NOVAFCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

As Funções da Linguagem e o Ensino da Oralidade nos Anos Finais do Ensino Básico Brasil/Portugal

Ladigenia Tereza Martins

Tese de Doutoramento em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global - Ensino de Português Língua Materna

(versão corrigida)

Fevereiro de 2025

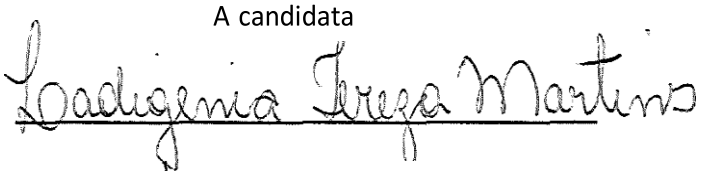
Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global, especialidade em Ensino de Português Língua Materna, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Carlos Ceia e coorientação do Professor Doutor José Eduardo Franco.

DECLARAÇÃO

Declaro que esta tese, As Funções da Linguagem e o Ensino da Oralidade nos Anos Finais do Ensino Básico Brasil/Portugal, é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

Declaro ainda que tomei conhecimento do Código de Ética da Universidade NOVA de Lisboa e que foram respeitados os seus termos no decorrer do presente trabalho de investigação.

A candidata



Lisboa, 22 de março de 2024.

DECLARAÇÃO

Declaro que esta tese, As Funções da Linguagem e o Ensino da Oralidade nos Anos Finais do Ensino Básico Brasil/Portugal, encontra-se em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

Declaro ainda que tomei conhecimento do Código de Ética da Universidade NOVA de Lisboa.

Carlos Ceia

O orientador

Lisboa, 22 de março de 2024.

DECLARAÇÃO

Declaro que esta tese, As Funções da Linguagem e o Ensino da Oralidade nos Anos Finais do Ensino Básico Brasil/Portugal, encontra-se em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

Declaro ainda que tomei conhecimento do Código de Ética da Universidade NOVA de Lisboa.

José Eduardo Franco

O coorientador

Lisboa, 22 de março de 2024.

AGRADECIMENTOS

A presente tese de doutoramento não poderia ser concluída e contribuir com os resultados alcançados sem o apoio de várias pessoas e instituições. Assim, expresso meus agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, possibilitaram a realização deste trabalho, destacando alguns agradecimentos especiais.

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao Professor Doutor Carlos Ceia e ao Professor Doutor José Eduardo Franco pela recepção calorosa e pelo apoio à minha pesquisa.

Agradeço aos professores, funcionários e colegas do curso de Doutoramento em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA) e da Universidade Aberta, com os quais mantive contato durante o doutorado.

Também expresso minha gratidão à Prefeitura Municipal de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, Brasil, por permitir a realização desta pesquisa, bem como às unidades educacionais desta Rede Municipal de Ensino pela receptividade ao me receber e disponibilizar parte dos documentos necessários para as análises.

Por fim, quero agradecer à minha família e amigos pelo apoio constante e pela confiança em mim depositada.

A todos, muito obrigada!

As Funções da Linguagem e o Ensino da Oralidade nos Anos Finais do Ensino Básico Brasil/Portugal

Ladigenia Tereza Martins

RESUMO

Nesta pesquisa, nos propomos a realizar uma análise do papel fundamental das escolas públicas de Educação Básica no Brasil e em Portugal no desenvolvimento de uma oralidade emancipatória, crítica e cidadã, concentrando-nos nos sermões de Padre Antônio Vieira e nos discursos políticos contemporâneos. Reconhecemos nesses gêneros textuais as funções da linguagem como ferramentas essenciais para o aprimoramento das habilidades orais dos estudantes em Língua Portuguesa, sua língua materna.

Iniciamos examinando os documentos curriculares de ambos os países, bem como da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Florianópolis (RMEF), Brasil, para identificar convergências e divergências nas exigências relacionadas às competências orais. Também analisamos os planejamentos de professores de Língua Portuguesa da RMEF para verificar estratégias utilizadas no desenvolvimento da expressão oral dos estudantes, e exploramos manuais escolares adotados em Portugal em busca de atividades específicas para esse propósito.

Uma análise detalhada das características intrínsecas das funções da linguagem nos sermões do século XVII e nos discursos políticos contemporâneos de Luiz Inácio Lula da Silva busca compreender como essas características podem contribuir para o ensino eficaz da comunicação oral. Por fim, oferecemos sugestões de estratégias e atividades para um ensino estruturado da expressão oral, utilizando as funções da linguagem encontradas nos gêneros textuais analisados como elementos pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica, Escolas Públicas, Desenvolvimento de Competências, Oralidade, Ensino, Cidadania, Gênero Textual, Funções da Linguagem, Sermões e Discursos Políticos.

As Funções da Linguagem e o Ensino da Oralidade nos Anos Finais do Ensino Básico Brasil/Portugal

Ladigenia Tereza Martins

ABSTRACT

The presente research, aims to conduct an analysis of the fundamental role of public Basic Education schools in Brazil and Portugal in fostering emancipatory, critical, and civic oral skills, focusing on the sermons of Father Antônio Vieira and contemporary political speeches. We recognize in these textual genres the language functions as essential tools for the improvement of students' oral skills in Portuguese, their native language.

We begin by examining the curriculum documents of both countries, as well as those of the Municipal Network of Elementary Education of Florianópolis (RMEF), Brazil, to identify convergences and divergences in the requirements related to oral competencies. We also analyze lesson plans of Portuguese Language teachers from RMEF to assess strategies used in the development of students' oral expression, and we also explore textbooks adopted in Portugal in search of specific activities for this purpose.

A detailed analysis of the intrinsic characteristics of language functions in the sermons of the 17th century and contemporary political speeches of the Brazilian president Luiz Inácio Lula da Silva aims to understand how these characteristics can contribute to the effective teaching of oral communication. Finally, we offer suggestions for strategies and activities for structured teaching of oral expression, utilizing the language functions found in the analyzed textual genres as pedagogical elements.

KEYWORDS: Basic Education, Public Schools, Competence Development, Orality, Education, Citizenship, Textual Genre, Language Functions, Sermons, Political Speeches.

Sumário

INTRODUÇÃO 1

Objetivos 10

Objetivo Geral 10

Objetivos Específicos 11

Questões de Investigação 11

CAPÍTULO I – Fundamentação Teórica – Conceitos e Teorias Norteadoras da Investigação 13

1.1 Língua e Linguagem: Distintas Concepções 14

1.2 Modalidades da Língua – Oral e Escrita 20

1.2.1 Modalidade Oral da Língua – Definindo a Oralidade 24

1.2.2 Linguagem, Oralidade e Cidadania 28

1.2.3 Ensino e Oralidade 30

1.3 Linguística Textual – O Texto como Unidade Relevante para o Ensino da LM 37

1.3.1 Gêneros Textuais – O que é? Quando e como surgem? 43

1.3.2 Gêneros Textuais Instrumento de Ensino e de Aprendizagem 48

1.3.3 Gêneros Basilares de Estudo – Sermão e Discurso Político 52

CAPÍTULO II – Metodologia – O Percurso Investigativo 58

2.1 Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Documental 58

2.2 Contexto da Pesquisa 60

2.2.1 Educação Básica no Brasil e em Portugal 60

2.2.2 Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - RMEF 64

2.3 Descrição dos Procedimentos 66

2.3.1 Documentos Oficiais de Orientação Curricular Brasil e Portugal 66

2.3.2 Escolas e Planejamentos da RMEF 66

2.3.3 Manuais Escolares do Ensino do Português – 3º Ciclo 69

2.3.4 Sermões e Discursos Políticos 70

CAPÍTULO III – Análises dos Documentos 72

3.1 Documentos Balizadores de Educação Fundamental Brasileira 72

3.1.1 Um Passeio Pela BNCC do Brasil 78

3.1.2 Visita à Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - PCRMEF 89

3.2 Documentos Norteadores do Ensino Básico de Português em Portugal 94

3.3 Aproximações e Dissonâncias no Ensino da Oralidade entre Brasil/Portugal 105

3.4 Um Olhar sobre os Planejamentos dos Docentes das Escolas da RMEF 112

3.5 Um Olhar sobre os Manuais Escolares do Ensino do Português/PT 127

Capítulo IV – As Funções da Linguagem e o Ensino de Gêneros Textuais 143

4.1 Gêneros Textuais – Os Sermões e os Discursos Políticos Diante da Multidiversidade de Interlocutores..... 143

4.2 A Expressão Oral como Arte de Manusear Palavras: Padre Antônio Vieira 146

4.2.1 Padre Antônio Vieira na Perspectiva de Diversas Personalidades Contemporâneas 148

4.3 Explorando as Funções da Linguagem para uma Expressão Oral Crítica e Cidadã: Sermões de Padre Antônio Vieira 151

4.3.1 Função Conativa..... 154

4.3.2 Função Referencial..... 160

4.3.3 Função Emotiva..... 164

4.3.4 Função Metalinguística 168

4.3.5 Função Fática 171

4.3.6 Função Poética 175

4.4 A Expressão Oral como Fortalecimento da Cidadania: Luiz Inácio Lula da Silva 180

4.5 Explorando as Funções da Linguagem nos Discursos Políticos como Acontecimentos Intencionais: Luiz Inácio Lula da Silva..... 183

4.5.1 Função Conativa..... 185

4.5.2 Função Referencial..... 189

4.5.3 Função Emotiva..... 193

4.5.4 Função Metalinguística 197

4.5.5 Função Fática 200

CAPÍTULO V- Promovendo a Oralidade com Vieira e Lula: Um Enfoque Sistematizado 204

5.1 O Ensino da Oralidade: Desmistificando a Ideia de que 'Saber Falar' é Suficiente 204

5.2 Para um Ensino Sistematizado da Oralidade..... 206

5.3 O Impacto das Funções da Linguagem nos Sermões de Vieira: Uma Jornada pela Expressão Oral Persuasiva 207

5.3.1 Propostas de Atividades: Explorando os Sermões de Vieira..... 208

5.4 A Influência das Funções da Linguagem nos Discursos de Lula: Uma Análise Persuasiva 215

5.4.1 Propostas de Atividades: Construindo Competências em Expressão Oral a partir dos Discursos de Lula 216

CONSIDERAÇÕES FINAIS 228

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 232

FONTES DE ESTUDO..... 241

LISTA DE QUADROS 244

LISTA DE FIGURAS 245

Apêndices 246

Apêndice A: Carta de Apresentação à Diretoria de EFMF 246

Apêndice B: Ofícios de Encaminhamento da Pesquisa de Doutorado Expedidos pela Prefeitura de Florianópolis 248

Apêndice C: Autorizações de Pesquisa de Doutorado Expedidas pela Prefeitura de Florianópolis 269

Anexos 274

Anexos 1: Planejamentos de Ensino 274

Anexos 2: Listagem dos Manuais Didáticos Portugueses 501

LISTA DE ABREVIATURAS

AE – Aprendizagens Essenciais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEB - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

DCNEF – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos

DCRMEF - Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

CNEB – Currículo Nacional de Educação Básica

EFMF – Educação Fundamental do Município de Florianópolis

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LM – Língua Materna

LT – Linguística de Texto

PA - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCRMEF - Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNLP - Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa

PMCPEB – Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico

PPEB – Programa de Português do Ensino Básico

RMEF - Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica

SMEF - Secretaria Municipal de Educação Fundamental de Florianópolis

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

INTRODUÇÃO

Na linguística, geralmente, quando se trata das modalidades de expressão, a distinção primordial é entre a linguagem oral e a linguagem escrita[1]. Essas duas formas de expressão são amplamente estudadas, cada uma com suas características distintas. Esta pesquisa se concentra na análise e no aprimoramento da linguagem oral, reconhecendo-a como uma modalidade fundamental para o desenvolvimento linguístico e social dos indivíduos, especialmente no contexto educacional.

A modalidade oral permeia diversas situações sociais ao longo da vida de uma pessoa, envolvendo interações, trocas de experiências e intenções de naturezas diversas. A oralidade desempenha um papel importante no cotidiano e na formação cidadã do indivíduo, concretizando-se e evoluindo por meio da interação. Essa modalidade se manifesta em uma variedade de atividades, como exposições orais, pregações, conferências e seminários, refletindo a riqueza e a complexidade das interações humanas. No entanto, segundo Leal & Gois (2012), muitos professores enfrentam o desafio decorrente da concepção equivocada de que a oralidade é adquirida de forma espontânea, não exigindo ensino formal na escola. Como resultado, muitos educadores negligenciam atividades que poderiam promover o ensino e aprendizado da oralidade, deixando de lado práticas que estimulam o desenvolvimento de habilidades em expressões orais mais elaboradas e complexas. Embora a linguagem oral esteja presente nas salas de aula, as práticas de ensino frequentemente se restringem ao desenvolvimento de habilidades em situações de comunicação espontânea e pouco elaborada, como em conversas informais e discussões superficiais. Essa abordagem limitada acaba por não explorar todo o potencial da oralidade como uma forma de expressão comunicativa rica e versátil, capaz de transmitir nuances de significado, emocionais e culturais. Além disso, a falta de foco no desenvolvimento da oralidade pode contribuir para a perpetuação de desigualdades, já que indivíduos que não têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades verbais podem enfrentar dificuldades no acesso a oportunidades sociais e profissionais.

Durante muitos anos, o ensino da escrita foi amplamente valorizado como o principal eixo das práticas da linguagem em todos os níveis escolares. Nesse contexto,

[1] Além das formas tradicionais, como a linguagem oral e escrita, outras modalidades são igualmente essenciais para compreender a complexidade da comunicação humana, tais como: linguagem corporal e não verbal, linguagem visual, linguagem digital. Estas modalidades representam apenas algumas das formas pelas quais os indivíduos se expressam e se comunicam em diversos contextos sociais.

houve uma longa jornada na sistematização do seu funcionamento como forma de expressão linguística. Conforme destacado por Lima & Beserra (2012), essa realidade facilita consideravelmente o trabalho com a língua escrita, uma vez que os professores de Língua Portuguesa dispõem de uma vasta gama de materiais teóricos e práticos já publicados, tornando-se recursos valiosos para o desenvolvimento pedagógico. No entanto, é crucial ponderar sobre as dinâmicas contemporâneas de ensino e considerar outras modalidades de expressão linguística para garantir uma abordagem abrangente e eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

A linguagem oral, intrínseca ao cotidiano dos indivíduos, é adquirida por meio das interações nas quais estão envolvidos. Contudo, o exercício competente dessa oralidade requer a consideração dos diversos contextos, desde o informal no âmbito familiar até o formal em espaços públicos, para que a linguagem se desenvolva de maneira apropriada em diferentes ambientes sociais. Conforme observado por Ong (1998, p. 10), "a sociedade humana primeiramente se formou com a ajuda do discurso oral, tornando-se letrada muito mais tarde em sua história, e inicialmente apenas em certos grupos". A citação de Ong destaca a importância do discurso oral no desenvolvimento inicial das sociedades humanas, ressaltando como essa forma primordial de comunicação foi fundamental para a formação dos alicerces sociais e culturais. Ao longo da história, o discurso oral serviu como o principal veículo para a transmissão de conhecimento, narrativas e tradições, moldando a identidade e coesão dos grupos sociais. A transição para a escrita e a alfabetização, embora tenha trazido avanços significativos ao ampliar o acesso ao conhecimento, também gerou divisões sociais entre os grupos letrados e não-letrados. No entanto, é importante reconhecer que, mesmo na era da comunicação escrita e digital, a oralidade continua a desempenhar um papel vital em muitas culturas, enriquecendo a transmissão de histórias, rituais e saberes.

Alfaiate (2012) destaca a relevância da oralidade no contexto escolar, ressaltando que é por meio dela que ocorre o primeiro momento de transmissão de conhecimento na sala de aula. Essa perspectiva complementa a visão de Ong, que sublinha a importância histórica do discurso oral na formação das sociedades humanas. Nesse sentido, o autor argumenta que o professor não deve utilizar a oralidade meramente como um meio de transmitir informações, mas sim como uma ferramenta de comunicação que possibilita o ensino e a aprendizagem do uso da linguagem oral em diversas situações. Ao fazê-lo, os estudantes são capacitados a desenvolver a habilidade de agir de maneira adequada de

acordo com o contexto em que estão inseridos, promovendo uma compreensão mais profunda e eficaz da linguagem oral e sua importância tanto histórica quanto contemporânea.

À medida que a oralidade ganha destaque no currículo escolar, é fundamental reconhecer os desafios que acompanham essa valorização. Nos últimos anos, tem-se observado um crescente reconhecimento da importância da oralidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Reconhecida como um elemento fundamental para a interação social e participação cidadã, sua implementação eficaz nas salas de aula ainda enfrenta consideráveis desafios. Como destacado pelas autoras Lima & Beserra (2012), a escassez de materiais de apoio específicos para orientar atividades orais, aliada à falta de preparo dos professores ao longo de sua formação para conduzir tais práticas, contribui para a dificuldade enfrentada nesse processo.

A resistência dos estudantes em expressar opiniões, discutir e manifestar pontos de vista é um aspecto significativo a ser considerado. Segundo Dolz & Schneuwly (2004, p. 71), "muitos professores queixam-se, entretanto, da dificuldade que grande parte dos alunos tem em participar, em tomar a palavra em público, em discutir problemas com os outros, em corroborar ou refutar um ponto de vista". Diante desse desafio, esta pesquisa visa destacar o papel fundamental da escola no desenvolvimento da expressão oral dos estudantes, reconhecendo-a como um contexto essencial para promover habilidades de comunicação e incentivar a participação ativa dos alunos no processo educacional.

A dificuldade em questão não está limitada apenas à expressão oral espontânea. No âmbito desta pesquisa, o ensino e a aprendizagem da expressão oral têm um propósito distinto, que vai além da simples comunicação do dia a dia. Conforme Dolz et al. (2004), busca-se orientar os alunos na transição de uma expressão verbal mais casual para uma mais estruturada e consciente, capacitando-os a comunicar ideias de maneira clara, coesa e eficaz em diferentes contextos. Essa abordagem não apenas promove o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, mas também se alinha aos objetivos educacionais de fomentar a expressão crítica e reflexiva, capacitando os estudantes a participar ativamente na sociedade.

Além disso, conforme Schneuwly (2004), ao optarmos pelo ensino oral da Língua Materna, é necessário refletir sobre a natureza do oral. O autor destaca que existem diversas formas de expressão oral que podem estabelecer relações mais ou menos próximas com a manifestação escrita da língua. Conforme enfatizado por Dolz &

Schneuwly (2004), é essencial promover uma abordagem consciente e reflexiva no ensino do texto oral, equiparável ao ensino do texto escrito, pois o trabalho com a oralidade é tão intrincado quanto o processo de lidar com a escrita, ressaltando sua complexidade.

Para Schneuwly (2004), os gêneros textuais são vistos como construções socioculturais, desempenhando papéis fundamentais na comunicação e interação humanas, sendo ferramentas essenciais tanto na linguagem escrita quanto na oral. Esta perspectiva ressalta a relevância dos gêneros textuais como ferramentas fundamentais no estudo das modalidades de linguagem. Portanto, ao priorizarmos a expressão oral nesta pesquisa, concordamos em adotar uma abordagem que utilize os gêneros textuais como instrumentos essenciais para explorar e compreender as formas de expressão linguística.

Nesse sentido, nos deparamos frequentemente com expressões formais e necessárias em gêneros textuais como sermões, discursos políticos ou pedagógicos, apresentações teatrais e exposições orais. Esses gêneros específicos, como sermões e discursos políticos, serão explorados para que possamos identificar as funções da linguagem presentes neles e aplicá-las como estratégias para aprimorar as habilidades e competências orais dos estudantes. Ao estudar as funções da linguagem, buscamos evitar a separação entre as habilidades de escrita e fala, integrando-as em um processo de aprendizado mais amplo. Isso implica que, ao analisar os diferentes gêneros textuais, os estudantes não apenas interpretem e leiam, mas também produzam textos voltados para a oralidade, considerando as diversas funções da linguagem.

Em concordância com essas ideias, Alfaiate (2012) ressalta a necessidade de planejamento cuidadoso e explicação detalhada durante os momentos de ensino da oralidade. Os professores devem considerar diversos fatores que podem influenciar sua abordagem pedagógica, como o tempo disponível, os recursos utilizados, a avaliação e, especialmente, o engajamento e a motivação da turma. Esses elementos são cruciais para assegurar a efetividade do processo de aprendizagem.

Ao analisar o espaço escolar, identificamos sua relevância como o ambiente essencial para a construção inicial da expressão democrática de oralidades específicas destinadas a crianças e adolescentes. Este ambiente desempenha um papel fundamental como o primeiro espaço relacional e vivencial desses indivíduos, buscando moldar cidadãos dotados de pensamento crítico, capazes de produzir conhecimento, engajados socialmente e aptos a transformar a realidade social por meio da expressão oral e escrita. Nesse sentido, a escola emerge como um agente essencial na promoção do

desenvolvimento linguístico e social dos estudantes, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para uma participação ativa e eficaz na sociedade.

Dentro do contexto educacional brasileiro e português, abordar o ensino da Língua Portuguesa no âmbito da língua materna implica reconhecer a escola como um espaço essencial para a formação de indivíduos proficientes tanto na expressão oral quanto na escrita. Conforme destacado por Libâneo (1989), a valorização da escola pública não se limita à reivindicação de sua universalização, mas requer a implementação de práticas docentes diferenciadas em termos pedagógicos e didáticos. Essas práticas devem contribuir para que o estudante desenvolva plenamente seus conhecimentos, capacitando-o a exercer a cidadania de maneira efetiva.

No decorrer da pesquisa, foi dada ênfase ao papel dos gêneros textuais como instrumentos de ensino da Língua Portuguesa, com foco no ensino da linguagem oral. Nesse contexto, discute-se a importância de desenvolver habilidades e competências específicas relacionadas à modalidade oral da língua. Vale ressaltar que a abordagem proposta não se limita ao uso da expressão oral apenas como meio de compreensão do texto escrito, manifestação de sentimentos e emoções, ou comunicação cotidiana. Pelo contrário, buscamos ir além, explorando a oralidade como uma ferramenta para expressão crítica e cidadã, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Esta pesquisa teve como ponto de partida a análise minuciosa dos documentos curriculares oficiais do Ensino Básico, que servem como referência para o desenvolvimento do trabalho pedagógico relacionado à Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal. Além disso, foram examinados os planejamentos do ano de 2018[2] referentes aos anos finais do Ensino Fundamental, elaborados por professores de Língua Portuguesa em nove escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) no Brasil. A investigação também incluiu a análise de três coleções de Manuais Escolares de Português[3] destinados aos estudantes do terceiro ciclo da Educação Básica em Portugal.

[2] Apesar do estudo ter sido realizado utilizando planejamentos de professores elaborados em 2018, sua relevância persiste devido à natureza atemporal dos princípios pedagógicos e das práticas educacionais. A análise desses materiais permite identificar tendências e padrões de ensino que podem permanecer relevantes ao longo do tempo, contribuindo para a compreensão contínua da prática docente e do contexto educacional.

[3] O objetivo de analisar esses livros didáticos é para observar se os livros didáticos de Língua Portuguesa enfatizam o ensino sistematizado da oralidade de maneira consistente e progressiva, conforme as diretrizes educacionais estabelecidas. Essa análise retrospectiva permite identificar padrões, lacunas e possíveis mudanças na abordagem do ensino da oralidade ao longo dos anos. Além disso, esse tipo de estudo pode contribuir para o aprimoramento contínuo das políticas educacionais e dos currículos escolares, garantindo

O foco principal desta pesquisa é a análise das funções da linguagem nos gêneros selecionados, especialmente no Sermão de Santo Antônio e no Sermão da Sexagésima do Padre Antônio Vieira, além de alguns discursos políticos proferidos pelo então presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. É importante reiterar que o propósito subjacente ao estudo das funções da linguagem reside na busca pela integração harmoniosa das habilidades de escrita e oralidade dentro de um processo educacional mais abrangente. Como mencionado anteriormente, essa abordagem visa superar a tradicional dicotomia entre essas modalidades de expressão, reconhecendo a importância de sua interconexão e complementaridade na formação linguística dos estudantes. Ao analisar os gêneros textuais a partir de suas funções da linguagem, os alunos são incentivados não apenas a interpretar e ler, mas também a engajar-se na produção ativa de textos, especialmente aqueles destinados à expressão oral. Portanto, reforçamos a essencialidade de os estudantes considerarem e aplicarem as múltiplas funções da linguagem, adaptando sua expressão linguística de acordo com o contexto comunicativo e as necessidades específicas do público-alvo.

Apesar dos documentos curriculares portugueses já contemplarem a seleção de obras literárias e autores específicos para cada ano e ciclo escolar, como é o caso do estudo da argumentação por meio das obras de Padre Antônio Vieira no ensino secundário, este trabalho propõe uma extensão dessa abordagem ao incluir os sermões de Vieira mencionados anteriormente para os estudantes do terceiro ciclo. Tal escolha se fundamenta na compreensão da relevância dos sermões como uma forma de expressão oral complexa e persuasiva, alinhada aos objetivos de aprimoramento das habilidades da linguagem oral preconizadas nos documentos de orientação pedagógica. Dessa forma, a inclusão dos sermões de Padre Antônio Vieira no terceiro ciclo de ensino não apenas complementa, mas também enriquece o currículo ao oferecer aos estudantes uma experiência educacional mais abrangente e significativa, alinhada às demandas contemporâneas de desenvolvimento das habilidades comunicativas e críticas. Além disso, ao introduzir os sermões de Vieira no terceiro ciclo, podemos preparar os estudantes para os estudos mais avançados que encontrarão no ensino secundário. Isso pode facilitar a transição para a análise mais aprofundada desses textos em níveis educacionais posteriores.

---

que o desenvolvimento das habilidades da oralidade receba a devida atenção e prioridade na formação dos estudantes.

Agora, avançaremos com uma breve exposição sobre cada capítulo que emergiu da pesquisa.

No primeiro capítulo da tese abordamos a fundamentação teórica relevante para os objetivos da pesquisa, destacando diferentes concepções de linguagem ao longo da história. Discutimos também a dicotomia entre escrita e oralidade, destacando a importância de abordar ambas de forma integrada e valorizar adequadamente a modalidade oral no ensino da língua. Autores como Geraldi (1997) e Fávero et al. (1999) enfatizam o papel da oralidade na comunicação e na construção de relacionamentos sociais, enquanto Marcuschi (2004) distingue entre fala e oralidade, defendendo o ensino sistemático desta última na escola.

No contexto da fundamentação teórica, destacamos a emergência da Linguística Textual (LT) como um campo de estudo que considera o texto como a unidade fundamental da linguagem, contrastando com a tradicional ênfase na frase. A LT reconhece que a comunicação eficaz ocorre por meio de textos completos e contextualizados, não apenas de frases isoladas. Nesse contexto, a abordagem centrada nos gêneros textuais tem ganhado destaque na LT, buscando preparar os alunos para situações reais de comunicação. Nesse contexto, os gêneros textuais são vistos como ferramentas comunicativas que refletem e influenciam as práticas sociais, evoluindo ao longo do tempo e se adaptando às demandas sociais, inclusive na era digital. Os sermões de Padre Antônio Vieira e os discursos políticos contemporâneos emergem como escolhas pertinentes devido à sua capacidade inerente de comunicar e influenciar, oferecendo, assim, um recurso valioso para o desenvolvimento das habilidades de expressão oral dos estudantes. Ao analisar esses gêneros, objetivamos não apenas enriquecer o repertório linguístico dos alunos, mas também fomentar o desenvolvimento de habilidades analíticas e interpretativas. Por meio da análise desses gêneros, buscamos também propor atividades estruturadas para o ensino da expressão oral, utilizando-os como base.

No contexto da estrutura desta pesquisa, no segundo capítulo dedicamos a atenção para a metodologia adotada no desenvolvimento da tese. Após estabelecermos os objetivos e a fundamentação teórica da pesquisa, é importante discorrer sobre os métodos e procedimentos utilizados para investigar a questão em foco. A pesquisa visa a contribuir para a compreensão e aprimoramento do ensino da linguagem oral, destacando a importância de uma abordagem qualitativa e da análise documental. Com base em Gil

(2002) e Serrano (2011), a investigação se fundamenta na necessidade de explorar questões específicas que carecem de dados suficientes, alinhando-se aos objetivos de buscar conhecimento intrínseco e propor soluções eficazes para os problemas identificados. A metodologia adotada envolve a análise meticulosa de documentos diversos, desde leis e regulamentos até manuais escolares e planejamentos pessoais, com o intuito de compreender as práticas e exigências relacionadas ao ensino da linguagem oral no contexto brasileiro e português da Educação Básica. Considerando os objetivos da pesquisa o foco principal da análise está nos sermões de Vieira e nos discursos políticos de Luiz Inácio Lula da Silva, identificando características relacionadas às funções da linguagem que permitem sugerir estratégias para o ensino da linguagem oral de forma organizada e estruturada. As escolhas das funções da linguagem presentes nesses discursos e sermões servem como inspiração e exemplo para o desenvolvimento das competências e habilidades de expressão oral no ambiente escolar. A pesquisa se concentra, portanto, em delinear estratégias e atividades que promovam o desenvolvimento da expressão oral, visando fornecer subsídios para um ensino mais sistemático e eficaz da oralidade nas escolas.

O terceiro capítulo da tese analisamos os documentos educacionais, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 até a recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Destacamos a evolução das diretrizes curriculares e sua influência na prática pedagógica, com foco na promoção do ensino da modalidade oral da Língua Portuguesa. A BNCC ressalta a importância da integração da linguagem da vida no contexto escolar, enfatizando uma compreensão mais profunda e contextualizada da linguagem, e reconhece a oralidade como um elemento essencial na formação de cidadãos críticos e participativos. Apesar deste reconhecimento a oralidade na BNCC, destacamos que o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) [4] não inclui uma avaliação específica dessa habilidade na prova de Língua Portuguesa. Essa discrepância

[4] O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é uma avaliação nacional que visa diagnosticar a qualidade do ensino no país, avaliando o desempenho dos alunos em diferentes áreas de conhecimento, como matemática, língua portuguesa, ciências, entre outras. O SAEB é aplicado em diferentes anos do ensino básico, abrangendo tanto o Ensino Fundamental quanto o Ensino Médio. No Ensino fundamental é aplicado nos anos iniciais (5º ano) e nos anos finais (9º ano). Além de avaliar o desempenho dos alunos, o SAEB também coleta informações sobre o contexto escolar, infraestrutura, gestão escolar, entre outros aspectos, a fim de fornecer subsídios para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas educacionais. Informações coletadas do site do INEP <https://www.gov.br/inep/pt-br> acesso em 21 de março de 2024.

ressalta a necessidade de uma revisão estrutural e alinhamento entre os objetivos educacionais estabelecidos e os instrumentos de avaliação empregados,

Por sua vez, o documento Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2016) apresenta uma abordagem alinhada com as diretrizes nacionais e locais da Educação Básica, destacando a integração dos Componentes Curriculares de Línguas e enfatizando os usos sociais das linguagens. Porém, constatamos que o sistema de avaliação da RMEF, por meio da Prova Floripa[5], também não inclui questões que avaliam a competência oral dos estudantes.

Em Portugal, o ensino da Língua Portuguesa também passou por mudanças significativas, refletindo uma crescente valorização da modalidade oral da língua. Documentos como o Currículo Nacional do Ensino Básico de 2001 e o Programa de Português do Ensino Básico de 2009 já enfatizavam a importância da oralidade no desenvolvimento educacional dos estudantes. Estratégias foram delineadas para promover a compreensão e expressão oral de forma interdisciplinar, uma tendência mantida nos currículos mais recentes, como as Aprendizagens Essenciais (AE) de 2021, que detalham os conhecimentos, habilidades e atitudes alinhados com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória de 2017. No contexto da avaliação educacional em Portugal, o Ensino Básico é submetido a duas modalidades de avaliação: as Avaliações de Aprendizagens[6] e as Provas de Aferição[7]. Ressaltamos uma distinção significativa entre essas abordagens quanto à avaliação da expressão oral. Enquanto as Avaliações de Aprendizagens incorporam a expressão oral a partir do 5º ano, envolvendo uma variedade de atividades, nas Provas de Aferição, essa avaliação específica ocorre somente nos 2º e 5º anos de escolaridade. Essa diferenciação sublinha a valorização da expressão oral em momentos específicos do Ensino Básico.

Continuamos nossa análise com os planejamentos dos professores de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Florianópolis, Brasil, para os

[5] A Prova Floripa é um sistema de avaliação em larga escala que foi implantado em 2007, desenvolvido pela própria RMEF e estruturado com a participação dos profissionais da educação, alinhando-se às demais avaliações nacionais, como a Prova Brasil, hoje o SAEB.

[6] De acordo com o Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelos Decretos -Leis nos 91/2013, de 10 de julho, e 176/2014, de 12 de dezembro, as Avaliações de Aprendizagens representam procedimentos avaliativos internos conduzidos pelas instituições de ensino ao longo do ano letivo, com o propósito de monitorar o progresso dos alunos em relação aos objetivos curriculares estabelecidos para cada disciplina. < https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/decreto_lei_17_2016_0.pdf> acesso 21 de março de 2014.

[7] < https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/decreto_lei_17_2016_0.pdf> acesso em 21 de março de 2024.

anos finais do Ensino Fundamental em 2018, concentrando-nos no trabalho desenvolvido em torno do ensino da oralidade. Nosso objetivo é identificar a inclusão de gêneros textuais orais nas atividades pedagógicas. Em seguida, na análise dos manuais escolares portugueses, buscamos discernir se apresentam atividades diferenciadas voltadas para o desenvolvimento das competências associadas ao domínio da oralidade, alinhando-se às diretrizes educacionais em evolução.

No quarto capítulo da pesquisa, nosso objetivo é explorar e aprofundar os gêneros textuais selecionados para o estudo. Nessas obras, os autores empregam uma variedade de funções da linguagem, incluindo a conativa, referencial, emotiva, metalinguística, fática e poética, com o intuito de influenciar e mobilizar seus ouvintes. Ao analisarmos essas funções nos textos, destacamos a importância de desenvolver habilidades críticas e analíticas nos estudantes, fundamentais para uma comunicação eficaz. Além disso, exploramos neste capítulo como esses gêneros textuais constituem exemplos valiosos de expressão linguística elaborada adaptada à oralidade, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda da linguagem e preparando-os para interações sociais e contextos diversos.

No quinto capítulo apresentamos uma reflexão sobre a importância de priorizar o ensino sistemático da oralidade nas escolas, ressaltando sua complexidade e os benefícios que proporciona aos alunos. Também se destaca a relação entre oralidade e cidadania, argumentando que o desenvolvimento dessas habilidades é essencial para uma participação efetiva na vida pública. Por fim, são oferecidas sugestões de estratégias para integrar o ensino da oralidade à prática escolar, com ênfase na importância da formação contínua dos professores nesse campo específico.

A seguir, apresentamos os objetivos e as questões de investigação da pesquisa, delineando o caminho que será percorrido para explorar e analisar esses elementos em maior profundidade.

Objetivos

Objetivo Geral

- Ampliar a reflexão sobre a função social desempenhada pelas escolas públicas de Educação Básica no Brasil e em Portugal, destacando-as como um espaço fundamental para o desenvolvimento de uma oralidade emancipatória, crítica e cidadã. Para atingir

esse propósito, a pesquisa direciona seu foco para a análise das funções da linguagem nos sermões proferidos pelo Padre Antônio Vieira e para os discursos políticos contemporâneos, reconhecendo nesses gêneros textuais específicos as funções da linguagem como estratégias para aprimorar as habilidades e competências orais dos estudantes no contexto da Língua Portuguesa, sua língua materna.

Objetivos Específicos

- Examinar os documentos de referência curricular, tanto do Brasil quanto de Portugal, assim como os documentos curriculares da RMEF. O foco da análise concentra-se nas exigências referentes às competências e habilidades no âmbito da oralidade, buscando identificar pontos de convergência e eventuais divergências entre os dois países;

- Analisar as estratégias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa no planejamento educacional para promover o aprimoramento das habilidades de expressão oral de estudantes em escolas públicas da RMEF, no Brasil;

- Explorar determinados manuais escolares de Língua Portuguesa adotados nas escolas de Educação Básica de Portugal, com o objetivo de identificar atividades específicas voltadas para o desenvolvimento da expressão oral;

- Analisar as características intrínsecas das funções da linguagem em dois gêneros textuais distintos - os sermões do século XVII, pregados por Padre Antônio Vieira, e os discursos políticos contemporâneos de Luiz Inácio Lula da Silva. Esta análise visa compreender como tais características podem contribuir de maneira efetiva para o ensino da comunicação oral.

- Sugerir estratégias e atividades que promovam um ensino sistematizado da expressão oral, utilizando os gêneros analisados como ferramentas pedagógicas.

Questões de Investigação

1. Há semelhanças e/ou diferenças nas abordagens de como ensinar à oralidade na Educação Básica, conforme delineadas nos documentos oficiais de orientação curricular do Brasil, da RMEF e de Portugal?

1.1 Quais competências e habilidades são exigidas para que os professores desenvolvam em seus estudantes um processo de ensino da oralidade nas propostas curriculares? Existe uma convergência de abordagens entre os dois países nesse aspecto?

2. Qual é a abordagem adotada pelos professores de Língua Portuguesa no ensino das habilidades de oralidade em escolas públicas municipais de Florianópolis? Como ocorre a prática docente para desenvolver a expressão oral dos estudantes nesse contexto?

3. Como os manuais de Língua Portuguesa utilizados pelas escolas de Ensino Básico de Portugal abordam o ensino da oralidade?

4. As características inerentes às funções da linguagem presentes nos gêneros textuais em estudo têm o potencial de desempenhar um papel significativo no ensino da expressão oral?

4.1 É possível empregar estes gêneros textuais como base para desenvolver estratégias e atividades eficazes no processo de ensino da expressão oral?

CAPÍTULO I – Fundamentação Teórica – Conceitos e Teorias Norteadoras da Investigação

Quando refletimos sobre o ensino de uma língua, especialmente no contexto da Língua Portuguesa enquanto Língua Materna, nos deparamos com diversos questionamentos recorrentes sobre as práticas adotadas nas aulas de Língua Portuguesa. Qual é o papel da escola no processo de ensino e aprendizagem da língua? Que concepção de linguagem fundamenta os documentos orientadores do ensino? Qual abordagem linguística o professor incorpora em sua prática de ensino? Qual é o objetivo do ensino da Língua Portuguesa? Quais conteúdos são escolhidos e que metodologias são empregadas para atingir os objetivos educacionais? Os tópicos dos livros didáticos estão alinhados com as diretrizes curriculares?

Frente a essas indagações, acreditamos que a escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento das capacidades linguísticas, críticas e interativas do indivíduo. Para o professor, percebemos que escolhas teóricas são essenciais para embasar suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, Geraldi (1997) destaca que qualquer metodologia utilizada na prática pedagógica para a realização de atividades em sala de aula, está intrinsecamente ligada a uma opção política educacional, que por sua vez envolve a compreensão e interpretação da realidade. Dessa forma, todas as ações desenvolvidas em sala de aula, desde a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a aplicação de estratégias, a escolha de referências bibliográficas, o sistema de avaliação, até mesmo o comportamento e as atitudes, são influenciadas pelo caminho teórico escolhido.

Com o intuito de abordar esses questionamentos iniciais e outros que permeiam a mente do pesquisador e do professor de Língua Materna, estabelecemos para nossa pesquisa, reiterando, o seguinte objetivo geral: Ampliar a reflexão sobre a função social desempenhada pelas escolas públicas de Educação Básica no Brasil e em Portugal, destacando-as como um espaço fundamental para o desenvolvimento de uma oralidade emancipatória, crítica e cidadã. Para atingir esse propósito, a pesquisa direciona seu foco para a análise das funções da linguagem nos sermões proferidos pelo Padre Antônio Vieira e para os discursos políticos contemporâneos, reconhecendo nesses gêneros textuais específicos as funções da linguagem como estratégicas para aprimorar as

habilidades e competências orais dos estudantes no contexto da Língua Portuguesa, sua língua materna.

Deste objetivo geral, derivam as indagações que consideramos pertinentes para investigação. Assim, retomemos as questões que nos instigam: Há semelhanças e/ou diferenças nas abordagens de como ensinar à oralidade na Educação Básica, conforme delineadas nos documentos oficiais de orientação curricular do Brasil, da RMEF e de Portugal? Quais competências e habilidades são exigidas para que os professores desenvolvam em seus estudantes no processo de ensino da oralidade nas propostas curriculares? Existe uma convergência de abordagens entre os dois países nesse aspecto? Qual é a abordagem adotada pelos professores de Língua Portuguesa no ensino das habilidades de oralidade em escolas públicas municipais de Florianópolis? Como se desenvolve a prática docente para aprimorar a expressão oral dos estudantes nesse contexto? Como os manuais de Língua Portuguesa utilizados pelas escolas de Ensino Básico de Portugal abordam o ensino da oralidade? As características inerentes às funções da linguagem presentes nos gêneros textuais em estudo têm o potencial de desempenhar um papel significativo no ensino da expressão oral? É possível empregar estes gêneros textuais como base para desenvolver estratégias e atividades eficazes no processo de ensino da expressão oral?

Para iniciar a discussão da pesquisa, nesse primeiro capítulo, adentramos nos pressupostos teóricos que norteiam este estudo.

1.1 Língua e Linguagem: Distintas Concepções

Importante destacar, contudo, que nos estudos linguísticos de diferentes momentos sociais e históricos, distintas concepções de linguagem emergem no que diz respeito ao funcionamento do fenômeno da linguagem humana. No decorrer da história dos estudos linguísticos nos séculos XIX e XX, surgem concepções diversas de língua. Bakhtin (1990), em "Marxismo e Filosofia da Linguagem", analisa as compreensões teóricas de língua relacionadas às correntes do pensamento filosófico-linguístico: o subjetivismo idealista, o objetivismo abstrato e a concepção ideológica de linguagem.

Conforme o autor, os adeptos da primeira corrente acreditam que o ato da fala seja uma criação individual, originando-se no interior do indivíduo para o exterior, desconsiderando reflexões e fatores externos ao ato comunicativo. Já os seguidores da segunda corrente convencem-se de que a organização da língua reside no sistema linguístico, um sistema imóvel e único que apresenta signos e regras acabadas, sem levar

em conta as particularidades de cada falante, admitindo traços idênticos nas enunciações produzidas por todos de uma mesma comunidade. A terceira corrente compreende a língua como um fenômeno social de interação verbal entre os sujeitos.

Segundo Bakhtin, a língua surge das necessidades comunicativas dos sujeitos, manifestando-se por meio de enunciados escritos e falados. Essa concepção rompe com a ideia de representação da realidade, focando-se na representação das intenções e julgamentos do produtor de enunciados. Além disso, permite aos interlocutores[8] (re)construírem sentidos durante as interações verbais. Nessa perspectiva, toda interpretação e compreensão implicam um processo interativo. O autor afirma que "a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua" (ibidem, p.123), sugerindo que a essência verdadeira da língua está intrinsecamente ligada à sua utilização nas interações verbais entre os falantes.

Com base nas perspectivas teóricas de Bakhtin acerca das concepções de linguagem, diversos estudiosos da área linguística, como Geraldi (1997), Koch (2000), Neves (2002), Perfeito (2005), Soares (1998), Travaglia (1997), entre outros, promovem discussões sobre essas concepções direcionadas ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa. Esses estudiosos delineiam tais concepções como: língua expressão do pensamento, língua instrumento de comunicação e língua forma de ação ou construção de interação.

Segundo a perspectiva que encara a língua como mera expressão do pensamento, autores como Koch & Elias (2009) e Travaglia (1997) afirmam que o sujeito escritor ou falante detém controle total sobre sua vontade e ação. Nessa visão, esse sujeito "é aquele que expressa seu pensamento, suas intenções, desconsiderando as experiências e o conhecimento do leitor ou ouvinte", bem como todo o contexto de produção associado a esse processo (Lima, 2014, p. 177). De acordo com Geraldi (1997), essa concepção de língua sugere que as pessoas com dificuldades de expressão, tanto oral quanto escrita, sem fluência na língua, são aquelas que não conseguem organizar o pensamento.

Essa primeira concepção de linguagem, segundo Neves (2002) e, Perfeito (2005), está diretamente vinculada à tradição gramatical grega de classificação e definição dos elementos da língua, propagando-se pelos estudiosos latinos, pela Idade Média e Moderna, influenciando a elaboração da gramática da Língua Portuguesa. Mattos Silva

[8] Interlocutor(es) são as pessoas que estão participando de uma interação verbal. São interlocutores aqueles que escrevem ou que falam ou aqueles que leem ou ouvem o que foi escrito ou dito.

(1997) associa o termo "Gramática Tradicional" a essa concepção, responsável pela noção de certo e errado no uso da língua, caracterizando um modelo de ensino centrado na forma, com foco nas normas para falar e escrever adequadamente.

Conforme Possenti (1997), essas gramáticas estabelecem um conjunto de regras a serem seguidas, sugerindo que o sujeito que não as respeitar, infringindo as normas para falar e escrever corretamente, pode ser considerado incapaz de aprender e dominar as linguagens, tanto oral quanto escrita. Esse enfoque normativo muitas vezes resulta em uma postura passiva por parte do estudante, falante, leitor ou produtor de textos, que adota uma atitude receptiva diante do que lhe é ensinado. Essa dinâmica pode, por vezes, limitar a expressão individual e a criatividade linguística, reforçando uma abordagem mais prescritiva em detrimento da compreensão da diversidade linguística e do contexto comunicativo.

A segunda concepção de língua, definida como instrumento de comunicação, representa uma ruptura teórica com a visão inicial que considera a língua como expressão do pensamento. Conforme aponta Travaglia (1997, p. 22), essa perspectiva encara a língua "como meio objetivo para a comunicação". Nesse contexto, a língua é concebida como um código, isto é, um conjunto de signos linguísticos[9] que se combinam conforme regras e têm a capacidade de transmitir uma mensagem, fornecendo informações do emissor para o receptor[10]. Essa concepção pressupõe um ato comunicativo entre emissor e receptor, uma vez que ambos precisam dominar um código comum para que a comunicação seja efetiva.

Conforme Geraldi (1997), a concepção de linguagem como uma ferramenta para a transmissão de mensagens está intrinsicamente vinculada à teoria da comunicação, que a define como um conjunto organizado de signos, seguindo regras específicas. Sob essa perspectiva, é dada preferência à variedade padrão, desconsiderando outras formas linguísticas. Isso resulta em uma associação entre a variedade padrão e a tradição gramatical, mantendo o estudo da gramática, agora fundamentado em textos utilizados como pretexto para o trabalho com a gramática tradicional. Nesse contexto, essa

[9] Segundo Saussure (1969, p. 80), o principal representante da segunda concepção de linguagem, “o signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica”, isto significa dizer, um significado (conceito) e um significante (imagem acústica).

[10] O emissor chamado de locutor ou falante é aquele que emite a mensagem para um ou mais receptores. O receptor, conhecido como interlocutor ou ouvinte é quem recebe a mensagem emitida pelo emissor. Emissor e receptor são elementos necessários à comunicação.

concepção adota uma abordagem superficial e descontextualizada no ensino da língua, perpetuando a dicotomia entre certo e errado.

A terceira concepção aborda a linguagem como um processo de interação. Conforme Bakhtin (1990) e destacado por Marcuschi (2008), essa perspectiva vai além da mera observação de sua estrutura sistemática. Ela investiga o funcionamento social, cognitivo e histórico da língua, sublinhando a ideia crucial de que o sentido é gerado de maneira situada. Além disso, essa concepção propõe que a língua é um fenômeno corpóreo, contrapondo-se à noção de abstração e autonomia frequentemente atribuída à linguagem.

Dessa forma, é inviável conceber a linguagem de maneira isolada da história, da cultura e da vida cotidiana dos falantes. Nesse contexto, a linguagem assume um caráter ideológico, onde os enunciados se desdobram nas relações dialógicas de cada ato comunicativo, considerando os contextos dos interlocutores, incluindo suas crenças, valores, hábitos e interesses. Como afirma Bakhtin (1990, p. 96), "a língua, em seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida". Thompson (1995) complementa que a ideologia é uma característica criativa e constitutiva da vida social, mantida, contestada e transformada por meio de ações e interações, incluindo a contínua troca de formas simbólicas.

Considerando essa definição, podemos concluir que os indivíduos na sociedade produzem e recebem enunciados, interpretando-os conforme a realidade exterior e interior, moldados por seus padrões ideológicos. Nesse sentido, os estudantes possuem suas próprias ideologias e influências culturais, oriundas do meio em que vivem. Essas perspectivas são essenciais para a forma como o estudante percebe e atribui significado ao mundo por meio da linguagem. Naturalmente, a tendência é que as ideologias e a cultura de cada estudante exerçam influência sobre a cultura e as ideologias que compõem a linguagem.

Nessa perspectiva, segundo Travaglia (1997), a língua transcende meras regras e vai além da mera expressão; o escritor ou falante efetua ações sobre o interlocutor, seja ele leitor ou ouvinte. Conforme Brakling (2002), a linguagem é entendida como um processo de atribuição de significado ao mundo, às coisas e às pessoas. Dessa forma, a língua permite ao indivíduo, ao se expressar por escrito ou oralmente, realizar uma ampla gama

de ações[11], e representar suas intenções no texto produzido, visando causar efeitos sobre seu(s) interlocutor(es). Essa concepção não apenas possibilita a interação entre os interlocutores, mas também propicia a construção de uma participação ativa e crítica na sociedade. Ao tomar a palavra e ter voz, os indivíduos conseguem não apenas interagir entre si, mas também reivindicar e conquistar seus direitos.

No contexto do ensino de língua, conforme apontam Geraldi (1997) e Antunes (2003, p. 39), todas as atividades pedagógicas refletem uma concepção específica de linguagem, seja de forma explícita ou apenas intuitiva, considerando suas funções, processos de aquisição, uso e aprendizagem. Para Travaglia (1997), a concepção de linguagem adotada tem um impacto significativo na estruturação das atividades práticas em sala de aula. Portanto, acreditamos que uma concepção que reconheça a dimensão interacional da língua oferece ao professor uma abordagem mais abrangente, pois permite a consideração não apenas do código e da estrutura, mas também dos aspectos das interações verbais e sociais no processo de ensino da língua. Como explica Antunes (2003, p. 41), "apenas uma concepção interacionista da linguagem, eminentemente funcional e contextualizada, pode fundamentar de maneira ampla e legítima um ensino da língua que seja, de forma produtiva e relevante, tanto individual quanto socialmente".

Apesar de, ao longo de pelo menos três décadas, os documentos orientadores para o ensino da Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal estarem fundamentados na concepção sociointeracionista da linguagem, observa-se que os professores que atuam na Educação Básica têm adotado essa perspectiva teórica de forma gradual em suas práticas pedagógicas. Como apontam Cavalcanti et al. (2014, p. 17), "os professores apresentam diferentes e flutuantes concepções de linguagem, o que pode ser entendido como resultado da mudança de paradigma de concepção de língua e de seu ensino". É relevante ressaltar que a incorporação efetiva dessa abordagem sociointeracionista no ensino da Língua Portuguesa é um processo em constante evolução, influenciado por mudanças paradigmáticas na compreensão da linguagem. Portanto, é crucial fomentar estratégias e ações que auxiliem os educadores na assimilação e aplicação efetiva dessa perspectiva, promovendo uma abordagem mais alinhada com os princípios sociointeracionistas no contexto educacional.

[11] Ações como: persuadir, intervir, mandar, informar, expressar um desejo, declarar, autorizar, defender, argumentar, prometer, motivar, reivindicar etc.

Acreditamos, portanto, que as concepções de linguagem, seja como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação, têm fundamentado e continuam a fundamentar as práticas de ensino da Língua Portuguesa. Contudo, torna-se evidente que o ensino da língua, pautado em práticas tradicionais alinhadas a essas concepções, não mais atende aos objetivos contemporâneos do ensino de língua materna. As concepções que orientam para um ensino que considera a frase fora do contexto (expressão do pensamento) e utiliza o texto como pretexto para exercícios mecânicos e automáticos de gramática (instrumento de comunicação) estão em descompasso com as demandas atuais.

O cenário atual demanda uma abordagem que promova um contato mais positivo entre o estudante e o ensino e aprendizagem da língua. Tal abordagem deve priorizar não apenas a análise metalinguística pura, mas também contemplar habilidades e competências de compreensão textual, considerando o funcionamento da língua em gêneros textuais específicos. O objetivo é desenvolver o potencial comunicativo do estudante nas dimensões de oralidade, leitura e escrita, capacitando-o a utilizar a língua de maneira apropriada nas diversas situações sociais (Antunes, 2003). Essa abordagem mais contemporânea visa superar as limitações das práticas tradicionais e atender às demandas da sociedade atual.

Nesse contexto, os primeiros direcionamentos estabelecidos para orientar o ensino da Língua Materna nessa perspectiva no Brasil foram delineados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1998) de Língua Portuguesa, promulgados pelo Ministério da Educação. De acordo com essas diretrizes, aprender a língua vai além do simples domínio de palavras e da habilidade de combiná-las em expressões complexas. Envolve, de maneira intrínseca, a apreensão pragmática de seus significados culturais, permitindo a compreensão dos modos pelos quais as pessoas interpretam a realidade e a si mesmas.

Em Portugal, os princípios norteadores para o ensino da Língua Materna, estabelecidos em 1991, também passam a reconhecer a língua materna como o elemento mediador essencial que viabiliza nossa identificação, a comunicação com os outros, além da exploração e compreensão do mundo ao nosso redor. A mobilização do conhecimento acerca do funcionamento da língua é abordada sob uma perspectiva funcional, enfatizando a análise e reflexão, mas não a ênfase exclusiva no domínio da metalinguagem (Duarte et al., 2008). Por esse motivo, o propósito de instruir os estudantes na Língua Portuguesa vai além da mera compreensão do aspecto sistemático

da língua. Busca capacitar os estudantes a atribuir significados ao mundo e à sociedade em que estão inseridos, tornando-se interlocutores ativos em suas práticas linguísticas.

Nossa pesquisa está fundamentada nos pressupostos teóricos da terceira concepção linguística, que caracteriza a linguagem como uma atividade interativa, funcional e contextualizada. Contudo, nosso foco recai sobre o ensino da modalidade oral da língua. Esta concepção linguística proporciona uma abordagem mais abrangente da linguagem, possibilitando um ensino mais produtivo e pertinente de práticas de linguagem oral que visam desenvolver competências, assegurar a expressão crítica e cidadã tanto dentro quanto fora da escola. Dessa forma, afastamo-nos da concepção estruturalista de linguagem e da perspectiva normativa que se restringe ao estudo de uma língua padrão com regras fixas, focando-se predominantemente na escrita.

Na continuidade, buscamos enfatizar a importância de incorporar a modalidade oral da língua nas práticas de ensino de Língua Portuguesa nas escolas, contrapondo a prevalência da ênfase na modalidade escrita nesse contexto. No entanto, reconhecemos a necessidade no desenvolvimento de habilidades tanto na escrita quanto na oralidade para assegurar uma formação linguística completa e abrangente.

1.2 Modalidades da Língua – Oral e Escrita

Muitas pesquisas foram conduzidas a respeito da linguagem e suas modalidades, com uma preferência notável pela investigação na modalidade escrita. Atualmente, esse campo de estudo continua a ser explorado, uma vez que as pesquisas sobre este tema mantêm sua relevância fundamental para a didática das línguas. Isso se justifica pela necessidade de priorizar, nas aulas de Língua Materna, as modalidades de representação e funcionamento verbal da linguagem. Assim, as ações, reflexões e a dedicação constante dos pesquisadores pressupõem orientações essenciais para as práticas pedagógicas no ensino da língua.

Contudo, observa-se, por meio de diversos estudos realizados nas últimas décadas, que a modalidade oral da língua permanece marginalizada nesse contexto. Conforme enfatizado por Leal & Gois (2012), essa ausência compreensível remonta a diferentes estágios do desenvolvimento tanto da ciência linguística quanto da ciência da educação. Originada da perspectiva que colocava a oralidade em oposição à escrita, considerando-a como o espaço propenso à transgressão do bom uso da língua.

Dessa maneira, os primeiros estudos linguísticos, que se concentravam exclusivamente na análise do código, delinearam a fala e a escrita como atividades

contrastantes, com a escrita sendo sobrevalorizada em detrimento da fala. Segundo Geraldi (1996, p. 62), a escrita adquiriu o status de "capital linguístico escolarmente rentável". O autor destaca que o processo histórico de construção da escrita possibilitou reflexões sobre a linguagem em seu todo. No entanto, as pesquisas com foco na escrita revelaram que esta passou a ser utilizada como meio de normatizar a fala. Para os indivíduos letrados, o lugar utópico no qual desejam estar ao falar (e que imaginam ocupar ao falar) é aquele que se assemelha à escrita, pois esta é considerada a forma correta de expressão linguística.

No dizer de Fávero et al. (1999), historicamente, a escrita foi considerada como a forma genuína de linguagem, especialmente a literária, enquanto a fala foi considerada instável, um domínio propenso a erros[12] e, por conseguinte, não passível de ser objeto de estudo. Em outras palavras, a modalidade escrita é associada à produção de textos com estruturas complexas, formais e abstratas, enquanto as formas linguísticas da oralidade são percebidas como aquelas marcadas por estruturas simples, informais, concretas e contextualmente dependentes, sendo, por consequência, consideradas mais suscetíveis a erros. As autoras ressaltam que, de maneira geral, existe uma discussão sobre as diferenças entre ambas as modalidades devido às disparidades em seus processos de aquisição, condições de produção, transmissão e recepção, bem como nos meios pelos quais os elementos estruturais são organizados.

Conforme analisado por Koch (2000), evidencia-se uma clara dicotomia entre a oralidade e a escrita. A última é comumente interpretada como uma forma planejada de expressão, caracterizada pela ausência de fragmentação, plenitude e elaboração. Este estilo é identificado pelo uso de frases complexas, subordinação e a frequente utilização de construções passivas. Em contraste, a fala é percebida como espontânea, fragmentada, incompleta e menos elaborada. Nesse contexto, predominam frases mais curtas, simples ou coordenadas, e o recurso a construções passivas é menos frequente. Essa distinção entre as modalidades de comunicação destaca as nuances que permeiam a linguagem oral e escrita, revelando diferenças marcantes em termos de estrutura e complexidade.

De acordo com a análise de Ávila et al. (2012), a sobrevalorização da escrita conduziu a uma interpretação equivocada que enxerga a fala e a escrita como atividades diametralmente opostas, dentro da perspectiva das dicotomias. Essa percepção inadequada ressalta a necessidade de uma abordagem mais integrada e sutil,

[12] Conforme Marcuschi (1993, p. 63), “os gramáticos tradicionais imaginam a fala como lugar do erro (...)”.

reconhecendo as complexidades e interconexões entre essas duas formas de expressão linguística.

Contudo, Marcuschi (2004) argumenta que é inadequado considerar a fala e a escrita como opostas, visto que, na realidade, ambas representam diferentes manifestações de uma mesma língua. O autor propõe uma compreensão da língua como um fenômeno heterogêneo, caracterizado por múltiplas formas de expressão, variável e dinâmica sujeita a mudanças, inserção em um contexto histórico-social moldado por práticas sociais e eventos históricos. Além disso, destaca a natureza indeterminada da língua sob perspectivas semânticas e sintáticas, condicionada às circunstâncias de produção, revelando-se em situações de uso concreto como texto ou discurso. Essa abordagem mais abrangente busca superar dicotomias simplistas e reconhecer a riqueza e complexidade inerentes à linguagem em suas diversas manifestações. Dessa forma, torna-se evidente que o autor examina as discrepâncias entre a expressão oral e escrita da língua, fundamentando-se numa concepção de linguagem que prioriza não o sistema, mas sim os seus diversos usos. Nesse enfoque, a análise transcende a mera observação das formas linguísticas para abranger o contexto prático e funcional em que a linguagem é empregada, destacando a importância das aplicações concretas sobre as estruturas teóricas.

Além disso, Marcuschi (2004) destaca a crucial necessidade de abordar a oralidade e a escrita como elementos flexíveis e multifacetados, evitando concebê-los como atividades isoladas. Nessa perspectiva, o ensino da oralidade não deve ser desvinculado do contexto da escrita. Assim, percebe-se que, embora a oralidade e a escrita representem modalidades distintas da linguagem, elas coexistem harmonicamente, formando um contínuo que revela tanto semelhanças quanto diferenças. Essa abordagem mais integrada reconhece a inter-relação entre as duas formas de expressão, enriquecendo o entendimento sobre a complexidade intrínseca da linguagem.

Marcuschi & Dionísio (2007), embasados nas reflexões de Coseriu (1981) e nas contribuições de Koch/Oesterreicher (1990), afirmam que a língua em seu uso, tanto oral quanto escrito, enquanto atividade humana, apresenta características fundamentais:

> Universal: todos os povos têm uma língua e com ela referem, significam, agem, contextualizam, expressam suas ideias, etc.;
>
> Histórica: do ponto de vista das *línguas individuais*, cada uma é histórica e tem surgimento no tempo. Assim foi com o grego, o latim, o português, o alemão, o

> russo, etc. Também, do ponto de vista dos *usos* das línguas, temos uma tradição de formas textuais surgidas ao longo das práticas comunicativas;
>
> Situada: todo texto é produzido por alguém situado em algum contexto, e toda produção discursiva é localizada. Isso permite que ocorra a variação (ibidem, p. 26).

Essas perspectivas destacam a natureza dinâmica, histórica e situacional da língua, enriquecendo a compreensão da complexidade envolvida em sua utilização. De acordo com os autores, não se justifica a excessiva valorização da escrita em detrimento da oralidade, tampouco é sensato menosprezar a expressão oral. Não há motivos para sustentar uma visão dicotômica entre essas modalidades linguísticas.

Nas palavras de Duarte (2015) deve-se compreender que a escrita e a oralidade não representam realidades radicalmente opostas, mas, sim, se distinguem em um espectro variado. Existem discursos orais extremamente formais, que se aproximam da escrita devido ao seu planejamento meticuloso, à sintaxe alinhada às normas padrão e ao vocabulário cuidadosamente escolhido. Por outro lado, também há discursos escritos que compartilham semelhanças com a oralidade, como é o caso do uso de dêiticos que remetem à situação enunciativa. Essa perspectiva evidencia a fluidez e a interconexão entre essas modalidades linguísticas, desafiando a ideia de uma separação rígida entre escrita e oralidade.

Conforme observado por Lima & Beserra (2012, p. 59), os pesquisadores concluíram que abordar a oralidade e a escrita a partir de “suas diferenças não favorece a compreensão e a percepção dessas atividades como práticas sociais”. Argumentam que não faz sentido adotar uma perspectiva de oposição entre 'contextualizada x não contextualizada'. Os estudos atuais sustentam a ideia de que todo texto, independentemente de ser escrito ou falado, é gerado dentro de um contexto concreto de interação.

No que concerne ao processo de planejamento na fala e na escrita, de acordo com esses estudiosos, vários trabalhos afirmam que ambas as modalidades são atividades altamente planejadas. É importante destacar, entretanto, que na fala, especialmente na fala espontânea, o planejamento ocorre simultaneamente à execução, resultando em um texto falado que pode parecer fragmentado. No entanto, é crucial reconhecer que a fala abrange um amplo espectro de situações, incluindo discursos mais complexos nos quais o texto falado pode ser cuidadosamente planejado antecipadamente à sua realização,

como é o caso de sermões e discursos políticos, objetos de estudo desta pesquisa. Esses textos, em grande parte das vezes, são meticulosamente planejados e, em alguns casos, até mesmo escritos, embora sejam efetivados na prática social da linguagem oral.

No que se refere ao nível de (in)formalidade, pesquisas destacam uma relação entre a fala e a escrita dentro de um contínuo. Em ambas as modalidades, é possível observar a produção de textos com diferentes graus de formalidade. Por exemplo, discursos como sermões e discursos políticos, mencionados anteriormente, tendem a ser mais formais, enquanto textos como bilhetes e cartas são tipicamente mais informais.

Diante desse panorama, Koch (2000) observa que há uma fala que se aproxima consideravelmente da escrita formal, assim como existe uma escrita que se assemelha bastante à fala informal. Portanto, o grau de (in)formalidade na interação verbal está intrinsecamente ligado ao contexto em que ocorre.

Outro aspecto de interesse reside na avaliação do grau de complexidade entre a fala e a escrita. Inicialmente, estudos sugeriram que a escrita era caracterizada por um maior nível de complexidade. No entanto, à medida que as pesquisas foram aprofundadas, constatou-se que a fala, se não supera a escrita em complexidade, é, no mínimo, igualmente complexa.

Atualmente, alguns especialistas no campo do ensino da língua[13] concluem que cada modalidade, seja oral ou escrita, é intrinsecamente complexa à sua maneira. Ambas desempenham um papel fundamental na garantia dos direitos de cidadania do indivíduo. Por esse motivo, temos o interesse em investigar se há uma valorização adequada da modalidade oral nos documentos oficiais de orientação curricular do Brasil e da RMEF, e de Portugal, assim como nos planejamentos adotados pelos professores de Língua Portuguesa nas escolas públicas da RMEF e em alguns manuais escolares de Língua Portuguesa utilizados nas escolas de Educação Básica de Portugal. Esse interesse surge em contraposição ao histórico predomínio da ênfase na escrita. A seguir, examinaremos as perspectivas de alguns estudiosos do ensino da Língua Portuguesa em relação à oralidade.

1.2.1 Modalidade Oral da Língua – Definindo a Oralidade

Conforme destacado anteriormente, de acordo com as afirmações de Marcuschi (2004) e outros estudiosos, a oralidade e a escrita representam práticas linguísticas

[13] Ver Halliday (1985; 1989); Silva e Koch (1996); Marcuschi (1997, 2004, 2001b).

distintas, cada uma com suas características próprias. No entanto, é crucial observar que essas atividades não devem ser encaradas como opostas ou dicotômicas. A concepção de uma suposta superioridade da escrita sobre a oralidade, como pressuposta por alguns, não se sustenta como verdadeira.

> A única afirmação correta é que a fala veio antes da escrita (...) e que do ponto de vista de prestígio social a escrita tem uma supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas. Não se trata, porém, de algum critério intrínseco nem de parâmetros linguísticos, e sim de postura ideológica (Marcuschi & Dionísio, 2007, p. 26-27).

Efetivamente, a prática da fala antecede significativamente a introdução da escrita, no entanto, não tem desfrutado de uma posição destacada no âmbito histórico e cronológico das interações verbais em sociedades fundamentadas na cultura educacional formal. Nesse contexto, tem-se observado, nas últimas décadas, um crescente interesse em pesquisas voltadas para a oralidade. Isso ocorre devido à clara percepção da importância do desenvolvimento de competências comunicativas orais para capacitar os estudantes a enfrentar uma variedade de situações linguísticas e obter resultados adequados e favoráveis às suas demandas pessoais nos espaços sociais, tanto privados quanto públicos. Além disso, esse enfoque possibilita um exercício cada vez mais pleno da cidadania.

Segundo Geraldi (1997), o indivíduo que se expressa por meio da fala realiza ações que, de outra forma, não seriam concretizadas; por meio dela, o falante exerce influência sobre o ouvinte, estabelecendo compromissos e laços que não existiam antes do discurso. Dessa forma, a interação se desenrola por meio da expressão oral, ou seja, pela fala. Afinal, cada locutor desempenha ações ao se comunicar com outros interlocutores, criando compromissos, laços e relações por meio da expressão verbal.

Fávero et al. (1999) enfatizam que a produção de um discurso oral representa uma atividade social que demanda a coordenação de esforços de, pelo menos, dois indivíduos que compartilham algum objetivo comum. Conforme as autoras, os participantes desse processo necessitam possuir conhecimentos e habilidades que lhes permitam decodificar as mensagens verbais, uma vez que estas apresentam propriedades distintas daquelas encontradas nos textos escritos. Dessa forma, a interação só se concretiza se os participantes conseguirem deduzir o conteúdo e as expectativas mútuas nas interações verbais, independentemente de serem espontâneas ou mais elaboradas.

Conforme Geraldi (1996, p. 39-40), fundamentado na perspectiva *bakhtiniana* dos gêneros textuais, as interações verbais orais, sejam espontâneas e informais ou mais elaboradas e formais, desempenham papéis distintos no desenvolvimento linguístico dos estudantes. As primeiras derivam das práticas sociais presentes em ambientes privados, como “a família, o círculo de amigos, o bairro e até mesmo nas interações com meios de comunicação de massa, como rádio e televisão”. Já as interações verbais orais mais elaboradas, formais e públicas são proporcionadas pela escola, oferecendo novas oportunidades de experiências na utilização da linguagem em contextos públicos. "Essas instâncias envolvem estratégias diversas e também contemplam a presença de outras variedades linguísticas, uma vez que as interações deixam de ocorrer exclusivamente dentro do grupo social inicial, passando a envolver sujeitos de diferentes grupos sociais".

Segundo Fávero et al. (2011), a prática da oralidade considera diversas características dos participantes na interação, destacando-se fatores sociais (idade, sexo, raça, classe social, profissão), psicológicos (amabilidade, agressividade, seriedade, calma) e relacionais (grau de conhecimento entre os participantes, intimidade). Assim, "o oral expõe imediatamente o emissor, não apenas em relação aos significados e sentidos de sua mensagem, mas também o coloca em interação com o receptor, exigindo posicionamento e comportamento social ou individual" (Lopes, 2010, p. 21). Nesse contexto, a prática da oralidade envolve os interlocutores em situações reais de uso da língua falada, tanto em ambientes públicos quanto privados, promovendo reflexão e compreensão sobre determinados temas. Esse exercício demanda, especialmente em situações públicas, uma certa fluência no emprego mais formal da comunicação oral.

Além disso, segundo Marcuschi (2004, p. 25), é possível identificar uma definição diferenciada entre oralidade e fala:

> A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso.
>
> A fala seria uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se na oralidade, portanto), sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano (...).

Com base nas definições estabelecidas por Marcuschi e, de acordo com Forte-Ferreira (2009), a fala pode ser considerada como uma expressão mais genérica e espontânea, uma

vez que é adquirida pelo estudante em seu ambiente linguístico durante interações sociais informais. Por outro lado, a oralidade é vista como uma habilidade que pode ser aprimorada ao longo do tempo, ou seja, pode ser desenvolvida, necessitando, para tanto, ser incorporada como objeto de ensino. Essa relação entre fala e oralidade é caracterizada como indissociável. Acredita-se que a oralidade deve ser ensinada de maneira sistemática na escola, visando abranger não apenas o contexto informal, mas, sobretudo, o contexto formal.

As afirmações anteriores conduzem a uma compreensão da oralidade como uma prática interativa na comunicação verbal, manifestando-se por meio de textos orais que variam em seu grau de planejamento, dependendo da situação social na qual os interlocutores estão inseridos. Nesse sentido, ensinar e refletir sobre a oralidade, como destacado por Leal & Gois (2012), implica examinar os distintos modos de expressão verbal característicos das diversas esferas sociais de interação, tanto públicas quanto privadas.

Essa abordagem revela-se essencial no contexto do ensino e da reflexão sobre a oralidade por diversas razões significativas. Proporciona aos estudantes uma compreensão fundamental: a linguagem oral não é homogênea, mas sim influenciada pelo contexto social. O reconhecimento de que diferentes situações exigem distintas formas de expressão oral é essencial para alcançar eficácia na comunicação.

Além disso, essa abordagem capacita os estudantes a ajustarem sua expressão oral conforme o ambiente em que se encontram. Essa habilidade é essencial para que possam interagir de maneira eficaz em situações diversas, seja em contextos mais formais, como ambientes acadêmicos e profissionais, ou em interações informais do cotidiano. Isso, por sua vez, favorece a inserção social dos estudantes, uma vez que a capacidade de expressão adequada em diversas situações é uma ferramenta valiosa para a participação ativa na sociedade.

Ademais, ao promover a consciência linguística, essa abordagem possibilita que os estudantes compreendam a diversidade e a riqueza da linguagem oral. Isso promove uma visão mais abrangente e apreciativa da variedade linguística existente, enriquecendo a compreensão do papel crucial que a oralidade desempenha em nossa interação social e cultural.

1.2.2 Linguagem, Oralidade e Cidadania

Conforme mencionado por Brakling (2002), a linguagem, enquanto construção de interação, permite aos indivíduos a capacidade de conferir significado ao mundo, às coisas e às pessoas. Nesse contexto, as interações verbais entre indivíduos se manifestam por meio da linguagem, materializando-se em gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos. Nas sociedades, circulam uma variedade de gêneros textuais, e cada um deles reflete a visão de mundo dos sujeitos envolvidos na comunicação. Portanto, não é coincidência que as maneiras de compreender e falar sobre o mundo sejam percebidas e aceitas de maneiras diferentes.

É sabido que, fora do ambiente escolar, certos estudantes não possuem as mesmas oportunidades de acesso a determinados objetos de conhecimento presentes no repertório escolar. Essa disparidade de acesso influencia a maneira como esses estudantes atribuirão significados aos objetos de conhecimento no contexto escolar. Consequentemente, alguns estudantes podem estar mais avançados no processo de reconstrução de significados em comparação a outros (Brasil, 1997).

Certamente, os estudantes mantêm distintas relações sociais, tanto privadas quanto públicas, o que implica em diferentes interações com a linguagem informal e formal. Muitos desses estudantes, até ingressarem na escola, nunca experimentaram a produção de gêneros textuais orais em espaços públicos, limitando suas práticas de linguagem ao ambiente familiar. Assim, a escola se torna o primeiro cenário público no qual esses estudantes se apresentam como locutores, iniciando sua participação na vida social.

Conforme salientado por Gandin (2001, p. 86), é imperativo que a escola seja "uma instituição capaz de auxiliar o povo a apropriar-se de instrumentos capazes de lhe permitir a participação na sociedade". Nesse sentido, de acordo com Ficagna & Orth (2010), torna-se fundamental que a escola proporcione aos estudantes a aquisição de habilidades e competências específicas para compreenderem e atuarem no mundo que os cerca. É essencial fornecer-lhes informações e formação para que possam desempenhar o papel de cidadãos, posicionando-se e defendendo seus interesses e os da comunidade a que pertencem. Dentro desse contexto, ser cidadão significa transitar por diversos grupos sociais, demonstrando respeito pelo outro, pelas regras, pelas leis e pelas normas estabelecidas, visando uma convivência harmoniosa (Libanio, 1995).

Num contexto social como o nosso, as disparidades sociais e a supremacia de uma classe sobre outra tornam-se evidentes. Dados de pesquisa apontam que "as variedades linguísticas são estigmatizadas na mesma medida da estigmatização social de seus falantes" (Geraldi, 1996, p. 57). Isso implica que as formas como as pessoas se expressam linguisticamente são frequentemente alvo de preconceito, refletindo a discriminação presente na sociedade.

Essa correlação entre desigualdade social e estigmatização linguística suscita preocupações sobre possíveis distorções no exercício da cidadania. Em virtude desse cenário, a legislação passa a atender não aos interesses da cidade ou da coletividade, mas sim aos interesses individuais ou de grupos que conseguiram influenciá-la para favorecer seus próprios interesses. O resultado é “a corrupção do exercício da cidadania, comprometido pelos interesses arbitrários de alguns, notadamente daqueles que detêm o poder dominante” (Libanio, 1995, p. 37). Além disso, é relevante ressaltar que a linguagem, como veículo de expressão, desempenha um papel crucial nesse contexto. A estigmatização linguística não apenas reflete, mas também perpetua as desigualdades sociais, tornando imperativo abordar não apenas as questões legais, mas também as estruturais, para promover uma cidadania mais justa e inclusiva.

Logo, entre todos os conteúdos abordados no ambiente escolar, a língua que utilizamos e a forma como a empregamos representam uma competência intrinsecamente ligada à vida pessoal e social. Isso possibilita a cada indivíduo exercer a cidadania em todos os aspectos da organização e condução da vida, tanto no âmbito privado quanto no público (Vieira, 1994). Desta maneira, conforme salientado por Antunes (2003, p.15), “o ensino da língua portuguesa não pode afastar-se dos propósitos cívicos de tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente”. Como reconhecido, a língua, como instrumento de comunicação, não é meramente uma ferramenta para a transmissão de informações. Ela se configura como um meio pelo qual as pessoas se engajam ativamente na sociedade. É por meio da linguagem que se expressam opiniões, exercem direitos e contribuem para a construção do ambiente social e político. Assim, ao ensinar a língua, é fundamental não apenas focar nas regras gramaticais, mas também cultivar a capacidade crítica e participativa dos indivíduos, capacitando-os a serem agentes de mudança na sociedade em que estão inseridos.

Conforme destacado por Vieira (1994), a condição de cidadão é conferida àqueles que participam ativamente da vida social. Dessa forma, a participação na sociedade se

manifesta “pela voz, pela comunicação e pela atuação na interação verbal, enfim, por meio da linguagem”, como ressaltado por Antunes (2003, p. 15). Nesse contexto, aprofundar o estudo da modalidade oral da língua, de acordo com Vieira (1994), implica em uma melhoria na atuação social, cultural e política, proporcionando aos indivíduos a capacidade de pleitear as liberdades individuais, os direitos políticos e os direitos sociais fundamentais para uma convivência civilizada e protegidos pela legislação vigente. Além disso, é crucial considerar que a competência na modalidade oral da língua não apenas fortalece a capacidade de expressão individual, mas também promove a compreensão mútua e a construção de consensos na esfera social. Dessa forma, o aprimoramento das habilidades linguísticas orais não se limita a uma esfera meramente comunicativa, mas se estende para além, desempenhando um papel significativo na promoção da justiça, inclusão e participação democrática.

Enfatizamos que a escola desempenha um papel crucial ao proporcionar a muitos estudantes suas primeiras experiências com formas mais elaboradas de linguagem oral, frequentemente empregadas em contextos públicos de comunicação de diversas épocas, mas ainda relevantes para o panorama linguístico contemporâneo. É nesse ambiente educacional que os estudantes têm a oportunidade de se familiarizar tanto com práticas linguísticas do passado quanto com aquelas que circulam nos dias atuais. Assim, reiteramos a convicção de que a escola exerce uma função central no processo de ensino e aprendizagem da oralidade. Além de introduzir os estudantes a uma variedade de registros linguísticos, ela também desempenha um papel crucial na preparação dos estudantes para uma comunicação eficaz nos distintos contextos sociais em que estão inseridos.

1.2.3 Ensino e Oralidade

Conforme expresso por Sapir (1954, p. 17), "[...] falar é um aspecto tão trivial da vida cotidiana que raramente nos detemos a analisá-lo. Parece tão natural ao homem quanto andar, e pouco menos do que respirar". Ao considerar essa perspectiva, percebemos que, muitas vezes, associamos a fala apenas às formas orais cotidianas e imediatas que se desdobram nas interações verbais dentro de contextos privados de uso da linguagem. Entretanto, é essencial expandir essa visão ao reconhecer que a oralidade abrange uma amplitude significativamente mais vasta. Além das expressões corriqueiras do dia a dia, a fala desempenha um papel essencial em diversos âmbitos, como discursos públicos, performances artísticas, comunicação intercultural e interações acadêmicas. A

oralidade, quando analisada de maneira mais abrangente, revela-se como uma ferramenta multifacetada, capaz de moldar a compreensão, as relações sociais e a construção de significados em contextos variados. Portanto, é fundamental não limitar a concepção da fala apenas às formas mais cotidianas, mas reconhecê-la como um elemento dinâmico que transcende as fronteiras dos contextos privados, influenciando de maneira significativa a experiência humana.

Tal como relatam Leal & Seal (2012), há uma percepção disseminada de que falar é uma habilidade intrinsecamente natural, sugerindo que não demanda intervenções educacionais mais sistemáticas. Essa visão também sugere que a habilidade de se expressar de maneira eficaz em situações específicas é um dom inato, acessível apenas a algumas pessoas, e, portanto, não valeria a pena realizar ações de ensino direcionadas a essa competência. Contudo, é crucial desafiar essa concepção simplista. Enquanto a fala é, de fato, uma habilidade inerente, o desenvolvimento da oralidade pode ser aprimorado significativamente através de abordagens educacionais deliberadas. A competência para comunicar-se oralmente em diversos contextos é uma habilidade que pode ser ensinada e refinada, beneficiando não apenas aqueles que podem já possuir uma inclinação natural, mas também proporcionando a todos os estudantes as ferramentas necessárias para se expressarem de maneira eficaz.

Durante um longo período, o ensino sistemático da oralidade foi negligenciado nas salas de aula e nas preocupações dos professores de Língua Portuguesa, talvez motivado por diversas razões. Uma crença comum era a de que, ao ingressar na escola, a criança já possuía domínio espontâneo da fala adquirida em seu ambiente linguístico, ou seja, na língua de sua comunidade. Essa perspectiva presumia que não seria necessário abordar a competência oral daqueles que já eram falantes.

Entretanto, ao iniciar sua jornada educacional, a criança, mesmo já dominando a linguagem oral em conformidade com seu meio sociocultural, passa a ter contato com outras manifestações da oralidade, distintas daquelas com as quais está familiarizada, variando desde o mais espontâneo até o mais formal. Nesse sentido, a escola assume a responsabilidade de proporcionar condições que ampliem a capacidade dos estudantes para utilizarem diversas variantes da língua oral de maneira significativa em diferentes interações comunicativas nas várias esferas sociais, sejam elas, privadas ou públicas, abrangendo contextos como o trabalho, a escola, a família, a religião e outros. Essa abordagem reconhece a escola como um espaço fundamental para enriquecer e

diversificar a competência oral dos estudantes, preparando-os não apenas para a comunicação eficaz, mas também para a compreensão e participação ativa em uma gama variada de situações sociais. Ao fomentar a habilidade de se expressar de maneira adequada em diferentes contextos, a escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para sua formação como cidadãos comunicativamente competentes e socialmente engajados.

De acordo com Castilho (1998), a concepção de que a escola deve limitar-se ao ensino da língua escrita, baseando-se na ideia de que os alunos já adquiriram a língua falada em casa, não é mais sustentável. Se essa abordagem priorizasse a reflexão sobre a linguagem que utilizamos, em vez de se concentrar na simples reprodução de esquemas classificatórios, perceberíamos rapidamente a relevância da língua falada, inclusive para o processo de aprendizado da língua escrita.

Conforme destacado por Marcuschi & Dionisio (2007, p. 13), é evidente que "falamos mais do que escrevemos". No entanto, mesmo diante dessa constatação, o ensino de Língua Portuguesa historicamente deu maior ênfase à escrita, relegando a fala a uma posição secundária como objeto de ensino. Paradoxalmente, a prática cotidiana persiste, e continuamos a nos expressar muito mais oralmente do que por meio da escrita. Nesse contexto, Marcuschi (2001b, p. 17) destaca que o indivíduo “pode ser definido como um ser que fala e não como um ser que escreve”. É imprescindível que os professores de Língua Materna estejam conscientes de que o ensino da língua necessita de um olhar mais atento à oralidade. Afinal, a fala integra a vida diária dos estudantes e está presente nas mais diversas situações sociais em que eles participam e interagem ao longo de suas vidas. Através da oralidade, os estudantes têm a capacidade de trocar ideias, expressar pensamentos e comunicar intenções de naturezas diversas.

Ao longo de muitos anos, a abordagem da modalidade oral da língua nas escolas seguiu uma perspectiva predominantemente instrumental. Nesse contexto, propunham-se questões para serem debatidas oralmente entre os alunos, muitas vezes como um meio de introduzir o estudo de um tema específico ou como o primeiro passo para iniciar a produção textual escrita. Como destaca Schneuwly (2004, p. 112), no ambiente escolar, o "oral que se aprende é o oral da escrita; aquele que prepara a escrita, pois permite encontrar ideias, elaborar uma primeira formulação (...); aquele que não é senão a oralização de um escrito". Essa abordagem, que subordina a oralidade à escrita, muitas vezes negligencia a riqueza e complexidade inerentes à comunicação oral em si. A

modalidade oral não deve ser simplesmente considerada como um estágio preliminar da escrita, mas sim como uma forma de expressão autônoma e valiosa. Assim, a compreensão e valorização da oralidade devem ser incorporadas de maneira mais significativa no ambiente educacional.

Ao reconhecer a oralidade como um meio fundamental de comunicação, a escola pode adotar estratégias que promovam o desenvolvimento da competência oral de maneira independente, não apenas como um precursor da produção escrita. Isso contribuirá para uma abordagem mais abrangente e eficaz no ensino da língua, levando em consideração a importância intrínseca da modalidade oral na comunicação e na construção do conhecimento.

Contudo, é fundamental destacar que a conscientização sobre a necessidade de abordar de maneira abrangente as modalidades da língua verbal, envolvendo um ensino sistemático que contemple tanto a escrita quanto a oralidade, permeia os documentos produzidos ao longo do tempo nas discussões da Área de Língua Portuguesa. A compreensão profunda da importância de um ensino sistêmico, que abrace tanto a escrita quanto a oralidade, permeia as diretrizes curriculares tanto no contexto brasileiro quanto em Portugal, essa compreensão é considerada um princípio fundamental para a eficácia do ensino da Língua Materna, sendo destacada como orientação essencial há pelo menos duas décadas.

> Cabe à escola ensinar o estudante a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não assumir para si a tarefa de promovê-la (Brasil, 1998, p. 25).
>
> Incentivar uma comunicação oral e escrita eficaz, preparando a inserção plena do estudante na vida social e profissional, promovendo a educação para a cidadania, contribuindo para a formação de um bom utilizador da língua, habilitando-o a ser um comunicador com sucesso e um conhecedor do seu modo de funcionamento, sujeito que se estrutura que constrói a sua identidade através da linguagem para poder agir com e sobre os outros, interagindo (Portugal, 2002, p. 2).

Essa abordagem integrada reconhece a complexidade da língua como uma habilidade multifacetada, composta por diferentes modalidades que se complementam entre si. Assim, o ensino deve ser concebido de forma holística, proporcionando aos estudantes experiências que promovam o desenvolvimento tanto das habilidades escritas quanto das orais. Essa perspectiva alinha-se não apenas com a evolução do entendimento teórico sobre a linguagem, mas também reflete uma necessidade prática de preparar os estudantes para uma comunicação eficaz em diversos contextos sociais, fortalecendo, assim, suas habilidades linguísticas de maneira abrangente. Desta forma, a consciência acerca da integralidade das modalidades linguísticas não apenas persiste como uma diretriz estabelecida, mas também evolui para incorporar abordagens pedagógicas contemporâneas que promovem uma aprendizagem dinâmica e contextualizada.

É notório que, mesmo nos dias atuais, muitos educadores permanecem vinculados à abordagem tradicional no ensino da língua, priorizando a escrita e a gramática. Esses profissionais frequentemente se sentem hesitantes em incorporar práticas mais centradas na oralidade, seja devido à escassez de recursos pedagógicos adequados para conduzir um ensino mais sistemático ou à ausência de preparo em sua formação para a implementação efetiva dessas atividades em sala de aula, como apontam Lima & Beserra (2012).

Em sua pesquisa sobre o ensino da oralidade, Ávila et al. (2012) investigaram 35 professores dos anos finais do Ensino Fundamental no Piauí. O foco da indagação foi a relevância da modalidade oral da língua nas aulas de Língua Portuguesa. Os resultados apontaram para o reconhecimento, por parte dos professores, da importância do trabalho com a modalidade oral da língua. Contudo, os pesquisadores observaram que, embora os objetivos de ensino relacionados à oralidade estivessem presentes nos planejamentos, muitas vezes não eram efetivamente incorporados. Quando abordados, esses objetivos frequentemente se concentravam na aprendizagem da escrita ou refletiam uma abordagem limitada em relação aos gêneros textuais (ibidem, p. 47). Além disso, as respostas dos professores não evidenciaram claramente que tipo de usuário da língua eles buscavam formar por meio do trabalho com a oralidade. Essa lacuna na concepção dos objetivos de ensino ressalta a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a abordagem pedagógica em relação à oralidade, visando uma integração mais significativa dessa modalidade na prática educacional.

A pesquisa conduzida por Azevedo & Galvão (2015) destacou a falta de preparo por parte dos professores no que se refere ao ensino da oralidade. As autoras empreenderam uma análise detalhada, descrição e interpretação das percepções de professores do Ensino Básico acerca do ensino da oralidade, utilizando 12 entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas. O foco foi examinar as concepções de oralidade adotadas e os gêneros textuais incorporados na preparação das atividades didáticas propostas. Os resultados da análise revelaram que o tratamento dado aos textos era limitado nas práticas pedagógicas, e os educadores enfrentavam dificuldades para inserir estratégias metodológicas que promovessem o desenvolvimento da competência oral de seus estudantes.

As autoras identificaram uma ênfase nas atividades de leitura em voz alta de determinados parágrafos, nas quais os professores acreditavam estar envolvidos em práticas que exploravam a oralidade. Isso evidenciou a carência de fundamentação teórica por parte dos professores para o planejamento eficaz de atividades com textos orais. Além disso, destacou-se a ausência de uma organização didática embasada na oralidade nas ações pedagógicas, o que compromete a formação da competência linguística oral dos estudantes. Esses achados indicam a necessidade premente de uma abordagem mais embasada teoricamente e metodologicamente para o ensino da oralidade, visando aprimorar a eficácia das práticas educacionais.

No estudo conduzido por Silva (2015), a autora explora o conceito de comunicação como o uso efetivo da língua para expressar pensamentos e interagir, destacando sua importância fundamental nas relações sociais. Ela propõe que essa atividade deveria desempenhar um papel central nas aulas de Língua Materna ou Estrangeira. No entanto, os resultados de sua pesquisa revelaram que, apesar do interesse manifestado pelos estudantes em realizar atividades orais, a oralidade era frequentemente tratada como uma competência secundária em sala de aula.

Notavelmente, os professores direcionavam maior atenção ao ensino da escrita e da gramática, relegando a oralidade a um plano secundário. Essa discrepância entre o interesse dos estudantes e a ênfase dada pelos professores sugere uma lacuna na abordagem pedagógica em relação à oralidade. Como mencionado anteriormente, os educadores muitas vezes presumem que os estudantes já possuem habilidades orais desenvolvidas, o que resulta em uma intervenção insuficiente por parte dos docentes para aprimorar essa competência.

Para otimizar o ensino da língua e garantir uma abordagem mais equilibrada entre escrita, gramática e oralidade, é imperativo que os educadores reconheçam a importância da comunicação oral e desenvolvam estratégias específicas para promover essa competência em conjunto com as demais habilidades linguísticas. Essa conscientização e ação deliberada são cruciais para preencher as lacunas identificadas na pesquisa de Silva (2015) e proporcionar uma educação mais abrangente e eficaz aos estudantes.

A pesquisa realizada por Gama (2015) teve como objetivo examinar como os professores de Língua Portuguesa abordam a oralidade como um objeto de ensino e aprendizagem em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II na rede pública municipal de João Pessoa, Paraíba (Brasil). Ao considerar a linguagem como um guia para a exploração desse tema, a autora buscou uma aproximação mais profunda em relação à oralidade.

Apesar das iniciativas acadêmicas destacarem a importância do uso intencional da linguagem oral e reconhecerem a necessidade de um ensino sistematizado da oralidade, Gama observou uma inadequação na prática docente da escola investigada. Ela sugere que essa discrepância pode estar relacionada à falta de compreensão da oralidade como uma ferramenta de trabalho pelos professores. Os resultados da pesquisa indicaram que os professores não estavam desenvolvendo a oralidade como objeto de ensino e aprendizagem; ao invés disso, a retratavam meramente como uma ferramenta de comunicação. Os docentes alegaram limitações em sua formação inicial e continuada como uma das razões para essa abordagem.

Surpreendentemente, todos os professores afirmaram que incluíam em seus planejamentos objetivos e práticas pedagógicas relacionados à oralidade, apesar de os resultados práticos não refletirem essa afirmação. Esse descompasso entre intenção e prática destaca a necessidade urgente de intervenções no âmbito da formação docente e do desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas para abordar a oralidade de maneira mais eficaz nas salas de aula de Língua Portuguesa.

À luz das pesquisas mencionadas, fica evidente que o ensino da oralidade permanece em um constante debate em que há muito a se dizer. Os estudos abrangem diversos objetivos, como análise, descrição, investigação, sistematização e questionamento do funcionamento da oralidade. Além disso, buscam planejar, aplicar e identificar atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades nas competências orais em diversas situações de uso da língua, entre outros enfoques. Entretanto, é preciso

investir em estudos mais aprofundados sobre a modalidade oral, de modo a conferir uma presença efetiva à oralidade como objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa. Essa ênfase se justifica pela significativa importância da oralidade nas interações que moldam a vida cidadã das pessoas em sociedade. Neste sentido, conforme Rojo & Cordeiro (2004) argumentam, o processo de ensino da língua deve priorizar a compreensão do texto em sua dinâmica funcional e no contexto de sua produção e leitura, destacando as significações que ele gera, em detrimento das meras propriedades formais que sustentam os processos cognitivos. Portanto, é essencial direcionar esforços para integrar a oralidade de maneira mais substancial e reflexiva no contexto educacional, promovendo uma abordagem mais abrangente e eficaz no ensino da língua.

1.3 Linguística Textual – O Texto como Unidade Relevante para o Ensino da LM

Nos últimos anos, os processos de aquisição de conhecimento no ambiente escolar ganharam uma proeminência significativa, demandando uma reflexão sobre os próprios métodos educacionais. De fato, a sociedade está se tornando cada vez mais dependente desses processos de aquisição de conhecimento. Portanto, houve a necessidade de questionar e reformular certas práticas que serviam de base para a educação.

No contexto do ensino de línguas, notamos uma crescente tendência de questionamento em relação às abordagens tradicionais de produção e recepção textuais. Esse movimento tem impulsionado a disseminação de estudos e iniciativas que buscam revisar as práticas de ensino da língua materna em escala global. Essa mudança reflete um reconhecimento da necessidade de adaptação e aprimoramento nas estratégias pedagógicas para melhor atender às demandas contemporâneas e às evoluções no entendimento da aquisição linguística.

Conforme apontado por Marcuschi (2012), as pesquisas linguísticas anteriores à década de 1960 concentravam-se na unidade da frase, dedicando-se à análise dos aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos. Essas abordagens visavam tratar dos fenômenos sistemáticos da língua, negligenciando, contudo, os aspectos semânticos e contextuais presentes em diferentes situações comunicativas. Essa perspectiva tradicional da língua se limitava a descrições da norma linguística abstrata, restringindo-se ao padrão da língua escrita e ignorando os diversos usos e contextos comunicativos, deixando de lado as peculiaridades do texto.

Diante desse cenário, o ensino de língua assumiu um caráter mais instrumental e utilitário. Constatando que as teorias tradicionais não conseguiam abordar alguns fenômenos presentes no texto, emergiu, a partir dessa década, um novo campo na linguística: a Linguística Textual (LT). A preocupação da LT transcendeu a linguística de frases, buscando compreender de forma mais abrangente as características do texto e sua relação intrínseca com os contextos comunicativos. Esse desenvolvimento representou uma mudança significativa na compreensão e abordagem linguística, proporcionando uma visão mais holística e contextualizada da língua.

Esse novo campo da linguística passou por três fases distintas em sua evolução. No primeiro momento, as pesquisas estavam voltadas para o estudo das relações tanto interfrasais quanto transfrasais[14], explorando as conexões entre diferentes unidades frasais e para além delas. O segundo momento marcou o surgimento da gramática do texto[15], revelando que os falantes possuem uma competência linguística que lhes permite reconhecer e produzir textos coerentes. Por fim, no terceiro momento, consolidou-se a LT, que se dedica aos fatores que influenciam a produção, recepção e interpretação dos textos (Pagliosa, 2012). Nesse terceiro estágio, a LT não apenas reconhece a importância da coerência textual, mas também explora os elementos que moldam a produção e interpretação dos textos, considerando fatores contextuais e pragmáticos. Isso evidencia uma abordagem mais abrangente, capaz de analisar a linguagem em seu contexto real de uso.

De fato, é no terceiro estágio que ocorre uma ruptura significativa com os princípios linguísticos que estavam estabelecidos há décadas, abrindo espaço para uma abordagem inovadora no processo de ensino e aprendizagem da língua. Compreende-se que a comunicação efetiva se dá por meio de textos, não por frases desconexas ou isoladas. Nesse contexto, a Linguística Textual, como uma subárea da linguística moderna, concentra-se no uso da língua na interação social, considerando o contexto específico e demonstrando interesse pela unidade básica de sentido: o texto, concretizado

[14] Cf. Miranda (2010, p. 24-25), “análises transfrásicas estudavam regularidades que transcendem o limite da frase, o conceito de texto assumido nesta linha (“sequência coerente de enunciados e frases”) foi por vezes quase imediatamente abandonado até pelos próprios linguistas que o adotavam. Provavelmente o maior obstáculo com que se defrontaram os investigadores – quer estruturalistas, quer gerativistas – foi o fato de assumirem que frase e texto só se diferenciam em termos quantitativos e não qualitativos”.

[15] Cf. Miranda (2010, p.25), "Gramáticas de textuais essencialmente de base generativista iniciados na década de 70 marcaram, de fato, o verdadeiro primeiro passo para uma abordagem linguística de texto”.

em diferentes gêneros textuais. Essa perspectiva mais abrangente e contextualizada permite uma compreensão mais completa da linguagem em sua aplicação prática e social.

Sob essa nova perspectiva, conforme destacam alguns estudiosos, os textos representam o único material linguístico concreto para observação. Segundo Bakhtin (1992, p. 329), seja oral ou escrito, o texto é uma realidade imediata para a análise do sujeito ou do indivíduo social e de sua linguagem, pois "onde não há texto, também não há objeto de estudo e de pensamento". Para Bakhtin, os objetivos de um estudo são alcançados quando o pensamento, o sentido e o significado do outro se manifestam por meio do texto.

> Outro aspecto que merece atenção na abordagem do texto por Bakhtin é que cada texto pressupõe um sistema compreensível para todos (convencional, dentro de uma dada coletividade) – uma língua (ainda que seja a língua da arte). Se por trás do texto não há uma língua, já não se trata de um texto, mas de um fenômeno natural (não pertencente à esfera do signo) [...] Assim, por trás de todo texto, encontra-se o sistema da língua (ibidem, p. 331).

É importante salientar que Bakhtin, já na década de 20, afirmava que a análise dos aspectos sistemáticos da língua só encontra respaldo quando fundamentada no uso efetivo no texto. Essa visão sublinha a conexão intrínseca entre o texto e a língua como elementos essenciais para a compreensão e análise dos fenômenos linguísticos. Nesse contexto, Bakhtin enfatizava a necessidade de considerar o uso real da língua em situações comunicativas concretas, destacando que a compreensão aprofundada da língua requer a análise e a interpretação dos textos nos quais ela se manifesta. Esse enfoque, portanto, transcende a abordagem meramente estrutural e propõe uma compreensão mais dinâmica e contextualizada da língua.

Segundo Koch & Travaglia (1995), quando o texto passou a ser a unidade de estudo, inicialmente acreditava-se na distinção entre textos, entendidos como sequências coerentes, e não textos, considerados como sequências incoerentes. Diante dessa perspectiva, propuseram o desenvolvimento de uma gramática textual, que resultaria em uma gramática de frases com um sistema infinito de regras. Essa abordagem visava determinar se uma sequência linguística poderia ou não ser considerada um texto.

Contudo, ao longo do tempo, percebeu-se que não havia realmente sequências linguísticas totalmente incoerentes; todos os textos eram aceitáveis no âmbito da linguística textual. Diante desse entendimento, o objetivo central do estudo do texto

> não é predizer a boa ou má-formação dos textos, mas permitir representar os processos e mecanismos de tratamento dos dados textuais que os usuários põem em ação quando buscam compreender e interpretar uma sequência linguística, estabelecendo o seu sentido e, portanto, calculando sua coerência" (ibidem, p. 58).

Nas reflexões de Koch (2004) acerca da LT, evidencia-se de forma nítida a ruptura com a abordagem tradicional centrada na linguística da frase, alinhando-se, ao invés disso, com as ideias de Bakhtin previamente mencionadas, as quais enfatizam o estudo dos aspectos sistemáticos da língua. A Linguística Textual, conforme delineado por Koch (2004), direciona sua investigação para além da palavra ou da frase isolada, focalizando-se no texto como a unidade fundamental de manifestação da linguagem. Essa abordagem parte do reconhecimento de que a comunicação humana se dá por meio de textos e que diversos fenômenos linguísticos só podem ser plenamente compreendidos no contexto textual. O texto, portanto, transcende a mera soma de frases e palavras que o compõem. A distinção entre frase e texto não se restringem a uma diferença quantitativa; é, na verdade, uma distinção qualitativa.

De acordo com os estudiosos Dolz & Roxane (2004), adotando uma perspectiva interacionista e sociodiscursiva, são as situações de interação social que determinam as atividades linguísticas, as quais mobilizam signos concretizados em forma de textos. Historicamente, a didática tem atribuído ao texto um papel central no ensino da produção oral e escrita, da leitura e da recepção oral. Contudo, dado que o texto se desenvolve a partir de situações reais onde as práticas textuais variam de acordo com a necessidade, o propósito e o contexto dos interlocutores, surgem desafios no uso do texto como ferramenta de ensino.

Um dos desafios evidentes é a variedade de atividades linguísticas, enquanto o segundo reside na classificação, uma vez que, como mencionado anteriormente, os textos são dinâmicos e evoluem ao longo do tempo, tornando difícil uma categorização estável. Partindo desse segundo desafio e embasando-se em uma análise prévia (Dolz & Schneuwly, 1998; Dolz et al., 2001), os gêneros textuais foram agrupados com base em critérios didáticos, como narrar, relatar, transmitir saberes, argumentar e regular comportamentos. No entanto, é crucial reconhecer a natureza dinâmica dos textos e a necessidade de adaptação constante dessas categorias para refletir a evolução das práticas textuais ao longo do tempo.

As concepções acerca do texto, sob a perspectiva da Linguística Textual, estendem-se para além dos parâmetros puramente linguísticos. Segundo Marcuschi (2012), o texto não se configura meramente como a combinação linear de morfemas, lexemas e sentenças, mas emerge como o desdobramento de operações comunicativas e processos linguísticos no contexto de situações comunicativas específicas. Nessa visão, analisar o texto não se resume à aplicação das mesmas categorias gramaticais utilizadas na análise da frase. O texto é concebido como o espaço de interação entre o falante ou leitor e o produtor de textos, envolvendo a ativação de elementos tanto linguísticos quanto não linguísticos durante sua construção. A compreensão do texto, assim, torna-se relativa à convergência dos conhecimentos mobilizados na sua elaboração. Nesse contexto, o texto é considerado uma entidade dotada de significado, permeada por objetivos e intenções específicas. Ao produzir um texto, o autor não se limita a comunicar informações; ele constrói sentidos, identidades, imagens e experiências, conforme destacado por Batista (1997). Dessa maneira, a elaboração textual transcende a mera transmissão de mensagens, transformando-se em um processo complexo de construção de significados multifacetados.

As considerações sobre a natureza do texto no âmbito da LT são concisamente resumidas por Marcuschi (2012, p. 33) como "um ato de comunicação, unificado num complexo universo de ações humanas". Esta definição destaca o texto como um fenômeno intrinsecamente ligado às interações comunicativas e inserido em um contexto mais amplo de atividades humanas. A LT, ao abordar o texto como um ato de comunicação, estabelece-se como uma vertente de pesquisa interdisciplinar dentro do campo linguístico. Sua abrangência engloba diversos fatores linguísticos, como os semânticos, pragmáticos, lexicais e gramaticais. Esses elementos não são isolados, mas interagem de maneira complementar para moldar a estrutura e funcionalidade do objeto de estudo dessa corrente linguística (Marcuschi, 2008). Dessa forma, a análise textual na perspectiva da LT transcende a visão estritamente gramatical, incorporando dimensões semânticas e pragmáticas. A compreensão do texto não é apenas uma questão de estrutura linguística, mas também uma exploração das ações humanas que o cercam, enriquecendo a investigação linguística com uma visão mais abrangente e contextualizada.

Frente à abordagem equivocada do ensino tradicional de língua portuguesa, que priorizava o conhecimento descritivo da língua na crença de que os estudantes aprimorariam seu desempenho no uso da língua, a LT surge como uma abordagem

inovadora para o estudo da Língua Materna. A essência desse novo enfoque reside em centralizar o ensino no texto, promovendo uma abordagem mais dinâmica e voltada para a prática efetiva da língua. Trata-se de conceber a relação de ensino como um espaço impregnado por práticas de linguagem, e a partir delas, desenvolver a capacidade não apenas de descrevê-las, como tradicionalmente faz o gramático, mas de compreendê-las de maneira a ampliar as possibilidades de um uso mais eficaz da língua (Geraldi, 1996). Nessa perspectiva, o ensino de língua não se limita a um mero exercício de normas e regras, mas busca habilitar os estudantes a se engajarem ativamente no universo textual, explorando a linguagem em contextos reais. Ao fazer isso, não apenas se promove uma compreensão mais profunda e contextualizada da língua, mas também se ampliam as competências dos aprendizes para uma expressão mais rica e efetiva, indo além da simples descrição gramatical. Essa abordagem, fundamentada na Linguística Textual, representa um paradigma transformador no ensino da Língua Materna, enfatizando a relevância do texto como veículo essencial para o aprendizado linguístico.

Partindo da premissa de que a comunicação verbal se manifesta exclusivamente por meio de algum tipo de texto, seja oral ou escrito, enquadrado em um gênero específico, seja ele de natureza pública ou privada, emerge a relevância do gênero textual como um foco central no processo de ensino e aprendizagem da língua nas instituições educacionais brasileiras e portuguesas.

> Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura (BRASIL, 1998, p.21).
>
> Houve, ainda, preocupação com o reforço da exequibilidade deste Programa, pelo que se enfatizam, nos domínios da Leitura e Escrita, gêneros e textos considerados essenciais, passando alguns outros, constantes das Metas Curriculares, a opcionais (PORTUGAL, 2015, p.3).

É evidente que, nos últimos anos, o ensino de Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal vem evoluindo em direção a uma abordagem centrada nos gêneros textuais, afastando-se das unidades isoladas, palavras e sentenças que por muito tempo foram o foco no ensino da Língua Portuguesa. Contudo, mesmo diante desse avanço, ainda

identificamos uma lacuna no desenvolvimento de práticas específicas para a formação oral dos estudantes.

Nessa perspectiva, almejamos explorar gêneros que englobem a dinâmica dos "gêneros formais públicos produzidos em situações públicas ritualizadas e com modelos de produção bem definidos" (Marcuschi, 2008, p. 213). A intenção é proporcionar aos estudantes experiências variadas de linguagem oral, incorporando em seus repertórios linguísticos a capacidade de expressar suas crenças, valores e interesses. Ao incorporar gêneros formais públicos, visamos não apenas enriquecer a formação oral dos estudantes, mas também prepará-los para enfrentar situações públicas mais formalizadas, onde modelos específicos de produção são essenciais. Dessa forma, buscamos ampliar as possibilidades de expressão linguística dos estudantes, promovendo uma educação linguística que vá além da mera transmissão de conhecimentos, capacitando-os a participar ativamente e de forma informada em diversas esferas da sociedade.

1.3.1 Gêneros Textuais – O que é? Quando e como surgem?

Conforme apontado por Marcuschi (2008), seria uma visão excessivamente ingênua supor que a descoberta e a investigação dos gêneros textuais tenham surgido apenas nos últimos decênios do século XX. Brandão (2003) reforça essa perspectiva, destacando que o estudo dos gêneros tem sido uma temática constante ao longo da história, capturando o interesse não apenas da história da retórica, mas também das pesquisas contemporâneas em poética, semiótica literária e das atuais teorias linguísticas. É relevante salientar que a preocupação com os gêneros, inicialmente, teve origens na poética e na retórica, não na linguística. Segundo o autor, tal condição pode ser explicada inicialmente pela emergência tardia da linguística como uma ciência específica da linguagem, que, em seus primórdios, concentrou-se nas unidades linguísticas menores, como fonemas, palavras e frases. Somente à medida que a linguística ampliou seu escopo para englobar o texto é que a reflexão sobre a questão dos gêneros começou a ganhar relevância.

Essa evolução na perspectiva da linguística, da análise das unidades menores para a consideração do texto como um todo, destaca a interconexão entre as diversas disciplinas que abordam os gêneros textuais. O estudo dessas formas discursivas transcende as fronteiras tradicionais da linguística, abraçando contribuições significativas da poética, retórica e semiótica literária. Portanto, compreender os gêneros textuais

implica reconhecer sua relevância histórica e a complexidade intrínseca que se estende para além dos limites de uma única disciplina.

Inicialmente, a concepção de gênero emerge historicamente vinculada à literatura poética de Platão e à retórica de Aristóteles. Aristóteles[16], ao analisar o discurso[17], identifica três elementos fundamentais: o orador (aquele que fala ou falante), o discurso (sobre o qual se fala ou assunto) e o auditório (a quem se fala ou ouvinte). No contexto do discurso, o auditório pode ser um espectador, uma assembleia ou um juiz. Diante dessas diferentes naturezas de audiência, Aristóteles classifica três categorias principais de retórica ou gênero do discurso: o judicial, o deliberativo e o epidítico.

É interessante observar que, para Aristóteles, a eficácia do discurso está intrinsecamente relacionada à compreensão do público-alvo. O discurso judicial está centrado em questões de julgamento, enquanto o deliberativo aborda assuntos que envolvem decisões e ações, e o epidítico concentra-se em eventos públicos ou celebrações. Essa categorização dos gêneros do discurso reflete não apenas uma distinção funcional, mas também a consideração da relação dinâmica entre orador, discurso e auditório.

Além disso, ao explorar as origens da noção de gênero na tradição literária e retórica, podemos perceber como essas raízes históricas influenciaram o entendimento contemporâneo dos gêneros textuais. A abordagem de Aristóteles continua a fornecer *insights* valiosos para a compreensão da diversidade e da função dos gêneros textuais, estabelecendo uma base sólida para a reflexão sobre o papel dos gêneros na comunicação eficaz.

Sob a ótica aristotélica, é possível identificar uma construção teórica que, segundo Fiorin (2006), já categorizava os textos com base em suas características comuns, as quais, ao longo do tempo, se fragmentaram em diversas subdivisões. Atualmente, observa-se uma redefinição da compreensão dos gêneros. A noção de gênero é empregada de maneira ampla, referindo-se a qualquer tipo de texto, seja ele oral ou escrito, literário ou não literário. Essa abordagem mais inclusiva reflete uma compreensão aprimorada dos diversos modos pelos quais a linguagem é utilizada para comunicar e expressar ideias em

[16] Aristóteles. Retórica. Tradução de Manuel A. Júnior, Paulo F. Alberto e Abel N. Pena. Centro de Estudos clássicos da Universidade de Lisboa. Lisboa: Ed. Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005, p. 38.

[17] Nesta pesquisa, discurso é entendido "como colocação em funcionamento de recursos expressivos de uma língua com certa finalidade, atividade que sempre se dá numa instância concreta e entre um locutor e um alocutário" (Possenti, 1993, p. 49).

diferentes contextos. Assim, a evolução da concepção de gênero desde as bases aristotélicas até os dias atuais destaca a sua adaptabilidade e relevância contínua no entendimento da diversidade textual. Desse modo, a classificação inicial evoluiu, culminando em uma visão mais abrangente e contemporânea dos gêneros textuais.

Segundo Bakhtin (1990), os textos, sejam eles de natureza literária ou poética, bem como textos comuns, são essencialmente produtos de comunicação social e se estruturam através de um mesmo conjunto de regras. A partir dessa perspectiva, Bakhtin ampliou a noção de gênero para abranger todos os tipos de textos que podem surgir a partir de interações sociais e verbais. A visão de Bakhtin destaca a inseparabilidade dos textos do contexto social em que são gerados, enfatizando que a comunicação é fundamental para a sua existência. Ele propõe que as características e a organização dos textos são moldadas pela dinâmica das interações sociais e verbais que os originam. Dessa forma, a noção de gênero, para Bakhtin, transcende os limites dos textos literários, estendendo-se a todos os tipos de produções textuais emergentes de interações sociais específicas.

Nesse contexto, a concepção de gênero recebeu uma atenção notável na obra de Bakhtin (1992, p. 279). O autor destaca que cada esfera social de comunicação elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais são reconhecidos como os gêneros do discurso[18]. Esses gêneros, de acordo com Bakhtin, são distintivos por três elementos fundamentais: conteúdo temático, estilo e construção composicional. A escolha de um gênero específico é influenciada pela esfera social, pelas necessidades temáticas vinculadas ao grupo dos participantes e pela intenção enunciativa ou pela dinâmica interativa do locutor. Bakhtin ressalta a considerável heterogeneidade dos gêneros textuais, o que torna desafiador defini-los de maneira precisa. Diante dessa complexidade, o autor propõe uma classificação que distingue entre gêneros de discurso primário, que se manifestam de forma simples e espontânea, e gêneros de discurso secundário, que surgem em situações de comunicação mais elaborada. A visão bakhtiniana enfatiza a estreita ligação dos gêneros textuais com as práticas sociais, destacando sua função vital na dinâmica da vida social e cultural. Os gêneros, assim, desempenham um papel significativo na comunicação humana, servindo como veículos flexíveis que se adaptam

[18] Aqui, especialmente, utilizamos o gênero de discurso para seguir a nomenclatura usada pelo autor, Bakhtin (1992).

às nuances das interações sociais e enriquecem a compreensão da variedade e complexidade dos discursos presentes em nossa experiência comunicativa.

> Se não existissem os gêneros de discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um dos nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (ibidem, p. 302).

A concepção de que a comunicação verbal é viável somente por meio de algum gênero textual não apenas ressoa nas ideias de Bakhtin, mas também é defendida por Bronckart (1999), e encontra respaldo na maioria dos autores que adotam a "noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva" (Marcuschi, 2010, p. 23). Essa perspectiva sustenta que todo indivíduo inserido em uma comunidade se depara com uma multiplicidade de textos *pré-existentes*, configurados de maneiras específicas, representando gêneros empíricos e históricos que passam por transformações ao longo do tempo. Essa abordagem sublinha a interconexão intrínseca entre linguagem, sociedade e história, destacando que a comunicação verbal é mediada por gêneros textuais que evoluem em resposta às demandas sociais e às mudanças históricas. Além disso, essa visão ressalta a importância dos gêneros textuais como elementos fundamentais na construção e transmissão de significados dentro de uma comunidade. Eles não são apenas formas de expressão, mas também veículos que refletem e influenciam as práticas sociais, enraizados na interseção entre o passado e o presente.

Ao longo do tempo, os gêneros textuais têm emergido e estabelecido vínculos intrínsecos com as sociedades, tornando-se elementos presentes em todas as atividades comunicativas, independentemente do contexto discursivo. Segundo Marcuschi (2008, p. 19), “a história do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros”. Com a introdução da escrita alfabética, houve uma proliferação significativa de gêneros, especialmente aqueles específicos da modalidade escrita.

No cenário contemporâneo, marcado pela era da cultura eletrônica, testemunhamos uma explosão de novos gêneros e formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita. A constante evolução das tecnologias de comunicação e o advento da internet proporcionaram um terreno fértil para a criação e disseminação de gêneros textuais inovadores. Esse contexto eletrônico não apenas ampliou a diversidade

de gêneros existentes, mas também introduziu novas dinâmicas e possibilidades de interação, moldando assim a paisagem comunicativa contemporânea.

Conforme Marcuschi (2008) salienta, a introdução de novos gêneros textuais não representa inovações absolutas, mas, ao contrário, eles emergem ancorados em formas preexistentes. Esse panorama impõe desafios tanto aos estudantes, que muitas vezes se veem incapazes de dominar a diversidade de gêneros existentes, quanto às escolas, que enfrentam dificuldades em sistematizar esses gêneros de maneira abrangente. Diante disso, a tarefa recai sobre os professores, incumbidos de identificar os gêneros em seus diversos usos, com enfoque em dificuldades progressivas. Esse processo envolve uma abordagem que vai desde os níveis menos formais até os mais formais, dos contextos mais privados aos mais públicos. Importante ressaltar que esses gêneros não se restringem ao ambiente escolar; eles circulam em variados contextos da vida cotidiana.

Para Marcuschi (2010, p. 31), a definição dos gêneros textuais não pode ser baseada "mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes, pois um gênero pode não ter determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero[19]". A complexidade na caracterização dos gêneros reside, em grande parte, na diversidade de critérios, sendo que, muitas vezes, são aspectos sociocomunicativos e funcionais que predominam. No entanto, é inegável que, em alguns casos, são as formas textuais que desempenham esse papel distintivo, podendo, em outras circunstâncias, ser o suporte[20] ou o ambiente em que os textos se manifestam que determinam o gênero em questão. Diante dessa multiplicidade de determinantes, Marcuschi destaca a concordância com a ideia de flexibilidade e dinamismo inerentes aos gêneros textuais. Eles não apenas refletem, mas também respondem às necessidades dos sujeitos, assumindo a forma de "eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais..." (ibidem, p. 19). Assim, os gêneros textuais não podem ser rigidamente confinados a um conjunto fixo de características, mas sim compreendidos como manifestações que se adaptam e evoluem em resposta às exigências e práticas socioculturais.

Ingedore Koch (2000) complementa a compreensão dos gêneros textuais ao afirmar que estes não são instrumentos inflexíveis e isolados. Essa perspectiva destaca

[19] “Por exemplo, uma carta pessoal ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início” (Marcuschi, 2010, p. 31).
[20] Cf. Marcuschi (2010), um texto é denominado artigo científico quando aparece numa revista científica, o mesmo texto publicado num jornal diário será nomeado como um artigo de divulgação científica.

que os gêneros, em sua natureza dinâmica, não estão confinados a estruturas rígidas, mas, ao contrário, possuem uma flexibilidade que lhes permite adaptar-se às diversas esferas de atividade humana. Essa maleabilidade é crucial para que os gêneros possam efetivamente atender às demandas de produção e comunicação de informações necessárias e desejadas pelos sujeitos.

Segundo Dolz & Gagnon (2015, p. 26), a concepção de gênero demanda a consideração da "ancoragem social e a natureza comunicacional do discurso". Isso implica que devemos atentar para a situação de interação, as regularidades composicionais e as características formais dos textos produzidos. Os gêneros textuais, conforme os autores, são designados em conformidade com as distintas esferas de atividade, possibilitando a diferenciação dos gêneros específicos a cada uma dessas esferas. Além disso, é imperativo reconhecer que existem variações entre os gêneros devido às nuances culturais e linguísticas. A identificação de um texto como pertencente a um gênero específico é facilitada pelos elementos linguísticos em relação ao contexto particular, destacando as formas linguísticas específicas que caracterizam sua textualidade. Nesse sentido, Dolz & Gagnon ressaltam a importância dos “gêneros textuais como objetos de ensino e aprendizagem da produção escrita e oral”. Eles enfatizam a ideia de que os gêneros “são práticas linguísticas significativas e socialmente reconhecidas que devem orientar o ensino” (ibidem, p. 26).

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel crucial na sala de aula, não apenas como facilitador do entendimento desses gêneros, mas também como mediador na prática da produção textual. A abordagem pedagógica deve ser flexível, adaptando-se às características específicas de cada gênero, incentivando a compreensão de suas particularidades e o desenvolvimento de habilidades graduais de produção textual. Ao focalizar a diversidade de usos e a contextualização dos gêneros, o professor contribui para a formação de estudantes aptos a se expressarem eficazmente em uma ampla variedade de situações comunicativas.

1.3.2 Gêneros Textuais Instrumento de Ensino e de Aprendizagem

Schneuwly (2004, p. 20) contribui ao conceito de gênero textual, introduzindo a ideia de que “o gênero é um instrumento”, pois em cada contexto comunicacional, há a seleção de um modelo de gênero que servirá como ponto de partida para uma prática discursiva específica. Contudo, ele enfatiza que "o instrumento, para se tornar mediador, para se tornar transformador da atividade, precisa ser apropriado pelo sujeito" (ibidem, p.

22). Assim, a abordagem de Schneuwly destaca não apenas a escolha consciente de gêneros, mas também a importância da apropriação subjetiva desses instrumentos linguísticos. Essa apropriação não apenas possibilita uma adequação mais precisa ao contexto comunicativo, mas também enriquece o repertório linguístico e comunicativo do sujeito, proporcionando-lhe uma compreensão mais profunda e versátil da linguagem em uso.

A analogia do gênero como um instrumento ressalta sua função instrumental na comunicação, destacando que a escolha de um determinado gênero implica a seleção consciente de uma ferramenta comunicativa específica. No entanto, a eficácia desse instrumento depende da capacidade do sujeito em apropriar-se dele de maneira significativa e contextualizada. Em outras palavras, a compreensão do gênero e sua aplicação bem-sucedida exigem uma familiaridade e domínio por parte do sujeito, transformando-o de uma simples ferramenta em um mediador ativo na atividade discursiva.

Schneuwly & Dolz (2004) propõem, como recurso didático, a incorporação do gênero textual como um elemento central no desenvolvimento da linguagem em sala de aula. De acordo com esses pesquisadores, os gêneros textuais, dada sua natureza genérica, assumem um papel crucial como um termo de referência intermediário no processo de aprendizagem. Na perspectiva do uso e da aprendizagem, os gêneros podem ser considerados como verdadeiros "megainstrumentos", fornecendo suporte para a atividade discursiva nas situações de comunicação e servindo como referência essencial para os aprendizes. A concepção de gêneros como "megainstrumentos" destaca sua utilidade como ferramenta ampla e abrangente, capaz de orientar e enriquecer diversas práticas linguísticas. A abordagem proposta por esses autores sugere que os gêneros, ao serem introduzidos no ambiente educacional, proporcionam não apenas um contexto autêntico para o desenvolvimento da linguagem, mas também servem como guias estruturais para os estudantes.

Dessa maneira, presume-se que a escola, historicamente, sempre operou implicitamente com gêneros, mesmo que essa prática não tenha sido devidamente reconhecida ou sistematizada. Uma vez que a comunicação, fundamental no processo de ensino e aprendizagem, necessariamente faz uso de formas específicas de linguagem. Assim, a realidade no contexto escolar se revela de maneira distinta. De acordo com Schneuwly & Dolz (2004) surge um desdobramento significativo em que o gênero

transcende sua função meramente instrumental na comunicação, tornando-se simultaneamente objeto central de ensino e aprendizagem. Ao considerar os gêneros como objetos de ensino e aprendizagem, a abordagem delineada pelos pesquisadores, destaca a importância de uma exploração mais sistemática e reflexiva dos gêneros textuais no ambiente educacional. Eles passam a ser não apenas meios de expressão, mas ferramentas pedagógicas que podem ser utilizadas intencionalmente para desenvolver a competência linguística e comunicativa dos estudantes.

Antunes (2009) enfatiza, de maneira inequívoca, a relevância do estudo dos gêneros textuais, associado ao estudo de textos, uma vez que cada texto está intrinsecamente associado a um tipo específico de gênero. Conforme esta autora, pelo estudo dos gêneros é possível:

> identificar o nível da intenção global subjacente a cada texto e os objetivos de cada parágrafo; prever o(s) destinatário(s) e suas condições de participação no curso do evento comunicativo; estabelecer os critérios de ordenação e sequência dos vários segmentos do texto, em respeito à sua estrutura esquemática; seguir as normas de paragrafação e as convenções de apresentação de cada gênero; analisar e sistematizar as noções e normas gramaticais e lexicais próprias de cada gênero e das condições de circulação desse gênero (ibidem, p.39).

Nesse sentido, a abordagem de Antunes destaca não apenas a importância de reconhecer os gêneros textuais como categorias fundamentais na análise textual, mas também destaca a sua utilidade prática no desenvolvimento da competência comunicativa. Ao se debruçar sobre os gêneros, os estudantes não apenas compreendem a estrutura e as características específicas dos textos, mas também adquirem ferramentas analíticas que facilitam a produção e interpretação de diversos tipos de textos em contextos variados.

Nesse contexto, os gêneros textuais são concebidos como instrumentos que potencializam a competência comunicativa dos estudantes, não apenas na produção, mas também na compreensão de textos apropriados para distintas esferas de circulação. A introdução dos gêneros textuais[21] como objetos centrais no processo de ensino e aprendizagem abre a oportunidade de instruir de maneira sistemática os estudantes na produção e utilização adequada de gêneros textuais em diversas situações de interação

[21] Antes dos gêneros textuais, os professores tinham somente a descrição precisa dos conteúdos gramaticais que os alunos deveriam adquirir a cada série. Para as atividades de expressão escrita e oral, eles deviam se contentar com indicações muito sumárias (Dolz & Schneuwly, 2004, p. 42-43).

social. Essa abordagem representa uma mudança paradigmática no ensino da língua, proporcionando uma visão mais dinâmica e contextualizada da linguagem.

Dolz & Gagnon (2015) destacam diversas vantagens do ensino por meio dos gêneros, proporcionando uma abordagem rica e estruturada no processo educacional. Uma das vantagens é o reagrupamento dos gêneros de acordo com critérios didáticos, o que simplifica a organização e o desenvolvimento dos conteúdos a serem ensinados. Essa abordagem permite que os educadores adotem uma estrutura mais clara e eficiente na transmissão de conhecimentos linguísticos e textuais. Outra vantagem apontada pelos autores é a capacidade de considerar as práticas sociais como referência no ensino. Isso implica uma conexão direta entre os gêneros trabalhados em sala de aula e as situações reais de comunicação, conferindo aos alunos uma compreensão mais profunda e contextualizada do uso da linguagem na sociedade. A terceira vantagem reside nos aspectos relacionados às representações "genéricas" coletivas veiculadas por meio do gênero. Segundo esses autores, um gênero é um "pré-construído histórico resultante de uma prática e de uma formação social" (ibidem, p. 38). Conhecer os gêneros, portanto, permite aos alunos não apenas entender suas características formais, mas também reconhecer as influências históricas e sociais que moldam esses padrões comunicativos.

Além disso, Dolz & Gagnon ressaltam duas ferramentas fundamentais na organização do ensino da produção textual por meio dos gêneros: o modelo didático, que formaliza as dimensões ensináveis dos gêneros orais e escritos, e a elaboração de determinadas atividades que consistem na sequência didática. As sequências didáticas são atividades organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual oral ou escrito, apresentando uma estrutura de base composta por: a apresentação da situação de produção, a produção inicial, os módulos e a produção final. Essa estrutura oferece uma orientação clara para os educadores, proporcionando um caminho estruturado para o ensino efetivo dos gêneros textuais.

Assim sendo, sustentamos a visão de que os dois gêneros textuais selecionados, a saber, os sermões e os discursos políticos contemporâneos, se alinham a uma perspectiva que os caracteriza como manifestações linguísticas mais formais, desenvolvidas em contextos públicos. Acreditamos que esses gêneros desempenham um papel crucial no âmbito pedagógico, particularmente no ensino e aprendizagem da oralidade, considerando-a como um componente essencial na formação integral dos estudantes. Tal enfoque ganha relevância diante das diversas práticas de linguagem orais e da

multiplicidade de interlocutores que os estudantes inevitavelmente enfrentarão ao longo de suas vidas. Ademais, a abordagem detalhada desses gêneros no ambiente educacional não apenas promove o desenvolvimento das habilidades orais, mas também proporciona uma compreensão mais profunda da diversidade de formas de expressão oral. No contexto da minha pesquisa, pretendo analisar minuciosamente as funções da linguagem presentes nos sermões de Padre Antônio Vieira e nos discursos políticos de Luiz Inácio Lula da Silva. Essa análise permitirá não só identificar como essas funções são utilizadas para cumprir diferentes objetivos comunicativos, mas também compreender como sua integração nos processos de ensino pode preparar os estudantes para interagir de maneira eficaz em uma sociedade plural e dinâmica.

1.3.3 Gêneros Basilares de Estudo – Sermão e Discurso Político

No contexto das práticas linguísticas, os gêneros textuais, tanto na forma oral quanto escrita, assumem uma diversidade de formas e incorporam características singulares, empregando as funções específicas da linguagem conforme definido por Roman Jakobson (2010)[22]. Ele destaca seis funções da linguagem como elementos essenciais no processo comunicativo. Cada uma delas está associada a um componente específico do ato de comunicar. A função conativa, por exemplo, busca influenciar ou persuadir o receptor, direcionando sua atenção e orientando suas ações, o que a torna essencialmente centrada no interlocutor. Por sua vez, a função emotiva concentra-se nas emoções, sentimentos, opiniões e estados de espírito do emissor, destacando-se pela expressão. Enquanto isso, a função referencial tem como objetivo transmitir informações objetivas e concretas sobre o mundo, focalizando a referência a um objeto, pessoa, lugar ou evento. Já a função metalinguística busca esclarecer ou explicar o próprio código linguístico, sendo comumente encontrada em definições, explicações ou glossários. A função fática, por sua vez, dirige-se à verificação e manutenção do canal de comunicação, garantindo a adequada transmissão e recepção da mensagem. Por fim, a função poética enfatiza a forma como a mensagem é transmitida, valorizando aspectos estéticos, sonoros, a escolha das palavras e a criatividade linguística. Essas funções, conforme o autor, desempenham papéis distintos e complementares na comunicação verbal, influenciando significativamente a eficácia do processo comunicativo. Diante disso, nossa intenção é

[22] Jakobson, R. [1975]. *Linguística e Comunicação*. Tradução: Izidiro Blikstfin e José Paulo Paes. 20ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2010.

salientar as características intrínsecas das funções da linguagem que desempenham um papel crucial na elaboração de discursos públicos, focalizando especialmente em gêneros textuais que priorizam a oralidade. De acordo com Travaglia et al. (2013, p. 4),

> Um gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e que foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita.

Este enfoque busca ressaltar a importância e a singularidade dos gêneros textuais que estão intrinsecamente ligados à expressão oral, reforçando a relação crucial entre a linguagem e sua realização no contexto público e discursivo.

Os sermões do Padre Antônio Vieira[23], obras literárias e políticas de uma época distante, ainda mantêm uma surpreendente atualidade, como aponta Carlos Reis (2019, p. 07) na nota prévia à obra "Revisitar Vieira no Século XXI". Segundo Reis, "não é seguramente banal rastrear um sentido de atualidade evidente em quem viveu, pensou, pregou e escreveu há mais de três séculos". Essas obras, assim como os discursos políticos contemporâneos, são textos situados, fortemente enraizados em seus contextos históricos e culturais. Os sermões, classificados como gênero epidítico, e os discursos políticos, enquadrados como gênero deliberativo em tempos antigos, mantêm uma conexão direta com as instituições públicas da sociedade. Mesmo nos dias atuais, esses gêneros continuam presentes em determinados espaços sociais, evidenciando sua persistência ao longo do tempo. Como salientado anteriormente, conforme Marcuschi (2010), os gêneros textuais são fenômenos históricos intrinsecamente ligados à vida social e cultural dos sujeitos. Ao analisá-los, percebemos a estreita relação entre o texto e o contexto social e cultural em que os autores estavam imersos, proporcionando uma compreensão mais profunda das influências que moldaram essas produções textuais historicamente.

Ambos os gêneros, os sermões do Padre Antônio Vieira e os discursos políticos contemporâneos, destacam-se por apresentar aspectos linguísticos altamente funcionais, revelando-se como ferramentas excepcionais para explorar a expressão escrita como meio de comunicação. Esses gêneros oferecem ricas oportunidades de estudo no âmbito do

[23] Padre Antônio Vieira é uma das figuras que melhor representa a relação entre Portugal e Brasil através da construção de uma língua e de um projeto de mundo novo. Foi um importante religioso, orador e escritor português do século XVII. Fernando Pessoa o chamou de "Imperador da Língua Portuguesa**".** In: José Eduardo Franco (Coord.). *Entre a Selva e a Corte. Novos Olhares sobre Vieira*. Lisboa/ Florianópolis: Esfera do Caos, 2009.

ensino da Língua Portuguesa em suas modalidades oral e escrita. Ao considerar a produção do gênero escrito, é fundamental compreendê-lo não apenas como um fim em si mesmo, mas também como um meio estratégico que o estudante falante pode empregar para interagir eficazmente com os outros e a sociedade. Dessa forma, a escrita adquire uma dimensão concreta no contexto das relações vividas e do espaço escolar, tornando-se uma ferramenta para expressar ideias diante de um público leitor ou ouvinte. A intencionalidade ou finalidade subjacente à produção textual redefine o estudante como sujeito ativo no processo, conferindo-lhe significado e importância. O ato de escrever transcende a mera transmissão de informações; ele se torna uma maneira de o estudante se posicionar e se comunicar de maneira efetiva em seu meio social, reforçando a interconexão entre linguagem, expressão escrita e interação significativa.

Tanto os sermões de Antônio Vieira quanto os discursos políticos contemporâneos se destacam por adotar uma expressão escrita direcionada ao discurso crítico e cidadão. A natureza da escrita surge como uma estratégia articulada para expressar pensamentos fundamentados criticamente e promover ação política no âmbito do contexto social. Isso instiga o sujeito produtor a se apropriar discursivamente da realidade e a adotar uma postura ativa e consciente diante dela.

Conforme destacado por Nóvoa (2013), Padre Antônio Vieira, figura de destaque tanto na literatura portuguesa quanto na brasileira, adota uma abordagem singular ao escrever, entrelaçando sua produção escrita com a expressão oral, um exercício que se configura como um notável exemplo de crítica social e política, cuja relevância ainda ecoa nos dias atuais.

Dessa maneira, compreendemos que os Sermões de Santo Antônio aos Peixes e da Sexagésima constituem-se como gêneros orais do discurso literário que, para além de desempenharem um papel no processo de escrita, servem como estímulo para a oralidade, a criticidade, o engajamento, a emancipação, o uso metafórico e a cidadania. Esses sermões revelam uma experiência singular em contraposição ao convencional, destacando-se não apenas por sua importância literária na cultura brasileira e portuguesa, mas também por serem textos que emergem de um processo dinâmico, no qual o ato de escrever está intrinsecamente ligado à expressão oral.

Embora esses sermões sejam produções textuais habilmente elaboradas no processo de escrever enquanto se fala, eles se configuram, sem dúvida alguma, como resultados de construções escritas intencionalmente direcionadas à oralidade. Em outras

palavras, são textos que, embora meticulosamente redigidos, são concebidos para promover um discurso crítico e cidadão. Essa interação entre escrita e oralidade nos sermões de Vieira transcende o aspecto literário, adquirindo um significado mais amplo no contexto sociopolítico.

Os discursos políticos, enquanto manifestações discursivas, são intrinsecamente orientados para o ato de falar, situando-se de maneira específica em seus contextos sociopolíticos. Assim, o político/escritor desempenha o papel de um agente falante, sendo suas produções textuais veículos por meio dos quais ele se expressa e tem a capacidade de articular discursos que emergem de seu contexto e se dirigem a uma ampla gama de interlocutores.

Nesse cenário, a habilidade e competência linguística do sujeito que escreve para falar são cruciais, especialmente diante da multidiversidade de interlocutores presentes no contexto político. A complexidade do discurso político se revela na tessitura intricada de tramas, contextualizações, circunstâncias específicas, intencionalidades claras, estratégias de persuasão e na habilidade de empregar palavras e figuras de linguagem de forma precisa e eficaz. É, portanto, por meio desses elementos que o discurso político adquire sua forma, substância e efeitos de sentido (FAUSTO NETO, 2009).

Assim, podemos compreender que tanto os sermões de Antônio Vieira quanto os discursos políticos contemporâneos são exemplos de gêneros textuais que, ao serem produzidos para a expressão oral, demandam não apenas uma destreza linguística refinada, mas também uma profunda compreensão do contexto e das nuances socioculturais em que estão inseridos. Essa interconexão entre linguagem, contexto e propósito comunicativo destaca a relevância desses gêneros no panorama da comunicação verbal, tanto no passado quanto no presente.

As características intrínsecas dos discursos políticos, assim como aquelas presentes nos sermões do Padre Antônio Vieira, oferecem ao produtor desses discursos a capacidade de contextualizar suas demandas de maneira assertiva. Esses gêneros proporcionam ferramentas valiosas para que o falante possa posicionar-se de forma crítica nos diversos espaços de sua atuação social, habilmente selecionar temáticas relevantes, enfrentar a multidiversidade de interlocutores e expressar-se de maneira autêntica e impactante.

Nessa perspectiva, os sermões e os discursos políticos são considerados gêneros orais, sendo concebidos para a expressão oral, conforme a visão de Travaglia et al. (2013).

Essa caracterização ressalta a ênfase da comunicação falada, destacando a autonomia desses gêneros em relação à sua representação escrita. Nosso intento é aprofundar a identificação e compreensão das características intrínsecas às funções da linguagem presentes nos discursos políticos e nos sermões de Padre Antônio Vieira, visando contribuir para o desenvolvimento do ensino da expressão oral. Importa salientar que esses gêneros não apenas desempenham um papel significativo no aprimoramento do ensino e aprendizado da oralidade, mas também carregam nuances linguísticas e discursivas que oferecem valiosas oportunidades para a análise crítica e o refinamento das habilidades comunicativas dos estudantes. Ao explorarmos a riqueza desses gêneros, almejamos não apenas aprofundar a compreensão da linguagem oral, mas também fornecer aos alunos ferramentas práticas para se expressarem de maneira eficaz e persuasiva em diversos contextos.

Ao analisar essas funções, percebemos que esses gêneros textuais vão além da simples comunicação verbal; eles se tornam instrumentos poderosos para aqueles que desejam influenciar, persuadir e efetivamente engajar-se na esfera pública. A capacidade de escolher tematizações pertinentes e de se posicionar diante de uma ampla variedade de ouvintes reflete não apenas a maestria linguística do produtor do discurso, mas também sua habilidade estratégica e discernimento crítico em relação ao contexto sociopolítico em que estão inseridos.

Assim sendo, é fundamental destacar que os sermões e discursos políticos, dada sua natureza formal e o ambiente público em que são proferidos, constituem uma oportunidade singular para os educadores explorarem as complexidades da comunicação oral. Estes gêneros não apenas exemplificam o uso refinado da língua, mas também proporcionam uma visão aprofundada de como a linguagem é moldada e empregada em diferentes contextos sociais. A inclusão desses gêneros nas práticas educacionais não só enriquece o repertório linguístico dos estudantes, mas também os capacita a compreender e produzir discursos coerentes e impactantes em situações diversas. Além disso, ao explorar os elementos retóricos presentes nos sermões e discursos políticos, os estudantes podem desenvolver habilidades críticas de análise e interpretação, promovendo uma compreensão mais profunda das nuances da expressão verbal. Por meio da análise e reflexão dos distintos elementos presentes no processo criativo desses dois gêneros, procuramos também oferecer uma proposta de atividade para o ensino estruturado da

expressão oral, utilizando-os como base. Após essa contextualização, avançaremos com a pesquisa, explorando agora a metodologia.

CAPÍTULO II – Metodologia – O Percurso Investigativo

Neste capítulo, buscamos apresentar de maneira minuciosa a metodologia adotada durante a condução da pesquisa. A metodologia, compreendida como a aplicação de métodos e procedimentos, desempenha um papel fundamental na aquisição de conhecimento, especialmente em contextos delimitados pela pesquisa em questão. O escopo deste estudo visa ampliar a reflexão sobre a função social exercida pelas escolas públicas de Educação Básica no Brasil e em Portugal, com um enfoque particular na Rede Municipal de Ensino Fundamental (RMEF), destacando-as como espaços cruciais para o desenvolvimento de uma linguagem oral emancipatória, crítica e cidadã. Para atingir esse objetivo, optamos por uma abordagem qualitativa, embasada nas perspectivas teóricas de autores, como Gil (2002), Serrano (2011), Alves-Mazzotti (1999) e Oliveira (2007).

2.1 Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Documental

Toda pesquisa visa gerar novas informações, conhecimentos e contribuições para abordar questões específicas que não dispõe de dados suficientes. Conforme destacado por Gil (2002), as razões para conduzir uma pesquisa são divergentes e podem ser agrupadas em duas categorias fundamentais. A primeira categoria surge da simples busca do pesquisador pelo conhecimento em sua forma mais intrínseca. Em contrapartida, a segunda categoria de pesquisa é impulsionada pelo desejo do pesquisador de apresentar uma solução mais eficaz ou eficiente para o problema em questão. No nosso contexto, esta categoria se alinha diretamente aos objetivos, pois, como professora, tenho o intuito de aprimorar a abordagem do ensino da linguagem oral, que muitas vezes não recebe uma sistematização equiparada à linguagem escrita.

Segundo Gil (2002) e Serrano (2011), as pesquisas não surgem aleatoriamente. O pesquisador é encarregado de planejar meticulosamente as etapas que percorrerá ao longo do processo investigativo, alcançando seus objetivos. Isso se justifica pela ampla gama de métodos e técnicas disponíveis para a realização de uma pesquisa. Dessa forma, cabe ao pesquisador determinar o método e a técnica mais adequadas para a investigação de seu objeto de estudo, levando em consideração a natureza deste, o problema de pesquisa em questão e o referencial teórico que embasa o estudo.

Ao decidir adotar uma abordagem qualitativa em sua pesquisa, o pesquisador depara-se com uma variedade de métodos concebidos para se aproximar da complexidade da realidade social. Dentro dessas opções, destaca-se a pesquisa documental, um método

que busca compreender a realidade de maneira indireta, através da análise de diversos documentos produzidos pelos sujeitos envolvidos. A pesquisa documental oferece ao pesquisador uma oportunidade valiosa de explorar fontes primárias e secundárias, incluindo textos, relatórios, correspondências e registros oficiais, entre outros documentos que podem esclarecer a problemática investigada. Como salientado por Gil (2002), a escolha desse método permite a análise de materiais que frequentemente ainda não foram submetidos a uma avaliação crítica, proporcionando ao pesquisador uma perspectiva única e inexplorada sobre a realidade em estudo. Essa abordagem não apenas amplia as fontes de informação disponíveis, mas também oferece uma visão mais abrangente e aprofundada, permitindo ao pesquisador desvendar nuances e detalhes muitas vezes negligenciados por outras metodologias.

A abordagem documental não se limita apenas aos documentos já existentes, mas pode estender-se à busca ativa por materiais que, embora existentes, ainda não foram analisados de maneira aprofundada. Este método é, portanto, um convite ao pesquisador para desvendar camadas mais profundas da realidade social por meio da apreciação e interpretação de registros que podem ter sido negligenciados em estudos anteriores.

Segundo Alves-Mazzotti (1999) e Oliveira (2007), coletamos documentos de todos os materiais escritos que podem ser utilizados como fonte de investigação, abrangendo desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares. De acordo com a perspectiva de Gil (2002), a concepção de documentos não se limita apenas aos materiais escritos, incluindo também diários, registros de entidades públicas e privadas, gravações, correspondências, fotografias, filmes, mapas, entre outros.

A realização da pesquisa sobre o uso da linguagem oral no processo de ensino aprendizagem em salas de aula no Brasil e em Portugal exigi uma delimitação precisa do objeto de estudo por meio de um recorte metodológico espacial e documental. Diante da constatação da dificuldade dos estudantes em desenvolver habilidades orais para argumentar, defender ou refutar ideias tanto dentro como fora da sala de aula, concentramo-nos inicialmente na análise de diversos documentos. O objetivo é abordar as exigências apresentadas nos documentos oficiais destinados ao ensino da Língua Portuguesa, contemplando tanto o contexto brasileiro quanto o português, identificando aspectos relacionados às competências e habilidades necessárias para a expressão oral.

No Brasil, conduzimos uma investigação mais específica, focando nas práticas adotadas a partir dos planejamentos de professores de Língua Portuguesa. Para tal, escolhemos a cidade de Florianópolis, no Brasil, como cenário dessa análise, uma vez que a pesquisadora atua como professora de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino Fundamental, atendendo alunos dos anos finais. Na vertente portuguesa da pesquisa, realizamos uma análise dos manuais escolares de ensino do Português em todo o território nacional, identificando as atividades destinadas ao desenvolvimento da expressão oral.

Além disso, ao examinar e analisar os gêneros textuais, tais como sermões e discursos políticos, destacam-se as características inerentes às funções da linguagem que permeiam os usos e recursos da oralidade no processo criativo desses dois gêneros. Esta investigação conta com a identificação de elementos que, por sua vez, propiciam a sugestão de estratégias e atividades durante um ensino mais sistematizado da linguagem oral em ambientes educacionais tanto em Portugal quanto no Brasil.

Como se evidencia, nossa escolha metodológica recai sobre uma abordagem de pesquisa qualitativa, na qual empregamos uma análise documental. Nesse processo, adotamos uma perspectiva cuidadosa e crítica em relação às fontes documentais, com o intuito de extrair novas informações que possam enriquecer e contribuir para o aprimoramento do ensino da oralidade no ambiente escolar.

2.2 Contexto da Pesquisa

2.2.1 Educação Básica no Brasil e em Portugal

Conforme enfatizado pela UNESCO (2015), a educação não apenas representa um direito humano fundamental, mas é também essencial para o pleno exercício de todas as dimensões dos direitos civis, políticos e sociais. Nesse sentido, a educação é posicionada como um dos direitos fundamentais da cidadania, estabelecendo-se em uma posição intermédia entre os direitos políticos e sociais, como destacado por Vieira (1994). No âmbito do direito social inerente à cidadania, a educação ministrada no ambiente escolar público desempenha um papel crucial ao possibilitar a manifestação e o reconhecimento das diversas bases culturais dos estudantes. Sua missão é não apenas preservar essas identidades culturais, mas também estimulá-las e valorizá-las. Este processo engloba a aplicação dos conhecimentos adquiridos, com especial destaque para o uso da linguagem oral.

Em outras palavras, ao aprender a utilizar a oralidade de maneira apropriada, proporciona-se às pessoas as condições necessárias para a preservação de suas identidades pessoais e grupais. Este é um aspecto crucial, especialmente em um contexto de sociedade globalizada, frequentemente submetida à massificação por modelos culturais predefinidos que tendem a desconsiderar grupos sociais e indivíduos que não estejam linguisticamente preparados para resistir, enfrentar ou preservar suas identidades culturais. Assim, a competência linguística torna-se não apenas uma ferramenta de comunicação, mas uma poderosa arma na promoção da diversidade cultural e na resistência contra a homogeneização cultural imposta por padrões pré-determinados.

A Educação Básica no Brasil representa um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, consolidando-se como um pilar essencial na estrutura legal do país. Alinhada a esses marcos normativos, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) reforçam que a formação escolar não é apenas um componente, mas sim o alicerce indispensável e a condição primordial para a plena vivência da cidadania, viabilizando, assim, o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. Conforme expresso nas referidas diretrizes, a educação não se limita a uma mera transmissão de conhecimentos; ela é concebida como um agente transformador que deve propiciar o desenvolvimento humano em sua plenitude. Essa abordagem busca criar um ambiente educacional que promova a expansão das capacidades individuais em condições de liberdade e dignidade, enquanto simultaneamente respeita e valoriza as diversidades presentes na sociedade. Assim, a Educação Básica no Brasil transcende o papel de mero preparo acadêmico; ela emerge como um instrumento vital na construção de uma nação que valoriza a diversidade, promove a igualdade de oportunidades e cultiva os alicerces necessários para o pleno exercício da cidadania em todas as suas dimensões.

No âmbito da Educação Básica, inicialmente, é imperativo destacar as responsabilidades estipuladas pela Lei no 9.394/96, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que assegura o direito ao Ensino Fundamental e disponibiliza o Ensino Médio para todos que o solicitam. Uma mudança significativa na LDB, promovida pela Lei no 12.796/2013, torna obrigatório também o Ensino Infantil, a partir dos 4 (quatro) anos de idade. A responsabilidade de garantir a inclusão de crianças e adolescentes na escola pública recai sobre os Municípios e Estados. Às famílias, pais ou responsáveis, impõe-se a obrigação de matricular seus filhos na Educação Infantil a

partir dos 4 (quatro) anos e de garantir sua permanência até os 17 (dezessete) anos, com o descumprimento sujeito a sanções tanto para eles quanto para o poder público (BRASIL, 2013).

A estrutura da Educação Básica abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, sendo que o Ensino Infantil se torna obrigatório a partir da Pré-Escola. O Ensino Fundamental, como segunda etapa compulsória da Educação Básica, possui nove anos de duração, divididos em duas fases distintas: os anos iniciais, com 5 (cinco) anos de extensão, e os anos finais, com 4 (quatro) anos de duração. De acordo com o Art. 211, § 2o da Constituição Federal, destaca-se que os Municípios têm a responsabilidade prioritária sobre o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental, enquanto o Ensino Médio é prioritário para o governo estadual e do Distrito Federal. Essa divisão de responsabilidades visa assegurar uma implementação efetiva e coordenada do sistema educacional, reconhecendo as particularidades e necessidades de cada nível de ensino.

Em conformidade com a Constituição de 1976, em Portugal, todos os cidadãos possuem o direito ao ensino, sendo incumbência do Estado assegurar a igualdade de oportunidades. Este compromisso é reforçado pelo Decreto-Lei nº 55/2018[24], que estabelece que o Ensino Básico tem como objetivo proporcionar uma formação geral comum a todos os estudantes, garantindo a aquisição dos conhecimentos fundamentais para a continuidade dos estudos. Nesse decreto, há uma visão prospectiva que antecipa novas oportunidades para o desenvolvimento humano no futuro. Nesse sentido, destaca-se a importância de cultivar competências nos estudantes desde o Ensino Básico, capacitando-os para questionar conhecimentos, integrar informações, comunicar de forma eficiente e resolver problemas complexos. Essa abordagem reflete a preocupação em preparar os estudantes não apenas para o presente, mas também para os desafios que possam surgir ao longo de suas trajetórias educacionais e profissionais.

O ensino obrigatório em Portugal abrange três fases: o Ensino Pré-Escolar, que compreende desde os 3 anos até a transição para o Ensino Básico; o Ensino Básico, dividido em três ciclos – o primeiro ciclo, do 1º ao 4º ano; o segundo ciclo, abrangendo o 5º e o 6º ano; e o terceiro ciclo, do 7º ao 9º ano. Por fim, o Ensino Secundário, composto pelo 10º, 11º e 12º ano, conclui a etapa obrigatória da Educação Básica em Portugal. Essa

[24] <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>. Diário da República nº 129/2018, Série I de 2018-07-06, páginas 2928 – 2943.

estrutura visa proporcionar uma formação abrangente e progressiva, preparando os estudantes para os desafios acadêmicos e sociais ao longo de sua jornada educacional.

Assim, torna-se essencial que a escola pública, diante das demandas da Educação Básica, empreenda uma verdadeira reinvenção, colocando em destaque processos que tenham a capacidade de formar indivíduos criativos, engajados, colaborativos e aptos para uma variedade de contextos sociais, políticos, culturais e profissionais. Além disso, é necessário que esses sujeitos estejam habilitados a intervir de maneira ativa e a problematizar tanto as formas de produção quanto os modos de vida (Brasil, 2013). Desse modo, é fundamental destacar que a reinvenção da escola não se restringe apenas ao currículo acadêmico, mas envolve também a criação de ambientes educacionais que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração entre os estudantes. Essa abordagem visa não apenas a transmissão de conhecimentos, mas o desenvolvimento de habilidades e atitudes que prepararão os estudantes para enfrentar os desafios e as oportunidades de uma sociedade em constante transformação. Adicionalmente, a ênfase na diversidade de inserções sociais, políticas e culturais destaca a necessidade de uma educação inclusiva, que reconheça e valorize a multiplicidade de experiências e perspectivas dos estudantes. Isso contribui não apenas para a construção de uma sociedade mais justa, mas também para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a promoção do bem comum.

Dessa forma, a reinvenção da escola pública não é apenas uma adaptação às exigências contemporâneas, mas uma oportunidade de cultivar uma geração de indivíduos que não apenas se enquadram nos padrões existentes, mas que têm a capacidade e a disposição de transformar positivamente o mundo ao seu redor.

Portanto, na escola, é imperativo que o processo educativo transcenda a abordagem de atividades que se concentrem em um ensino parcial, fragmentado e isolado das ações dos indivíduos. Em vez disso, o processo educativo deve expandir as dimensões constitutivas do trabalho pedagógico, direcionando-se para uma educação que promova equidade e qualidade, abrangendo integralmente a vida humana.

2.2.2 Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - RMEF

A RMEF está situada na encantadora cidade de Florianópolis, que se encontra no centro-leste do Estado de Santa Catarina, Brasil. Para melhor compreensão da geografia, a figura 1 proporciona uma visualização precisa da posição estratégica de Florianópolis no território brasileiro.

Figura 1 – Mapa Brasil – Estados e Capitais

https://images.app.goo.gl/zggMWWfkK3oszkGD8

A cidade, conhecida por sua rica história, belezas naturais e dinâmica cultural, serve como um polo educacional na região. A presença da RMEF destaca o compromisso com a qualidade educacional, aproveitando as potencialidades locais e oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O município, sendo a Capital do Estado, destaca-se por suas características singulares, uma vez que abrange uma parte insular significativa, representando 97,23% de seu território, e uma parte continental correspondente a 2,77%. Além de desfrutar de uma qualidade de vida notável em sua área urbana, o município também se destaca na Educação Básica, figurando entre as cidades brasileiras com um dos menores índices de analfabetismo, alcançando meros 0,9%. Essa conquista educacional é corroborada pelo elevado desenvolvimento geral do município, evidenciado pelo Índice FIRJAN de

Desenvolvimento Municipal, que atinge a marca de 0,8445[25]. Esse indicador reflete não apenas o compromisso com a erradicação do analfabetismo, mas também a excelência nas práticas educacionais adotadas, impulsionando o desenvolvimento integral da comunidade. Além disso, a dualidade geográfica do município, com sua parte insular e continental, contribui para uma rica diversidade e oportunidades, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento cultural, social e econômico.

O Ensino Fundamental em Florianópolis, parte integrante da Educação Básica sob responsabilidade municipal, tem como principal objetivo garantir os direitos e objetivos de aprendizagem que impulsionem o desenvolvimento integral dos estudantes locais, visando à formação cidadã, conforme delineado no documento oficial da cidade (FLORIANÓPOLIS, 2015).

De acordo com a legislação vigente, como a Lei 9.394/96, o Parecer nº 5/1997 do Conselho Nacional de Educação, a Lei Municipal no 7.508/97, e as Resoluções e Pareceres nº 01/10 e 13/15 do Conselho Municipal de Educação de Florianópolis, a carga horária estipulada para esta fase da Educação Básica é de 200 dias letivos ou, no mínimo, 800 horas anuais. Para os professores de áreas específicas, como na Educação Fundamental II, a jornada de trabalho é estabelecida de acordo com o seguinte critério semanal: 10 horas equivalendo a 7 aulas, 20 horas correspondendo a 14 aulas, 30 horas equivalendo a 21 aulas, e 40 horas totalizando 28 aulas.

É relevante ressaltar que o Ensino Fundamental abrange os anos iniciais e finais. Para atender aos estudantes nos anos finais, a RMEF dispõe de 27 escolas básicas, das quais 10 foram selecionadas para integrar o contexto desta pesquisa. Estas escolas incluem a Escola Básica Herondina Medeiros Zeferino, a Escola Básica Osmar Cunha, a Escola Básica Batista Pereira, a Escola Básica Dilma Lúcia dos Santos, a Escola Básica Acácio Garibaldi São Thiago, a Escola Básica Henrique Veras, a Escola Básica Paulo Fontes, a Escola Básica José do Valle Pereira, a Escola Básica João Alfredo Rohr, e a Escola Básica Beatriz de Souza Brito. Esta pesquisa concentra-se especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental nessas 10 escolas selecionadas.

[25] A classificação de cada Município se constitui em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1).

2.3 Descrição dos Procedimentos

2.3.1 Documentos Oficiais de Orientação Curricular Brasil e Portugal

As instâncias públicas responsáveis pela gestão do complexo universo educacional estão constantemente elaborando e atualizando documentos, com o propósito de estimular os profissionais da área

> (re) pensarem a organização do processo escolar e do fazer pedagógico no âmbito das Unidades Educativas, tendo como pontos basilares a sistematização e a reflexão acerca das interligações possíveis entre conhecimentos cotidianos e os conhecimentos das ciências em geral (Florianópolis, 2016, p. 11).

Essas iniciativas não apenas buscam aprimorar a eficácia das instituições educacionais, mas também promovem uma abordagem integrada, onde a interdisciplinaridade e a contextualização se tornam diretrizes essenciais. Ao alinhar o conhecimento do dia a dia com as diversas áreas das ciências, pretende-se enriquecer a experiência educativa, tornando-a mais relevante e significativa para os estudantes.

Nesta pesquisa, evidencia-se a importância de promover discussões a respeito de documentos educacionais brasileiros, tais como: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB (2013), a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica – BNCC (2018), e a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - PCRMEF (2016). Em contrapartida, para a análise em contexto português, elegem-se os documentos Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e as Aprendizagens Essenciais (AE) do Ensino Básico homologada através do despacho de nº 6604-A/2021, DR nº 129 (2ª série), de 5 de julho.

Dessa maneira, o propósito é verificar e analisar nesses documentos oficiais como as exigências relacionadas às competências e habilidades para a oralidade são abordadas. O objetivo vai além da mera comparação; busca-se identificar pontos de convergência e possíveis divergências entre as abordagens educacionais do Brasil e de Portugal. Essa análise comparativa oferecerá *insights* valiosos sobre as prioridades e enfoques de ambos os sistemas educacionais, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das práticas pedagógicas em relação ao desenvolvimento da oralidade nos dois países.

2.3.2 Escolas e Planejamentos da RMEF

Reconhecemos a multiplicidade de funções desempenhadas pelos professores no ambiente escolar, sendo uma das mais cruciais a elaboração, planejamento e organização

das atividades pedagógicas voltadas para a turma, abordando os conteúdos específicos. Contudo, é essencial que o professor esteja atento ao objetivo almejado por meio das atividades propostas. Muitas vezes, ao incentivar os estudantes a expressarem-se oralmente por meio de leituras e comentários sobre variados temas e disciplinas, alguns educadores acreditam que estão oferecendo atividades suficientes para desenvolver as habilidades de expressão oral, preparando, assim, os estudantes para enfrentar desafios sociais tanto no âmbito escolar quanto fora dele.

Entretanto, é válido considerar que a formação oral vai além da simples prática de leitura e comentários. Envolve a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento da expressão verbal, o estímulo à participação ativa dos alunos em debates, apresentações e discussões, bem como o foco na melhoria da clareza, coesão e persuasão nas comunicações orais. Nesse sentido, o professor desempenha um papel importante não apenas ao proporcionar oportunidades para a expressão oral, mas também ao guiar os estudantes no aprimoramento de suas habilidades comunicativas. É fundamental criar estratégias pedagógicas que incluam a prática constante da expressão oral, permitindo que os estudantes desenvolvam não apenas a capacidade de falar, mas também de ouvir e dialogar de maneira eficaz.

Diante disso, surge o interesse em observar e analisar os planejamentos concebidos pelos professores de Língua Portuguesa da RMEF. O objetivo é identificar a presença ou ausência de atividades e estratégias específicas em seus planos de aula que efetivamente possibilitem aos alunos ampliar suas competências orais, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. A intenção é fomentar não apenas a habilidade discursiva, mas também promover uma atuação emancipatória nos diversos espaços sociais, propiciando a apropriação de conhecimentos e a capacitação para o diálogo adequado diante de variadas situações sociais.

Os planejamentos analisados abrangem os anos finais do Ensino Fundamental, compreendendo do 6º ao 9º ano[26]. A ênfase nesses anos justifica-se pela atuação da pesquisadora como professora de Língua Portuguesa na RMEF, lecionando para esta fase do Ensino Fundamental. Nesse contexto, nossa preocupação central concentra-se na aquisição de competências linguísticas orais e no desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação oral dos estudantes. Para viabilizar a coleta desses planejamentos, foi necessário iniciar o processo enviando uma carta de apresentação da

[26] Anexos 1 – Planejamentos de Ensino.

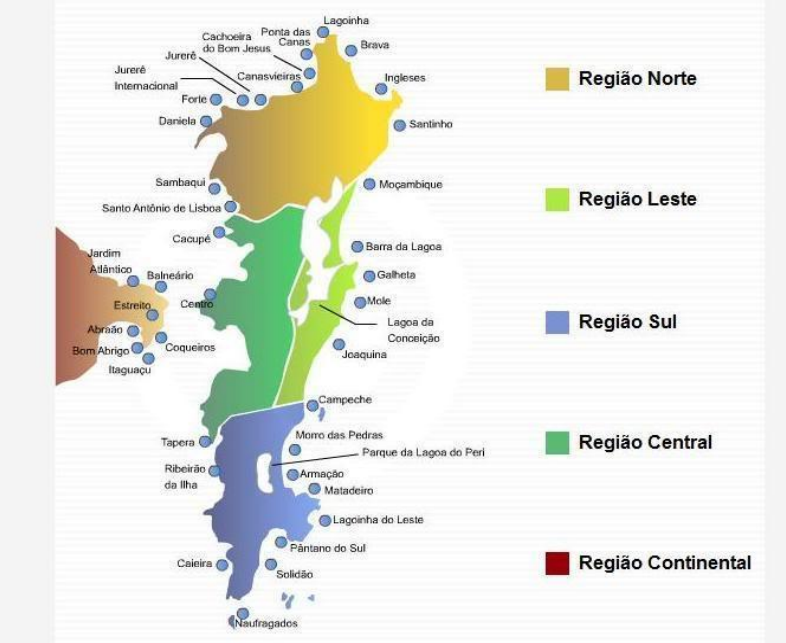
doutoranda[27], por meio do orientador, à Diretoria de Educação Fundamental do Município de Florianópolis. Assim que a Diretoria recebeu essa comunicação, providenciou e encaminhou os ofícios[28] e as autorizações de pesquisa[29] necessárias à pesquisadora. Esses documentos possibilitaram o acesso às escolas, permitindo a obtenção dos planejamentos pedagógicos que são objeto de análise nesta pesquisa.

As visitas para obtenção dos planejamentos foram realizadas em dez escolas previamente selecionadas da RMEF. Dentre elas, destacam-se a Escola Básica Herondina Medeiros Zeferino, localizada no bairro dos Ingleses; a Escola Básica Osmar Cunha, situada no bairro Canasvieiras; a Escola Básica Batista Pereira, estabelecida no bairro Alto Ribeirão; a Escola Básica Dilma Lúcia dos Santos, instalada no bairro Armação Pântano do Sul; a Escola Básica Acácio Garibaldi São Thiago, localizada no bairro Barra da Lagoa; a Escola Básica Henrique Veras, situada no bairro Lagoa da Conceição; a Escola Básica Paulo Fontes, assentada no bairro Santo Antônio de Lisboa; a Escola Básica José do Valle Pereira, fixada no bairro João Paulo; a Escola Básica João Alfredo Rohr, localizada no bairro Córrego Grande; e a Escola Básica Beatriz de Souza Brito, estabelecida no bairro Pantanal. Ao longo dessas visitas, foi possível coletar os planejamentos de dezessete professores de Língua Portuguesa que estavam atuando nessas escolas durante o ano de 2018. É relevante destacar que, para preservar a confidencialidade dos professores, eles foram mantidos no anonimato. Quando necessário referi-los, são identificados pela letra "P" seguida do respectivo número (1 a 17).

A seleção dessas escolas foi orientada pelos pontos cardeais principais, abrangendo as direções norte, sul, leste e oeste, além da região central da ilha de Florianópolis. Essa escolha fundamentou-se na consideração de que a maior parte do território municipal de Florianópolis, assim como suas escolas básicas, encontra-se na parte insular da cidade. Essa abordagem proporcionou uma análise abrangente quanto à implementação ou não do ensino da linguagem oral nas Unidades Educativas da RMEF. A Figura 2 facilita a visualização precisa da localização geográfica dessas escolas.

[27] Apêndice A
[28] Apêndice B
[29] Apêndice C

Figura 2 – Mapa de Florianópolis e Regiões



https://images.app.goo.gl/jujVXcmGcjMV3gcP7

2.3.3 Manuais Escolares do Ensino do Português – 3º Ciclo

Quando consideramos os materiais de apoio empregados pelos professores na elaboração do planejamento, na sequência de conteúdos e na execução das aulas, é notável que o livro didático se destaca como um recurso amplamente utilizado. Segundo Bittencourt (1993), esse instrumento tem presença na tradição escolar por pelo menos dois séculos, sendo reconhecido como um importante meio de comunicação, produção e transmissão de conhecimentos. O livro didático, consolidou-se como uma ferramenta essencial no contexto educacional, oferecendo suporte didático-pedagógico aos professores e auxiliando no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Além de sua função histórica, sua presença na prática pedagógica reflete não apenas uma tradição, mas também a adaptação contínua às demandas e avanços no campo da educação.

Assim, as políticas referentes ao material didático e os métodos de avaliação desses manuais têm como objetivo assegurar não apenas a qualidade científica, mas também a pedagógica, com o intuito de promover efetivamente o avanço dos processos de ensino e aprendizagem nas instituições educacionais. Para garantir esse padrão, as coleções de manuais escolares escolhidas para este estudo passaram por uma avaliação realizada por uma entidade credenciada para a certificação e análise de manuais

escolares[30]. Esse processo visa não apenas garantir a conformidade com as normas, mas também assegurar que esses materiais contribuam significativamente para o aprimoramento da educação nas escolas.

O estudo compreendeu a análise de três conjuntos de Manuais Escolares de Português[31] destinados aos alunos do 3º ciclo da Educação Básica em Portugal. Os volumes observados da coleção Plural, da Ed. Lisboa, S.A./Ed. Raiz, abrangeram os destinados ao 7º e 9º anos; os livros da coleção Diálogos, da Porto Editora, S.A., referiram-se aos anos letivos do 8º e 9º, enquanto os livros da coleção Português, da Texto Editores, Ltda., foram destinados aos anos do 7º, 8º e 9º. O objetivo principal foi identificar, por meio da observação desses manuais didáticos, as atividades direcionadas para o desenvolvimento das habilidades necessárias nas competências da oralidade. Esta abordagem permitirá uma compreensão mais abrangente do papel desses materiais no apoio ao ensino e à aprendizagem dessas competências específicas ao longo do 3º ciclo da Educação Básica em Portugal.

2.3.4 Sermões e Discursos Políticos

De acordo com os objetivos da pesquisa parece ser adequado o uso dos dois gêneros textuais, sermões e discursos políticos contemporâneos para o que se quer dizer aqui nesta pesquisa, pois representam bem a dinâmica do processo do escrever para falar. Embora estes dois gêneros textuais sejam originários da tradição literária e retórica, hoje, a noção que se tem de gênero é outra. Usa-se para fazer referência a qualquer tipo de texto, falado ou escrito, literário ou não literário. Dessa forma, o interesse por estes dois gêneros, que, em outra época, foram classificados como gênero discursivo oratório, surgi da necessidade de expor aos estudantes outras situações de comunicação que pressupõem outras estratégias de manifestação, além das situações familiares ou amigáveis. A sociedade atual exige do estudante/sujeito a contínua exposição oral diante de situações de uso da linguagem em momentos formais e informais, e para diferentes interlocutores. Por isso, a necessidade do domínio da linguagem oral é muito importante para a integração do estudante à sociedade. Deste modo, segundo Schneuwly & Dolz (2004, p.63) é "através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes. Em outras palavras, os gêneros textuais representam formas

[30] Consulta ao Portal de Direção- Geral da Educação República Portuguesa <dge.mec.pt>, especificamente, à página Recursos Educativos, seção Manuais Escolares <dge.mec.pt/manuais-escolares>.
[31] Anexos 2 - Listagem dos Manuais Didáticos Portugueses.

reconhecíveis de expressão e comunicação, e são essenciais para a compreensão de como as práticas linguísticas se manifestam em contextos específicos de aprendizado e interação

Assim, pressupondo que os estudantes do Brasil e de Portugal reconhecem minimamente a existência destes dois gêneros, a pesquisa em questão dirigiu a análise para os sermões do Padre Antônio Vieira, com atenção ao Sermão de Santo Antônio[32] e o Sermão da Sexagésima[33]. E quanto aos atuais discursos políticos, a pesquisa fixou-se em quatro falas do atual presidente da República brasileira, Luiz Inácio Lula da Silva, em tempos, contextos e conjunturas distintas: o Pronunciamento ao Congresso Nacional do Presidente da República na sessão solene de posse em 01 de janeiro de 2003; o Discurso do Presidente da República à nação na cerimônia de posse no Palácio do Congresso em 01 de janeiro de 2007, o Discurso do Presidente da República durante cerimônia de balanço do primeiro ano e anúncio dos novos Territórios da Cidadania em 23 de março de 2009[34] e o Discurso na condição de ex-presidente da República na abertura do webinário "Educação e a Sociedade que Queremos", em 24 de setembro de 2020[35].

No capítulo IV desta tese, será realizado um estudo detalhado das características relacionadas às funções da linguagem presentes nos discursos de Luiz Inácio Lula da Silva e nos sermões de Padre Antônio Vieira. Serão analisadas as funções: conativa, referencial, emotiva, metalinguística, fática e poética, as quais são maneiras pelas quais a linguagem é utilizada para cumprir diferentes objetivos comunicativos. A identificação dessas características nos discursos e sermões permitirá a sugestão de estratégias para o ensino da linguagem oral de maneira organizada e estruturada. Por meio dessa análise, será possível compreender como as escolhas das funções da linguagem na composição dos discursos podem servir como inspirações, exemplos e ferramentas para o desenvolvimento de habilidades de expressão oral no contexto escolar.

---

[32] Franco, J. E. e Calafate, P. *Sermão de Santo Antônio.* Tomo II Vol. X. Obra Completa Padre António Vieira. Lisboa: Círculo de Leitores, 2014.

[33] Franco, J. E. e Calafate, P. *Sermão da Sexagésima e Sermões da Quaresma.* Tomo II Vol. II. Obra Completa Padre António Vieira. Lisboa: Círculo de Leitores, 2014.

[34] Esses três primeiros discursos são encontrados no acervo on-line da biblioteca da presidência da república. <http://biblioteca.presidencia.gov.br/> acesso 02/03/2018.

[35] Esse último discurso do Webinário "Educação e as Sociedades que Queremos" está na página do Instituto Lula. <https://institutolula.org/leia-o-discurso-de-lula-no-seminario-educacao-e-as-sociedades-que-queremos> acesso 16/10/2020.

CAPÍTULO III – Análises dos Documentos

Discutir a função social da escola pública de Ensino Básico no Brasil e em Portugal como um espaço central para o ensino da oralidade demanda uma incursão nos documentos curriculares oficiais que orientam o desenvolvimento do trabalho pedagógico em Língua Portuguesa. Esta discussão visa verificar a presença ou ausência de diretrizes específicas relacionadas às competências e habilidades da modalidade oral da língua no contexto da Língua Materna. Isso permite uma compreensão mais aprofundada das orientações educacionais fornecidas pelos documentos oficiais de ambos os países, influenciando diretamente o processo de ensino e aprendizagem da oralidade.

A análise dos documentos revela as convergências e divergências no que se refere ao ensino da oralidade no contexto escolar de Portugal e do Brasil. Além disso, são analisados os planejamentos referentes aos anos finais do Ensino Fundamental de 2018, elaborados pelos professores de Língua Portuguesa em nove escolas da RMEF no Brasil. O objetivo é identificar práticas adotadas para o desenvolvimento da formação oral dos estudantes. Paralelamente, são analisadas três coleções de Manuais Escolares de Português destinadas aos estudantes do terceiro ciclo da Educação Básica de Portugal, visando identificar atividades voltadas para o trabalho com a oralidade. A análise detalhada proporciona uma compreensão mais abrangente das estratégias empregadas nos dois países no que se refere ao ensino da habilidade oral da Língua Portuguesa.

3.1 Documentos Balizadores de Educação Fundamental Brasileira

Atualmente, mais de duas décadas após a concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1998, a concretização das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica[36] (DCNEB) em 2013 e a recente homologação, em dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, é notável que os PCNs de 1998 representaram uma das fontes de referência na construção desses atuais documentos curriculares. Além disso, esses PCNs mantiveram sua presença por um extenso período nas discussões curriculares dentro dos ambientes escolares. Essa duradoura presença pode ser atribuída ao fato de que a introdução de qualquer novo

[36] "São estas diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras" (Brasil, 2013, p. 4).

documento provoca inicialmente uma certa estranheza, demandando um período para ser completamente assimilado e implementado de maneira efetiva nos espaços educacionais.

A respeito dos PCNs de 1998, cuja intenção primordial era estimular um debate educacional mais amplo e aprofundado, envolvendo escolas, pais, governos e sociedades, com o propósito de promover uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro, é relevante destacar que esses documentos foram concebidos a partir de duas abordagens distintas. Primeiramente, eles foram elaborados com o intuito de respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas que permeiam o país. Essa abordagem reconhece a importância de considerar as especificidades de cada localidade, buscando um ensino que esteja alinhado com as características e necessidades particulares de cada região. Em paralelo, a segunda abordagem dos PCNs de 1998 visa criar uma referência curricular nacional unificada para o processo educativo em todas as regiões brasileiras. Essa perspectiva procura proporcionar a todos os estudantes, independentemente da região em que se encontram, condições de acessar os conhecimentos socialmente construídos essenciais para a edificação e o desenvolvimento de sua cidadania. Este enfoque representa um esforço em direção à equidade e à construção de uma base comum que promova a igualdade de oportunidades educacionais em todo o país.

É notável observar que o debate e o interesse dos órgãos educacionais em torno de uma base nacional comum curricular já estavam em andamento desde a elaboração dos PCNs (1998). Essa trajetória de discussões e evoluções consolidou-se no cenário atual[37], marcado pela recente homologação, em dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental. Isso evidencia um compromisso contínuo em aprimorar e adaptar as diretrizes educacionais, buscando sempre proporcionar uma educação de qualidade e mais inclusiva para todos os estudantes brasileiros.

Nesse contexto, a definição e implementação das DCNEB em 2013 foram impulsionadas pela necessidade premente de atualização das políticas educacionais, em resposta a mudanças significativas no panorama educacional. Destacam-se, entre essas mudanças, a expansão do Ensino Fundamental para nove anos e a obrigatoriedade do ensino gratuito para faixas etárias compreendidas entre quatro e 17 anos. Tais ajustes

[37] O texto, referente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental da BNCC, foi homologado em 20 de dezembro de 2017, em Brasília pelo ex-ministro da Educação José Mendonça Filho. A partir desse momento, pela primeira vez, o Brasil apresenta uma BNCC (2017) que explicita os direitos de aprendizagem de todos os estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

foram delineados com o propósito essencial de salvaguardar o direito das crianças e dos adolescentes a "desenvolverem-se plenamente, recebendo uma formação de qualidade condizente com sua idade e nível de aprendizagem, enquanto respeitam suas diversas condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas" (Brasil, 2013, p. 4).

Ademais, é válido ressaltar que a implementação das DCNEB também foi motivada pela busca de equidade no acesso à educação, promovendo a inclusão de diferentes grupos sociais e contemplando as particularidades individuais dos estudantes. Essa abordagem ampliada visa não apenas atender às demandas emergentes da sociedade, mas também assegurar que o sistema educacional seja capaz de nutrir o pleno desenvolvimento de habilidades e potenciais, independentemente das diferenças contextuais. Dessa forma, os sistemas de ensino e as escolas adotam como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas os princípios éticos, políticos e estéticos[38].

Sob esta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, estabelecidas em 2013, têm como alicerce principal o reconhecimento do direito inalienável à educação. Esse direito, por sua vez, está intrinsecamente conectado ao pleno exercício da cidadania, uma vez que o processo educacional, ao potencializar as capacidades humanas, garante a prática dos direitos civis, políticos e sociais. Contudo, a efetiva garantia desses direitos vai além do simples domínio dos conhecimentos previstos para esta etapa da Educação Básica; ela requer também a incorporação de valores, atitudes e habilidades provenientes dos conteúdos e interações presentes no processo educativo. Além disso, é interessante observar que a conjuntura que envolve a criação das DCNEB em 2013 reflete um compromisso renovado com a construção de uma educação que vá além do simples cumprimento de requisitos formais.

[38] "Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação. Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca de equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais. Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias" (Brasil, 2013, p. 107-108).

Recentemente, em uma colaboração entre o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Secretários de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, foi apresentada aos profissionais da área educacional a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Este documento, de caráter normativo, é concebido sob as diretrizes éticas, políticas e estéticas que direcionam para uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme preconizado pelas DCNEB de 2013.

A BNCC de 2017 parte do princípio fundamental de que a educação é um direito essencial de todos e uma responsabilidade compartilhada entre o Estado e a família. No cerne deste documento encontra-se o compromisso com a oferta de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das diversas etapas da Educação Básica. Além disso, busca-se promover não apenas a excelência acadêmica, mas também a formação de cidadãos conscientes e participativos, aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Vale destacar que a BNCC reafirma a visão de que a educação desempenha um papel central na promoção do desenvolvimento humano, na construção de valores éticos e na preparação dos indivíduos para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

Nesse contexto, consideramos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 como um instrumento fundamental para assegurar um padrão uniforme de aprendizagem para todos os estudantes. As aprendizagens essenciais delineadas na BNCC de 2017 têm o propósito de contribuir para o desenvolvimento de dez competências gerais[39], que, no âmbito pedagógico, unificam os direitos de aprendizagem e

[39] Competências Gerais da Educação Básica – 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, era investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital-, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os

desenvolvimento. É pertinente ressaltar que essas competências gerais estão interligadas e se desdobram ao longo das três etapas da Educação Básica, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9394/96), "na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores" (Brasil, 2017, p. 9).

Importa destacar que o conceito de "básico-comum" abrange competências, diretrizes e currículos diversos. Essa relação entre o que é considerado básico e comum, e o que é diversificado, está prevista no Artigo 26º da LDB. Essa abordagem visa a fornecer uma base sólida e compartilhada de conhecimentos e habilidades a todos os estudantes, enquanto reconhece a necessidade de adaptabilidade e diversificação para atender às particularidades regionais e individuais.

> Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Lei nº 12.796, de 2013).

Nesse sentido, percebemos uma diretriz voltada para a formulação do conhecimento curricular, que busca inseri-lo de maneira contextualizada no ambiente local, social e individual em que a escola e os estudantes estão imersos. Essa abordagem visa fomentar uma aprendizagem mais significativa, estabelecendo conexões entre os conteúdos e as vivências diárias dos estudantes, assim como com a realidade que os envolve. Essa contextualização proporciona uma visão abrangente e integrada do saber, facilitando a compreensão e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Adicionalmente, essa abordagem fortalece a relevância do currículo, tornando-o mais alinhado com as necessidades e peculiaridades da comunidade escolar. Ao reconhecer e incorporar as particularidades do ambiente em que os estudantes estão inseridos, o currículo não apenas

---

direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

se torna mais próximo da realidade deles, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas e a formação de cidadãos conscientes e engajados em seu entorno. Essa interligação entre o conhecimento acadêmico e o contexto local não só enriquece a experiência educacional, mas também promove uma educação mais significativa e aplicável à vida cotidiana.

A BNCC de 2017 delineia as competências gerais que se espera que os estudantes desenvolvam ao concluírem a Educação Básica, oferecendo detalhes específicos para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. No âmbito dessas etapas, tanto a BNCC de 2017 quanto os currículos devem estar em consonância com as orientações e princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica de 2013. Dentro dessa perspectiva, a BNCC não apenas estabelece as competências que os estudantes devem adquirir, mas também fornece diretrizes específicas para cada fase da Educação Básica. Isso visa garantir uma progressão natural e coerente no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos ao longo dos anos escolares

No Ensino Fundamental, a BNCC de 2017 organiza os componentes curriculares ou conteúdos sistematizados conforme as DCNEB de 2013. Estes conteúdos são cuidadosamente articulados e agrupados em cinco áreas de conhecimento específicas, a saber: Linguagens[40] (abrangendo Língua Portuguesa, Língua Materna, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física); Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas (englobando História e Geografia); e Ensino Religioso. Esse arranjo proporciona uma estrutura coerente e integrada para orientar o ensino e a aprendizagem, promovendo uma abordagem abrangente e equilibrada ao longo dessa fase crucial da formação educacional.

Neste estudo, concentramo-nos na BNCC de 2017, especificamente na Área de Linguagens, mais precisamente no Componente Curricular de Língua Portuguesa destinado aos anos finais do Ensino Fundamental. A escolha desse domínio tem como objetivo analisar as orientações propostas e o papel atribuído à escola no ensino da modalidade oral. Esta seleção é motivada pelo histórico predominante de práticas

[40] O documento separa a Língua Portuguesa da Língua Materna, porque essa língua não se coloca como língua materna para todos os cidadãos brasileiros. Ao andar por território brasileiro, pode-se escutar a Língua Portuguesa, as línguas indígenas, as línguas de imigração, as línguas de fronteiras e, ainda, a Língua Brasileira de Sinais, estas podendo ser língua materna desses grupos específicos, porém a relação entre estas línguas é regulada pelo fato de que a Língua Portuguesa é língua oficial do Brasil e língua nacional do povo brasileiro.

voltadas para a modalidade escrita no ambiente da sala de aula de Língua Portuguesa, relegando um espaço relativamente pequeno para o ensino da oralidade. Assim, procuramos compreender como essas orientações podem impactar positivamente na promoção do ensino e aprendizado da modalidade oral.

Dessa forma, ao abordar especificamente o Componente Curricular de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, buscamos não apenas identificar os pontos de destaque apresentados na BNCC sobre a modalidade oral, mas também oferecer sugestões para aprimorar a prática pedagógica, garantindo uma abordagem mais equilibrada entre a modalidade oral e escrita no ensino da língua portuguesa.

3.1.1 Um Passeio Pela BNCC do Brasil

Os PCNs de 1998, notadamente na área de Língua Portuguesa, já evidenciavam a conscientização de que o ensino dessa disciplina deve ir além de uma modalidade específica, destacando os diversos usos da linguagem. Essa abordagem é fundamentada na compreensão de que os estudantes interagem e circulam por uma diversidade de contextos, tanto públicos quanto privados. Dessa forma, torna-se evidente a presença de uma variedade de gêneros textuais, exigindo que os estudantes possuam conhecimento e habilidade para se adaptarem a distintas situações comunicativas que enfrentarão ao longo da vida. Eles deixavam claro que é responsabilidade da escola instruir os estudantes sobre a utilização da linguagem oral em diversas situações, tais como "planejamento e execução de apresentações públicas, realização de entrevistas, debates, seminários e apresentações teatrais, etc." (Brasil, 1998, p. 25). No entanto, é importante notar que, apesar dessa orientação clara, o documento não oferecia diretrizes específicas sobre como os professores podiam incorporar de maneira prática essa abordagem inovadora de ensino da língua em suas salas de aula.

Na BNCC de 2017, a Área de Linguagens engaja-se em um diálogo profundo com documentos produzidos nas últimas décadas, buscando uma atualização dos conhecimentos à luz de pesquisas recentes no campo e das mudanças nas práticas linguísticas ocorridas neste século[41]. De acordo com as ideias de Silva Frade (2015), essa Área incorpora alguns princípios fundamentais, destacando especialmente a centralidade

[41] Novas práticas de linguagem devidas em grande parte pelo desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

das práticas de linguagem e a necessidade de reconfigurar tanto o conteúdo quanto a teorização.

Um ponto relevante ressalta a compreensão de que as diversas linguagens funcionam como expressões de ação, interação e no processo de construção de significados. Essa perspectiva implica reconhecer as linguagens não apenas como ferramentas de comunicação, mas como elementos essenciais na formação de significados, enriquecendo a compreensão sobre a complexidade das práticas linguísticas e seu papel na construção de conhecimento. Portanto, a BNCC, alinhada a esse entendimento, busca refletir e incorporar as transformações e avanços ocorridos no âmbito linguístico, oferecendo uma abordagem mais abrangente e atualizada no contexto educacional.

O documento enfatiza a necessidade de expandir as práticas linguísticas e reconhece que tais práticas possuem uma estrutura organizacional e uma dimensão social, abrangendo valores, significados e relações de poder que podem ser identificados e analisados pelos indivíduos. O domínio dessas práticas é considerado fundamental para que o sujeito possa participar ativamente na sociedade. Além disso, destaca-se a observação de que todas as formas de linguagem possuem uma dimensão estética, enaltecendo o patrimônio cultural, a interculturalidade e o respeito à diversidade. Em resumo, a Área de Linguagens na BNCC coloca como prioridade a integração da linguagem da vida no contexto escolar, evidenciando a importância de alinhar o ensino com as práticas linguísticas que permeiam a sociedade. Dessa forma, busca-se não apenas desenvolver habilidades linguísticas, mas também promover uma compreensão mais profunda e contextualizada da linguagem, capacitando os indivíduos para uma participação mais efetiva e consciente no âmbito social.

É relevante ressaltar que, ao estabelecer as aprendizagens essenciais para as diversas etapas e modalidades da Educação Básica, a BNCC de 2017 destaca dez competências gerais, já mencionadas anteriormente. Essas competências são consideradas fundamentais para assegurar aos estudantes o pleno direito à aprendizagem e ao desenvolvimento em cada nível ou ano de ensino. Essa ênfase sublinha a importância atribuída pela BNCC à formação integral dos educandos, enfocando habilidades e conhecimentos que não apenas promovem o aprendizado, mas também contribuem para o desenvolvimento global e cidadão dos estudantes. Na BNCC de 2017, a competência é conceituada como a habilidade de mobilizar conhecimentos, envolvendo conceitos e

procedimentos, além de habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, juntamente com atitudes e valores. Essa capacidade visa enfrentar demandas complexas da vida cotidiana, possibilitando o pleno exercício da cidadania e a adequada inserção no mundo do trabalho.

No que se refere às competências, a Área de Linguagens assume a responsabilidade de garantir que os estudantes desenvolvam habilidades específicas em consonância com as competências gerais. Estas incluem:

Quanto às competências, a Área de Linguagens tem a responsabilidade de assegurar que os estudantes desenvolvam competências específicas em conexão com as competências gerais, incluindo:

> Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais; Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva; Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação; Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo; Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas; Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias,

> produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2017, p. 63).

Este documento ressalta a relevância do ensino e desenvolvimento dos variados usos e formas de linguagem em diferentes áreas de atuação[42]. A meta é conceder aos estudantes acesso a uma ampla diversidade de práticas interativas de comunicação. Esse enfoque busca habilitar os estudantes a participarem ativamente em diversas situações comunicativas, capacitando-os para uma compreensão mais profunda e um domínio mais abrangente das sutilezas linguísticas em contextos diversos.

No que tange ao ensino do Componente Curricular Língua Portuguesa, o presente documento adota a mesma concepção de linguagem exposta nos PCNLP de 1998. A linguagem é entendida como uma forma intrínseca de interação que se desdobra nas práticas sociais existentes na sociedade, manifestando-se de maneiras diversas, seja de forma verbal, não verbal ou digital. Essa perspectiva permite que as pessoas interajam consigo mesmas e com os outros, transformando-as em sujeitos sociais.

Dessa forma, cabe ao Componente Curricular Língua Portuguesa proporcionar aos estudantes experiências diversas, contribuindo para a compreensão dos modos de expressão e a ampliação dos letramentos. Essa abordagem tem como objetivo capacitar os estudantes para uma participação significativa e crítica nas diversas situações sociais que envolvem a oralidade, a escrita e outras linguagens.

Este documento adota uma perspectiva enunciativo-discursiva que destaca o texto como a unidade fundamental de trabalho. A abordagem busca constantemente estabelecer conexões entre os textos e seus contextos de produção, promovendo o desenvolvimento de habilidades para o uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em diversas mídias e semioses[43] (Brasil, 2017).

Assim, o texto desempenha um papel central como objeto de estudo para abordar conteúdos, habilidades e objetivos, uma vez que a língua se materializa nas práticas sociais por meio de diferentes gêneros textuais. Segundo Bakhtin (1997, p. 279), "cada

[42] A BNCC apresenta as esferas sociais de realização das práticas de linguagem, materializadas nos gêneros textuais, como campos de atuação, campo da vida cotidiana, campo artístico literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. Estes aparecem definidos e integram as categorias de organização do currículo que se articula com as práticas de linguagem, mais informações são apresentadas no decorrer desta explanação.

[43] A palavra semiose diz respeito ao signo, à linguagem verbal oral/sinalizada ou escrita, as imagens, a sons, a gestos, desenhos a afins.

esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso". Essa compreensão ressalta a importância da análise dos gêneros textuais como uma abordagem fundamental para compreender a diversidade de práticas discursivas presentes na sociedade.

Ademais, o documento ressalta o comprometimento intrínseco da instituição educacional com a formação integral do indivíduo, enfatizando imperativamente a necessidade de submeter à indagação as normas, valores e saberes impostos por determinados grupos sociais, que, por vezes, obstaculizam o diálogo entre as distintas culturas existentes na sociedade. Nesse contexto, revela-se premente o reconhecimento dos diversos discursos, demandando uma reflexão acurada acerca dos limites entre a legítima liberdade de expressão e a manifestação de agressões intencionais.

Portanto, torna-se fundamental o desenvolvimento da capacidade de discutir ideias de maneira proativa, engajando-se na defesa ou contraposição de posições e argumentos, em um exercício constante de uma cidadania crítica. O foco dessa abordagem reside na reverência às singularidades das diferenças, almejando apresentar aos estudantes as particularidades de cada uso da linguagem. Dessa maneira, busca-se propiciar o florescimento de uma expressividade enriquecida, apta a se desdobrar em diferentes contextos, conferindo especial atenção à esfera pública, onde a habilidade discursiva e argumentativa adquire singular relevância.

O texto destaca de maneira expressiva a cultura digital, sublinhando, como uma de suas premissas essenciais, a ênfase na valorização da diversidade cultural. Ele ressalta a importância de abranger elementos como o "cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e tratamento com o diferente” (Brasil, 2017, p. 68).

Na realidade contemporânea, os adolescentes encontram-se imersos em um cenário intrincado, permeado por uma multiplicidade de culturas e submetidos a uma profusão de novas formas de comunicação. Essas modalidades de interação exigem habilidades, experiências, práticas e um domínio de recursos próprios, os quais são aprimorados de maneira significativa pela vivência em contextos culturalmente diversos. Além disso, a constante evolução do ambiente digital também contribui para a complexidade desse cenário, acrescentando novas dimensões à comunicação dos adolescentes.

Diante desse contexto dinâmico, ressalta-se a relevância de envolver os estudantes em práticas reflexivas e análises situadas de linguagem. Isso visa não apenas ampliar suas capacidades de utilização da língua na vida cotidiana, mas também promover uma compreensão mais profunda das implicações culturais e sociais presentes nas diversas formas de comunicação. Ao estimular a reflexão crítica sobre o uso da linguagem, os adolescentes são capacitados a se tornarem cidadãos ativos e participativos em uma sociedade cada vez mais diversificada e interconectada. Assim, a educação linguística não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades comunicativas, mas também se torna um instrumento fundamental para a formação de indivíduos capazes de compreender, interpretar e interagir de maneira significativa no mundo o qual estão inseridos.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC de 2017 direciona as aprendizagens no Componente Curricular Língua Portuguesa, visando a ampliação das práticas desenvolvidas nos anos iniciais. Nessa fase, os adolescentes assumem uma participação mais ativa em diversas situações comunicativas, naturalmente elevando o nível de interação com um número crescente de interlocutores. Conforme preconizado pelas diretrizes da BNCC (2017), cabe à escola proporcionar momentos que envolvam a diversidade, a diferença e aprofundamento dos conhecimentos inerentes à Área. Dessa forma, destaca-se a relevância, nos anos finais, de promover a expansão e o contato dos estudantes com novos gêneros textuais, provenientes de diferentes campos de atuação e disciplinas variadas. Pois, não apenas enriquece a experiência linguística dos estudantes, mas também os prepara para lidar de maneira mais eficaz com a multiplicidade de contextos comunicativos que irão enfrentar em sua jornada educacional e além.

Dessa forma, os eixos de integração destacados na BNCC para o Componente Curricular Língua Portuguesa alinham-se harmoniosamente com aqueles presentes em outros documentos curriculares da Área. Esses eixos, que se vinculam diretamente às práticas de linguagem, abrangem a oralidade, a leitura/escuta, a produção (escrita e multissemiótica[44])e a análise linguística. Vale ressaltar que essa abordagem integrada visa proporcionar aos estudantes uma formação mais abrangente, desenvolvendo não apenas habilidades comunicativas, mas também promovendo a compreensão profunda e contextualizada da Língua Portuguesa. Nesse sentido, a BNCC destaca a importância de

[44] Entende-se por multissemiótica, as produções de textos que ocorrem por outras linguagens que não somente a escrita, ou seja, outros processos de signos (semioses) e do significado de comunicação, impressas ou digitais.

uma visão holística do ensino de Língua Portuguesa, reconhecendo que as diferentes práticas de linguagem não existem de forma isolada, mas estão interconectadas e influenciam-se mutuamente.

Conforme orientações da BNCC de 2017 (p. 76-77), o eixo da oralidade engloba as diversas práticas de linguagem que se desenrolam em situações orais ou à distância, sem contato presencial, abrangendo contextos como aula dialogada, mensagens gravadas, programas de rádio, debates, entrevistas, entre outros. Esta perspectiva evidencia a diversidade de formas nas quais a comunicação oral se manifesta em diferentes cenários, tanto no âmbito educacional quanto em outros espaços socioculturais. Nessa perspectiva, a abordagem das práticas orais deve ser desenvolvida de maneira a:

> Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais; Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram; Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos; Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao *redesign* à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas; Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis; Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem, as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade; Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros; Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando-se a esse contexto (ibidem, p. 77-78).

Dessa maneira, ao seguir essas diretrizes, a abordagem das práticas orais na educação busca não apenas o desenvolvimento da habilidade comunicativa dos estudantes, mas,

voltando a dizer, também sua preparação para interagir de maneira efetiva em um mundo cada vez mais diversificado e interconectado.

Torna-se evidente o reconhecimento da importância atribuída ao estudo da oralidade. No entanto, como previamente abordado, o ensino desse aspecto linguístico enfrenta desafios consideráveis ao ser integrado às práticas de ensino e aprendizagem. À luz do texto mais recente da BNCC de 2017, evidencia-se não apenas a amplitude da oralidade nos eixos específicos dedicados a essa habilidade, mas também em relação aos demais eixos que envolvem leitura e produção de textos. Diante desse novo cenário, as atividades que têm a língua oral como objeto de ensino talvez ganhem maior destaque nas esferas educacionais. O reconhecimento da intrínseca interconexão da oralidade com diferentes aspectos linguísticos indica a necessidade de uma revisão na abordagem pedagógica. Isso não apenas para proporcionar uma compreensão mais profunda e integrada da língua, mas também para facilitar uma inserção mais efetiva dessas práticas no contexto educacional. A revisão pedagógica, ao considerar a oralidade como elemento vital, surge como uma oportunidade para promover um ensino mais dinâmico e alinhado às demandas comunicativas contemporâneas, reforçando a importância do desenvolvimento completo das habilidades linguísticas dos estudantes.

Além disso, o documento enfatiza uma categoria específica de organização curricular que se integra de maneira intrínseca às práticas de linguagem: os campos de atuação. No contexto do Componente Curricular de Língua Portuguesa, a subdivisão por campos de atuação destaca a essencial importância da contextualização, sugerindo que os textos permeiam diversas práticas sociais, abrangendo tanto o ambiente escolar quanto o público em geral.

Conforme delineado na BNCC de 2017, cada campo de atuação na disciplina de Língua Portuguesa estabelece objetivos específicos para o aprendizado em situações que envolvem leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística. Os quatro campos de atuação estabelecidos para os anos finais do Ensino Fundamental são: artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e atuação na vida pública. Vale ressaltar, conforme preconizado pela BNCC (2017, p. 83), que "os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles". Isso indica que alguns gêneros associados a um campo específico podem também ser contextualmente referenciados em outros contextos, proporcionando uma abordagem mais flexível e interconectada no ensino da Língua Portuguesa.

Assim, os objetos de conhecimento e as habilidades intrínsecas ao Componente Curricular Língua Portuguesa são apresentados de forma progressiva ao longo dos anos, destacando a continuidade das aprendizagens e a integração dos eixos organizadores, sobretudo nas práticas de linguagem contextualizadas nos campos de atuação específicos. Na fase dos anos finais, observa-se uma ênfase particular nos gêneros relacionados à esfera pública, notadamente nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. Considerando a amplitude dos conhecimentos necessários para uma competência linguística abrangente, emerge a indagação sobre a consistência atribuída ao eixo da oralidade em cada um desses campos de atuação.

No campo jornalístico/midiático[45], as práticas de linguagem buscam, de maneira abrangente, a ampliação e aprimoramento das habilidades dos estudantes no tratamento ético e respeitoso da informação e opinião. Isso engloba não apenas a produção de textos noticiosos e opinativos, mas também a participação ativa em discussões e debates. No âmbito do eixo da oralidade, torna-se crucial considerar todas as competências dos eixos de leitura e produção relacionadas a textos e produções orais, em formatos como áudio e vídeo.

Especificamente no eixo da oralidade, o enfoque volta-se para o planejamento e a produção de textos jornalísticos orais, bem como para a participação em debates sobre temas controversos. Nesse contexto, desenvolvem-se as seguintes habilidades nos estudantes: estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos orais; produção de textos noticiosos e de opinião destinados a diferentes meios de comunicação, demonstrando domínio dos respectivos gêneros; identificação e análise de posicionamentos defendidos ou refutados em interações auditivas; engajamento e contribuição em discussões acerca de temas polêmicos; formulação de perguntas e decomposição, com a assistência de colegas e professores, de explicações ou argumentos relacionados ao objeto de discussão; apresentação de argumentos e contra-argumentos coerentes durante participações em debates. Essas habilidades não apenas promovem uma competência linguística mais completa, mas também capacitam os estudantes a se destacarem na esfera jornalística e midiática, contribuindo para uma participação mais ativa e crítica na sociedade.

[45] Gêneros possíveis de serem contemplados: reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, debate, crônica, artigo de opinião, resenha crítica, anúncio publicitário, charge, charge digital, propaganda, editorial, dentre outros.

No âmbito do campo de atuação na vida pública[46], as práticas de linguagem têm como objetivo ampliar e aprimorar a participação dos estudantes em debates de ideias e na atuação política e social. Especificamente no eixo da oralidade, o objeto de conhecimento "discussão oral" concentra-se em desenvolver habilidades para debater casos reais ou simulações, especialmente aqueles relacionados aos gêneros legais e normativos. Este enfoque facilita a compreensão das leis, fortalece a defesa de direitos, estimula a produção de textos normativos e proporciona uma compreensão mais aprofundada do caráter interpretativo das leis.

Além disso, capacita os estudantes a posicionarem-se de maneira consistente e sustentada em discussões que abrangem desde o ambiente escolar até a esfera mais ampla da comunidade e da cidade. Outro objeto de conhecimento relevante nesse campo, relacionado ao eixo da oralidade, é o "registro". Essa estratégia visa capacitar os estudantes a tomar notas em diversas práticas de linguagem oral, servindo como meio de documentar eventos e respaldar suas próprias falas. Esse conjunto de habilidades não apenas fortalece a competência linguística, mas também prepara os estudantes para uma participação ativa, crítica e informada em questões públicas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados em sua comunidade.

Dentro do domínio das práticas de estudo e pesquisa[47], o próprio nome evidencia a ênfase nessas atividades específicas. No que diz respeito à oralidade, o objeto de conhecimento concentra-se nas estratégias de produção, planejamento e realização de apresentações orais. Essa abordagem tem como propósito equipar os estudantes com habilidades para organizar dados e informações, considerando o contexto, o tempo e as características do gênero, enquanto incorporam elementos paralinguísticos e cinésicos[48].

Adicionalmente, são apresentadas outras estratégias de produção alinhadas ao gênero em estudo, conferindo aos jovens a capacidade de, por exemplo, definir a temática, reunir informações sobre o tema, elaborar um roteiro de estudo, conduzir a pesquisa

[46] No campo de atuação na vida pública, os gêneros trabalhados são aqueles considerados em outras esferas como: discussão oral, debate, palestra, notícia, propaganda (de campanhas variadas), reportagem, apresentação oral, e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, requerimento, edital, ata, enquete, relatório, etc.

[47] Os gêneros envolvidos nas habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa são apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo científico, artigo de divulgação científica, artigo de opinião, relatório, ensaio, esquemas, documentário, dentre outros.

[48] Elementos paralinguísticos são: ritmo, melodia, entonação, intensidade da voz, qualidade da voz, etc., estes influenciam a construção de sentido do texto. Os elementos cinésicos são aqueles que fazem a relação entre palavra e corpo: atitudes corporais, movimentos, gestos, troca de olhares, etc (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 134)

seguindo o roteiro, tomar notas e gravar ou salvar as informações para posterior utilização conforme os objetivos estabelecidos. Esse enfoque abrangente visa enriquecer as competências dos estudantes no âmbito das práticas de estudo e pesquisa, preparando-os para uma atuação mais efetiva e autônoma no processo de construção do conhecimento.

O campo artístico-literário[49] proporciona aos estudantes a oportunidade de se envolverem com diversas manifestações artísticas e produções culturais, com uma ênfase especial na arte literária. Esta abordagem tem como objetivo ampliar e diversificar as práticas relacionadas à leitura, compreensão e apreciação. No que diz respeito à oralidade, são desenvolvidas atividades de produção de textos orais e oralização, visando fomentar habilidades como a representação de cenas ou textos dramáticos, utilizando todos os aspectos necessários.

Além disso, são trabalhadas as capacidades de ler em voz alta textos literários diversos, contar ou recontar histórias provenientes tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, e também de ler ou declamar poemas de diversas naturezas. Esse enfoque abrange uma gama ampla de habilidades orais no contexto do campo artístico-literário, proporcionando aos estudantes uma experiência enriquecedora que vai além da simples compreensão, permitindo uma imersão mais profunda na expressão oral e no apreço pela riqueza das produções literárias e artísticas.

Segundo a abordagem de Dolz et al. (2004), a efetiva sistematização do ensino da oralidade ao longo do Ensino Fundamental demanda uma definição precisa das características do discurso oral a ser ensinado. Essa clareza é fundamental para que a linguagem oral transcenda sua posição como mero objeto de aprendizagem, sendo reconhecida e efetivamente tratada como um objeto de ensino. Nesse contexto, o documento da BNCC de 2017 destaca-se por reconhecer a oralidade como um objeto legítimo de ensino.

A BNCC direciona o ensino de práticas de linguagem específicas em cada campo de atuação, visando promover o desenvolvimento das habilidades necessárias para essas práticas. Este direcionamento representa uma abordagem que transcende a simples inclusão da oralidade como um componente a ser aprendido, destacando-a como uma competência a ser ensinada de maneira deliberada e estruturada. Essa perspectiva enfatiza

[49] No campo artístico-literário, diferentes gêneros, estilos, autores e autoras de todas as épocas, regionais, nacionais e internacionais, contemplando o cânone, a literatura universal, juvenil, a tradição oral, dentre outras.

a importância de uma educação que não apenas integra a oralidade nas práticas educacionais, mas a considera como um elemento fundamental a ser cultivado e aprimorado ao longo de toda a trajetória educacional.

Dessa maneira, a BNCC, ao estabelecer diretrizes específicas para fomentar a oralidade em diversos cenários, contribui para a formação integral dos estudantes, capacitando-os a expressarem-se de maneira eficaz e a desenvolverem habilidades comunicativas essenciais. Essa integração abrangente da oralidade ao currículo transcende a concepção isolada desse elemento, fortalecendo não apenas as capacidades comunicativas, mas também a habilidade de argumentação, expressão de ideias e participação ativa na sociedade. Essa abordagem reflete a compreensão da oralidade como uma competência valiosa, que ultrapassa a simples transmissão de informações, impulsionando uma educação mais completa e alinhada às exigências do século XXI.

Entretanto, apesar da BNCC apontar para a integração da oralidade e considerá-la um elemento crucial no currículo, observa-se uma lacuna ao analisar o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Na prova de língua portuguesa, o SAEB não inclui uma avaliação específica da oralidade. Essa ausência pode limitar a capacidade do SAEB de avaliar plenamente a proficiência dos alunos em expressão oral e comunicação eficaz, aspectos essenciais do domínio linguístico. A discrepância entre a ênfase dada à oralidade na BNCC e sua ausência na avaliação do SAEB ressalta a necessidade de uma revisão estrutural e alinhamento entre os objetivos educacionais estabelecidos e os instrumentos de avaliação empregados, visando uma abordagem mais abrangente e condizente com as diretrizes curriculares nacionais.

3.1.2 Visita à Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - PCRMEF

Diante dos desafios emergentes na sociedade contemporânea e das mudanças na dinâmica social, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (SMEF) apresentou às Unidades Educativas o documento intitulado "Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis" (PCRMEF, 2016). Esse documento, resultante de estudos, debates e encontros com os profissionais da educação da RMEF, visa atualizar a organização do processo escolar e do fazer pedagógico. Essa atualização ocorre em sintonia com as propostas presentes nos documentos políticos e legais referentes à Educação Básica em âmbito nacional.

O documento mencionado compreende um volume organizado em duas partes distintas. A primeira parte aborda o currículo, detalhando os pressupostos, princípios e práticas educacionais. Já a segunda parte versa sobre as áreas do conhecimento e modalidades de ensino. Em sua composição, o documento está alinhado com as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (DCRMEF, 2015), as quais seguem a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB, 2013). Ambas destacam a importância da elaboração de currículos integrados, fundamentados em áreas do conhecimento que promovem a articulação entre diferentes componentes curriculares (Florianópolis, 2016).

Além disso, a SMEF compromete-se em proporcionar um currículo que, além de promover o conhecimento em diversas áreas, considere as experiências educativas além desses domínios como elementos fundamentais na formação humana para a emancipação e o desenvolvimento da cidadania. Nesse contexto, o documento destaca que "o currículo não se limita a uma lista de conteúdos", mas busca a articulação "entre o que está próximo ao sujeito e o que está distante dele, levando em consideração as influências que sofre e quais suas consequências no contexto social maior" (Florianópolis, 2016, p. 22). Esse compromisso reflete uma abordagem holística, que reconhece a importância das vivências fora das disciplinas tradicionais na construção de uma educação significativa e alinhada com os princípios da cidadania e da emancipação.

Conforme os documentos oficiais que orientam a educação na Área de Linguagens, este documento mantém o foco nas práticas sociais de uso das línguas como principal objeto de ensino nas ações pedagógicas dos Componentes Curriculares de Línguas. No que diz respeito a essa Área, observa-se uma articulação entre os Componentes Curriculares, como Língua Materna, Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras/Adicionais, Educação Física e Artes. Essa integração visa estabelecer uma relação estreita entre esses componentes, uma vez que a língua desempenha um papel fundamental em todas as áreas de conhecimento. Essa abordagem reflete o reconhecimento da linguagem como um elemento transversal e essencial para a compreensão e atuação em diversas disciplinas.

Na visão de que as diversas linguagens compartilham a construção de signos, materializados em gêneros textuais para facilitar a interação social historicamente e

culturalmente situada nas diferentes esferas da atividade humana[50], a PCRMEF de 2016 orienta o ensino e a aprendizagem do Componente Curricular Língua Portuguesa em prol dos usos sociais das linguagens. Essa abordagem abrange textos de variados gêneros, tanto orais/sinalizados[51] quanto escritos, e os relaciona aos conhecimentos linguísticos. Dessa maneira, destaca-se a importância da apropriação de conteúdos linguísticos em função da interação social, evitando retornar a abordagens normativistas que foram rejeitadas há décadas no ensino de Língua Portuguesa.

De fato, desde as discussões iniciadas na Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis em 2008, a língua deixou de ser concebida como um mero código de decifração, passando a ser compreendida como um espaço de interação social. Nesse sentido, o objetivo não é centrar-se na classificação isolada dos elementos linguísticos, mas sim perceber o enunciado no contexto da interação, compreendendo como esses elementos se articulam para essa finalidade. No entanto, a PCRMEF de 2016 destaca que um dos desafios enfrentados pelo Componente Curricular Língua Portuguesa é lidar com os usos sociais da linguagem no processo de ensino e aprendizagem. Isso ocorre devido à persistente ênfase no ensino de Língua Portuguesa a partir de uma abordagem ancorada na gramática normativa.

> atividades que enfatizam a gramática, com exemplos descontextualizados, sem referência a possíveis situações de uso das formas em estudo e sem a prática efetiva delas, num ensino normativista, não compatível com um percurso formativo que tenha como objetivo a formação humana integral (ibedem, p. 77)

Nessa proposta de 2016, as deliberações para os Componentes Curriculares de Línguas são embasadas em um eixo central que engloba "as línguas nas esferas da atividade humana em que a interação social ocorre por meio dos gêneros textuais". O objetivo global para as disciplinas de Línguas é desenvolver habilidades para monitorar[52] e ampliar experiências com as línguas em interações sociais, através da compreensão e

[50] No documento são mencionadas diferentes esferas da atividade humana. As vinculadas ao cotidiano são elas: esferas familiar e comunitária, esfera escolar, esfera do consumo, esfera da saúde, esfera do jornalismo e esfera das redes sociais. E as vinculadas ao grande tempo: esfera literária e das artes em geral, esfera científica, esfera jurídica, da moral, da ética, das normatizações em geral e esfera do jornalismo. Vale ressaltar que a esfera do jornalismo está vinculada tanto ao cotidiano quanto ao grande tempo.

[51] Modalidade sinalizada se refere à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), língua materna dos/das estudantes surdos.

[52] Monitoramento significa “o sujeito poder refletir sobre os usos que já faz das línguas (...). Trata-se de um aprendizado que lhe permite avaliar seu próprio comportamento nos usos das línguas e, ao fazer isso, enriquecer esses mesmos usos” (Florianópolis, 2016, p. 78).

autoria em textos nos diversos gêneros textuais presentes nas diversas esferas da atividade humana (Florianópolis, 2016, p. 93).

Dessa maneira, os objetivos de aprendizagem em Línguas são estruturados em dois eixos: a compreensão em linguagem, abordada nas atividades de leitura e ausculta[53], e a produção em linguagem – autoria – que engloba tanto a produção oral/sinalizada quanto a produção escrita. Ademais, há uma ênfase na aquisição de conhecimentos vocabulares e gramaticais voltados para as práticas sociais em linguagem, perpassando ambos esses eixos.

Com o propósito de atingir os objetivos nas diversas modalidades linguísticas, o documento busca estabelecer uma conexão entre a modalidade oral/sinalizada e a modalidade escrita, incorporando outras formas de expressão simbólica. Isso visa ampliar as interações dos sujeitos, especialmente de maneira crítica, nas práticas linguísticas familiares e na assimilação de práticas emergentes. O documento reconhece que a aquisição das línguas em suas distintas modalidades ocorre sempre a partir das práticas linguísticas em uso. Destaca, portanto, a importância de vivenciar a prática da oralidade no âmbito do Componente Curricular Língua Portuguesa, enfatizando situações interativas que abrangem diversos gêneros textuais, tanto do grande tempo[54] quanto do cotidiano. Esses gêneros estão vinculados aos usos formais e informais da linguagem falada, de modo a contemplar as diversas esferas da atividade humana.

Assim, o documento apresenta exemplos de gêneros para cada esfera relacionada ao cotidiano e ao âmbito formal, considerando uma variedade de suportes e mídias. Cabe ao professor organizar e planejar atividades com propósitos claros, visando o desenvolvimento de competências e habilidades nas diversas modalidades linguísticas, enriquecendo a formação do estudante. Segundo a PCRMEF de 2016, torna-se imperativo promover uma educação voltada para a adequação do conteúdo do enunciado e a habilidade de lidar com as razões subjacentes à sua expressão. Essa abordagem considera, de maneira crucial, a quem o enunciado se destina e quais recursos linguísticos são mais apropriados para esse propósito. Além disso, é fundamental explorar novos elementos que enriqueçam esse processo educacional.

[53] Nesse documento sugere-se nomear ausculta em lugar de escuta. Auscultar é abrir-se ao outro para ouvi-lo, dar tempo a ele para que se enuncie e acolher a palavra do outro.

[54] Por grande tempo, neste documento, "entendemos a articulação do presente com o passado na prospecção do futuro, considerando a produção da cultura humana nas relações sociais" (Florianópolis, 2016, p. 74).

O desafio imposto pelo ensino das modalidades da linguagem no Ensino Fundamental requer uma compreensão aprofundada dos eixos fundamentais da educação em linguagem nos componentes das línguas. Essa compreensão vai além da mera transmissão de conhecimento, envolvendo uma abordagem mais abrangente que considera as nuances da comunicação, a diversidade de contextos e a adaptação adequada ao público-alvo.

Quanto ao aprimoramento da oralidade nos anos finais, os enfoques para o ensino e aprendizagem são delineados com base nos dois eixos anteriormente discutidos, com o intuito de consolidar e retomar os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais. Dessa maneira, é imperativo abordar de maneira coerente esses elementos em textos, considerando os gêneros textuais pertinentes às diversas esferas da atividade humana. Mais especificamente, a atenção direcionada à audição e à produção oral/sinalizada visa proporcionar aos estudantes

> Comunicar-se oralmente de maneira articulada, fazendo-se entender pelo outro; Brincar com a linguagem explorando ritmo e rimas das palavras; Reconhecer e adotar a variedade linguística adequada a cada interação social; Reconhecer e produzir efeitos de sentido por meio do uso de diferentes registros e variedades linguísticas; Educar-se para escutar com atenção, responder com adequação ao interlocutor e expor com propriedade opiniões; Planejar a fala em situações formais; Expor oralmente resultado de pesquisa, apoiando-se em apontamentos escritos (ibidem, p. 94).

Outra perspectiva concentra-se na autoria no âmbito da oralidade/sinalização, visando desenvolver a habilidade de "produzir textos em gêneros textuais, com ênfase nas esferas do cotidiano e do grande tempo". Além disso, vinculado à modalidade oral da língua, destaca-se o foco nos conhecimentos gramaticais, com o objetivo de aprimorar a compreensão da audição e da autoria. Nesse caso, a proposta não se resume à consolidação e revisitação dos conhecimentos, mas sim ao aprofundamento, considerando que esses conhecimentos "não são abordados por si só, mas sim a serviço do monitoramento e ampliação das experiências nas interações sociais" (ibidem, p. 97).

Portanto, constatamos que o ensino da oralidade é objeto de debates frequentes e de uma atenção considerável, visando garantir a presença sistemática dessa modalidade linguística como uma prática estruturada nas aulas do Componente Curricular Língua Portuguesa nas escolas da RMEF. De acordo com Schneuwly (2004), o trabalho com os

elementos orais pode proporcionar ao estudante o acesso a uma diversidade de atividades linguísticas, contribuindo para o desenvolvimento de diversas habilidades nesse domínio. A exploração efetiva da modalidade oral da língua na sala de aula não apenas proporcionará aos estudantes a oportunidade de interagir em situações cotidianas, promovendo uma visão crítica das práticas linguísticas familiares, mas também possibilitará uma ampliação gradual e uma melhoria na desenvoltura dos usos da língua oral, conectando-se ao contexto histórico mais amplo. Esta abordagem não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os estudantes para uma participação mais eficaz em diversas esferas sociais. No entanto, é importante destacar que, apesar do indicativo para abordar a expressão oral no processo educativo, a avaliação desenvolvida pela Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), materializada na Prova Floripa não contempla questões que visam avaliar a competência oral dos estudantes.

3.2 Documentos Norteadores do Ensino Básico de Português em Portugal

Os Programas de Ensino da Língua Portuguesa têm sido alvo de contínuas reelaborações ao longo dos anos, buscando incorporar novas abordagens provenientes de análises sobre práticas pedagógicas e dos avanços metodológicos no campo da didática da língua. Essas adaptações visam melhor adequação à realidade e às circunstâncias contemporâneas do ensino e aprendizagem da língua. Nesse contexto, a língua é concebida como um instrumento essencial para o acesso ao conhecimento, destacando que o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa desempenham um papel vital na formação dos adolescentes, preparando-os para interagir de maneira significativa com o mundo e com aqueles que o compõem (Ministério da Educação/DGE, 1991, 2001; Reis, 2009).

Por muitas décadas, o ensino da Língua Portuguesa esteve predominantemente voltado para a escrita e a gramática, deixando a oralidade em segundo plano. No entanto, nas últimas décadas, testemunhamos uma mudança significativa nas orientações curriculares, refletindo um reconhecimento crescente da importância da modalidade oral da língua. Esse fenômeno ganhou destaque a partir da década de 1990, marcando uma virada notável na abordagem educacional.

A partir dessa década, as diretrizes curriculares foram progressivamente ajustadas para promover o desenvolvimento da competência oral no ensino da Língua Portuguesa.

Sendo assim, é importante destacar alguns documentos que desempenharam um papel crucial nesse processo de valorização do ensino e aprendizagem da oralidade. Contudo, vale ressaltar que o foco recairá nas Aprendizagens Essenciais (AE) relacionadas ao Ensino Básico, conforme homologadas pelo Despacho nº 6944-A/2018, de 19/07, e o Despacho nº 6605-A/2021, que estabelece os referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa e, O Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), homologado através do Despacho nº 6478/2017, de 26/07.

Em 1997, no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, as escolas dos 1º, 2º e 3º Ciclos receberam o estudo intitulado "A Língua Materna na Educação Básica: Competências Nucleares e Níveis de Desempenho". Segundo as autoras desse documento, a organização e o funcionamento da mente humana derivam de três capacidades fundamentais: o reconhecimento, a produção e a elaboração. Estas capacidades, no contexto linguístico, correspondem, respectivamente, à "atribuição de significado a cadeias fônicas ou gráficas, à produção de cadeias fônicas ou gráficas dotadas de significado e à consciencialização e sistematização do conhecimento intuitivo da língua" (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997, p. 12). Diante dessas capacidades, o documento reconhece cinco competências nucleares a serem desenvolvidas na área curricular de Língua Materna, sendo duas delas, especificamente, na modalidade oral da língua: compreensão do oral e expressão oral. Essas competências ampliam-se e aprofundam-se na progressão dos objetivos de desenvolvimento e nos níveis de desempenho por ciclo. No 3º Ciclo, o objetivo de desenvolvimento da competência de compreensão oral refere-se "à compreensão das formas complexas do oral exigidas para o prosseguimento de estudos ou para a entrada na vida ativa" (p. 56). Já a competência de expressão oral remete à "fluência e adequação da expressão oral em contextos formais" (Ibidem, p. 72). Conforme enfatizado pelas autoras do texto, o domínio linguístico em seus vários componentes é um fator importante para o sucesso escolar e social, desempenhando um papel significativo na socialização humana e no exercício da cidadania.

Em 2001, o Ministério da Educação e o Departamento da Educação Básica instituíram o Currículo Nacional do Ensino Básico – CNEB (2001). Esse documento

delineia as dez competências gerais[55] que os estudantes devem adquirir ao finalizar a Educação Básica. No contexto dessa proposta curricular, a Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências gerais de transversalidade disciplinar. De acordo com as diretrizes do currículo, o domínio da Língua Portuguesa é considerado crucial para o desenvolvimento individual, acesso ao conhecimento, interação social, sucesso escolar e profissional, bem como para o exercício pleno da cidadania. A língua é assim reconhecida não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas como um elemento central que permeia todas as esferas do desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes ao longo da Educação Básica.

No entanto, a proposta delineada neste currículo de Língua Portuguesa para o Ensino Básico visa fomentar nos estudantes o domínio da língua, assegurando a cada estudante o desenvolvimento de competências específicas nos domínios oral (compreensão oral e expressão oral[56]), escrito (leitura e expressão escrita) e no conhecimento explícito da língua. No que diz respeito à oralidade, o objetivo é que o conhecimento linguístico permita ao estudante "compreender e produzir textos orais formais e públicos, interagindo verbalmente de maneira apropriada em situações formais e institucionais" (Ministério da Educação/DGE, 2001, p. 31). Essa abordagem curricular busca não apenas promover a fluência e competência na comunicação oral, mas também desenvolver a capacidade de interação em contextos mais formais e públicos.

Conforme apontado por Monteiro et al. (2013), é a partir da implementação do CNEB de 2001 que a oralidade adquire *status* de competência autônoma, um aspecto que

[55] As dez competências gerais para a Educação Básica são: 1- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do cotidiano; 2- Usar adequadamente a linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar; 3- Usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio; 4- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do cotidiano e para apropriação de informação; 5- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados; 6- Pesquisar, selecionar e organizar informação para transformar em conhecimento mobilizável; 7- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; 8- Realizar atividades de forma autônoma, responsável e criativa; 9- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns; 10- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

[56] "Entende-se por compreensão oral a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do Português. Esta competência envolve a recepção e a descodificação de mensagens por acesso a conhecimento organizado na memória, o que implica prestar atenção ao discurso e selecionar o essencial da mensagem. E, entende-se por expressão oral a capacidade para produzir cadeias fônicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua. Esta competência implica o recrutamento de saberes linguísticos e sociais e supõe uma atitude cooperativa na interação e o conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes em cada tipo de situação" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEB, 2001, p. 32).

também se reflete no Programa de Português do Ensino Básico de 2009. Esse programa representa uma revisão dos programas anteriores, reconhecendo o Português como a "matéria estruturante e nuclear", destacando a importância de componentes programáticos que não devem ser negligenciados, mesmo diante de profundas reelaborações (Reis, 2009, p. 3).

Em consonância com as diretrizes CNEB de 2001, o Programa de Português do Ensino Básico de 2009 destaca a Língua Portuguesa como um elemento de importância fundamental em todo o processo de ensino e aprendizagem. Este enfoque se fundamenta no princípio de transversalidade, o qual implica que a aprendizagem da língua está intrinsecamente ligada ao sucesso escolar, abrangendo todo o cenário curricular do Ensino Básico e extrapolando seus limites, tanto antes como depois desse período educacional (Reis, 2009). Portanto, significa dizer que a aprendizagem da Língua Portuguesa não apenas contribui para o sucesso acadêmico, mas também é essencial para o desenvolvimento integral do estudante e seu acesso ao conhecimento. Ao se abordar as competências específicas relacionadas à atividade comunicativa oral, destaca-se a importância das habilidades de compreensão oral e expressão oral.

No âmbito do 3º Ciclo, a consolidação do domínio da comunicação oral é alcançada por meio de uma estreita interligação entre atividades de compreensão e expressão. Nesse contexto, os estudantes são incentivados a expor e comparar ideias, desenvolver raciocínios e pontos de vista, argumentar e contrapor opiniões, além de analisar e avaliar as intervenções de seus colegas (Reis, 2009). A diversidade é uma marca, pois os textos utilizados para embasar essas atividades são de diferentes naturezas e complexidades, abrangendo uma ampla gama de gêneros textuais orais. Estes incluem tanto textos literários como textos do cotidiano e da mídia, apresentando usos mais formais e convencionais. Assim, no 3º Ciclo, o ensino da comunicação oral exige que os estudantes consolidem aprendizagens no domínio oral da língua. Essas competências são essenciais para garantir uma participação efetiva do estudante em situações formais e informais, contribuindo assim para o pleno exercício da cidadania.

No período entre 2012 e 2015, as discussões acerca do ensino da Língua Portuguesa concentraram-se na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, com ênfase na promoção de uma cultura de rigor e excelência no Ensino Básico. Durante a elaboração do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico de 2015, foi evidenciada “uma preocupação com a exequibilidade do programa, destacando-se nos

domínios da leitura e escrita os gêneros e textos considerados essenciais, enquanto alguns outros, mencionados nas Metas Curriculares, foram designados como opcionais" (Buesco et al., 2015, p. 3).

Além disso, nota-se uma redução significativa do número de obras literárias a serem abordadas nos três ciclos do Ensino Básico. Essa diminuição das obras literárias no currículo gerou debates intensos e acalorados. Este ajuste, embora suscite controvérsias, reflete a busca por uma abordagem mais pragmática e exequível, visando otimizar o tempo dedicado à educação literária e proporcionar uma maior concentração nos gêneros e textos considerados fundamentais para o desenvolvimento das competências linguísticas e literárias dos estudantes.

Segundo autores como Bernardes & Mateus (2013) [57], o ensino de Português não pode ser eficaz sem a devida inclusão, na medida adequada, de textos literários. É imperativo ir além e ensinar a partir desses textos literários. Ao lê-los, esforçando-se para compreendê-los, expressando-se oral e por escrito a partir deles, os estudantes devem perceber que têm a capacidade de descobrir o que não é imediatamente visível. Dessa forma, podem experimentar sensações que de outra forma lhes passariam despercebidas, conhecer mundos construídos que ampliam seus horizontes e proporcionam uma compensação para as limitações de outras realidades. Essa abordagem destaca não apenas a importância dos textos literários como veículos de aprendizado, mas também o impacto singular que têm na ampliação das experiências e perspectivas dos estudantes.

Conforme observado por Bakhtin (1992), estudar a literatura de forma isolada da totalidade cultural de sua época não é desejável. No entanto, confinar a literatura apenas ao contexto em que foi produzida, limitando-a à sua contemporaneidade, é ainda mais arriscado. O texto literário, embora seja reflexo da cultura social de seu tempo e, linguisticamente, muitas vezes apresente características distintivas, possui a capacidade de transcender as fronteiras temporais. Ele pode perdurar através dos séculos, mantendo relevância nos aspectos formais do texto e empregando uma linguagem passível de múltiplas interpretações, graças ao jogo de imagens e figuras. Dessa maneira, os textos literários se tornam objetos valiosos para o desenvolvimento da linguagem. Apesar da redução na ênfase dos textos literários, a educação literária continua a ser um domínio crucial no Programa.

[57] José C. Bernardes e Rui A. Mateus. *Literatura e Ensino do Português*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013.

O Programa de 2015 se organiza em torno de cinco domínios que abrangem os conteúdos para o 3º Ciclo: oralidade, leitura, escrita, educação literária e gramática. No âmbito do domínio da oralidade, os conteúdos propostos direcionam-se para a interação discursiva, interpretação de texto, registro e tratamento de informação, produção de texto e variação da língua. Além disso, são estabelecidas Metas Curriculares específicas para cada ano, alinhadas com esses cinco domínios. Esse alinhamento visa orientar de forma progressiva e consistente o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes ao longo do 3º Ciclo.

A presença constante do domínio de referência da oralidade nos programas de ensino reafirma sua importância no acesso ao conhecimento e na participação na vida em sociedade. É inegável que, para se tornar competente em uma área específica ou em determinado assunto, um indivíduo precisa expandir seu conhecimento e aprimorar sua habilidade de domínio sobre o tema. Nesse sentido, acreditamos que a capacidade de atuação adequada em diferentes contextos de interação social, por meio da fala e da expressão oral, só é possível quando o indivíduo recebe instruções específicas. Portanto, cabe ao professor adotar uma metodologia que se ajuste à promoção de uma "aprendizagem bem-sucedida dos conteúdos indicados em cada domínio, refletida no alcance das Metas Curriculares" (Ibidem, p. 38). Essa abordagem não apenas destaca a relevância do ensino da oralidade, mas também enfatiza a responsabilidade do educador em proporcionar aos estudantes as ferramentas necessárias para desenvolver suas competências comunicativas e interativas de maneira eficaz.

Esses documentos representam pontos de referência significativos na evolução das práticas educacionais, especialmente no que se refere à oralidade. Eles não apenas estabelecem metas claras para o ensino, mas também delineiam parâmetros essenciais para avaliar o desenvolvimento dessa competência fundamental. Ao analisarmos o grupo de trabalho encarregado de debater e criar o Programa de 2015, assim como outros programas mencionados anteriormente, torna-se evidente a genuína preocupação com o processo de ensino e aprendizagem da língua em suas diversas modalidades.

Diante do ritmo acelerado do mundo contemporâneo e da complexa realidade educacional, os gestores e agentes educativos encarregados das políticas educativas mantêm um constante processo de reestruturação e reavaliação dos documentos de orientação curricular. Esse esforço é conduzido em estreita articulação com os documentos curriculares já existentes e as políticas curriculares internacionais. O objetivo

principal dessa iniciativa é assegurar uma atualização contínua na organização do processo escolar e nas práticas pedagógicas, garantindo que estejam alinhadas com as demandas e desafios contemporâneos. Esse comprometimento não apenas reflete a dinâmica mutável da sociedade, mas também evidencia a busca contínua por aprimoramento e eficácia no campo educacional.

É nesse cenário, recentemente, que as Aprendizagens Essenciais (AE) foram elaboradas pelo Gabinete do Secretário de Estado da Educação de Portugal e oficialmente homologadas por meio do Despacho nº 6944-A/2018, datado de 18 de julho, e posteriormente ratificadas pelo Despacho nº 6605-A/2021, que define o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória[58] - PA de 2017 como um dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa. De acordo com o Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE, 2018), as AE são documentos de orientação curricular fundamentais na planificação, execução e avaliação do ensino e da aprendizagem de todos os alunos no Ensino Básico e Ensino Secundário. O propósito das AE é impulsionar o desenvolvimento das áreas de competências explicitadas no documento PA de 2017.

O PA de 2017 configura-se como um conjunto de princípios, visão, valores e áreas de competências. Esses elementos fundamentam um currículo centrado em competências, ancoradas em conhecimentos sólidos e estruturados na forma das Aprendizagens Essenciais. Dessa maneira, os princípios não apenas orientam, mas também justificam e conferem significado às ações de execução e gestão do currículo nas diversas áreas disciplinares.

A perspectiva do estudante delineia um modelo educacional no qual os jovens adquiram habilidades para exercer sua cidadania plenamente. Os valores, por sua vez, funcionam como direcionamentos que estabelecem certas crenças, comportamentos e ações como elementos éticos, apropriados e desejáveis, os quais crianças e jovens são incentivados a desenvolver e aplicar em suas vidas. Além disso, as áreas de competências

[58] O documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória foi emitido pelo Gabinete do Secretário de Estado da Educação de Portugal e "homologado pelo Despacho nº 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planejamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem". Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

englobam habilidades consideradas como complexas combinações de conhecimento, capacidades e atitudes, sendo elementos cruciais no perfil dos alunos ao término do ensino obrigatório.

Nesse sentido, as áreas de competências abordadas são as seguintes: Linguagens e Textos; Informação e Comunicação; Raciocínio e Resolução de Problemas; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento Pessoal e Autonomia; Bem-Estar, Saúde e Ambiente; Sensibilidade Estética e Artística; Conhecimento Científico, Técnico e Tecnológico; e Consciência e Domínio do Corpo. Essas áreas representam pilares fundamentais para a formação integral dos alunos, visando não apenas ao desenvolvimento acadêmico, mas também ao fortalecimento de competências essenciais para a sua participação ativa e consciente na sociedade.

Essas áreas de competências se complementam, não havendo hierarquia interna entre elas, e nenhuma é diretamente associada a uma disciplina específica. Em cada área curricular, diversas competências teóricas e práticas são integradas de maneira articulada. Dessa forma, o PA propõe "o perfil do cidadão que a escola deve contribuir para formar, oferecendo indicações para o modelo de currículo capaz de promover o desenvolvimento desse cidadão" (Roldão et al. 2017, p. 10).

Dessa maneira, tanto o PA de 2017 quanto as AE de 2018/2021 desempenham o papel de documentos integradores no âmbito do currículo do ensino obrigatório. As AE de 2018/2021, em particular, detalham, para cada ano e componente curricular, os conhecimentos, habilidades e atitudes que estão alinhados com os traços identificadores do desenvolvimento delineados no PA de 2017. Essa integração busca estabelecer uma coerência e concordância na formulação das AE de 2018/21 em todas as disciplinas, ao mesmo tempo que preserva as características específicas de cada uma delas, conforme destacado por Roldão, Peralta e Martin (2017).

As AE de 2018/2021 abordam a língua em suas diversas manifestações de uso, destacando a necessidade de considerar a "realidade vasta e complexa que é uma língua (...)" para promover o ensino e aprendizagem eficazes da Língua Portuguesa. Conforme enfatizado pelo Ministério da Educação/DGE em 2018, esse processo educativo deve levar em conta a ampla influência da língua na “realização pessoal e social de cada indivíduo, bem como no exercício de uma cidadania consciente e interventiva” (p. 01) [59].

[59] Aprendizagens Essenciais 7º ano/ 3º Ciclo do Ensino Básico – Português. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/3_ciclo/portugues_3c_7a_ff.pdf> acesso em 05 de junho de 2023.

Assim, o ensino e a aprendizagem desse componente curricular são construídos na interseção de diversos aspectos, incluindo a produção e recepção de textos (orais, escritos, multimodais), a educação literária e o conhecimento explícito da língua em termos de sua estrutura e funcionamento. Esses elementos, de forma individual e complementar, contribuem para o desenvolvimento de competências específicas relacionadas aos usos da língua em diversos contextos educativos e sociais. Nesse contexto, as aprendizagens essenciais do Português emergem como elementos fundamentais, capacitando os estudantes a desenvolverem habilidades que lhes permitam interagir e intervir de maneira eficaz, expressando-se oralmente, compreendendo leituras e produzindo textos, tanto no âmbito de seu mundo interior quanto no mundo que os cerca.

Conforme destacado no documento, ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico, a disciplina de Português tem como objetivo promover o desenvolvimento progressivo das competências nucleares da língua em domínios específicos. Estes incluem a compreensão oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito sobre a língua. Como evidenciado, o documento enfatiza domínios específicos voltados para a oralidade, alinhando-se com outros programas mencionados anteriormente, o que demonstra uma preocupação efetiva com o ensino e o aprimoramento da modalidade oral da língua nos currículos da Educação Básica.

No que concerne ao domínio da oralidade no 3º Ciclo, o documento apresenta exemplos de ações estratégicas destinadas a desenvolver as competências da língua em domínios específicos, como compreensão oral e expressão oral. Essas estratégias abrangem a compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais, a planificação e produção de discursos preparados para apresentação a um público restrito (seja à turma ou a colegas de outras turmas) com diversas finalidades, além da realização de percursos pedagógicos-didáticos interdisciplinares (Ministério da Educação/DGE, 2018/2021). Desse modo, ao final de cada ano de escolaridade, espera-se que o estudante seja capaz de alcançar as competências abaixo estabelecidas, consolidando assim o seu desenvolvimento linguístico e comunicativo.

> 7º ano – Compreensão Oral – Compreender textos orais identificando assunto, tema e intenção comunicativa (expor, informar, narrar, descrever, expressar sentimentos e persuadir), com base em inferências; identificar o essencial de um texto audiovisual, tendo em conta o objetivo da audição/visionamento; sintetizar a informação recebida pela tomada de notas das ideias-chave. Expressão Oral –

> Planificar textos orais tendo em conta os destinatários e os objetivos de comunicação; usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões e fazer a exposição oral de um tema; respeitar as convenções que regulam a interação discursiva, em situações com diferentes graus de formalidade; usar mecanismos de controlo da produção discursiva a partir do feedback dos interlocutores; avaliar o seu próprio discurso a partir de critérios previamente acordados com o professor. 8º ano – Compreensão Oral - Compreender o(s) tema(s) e as ideias centrais do texto, relacionando as informações expressas com o contexto e com o objetivo (expor, informar, explicar, persuadir); explicar sentidos figurados contextuais com base em inferências; avaliar argumentos quanto à validade e adequação aos objetivos comunicativos; sintetizar a informação recebida. Expressão Oral – Fazer exposições orais para apresentação de temas, ideias e opiniões; planificar e avaliar o texto oral, tendo em conta a intenção comunicativa e o gênero textual (expor/informar, explicar, argumentar), individualmente e/ou com discussão de diversos pontos de vista; produzir um discurso oral com vocabulário e recursos gramaticais diversificados (coordenação e subordinação; anáfora; conectores frásicos e marcadores discursivos); usar recursos verbais e não verbais com fluência e correção (apresentação eletrônica, Web).
>
> 9º ano – Compreensão Oral – analisar a organização de um texto oral tendo em conta o gênero (diálogo argumentativo, exposição e debate) e o objetivo comunicativo; avaliar argumentos quanto à validade, à força argumentativa e à adequação aos objetivos comunicativos. Expressão Oral – Fazer exposições orais para apresentação de temas, ideias, opiniões e apreciações críticas; intervir em debates com sistematização de informação e contributos pertinentes; argumentar para defender e/ou refutar posições, conclusões ou propostas, em situações de debates de diversos pontos de vista; estabelecer contato visual e ampliar o efeito do discurso através de elementos verbais e não verbais; avaliar discursos orais com base em critérios definidos em grupo (ibidem, pp. 05-06).

E, ao término do 3º Ciclo de ensino, no que diz respeito à oralidade, com base nesses conhecimentos, habilidades e atitudes,

> os alunos deverão estar aptos não só a compreender formas complexas do oral (textos de gêneros formais e públicos), por períodos prolongados, a identificar a

> intenção comunicativa do interlocutor (informar, persuadir, mentir, troçar, seduzir, por exemplo) e a reter a informação relevante para poderem intervir de modo adequado na interação, mas também a revelar fluência e adequação da expressão oral em contextos formais de comunicação (ibidem, p. 02).

Portanto, nos documentos de orientação curricular que regem o ensino e a aprendizagem do Português em Portugal para o Ensino Básico, torna-se evidente a ênfase atribuída ao ensino e aprendizagem da modalidade oral como uma manifestação distinta do uso da língua, essencial para a formação do estudante. Além disso, esses documentos destacam que no contexto escolar existem formas e momentos específicos de organização e produção de conhecimentos, saberes e valores, todos fundamentais para o desenvolvimento das competências nucleares da língua. Esses documentos representam marcos importantes na evolução das práticas educacionais em relação à oralidade, delineando não apenas objetivos de ensino, mas também parâmetros para a avaliação do desenvolvimento dessa competência crucial. Dessa forma, a valorização da modalidade oral na Língua Portuguesa é não apenas uma mudança conceitual, mas também uma implementação prática nas diretrizes educacionais contemporâneas. Além disso, é relevante considerar que as adaptações nos programas também têm o propósito de incorporar as transformações sociais, tecnológicas e culturais, reconhecendo a influência desses elementos na relação dos jovens com a língua. A dinâmica constante desses ajustes busca não apenas aprimorar a eficácia pedagógica, mas também assegurar que os estudantes estejam preparados para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades em um mundo em constante evolução.

Além disso, no contexto da avaliação educacional em Portugal, é importante destacar a existência de duas modalidades distintas de avaliação no âmbito do Ensino Básico: as Avaliações de Aprendizagens e as Provas de Aferição. A partir do 5º ano de escolaridade, é comum a integração de uma componente de Expressão Oral nessas avaliações, destinada a avaliar o desempenho dos alunos nessa habilidade linguística e comunicativa específica. As atividades de expressão oral podem abranger desde intervenções simples em sala de aula até apresentações mais formais, debates estruturados, dramatizações ou discussões em grupo. Os critérios de avaliação aplicados costumam englobar aspectos como a clareza na expressão, a organização das ideias, a capacidade argumentativa, o uso apropriado da linguagem e a eficácia na comunicação

verbal. Por outro lado, as Provas de Aferição[60] constituem avaliações externas aplicadas em anos determinados do Ensino Básico, tipicamente nos 2º, 5º e 8º anos de escolaridade[61]. O propósito primordial dessas provas é avaliar o desempenho dos alunos em áreas chave do currículo nacional, fornecendo uma análise abrangente do seu progresso educacional e contribuindo para a melhoria contínua do sistema de ensino. Em particular, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, é digno de nota que o domínio da oralidade é especificamente delineado e avaliado nos 2º e 5º anos de escolaridade.

3.3 Aproximações e Dissonâncias no Ensino da Oralidade entre Brasil/Portugal

As incessantes mudanças, pesquisas e inovações na sociedade introduzem questões contínuas que demandam enfrentamento. Entre essas questões, destacam-se aspectos econômicos, políticos, climáticos, comportamentais e relacionais, desafiando os vários setores da sociedade a repensar suas abordagens e a se adaptar diante das transformações em curso. Essas mudanças, por sua vez, impactam significativamente os ambientes educacionais. Diante desse cenário, os agentes da educação, em colaboração com instituições governamentais e pesquisadores, engajam-se em reflexões constantes, reavaliando as práticas de ensino e aprendizagem.

É imperativo incorporar nas estruturas curriculares das diversas áreas as abordagens mais recentes e pertinentes, a fim de promover uma renovação positiva nos processos educativos dentro do contexto escolar. No âmbito do ensino do Português Língua Materna, os documentos curriculares oficiais também são submetidos a avaliações e reformulações. Essas ações visam estabelecer um diálogo contínuo com as novas discussões no campo do ensino da língua, garantindo que as práticas educativas estejam alinhadas com as demandas contemporâneas e propiciem um ambiente de aprendizagem eficaz e relevante.

A partir dos documentos curriculares oficiais mencionados nas seções anteriores, nosso objetivo é analisar as convergências e divergências no ensino da modalidade oral da língua, conforme prescrito para as aulas de Língua Portuguesa no Brasil e em Portugal. Essa análise se concentra especialmente nos anos finais da Educação Básica, buscando

[60] < https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/decreto_lei_17_2016_0.pdf> acesso em 21 de março de 2024.
[61] < ile:///C:/Users/Win11/Downloads/Relatório-Provas-de-Aferição_Resultados-Nacionais_2023.pdf> acesso em 20 de março de 2014.

compreender as abordagens adotadas e identificar eventuais discrepâncias entre os sistemas educacionais dos dois países.

Primeiramente, observamos que em Portugal existe um intervalo de tempo mais reduzido do que no Brasil para a realização de discussões, ajustes e reavaliações nos programas de orientação curricular voltados ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Esse processo tem como objetivo introduzir novas abordagens linguísticas, estabelecer metas específicas, estimular diversas estratégias metodológicas e incorporar novos conteúdos.

Contudo, no que diz respeito à concepção de linguagem, é evidente que tanto no Brasil quanto em Portugal, os documentos apoiam a perspectiva *bakhtiniana* da língua como uma atividade interativa, funcional e contextualizada. Nessa visão, "a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua" (Bakhtin, 1992, p. 123). Assim, a concepção adotada reconhece que a língua se manifesta nas práticas sociais, por meio de textos em diversos gêneros textuais, abrangendo modalidades oral, escrita e multimodal.

Essa abordagem destaca os textos como elementos centrais de estudo, utilizados para o desenvolvimento de competências e na consecução de objetivos, habilidades e conteúdos. Os conteúdos propostos visam expor os estudantes a diversas práticas de uso da linguagem ao longo da escolaridade obrigatória, garantindo a condução do trabalho pedagógico no ensino e aprendizagem dos domínios de Língua Portuguesa. Dessa forma, a orientação do ensino de língua está voltada para a relevância de os indivíduos adquirirem competências comunicativas, desenvolvendo habilidades por meio dos diversos usos da língua em todos os contextos educativos e sociais, sejam eles públicos ou privados, preparando-os para desempenhar efetivamente o papel de cidadãos na sociedade.

Em Portugal, notamos um equilíbrio no processo de ensino que destaca a importância da comunicação oral em relação aos demais domínios da língua, uma ênfase que tem sido presente desde o Programa de Língua Portuguesa Plano de Organização do Ensino e Aprendizagem (1991b). Este programa estabelece o domínio da oralidade (ouvir/falar) como central, destacando sua manifestação e aprimoramento na prática da língua. Nesse contexto, as atividades destinadas ao desenvolvimento da oralidade se baseiam em três elementos específicos, denominados conteúdos nucleares: a expressão verbal em interação, a comunicação oral regulada por técnicas e a compreensão de enunciados orais. Esses conteúdos preveem processos de operacionalização que facilitam

a transição "de um conhecimento empírico, simples e concreto para um conhecimento mais elaborado, complexo e conceitualizado" (Ministério da Educação/DEB, 1991b, p.10).

Segundo Monteiro et al. (2013), a modalidade oral da língua assume *status* de competência de ensino autônomo a partir de 2001, com o lançamento do Currículo Nacional do Ensino Básico. Este documento estabelece dez competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, delineando um currículo pautado na transversalidade e explicitando ações pertinentes às práticas docentes. No contexto específico do ensino e aprendizagem do Português, são estabelecidos domínios específicos, sendo o domínio da oralidade um deles.

Dentro desse domínio, duas competências específicas são delimitadas: compreensão oral e expressão oral. Para viabilizar o desenvolvimento dessas competências, são definidos objetivos específicos, enquanto os conteúdos propostos direcionam-se para a promoção da interação discursiva. Adicionalmente, metas são estabelecidas para cada ciclo de escolaridade, proporcionando uma abordagem progressiva e adaptada ao desenvolvimento cognitivo e linguístico dos estudantes. Esse enfoque no domínio da oralidade reflete o compromisso do sistema educacional em formar indivíduos capazes de comunicar de forma eficaz em diversos contextos.

No contexto brasileiro, a concepção da língua e o reconhecimento da modalidade oral como objeto de ensino foram oficialmente introduzidos com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP) em 1998. Esses planos representam os primeiros documentos que se apresentaram como uma possibilidade inovadora para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, refletindo uma adaptação do modelo de ensino, tradicional até então, ao sugerir diretrizes e posturas teóricas fundamentadas em conceitos linguísticos atualizados.

De maneira inovadora, esses documentos propuseram a exploração da língua em uso, abandonando a visão dicotômica entre fala e escrita. Pela primeira vez, foi indicada a abordagem da modalidade oral como objeto de estudo no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Nesse contexto, habilidades e conteúdos foram articulados em práticas de escuta e produção de textos orais, marcando uma mudança significativa na abordagem pedagógica e refletindo a importância atribuída à comunicação oral no desenvolvimento linguístico dos estudantes.

Alinhada aos documentos políticos e legais que norteiam a Educação Básica no Brasil, tanto em âmbito nacional quanto municipal[62], a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis de 2016 orienta a construção de um currículo voltado à formação humana para a emancipação e ao desenvolvimento da cidadania. Especificamente na Área de Linguagens, o Componente Curricular Língua Portuguesa é integrado de maneira articulada aos demais componentes da área: Língua Materna, Línguas Estrangeiras/Adicionais, Educação Física e Artes.

Os direcionamentos para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa seguem uma abordagem centrada nas práticas sociais de uso da língua, tendo como foco principal o emprego de textos de diversos gêneros textuais, tanto orais/sinalizados quanto escritos, e sua correlação com os conhecimentos linguísticos. Destacamos que a modalidade oral da língua é apresentada como objeto de estudo, com objetivos de aprendizagem organizados nos eixos de compreensão oral e produção oral, priorizando situações de interação e abrangendo diferentes gêneros textuais, sejam eles do âmbito mais amplo ou do cotidiano. No contexto específico dos anos finais do Ensino Fundamental, o ensino da oralidade é concebido de maneira progressiva, partindo dos mencionados eixos, com o intuito de fortalecer e aprimorar os conhecimentos adquiridos nos anos iniciais. Essa abordagem visa proporcionar uma formação linguística e comunicativa integral aos estudantes, preparando-os para interagir de forma eficaz em diversas situações sociais e consolidando a relevância da oralidade no desenvolvimento educacional.

Tanto no Brasil quanto em Portugal, os documentos educacionais convergem ao destacar o eixo da oralidade como uma competência essencial a ser cultivada em domínios específicos, abrangendo tanto a compreensão oral quanto a expressão oral. O objetivo subjacente é capacitar os estudantes a participarem ativamente nas interações sociais, promovendo um desenvolvimento comunicativo integral.

Em Portugal, o foco no ensino da oralidade está ancorado em práticas de linguagem contextualizadas nas diversas esferas sociais. Embora os documentos portugueses não delineiem essas práticas de forma específica, eles fazem referência a contextos formais de comunicação. Em contraste, no Brasil, o documento nacional oferece uma especificação mais detalhada dos campos de atuação, com uma função didática clara de destacar que os textos circulam tanto na prática escolar quanto na vida

[62] Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica Brasileira, 2013. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, 2015.

social. Esse enfoque orienta a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um desses contextos.

No âmbito local, a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis vai além, estabelecendo coordenadas específicas para os componentes de línguas. Nesse contexto, as esferas do cotidiano e do grande tempo são apontadas como referências fundamentais para a seleção de gêneros textuais e o desenvolvimento de habilidades específicas. Essa abordagem proporciona uma orientação mais direta e aplicada ao contexto local, enriquecendo o processo educativo ao conectar os objetivos curriculares com as demandas cotidianas e as perspectivas de longo prazo.

Uma observação significativa acerca de Portugal é que, ao longo das décadas, cada novo programa curricular lançado é desenvolvido a partir dos já existentes. Em todos esses programas, destaca-se o reconhecimento da Língua Portuguesa como um componente curricular fundamental na formação escolar e cidadã dos estudantes. Eles enfatizam o Português como disciplina que atravessa todas as áreas do conhecimento, garantindo a integridade dos currículos, o sucesso acadêmico, a socialização e o exercício da cidadania. Além disso, esses programas ressaltam a oralidade como um domínio intrínseco da língua, com competências específicas, como compreensão oral e expressão oral, destacando conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos, bem como metas a serem alcançadas.

Já no Brasil, os PCNLP de 1998 permaneceram por muitos anos como documento orientador para o ensino e aprendizagem da área. As DCNEB surgiram em 2013, apresentando novas diretrizes para a Educação Básica, orientando a adesão a um currículo de base comum nacional, sendo apresentado aos brasileiros apenas em dezembro de 2017. As DCNEB também enfatizam a importância de atender aos "interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia" (Brasil, 2013, p. 113).

A BNCC, constituindo-se a partir dos documentos anteriores a ela, é atualmente o documento que define as aprendizagens essenciais, estabelece dez competências gerais e orienta a formulação dos currículos nos sistemas e redes escolares no território brasileiro, além de direcionar as ações pedagógicas das instituições escolares ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. No que diz respeito ao ensino da modalidade oral da língua, a BNCC (2017, p.76) considera a oralidade um eixo de integração do Componente Curricular Língua Portuguesa, que "compreende as práticas

de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face", contudo contextualizadas. Dessa maneira, as práticas de linguagem orais se articulam com os campos de atuação na organização do currículo. Nos anos finais do Ensino Fundamental, os campos de atuação estabelecidos são quatro[63], mas, nessa etapa do ensino, a ênfase é dada aos gêneros da esfera pública, no campo jornalístico-midiático e no campo de atuação na vida pública. Com relação ao eixo oralidade, evidencia-se que, para cada campo de atuação, há práticas de linguagem oral específicas com objetivos de conhecimento e habilidades predefinidas.

Recentemente, em Portugal, surgiram novos documentos que redefinem o Currículo do Ensino Básico. Essa iniciativa resulta de uma reflexão sobre o processo escolar e as práticas pedagógicas, sendo orientada pelas políticas curriculares internacionais que buscam adequar os currículos à diversidade de contextos e garantir o sucesso no processo educativo de maneira geral (Roldão et al., 2017). Nessa perspectiva, foi desenvolvido um Referencial Curricular que estabelece o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, delineando visões, valores e áreas de competências. Além disso, foram estabelecidas as Aprendizagens Essenciais (2018/2021) para garantir o sucesso desejado. As Aprendizagens Essenciais destinadas ao ensino das modalidades da língua são construídas na interseção de diversos aspectos, como a produção e recepção de textos (orais, escritos, multimodais), a educação literária e o conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico, destacamos ações estratégicas que abrangem conhecimentos, capacidades e atitudes voltadas para o desenvolvimento da competência no eixo da oralidade, por meio de dois domínios específicos: compreensão oral e expressão oral.

As observações anteriores destacam, de maneira evidente, a importância atribuída à modalidade oral da língua nos documentos educacionais tanto do Brasil quanto de Portugal. Além disso, ressaltam a preocupação dos educadores envolvidos nas políticas educativas com a implementação de práticas didáticas voltadas para a oralidade no ambiente escolar. Isso reitera a relevância do ensino da língua, enfatizando a abordagem de diversos gêneros textuais e aprimorando a capacidade dos estudantes em adequar sua fala aos distintos contextos sociais. Para fortalecer essa abordagem, é importante considerar a inclusão de estratégias pedagógicas específicas e recursos que promovam

[63] São eles: campo artístico-literário, campo práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo atuação na vida pública.

uma aprendizagem mais dinâmica e participativa, estimulando o desenvolvimento das habilidades orais de forma contextualizada. Além disso, a ênfase na interdisciplinaridade e na conexão com experiências práticas pode potencializar ainda mais o impacto do ensino da oralidade no processo educativo.

Tanto no Brasil quanto em Portugal, há um reconhecimento da importância da oralidade no currículo educacional. No entanto, existe uma lacuna significativa quando se trata da avaliação dessa habilidade nas avaliações padronizadas. Enquanto a BNCC brasileira destaca a oralidade como um elemento crucial, o SAEB não inclui uma avaliação específica da oralidade na prova de Língua Portuguesa. Da mesma forma, embora as Avaliações de Aprendizagens e as Provas de Aferição em Portugal abordem a expressão oral, a ênfase atribuída a essa habilidade nas avaliações ainda pode ser aprimorada. Apesar das diferenças nas abordagens de avaliação entre os dois países, é evidente que ambos enfrentam desafios similares em relação à avaliação da oralidade. Embora seja perceptível que Portugal atribui uma maior importância à oralidade em comparação com o sistema brasileiro, é evidente que ambos os países precisam revisar suas estruturas de avaliação para garantir uma maior integração e ênfase na avaliação da oralidade, alinhando-as de forma mais consistente com os objetivos educacionais e as diretrizes curriculares.

Com base nessas informações, observamos que ambos os países têm implementado novos documentos com propostas atuais de orientação, convergindo em abordagens semelhantes para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Os mais recentes documentos estabelecem uma base nacional comum curricular, concedendo às escolas autonomia para adaptar o currículo de acordo com suas realidades e contextos específicos. O foco central dos currículos concentra-se nas competências determinadas para cada eixo, e as ações e conteúdos são desenvolvidos progressivamente ao longo da escolarização. É fundamental ressaltar a importância da escola, onde o professor desempenha um papel crucial como o principal interlocutor no processo de ensino comunicativo dos estudantes. Essa função visa dotá-los de competências e habilidades essenciais para um exercício pleno da cidadania, preparando-os de forma abrangente para enfrentar os desafios que encontrarão ao longo de suas trajetórias pelo mundo.

3.4 Um Olhar sobre os Planejamentos dos Docentes das Escolas da RMEF

O processo de planejamento é uma parte integrante do cotidiano de todas as pessoas. Indivíduos frequentemente elaboram planos para suas ações, visando garantir o sucesso e aprimoramento em suas vidas. Além de ser essencial nas atividades pessoais, o planejamento constitui a base sólida para o êxito em diversos setores da vida social[64]. Klosouski & Reali (2008) destacam a importância do ato de planejar em todas as ações humanas, com ênfase na prática docente. A escola, considerada um espaço social fundamental para o desenvolvimento emancipatório das pessoas, oferece sistematicamente a oportunidade de apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade. Portanto, o planejamento desempenha um papel imprescindível na ação do professor, contribuindo para a organização eficaz do conhecimento e promovendo o desenvolvimento adequado do processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, o planejamento era utilizado como uma ferramenta de controle da ação dos professores. Consequentemente, os planejamentos eram supervisionados e direcionados para que os professores atendessem às demandas do regime político vigente na época. Conforme destacado por Kuenzer et al. (2003, p. 41), "num regime político de contenção, o planejamento passa a ser a bandeira altamente eficaz para o controle e ordenamento de todo o sistema educativo". Essa observação revela a razão por trás da resistência de muitos professores em relação à elaboração de planejamentos de aulas, persistente até pouco tempo atrás.

Atualmente, de acordo com Castro et al. (2008, p. 54), "o planejamento já não desempenha a função reguladora dentro das escolas, mas atua como uma ferramenta crucial para organizar e subsidiar o trabalho do professor". Assim, uma atividade devidamente planejada evita improvisações na sala de aula, ao estabelecer metodologias apropriadas para alcançar os objetivos previamente definidos em relação às competências desejadas. Nesse sentido, não há dúvida de que o planejamento enriquece a prática educativa no contexto escolar.

Conforme apontado por Moretto (2007), planejar é sinônimo de organizar ações. Nesse sentido, para que uma atividade seja bem-sucedida, é imperativo contar com um planejamento alinhado aos objetivos desejados. Diante do vasto acúmulo de informações

[64] Dentre tantos planejamentos dos setores sociais tem-se o urbano, o econômico, o habitacional e o educacional.

na sociedade contemporânea, torna-se essencial que o professor elabore e execute suas aulas de forma estratégica, eficiente e pensada, facilitando tanto seu próprio trabalho quanto o processo de aprendizado do estudante. Desse modo, cabe ao docente a criteriosa seleção de informações relevantes para a construção do conhecimento, que é o propósito final a ser alcançado.

Conforme Libâneo (1994, p. 22), o planejamento é caracterizado como "um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social". Nessa perspectiva, o ato de planejar é uma prática racional que permite ao professor pausar, refletir e preparar ações ou atividades adequadas para a eficaz transmissão de um determinado conteúdo em sala de aula, visando alcançar com sucesso os objetivos previamente estabelecidos.

Entretanto, conforme Santos & Perin (2013, p. 5), "é necessário que o professor possua conhecimento sobre o que vai ensinar, como vai ensinar, para quem vai ensinar, e busque estratégias para que as metas sejam desenvolvidas, visando atingir os objetivos estabelecidos". Evidentemente, um planejamento eficaz é resultado do entendimento do professor em relação ao conteúdo a ser ensinado, à escolha de uma metodologia apropriada, ao conhecimento dos alunos para quem está planejando (neste caso, a turma e os estudantes específicos) e à elaboração de atividades que estimulem a aprendizagem. Assim, quando esses aspectos são organizados de maneira eficiente, resultam em aulas preparadas e planejadas, proporcionando um ensino de qualidade e antecipando resultados satisfatórios em relação aos objetivos estabelecidos.

Assim, conforme Godoy Turra et al. (1986), o planejamento do professor deve seguir etapas específicas. Inicialmente, é crucial estruturar um plano de trabalho que antecipe os conteúdos e a metodologia apropriada para sua execução ao longo de um período determinado. Nesse estágio inicial, é essencial estabelecer os objetivos a serem alcançados, fornecendo estratégias que facilitem sua realização durante o desenvolvimento do planejamento. A segunda etapa consiste na implementação do plano de trabalho. Durante esse momento, as ações concebidas e organizadas na primeira etapa são postas em prática. Certamente, o professor desempenha um papel constante para auxiliar os alunos na construção e aprimoramento sistemático de seus conhecimentos. A terceira etapa envolve a verificação da consecução dos objetivos estabelecidos e a possibilidade de aprimorá-los. Aqui, ocorre a avaliação, e com base nos resultados obtidos

pelos alunos nas atividades aplicadas, são realizados ajustes necessários no processo de aprendizagem.

Entre as diversas funções desempenhadas pelos professores no ambiente escolar, destaca-se a importância crucial de planejar, organizar e preparar atividades pedagógicas direcionadas aos estudantes em relação a determinado conteúdo. Ademais, como mencionado anteriormente, é essencial que o professor esteja atento ao alinhar os objetivos ao conteúdo que pretende desenvolver por meio de uma atividade, evitando o uso de atividades preexistentes que não estejam em sintonia com os objetivos desejados.

De fato, é imprescindível especificar os gêneros orais que demandam uma linguagem mais sofisticada na oralidade, estabelecendo objetivos claros sobre quais habilidades orais devem ser cultivadas e desenvolvendo estratégias para alcançar esses objetivos. Isso se justifica pelo fato de que na escola, além de os estudantes serem expostos a situações reais de uso da modalidade oral mais espontânea, também enfrentarão contextos que demandam um emprego mais complexo da linguagem.

Ao analisar a prática de cinco professoras do segundo ano do segundo ciclo do Ensino Fundamental em escolas públicas do Recife, as autoras Leal et al. (2010) constatam que, embora todas considerassem relevante o ensino da oralidade, as atividades propostas eram limitadas a situações de discussão e conversa. Não constavam nos planejamentos atividades que envolvessem o acesso a usos da linguagem em situações orais públicas e formais. Com base no tipo de atividades realizadas, fica implícita a premissa de que as professoras acreditavam que a fala é algo natural e que, se o aluno já sabe falar, não há necessidade de intervenções mais sistemáticas. Portanto, as atividades em situações informais de fala seriam suficientes para desenvolver a formação da oralidade, preparando assim seus alunos para enfrentar situações sociais dentro e fora do ambiente escolar.

Retomando as observações dos autores Ávila et al. (2012), mencionados na seção 1.2.3 sobre ensino e oralidade, constatou-se que os professores reconhecem a importância do ensino da modalidade oral. No entanto, verifica-se que, nos planejamentos de aula, os objetivos para o desenvolvimento da oralidade nas salas de aula nem sempre estão presentes. Quando estão presentes, muitas vezes, direcionam-se para o trabalho com a escrita. Assim, evidenciamos que, embora os professores reconheçam a relevância de incorporar atividades que envolvam a oralidade em suas práticas de ensino, enfrentam desafios ao tentar implementá-las de maneira consistente.

Em 2014, a pesquisadora Maria Letícia Naime-Muza conduziu um estudo intitulado "O Trabalho da Oralidade nas Escolas Municipais de Florianópolis, da Teoria da Grande Divisa aos PCNs: o Desafio Continua". Ao analisar diversas fontes, a pesquisa concentrou-se na avaliação dos planejamentos dos professores do Componente Curricular Língua Portuguesa de seis escolas no município. O objetivo era verificar quais gêneros orais eram abordados nas aulas do 6º ano à 8ª série[65], com uma ênfase especial nos planejamentos referentes ao ano de 2012.

Importante mencionar que apenas dois professores, dentre os seis das escolas analisadas, forneceram os planejamentos de todas as séries/anos, abrangendo todos os bimestres planejados. Os resultados da análise revelaram a inclusão de gêneros orais nos planejamentos dos três anos/séries. Contudo, não ficou claro quais eram os objetivos subjacentes ou a motivação para o ensino de um determinado gênero oral conforme proposto no plano.

A autora identificou uma fragilidade em relação ao tratamento da oralidade na escola. A inserção de gêneros orais ou escritos nas aulas de Língua Portuguesa deveria ocorrer de maneira alinhada às situações relacionadas à vida dentro e fora do ambiente escolar. Essa análise apontou para a ausência de informações e reflexões na sistematização didática sobre os gêneros orais nas práticas pedagógicas. A pesquisadora também observou que a maioria dos gêneros orais trabalhados pelos professores era praticamente idêntica àqueles contemplados nos livros didáticos adotados pela rede de ensino. Além disso, constatou-se que alguns dos planejamentos eram confusos, sugerindo que eram elaborados para cumprir formalidades e atender a exigências das equipes pedagógicas. Apesar das observações críticas, Maria Letícia Naime-Muza concluiu que, de alguma forma, os professores apresentaram em seus planejamentos o ensino de gêneros orais formais. Essa constatação indica que, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem nas escolas da RMEF, a oralidade está gradualmente ganhando reconhecimento e espaço.

Dado o papel essencial e necessário do planejamento na organização da ação educativa do professor, escolhemos examinar os planejamentos referentes aos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) desenvolvidos pelos professores de Língua

[65] Os planejamentos analisados foram do 6º ano a 8ª série, pois o Ensino Fundamental passava por um momento de transição, gerado pela Lei 11. 274, de 6 de fevereiro de 2006, que alterou a redação da LDB, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental.

Portuguesa da RMEF no ano de 2018. A análise foi realizada nas nove escolas especificadas na seção 2.3.2 da metodologia. Nesse contexto, a pesquisa se baseou na observação e análise dos planejamentos elaborados por dezessete professores que atuavam nas escolas durante aquele ano. Importante destacar que todos os professores entregaram os planejamentos anuais, abrangendo todos os bimestres e/ou trimestres planejados. Conforme estipulado pelos Projetos Políticos Pedagógicos de cada escola, os planejamentos e as ações pedagógicas devem incorporar os princípios orientadores da Proposta Curricular (2016) e das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (2015), documentos específicos da RMEF. Ao desenvolverem os planejamentos, os professores também devem levar em consideração seus posicionamentos diante das concepções metodológicas e político-pedagógicas presentes no Projeto da Escola. A elaboração dos planejamentos pode ocorrer de maneira coletiva ou individual e deve abranger objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e instrumentos avaliativos.

Destaca-se o interesse nos planejamentos como meio de identificar a presença ou ausência de atividades ou estratégias específicas que verdadeiramente possibilitem ao aluno expandir sua competência oral, tanto em sala de aula quanto fora dela. O objetivo é promover sua atuação emancipatória nos espaços sociais, favorecendo a apropriação de saberes e a habilidade para o diálogo adequado em diversas situações interacionais. É de conhecimento geral que existem situações na vida social em que a ocorrência da modalidade oral da língua demanda o uso de um discurso mais elaborado, que o aluno precisa aprender a empregar. Assim, de acordo com os documentos que orientam o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, cabe à escola proporcionar uma variedade de atividades que abranjam os gêneros orais públicos em situações de uso. Essa abordagem visa capacitar o aluno "a utilizar a imensa riqueza e variedade de usos da língua na modalidade oral" (Cavalcante & Melo, 2006, p. 183). Nesse contexto, o foco está no desenvolvimento de práticas sociais de uso da língua, tanto oral quanto escrita, englobando textos de diversos gêneros textuais. Ou seja, "toda interação é mediada pela linguagem, e a produção dos textos verbais é realizada por meio da adoção de gêneros textuais, que são instrumentos culturais disponíveis aos usuários da língua" (Leal et al., 2012, pp. 14-15).

Dessa forma, ao realizar uma análise inicial dos planejamentos, torna-se evidente que foram elaborados com o intuito de abordar gêneros textuais, tanto escritos quanto orais. Contudo, é crucial ressaltar que esta análise se concentra especificamente no

trabalho desenvolvido em torno do eixo de ensino da oralidade. Nesse contexto, consideramos a definição proposta por Travaglia et al. (2013) acerca do que caracteriza um gênero oral. Segundo esses autores, um gênero oral é aquele produzido para ser expresso oralmente, independentemente de possuir ou não uma versão escrita. Ou seja,

> no funcionamento dos gêneros dentro das esferas de atividade humana há gêneros que são escritos para serem oralizados, como as conferências, as comunicações científicas, as notícias para jornais falados no rádio e na TV, as peças de teatro (...) e estes é que serão considerados gêneros orais e não a simples oralização de qualquer texto. Há outros que são orais na sua origem, mas ganharam registro na língua escrita para serem preservados ou divulgados na variedade escrita. Finalmente há outros que são sempre orais e não tem versão escrita (p. 5).

Sob essa perspectiva, inicialmente, examinamos a inclusão de gêneros textuais orais como objeto de estudo nos planejamentos de doze dos dezessete professores. Dessa forma, os gêneros orais identificados englobam causo, entrevista, relato, depoimento, reportagem, notícia, anedota, aviso, debate regrado, texto dramático, retrato falado, letra de música, paródia, narração de jogo de futebol, diálogo argumentativo e exposição oral. O Quadro 1, a seguir, oferece uma representação visual mais clara da distribuição desses gêneros orais por ano de escolaridade e dos professores que os incorporaram em seus planejamentos.

Quadro 1 – Gêneros orais apresentados nos planejamentos por ano de escolaridade e professor que os menciona

Anos	Professores	Gêneros Orais
6º ano	P9	Causo, letra de música
	P11	Relato, entrevista, notícia
	P13	Causo
	P14	Retrato falado, entrevista, relato, depoimento, causo, letra de música, debate, exposição oral
	P15	Relato, causo, anedota, depoimento, letra de música

	P16	Aviso, relato, entrevista, notícia
	P17	Debate, relato, reportagem
7º ano	P2/P7	Relato
	P5	Relato, reportagem
	P6	Relato, texto dramático
	P10	Texto dramático, notícia
	P11	Notícia, reportagem
	P12	Notícia, reportagem
	P13	Relato, notícia, reportagem
	P14	Narração de jogo, texto dramático, depoimento, paródia, letra de música, notícia, reportagem
	P16	Texto dramático, debate, reportagem
	P17	Debate, diálogo argumentativo
8º ano	P8	Notícia
	P10	Reportagem
	P11	Entrevista, notícia, reportagem
	P12	Texto dramático
	P13	Texto dramático, letra de música
	P15	Causo, anedota, entrevista, notícia
	P17	Exposição oral
9º ano	P6	Relato, Entrevista, notícia, reportagem

	P10	Entrevista, paródia, notícia, reportagem
	P11	Entrevista, notícia, reportagem
	P13/P17	Entrevista
	P12	Texto dramático
	P16	Texto dramático, reportagem
	P15	Entrevista, texto dramático, notícia

Como podemos perceber, alguns gêneros têm maior destaque enquanto outros são menos recorrentes. Notavelmente, há repetição de alguns gêneros em planejamentos de anos e professores distintos. Por exemplo, o relato é abordado no 6º ano pelos professores P11, P14, P15, P16 e P17. No 7º ano, os professores que o incluem são P2, P5, P6, P7 e P13, enquanto, no 9º ano, é mencionado apenas no planejamento do professor P6. A entrevista é trabalhada no 6º ano pelos professores P11, P14 e P16, no 8º ano apenas pelo professor P15 e, no 9º ano, aparece nos planejamentos dos professores P6, P10, P11, P13, P15 e P17. Quanto ao texto dramático, é abordado no 7º ano pelos professores P6, P10, P14 e P16, no 8º ano pelos professores P12 e P13, e no 9º ano pelos professores P12, P15 e P16. No que se refere à notícia, é identificada no 6º ano pelos professores P11 e P16, no 7º ano pelos professores P10, P11, P12, P13 e P14, no 8º ano pelos professores P8, P11 e P15, e no 9º ano pelos professores P6, P10, P11 e P15. A reportagem, por sua vez, aparece no 6º ano no planejamento do professor P17, no 7º ano nos planejamentos dos professores P5, P11, P12, P13, P14 e P16, no 8º ano nos planejamentos dos professores P10 e P11, e no 9º ano nos planejamentos dos professores P6, P10, P11 e P16.

O Quadro 2 fornece uma visão mais clara dessas informações apresentadas no parágrafo anterior.

Quadro 2 – Gêneros orais mais recorrentes nos planejamentos por ano de escolaridade e professor que os menciona

Gêneros Orais	Ano	Professores
Relato	6º ano	P11/P14/P15/P16/P17

	7º ano	P2/P5/P6/P7/P13
	9º ano	P6
Entrevista	6º ano	P11/P14/P16
	8º ano	P15
	9º ano	P6/P10/P11/P13/P15/P17
Texto Dramático	7º ano	P6/P10/P14/P16
	8º ano	P12/P13
	9º ano	P12/P15/P16
Notícia	6º ano	P11/P16
	7º ano	P10/P11/P12/P13/P14
	8º ano	P8/P11/P15
	9º ano	P6/P10/P11/P15
Reportagem	6º ano	P17
	7º ano	P5/P11/P12/P13/P14/P16
	8º ano	P10/P11
	9º ano	P6/P10/P11/P16

Diante do exposto, a análise dos planejamentos busca identificar estratégias e atividades empregadas pelos professores, os quais elegem os gêneros orais como objeto de ensino. Nota-se que nem todos os professores, como P5, P6, P7[66] e P14, que mencionam gêneros orais em seus planejamentos, propõem atividades elaboradas voltadas ao uso desses gêneros. Entretanto, professores como P2, P11, P13, P15, P16 e P17 delineiam objetivos que envolvem a compreensão da estrutura e das características do gênero oral, especificamente o relato, por meio de leituras, audição, atividades de produção de relatos orais e rodas de relatos, que representam momentos de intervenção na adequação da linguagem. Provavelmente, durante as atividades de produção de relatos orais e rodas de relatos, o professor estimula reflexões dos alunos sobre vocabulário,

[66] O P7 apresenta no seu planejamento como conteúdo leitura de relatos, considerando leitura uma atividade. O professor não mencionou o gênero relato no decorrer do planejamento.

variação linguística e as relações entre fala e escrita. Isso ocorre porque esses momentos proporcionam a participação e exposição oral dos alunos, permitindo uma abordagem mais aprofundada desses aspectos linguísticos.

No que se refere ao gênero oral entrevista, apenas os professores P13 e P17 apresentam explicitamente objetivos e atividades que abordam a prática do uso desse gênero. O professor P13 espera que seus estudantes compreendam a organização da entrevista, identificando elementos como introdução, formulação de perguntas, argumentação e características próprias da oralidade. Além disso, busca que os alunos reconheçam diferentes tipos de entrevistas e sejam capazes de produzir uma entrevista. Para alcançar esses objetivos, as atividades propostas envolvem leitura, interpretação e discussões sobre exemplos de entrevistas. Por sua vez, o professor P17 estabelece como meta a produção de entrevistas, utilizando os conhecimentos adquiridos. Para atingir esse objetivo, o professor explora as características do gênero, como estilo, tema, composição, organização, argumentação e prática da oralidade. Suas atividades incluem leitura, interpretação, audição de entrevistas, debates sobre o tema e a produção de entrevistas. Já os demais professores (P6, P10, P11, P14, P15 e P16) mencionam o gênero entrevista em seus planejamentos, mas não detalham objetivos nem atividades relacionadas a esse gênero.

Ao analisar os planejamentos que abrangem o gênero oral texto dramático, constatamos uma situação semelhante àquela observada nos gêneros orais relato e entrevista. Em outras palavras, vários professores destacam o texto dramático como objeto de conhecimento, mas nem todos desenvolvem um trabalho que engloba a organização estrutural e o funcionamento desse gênero.

Dessa forma, os professores P6, P10, P12, P13, P14, P15 e P16 citam o texto dramático em seus planejamentos. No entanto, apenas os professores P6, P10, P13 e P15 incorporam objetivos e atividades específicas relacionadas a esse gênero. O professor P6 busca desenvolver habilidades de leitura, audição e autoria em interações sociais por meio de gêneros, com foco no gênero dramático. Ele almeja que os alunos compreendam a estrutura e a organização de uma peça teatral, utilizando aulas expositivas e dialogadas, leituras de textos dramáticos e apresentações orais. Já o professor P10 estabelece como objetivo a leitura, conhecimento e comparação de diferentes gêneros, incluindo a produção de textos em diversas categorias, e incorpora atividades como exercícios cênicos. O professor P13 propõe objetivos como o entendimento da estrutura da peça

teatral, a caracterização de personagens por meio da fala, a compreensão de rubricas e elementos narrativos teatrais. Suas atividades incluem leituras, produção de textos orais e dramatizações. Por fim, o professor P15 espera que os alunos reconheçam o gênero dramático, descrevam o cenário de uma peça teatral, e produzam textos diversos. Suas atividades incluem leituras, análises de textos, aulas expositivas, produção de uma peça teatral e apresentações.

A notícia e a reportagem emergem frequentemente nos planejamentos do 6º ao 9º ano, sendo que alguns professores, como P10, P11, P12, P14, P15 e P16, não conseguem explicitar claramente as atividades desenvolvidas com base nesses gêneros. Esses educadores não apresentam objetivos e ações específicas relacionadas ao ensino da notícia e da reportagem. Embora os professores expressem a intenção de desenvolver a competência comunicativa e a compreensão de diferentes gêneros, valorizar a leitura como meio de acesso à informação, conhecer os gêneros textuais através de suas características composicionais, comparar a modalidade da linguagem usada em cada um deles e promover a prática de produção textual, tanto oral quanto escrita, relacionada aos gêneros estudados, é evidente que os objetivos são delineados sem uma menção explícita aos gêneros específicos. É possível inferir, no entanto, que os três últimos objetivos sugerem implicitamente que os professores estão se referindo aos gêneros de notícia e reportagem nos conteúdos de ensino e aprendizagem.

Portanto, é possível afirmar que alguns professores ainda não conseguem orientar o ensino com foco na prática específica de determinados gêneros. Os professores P5, P6, P8, P13 e P17 demonstram, por meio de objetivos e ações, a preocupação em desenvolver habilidades de uso oral da língua, incluindo a compreensão da organização estrutural e do funcionamento dos gêneros notícia e reportagem. O professor P5 estabelece como meta que o estudante compreenda o gênero reportagem, reconhecendo os efeitos de sentido decorrentes de palavras e expressões específicas, através de atividades como leituras, aulas expositivas, debates, pesquisas, exposições de trabalhos e produção de texto sobre o referido gênero. O professor P6 propõe vivências de leituras dos gêneros para estudá-los e compreendê-los, desenvolvendo habilidades de leitura e autoria, compreendendo sua função na comunicação social, além de compreender e apropriar-se da oralidade nas exposições das produções solicitadas. No contexto do professor P8, há referência ao gênero notícia, com estudo e identificação de suas características. As atividades incluem leituras em sala de aula, interpretação de texto, produção textual, pesquisas e tarefas

escolares. O professor P13 aborda os gêneros notícia e reportagem, planejando apresentar seus elementos e estrutura, explorar a linguagem e as partes da reportagem, além de realizar leituras e interpretações de texto. A atividade registrada é a produção de um jornal falado. O professor P17 aborda o gênero reportagem, contextualizando a linguagem em diversas situações de comunicação, promovendo a leitura de reportagens e a produção textual com base nas informações adquiridas sobre o gênero. O Quadro 3, a seguir, destaca os professores que, além de mencionar os respectivos gêneros em seus planejamentos, incorporam atividades voltadas ao seu uso.

Quadro 3 – Gêneros orais citados e professores que contemplam atividades de uso

Gêneros Orais	Professores
Relato	P2/P11/P13/P15/P16/P17
Entrevista	P13/P17
Texto dramático	P6/P10/P13/P15
Notícia	P6/P8/P13
Reportagem	P5/P6/P13/P17

É relevante destacar que o gênero textual oral debate como objeto de ensino está presente nos planejamentos de três professores: P14, P16 e P17. O professor P14 aborda o gênero debate no planejamento do 6º ano, enquanto o professor P16 menciona no 7º ano, e o professor P17 trabalha com o gênero debate no 6º ano e 7º ano. Por outro lado, apenas dois professores incluem o gênero exposição oral como conteúdo de ensino. O professor P14 apresenta o gênero exposição oral no 6º ano, e o professor P17 faz referência ao gênero no planejamento do 8º ano.

Entretanto, é possível notar uma presença significativa desses gêneros orais nos planejamentos dos demais professores, utilizados como estratégias para a transmissão e discussão de outros conteúdos, além de servirem como atividades de aprimoramento de determinados assuntos. Seguindo a observação de Bastos & Gomes (2012, p. 142), o gênero debate é frequentemente utilizado "nas aulas de Língua Portuguesa para aprofundar determinado tema, pontos de vista distintos dos alunos, mas não para analisar as características próprias da oralidade no gênero". Da mesma forma, a exposição oral é praticada, mas sem estratégias concretas de intervenção didática, conforme indicado por Dolz et al. (2004).

É importante registrar que onze dos professores mencionaram o debate, e oito professores referiram-se à exposição oral, sem considerar "as dimensões comunicativas que lhe são próprias (...), aspectos mais técnicos, como procedimentos linguísticos e discursivos característicos desses gêneros orais" (Dolz et al., 2004, p. 184). Assim, observamos que a aprendizagem ocorre de forma assistemática "pelo uso do gênero, não sendo necessário refletir sobre ele, planejar seus usos, avaliar suas estratégias" (Leal e Seal, 2012, p. 87).

É possível observar que, nos planejamentos dos professores P1, P3 e P4, não é evidenciado um enfoque específico em gêneros orais como objeto de conhecimento. Embora o professor P1 e o professor P3 indiquem a linguagem oral como um dos conteúdos a serem abordados por meio da leitura (sem especificar o tipo), compreensão, análise, interpretação, apreciação de textos, apresentação de produções dos alunos, reprodução oral de histórias vivenciadas e lidas, e discussão coletiva de informações coletadas sobre o tema em estudo, visando ao desenvolvimento fluente na leitura e à habilidade de contar oralmente uma história. Nesse caso, presumimos que os professores têm uma preocupação voltada para o ensino e aprendizagem da oralidade, porém, parece haver uma dificuldade em elaborar atividades didáticas que envolvam gêneros orais específicos, integrando estratégias concretas de intervenção para eficaz ensino e aprendizado da oralidade.

No entanto, no âmbito dos planejamentos do professor P4, embora não haja uma menção explícita a um gênero oral específico, é possível inferir que há a intenção de desenvolver a oralidade ao abordar uma variedade de gêneros e a língua falada como parte dos conteúdos a serem explorados. Além disso, a preocupação com a modalidade oral da língua é claramente delineada nos objetivos formulados pelo professor. Este espera que os alunos adquiram conhecimento das características dos gêneros na oralidade, demonstrem compreensão e habilidade na produção de textos orais em diferentes gêneros, utilizem os recursos da língua em diversas situações de comunicação, adequem a linguagem em contextos diversos de interação, participem de debates, desenvolvam habilidades de expressão, opinião e argumentação oral, e aprimorem a leitura oral. Além disso, as estratégias empregadas para o ensino e aprendizagem englobam práticas que direcionam o desenvolvimento da oralidade, visando atingir os objetivos estabelecidos. Isso se reflete em atividades como leitura oral, realização de seminários, participação em

debates, reflexão sobre variação linguística, produção de textos orais e, no âmbito da avaliação, discussões orais em grupo sobre temas específicos.

Ao analisar a abordagem do professor P8, é perceptível a ausência de uma focalização no gênero oral, uma vez que apenas menciona explicitamente esse aspecto em um de seus planejamentos. Em seus objetivos, destaca-se a intenção de desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura e escuta em sala de aula. Entretanto, em relação ao eixo de ensino e aprendizagem da oralidade, os documentos orientadores para o desenvolvimento do ensino da linguagem, conforme mencionados nas seções 3.1.1 e 3.1.2, incluem a prática de leitura e escuta como componentes relacionados à oralidade. É possível inferir que o professor P8, assim como outros educadores, talvez acredite que o desenvolvimento da oralidade em seus estudantes seja suficiente por meio de atividades como leitura, oralização de textos escritos e prática de escuta. Contudo, é importante ressaltar a necessidade de uma abordagem mais abrangente e específica em relação aos gêneros orais, a fim de enriquecer e aprimorar de maneira mais efetiva as habilidades comunicativas dos estudantes.

Como é possível observar, os professores P1, P3, P7, P9, P10, P11, P14 e P15 incluem a atividade de leitura em seus planejamentos, no entanto, não especificam o tipo de leitura a ser abordado. Por outro lado, os professores P4, P5, P8, P12, P16 e P17 fazem menção à leitura oral, enquanto os professores P2, P6, P13 e também o professor P17 destacam a leitura expressiva. De acordo com Cagliari (1997, p.113), "desde as primeiras leituras em voz alta, os alunos deveriam ser treinados para realizar uma leitura expressiva". Isso porque a leitura expressiva envolve um maior engajamento com o texto, o corpo e a situação de leitura.

Conforme destacado por Leal et al. (2012), o eixo da oralidade e da leitura está intrinsecamente ligado. O desenvolvimento da fluência na leitura requer habilidades típicas da comunicação oral, como ritmo, entonação, altura da voz, velocidade, gestos, expressão facial e postura. Dessa forma, as habilidades mencionadas na comunicação oral evidenciam recursos empregados nas práticas de linguagem, como leitura oral e leitura expressiva, os quais podem ser ensinados de maneira eficaz na escola.

Dessa forma, a marcante presença da prática de leitura nos planejamentos sugere que a escola tem se empenhado no ensino da leitura, buscando evidenciar que essa habilidade não deve se limitar a simplesmente reconhecer e reproduzir palavras e frases. Pelo contrário, o objetivo é atribuir significado à leitura por meio do conhecimento de

mundo adquirido em experiências de leitura anteriores. Esse processo é caracterizado como um diálogo entre o leitor e o autor, mediado pelo texto, cuja apresentação pode ocorrer de diversas formas (Martins & Vieira, 2012). Através da prática da leitura, diversos professores empreendem atividades com a intenção explícita de aprimorar as habilidades de expressão oral dos estudantes. Não há dúvida de que a leitura representa um elemento incontestável tanto como conteúdo de ensino quanto como uma meta crucial de aprendizagem no ambiente escolar. Ao longo do processo de desenvolvimento da habilidade de leitura, é essencial incentivar o aprendiz a adotar uma postura crítica em relação ao tema em foco, permitindo que ele expresse sua opinião e forneça, quando necessário, as justificativas para suas assertivas (ibidem, 2012).

Nesse sentido, a incorporação da prática de leitura deve figurar como um dos objetivos essenciais para todos os professores, não se restringindo apenas aos docentes alfabetizadores e de Língua Portuguesa. A oportunidade proporcionada ao estudante para expressar-se durante as atividades de leitura é uma das ações que contribuem significativamente para o desenvolvimento da habilidade de analisar criticamente os textos, tanto em contextos pessoais quanto em situações comunicativas públicas, independentemente da área de estudo. Nessa perspectiva, a prática de leitura desempenha um papel fundamental no aprimoramento da oralidade.

A escola também deve dar destaque à prática de escuta, pois a habilidade de ouvir uma leitura com atenção contribui significativamente para o processo reflexivo. Conforme Antunes (2003, p. 112), "a atividade de ouvir constitui parte da competência comunicativa dos falantes, uma vez que ela implica um exercício de ativa interpretação." Além disso, essa prática está intimamente relacionada à função interativa de ouvir ativamente para compreender e interpretar o que é comunicado durante as interações verbais. Dessa maneira, a prática de escutar, de prestar atenção ao outro, deve ser cultivada no ambiente escolar.

No contexto do ensino da oralidade nas aulas do Componente Curricular Língua Portuguesa da RMEF, é evidente, a partir da análise dos planejamentos, que gradualmente a oralidade está ganhando destaque nas salas de aula e nas atividades, seguindo as orientações da PCRMEF. Embora os gêneros orais públicos sejam mencionados em muitos planejamentos como objeto de conhecimento, é notável a ausência de objetivos e atividades específicas relacionadas a esses gêneros.

Segundo a pesquisadora Maria Letícia Naime-Muza (2014), sugere-se que muitos professores incluem o gênero oral em seus planejamentos como uma formalidade pedagógica, cumprindo a abordagem de todos os eixos correspondentes às práticas de linguagem nos programas curriculares. No entanto, as ações e objetivos delineados nos planos muitas vezes não estão alinhados com o conteúdo apresentado. Essa dificuldade em desenvolver um trabalho mais sistemático de reflexão e produção de gêneros orais em sala de aula pode ser atribuída à influência da tradição de valorizar excessivamente a escrita em detrimento da oralidade, à carência de materiais de apoio e à constatação de que "muitos não foram preparados, ao longo de sua formação, para a execução dessas atividades" (Lima & Beserra, 2012, p. 57).

Por outro lado, existem professores que elaboram suas estratégias de ensino de maneira coerente com a apropriação do conteúdo, considerando o gênero oral estabelecido e os objetivos a serem alcançados. Isso implica no estudo das características específicas dos gêneros orais, que, como apontado por Dolz et al. (2004), variam consideravelmente e cujo grau de formalidade está intrinsecamente ligado ao contexto social de comunicação. Esses professores também incorporam atividades de produção de texto oral, visando o desenvolvimento das habilidades necessárias para a inserção social do indivíduo em diferentes grupos. Apesar de nos últimos anos a modalidade oral da língua ter recebido uma atenção crescente por parte dos professores, ainda está longe de despertar o mesmo nível de interesse que a modalidade escrita apresenta.

3.5 Um Olhar sobre os Manuais Escolares do Ensino do Português/PT

É relevante destacar, inicialmente, que os manuais escolares desempenham um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, é fundamental não restringi-los à condição de única fonte de estudos e pesquisas nas salas de aula, conforme enfatiza Bittencourt (2004, p. 319).

> Os livros didáticos merecem ser considerados e utilizados de acordo com suas reais possibilidades pedagógicas e cada vez mais aparece como um referencial, e não como um texto exclusivo, depositário do único conhecimento escolar posto à disposição para os alunos.

Embora o livro didático seja um instrumento vital na comunicação, produção e transmissão de conhecimentos organizados pelos componentes curriculares, sua utilização deve ser vista como uma opção complementar. É frequente, no entanto, que ele seja empregado como o recurso principal durante as aulas, restringindo a capacidade dos

estudantes de explorarem outras formas de absorver conhecimento. Para lidar com essa questão, os manuais devem estar alinhados com os programas curriculares vigentes. Ao longo do tempo, eles passam por revisões e aprimoramentos para se adaptarem aos novos programas. Em relação ao propósito dessa adaptação, os manuais escolares em Portugal são avaliados e certificados por Entidades Avaliadoras e Certificadoras de Manuais Escolares[67], garantindo a qualidade científica e pedagógica do material, bem como sua conformidade com os programas curriculares e as metas específicas das respectivas áreas de estudo.

Nesta seção, a análise abrange três coleções de Manuais Escolares do Componente Curricular Língua Portuguesa, destinadas aos estudantes do 3º Ciclo do Ensino Básico em Portugal, todas aprovadas pela Entidade Acreditada de Avaliação e Certificação[68]. As coleções examinadas são as seguintes: "Plural" (2011-2012), abrangendo os livros do 7º e 9º ano, escritos por Elisa Costa Pinto e Vera Saraiva Baptista; "Diálogos" (2012-2013), compreendendo o volume do 8º ano, da autoria de Fernanda Costa e Vera Magalhães, e o volume do 9º ano, escrito por Fernanda Costa, Olga Magalhães e Vera Magalhães; e "Português" (2014-2015), abrangendo os exemplares do 7º, 8º e 9º ano, elaborados por Ana Santiago e Sofia Paixão.

O propósito desta análise é discernir se os manuais mencionados apresentam atividades diferenciadas voltadas para o desenvolvimento das competências associadas ao domínio da oralidade, bem como compreender como essas atividades estão estruturadas. Isso se deve ao fato de que os programas de orientações curriculares para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa estabelecem cinco competências nucleares[69] a serem desenvolvidas na área curricular da língua, incluindo, entre elas, a compreensão oral e a expressão oral (Sim-Sim et al., 1997; Ministério da Educação, 2001, 2009, 2017 e Buesco et al., 2015).

[67] As Entidades Avaliadoras e Certificadoras de Manuais Escolares passam por um processo de acreditação para o reconhecimento e validação técnica de entidades. "O processo de acreditação é o conjunto de procedimentos relativos à validação técnica e ao reconhecimento da capacidade das entidades candidatas à avaliação e certificação de manuais escolares, fundamentado na apreciação da sua vocação, atividades, estrutura, competências e recursos". Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/acreditacao-de-entidades>.

[68] As coleções, Plural e Diálogos, foram avaliadas e certificadas pela mesma entidade, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu, e a coleção Português foi avaliada e certificada pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[69] De acordo com Sim-Sim et al. (1997, p. 12) "reconhecem-se cinco competências nucleares a desenvolver na área curricular da língua materna: a compreensão do oral e a leitura, a expressão oral e a expressão escrita, e o conhecimento explícito, que alimenta especificamente cada uma das quatro outras competências".

Certamente, a habilidade de compreender e produzir textos orais desempenha um papel crucial no desenvolvimento pessoal e social de um indivíduo. A compreensão oral é de extrema importância para a compreensão entre os interlocutores nas interações comunicativas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A falha na compreensão do oral resulta na perda de informações e em uma comunicação inadequada, o que, por sua vez, pode levar o estudante a enfrentar desafios acadêmicos e dificuldades na vida profissional. Assim sendo, torna-se imperativo que a escola proporcione aos alunos exposição a discursos orais em diversas variedades da Língua Portuguesa, incorporando níveis de complexidade e formalidade crescentes, enquanto emprega estratégias para ampliação do vocabulário passivo, como destacado por Sim-Sim et al. (1997).

De maneira similar, a expressão oral representa uma atividade fundamental nas interações sociais. Uma expressão ou termo inadequadamente utilizado em um contexto específico pode acarretar significativos prejuízos na vida acadêmica e/ou profissional dos indivíduos. Além disso, cabe à escola a responsabilidade de preparar os alunos para se expressarem de maneira apropriada em gêneros orais formais e públicos, assim como instruí-los sobre as normas sociais que os regem. Isso inclui a capacidade de antecipar as reações dos interlocutores e reformular o discurso em conformidade com as mesmas (ibidem, 1997).

Assim sendo, é importante que os manuais escolares sejam estruturados e alinhados aos programas curriculares. Isso implica que os Manuais da Componente Curricular Língua Portuguesa devem abranger as cinco competências reconhecidas para o desenvolvimento da língua, sendo elaborados dentro da concepção de linguagem e das implicações pedagógicas delineadas nos documentos e textos programáticos. Nesse contexto, a concepção explícita de língua nos programas de Língua Portuguesa é compreendida como uma forma de interação, a qual ocorre exclusivamente por meio de textos orais e escritos. Nestes, "as atividades de compreensão e produção de texto devem ser encaradas como verdadeiras práticas de interação verbal, nas quais o sujeito constrói sentidos, influenciado por seus conhecimentos e pelos de seus interlocutores" (Lima, 2014, p. 179). Dessa maneira, os manuais assumem um papel crucial no âmbito do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Além disso, segundo Santana (2004), as coleções de manuais de Língua Portuguesa devem atender às demandas que enfrentamos diariamente como sujeitos linguísticos, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar de maneira

apropriada a vasta riqueza e diversidade de usos da língua, incluindo, de maneira evidente, a experiência com a oralidade.

Inicialmente, realizamos uma breve descrição da estrutura interna de cada livro por coleção, seguida pela identificação do objetivo específico da análise. Importante ressaltar que, devido à data de publicação das coleções, a coleção Plural segue as orientações apresentadas no Programa de Português para o Ensino Básico de 2009. Já a coleção Diálogos abrange o Programa de 2009 e as Metas Curriculares de Português 2012, enquanto a coleção Português é reformulada em 2014, alinhando-se às Metas Curriculares de Português 2012.

Na coleção Plural, os livros do 7º e 9º ano começam com um capítulo intitulado "Para Começar"[70]. Este capítulo apresenta a estrutura interna do manual ao usuário, incluindo um teste diagnóstico. Além disso, o livro do 7º ano é dividido em mais cinco capítulos[71], cada um seguindo uma estrutura interna que incorpora textos de diferentes autores. Antes da leitura, são fornecidas notas que apresentam informações essenciais sobre o autor ou a obra da qual foi retirado o excerto. Cada texto é acompanhado por um questionário que facilita a leitura e a torna mais proveitosa. Além disso, os textos são complementados por questões que auxiliam na compreensão das normas que regem a Língua Portuguesa. As oficinas de escrita proporcionam o desenvolvimento e a ampliação do conhecimento relacionado à palavra escrita. A promoção do texto oral é incentivada por meio de atividades de compreensão e expressão oral, devidamente identificadas. Cada capítulo apresenta uma proposta de projeto a ser desenvolvida, e ao final de cada um, há uma ficha de revisão.

O livro do 9º ano apresenta uma estrutura composta por mais quatro capítulos[72], que diferem da organização encontrada no volume do 7º ano. Cada capítulo começa com obras e textos de renomados autores da literatura portuguesa e estrangeira, proporcionando oportunidades para a leitura e compreensão dos textos. As etapas de trabalho são identificadas como atividades de funcionamento da língua, além de outras

[70] O livro referente ao 7º ano numera o capítulo, Para Começar, como Capítulo 0, e o livro do 9º ano, como Capítulo 1. O que significa dizer que na observação das atividades sobre oralidade, o manual do 7º ano inicia do primeiro capítulo, enquanto que o manual do 9º ano começa do segundo capítulo.

[71] Todos os capítulos são nomeados: Capítulo 1 – Leituras no Plural; Capítulo 2 – Tradições Plurais; Capítulo 3 – Pluralidade de Afetos; Capítulo 4 – Arte Plural; Capítulo 5 – Mundo Plural.

[72] Igualmente ao volume do 7º ano, os capítulos do exemplar do 9º ano são nomeados como: Capítulo 2– A vida é uma Viagem - Narrativas; Capítulo 3 – Há Barcos no Cais – Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente; Capítulo 4 – Vinha de Longe o Mar – Os Lusíadas, de Luís de Camões; Capítulo 5 – Um Voo no Azul – Poesia em Português.

que abrangem a oralidade, a escrita, a pesquisa, a atualização dos textos e a criatividade. Ao término de cada capítulo, é proposta a elaboração de um projeto interdisciplinar, juntamente com uma ficha de autoavaliação.

A coleção Diálogos utiliza terminologias específicas para descrever a estrutura interna de cada manual. O manual do 8º ano está estruturado em um bloco inicial que possibilita a avaliação de competências, seguido por quatro grandes blocos distintos: textos não literários, texto literário - modo narrativo, texto literário – modo dramático e texto literário - modo lírico. Em todos esses blocos, os textos[73] são acompanhados por atividades distribuídas nas seguintes categorias: leitura (pré-leitura e compreensão escrita), oralidade (compreensão e expressão oral a partir da exploração de textos e materiais audiovisuais), escrita (exercícios de escrita planificada e orientada), gramática (exercícios gramaticais em articulação com a leitura e a escrita), fixa/recorda (quadros com sínteses dos conteúdos trabalhados), autoavaliação (síntese final). Além disso, ao final do manual, encontra-se uma seção denominada "a minha gramática".

O livro do 9º ano é estruturado em quatro grandes unidades: texto narrativo em prosa (e outros textos), texto dramático "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente, texto narrativo em verso "Os Lusíadas", de Camões, e texto lírico. Além disso, apresenta um bloco inicial que não apenas permite o diagnóstico de competências, mas também possibilita visualizar a estrutura do manual e dos materiais que o acompanham. Em todas as unidades, os textos[74] são acompanhados por atividades distribuídas pelos diferentes domínios: educação literária (exploração de textos literários), leitura (pré-leitura e compreensão escrita), oralidade (compreensão e expressão oral a partir da exploração de textos e materiais audiovisuais), escrita (exercícios de escrita planejada e orientada) e gramática (exercícios gramaticais em articulação com a leitura e a escrita). O manual inclui um bloco de notas com sínteses dos conteúdos trabalhados com os textos ao longo de cada unidade, uma seção de bloco de notas ao final de cada unidade com sínteses globais, e, nas últimas páginas do volume, a seção "a minha gramática".

Na coleção Português (P7, P8, P9)[75], todos os volumes adotam a mesma estrutura. As duas primeiras páginas são dedicadas à familiarização com o manual, exibindo

[73] Cabe ressaltar que os textos selecionados para compor o manual são aqueles determinados pelos novos Programas de Português do Ensino Básico 2009.
[74] De acordo com o apresentado no livro, a seleção dos textos respeitou a lista de obras e textos para a educação literária do 9º ano determinada pelas Metas Curriculares 2012.
[75] P7 faz referência ao 7º ano, P8 ao 8º ano e P9 ao 9º ano.

ilustrações de páginas internas do livro com explicações sobre o percurso a ser seguido nas unidades propostas. A primeira unidade de cada volume é intitulada "Ponto de Partida". Essa unidade consiste em atividades de diagnóstico, que permitem aos alunos demonstrar desempenho na oralidade, leitura, escrita e gramática, com exceção do volume P8, que inclui um desempenho adicional na educação literária.

Além disso, os volumes P7 e P9 são compostos por outras quatro unidades cada, enquanto o volume P8 inclui mais seis unidades[76]. Cada unidade é estruturada em um percurso, organizado em torno dos diferentes domínios a serem trabalhados ao longo do ano letivo, abrangendo a oralidade, a leitura, a escrita e o conhecimento gramatical. A última seção dos manuais é o guia gramatical, que contém explicações sobre os conteúdos gramaticais, acompanhados por exercícios para prática. É relevante destacar que, no índice geral, os volumes P8 e P9 apresentam as atividades de oralidade separadas em compreensão oral e expressão oral.

Neste estágio inicial, observamos que as três coleções estão estruturadas em torno dos diversos domínios da língua, reservando um espaço específico para a oralidade. Ao analisar as atividades relacionadas à oralidade nessas coleções, levamos em consideração os aspectos propostos nos textos programáticos de Português mencionados anteriormente. Quanto às atividades de compreensão oral, estas englobam práticas mais específicas, como audição, visualização e leitura em voz alta de textos, visando desenvolver a habilidade de compreender informações por meio da audição. Já as atividades de expressão oral abordam aspectos que possibilitam o desenvolvimento da produção de textos orais, incluindo vocabulário, adequação do uso da palavra conforme a situação, intenção e público, variedade linguística, e conhecimento das características e finalidades dos tipos e gêneros textuais orais. Esses elementos garantem a participação efetiva em interações orais.

Na coleção Plural, o livro do 7º ano apresenta as atividades de maneira claramente separada em compreensão oral e expressão oral. Já o livro do 9º ano registra as atividades de oralidade na etapa de trabalho, sem distingui-las em atividades específicas de compreensão, expressão ou oralidade. Nesse contexto, as autoras consideram o

[76] As unidades são nomeadas de acordo com os textos apresentados, literários e não literários. No manual do 7º ano, as unidades correspondem a Narrativa 1, Narrativa 2, Poesia e Teatro. O manual do 8º ano apresenta as seguintes unidades: Textos de Imprensa, Narrativas 1, Narrativas 2, Textos na primeira pessoa, Textos Poéticos e Textos de Teatro. E, no manual do 9º ano, as unidades se referem à Crônicas e Contos, Texto Dramático, Texto Épico e Texto Poético.

conhecimento prévio dos alunos adquirido nos anos anteriores, permitindo que, a partir desse conhecimento, identifiquem as competências necessárias para o domínio oral exigidas em cada atividade.

Ao longo dos capítulos dos manuais, observamos uma quantidade menor de atividades voltadas para a compreensão oral e um número maior de atividades com foco na expressão oral. Notavelmente, o manual do 7º ano apresenta mais atividades centradas no domínio da oralidade em comparação com o manual do 9º ano. A justificativa para o menor número de atividades específicas sobre oralidade no volume do 9º ano, conforme a apresentação contida no próprio volume, é que o aluno é considerado "um viajante experimentado". Isso pressupõe que o aluno, desde o início do 1º Ciclo, já adquiriu bastante conhecimento, cresceu significativamente e está quase pronto para avançar ainda mais. Portanto, as atividades propostas visam ampliar um conhecimento já adquirido, proporcionando momentos agradáveis de trabalho individual e em grupo.

No 7º ano, o conjunto de atividades relacionadas à compreensão oral totaliza dez. Uma delas envolve a escuta de conversas espontâneas, com o propósito de identificar o tema e extrair informações sobre os interlocutores, visando reconhecer as variedades sociais no uso da língua[77]. Outra atividade consiste na leitura de artigos para coletar informações pertinentes ao tema em questão. As oito restantes são dedicadas à audição de textos mais complexos, tais como contos, histórias tradicionais, romances tradicionais, textos dramáticos, textos descritivos, entrevistas, textos informativos e reportagens jornalísticas. Cada uma dessas atividades tem objetivos específicos, como registrar respostas de alternativas verdadeiro/falso, confrontar diferentes versões do texto ouvido, tomar notas, coletar e selecionar informações, identificar o que está sendo descrito, mencionar aspectos interessantes da entrevista, responder a questões sugeridas, e compreender e caracterizar os diferentes tipos e gêneros textuais.

No que se refere às atividades de expressão oral no 7º ano, destaca-se uma única tarefa voltada para o vocabulário, cujo propósito é promover discussões acerca do significado de expressões populares. As demais atividades concentram-se na produção de textos orais, enfatizando o uso apropriado das palavras em diferentes contextos. Essas atividades propiciam aprendizados diversos sobre as práticas da linguagem oral e a participação do estudante na sociedade. Dentro desse contexto, são apresentadas vinte e

[77] É possível observar uma ficha informativa sobre língua padrão/variedades sociais, "os diferentes níveis de escolaridade, o meio educacional e socioeconômico, a idade entre outros fatores, explicam a utilização de uma variedade linguística que se afasta da norma ou da língua padrão" (Plural 7º ano, 2011, p. 158).

seis propostas de atividades que estimulam a expressão oral como meio de construção de conhecimento e interação. Essas propostas abrangem a narrativa de histórias[78], o reconto de contos, parábolas e romances tradicionais, a comparação entre o que foi ouvido e o imaginado, análise de diferentes versões de um texto, discussão e apreciação de filmes[79], abordagem de temas da atualidade: argumentar e contra argumentar[80], resumo de contos, troca de pontos de vista sobre prólogos, deduções e inferências, participação em jogos como o jogo dos dons e o jogo de provérbios[81], discutir sobre o enredo de contos e fábulas, debater[82], retrato falado com discussão em grupo para traçar o perfil do sujeito, troca de impressões sobre leituras e leituras expressivas de poemas[83], diálogos, romances tradicionais e textos dramáticos[84].

No 9º ano, destaca-se que as atividades destinadas ao desenvolvimento da prática da oralidade enfocam predominantemente a expressão oral. As práticas relacionadas à compreensão oral, originadas da audição, visualização e leitura de textos, são limitadas. Apenas uma atividade envolve a audição de uma canção para a seleção de um verso que servirá como ponto de partida para a criação de um poema pelo estudante. Além disso, há algumas atividades de leitura destinadas à compreensão e interpretação, bem como para proporcionar a base para o desenvolvimento de outras atividades, tanto orais quanto escritas. No que diz respeito à competência de expressão oral, o volume apresenta explicitamente dez atividades que visam estimular a produção de textos orais para promover a participação em interações sociais. Essas atividades incluem a troca de pontos de vista sobre a ação da personagem no conto "A Aia", a exposição de uma continuação e um desfecho para a narrativa, o reconto de um episódio da obra "O Velho e o Mar", a recriação de um episódio da epopeia "O Adamastor", debates sobre questões

[78] Para essa atividade, as autoras chamam a atenção para a escolha de uma boa história e para que utilizem uma voz bem colocada, uma boa entoação, linguagem corporal/gestual e situações de suspense (Plural do 7º ano, 2011, p.77).

[79] As autoras chamam a atenção para a ficha informativa de crítica de cinema (ibidem, p.104).

[80] Na página dessa atividade (ibidem, p.107), há uma ficha informativa que chama a atenção para as características de uma boa argumentação.

[81] O jogo dos dons, o aluno tem que escolher alguns dons e eliminar outros, de uma lista de dons apresentada e justificar oralmente perante a turma, as suas escolhas (ibidem, p.84). O outro jogo é dos provérbios, o aluno explica, oralmente, o significado de um provérbio, referindo-se a uma situação exemplificativa. Depois escolhe um outro provérbio e apresenta a turma, utilizando a linguagem gestual, os colegas devem identificar qual é o provérbio (ibidem, p.161).

[82] Nesse caso, houve a falta de uma ficha informativa, expondo as regras elementares para que um debate seja funcional.

[83] Indicação para a leitura da ficha informativa “Ler e dizer poesia” (Plural 7º ano, 2011, p.37).

[84] O aluno pode recorrer a ficha informativa sobre texto dramático para compreender os elementos constitutivos deste texto (ibidem, p.141).

apresentadas, apresentação de depoimentos, e a realização de leituras expressivas de poemas e textos literários relacionados a Inês de Castro.

A coleção Diálogos incorpora um considerável número de atividades voltadas para impulsionar o desenvolvimento da habilidade de compreender e expressar-se oralmente na língua. Cabe ressaltar que, embora essas atividades não sejam diretamente identificadas como práticas de compreensão e expressão oral, sua natureza está claramente indicada pela categorização sob a rubrica oralidade.

No 8º ano, destaca-se a presença de um total de cinquenta e sete atividades claramente designadas para impulsionar o desenvolvimento da oralidade. No que concerne à competência de compreensão oral, são contempladas vinte e seis atividades que demonstram a exploração de materiais audiovisuais com objetivos distintos. Estas atividades abrangem audições de notícias para tomar notas, reprodução de informação e exposição de opinião, visualização de notícia televisiva[85] e reportagem televisivas com o propósito de registrar informações. Destacam-se também a audição de entrevista radiofônica para identificar características da fala espontânea[86], visualizações de anúncios publicitários para complementar as informações propostas, audição de narrativa mitológica para responder as questões sugeridas, audição de crônica para troca de opiniões, audição de nota biográfica e biografia para tomar notas, audição de reportagem radiofônica para registro de informações, audição de contos para recontar, expressar opiniões e comparar diferentes versões do mesmo conto. Além disso, as atividades incluem a audição de textos explicativos para registrar itens de resposta fechada verdadeiro/falso, audição de histórias contadas a partir de sons para discussão e reconto, visualização de excertos de filmes para registro de informações, visualização de entrevista televisiva para recuperação das perguntas a partir das respostas dadas, audição de poemas para comparar versões (intertextualidade) e realizar leituras expressivas, e visualização e audição de poemas cantados para fazer inferências, deduções e expressar opiniões.

Para a promoção da competência de expressão oral, o 8º ano apresenta um registro de trinta e uma atividades que incentivam a produção de textos, abrangendo desde gêneros mais simples até os mais complexos. Essas atividades incluem a realização de entrevista com uma figura real ou imaginária e dramatizar a entrevista, discutir intenção crítica e

[85] A autora apresenta junto à atividade um quadro que faz o aluno recordar a estrutura da notícia (Diálogos 8º ano, 2012, p.23).
[86] Marcas do tipo: supressão de sílabas, elipses, repetições, pausas, hesitações (ibidem, p.31).

trocar opiniões acerca do *cartoon*[87], expor opinião sobre uma tira[88], análise da importância temática de um programa televisivo (especificamente, o vídeo 2 sobre pobreza e desigualdade social), debater um tema proposto a partir de programas de publicidade televisiva[89], recontar uma fábula e contos infantis[90], descrever de imagem[91], reprodução de informação ouvida[92], dramatizar uma declaração de amor, exposição oral, contar um pequeno conto baseados em imagens, recontar uma história contada apenas por meio de sons[93], debater sobre o tema Animais em cativeiro: sim ou não? [94], relatar, recontar a partir de esquemas, comparar duas versões do mesmo conto, apresentação de uma canção, realizar leituras expressivas de poemas e recital de poesia.

É possível constatarmos no volume do 9º ano um total de trinta e seis propostas de atividades envolvendo o domínio oral da língua. Sendo que, dezenove das atividades são de compreensão oral e exploram textos e materiais audiovisuais variados, como: vídeo publicitário, programa televisivo, reportagem televisiva, conto, depoimento, documentário televisivo, vídeo de texto expositivo, *cartoon*, canção, excerto de filme e poema. E todas as atividades apresentam objetivos definidos, a saber: intencionalidade comunicativa, tomar notas, identificar ideias-chave, planificação de depoimento, selecionar as palavras adequadas ao sentido do texto, debater, discussão sobre o significado de palavras, fazer inferência e deduções, registrar itens de resposta fechada verdadeiro/falso, sinalizar palavras e expressões para notas explicativas, exprimir

[87] Vale destacar que na página anterior a essa atividade, as autoras apresentam uma explicação sobre o *cartoon.* O cartoon usado para a atividade é de Rodrigo, *Portugal e os animais descartáveis,* Expresso, 15-08-2007 (ibidem, p.34).

[88] As autoras chamam a atenção para a preparação do que será dito, prevendo a utilização de: "palavras/expressões que introduzam e justifiquem as opiniões como *na minha opinião, penso que, considero que, porque, visto que, dado que uma vez que...".* A tira é de Jerry Scott e Jim Borgman, *Amuado, Aluado, Tatuado*, 2ª ed., 2008 (ibidem, p.40).

[89] Explicações sobre textos publicitários são apresentadas no decorrer do bloco que envolve textos não literários (ibidem, p.41-48).

[90] Indicação de aspectos a respeitar no momento de recontar o conto. "Evita a repetição de palavras e expressões como depois, e então. Ordena e articula o discurso, usando diferentes conectores: seguidamente, mais tarde, logo depois, nesse momento, tempos depois, finalmente... Articula claramente cada palavra. Olha a turma de frente, sem fixares o olhar apenas num colega" (ibidem, p.111).

[91] Para a realização da descrição da imagem, as autoras sugerem aos alunos as seguintes orientações: partir do plano mais próximo para o mais afastado; referir a importância da cor; indicar a impressão geral que a pintura transmite (ibidem, p.88).

[92] A proposta é de audição de uma notícia para reprodução da mesma a alguém que não a ouviu. Tendo o aluno, pelo menos, que referir três aspectos: o que aconteceu; onde; como se passaram os fatos (ibidem, p.105).

[93] As coordenadas para a realização desta atividade são apresentadas em quatro fases (Diálogos 8º ano, 2012, p.135)

[94] Novamente, as autoras ilustram os passos a serem seguidos para a execução da atividade e informam com precisão como deve ser realizado um debate (ibidem, p.142).

opinião, indicar refrão da canção, interpretação de *cartoon*, discussão sobre um texto poesia em prosa.

As atividades de expressão oral sugeridas no volume do 9º ano consideram a produção de textos orais, indo das discussões mais informais aos gêneros mais complexos. Para tanto, dezessete atividades correspondem ao aprimoramento da expressão oral, a saber: manifestar ideias e pontos de vista a partir de vídeo publicitário; discutir a relação entre vídeo publicitário e crônica; debater e justificar ideias e opiniões a partir de um conto; apresentação de depoimento; fazer apreciação crítica de um conto[95]; exprimir opiniões do tipo reação pessoal à leitura de conto; exposição oral sobre os personagens das cenas do *Auto da Barca do Inferno*; entrevista e dramatização a partir do julgamento do *Onzeneiro*[96]; leitura expressiva do poema, *Aquela nuvem parece um cavalo...*; recontar a história de *O Adamastor*; debater sobre plágio, citações sem autoria, *downloads* da internet e apropriação de ideias; descrição de uma pintura; exprimir opinião sobre a forma do poema; discussões envolvendo diversos gêneros textuais canção, poema, *cartoon* e prosa poética. Neste volume, as características e finalidades dos textos são reforçadas em blocos de notas registrados no decorrer de cada unidade. Desse modo, os estudantes têm a oportunidade de conhecer mais sobre o tipo e gênero textual em estudo, o que favorece um espaço maior de contato e reflexão sobre o gênero, aprimorando o conhecimento nos domínios da língua para desempenhar-se bem nas situações comunicativas em contextos diversos.

Na coleção Português, os volumes do 7º ano, 8º ano e 9º ano, as atividades voltadas à prática da oralidade explicitam uma estreita inserção entre o domínio do modo oral, do modo escrito e do conhecimento explícito da língua. Esta inserção é demonstrada nas distribuições das atividades que são referidas por ícones com as seguintes rubricas: oralidade; oralidade e leitura; oralidade e escrita; oralidade, escrita e gramática; e oralidade, leitura e escrita.

No decorrer do volume do 7º ano são encontrados vinte e sete ícones que marcam as atividades correspondentes à oralidade. Dentre eles, é possível identificar quinze que correspondem à compreensão oral e dezesseis à expressão oral. Vale destacar que as

[95] Para a realização dessa atividade os alunos contam com as coordenadas explicitadas passo a passo e com nota explicativa dos tópicos necessários a produção de uma apreciação crítica. As autoras registram também no bloco de notas as características do conto e algumas diferenças entre o conto e a crônica. (Diálogos 9º ano, 2013, p. 53/59).

[96] Auto da Barca do Inferno – Cena III O Onzeneiro, pessoa que empresta dinheiro com juros excessivos.

autoras não as identificam como atividade de compreensão e expressão oral. Desse modo, considera-se atividades de compreensão oral, aquelas que envolvem audição, visualização e leitura de textos variados com determinadas finalidades, como: audição de descrição meteorológica para fazer correspondência do texto ouvido com uma imagem; visualização de anúncio televisivo para registrar os elementos narrativos que o compõem; visualização de cenas do filme *Stars Wars* para indicar informações sobre as personagens; leitura de fábula para ordenar os acontecimentos; audição de anúncio radiofônico para identificar relações temáticas entre textos; audição de reportagem radiofônica para identificar assunto; visualização de entrevista para registrar informações; visualização de esquete televisivo para caracterizar os personagens; visualização de notícia televisiva para registrar itens de resposta fechada, verdadeiro/falso; audições de poemas para identificar assunto e levantar particularidades da entoação; leitura de poemas para fazer comparações; audições de canções para identificar assunto; audição de texto dramático para identificar recursos expressivos. E as atividades de expressão oral correspondem a diversas práticas, a saber: reproduzir texto preditivo, exposições orais[97], troca de impressões, leituras encenadas[98], reconto de conto tradicional[99], descrição de um objeto do cotidiano, dramatização de diálogo de romance tradicional, relato de anúncio publicitário, leitura expressiva, recitar poema de Florbela Espanca, recitações de poemas, dramatização de reprodução de um conto.

No volume do 8º ano, destaca-se um aumento significativo no número de ícones associados ao desenvolvimento das habilidades orais. Diferentemente do volume do 7º ano, neste volume, as atividades voltadas para a oralidade são claramente identificadas no índice geral como práticas de compreensão oral e expressão oral. Nesse contexto, destacam-se trinta e cinco atividades, das quais doze estão relacionadas à compreensão oral e vinte e três à expressão oral. As práticas em torno da oralidade enfocam

[97] A atividade da página 60 pede ao aluno que prepare uma exposição oral com cerca de cinco minutos e as autoras expõem todas as etapas que devem ser seguidas, com explicações de como se deve estruturar uma exposição oral e com dicas para organizar melhor as ideias. Elas alertam para o uso de uma dicção clara, um volume de voz adequado e manter o contato visual com a audiência (Português 7º ano, 2015, p.60).

[98] A primeira leitura encenada referida, neste volume, as autoras indicam as etapas de como proceder na realização, chamando a atenção para os seguintes aspectos: *entoação, ritmo, volume e tom*. Os alunos devem preparar também uma série de gestos e expressões faciais para acompanhar a leitura (ibidem, p.35).

[99] Para fazer o reconto, as autoras indicam o uso das palavras e expressões como: *primeiro; a dada altura; depois; logo após; algum tempo depois; então; em seguida; finalmente*... Há também um lembrete para que o aluno não fale nem demasiado depressa nem devagar, evite repetições e as pausas longas e articule bem os sons das palavras (ibidem, p.44).

principalmente os usos de comunicação mais públicos, exigindo familiaridade com as características e finalidades dos gêneros abordados nas atividades. Além disso, ao final de cada unidade, há uma ficha informativa que auxilia na clarificação e sistematização dos conteúdos abordados.

As atividades especificadas como de compreensão oral estão voltadas à audição, visualização e leitura de textos com objetivos diversos, são eles respectivamente: audição da lenda, *Pedras Preciosas de Fornos de Algodres*, para realizar as tarefas propostas; visualização do texto informativo, *Como se faz um jornal*, para selecionar informação; visualização de reportagem para selecionar informação e identificar características da reportagem; visualização de depoimento para registrar tópicos com as declarações do autor; audição de anúncio publicitário para indicar os elementos acústicos, as características do SMS e o público-alvo; audição do excerto narrativo, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*, para identificar característica lexical da variedade do português brasileiro; audição de texto informativo para identificar o seu assunto e registrar informações; audição de texto preditivo[100] para registrar o máximo de informações possível; audição de poema para tomar notas, intenção comunicativa, intertextualidade; audição de biografia para registar informações; audição de cantiga de amigo para identificar ritmo e refrão; audição de canção para identificar assunto, recursos expressivos e realizar um debate; leitura de sinopse para formular argumentos. Nesse volume foram evidenciadas as seguintes práticas de expressão oral: exposição oral formal[101], entrevista[102], troca de ideias, debates[103], formulação de hipóteses, relatar, troca de argumentos, leituras expressivas, descrever, leitura dramatizada, recontar, dramatizações, recitar, leitura dialogada, e troca de impressões.

Dando seguimento, o volume do 9º ano apresenta trinta e três atividades que correspondem à oralidade. Igualmente, ao volume do 8º ano, este apresenta no índice

[100] As autoras indicam a leitura da página 270 do manual para informação sobre a tipologia textual preditiva (Português 8º ano, 2014, p.270).

[101] Para a exposição oral, as autoras chamam a atenção na própria página da atividade para as características de uma argumentação, utilização de discurso formal, uso de uma linguagem clara e correta, prestar atenção à fluência, à dicção e à postura (ibidem, p. 16).

[102] Na atividade há a sugestão para que os alunos escrevam um guia para a realização da entrevista. Depois, façam a entrevista, gravem, ouçam e, em seguida, transformem o texto oral em texto escrito.

[103] Para as atividades de debate sugeridas nas páginas 49, 185 e 206, as autoras registram dicas para a realização de um bom debate. Elas propõem eleger um moderador que controle as intervenções e indicam as estruturas corretas na apresentação e defesa de argumentos, a saber: *penso que, julgo que, do meu ponto de vista, na minha opinião, uma vez que, dado que, pois que, concordo com, discorde de*... e conectores contrastivos ou contra-argumentativos como *porém, contudo, todavia, no entanto, não obstante, embora, pelo contrário, por outro lado, apesar de.* (Português 8º ano, 2014).

geral, as atividades separadas em compreensão e expressão oral. Como se pode observar quinze são de compreensão oral e dezoito abrangem a expressão oral. Conforme os outros volumes, as atividades de compreensão oral se realizam a partir da audição, visualização e leitura de textos com finalidades específicas. Isto é, audição de texto jornalístico para registrar informações; visualização de anúncio publicitário televisivo para verificar a intencionalidade comunicativa e realizar uma sinopse; audição de reportagem para identificar assunto, dar opinião sobre os depoimentos e fazer uma reportagem em versão vídeo, áudio e/ou escrita; visualização da animação sobre o teatro para reter e registrar informações sobre a história do teatro; audição do texto dramático sobre os judeus em Portugal para registrar informações; leitura das estâncias que constituem a *Proposição* de Luís de Camões para memorizar e recitar; visualização da animação sobre *Vasco da Gama* para retirar informações; audição da adaptação das estâncias *94 a 104 de Os Lusíadas* para completar as afirmações; audição de texto jornalístico para retirar informações, verificar sequências textuais e intencionalidade comunicativa; audição da canção, *Estou além*, para compreensão de sentido; leitura do poema, *Receita de Ano Novo*, para identificar características da variedade brasileira do português e audição do poema, *As pessoas sensíveis*, para construção de sentido. Esse volume desenvolve a expressão oral a partir das realizações das seguintes atividades: expor opinião (texto de opinião), debater (texto argumentativo), troca de impressões, formular hipóteses, dramatizar, troca de ideias, exposição oral, recitar, troca de informações, episódio da infância, descrever, apresentação oral e síntese.

Com base nas atividades delineadas nas coleções Plural e Diálogos, e na forma como a coleção Português explicita a abordagem do domínio oral em sua estrutura, é evidente uma estreita integração entre o domínio oral e os demais. Essa integração se manifesta em atividades que destacam a oralidade em conjunção com a leitura, a escrita e até mesmo a gramática. De acordo com Ávila et al. (2012, p. 49), muitas das atividades consideradas como expressão oral[104] "não se baseiam em gêneros orais, mas sim na oralização de textos escritos por meio da prática de leitura em voz alta". Tais atividades, ao combinar o ensino da leitura e da oralidade, proporcionam situações cruciais para o desenvolvimento das habilidades relacionadas a diversos recursos da oralidade, como mencionado anteriormente na seção 3.4, que abrange o ritmo, a entonação, a altura da voz, a velocidade, os gestos, a expressão facial e a postura.

[104] As atividades de leitura expressiva, leitura encenada, leitura dialogada e recital.

Nas coleções, notam-se também atividades que integram a oralidade, a escrita e a gramática. As atividades de compreensão oral, que envolvem ler, ouvir ou visualizar um texto, frequentemente têm objetivos como interpretar, tomar notas, registrar informações e planejar, exigindo o uso da escrita e o conhecimento explícito da língua para a execução das propostas. Além disso, há situações de construção de textos orais, como debates, entrevistas e exposições, nas quais oralidade e escrita se entrelaçam, caracterizadas como aquelas em que "o falante produz um texto oral usando informações presentes em textos escritos" (Leal & Seal, 2012, p. 79). Observa-se que as autoras reconhecem a importância de utilizar recursos escritos em diversas situações de oralidade, uma vez que muitas das atividades sugerem a preparação da intervenção de acordo com as instruções fornecidas, como escrever um guia para conduzir a entrevista. Dessa forma, conforme Marcuschi (2004), a oralidade e a escrita são modalidades distintas da linguagem, mas coexistem e constituem atividades interativas e complementares, sempre ocorrendo no contexto de nossas práticas sociais.

Observamos que as coleções analisadas estão alinhadas com os programas de Português, especialmente no que se refere ao domínio da comunicação oral. Todas as coleções apresentam atividades que contemplam as duas competências específicas no domínio do modo oral, compreensão e expressão oral. Os volumes das coleções abrangem uma ampla diversidade de gêneros textuais orais, possibilitando a exploração em sala de aula de atividades que incentivam tanto a conversa e discussão quanto os gêneros orais públicos. É notável que as atividades que exploram gêneros orais mais elaborados, com estruturas específicas, escolhas lexicais refinadas e padrões mais rígidos, vêm acompanhadas de recursos como fichas informativas, blocos de notas e etapas detalhadas para a execução da atividade proposta. Isso proporciona aos estudantes um conhecimento mais robusto do gênero em estudo, permitindo-lhes compreender a complexidade e a diversidade de usos e funções que a língua desempenha em diversas situações, como destacado por Antunes (2003).

Assim, é incontestável que esses manuais de Língua Portuguesa não apenas proporcionam espaço para o ensino da oralidade, mas também apresentam os gêneros da modalidade oral como objetos de ensino e aprendizagem. O principal objetivo é capacitar os alunos a desenvolverem habilidades como escutar, interpretar, analisar, compreender e executar tarefas específicas, além de capacitar para a expressão oral em contextos formais. Esses materiais visam preparar os estudantes para interagirem com confiança e

fluência em diversas situações interativas, promovendo a capacidade de produzir discursos orais corretos em Língua Portuguesa. Além disso, destaca-se a importância do enfoque na oralidade como uma ferramenta essencial para a comunicação eficaz. Ao incorporar atividades que abrangem desde conversas informais até gêneros orais mais formais, esses manuais visam não apenas ao desenvolvimento linguístico, mas também à formação de indivíduos capazes de se expressar adequadamente em diversos contextos sociais. Dessa forma, o ensino da oralidade não é apenas uma competência isolada, mas sim uma habilidade integrada que contribui para a formação comunicativa abrangente dos estudantes.

Capítulo IV – As Funções da Linguagem e o Ensino de Gêneros Textuais

4.1 Gêneros Textuais – Os Sermões e os Discursos Políticos Diante da Multidiversidade de Interlocutores

A instituição escolar, por sua natureza, emerge como o cenário que o sujeito tem contato com atividades comunicativas sociais públicas que exigem uma produção verbal oral com mais elaboração, mais organização e mais conhecimentos diante de um público diversificado. Desse modo, a oralidade é um eixo de domínio do ensino e aprendizagem da Língua Materna e como a escrita deve ser valorizada e ter seu espaço nas aulas de Língua Portuguesa, com práticas pedagógicas direcionadas ao seu ensino e aprendizagem nas diferentes competências e formas de uso da comunicação oral "em que situações do dia a dia nem sempre oferece, mas que devem ser dominadas" (MARCUSCHI, 2008, p. 55). Conforme ressaltado na análise feita no capítulo anterior, é evidente que os documentos oficiais de orientação ao ensino da Língua Portuguesa destacam os gêneros textuais, tanto orais quanto escritos, como recursos didáticos fundamentais no contexto das aulas de Língua Materna. Esses gêneros, produzidos nas interações cotidianas de espaços privados e públicos, são concebidos como instrumentos primordiais para o desenvolvimento social e profissional do indivíduo.

Diante desse cenário, é evidente afirmar que as produções orais se desdobram em uma variedade de gêneros que, dependendo dos contextos em que são realizadas, podem exibir diferentes níveis de elaboração. Isso implica dizer que, no âmbito cotidiano da sala de aula de Língua Portuguesa, é imperativo expor o estudante a novas experiências com gêneros formais públicos, a fim de desenvolver habilidades essenciais. Conforme destaca Antunes (2003, p.102), tal exposição é crucial "para que ele saiba adequar-se às condições de produção e de recepção dos diferentes eventos comunicativos" que enfrentará ao longo de sua vida, tanto no ambiente escolar quanto em outras esferas. Cabe ao professor iniciar um processo de conscientização acerca da diversidade textual voltadas à oralidade, apresentando aos estudantes formas e funções definidas. A razão para tal empenho reside no fato de que o conhecimento e o domínio das variadas práticas públicas de linguagem capacitam o estudante alcançar um desempenho linguístico exemplar diante de seus interlocutores em uma gama diversificada de situações ou funções sociais. Este domínio

não é apenas valioso na esfera escolar, mas também em contextos comunitários, nos quais o estudante pode desempenhar papéis como líder de classe, presidente do grêmio estudantil, líder de bairro, líder sindical, diretor de instituições, coordenador de associações pastorais, entre outras funções em esferas sociais públicas. Em tais situações, é essencial que o estudante se manifeste publicamente utilizando "um determinado gênero em função da situação, finalidade, destinatários e conteúdo" (Schneuwly, 2004, p. 23).

Nesse contexto, exploramos experiências relacionadas às práticas de linguagem envolvendo os gêneros orais de comunicação pública, notadamente o sermão e o discurso político. Os gêneros de sermões e discursos políticos têm sido, ao longo da história, fontes de inspiração para o desenvolvimento da oralidade em diversas culturas. Ambos os gêneros têm uma longa tradição e têm sido utilizados para persuadir, motivar e inspirar audiências. Embora, como destaca Travaglia *et al.* (2013, p. 04), esses gêneros frequentemente apresentam uma forma escrita, são concebidos para serem realizados oralmente, utilizando a voz como meio de expressão, e, por conseguinte, são classificados como gêneros orais.

Os sermões, em particular, têm sido uma forma de arte verbal que remonta a tempos antigos. Na tradição cristã, por exemplo, os sermões eram usados para ensinar e inspirar os fiéis. Eles muitas vezes eram baseados em passagens bíblicas e apresentavam uma mensagem moral ou espiritual. Ao longo dos séculos, os sermões evoluíram e foram adaptados às necessidades e preferências das comunidades religiosas. Da mesma forma, discursos políticos têm sido uma ferramenta poderosa para influenciar e mobilizar as pessoas. Na Grécia antiga, por exemplo, os discursos políticos eram uma parte importante da democracia ateniense. Eles eram usados para persuadir os cidadãos a apoiar uma determinada política ou ação. Ao longo da história, os discursos políticos têm sido usados por líderes de todas as ideologias e regimes políticos para mobilizar e inspirar as pessoas.

Ambos os gêneros têm sido estudados e analisados por linguistas, retóricos e estudiosos da comunicação. Essas formas discursivas são exemplos de gêneros orais socialmente legitimados, detentores de características e funcionalidades próprias, desempenhando um papel fundamental no ensino da expressão oral, pois demonstram como a linguagem pode ser usada de forma persuasiva e eficaz. Nesses gêneros, os autores empregam diversas funções da linguagem para influenciar e mobilizar seus ouvintes. Ao analisar esses textos, os estudantes podem aprender a identificar e reconhecer essas funções, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas que são

essenciais para a comunicação eficaz. Esta abordagem de ensino da oralidade, partindo das funções da linguagem presentes em gêneros orais socialmente legitimados, representa uma inovação significativa no contexto educacional, especialmente considerando que essa metodologia não está claramente delineada nos documentos orientadores curriculares.

No tocante aos gêneros em discussão, definimos para o estudo algumas falas pronunciadas por duas personalidades distintas, em períodos temporais, contextos históricos e eventos sociais específicos. A primeira foca os sermões do renomado Padre Antônio Vieira, um mestre da palavra falada e escrita, cujo o poder de persuasão cativa os ouvintes do século XVII e continua a encantar e emocionar os leitores contemporâneos. A segunda se concentra nos discursos proferidos pelo ex-presidente e atual mandatário da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva[105]. Embora, objeto de críticas por sua linguagem ser considerada um tanto popular, Lula, na qualidade de líder carismático, demonstra habilidade singular ao empregar uma linguagem acessível e ajustar o tom certo de seu discurso de acordo com os diversos perfis de ouvintes.

As manifestações presentes nos gêneros textuais do sermão e do discurso político desempenham um papel importante na formação dos estudantes, representando exemplos de práticas formais públicas de linguagem oral que permeiam situações sociais tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. A instituição educacional, em sua estrutura interna, oferece oportunidades para a participação ativa dos estudantes em práticas orais mais elaboradas por meio do envolvimento em atividades como o grêmio estudantil, a liderança de turma, colegiado de classe, assembleias e conselhos participativos. Em tais instâncias, os estudantes se veem imersos em discussões que exigem a habilidade de expressão e posicionamento diante de uma diversidade de interlocutores. Sob essa perspectiva, acreditamos que esses gêneros, quando utilizados em situações públicas de comunicação oral, constituem exemplos notáveis de expressão linguística elaborada empregando recursos linguísticos adaptados à oralidade. A experiência direta com essas práticas de linguagem, proporcionam aos estudantes um aprimoramento das habilidades

[105]No início da pesquisa, em um período anterior ao atual, Luiz Inácio Lula da Silva ocupava a posição de ex-presidente do Brasil, refletindo um contexto político distinto. No entanto, à medida que a investigação avançou, observou-se uma mudança significativa na dinâmica política, culminando na atualidade em que Lula assumiu novamente a presidência do país. Essa transição de *status*, de ex-presidente para atual presidente, desenha um panorama político dinâmico e demonstra a relevância de considerar a evolução temporal ao analisar o papel e a influência de figuras públicas.

orais e um desenvolvimento reflexivo da língua, capacitando-os a situar suas demandas e a posicionar-se criticamente nos seus espaços de atuação social.

4.2 A Expressão Oral como Arte de Manusear Palavras: Padre Antônio Vieira

Recordemos a imponente figura do ilustre Padre Antônio Vieira. Revisitar, refletir e aprofundar-se na obra desse eminente mestre é adentrar ao universo de uma das personalidades ímpares na cultura luso-brasileira. Vieira não apenas testemunhou, mas emergiu intensamente em todos os marcantes eventos históricos e políticos de sua época, consagrando a palavra como seu mais poderoso instrumento de ação. Nas palavras de José Eduardo Franco (2009, p, 09), ele é "uma das maiores figuras do século XVII português, dos grandes espíritos formados no quadro da nossa cultura luso-brasileira modelada pelo horizonte teológico cristão católico". A fala de Franco destaca a magnitude de Vieira não apenas como um orador eloquente, mas como uma figura ímpar que se destaca em um contexto cultural e teológico específico. Considerando a riqueza do horizonte teológico cristão católico mencionado, é possível explorar como as convicções religiosas de Vieira influenciaram não apenas sua retórica, mas também sua visão de mundo e sua participação ativa nos eventos históricos do seu tempo.

Dotado de um raciocínio brilhante e de um discurso magistralmente construído, Padre Antônio Vieira transcende seu papel sacerdotal[106], tornando-se um notável professor de retórica[107] filosofia e teologia. Além disso, sua participação ativa na vida política o conduziu a assumir papéis de destaque como diplomata e conselheiro do rei, consolidando-se como o mais proeminente pregador de sua época. A abordagem multifacetada de Vieira, tanto como figura religiosa quanto como ator político, revela uma habilidade singular em empregar a retórica e interpretações bíblicas alinhadas ao contexto de sua atuação e aos seus objetivos específicos. Nas palavras de Czerevaty (2018, p. 111), "Homem tanto religioso quanto político, sabia usar da retórica e das interpretações bíblicas coladas ao contemporâneo de sua atuação e aos seus objetivos, para criticar, convencer, mudar pressupostos que julgava necessários".

[106] Cf. Luís Machado de Abreu (2009, p. 17), o sacerdócio não lhe impediu de viver intensamente, ao contrário, se tornou uma fonte a mais entre "as qualidades de inteligência, o amor apaixonado à vida ativa, a espontânea destreza no uso da palavra e a personalidade vigorosa".

[107] Vale destacar que a Retórica era uma prática específica no ensino dos jesuítas com intuito de preparar o aluno para expressar-se com desenvoltura, fluência e persuasão. Desse modo, Vieira aprendeu desde cedo as técnicas de uso da linguagem promulgadas pelo *Ratio Studiorum* de como compor sermões para manifestar-se e atrair o público com um bom discurso.

Na sua época, Padre Antônio Vieira necessitava comunicar-se predominantemente por meio da palavra falada, visto que o espaço de interação social público para difundir o pensamento e divulgar ideias concentrava-se no espaço das igrejas, principalmente através das pregações. Como observam Aida Lemos & Micaela Ramon (2014, p. 10):

> Nesse contexto, os sermões foram o gênero literário predominante, mas também a base da mais importante cerimônia social do século XVII, a pregação. Era através da pregação que o orador atingia todas as camadas sociais e, por isso, o ato de pregar tinha uma importância fundamental. O púlpito assumiu o lugar onde se tinha a liberdade de expressão, os sermões eram os responsáveis na tarefa de educar e regular os comportamentos considerados aceitáveis, quer do ponto de vista religioso, quer social e também disseminar ideias.

Esta contextualização revela não apenas a adaptabilidade e habilidade de Vieira em comunicar-se eficazmente numa sociedade permeada pela oralidade, mas também destaca a centralidade da pregação como um meio crucial de influência e regulação social durante o século XVII. Como destaca Bakhtin (1990), a palavra falada não apenas reflete a realidade social, mas a constitui, sendo, portanto, uma força ativa na formação das normas e valores de uma sociedade. Nesse sentido, os sermões de Vieira não eram meramente discursos religiosos, mas também instrumentos poderosos de construção e transformação social.

Conforme destacado por Franco (2009), Padre Antônio Vieira, em sua trajetória pública, não se limitou a meramente expressar-se de maneira eloquente e crítica, mas sim associou a palavra à intervenção ativa. Esta característica é igualmente ressaltada por Abreu (2009, p. 20), que "Vieira sempre entendeu que a palavra, falada ou escrita, tem de intervir na sociedade como força posta ao serviço da transformação dos costumes". A habilidade de Vieira em empregar as palavras como instrumento de intervenção em causas relevantes[108] é notável. Seu discurso envolvente não apenas atraiu admiradores, mas também suscitou uma variedade de reações, tanto de aclamação quanto de contestação. Tal versatilidade discursiva, que transcendeu as fronteiras convencionais do bem dizer e do bem criticar, expôs Vieira a situações complexas. Essa complexidade é evidenciada no fato de que, apesar de sua aclamação e respeito, Vieira enfrentou

[108] Cf. Luís Machado Abreu (2009, p. 26), "a defesa da independência e afirmação de Portugal, a inculcação dos valores cristãos, a promoção da justiça e dignificação dos mais fracos".

perseguições, julgamentos e condenações pela Santa Inquisição, motivadas por seus textos proféticos. Aqui, a palavra não é apenas um meio de expressão, mas uma força catalisadora de mudanças que, inevitavelmente, suscita resistência e controvérsia. Tal fenômeno encontra eco nas ideias de Michel Foucault (1999) sobre o poder do discurso e sua relação intrínseca com as estruturas de controle social. Dessa forma, a vida pública de Padre Antônio Vieira se revela como um testemunho da potência da palavra como agente de intervenção e transformação, ainda que essa potência não esteja isenta de desafios e confrontos.

Padre Antônio Vieira revelou-se exímio no manejo das palavras. Para ele, as palavras constituíam instrumentos de intervenção e ação, empregadas com as mais diversas funções, como impulsionar, convencer, conquistar, criticar, combater e defender. Sem dúvidas, Padre Antônio Vieira não cansou de procurar e ajustar suas palavras aos objetivos que pretendia e aos diferentes interlocutores que precisou interagir nas mais diversas situações sociais das quais participou durante sua trajetória de vida.

Nas últimas décadas, como enfatiza Franco & Pereira (2020, p. 19-20), a vida e o pensamento de Vieira têm despertado, ainda mais, o interesse dos meios acadêmicos. Sua obra é frequentemente explorada em estudos, exposições, teses e na produção de livros em vários campos disciplinares, gerando eventos científicos de alcance internacional e aprovação de projetos referentes às fontes vieirinhas. Essas iniciativas desenvolveram "novos e significativos dados para o conhecimento da língua, da literatura, da história e da cultura". Desse modo, podemos afirmar que os sermões de Vieira representam exemplares de gêneros textuais que refletem realizações linguísticas orais sofisticadas, usados com propósitos específicos na vida social e nos modos de agir e interagir. A inserção dos sermões de Vieira na sala de aula de Língua Portuguesa não apenas enriquece o repertório literário dos estudantes, mas também fornece uma compreensão mais profunda da Língua Portuguesa em sua expressão mais elaborada e voltada ao desenvolvimento performático da oralidade.

4.2.1 Padre Antônio Vieira na Perspectiva de Diversas Personalidades Contemporâneas

No tocante ao Padre Antônio Vieira, é notável o reconhecimento conferido a ele por muitas personalidades contemporâneas e modernas, que o destacam como o principal autor da nossa cultura e da Língua Portuguesa. Fernando Pessoa, renomado escritor e

poeta português, expressou essa reverência ao proclamar Vieira como o "Imperador da Língua Portuguesa" no seu poema intitulado "Antônio Vieira".[109] Através dessa atribuição majestosa, Pessoa enfatiza não apenas a importância singular de Vieira, mas também a sua supremacia na esfera linguística.

Num momento subsequente, José Saramago, outro ilustre escritor português e Prêmio Nobel de Literatura, endossou a grandiosidade de Antônio Vieira ao afirmar:

> Antônio Vieira é uma dívida que reivindico. E mesmo que me dissessem que tal influência não se nota assim tanto na minha própria linguagem, sei que, profundamente, é o verbo vieiriano que vai ressoando no meu cérebro enquanto escrevo (2010, p. 231).

Nessa declaração, Saramago não apenas confirma a influência significativa de Vieira em sua obra, mas também sublinha a profundidade dessa influência, manifestada não apenas no estilo linguístico, mas no substrato mais íntimo de seu processo criativo. Trata-se de uma linguagem que apela aos ouvidos porque é feita para falar e ressoar na própria memória.

A expressão de Saramago, ao qualificar Vieira como um "arquétipo", evoca a ideia de que a presença do Padre transcende as fronteiras temporais e continua a ecoar de maneira atemporal no cenário literário. Essa caracterização ressalta não apenas a singularidade do legado de Vieira, mas também sua natureza arquetípica, indicando que suas contribuições vão além do simples contexto histórico, adquirindo uma dimensão universal e perene na linguagem e na cultura portuguesas.

Ainda, conforme evidencia José Saramago (2009b), o talento linguístico presente em seus sermões, revela uma linguagem rica em sabor e ritmo. A habilidade única de Vieira em manipular os recursos da Língua Portuguesa não serviu apenas como meio

---

[109] No seguinte poema, pode-se verificar que Fernando Pessoa elegeu Antônio Vieira o "Imperador da Língua Portuguesa". Fernando Pessoa. *Mensagem*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1997, p. 80.

Antônio Vieira
O céu estrela o azul e tem grandeza
Este, que teve a fama e a glória tem,
IMPERADOR DA LÍNGUA PORTUGUESA,
Foi-nos um céu também.
No imenso espaço seu de meditar,
Constelado de forma e de visão,
Surge, prenúncio claro de luar,
El-Rei D. Sebastião.
Mas não, não é Luar: é luz e etéreo.
É um dia; e, no céu amplo de desejo,
A madrugada irreal do Quinto Império
Doira às margens do Tejo.

privilegiado de evangelização, como salienta Cristovão (2009), mas também conferiu aos seus sermões o *status* de verdadeiras obras-primas do idioma.

Como destaca Abreu (2009), as páginas que traduzem sua obra revelam uma língua portuguesa ágil, variada e expressiva, capaz de descrever costumes, censurar vícios, analisar contradições e esculpir simetrias. Essa virtuosidade linguística vai além do contexto religioso, estendendo-se a uma habilidade intrínseca de explorar a língua como instrumento artístico e crítico. Vieira, ao incorporar elementos estilísticos e ritmos cativantes em seus sermões, transcende a simples comunicação religiosa, alcançando o patamar de um artista da palavra.

Alcir Pécora (2008) atribuiu os sermões como a melhor parte da obra de Vieira e denomina duas razões importantes para estudá-los. A primeira é o domínio extraordinário da Língua Portuguesa e a segunda é o repertório de temas históricos e políticos abordados. É indiscutível a importância de estudar a obra de Vieira nas palavras de outros estudiosos. De acordo com as palavras de Franco (2008, p. 19), Vieira

> elevou a nossa língua a uma perfeição, a uma clareza, a uma elegância, a uma capacidade de dizer o pensamento humano nunca antes alcançadas. Por isso, ler Vieira é aprender na melhor e mais exigente escola da nossa língua portuguesa e progredir no seu exercício.

Conforme ressaltado por Aida Lemos (2020, p. 99),

> Vieira emerge como um modelo linguístico reconhecido por gramáticos e dicionaristas, pedagogos e poetas, seus contemporâneos e modernos, que dos seus escritos retiram exemplos do bom uso da língua ou elogiam o elegante e correto discurso.

Dentro desse contexto, defendemos a perenidade dos sermões de Padre Antônio Vieira, que datam do século XVII. Esses sermões não apenas se destacam como gêneros textuais específicos à oralidade, mas também exibem características intemporais que delineiam produções linguísticas distintas, nem sempre perceptíveis nas situações do dia a dia. A capacidade de Vieira em abordar temas universais contribui para que seus sermões sejam ainda considerados relevantes e valiosos para reflexões aplicáveis à compreensão e análise de questões contemporâneas.

Como enfatizado por Marcuschi (2008), a abordagem desses gêneros requer estímulo e instrução específica, tornando-os, desse modo, objetos privilegiados para o ensino da oralidade. Contudo, é pertinente observar que, ao incluir os sermões como

objetos de estudo nas aulas de Língua Portuguesa[110], eles são frequentemente tratados sob a ótica de referências literárias, destinadas à análise e compreensão do movimento literário barroco[111]. Dessa maneira, acentua-se a importância de transcender a visão dos sermões como meras expressões literárias, para explorar seus elementos linguísticos e discursivos, adentrando na esfera comunicativa. Essa abordagem ampliará a compreensão da linguagem enquanto prática social, contribuindo assim para uma educação linguística mais abrangente e contextualizada.

4.3 Explorando as Funções da Linguagem para uma Expressão Oral Crítica e Cidadã: Sermões de Padre Antônio Vieira

Com uma longa tradição histórica, o sermão emerge como um produto literário e político enraizado em épocas passadas, destacando-se como um dos gêneros discursivos retóricos. Embora intrinsecamente relacionado à expressão oral, muitas vezes, o sermão é rascunhado anteriormente pelo pregador, manifestando-se como uma prática social de linguagem, sobretudo na esfera religiosa. Seu propósito primordial consiste em convencer e persuadir o interlocutor sobre um tema específico, buscando argumentos nas escrituras sagradas para o "ouvinte pensar e agir de acordo com o que diz o pregador ou apenas se convencer da verdade de determinadas ideias religiosas" (Abdala Jr., 2017, p. 34). Tal perspectiva ressalta a natureza dual do sermão como uma forma de comunicação oral que transcende seu papel meramente devocional, expandindo-se para um instrumento de influência social. Desta feita, a palavra proferida no púlpito não se limita à esfera eclesiástica, mas irradia seu impacto para além dos limites do sagrado, permeando a vida cotidiana e reverberando em manifestações linguísticas contemporâneas.

Abdala Jr. destaca que nos dias atuais é comum encontrarmos expressões como "ouvir um sermão" e "passar um sermão", fora do contexto religioso, associadas à

[110] Tanto no Brasil quanto em Portugal, a obra do Padre Antônio Vieira é apresentada no Ensino Secundário como conteúdo do domínio de educação literária. Diferentemente do Brasil, Portugal apresenta a lista de obras e textos obrigatórios para a educação literária de cada ano e, também, integra a obra escolhida de Vieira no ensino dos textos de uso em situações argumentativas e expositivas-argumentativas. No 11º ano tem-se como leitura obrigatória Padre António Vieira "Sermão de Santo António". Pregado na cidade de S. Luís do Maranhão, ano de 1654" (leitura integral dos capítulos I e V e de excertos dos restantes capítulos). Disponível em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>.

[111] O Barroco é um movimento artístico que dominou a arquitetura, a pintura, a literatura e a música, influenciando os pensamentos filosófico, religioso e político e predominou do fim do século XVI ao fim do século XVIII. Desse modo, toda a cultura dessa época é chamada barroca ou a arte dos contrastes. Uma arte rebuscada, exagerada, detalhada, rica em contrastes e complexa. Em Portugal, Padre Antônio Vieira foi o principal autor do barroco literário, no entanto, passou a maior parte de sua vida no Brasil. A sua obra, precisamente, os sermões costumam ser caracterizados como obra barroca.

repreensão recebida por alguém que não agiu conforme as expectativas. Essas expressões e realizações do sermão persistem impregnadas de moralidade religiosa, induzindo o sujeito a caminhar dentro de certos princípios determinados pela sua posição religiosa. No entanto, de maneira divergente do significado original, a presença recorrente desse gênero textual na contemporaneidade transcende as fronteiras religiosas, permeando diversas esferas vinculadas à vida social e cultural dos sujeitos. Isto fica evidenciado, por exemplo, no ambiente escolar, quando um estudante é objeto de repreensão por parte de um professor ou membro do corpo docente, referente a uma má atitude. Apesar do professor não se referir a uma passagem bíblica específica, característica do sermão, acreditamos que o "sermão" realizado por ele está, implicitamente, envolvido de princípios e valores morais. Segundo Alcir Pécora (2002), o sermão é uma manifestação linguística que veicula sinais divinos camuflados nas ações humanas, buscando alcançar a correção moral daqueles que o escutam. Certamente, a amplitude do significado do sermão, que vai além dos contextos religiosos tradicionais, ressalta sua notável maleabilidade semântica e sua habilidade de se adaptar às transformações nas dinâmicas sociais. Este gênero textual, embora historicamente associado ao púlpito eclesiástico, demonstra uma relevância contínua na sociedade contemporânea, transcendendo as fronteiras de seu contexto original.

Sua recorrência na sociedade atual destaca a capacidade desse gênero textual de se adaptar às mudanças nas formas de comunicação e nas demandas do público. Ainda hoje, os elementos persuasivos, a estrutura argumentativa e o apelo emocional encontrados nos sermões continuam a desempenhar um papel significativo na transmissão de mensagens impactantes. Vamos explorar o fascinante domínio do gênero textual do sermão, destacando dois exemplares emblemáticos de Padre Antônio Vieira: o Sermão da Sexagésima e o Sermão de Santo Antônio aos Peixes. Esses sermões são notáveis não apenas por sua profundidade temática, mas também pela riqueza de recursos retóricos e características linguísticas que se tornam objetos de exploração à luz das diversas funções da linguagem, tais como a função conativa, a função referencial, a função emotiva, a função metalinguística, a função fática e a função poética. A análise dessas funções, sob a perspectiva de Roman Jakobson (2010), oferece uma abordagem fundamental para compreender a complexidade e a diversidade das interações linguísticas. Essas funções desempenham um papel fundamental na transmissão de mensagens persuasivas, moldando a interação entre o emissor e o receptor. Nesse contexto, a análise das

características dessas funções nos sermões do Padre Antônio Vieira não só revela uma sofisticação linguística intrínseca aos discursos, mas também destaca o potencial de desempenhar um papel importante no aprimoramento do ensino e aprendizagem da expressão oral. Vamos agora adentrar brevemente em cada um dos sermões.

Em 1654, Padre Antônio Vieira proferiu o notável Sermão de Santo Antônio aos Peixes, evidenciando sua destreza em empregar alegorias e metáforas como meio de comunicar mensagens intrincadas e criticar temas sociais prementes de sua época. A escolha de utilizar os peixes como metáfora para os seres humanos é particularmente marcante. Ao dirigir sua pregação aparentemente aos peixes, Vieira cria uma abordagem única que permite a ele denunciar de forma indireta a corrupção de costumes e os problemas sociais, especialmente no contexto da escravidão e dos maus tratos aos indígenas. Essa estratégia retórica não apenas captura a atenção da audiência, mas também permite que Vieira aborde questões sensíveis de maneira mais sutil, utilizando a alegoria como veículo de crítica. Ao escolher o dia de Santo Antônio e incorporar trechos bíblicos, Vieira conecta efetivamente o contexto histórico-social com a esfera religiosa. Essa integração hábil de elementos religiosos e sociais evidencia a capacidade do pregador em contextualizar sua mensagem de maneira abrangente, atingindo tanto os aspectos espirituais quanto os sociais.

O Sermão da Sexagésima é, de fato, uma peça notável na obra do Padre Antônio Vieira. Proferido em 1655, ele se destaca não apenas por sua eloquência, mas também por sua abordagem única e contundente sobre a prática da pregação. Vieira utiliza a Parábola do Semeador[112], presente nos Evangelhos, como ponto de partida para discutir a eficácia da palavra pregada e a responsabilidade dos pregadores em disseminar a mensagem divina de maneira eficiente. Vieira não se limita a uma análise exclusivamente religiosa; ele habilmente incorpora elementos do contexto histórico e social da época, contextualizando a mensagem da parábola dentro das circunstâncias contemporâneas. Sua audiência, composta por pregadores dominicanos e membros da elite portuguesa, proporciona a oportunidade de direcionar suas reflexões não apenas à esfera espiritual, mas também às questões sociais e políticas que permeavam a sociedade da época. A

[112] A Parábola do Semeador presente nos Evangelhos sinóticos da Bíblia, mais especificamente em Mateus 13:3-9, Marcos 4:3-9 e Lucas 8:5-8. Essa parábola é uma das mais conhecidas e frequentemente interpretadas nos ensinamentos de Jesus. Na parábola, o semeador representa aquele que proclama a palavra de Deus, enquanto as diferentes condições do solo simbolizam as várias respostas das pessoas à mensagem divina.

capacidade de Vieira de articular de forma magistral as escrituras sagradas com as preocupações seculares evidencia sua habilidade retórica. Esse sermão, considerado por muitos como um dos pontos culminantes de sua obra, serve como uma introdução significativa ao vasto corpus de escritos que Vieira publicou a partir de 1679.

Na subseção seguinte, direcionamos nossa atenção para as funções da linguagem presentes nos sermões previamente mencionados. Ao investigar essas funções, adentramos em uma compreensão mais aprofundada da aplicação da linguagem e de sua influência para o aprimoramento da oralidade.

4.3.1 Função Conativa

A função conativa ou apelativa da linguagem direciona sua atenção para a influência direta sobre o destinatário da mensagem[113], com o objetivo de persuadir ou orientar o interlocutor a realizar ações específicas, impactando assim suas atitudes, crenças ou comportamentos. Essa função está estreitamente vinculada a recursos retóricos, que consistem em estratégias persuasivas empregadas na comunicação para destacar ideias e influenciar o público-alvo de maneira convincente.

É imprescindível ressaltar que os sermões de Padre Antônio Vieira são meticulosamente elaborados com o propósito de persuadir o ouvinte, buscando não apenas fortalecer, mas também converter aqueles que o escutam. Ele faz uso tanto da emotividade quanto da racionalidade para atingir seus objetivos persuasivos. Em conformidade com as ideias de Aristóteles, conforme discutido por Júnior et al. (2005) em seu estudo sobre A Retórica, a eficácia dos discursos persuasivos está intrinsecamente ligada à observância de regras gerais. Na Antiguidade Clássica, Aristóteles conferiu à retórica um papel de destaque, ao criar um modelo sistemático que se alinhava com o perfil democrático da sociedade ateniense, conferindo-lhe prestígio social[114]. Assim,

[113] Foco no receptor.

[114] A observação de Reboul (2004) sobre o declínio da retórica durante a Idade Média e sua persistência na literatura profana e nas pregações da Igreja oferece um contexto valioso. No entanto, é notável que a retórica experimentou um período de declínio acentuado a partir do século XVII, perdendo visibilidade e caindo em relativo esquecimento. Somente em 1958, com a publicação do "Tratado da Argumentação: a Nova Retórica" por Perelman, essa disciplina foi revitalizada e reintroduzida no cenário intelectual. Nesse cenário, torna-se compreensível a importância do uso da retórica nos sermões de Padre Antônio Vieira. Ao unir a emoção e a razão, o pregador barroco não apenas buscava cumprir sua missão religiosa, mas também se inseria em uma tradição retórica que havia perdido destaque ao longo do tempo. As técnicas retóricas utilizadas por Vieira não apenas conferiam eficácia à sua mensagem, mas também conectavam seus discursos a uma tradição que remonta à antiguidade clássica. Ao empregar a retórica, Vieira não apenas atendia às demandas de seu contexto imediato, mas também contribuía para a revitalização de uma disciplina intelectual que havia caído em relativo esquecimento. Suas pregações, ao incorporarem elementos retóricos, não só eram eficazes em persuadir e emocionar a audiência, mas também funcionavam

Vieira não apenas adota as técnicas retóricas de Aristóteles, mas também adapta essas estratégias ao contexto específico de sua prática religiosa. Ao fazer isso, ele busca não apenas convencer intelectualmente, mas também tocar as emoções e os valores morais da audiência, construindo argumentos persuasivos que transcendem a mera exposição lógica. Esse enfoque multifacetado na persuasão, em consonância com princípios retóricos fundamentais, destaca a profundidade e a eficácia de sua abordagem persuasiva nos sermões. Sua habilidade em direcionar a mensagem diretamente à audiência é evidenciada pela presença marcante da função conativa em seus sermões. Nesse sentido, Vieira utiliza recursos retóricos de maneira estratégica para persuadir, não apenas informar.

O sermão, como gênero textual intrinsecamente retórico, abrange uma vasta gama de recursos provenientes desse domínio persuasivo. Essa abordagem retórica não apenas busca embelezar o texto por meio do refinamento da linguagem, mas também se configura como uma estratégia crucial para a manifestação efetiva da comunicação, atuando como um instrumento argumentativo destinado à persuasão. A análise da função conativa da linguagem nos sermões revela a utilização de diversos recursos retóricos, cujo domínio por parte dos estudantes se torna uma ferramenta facilitadora em suas atividades comunicativas. Vieira emprega uma variedade de recursos retóricos nos sermões, Sermão da Sexagésima[115] e Sermão de Santo Antônio aos Peixes[116]. Dentre eles, merecem destaque: a organização do sermão em suas partes distintas exórdio[117], argumentação[118]

como uma ponte entre o passado e o presente, recuperando assim a relevância da retórica em um contexto mais amplo. Essa abordagem ressoante de Vieira destaca não apenas sua destreza como pregador, mas também sua capacidade de reconhecer e revitalizar tradições intelectuais fundamentais.

[115]É fundamental enfatizar que a configuração externa desempenha um papel crucial no desenvolvimento do sermão. Conforme delineado por Franco & Calafate (2014), a meticulosa organização do sermão se reflete em sua estrutura externa, composta por dez capítulos. Cada um desses capítulos, caracterizado por sua singularidade própria, é habilmente incorporado ao todo, resultando em uma harmonia intrínseca. Essa organização externa não apenas evidencia a excepcional habilidade retórica de Vieira, mas também revela uma abordagem cuidadosamente planejada para cativar a audiência e comunicar a mensagem de forma impactante.

[116] A estrutura externa do sermão de Santo Antônio aos Peixes é meticulosamente delineada em seis capítulos, desvendando uma composição interna refinada e cuidadosamente elaborada. Essa organização evidencia não apenas a habilidade do orador, mas também revela a profundidade da construção do discurso, proporcionando uma experiência narrativa rica e envolvente.

[117] O exórdio é a porta de entrada para a narrativa oral. A abertura de uma comunicação desempenha um papel crucial na forma como a audiência percebe e se envolve com o conteúdo subsequente. A escolha cuidadosa do tema e a habilidade de captar a atenção desde o início podem determinar o sucesso da comunicação, influenciando o interesse, a receptividade e a retenção da mensagem.

[118] A argumentação é a parte central do discurso, onde são apresentadas as evidências, exemplos e raciocínios que sustentam a tese ou mensagem principal. É nessa fase que o comunicador forja suas ideias principais, tecendo uma teia de evidências, exemplos e raciocínios de modo lógico e persuasivo.

e peroração[119]; a utilização de argumentos persuasivos[120]; a presença de figuras de linguagem[121], como metáfora, antítese, gradação, comparação e outras; a estratégia da repetição[122]; a inclusão de citações e referências a autoridades[123]; e a interatividade com a audiência, manifestada por meio de perguntas retóricas[124]. Essa habilidosa combinação de recursos não apenas aprimora a linguagem oral dos sermões, mas também contribui de maneira significativa para sua eficácia persuasiva. Vamos agora aprofundar nossa análise, examinando como se manifesta a função conativa, que visa influenciar o receptor, enfatizando alguns dos recursos retóricos mencionados. Consideramos o exemplo a seguir:

"Será porventura o não fazer fruto hoje a palavra de Deus, pela circunstância da pessoa? Será porque antigamente os pregadores eram santos, eram Varões Apostólicos, e exemplares; e hoje os pregadores sou eu, e outros como eu?" (Sermão de Sexagésima, 2014, p. 53). O trecho citado exemplifica a habilidade do Padre Antônio Vieira em envolver seus ouvintes através de perguntas retóricas, uma ferramenta que não apenas instrui, mas também persuade. Ao questionar se a eficácia da palavra de Deus deve ser limitada pela pessoa que a prega ou pela reputação dos pregadores, Vieira desafia o

[119] A peroração é a conclusão do discurso, onde o falante resume os pontos-chave, reforça a mensagem principal e deixa uma impressão duradoura na audiência. Para os estudantes, compreender a peroração significa aprender a encerrar seu discurso de maneira impactante, deixando uma mensagem memorável e motivando ações ou reflexões.

[120] Esta técnica refinada consiste no habilidoso processo de apresentar argumentos de maneira convincente, visando influenciar a opinião, crença ou comportamento das pessoas. Essa abordagem envolve aplicação de raciocínio lógico, apresentação de evidências relevantes e exploração estratégica de recursos emocionais, tudo com o propósito de persuadir eficazmente o público-alvo. Em sua execução prática, a argumentação persuasiva frequentemente se vale de recursos retóricos como sustentáculos de seus fundamentos, buscando, assim, conquistar e cativar a audiência.

[121] Trata-se de recursos expressivos que, ao desviar do sentido literal das palavras, imprimem-lhes uma conotação mais figurada, simbólica ou metafórica. Tais técnicas, amplamente empregadas na língua, objetivam gerar efeitos estilísticos, conferir maior expressividade à comunicação e exercer influência sobre a interpretação do ouvinte ou leitor.

[122] Esta técnica retórica é habilmente empregada com o propósito de conferir ênfase à importância de determinadas ideias. Ao repetir palavras ou frases, o falante ou escritor sinaliza ao público que tais elementos são cruciais para a compreensão ou aceitação da mensagem, facilitando a retenção da informação na mente do receptor e construindo argumentos consistentes, almejando persuadir a audiência da validade de sua posição. A repetição, ademais, desempenha um papel vital na coesão textual, proporcionando unidade e fluidez à composição.

[123] Esse recurso é empregado com o intuito de fortalecer os argumentos apresentados e influenciar o público-alvo de maneira mais eficaz. A utilização de citações e autoridades serve para dar respaldo aos argumentos apresentados, conferindo-lhes maior credibilidade e autoridade.

[124] A interatividade com a audiência é um recurso retórico poderoso, pois envolve diretamente os ouvintes ou leitores, tornando a comunicação mais dinâmica e participativa. Dentro desse contexto, as perguntas retóricas são uma ferramenta específica usada para envolver o público, estimular o pensamento e reforçar argumentos de maneira sutil. A abordagem de Gomes Júnior (2008) sobre as perguntas retóricas destaca a natureza singular dessas interrogações, que se distinguem pela ausência da intenção de receber uma resposta direta. De acordo com o autor, as perguntas retóricas são mais do que simples solicitações de informação; são estratégias destinadas a aprimorar a experiência do discurso.

público a refletir sobre a natureza da mensagem divina e sua aplicação prática em suas vidas. Essas perguntas não buscam uma resposta direta, mas sim instigar uma reflexão profunda sobre a responsabilidade pessoal e a necessidade de uma resposta ativa à mensagem ouvida. Essa abordagem não apenas engaja o público, mas também os incentiva a agir de acordo com os princípios que estão sendo pregados. Desse modo, as perguntas retóricas são um recurso retórico poderoso, especialmente quando usadas em conjunto com a função conativa.

Seguimos com outro exemplo: “Ah moradores do Maranhão, quanto eu vos pudera agora dizer neste caso! Abri, abri estas entranhas; vede, vede este coração. Mas ah sim, que me não lembrava! Eu não vos prego a vós, prego aos peixes” (Sermão de Santo Antônio, 2014, p. 144). Na passagem "Abri, abri estas entranhas; vede, vede este coração", o Padre Antônio Vieira apela diretamente aos moradores do Maranhão, instigando-os a abrir suas entranhas e a ver o seu coração. Isso é uma clara tentativa de influenciar os ouvintes a refletirem sobre a mensagem que estão ouvindo e a agirem de acordo com ela. Vieira está apelando para a consciência do público, tentando despertar neles uma resposta emocional e intelectual à sua pregação. Além disso, o autor utiliza vários recursos retóricos, incluindo a ironia, a hipérbole e a metáfora, para enfatizar sua mensagem e despertar a atenção do público. Vieira usa a ironia ao dizer que não está pregando para os moradores do Maranhão, mas sim para os peixes. Isso é uma forma de criticar a falta de atenção e interesse do público, sugerindo que os peixes seriam melhores ouvintes. Ele usa a hipérbole ao dizer que gostaria de abrir seu coração para os moradores do Maranhão, como se isso fosse possível literalmente. Isso é uma forma de mostrar o desejo do autor de se conectar emocionalmente com o público e transmitir sua mensagem de forma mais direta. E a metáfora quando o autor compara as entranhas e o coração com algo que pode ser aberto e visto. Esses recursos retóricos são usados para alcançar a função conativa de persuadir os moradores do Maranhão a prestar mais atenção e levar a sério sua mensagem.

Continuamos com mais um exemplo:

> Os espinhos são os corações embaraçados. As pedras são os corações duros, e obstinados. Os caminhos os corações inquietos e perturbados (...). A terra boa são os corações bons, ou os homens de bom coração; e nestes prende, e frutifica a

> palavra divina com tanta fecundidade, e abundância, que se colhe cento por um (Sermão da Sexagésima, 2014, p. 48-49).

Nessa passagem, Vieira está usando uma linguagem figurativa para descrever os diferentes tipos de corações (espinhos, pedras, caminhos e terra boa) e sua relação com a palavra divina. Através dessa descrição, o autor está tentando persuadir o leitor a cultivar um coração "bom" ou "de boa terra" para que possa receber e frutificar a palavra divina. O padre está sugerindo que os corações "embaraçados", "duros" e "inquietos" não são capazes de receber a palavra divina da mesma maneira que os corações "bons". No entanto, para enfatizar a mensagem que deseja transmitir, o autor emprega uma variedade de recursos retóricos. A metáfora é utilizada para comparar os diferentes tipos de corações (espinhos, pedras, caminhos e terra boa) com elementos da natureza e do ambiente (espinhos, pedras, caminhos e terra boa). O paralelismo, por sua vez, é empregado na repetição da estrutura "Os [elementos da natureza] são os corações [adjetivos] e [características]". A hipérbole é utilizada quando o autor afirma que a palavra divina frutifica com tanta fecundidade e abundância nos corações bons que se colhe cento por um. A antítese é evidente na comparação entre os corações embaraçados, duros e inquietos e o coração bom. Por fim, a personificação é utilizada para atribuir características humanas às pedras (corações duros e obstinados) e aos espinhos (corações embaraçados). Por meio desses recursos, o padre busca não apenas informar, mas também persuadir o público a refletir sobre sua própria conduta e a se abrir para a mensagem divina. Essa função conativa da linguagem é essencial para a eficácia do sermão, pois visa não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular uma resposta ativa e reflexiva da plateia.

Vamos avançar para mais um exemplo:

> Ou é porque o sal não salga ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os Pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina, que lhes dão, a não querem receber; ou é porque o sal não salga, e os Pregadores dizem uma coisa, e fazem outra; (...)" (Sermão de Santo Antônio, 2014, p. 137).

Nessa passagem, Vieira emprega a função conativa para persuadir os ouvintes a considerar os motivos pelos quais a terra pode não ser salgada. Ele utiliza uma série de recursos retóricos, incluindo a hipérbole, a antítese, a metáfora e a repetição. A hipérbole é utilizada para exagerar a importância da questão sendo discutida, enquanto a antítese

contrasta a ideia de que o sal não salga com a ideia de que os pregadores não pregam a verdadeira doutrina. A metáfora, por sua vez, é empregada para ilustrar a relação entre o sal e a terra, destacando a importância para terra ser salgada, para que o sal cumpra sua função. Por fim, a repetição das expressões "ou é porque o sal não salga" e "ou porque a terra se não deixa salgar" enfatiza a importância da questão e destaca a relação entre o sal e a terra. Em conjunto, esses recursos retóricos são usados para persuadir os ouvintes a considerar os motivos pelos quais a terra pode não ser salgada e, assim, influenciar sua compreensão e ação em relação à mensagem sendo transmitida.

Apresentamos mais um exemplo:

> Pouco há tanto roncar, e agora tanto dormir? Mas assim sucedeu. O muito roncar antes da ocasião é sinal de dormir nela. Pois que vos parece, irmãos Roncadores? Se isto sucedeu ao maior pescador, que pode acontecer ao menor peixe? Medi-vos, e logo vereis quão pouco fundamento tendes de brasonar, nem roncar (Ibidem, p.156).

Na passagem a pergunta retórica é um dos recursos usados para transmitir a função conativa. Vieira está claramente tentando persuadir e repreender os ouvintes que se vangloriam de suas habilidades e realizações, mas não agem de acordo com seus princípios. O pregador está desafiando seus ouvintes, os chamados "irmãos Roncadores", ao perguntar: "Pois que vos parece?" No contexto do discurso, a pergunta não é feita para obter uma resposta direta, mas para provocar reflexão nos ouvintes. Ao questionar "Se isto sucedeu ao maior pescador, que pode acontecer ao menor peixe?", o padre está usando a retórica para chamar a atenção para a vulnerabilidade e as consequências que podem ocorrer mesmo para aqueles que se consideram menos importantes. A última frase, "Medi-vos, e logo vereis quão pouco fundamento tendes de brasonar, nem roncar", também reforça a natureza retórica da passagem, sugerindo que os ouvintes avaliem a si mesmos e reconheçam a falta de base para se orgulharem ou "roncarem".

Os sermões de Padre Antônio Vieira, reconhecidos por sua excepcional persuasão e fundamentados em diversos recursos retóricos, destacam-se como gêneros textuais que enfatizam a interação direta e a capacidade de persuasão junto à audiência. A presença notável da função conativa da linguagem nestes discursos ressalta seu foco na influência direta sobre o destinatário. Vieira demonstra seu engajamento com a função conativa ao direcionar o discurso, indo além de compartilhar meras informações e buscando ativamente convencer e envolver o público.

Nesse contexto, torna-se evidente que os recursos da função conativa extraídos dos sermões analisados podem desempenhar um papel fundamental no aprimoramento do ensino e da aprendizagem da expressão oral. No âmbito do ensino da persuasão oral, é imperativo ressaltar a relevância da interação direta com o público. Os professores têm a oportunidade de inspirar os estudantes a não apenas compartilhar informações, mas também a adotar estratégias persuasivas, inspiradas na eloquência e envolvimento presentes nos sermões de Vieira. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades de argumentação convincente, o reconhecimento da audiência como componente essencial do processo comunicativo, e a aplicação eficaz de recursos retóricos para potencializar o impacto persuasivo da expressão oral. Ao incorporar a função conativa no ensino, o objetivo é capacitar os estudantes não apenas a comunicar ideias, mas também a exercer uma influência positiva sobre os valores, crenças e comportamentos de seus ouvintes.

4.3.2 Função Referencial

A função referencial ou informativa da linguagem desempenha um papel essencial na comunicação, estando intrinsecamente relacionada à transmissão de informações em uma ampla variedade de contextos, abrangendo desde situações privadas até contextos mais públicos, e modalidades de expressão linguística, gêneros textuais escritos, orais e meios digitais. Seu propósito fundamental é realizar uma comunicação eficaz, assegurando que o conteúdo seja transmitido com clareza e objetividade do emissor para o receptor. Ao adotar essa abordagem, o emissor busca não apenas comunicar, mas também garantir que a mensagem seja compreendida de forma direta e sem ambiguidades. A precisão na descrição de elementos, eventos ou dados contribui para fortalecer a credibilidade da comunicação.

Nos sermões, é notável a expressiva presença da função conativa que se manifesta na intenção dos pregadores de influenciar a audiência para adotar determinados comportamentos, abraçar valores morais e incorporar princípios religiosos. Não obstante, é perceptível que a função referencial também se manifesta em momentos específicos dessas intervenções discursivas. Vale ressaltar que, em alguns trechos, a função referencial se insinua, especialmente quando os pregadores buscam transmitir informações objetivas, relatar passagens bíblicas, explicar conceitos teológicos ou fornecer dados históricos que embasem suas mensagens. Nesses momentos específicos, a linguagem adota uma abordagem mais descritiva e informativa, evidenciando a busca pela clareza e compreensão por parte da audiência.

Focando especialmente nos sermões, fontes de estudo, a função conativa da linguagem emerge de maneira proeminente, conforme previamente abordada. Contudo, além desse aspecto, é possível identificar também a presença notável da função referencial. Nesses sermões, Vieira não apenas busca persuadir a audiência, mas também manifesta uma clara intenção de comunicar informações objetivas de maneira precisa e direta. O padre utiliza habilmente a linguagem como uma ferramenta eficaz para expor e esclarecer temas intrinsecamente ligados à fé, moralidade e preceitos religiosos. Sua abordagem não se limita à mera tentativa de influenciar os ouvintes, mas estende-se a uma explanação cuidadosa de fatos e conceitos teológicos, enriquecendo a compreensão da audiência sobre essas questões cruciais. Dessa forma, os sermões promovem uma sólida base informativa para a reflexão e absorção dos princípios apresentados. Vamos observar agora as passagens retiradas do Sermão da Sexagésima e do Sermão de Santo Antônio aos Peixes. Nestes trechos, Vieira emprega a função referencial como base para a construção de sua argumentação, utilizando-a para fundamentar suas ideias e transmitir informações de maneira direta e objetiva.

No Sermão da Sexagésima, Padre Antônio Vieira explora de maneira profunda os diversos aspectos relacionados à prática da pregação, à eficácia do sermão e à responsabilidade que recai sobre o pregador. A função referencial da linguagem é destacada em várias partes desse sermão, sendo notável na passagem subsequente, na qual Vieira emprega essa função ao construir um argumento fundamentado em fatos e na autoridade de Cristo.

> Se com cada cem Sermões se convertera, e emendara um homem, já o mundo fora santo. Este argumento de Fé, fundado na autoridade de Cristo, se aperta ainda mais na experiência, comparando os tempos passados com os presentes. Lede as Histórias Eclesiásticas, e achá-las-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus (Sermão da Sexagésima, 2014, p. 49).

Nessa passagem, Vieira argumenta que se cada cem sermões resultassem na conversão e emenda de uma pessoa, o mundo já seria considerado santo. Ele fundamenta esse argumento na autoridade de Cristo e reforça a ideia através da comparação entre tempos passados e presentes, sugerindo que, ao examinar as Histórias Eclesiásticas, encontraremos registros de efeitos admiráveis da pregação da palavra de Deus. A função referencial é evidente aqui, pois o autor está se referindo a eventos específicos, como a eficácia da pregação na conversão e emenda das pessoas. Ele aponta para a autoridade de

Cristo e faz uma comparação histórica para respaldar seu argumento, indicando a presença de elementos concretos e fatos reais em sua exposição.

Em outro momento significativo, percebemos claramente a aplicação da função referencial por parte de Padre Antônio Vieira, quando ele aborda minuciosamente os potenciais motivos pelos quais a palavra de Deus pode não gerar frutos significativos no mundo. Vejamos um exemplo ilustrativo dessa abordagem:

> Fazer pouco fruto a palavra de Deus no mundo pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um Sermão, há de haver três concursos: há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça, alumiando (ibidem, p. 50).

Ele aborda essa questão de maneira bastante objetiva, apontando para três princípios possíveis: o pregador, o ouvinte e Deus. Vieira destaca que para uma alma se converter por meio de um sermão, é necessário o concurso de três elementos: o pregador, que contribui com a doutrina e a persuasão; o ouvinte, que contribui com o entendimento e a percepção; e Deus, que contribui com a graça, iluminando. Esses elementos são apresentados de forma clara e objetiva, refletindo a função referencial da linguagem. Ao explicar essa tríade de contribuições necessárias para a conversão, Vieira não utiliza metáforas ou figuras de linguagem elaboradas, mas sim uma abordagem mais direta e informativa. Ele está descrevendo os fatores envolvidos no processo de conversão de maneira lógica e analítica, destacando a importância de cada um desses elementos.

Na continuidade dos exemplos, deparamo-nos com uma passagem em que a função referencial mais uma vez se destaca. Por meio desta passagem, evidenciamos que Vieira está predominantemente engajado na transmissão de informações e orientações detalhadas acerca da arte da pregação, seguindo uma abordagem clara e organizada.

> Há de tomar o pregador uma só matéria; há de defini-la, para que se conheça; há de dividi-la, para que se distinga; há de prová-la com a Escritura; há de declará-la com a razão (...) e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar (ibidem, p. 61).

Ao estabelecer diretrizes específicas, como a escolha de uma única matéria, sua definição, a divisão sistemática, a prova fundamentada na Escritura e a declaração apoiada pela razão, o autor busca comunicar de forma objetiva os passos essenciais envolvidos no ato

de pregar. Dessa forma, a ênfase na clareza, na organização e na instrução evidencia a natureza fortemente referencial presente nesse trecho, direcionando o leitor para uma compreensão mais aprofundada e estruturada da prática da pregação.

Vamos direcionar agora nossa atenção para os trechos selecionados do Sermão de Santo Antônio aos Peixes. Neste sermão, Vieira demonstra habilidade notável ao empregar a função referencial de maneiras variadas, destacando-se especialmente por sua capacidade de utilizar referências bíblicas e históricas para transmitir mensagens morais e espirituais a uma audiência incomum: os peixes. A passagem a seguir manifesta claramente a função referencial da linguagem ao estabelecer uma distinção entre as características positivas e negativas dos peixes.

> E onde há bons, e maus, há que louvar, e que repreender. Suposto isto, para que procedamos com clareza, dividirei, peixes, o vosso Sermões em dois pontos: no primeiro louvar-vos-ei as vossas virtudes, no segundo repreender-vos-ei os vossos vícios (Sermão de Santo Antônio, 2014, p. 140).

Ao expressar a ideia de que onde há bons e maus, é necessário louvar e repreender, Vieira utiliza a função referencial para transmitir claramente sua intenção de abordar aspectos diversos da natureza dos peixes. A divisão proposta pelo pregador, que envolve enaltecer as virtudes e reprovar os vícios dos peixes revela um propósito informativo e descritivo, organizando de maneira lógica as diferentes dimensões de comportamento dos peixes. Essa clareza na comunicação, ao delinear uma estrutura distinta para a análise, facilita a compreensão da audiência e proporciona uma abordagem ordenada à avaliação das características dos peixes. Continuamos com outro exemplo do mesmo sermão em que Vieira utiliza a função referencial para descrever o comportamento dos peixes ao se alimentarem uns dos outros, destacando o escândalo disso.

> A primeira coisa, que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este; mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário, era menos mal (ibidem, p. 149).

Ao descrever de maneira objetiva o comportamento dos peixes, transmitindo informações sobre a prática de canibalismo entre eles, o padre destaca o escândalo dessa conduta e menciona a circunstância que torna esse comportamento ainda mais notável: os peixes maiores comendo os menores. Nesse contexto, o autor está utilizando a linguagem para

comunicar fatos observáveis e concretos sobre a natureza dos peixes, caracterizando a função referencial.

Padre Antônio Vieira demonstra clareza ao empregar a função referencial da linguagem em seus sermões, transmitindo informações diretamente e provocando reflexões. Sua escolha por palavras que comunicam de forma clara e inequívoca visa não apenas compartilhar conhecimento, mas também instigar uma reflexão profunda sobre questões abordadas. Destacando a relevância crucial da função referencial, ele amplifica o impacto de seus sermões. Essa habilidade de transmitir suas ideias de maneira eficaz não só enriquece a compreensão do público, mas também serve como inspiração para estudantes que buscam aprimorar a expressão oral. A clareza na comunicação de Vieira não apenas cativa a audiência, mas também oferece um modelo valioso para o desenvolvimento das habilidades de expressão e persuasão. Assim, a transmissão eficaz não apenas promove o entendimento profundo das mensagens abordadas, mas também se torna um guia exemplar para o desenvolvimento da eloquência e impacto na comunicação oral.

4.3.3 Função Emotiva

A função emotiva ou expressiva da linguagem, conforme indicado pelo próprio termo, está centralizada na expressão das emoções e sentimentos do emissor. Esta forma de comunicação, que destaca a subjetividade, serve como o meio pelo qual o falante expressa suas emoções pessoais de maneira intensa e impactante. Caracterizada pela ênfase na primeira pessoa, a função emotiva possibilita uma comunicação mais envolvente e pessoal. Ao empregar a função emotiva, o emissor busca criar uma conexão mais profunda com o receptor, compartilhando não apenas informações objetivas, mas também as nuances de seus sentimentos. Esse tipo de linguagem é frequentemente encontrado em contextos onde a expressividade é valorizada. Na comunicação oral, a função emotiva, não se limita à escolha de palavras e estruturas linguísticas, mas também pode manifestar-se por meio de entonação, gestos e expressões faciais. A habilidade de transmitir emoções de forma autêntica desempenha um papel vital em situações onde a conexão emocional entre o emissor e o receptor é de grande importância. Isso se torna essencial para criar uma comunicação não apenas eficaz, mas também impactante. Quando o emissor consegue transmitir suas emoções de maneira genuína, isso estabelece uma base sólida para uma compreensão mais profunda e significativa entre as partes envolvidas.

A destacada presença da função emotiva da linguagem, especialmente em contextos que valorizam a expressividade, torna-se notável e significativa nos sermões, onde a expressão emocional desempenha um papel fundamental na transmissão da mensagem. A expressividade manifesta-se na maneira como o pregador compartilha suas emoções, paixões e convicções ao abordar temas religiosos, morais ou espirituais. A autenticidade na expressão emocional do pregador não apenas intensifica a conexão entre ele e a audiência, mas também estabelece um canal próprio de compreensão mútua. A sinceridade na transmissão de sentimentos cria um ambiente propício para o compartilhamento de valores, crenças e experiências comuns, promovendo, assim, uma forma de comunicação autêntica e profundamente marcante. Nesse contexto, a expressividade nos sermões não é apenas uma ferramenta comunicativa, mas uma poderosa ponte emocional que enriquece a experiência espiritual e moral, proporcionando um terreno fértil para a reflexão e o engajamento significativo.

No âmbito do Sermão da Sexagésima e do Sermão de Santo Antônio aos Peixes, destaca-se a presença marcante da função emotiva, a qual se revela através da expressividade e da intensidade emocional habilmente entrelaçadas no discurso de natureza religiosa e moral. Estas obras representam não apenas exposições doutrinárias, mas também veículos de emoção e fervor, pois Vieira utiliza-se de uma linguagem carregada de sentimentos para envolver e sensibilizar seu público.

No Sermão da Sexagésima, Vieira emprega a função emotiva para expressar sua preocupação e inquietação acerca da eficácia da palavra divina. Compartilhando suas próprias angústias e dúvidas quanto à capacidade das palavras serem verdadeiramente compreendidas e interiorizadas pela audiência. “Este grande frutificar da palavra de Deus é o em que reparo hoje: e é uma dúvida, ou admiração, que me traz suspenso, e confuso depois que subo ao púlpito” (Sermão da Sexagésima, 2014, p. 49). A expressão "é uma dúvida, ou admiração, que me traz suspenso, e confuso depois que subo ao púlpito" revela uma profunda carga emocional de incerteza e insegurança por parte de Vieira. A escolha das palavras "suspenso" e "confuso" não apenas indica um estado de desconforto, mas também transmite uma sensação de inquietação, ressaltando o impacto emocional significativo que a reflexão sobre o frutificar da palavra de Deus exerce sobre o pregador. Podemos afirmar que o uso da palavra "suspenso" sugere uma interrupção momentânea do entendimento, como se o pregador estivesse temporariamente privado de uma resposta clara diante da grandiosidade do tema. Da mesma forma, a palavra "confuso" aponta para

uma mistura de sentimentos e pensamentos, indicando uma dificuldade em organizar as ideias. A presença da dúvida não é apenas uma manifestação de incerteza, mas também um reconhecimento da vastidão e transcendência do assunto abordado, enquanto a admiração denota um profundo respeito e reverência diante da mensagem divina. Essa conjunção de emoções destaca a intensidade da experiência vivenciada pelo pregador ao confrontar o desafio de transmitir a palavra de Deus de maneira impactante e autêntica.

Em outra passagem do Sermão da Sexagésima, é perceptível a presença da função emotiva quando Vieira utiliza metáforas para ilustrar a semeadura da fé e os desafios enfrentados na disseminação da mensagem.

> Oh que grande esperança me dá esta sementeira! Oh que grande exemplo me dá este semeador! Dá-me grandes esperanças a sementeira porque ainda que se perderam os primeiros trabalhos, lograr-se-ão os últimos; dá-me grande exemplo o semeador, porque depois de perder a primeira, a segunda, e a terceira parte do trigo, aproveitou a quarta, e última, e colheu dela muito fruto (ibidem, p. 47-48).

As expressões como "Oh que grande esperança me dá esta sementeira!" e "Oh que grande exemplo me dá este semeador!" revelam uma carga emocional positiva, evidenciando o entusiasmo e a admiração do orador em relação ao tema da sementeira e ao semeador. O uso de termos como "grande esperança" e "grande exemplo" não se limita à transmissão de informações, mas carrega consigo uma avaliação emocional positiva, sugerindo otimismo e entusiasmo. A ênfase nas possibilidades de sucesso, mesmo diante das dificuldades iniciais, contribui para criar uma atmosfera emocionalmente envolvente, na qual o pregador busca inspirar confiança e fé na eficácia da mensagem divina. Essa abordagem emotiva não apenas cativa a audiência, mas também destaca a resiliência e a esperança diante dos desafios, reforçando a mensagem central do sermão.

No Sermão de Santo Antônio aos Peixes, Padre Antônio Vieira incorpora a função emotiva de maneira marcante em diversas passagens, valendo-se de uma linguagem carregada de emoção. Essa abordagem visa não apenas envolver a audiência, destacando o descontentamento em relação às suas obrigações e a dimensão trágica da condição humana, mas também denunciar os males da sociedade e exortar à necessidade de mudança. Um exemplo eloquente desse apelo emocional é encontrado na seguinte passagem: “Nós, os homens, fomos tão desgraciados que outrem comeu, e nós o pagamos. Toda a nossa morte teve início na gulodice de Adão e Eva; e que hajamos de morrer pelo que outrem comeu, representa uma grande desgraça!” (Sermão de Santo Antônio, 2014,

p. 159). A escolha de termos como "desgraciados" evoca uma avaliação emocional negativa da condição humana, transmitindo uma sensação de infortúnio e lamentação. A frase subsequente, que destaca a origem da morte na "gulodice de Adão e Eva," adiciona um elemento emocional, enfatizando a tragédia inerente à existência humana. O uso de expressões como "grande desgraça" reforça a intensidade emocional do discurso, transmitindo um profundo pesar e lamento pela condição da humanidade, buscando assim sensibilizar e instigar a reflexão na audiência.

Observemos outra passagem na qual é possível destacar a função emocional na linguagem.: “Ah que quase estou por dizer que me fora melhor ser como vós, pois de um homem que tinha as minhas obrigações, disse a suma Verdade que melhor lhe fora não nascer, ou não nascer homem” (ibidem, p. 165). Esse trecho sugere uma reflexão carregada de emoção e dilema por parte do pregador. O uso da expressão "quase estou por dizer" indica uma hesitação ou conflito interno, contribuindo para uma atmosfera emotiva. A referência à "suma Verdade" e a sugestão de que seria melhor não ter nascido ou não ter nascido como homem evocam uma avaliação emocional negativa, transmitindo um sentimento de desânimo, descontentamento ou até mesmo arrependimento.

Em ambos os sermões, a função emotiva desempenha um papel crucial ao envolver profundamente a audiência, provocando uma ampla gama de emoções que variam entre negativas e positivas. Vieira utiliza essa expressividade emocional para fortalecer a conexão entre o pregador e os ouvintes, buscando criar uma experiência impactante que ressoe nos corações e mentes da audiência. A habilidade do pregador em evocar sentimentos de pesar, admiração ou entusiasmo contribui significativamente para a eficácia das mensagens que deseja transmitir, conferindo-lhes uma dimensão mais profunda e pessoal. Nesse sentido, a análise cuidadosa da função emotiva, ilustrada por trechos selecionados dos sermões, emerge como uma ferramenta fundamental no estudo e aprimoramento da oralidade. Essa abordagem não apenas proporciona uma compreensão mais profunda de como a expressividade emocional pode influenciar a audiência, mas também desenvolve a habilidade crucial de empatia, permitindo ao comunicador se colocar no lugar do outro. Além disso, a análise desses trechos oferece *insights* valiosos sobre a criação de discursos marcantes e inesquecíveis. Assim, ao servirem como fonte de inspiração, esses sermões exemplificam como a expressão oral pode transcender a mera comunicação, deixando uma impressão duradoura no público e reforçando a importância do aprimoramento contínuo na prática da oralidade.

4.3.4 Função Metalinguística

A função metalinguística da linguagem refere-se à capacidade da linguagem de descrever e explicar a própria linguagem. Em outras palavras, é a função da linguagem que nos permite falar sobre a linguagem em si mesma, discutir seu significado, suas regras, e como ela é usada. Essa função é crucial para a comunicação eficaz e para a compreensão mútua entre os falantes de uma língua. Quando usamos a função metalinguística, estamos muitas vezes tentando esclarecer, definir ou discutir o significado de palavras, expressões, regras gramaticais ou qualquer elemento linguístico específico. Isso pode ocorrer em diferentes contextos, como em sala de aula, na produção de textos acadêmicos, na elaboração de dicionários, na análise linguística, entre outros. Na evolução da linguagem, essa função desempenha um papel importante. À medida que a sociedade muda e novos conceitos e tecnologias surgem, a linguagem precisa se adaptar e criar novos termos para descrever essas mudanças. Isso muitas vezes envolve o uso da função metalinguística para explicar e definir os novos termos, garantindo que todos os membros da comunidade linguística possam compreender e usar essas palavras de maneira apropriada. Além disso, a função metalinguística está relacionada à reflexividade da linguagem, permitindo que os falantes sejam conscientes de como estão usando a linguagem e ajustem seu discurso conforme necessário. Isso é particularmente importante em contextos onde a precisão e a clareza são fundamentais, como na legislação, na ciência, na filosofia e em outros campos técnicos.

No gênero textual sermão, a função metalinguística ocorre quando o discurso do pregador inclui reflexões, explicações ou discussões sobre a própria linguagem utilizada no sermão. O pregador pode utilizar a função metalinguística para definir termos teológicos específicos, explicar conceitos religiosos complexos, esclarecer interpretações bíblicas e abordar questões éticas e morais relevantes para a comunidade. A função metalinguística no sermão, assim como em outros contextos, serve para esclarecer e aprofundar a compreensão da linguagem utilizada.

No Sermão da Sexagésima e Sermão de Santo Antônio aos Peixes, evidencia-se a presença marcante da função metalinguística da linguagem. Essa função se manifesta através da explanação, elucidando, e reflexão acerca dos próprios termos empregados nos sermões. Vieira não se restringe à mera transmissão de mensagens religiosas; ao contrário, dedica-se a uma análise crítica e autorreflexiva sobre a própria linguagem utilizada em suas pregações.

Um exemplo elucidativo surge na passagem do Sermão da Sexagésima: “Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós: a mim, para aprender a pregar; a vós, para que aprendais ouvir” (p. 49). Nessa passagem, o uso da primeira pessoa ("a mim será, e também a vós") revela a autorreflexão do pregador. Antônio Vieira expressa a intenção de iniciar pregando a si mesmo antes de direcionar suas palavras à audiência. Ao afirmar que pregará a si mesmo para aprender a pregar e que a audiência deve ouvir para aprender, ele destaca deliberadamente a natureza do ato de pregar, demonstrando uma consciência metalinguística sobre a própria prática da pregação. Essa abordagem metalinguística não apenas ilustra a humildade do pregador ao reconhecer a necessidade de aprendizado contínuo, mas também convida a audiência à reflexão sobre sua atitude ao ouvir. Assim, essa passagem transcende a simples transmissão de conteúdo religioso, incorporando uma dimensão reflexiva sobre a prática da pregação. Esse enriquecimento da experiência comunicativa contribui para uma compreensão mais profunda e significativa das mensagens veiculadas nos sermões.

Em outra passagem extraída do mesmo sermão, a presença da função metalinguística é notável: " Logo há mister luz, há mister espelho, e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si, e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz, e é necessário espelho (ibidem, p. 50). Nesse trecho, Vieira emprega a linguagem de forma reflexiva, explorando o conceito da conversão de uma alma. Ele destaca a natureza da conversão como um ato de introspecção, descrevendo-a como o processo de um indivíduo adentrar-se em seu próprio interior e contemplar a própria condição existencial. A linguagem desempenha um papel crucial na descrição desse processo, tornando-se um veículo de autorreflexão para o ouvinte. O uso de termos como "olhos", "luz" e "espelho" implica a necessidade de instrumentos específicos para realizar essa introspecção. Ao mencionar a necessidade de "olhos", Vieira destaca a importância da percepção, sugerindo que a conversão demanda uma visão clara de si mesmo. A alusão à "luz" indica a necessidade de iluminação, insinuando que a compreensão profunda de si mesmo é facilitada pela luz da verdade. O termo "espelho" reforça a ideia de autorreflexão, onde a alma se contempla. Dessa maneira, Vieira utiliza a linguagem de forma metalinguística, provocando nos ouvintes a reflexão sobre o significado e a profundidade da experiência de conversão e como isso é semelhante a ver-se a si mesmo em um espelho.

Exploremos agora o trecho retirado do Sermão de Santo Antônio aos Peixes que evidencia a presença da função metalinguística. Neste sermão, Vieira emprega de maneira explícita a função metalinguística ao utilizar a alegoria envolvendo os peixes para abordar questões morais e sociais em seus sermões. Nesse contexto, a metáfora, como forma de linguagem, exige uma explicação para ser compreendida. Um exemplo claro dessa função é encontrado na passagem: “O que é a Baleia entre os peixes era o Gigante Gollias entre os homens” (Sermão de Santo Antônio, 2914, p. 156). Neste trecho, o pregador estabelece uma comparação direta entre a baleia e o gigante Golias, criando uma analogia entre elementos naturais (a baleia entre os peixes) e eventos históricos ou figuras religiosas (Golias entre os homens). A utilização da palavra "Baleia" para descrever algo grande entre os peixes funciona como uma metáfora, destacando características específicas da baleia e associando-as simbolicamente ao "Gigante Golias". Dessa forma, fica evidente a função metalinguística presente nesse trecho, onde Vieira utiliza a linguagem não apenas para descrever a baleia, mas para estabelecer uma comparação simbólica que transcende o contexto imediato, transmitindo uma mensagem mais ampla sobre a natureza da baleia e sua relevância relativa entre os peixes.

Continuamos a exposição de mais um exemplo que ilustra a função metalinguística no Sermão de Santo Antônio aos Peixes: “O Voador fê-lo Deus peixe, e ele quis ser ave, e permite o mesmo Deus que tenha os perigos de ave, e mais os de peixe. Todas as velas para ele são redes como peixe, e todas as cordas, laços como ave” (ibidem, p. 160). Nesse caso, a metáfora e as comparações utilizadas pelo pregador para descrever o "Voador" (um tipo de peixe), que quis ser ave, revelam uma reflexão sobre a própria linguagem. O pregador está não apenas descrevendo a condição do "Voador" de maneira simbólica, mas também está utilizando a linguagem para ilustrar a dualidade e os perigos associados à escolha do “Voador” em querer ser tanto peixe quanto ave. Essa reflexão sobre a condição do "Voador" é uma metalinguagem implícita, pois o pregador usa a linguagem não apenas para comunicar informações literais sobre o peixe, mas também para explorar simbolicamente seu comportamento e a complexidade de sua existência.

Portanto, ao utilizar metáforas, analogias e comparações, Vieira não apenas descreve aspectos específicos da natureza ou eventos, mas também reflete sobre a linguagem em si mesma, explorando significados simbólicos e transmitindo mensagens mais profundas. A função metalinguística permite a Vieira empregar a linguagem como uma ferramenta reflexiva, indo além da simples transmissão de informações literais.

Dessa forma, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas torna-se um instrumento de exploração e reflexão sobre as complexidades da vida, da fé e da moral. Dessa forma, a integração do uso da função metalinguística no ensino da oralidade emerge como uma estratégia altamente eficaz para aprimorar tanto a compreensão quanto a expressão verbal, destacando ainda as habilidades específicas da modalidade da fala. Essa abordagem interativa e reflexiva oferece uma oportunidade valiosa para enriquecer a aprendizagem da oralidade, capacitando os alunos a explorarem as nuances da comunicação oral e a compreenderem o poder expressivo das palavras proferidas.

4.3.5 Função Fática

A função fática da linguagem refere-se à utilização da linguagem com o propósito de estabelecer, manter ou encerrar a comunicação, focalizando especialmente o canal de comunicação entre o emissor e o receptor. Ao dar ênfase ao aspecto do canal de comunicação, essa função está intrinsecamente ligada à verificação desse canal, assegurando sua operacionalidade e a eficácia na transmissão das mensagens. Dessa forma, a função fática desempenha um papel crucial na facilitação e preservação das interações sociais, contribuindo para o adequado desenvolvimento das conversas. Em diversas situações, ela é empregada para iniciar ou finalizar uma conversa, cumprimentar alguém ou simplesmente confirmar a ativação da conexão entre os participantes. Além disso, a função fática é essencial em contextos sociais e interações cotidianas em que a clareza e compreensão mútua são fundamentais. A verificação da abertura do canal de comunicação e da receptividade dos participantes não apenas previne mal-entendidos, mas também garante que a mensagem seja transmitida conforme desejado. É importante destacar que, apesar de sua aparente simplicidade, a função fática desempenha um papel fundamental nas interações humanas. Compreender e aplicar adequadamente essa função pode, portanto, aprimorar significativamente a qualidade das relações interpessoais.

Apesar de ser comumente associado a contextos mais formais e religiosos, o gênero textual do sermão não está isento de interações humanas, incorporando, portanto, elementos da função fática da linguagem. Embora a característica preponderante do sermão seja informativa e persuasiva, a inclusão desses elementos fáticos pode potencializar a comunicação e fortalecer a relação entre o pregador e a audiência. Assim, mesmo em gêneros textuais mais formais, é crucial reconhecer a relevância da função fática da linguagem na interação e na transmissão da mensagem.

A presença da função fática da linguagem, voltada para a criação e manutenção do canal de comunicação, revela-se de maneiras particulares no Sermão da Sexagésima e no Sermão de Santo Antônio aos Peixes. Nos escritos de Vieira, é notável o emprego da linguagem para não apenas estabelecer, mas também verificar e preservar o fluxo comunicativo. Vieira, ao se expressar, busca assegurar não apenas a compreensão, mas também a receptividade da audiência diante de sua mensagem. Nesse contexto, a função fática desempenha um papel crucial na garantia da eficácia da comunicação, destacando-se como um elemento fundamental nas estratégias linguísticas empregadas por Vieira em seus sermões.

No Sermão da Sexagésima, Vieira emprega expressões e recursos linguísticos que desempenham papéis significativos na função fática. As palavras introdutórias, cumprimentos e saudações utilizadas pelo pregador desempenham um papel importante ao abrir o canal de comunicação e estabelecer um vínculo inicial com os ouvintes. Ao iniciar o sermão com as palavras “E se quisesse Deus que este tão ilustre, e tão numeroso auditório saísse hoje tão desenganado da pregação, como vem enganado com o Pregador! Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo todo: que todo é do caso, que me levou, e trouxe de tão longe” (p. 43). Vieira adota uma estratégia fática consciente. Ele se dirige diretamente à audiência, sugerindo a possibilidade de desapontamento ("tão desenganado") com a pregação, criando assim um momento de interação e conexão emocional. Ao utilizar a expressão "tão ilustre e tão numeroso auditório", o pregador destaca a importância e a quantidade de pessoas presentes, reforçando a relevância do momento. A frase "Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo todo: que todo é do caso, que me levou, e trouxe de tão longe." reforça a função fática ao convidar a audiência a ouvir atentamente o Evangelho. Destacando que a totalidade está relacionada ao caso que o levou e trouxe de tão longe, Vieira estabelece uma conexão mais pessoal e envolvente com os ouvintes. Essa abordagem não apenas reforça a importância do conteúdo, mas também busca criar uma relação mais próxima entre o pregador e a audiência. Essa passagem do sermão ilustra de maneira clara a função fática ao envolver a audiência, despertar sua atenção e estabelecer um diálogo emocional sobre a natureza do sermão que será apresentado.

Analisemos outra parte do mesmo sermão em que Vieira emprega uma estratégia de função fática ao desafiar os estilos modernos e reivindicar a abordagem do mais antigo pregador. “Já que falo contra os estilos modernos, quero alegar por mim o estilo do mais antigo pregador, que houve no mundo. E qual foi ele? O mais antigo pregador, que houve

no mundo, foi o Céu" (ibidem, p. 57). Ao mencionar que está falando contra os estilos modernos e ao expressar sua intenção de alegar por si mesmo o estilo do mais antigo pregador do mundo, Vieira está usando uma estratégia fática para se posicionar em relação à audiência. Ele está conscientemente direcionando a atenção para o estilo que pretende adotar, destacando-o como mais antigo e, possivelmente, mais autêntico. A função fática está presente porque Vieira está envolvendo a audiência em um diálogo sobre a natureza do seu discurso. Ele cria uma conexão ao compartilhar suas intenções e escolhas retóricas, buscando estabelecer uma relação mais direta com os ouvintes. Além disso, ao mencionar o "mais antigo pregador que houve no mundo", ele pode estar buscando validar sua abordagem ao associá-la a uma tradição mais antiga e respeitada. Portanto, nessa passagem, a função fática está presente na forma como Vieira se comunica com a audiência, criando um ambiente de reflexão e diálogo, explicando suas escolhas e posicionando-se em relação aos estilos modernos.

Explorando exemplos do Sermão de Santo Antônio aos Peixes, observamos a presença da função fática nas técnicas retóricas de Vieira, especialmente na forma como ele se comunica diretamente com os peixes. Ao afirmar: "Este é, peixes, em comum o natural que em todos vós louvo, e a felicidade, de que vos dou o parabém não sem inveja" (Sermão de Santo Antônio, 2014, p. 143), Vieira inova ao estabelecer um contato comunicativo peculiar. A utilização da expressão "peixes" funciona como um chamado, um meio de atrair a atenção e envolver os ouvintes, mesmo que, no contexto do sermão, eles sejam literalmente peixes. A expressão "não sem inveja" adiciona uma dimensão emocional, podendo ser interpretada como uma tentativa de estabelecer uma conexão mais próxima com a audiência. A inveja mencionada pode ser utilizada de maneira irônica ou humorística, mas em ambos os casos, proporciona um impacto emocional que serve à função fática, criando um vínculo e capturando a atenção dos ouvintes. Nessa passagem, Vieira emprega elementos fáticos ao se dirigir diretamente aos peixes, expressar louvor e utilizar uma linguagem que busca envolver emocionalmente a audiência. Essa abordagem contribui significativamente para a eficácia da comunicação no contexto peculiar do sermão, demonstrando a habilidade do pregador em estabelecer uma conexão vívida mesmo em um diálogo incomum com seu público.

Observamos outro exemplo do Sermão de Santo Antônio aos Peixes, a função fática se destaca na conclusão de um dos temas abordados por Vieira. O pregador utiliza uma expressão de agradecimento para encerrar de maneira eloquente sua fala dirigida aos

peixes: "Mas ainda que o Céu e o Inferno se não fizeram para vós, irmãos peixes, acabo e dou fim a vossos louvores, com vos dar as graças do muito que ajudais a ir ao Céu, e não ao Inferno, os que se sustentam de vós" (ibidem, p. 148). Nessa passagem, Vieira finaliza a discussão sobre um dos temas do discurso dirigido aos peixes expressando gratidão ("dou as graças") pelo papel deles na alimentação daqueles que dependem de sua sustentação. Esse agradecimento desempenha uma função fática ao estabelecer uma conexão emocional e simbólica entre o pregador e os peixes. Ao expressar sua gratidão, Vieira destaca a importância dos peixes na subsistência humana, conferindo um valor positivo a esses seres dentro da ordem das coisas. Essa demonstração de apreço pode ser interpretada como uma estratégia para concluir a temática abordada, suavizando o tom do discurso e buscando estabelecer uma relação de respeito ou reconhecimento simbólico com o objeto do sermão.

Embora as nuances específicas da função fática variem em cada sermão, é possível identificar elementos que buscam estabelecer e manter o canal de comunicação. Seja por meio de expressões de louvor, abordagens diretas aos ouvintes humanos ou através de técnicas retóricas simbólicas e expressões de gratidão, o pregador demonstra sensibilidade ao envolver sua audiência de forma singular. Nesse contexto, a função fática se destaca como uma ferramenta eficaz na comunicação, não apenas para estabelecer entendimento, mas também para construir relações mais profundas e envolventes entre o orador e sua audiência. As estratégias meticulosas de Vieira, mesmo em um contexto peculiar como o do Sermão de Santo Antônio aos Peixes, não apenas evidenciam sua maestria retórica, mas também enfatizam a relevância da função fática na arte da persuasão e na condução eficaz das interações humanas, mesmo quando o interlocutor não é convencionalmente humano.

O estudo dos sermões de Vieira, especialmente no que se refere à função fática da linguagem, pode trazer contribuições significativas para o ensino da oralidade. Ele não apenas aprofunda a compreensão da linguagem e da comunicação, mas também oferece *insights* valiosos sobre a construção e manutenção de conexões significativas em diversos contextos discursivos. Além disso, proporciona ferramentas práticas para aprimorar as habilidades orais dos estudantes, promovendo uma abordagem mais eficaz e consciente da oralidade nas interações cotidianas. Este estudo não só enriquece o entendimento acadêmico, mas também vislumbra o preparo de estudantes para se expressarem de maneira mais impactante e conectada em suas interações verbais diárias.

4.3.6 Função Poética

A função poética da linguagem destaca a importância atribuída à mensagem, à expressão artística e à construção estética do discurso. Dentro desse contexto, a linguagem poética busca envolver, inspirar e instigar reflexões por meio da experiência estética, influenciando não apenas a seleção e organização das palavras, mas também a estrutura gramatical e o uso de figuras de linguagem. Ao contrário de funções da linguagem voltadas para a comunicação direta de informações, como a referencial, a função poética ultrapassa a mera transmissão de informações, assumindo uma dimensão que vai além do utilitarismo comunicativo, buscando, ao invés disso, provocar uma conexão mais profunda entre o emissor e o receptor, estimulando a apreciação estética. Através de expressões como poesia, prosa poética, metáforas e outros recursos literários, essa função busca criar uma experiência sensorial e emocional por meio da linguagem.

É importante destacar que as funções poética e conativa estão frequentemente interligadas por meio do uso de recursos retóricos. Ambas as funções buscam influenciar o receptor de maneiras diferentes, mas muitas vezes compartilham técnicas linguísticas similares para atingir seus objetivos.

A função poética no gênero textual sermão pode ser explorada por meio de uma variedade de elementos linguísticos e estilísticos. O objetivo não se restringe apenas à transmissão de mensagens religiosas, mas também inclui envolver emocionalmente o público e despertar reflexões profundas. Diversos pregadores adotam figuras de linguagem para conferir vivacidade e impacto às mensagens. Além disso, incorporam recursos sonoros, como aliterações, assonâncias e rimas, que proporcionam uma sonoridade única ao discurso. A escolha de uma linguagem formal e cuidadosa na seleção das palavras é uma prática comum, buscando expressividade que transcende os limites da linguagem cotidiana. Esses elementos, combinados, contribuem para a construção de sermões que não apenas comunicam ensinamentos religiosos, mas também cativam e estimulam a reflexão do público.

Nos sermões Sexagésima e Santo Antônio aos Peixes, destaca-se a eloquência e maestria do uso da linguagem para atingir não apenas o entendimento, mas também a sensibilidade dos ouvintes. Nesses sermões, Vieira não se limita ao simples propósito informativo da palavra, mas busca, por meio de uma cuidadosa seleção de recursos estilísticos, metáforas e expressões artísticas, estabelecer uma verdadeira obra de arte verbal. A função poética da linguagem, nesse contexto, manifesta-se de maneira

exuberante. A escolha cuidadosa das palavras, a cadência melódica das frases e a harmonia entre os elementos linguísticos convergem para criar um discurso que não apenas instrui, mas também encanta. As metáforas desempenham um papel crucial na construção poética desses sermões. Essa técnica não apenas facilita a compreensão, mas também confere uma dimensão sensorial e imagética à linguagem, permitindo que os ouvintes visualizem e sintam a profundidade das mensagens transmitidas. Além disso, as expressões artísticas utilizadas por Vieira não são simples ornamentos, mas ferramentas essenciais para amplificar a força persuasiva de seus sermões.

No Sermão da Sexagésima, Vieira emprega a função poética ao explorar a linguagem de forma criativa e artística, buscando não apenas informar, mas também envolver emocionalmente a audiência. A escolha cuidadosa de palavras e a sonoridade das expressões contribuem para criar um efeito poético, intensificando a experiência do sermão. Na passagem seguinte, podemos reconhecer a presença de elementos associados à função da linguagem poética.

> A natureza insensível o perseguiu nas pedras; a vegetativa nos espinhos; a sensitiva, nas aves; a racional nos homens. E notai a desgraça do trigo, que onde só podia esperar razão ali achou mais agravo. As pedras secaram-no, os espinhos afogaram-no, as aves comeram-no e os homens pisaram-no (Sermão da Sexagésima, 2014, p. 45).

Vieira utiliza uma linguagem metafórica e simbólica para transmitir sua mensagem. Ao personificar a natureza de forma poética, atribuindo-lhe características humanas, como insensibilidade, perseguição e desgraça, o autor cria uma atmosfera artística. Além disso, o uso de metáfora, como o trigo “onde só podia esperar razão" encontrou desgraça, contribui para a expressividade e a carga emocional do discurso, pois a ideia de algo esperar um tratamento justo e racional, mas em vez disso encontrar apenas adversidade e danos, transmite uma sensação de desamparo e desesperança. Dessa forma, a função da linguagem poética está presente nesse trecho, uma vez que o autor emprega recursos retóricos para ir além da mera transmissão de informações, buscando despertar a sensibilidade e a reflexão no interlocutor.

Outro exemplo da aplicação de recursos linguísticos que ultrapassam a simples transmissão de informações, revelando uma rica expressividade e uma cuidadosa construção poética, pode ser observado na seguinte passagem: “O pregar, que é falar, faz-se com a boca; o pregar que é semear faz-se com a mão. Para falar ao vento, bastam

palavras; para falar ao coração, são necessárias obras" (ibidem, p. 54). A metáfora e o simbolismo são evidenciados pelo uso de expressões como "pregar que é falar" e "pregar que é semear", estabelecendo uma ligação simbólica entre o ato de falar e o ato de semear. Essa metáfora adiciona uma camada de significado simbólico à mensagem, indo além do sentido estritamente literal e convidando o leitor a explorar interpretações mais profundas. O contraste presente na contraposição entre "falar ao vento" e "falar ao coração" é um elemento que enriquece a expressividade do discurso. Ao destacar a diferença entre proferir palavras sem significado real e comunicar de maneira impactante ao coração, Vieira ressalta a importância da autenticidade e da substância nas comunicações, contribuindo para a força emocional do texto. O ritmo intrínseco à escolha cuidadosa das palavras e à estrutura sintática do texto, caracterizam-no como uma expressão poética. A cadência resultante contribui para criar uma experiência sensorial no interlocutor, envolvendo não apenas a mente, mas também os sentidos, reforçando o aspecto artístico da linguagem utilizada.

No Sermão de Santo Antônio aos Peixes, Vieira incorpora uma combinação de elementos descritivos com uma certa expressividade, sugerindo uma abordagem mais poética. A presença de metáforas, personificação e criação de imagens sensoriais são significativas. Essa estratégia não apenas serve como um recurso estilístico, mas também busca criar uma experiência sensorial e simbólica para a audiência, tornando a mensagem mais memorável e impactante. Dentro do contexto deste sermão, examinamos a passagem específica que destaca a função poética da linguagem.

> Cante-lhes aos homens o rouxinol, mas na sua gaiola; diga-lhes ditos o papagaio, mas na sua cadeia; vá com eles à caça o açor, mas nas suas piozes, faça-lhes bufonarias o bugio, mas no seu cepo, contente-se o cão de lhes roer o osso, mas levado onde não quer pela trela (...) e os leões lhes comem a ração da carne, que não caçaram no bosque, sejam presos, e encerrados com grades de ferro (Santo Antônio, 2014, p. 142).

Ao mencionar a gaiola, a cadeia, as piozes, o cepo e a trela, Vieira incorpora metáforas e símbolos que transcendem seu significado literal. Esses elementos assumem uma função simbólica, representando limitações, restrições e controle. Dessa forma, a narrativa ganha uma dimensão mais profunda e sugere reflexões sobre as relações humanas e a natureza da liberdade. A personificação é empregada ao atribuir características humanas a animais como o rouxinol, o papagaio, o açor, o bugio e o cão. Essa técnica não apenas humaniza

esses seres, mas também proporciona uma representação mais vívida e simbólica, dotando-os de voz e ações que ressoam com experiências humanas. Vieira utiliza elementos sensoriais para enriquecer a narrativa, como o canto melodioso do rouxinol, a fala articulada do papagaio, a emocionante caça do açor, as bufonarias do bugio e a ação palpável do cão roendo o osso. Esses detalhes sensoriais não apenas estimulam os sentidos do ouvinte, mas também criam imagens vivas que contribuem para a imersão na narrativa. Além disso, a escolha cuidadosa das palavras e a estrutura frasal não apenas comunicam o significado, mas também contribuem para um ritmo poético.

Vamos analisar outro trecho do sermão de Vieira, onde ele utiliza uma metáfora intrigante: “Se o Voador não quisera passar do segundo ao terceiro, não viera a parar no quarto. Bem seguro estava ele do fogo, quando nadava na água; mas porque quis ser borboleta das ondas, vieram-se-lhe a queimar as asas” (ibidem, p.160). Nessa passagem, a metáfora surge na expressão "quis ser borboleta das ondas". Vieira compara o Voador à ideia de uma borboleta, utilizando essa imagem para representar a condição desejada ou aspiração do peixe ao tentar passar do segundo para o terceiro estágio. Assim, a metáfora se estabelece na comparação entre o Voador e a borboleta, atribuindo características de uma borboleta às ações ou desejos do peixe. As imagens sensoriais desempenham um papel crucial ao descrever a queima das asas do Voador ao tentar ser uma "borboleta das ondas". A representação visual dessa transformação trágica, onde as asas se consomem em chamas, cria uma imagem que ressoa na mente do ouvinte, intensificando a carga emocional do acontecimento. A dimensão simbólica e analógica do trecho requer uma interpretação mais abrangente. O Voador, ao buscar algo além de sua condição segura, simboliza a imprudência humana na exploração de territórios desconhecidos. A analogia entre o peixe e uma borboleta das ondas sugere a irresistível tentação de aventurar-se em domínios inexplorados, mesmo que isso acarrete consequências negativas. A ironia presente na narrativa se destaca quando o Voador, inicialmente seguro no fogo enquanto nadava na água, acaba queimando suas asas ao aspirar a algo diferente. Essa ironia adiciona expressividade à história, enfatizando a inevitabilidade do resultado diante da imprudência. Assim, ao integrar elementos como metáfora, imagens sensoriais, simbolismo e ironia, Vieira constrói uma narrativa que transcende a mera exposição, tornando-se uma expressão artística que evoca emoções e reflexões no ouvinte.

Nos dois sermões, a função poética se revela por meio do emprego de metáforas, simbolismos, imagens sensoriais e uma linguagem rica que vai além da simples exposição de princípios religiosos. O pregador busca envolver os ouvintes em uma experiência estética, provocando reflexões mais profundas sobre os temas abordados. Essa abordagem não só contribui para a eficácia da comunicação ao estabelecer uma conexão emocional e intelectual com a audiência, mas também enriquece a expressão oral ao transformar o ato de falar em uma experiência sensorial e reflexiva. Ao explorar como o padre Vieira incorpora elementos poéticos em seus sermões, os estudantes têm a oportunidade de aprender a utilizar a linguagem de maneira mais impactante, criativa e persuasiva. A análise da função poética não apenas oferece um entendimento mais elaborado da retórica empregada nos sermões, mas também proporciona aos estudantes ferramentas práticas para aprimorar suas próprias habilidades expressivas. O enriquecimento das competências expressivas vai além da simples eficácia da comunicação; ele se estende para a capacidade de cativar e envolver a audiência de maneira significativa e duradoura. Ao internalizar a maestria de Vieira na utilização da função poética, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma abordagem mais artística e reflexiva para a expressão oral em diversas situações comunicativas.

A análise das funções da linguagem nos sermões de Vieira, especialmente nos sermões Santo Antônio aos Peixes e Sexagésima, revela a riqueza e a complexidade da comunicação oral. O uso das funções conativa, referencial, emotiva, metalinguística e fática, além da função poética, demonstra como a linguagem pode ser empregada de maneira estratégica para influenciar e envolver a audiência. O estudo dessas funções da linguagem é essencial para o desenvolvimento de uma expressão oral crítica e cidadã, pois capacita os indivíduos a se comunicarem de maneira eficaz, compreendendo as nuances da comunicação oral e utilizando-as de forma consciente e reflexiva. Além disso, ao analisar as estratégias retóricas empregadas nos sermões de Vieira, os estudantes têm a oportunidade de adquirir ferramentas para argumentar de forma convincente, reconhecendo a importância da audiência como componente essencial do processo comunicativo e aplicando recursos retóricos para potencializar o impacto persuasivo da expressão oral.

4.4 A Expressão Oral como Fortalecimento da Cidadania: Luiz Inácio Lula da Silva

Analisar os discursos proferidos por Luís Inácio Lula da Silva[125], atual presidente do Brasil, implica mergulhar na intricada teia da prática social de linguagem desse homem, nascido em humildade e enraizado na cultura brasileira. Sua trajetória singular, que o conduziu a se tornar um líder nacional destacado, fundamenta-se em sua notável habilidade de expressão. Refletida em discursos meticulosamente planejados, essa habilidade paradoxalmente transparece uma autenticidade espontânea. Apesar de ser uma figura controversa, Lula alcançou a presidência e conquistou muitos simpatizantes com seus discursos direcionadas às demandas e necessidades populares, especialmente nas circunstâncias atuais. Isso evidencia uma verdade bem conhecida expressa por várias pessoas ao longo da história: um discurso bem articulado tem o poder de moldar, influenciar e/ou transformar opiniões.

Assim como inúmeros brasileiros nordestinos, esse líder político[126] compartilha a experiência desafiadora de migrar com sua família, composta por mãe e irmãos, em busca de uma existência digna e cidadã longe da seca e da pobreza, abandonando sua terra natal para se estabelecer em outra região do país[127]. Desde tenra idade, Lula é confrontado com o peso precoce da responsabilidade, ingressando no mundo do trabalho ainda na infância para contribuir nas despesas familiares. Aos 7 anos, desafiando a proibição paterna que vetava estudo e brincadeiras, ele iniciou clandestinamente sua jornada educacional, evidenciando sua determinação em buscar um conhecimento também escolar. Aos 14 anos, distante do pai e residindo com a mãe e os irmãos, Lula conquistou um emprego e foi aceito no curso de torneiro mecânico no Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). Ao longo dos anos subsequentes, ele começou a forjar seu caminho, destacando-se tanto como metalúrgico quanto como cidadão. Essa narrativa não apenas revela as origens humildes de Luiz Inácio Lula da Silva, mas também destaca sua

[125] Para evitar a repetição excessiva do nome completo de Luiz Inácio Lula da Silva, serão utilizadas diferentes formas de referência daqui em diante, como “Lula”, “Presidente”, “o líder político”, “o ex-líder sindical”, entre outras.

[126] Instituto Lula. (s.d.). Quem somos. As informações nos dois próximos parágrafos foram embasadas a partir dos dados encontrados no Instituto Lula. Recuperado em 04 de abril de 2018, de <https://institutolula.org/o-instituto/quem-somos>.

[127] Na década de 1950, o Brasil vivenciou um marcante e significativo processo de migração interna, sendo o deslocamento do povo nordestino para outras regiões do país, em especial a região Sudeste, uma característica proeminente desse fenômeno. Esse movimento migratório foi influenciado por uma combinação de fatores econômicos, sociais e climáticos que impactaram diretamente as condições de vida no Nordeste brasileiro.

resiliência diante de adversidades. Sua trajetória precoce no mundo do trabalho e a determinação em superar as barreiras impostas pelo contexto familiar revelam um perfil de líder que, desde cedo, demonstra a capacidade de enfrentar desafios e trilhar um caminho de ascensão social e profissional. O ingresso no Senai marca um ponto crucial na sua jornada, indicando o início de uma trajetória que o conduzirá não apenas ao reconhecimento como metalúrgico, mas também ao cenário político e social do Brasil.

No ano de 1972, impulsionado pelo desejo de superar as numerosas adversidades que a vida lhe impôs, Lula mergulha nas atividades sindicais. Assumindo, então, uma posição na diretoria do sindicato, conquista, em 1975, a presidência desta entidade. Nesse papel de liderança sindical, representando a categoria dos metalúrgicos, Lula adota uma linguagem acessível, porém significativa, que ecoa a voz dos insatisfeitos na busca por um sistema democrático de direitos sociais para a classe trabalhadora. Sua eloquência peculiar, permeada por uma linguagem popular, não apenas consolida sua posição como líder sindical, mas também o destaca como um cidadão que fala diretamente aos anseios de seus compatriotas. Ao lutar incansavelmente por um ambiente democrático e por direitos sociais para a classe trabalhadora, ele torna-se visível não apenas como um representante sindical, mas como um defensor dos interesses coletivos, erguendo sua voz em prol de uma sociedade mais justa e equitativa. Segundo Costa (2011), a participação ativa no sindicato foi essencial na vida do metalúrgico, representando uma significativa fonte de aprendizado. Para a autora, a experiência sindical não apenas contribuiu para seu desenvolvimento político, mas também o envolveu em situações comunicativas que utilizavam uma linguagem específica.

No cenário de participação ativa com discursos fervorosos em prol dos trabalhadores, Lula consolida-se como uma figura destacada na política brasileira. Apesar das críticas e oposições decorrentes da falta de formação acadêmica superior, ele ascende à presidência do Brasil por dois mandatos consecutivos e, no momento atual, ocupa o cargo de presidente pela terceira vez. Ele conquista tanto a população brasileira quanto a comunidade internacional por meio de inúmeros projetos sociais implementados no Brasil. Seu discurso acessível e adaptado ao público demonstra uma compreensão profunda das necessidades da sociedade. A simplicidade em sua linguagem e a qualidade de sua oratória estabelecem uma verdadeira conexão com os cidadãos, criando a percepção de que Luiz Inácio Lula da Silva é alguém que compartilha as experiências comuns do povo brasileiro.

Ao analisar os discursos desse líder político, torna-se evidente seu hábil domínio das técnicas retóricas, aliado a uma notável sensibilidade para compreender as demandas e aspirações do povo brasileiro. A linguagem por ele adotada vai além da formalidade política, transformando-se em um instrumento eficaz para mobilizar e envolver a sociedade. Conforme analisado por Ramalho (2011), o discurso de Lula é notavelmente permeado por distintas nuances de natureza cultural e social que se destacam de maneira proeminente. Sua habilidade de se expressar de maneira acessível e próxima do povo estabeleceu Lula como um líder que personifica os anseios populares, consolidando sua posição como uma figura emblemática na história política do Brasil.

Nesse contexto, sustentamos a ideia de que a linguagem oral utilizada por Luiz Inácio Lula da Silva em seus discursos não apenas contribuiu para o exercício e o fortalecimento de sua cidadania, mas também representou expressões públicas integradas em práticas sociais comunicativas mais amplas. Seus discursos autênticos, caracterizados por uma linguagem acessível e envolvente, não só foram instrumentos poderosos na construção de sua imagem como líder, mas também atuaram como catalisadores de mudanças sociais tangíveis. Ao longo de sua carreira política, Lula, oriundo de um contexto social desafiador, pode ser considerado um exemplo de como o desenvolvimento da habilidade oral pode ser uma ferramenta para superar obstáculos e inspirar outros. Essa habilidade garante ao cidadão a comunicação efetiva e direta com diversos setores da sociedade.

No âmbito educacional, a incorporação desses discursos enquanto um gênero textual em sala de aula pode oferecer aos estudantes uma compreensão mais elaborada da relação entre linguagem e poder, além de proporcionar exemplos concretos de como a expressão oral pode ser uma ferramenta eficaz na mobilização social, no crescimento profissional e pessoal. O estudo dessas práticas comunicativas reais enriquece significativamente o ensino da oralidade, oferecendo uma perspectiva prática e relevante para os estudantes. Dessa forma, a influência da linguagem oral de Luiz Inácio Lula da Silva transcende o ambiente político, permeando a sociedade brasileira de maneira profunda e duradoura, evidenciando o papel crucial que a comunicação oral desempenha na construção de identidades, valores, cidadania e transformações sociais.

4.5 Explorando as Funções da Linguagem nos Discursos Políticos como Acontecimentos Intencionais: Luiz Inácio Lula da Silva

Quando falamos sobre o gênero textual do discurso político, é crucial ressaltar sua importância histórica, que pode ser comparada à do sermão, um gênero retórico que mantém presença significativa ao longo do tempo. O discurso político, por sua vez, assume características intrínsecas aos textos argumentativos, sendo essencialmente persuasivo. A persuasão, uma ferramenta poderosa, é habilmente utilizada pelos políticos, que empregam uma variedade de estratégias retóricas para influenciar a opinião pública. Seja apelando às emoções, destacando dados relevantes ou utilizando metáforas e simbolismos, os discursos políticos buscam incitar a adesão e compreensão do público.

A excepcional habilidade de Lula na expressão oral transcende a mera comunicação de ideias, transformando-se em uma poderosa ferramenta para a mobilização social e a construção de identidades coletivas. Nesse cenário, torna-se ainda mais evidente que o discurso político não existe de maneira isolada. Sua realização está intrinsecamente vinculada a uma rede interdiscursiva, na qual os políticos, ao produzirem essa forma particular de expressão oral, fundamentam-se em seus próprios pontos de vista e se conectam a outros discursos e informações compartilhadas. Esses elementos atuam como determinantes na organização, funcionamento e nuances dos efeitos de sentido produzidos.

Além disso, é importante observar como os políticos, em seus papéis, assumem a posição de atores que se comunicam por meio de declarações públicas, comunicações oficiais ou discursos, como discutido anteriormente. Um dos traços definidores da função de um político é sua habilidade de se expressar diante de uma grande diversidade de interlocutores. Neste contexto, os políticos devem saber como se posicionar para um público diversificado e participar de eventos sociais que, por trás das instituições, definem a temática e o tom (se mais espontâneo ou elaborado) dos discursos políticos. Este contexto influencia a natureza das declarações e discursos dos políticos, afetando as escolhas de posição, abordagem e interação com os interlocutores, bem como a produção de efeitos esperados por tais falas.

Ao dizermos que o discurso político se trata de um gênero situado é no sentido de compreendê-lo como uma prática comunicativa imersa em circunstâncias múltiplas, fazendo com que a fala do político esteja submetida a diversas imposições, transformando-a em um discurso em cadeia de relações com outras falas, mantendo com

elas uma receptividade e reconhecendo a existência de sujeitos transformados em coletivo como nação, povo, companheiros, cidadãos, eleitores, empresários, etc. O discurso político, também, se realiza através de uma fala ativada por determinados protocolos de exigência da função. Além disso, costuma-se dizer que este discurso coage pelo seu poder de produzir sentidos. No entanto, acreditamos que ele é coagido pela diversidade de circunstâncias e contextos que interferem em sua produção. O discurso político, de fato, é tecido em meio a tramas, contextos, circunstâncias, intencionalidades, estratégias e agendas que lhe dão forma, substância e efeitos de sentido (Fausto Neto, 2009).

Ao sugerirmos a análise do discurso político, é imperativo reconhecer sua natureza intrinsecamente persuasiva e sua estreita relação com a esfera política. Contudo, é valioso explorar de que maneira as funções da linguagem se manifestam na construção desses discursos, conferindo-lhes clareza, objetividade e impacto. Essa investigação torna esses discursos objetos de estudo valiosos, capazes de proporcionar conhecimentos significativos tanto para os professores no ensino da modalidade oral da língua quanto para os estudantes no desenvolvimento da competência oral. Aprofundar-se nesse campo não apenas amplia a compreensão das técnicas persuasivas utilizadas pelos políticos, mas também fornece insights valiosos sobre como a linguagem oral pode ser eficazmente empregada para influenciar, mobilizar e transmitir mensagens de maneira convincente.

A produção de qualquer prática comunicativa está intrinsecamente vinculada aos diferentes contextos sociais em que se realiza. Esses contextos desempenham o papel de contextualizar a prática, destacando suas características e especificidades. Nesse sentido, o discurso político vai além da mera articulação de palavras; trata-se de falas que se configuram como eventos específicos, estreitamente ligados a intenções particulares. Essas falas só ganham vida e podem ser enunciadas quando evidenciadas pelos protocolos discursivos estabelecidos. Dessa maneira, o acontecimento que favorece o discurso político e a compreensão que dele se extrai está intrinsicamente ligado à condição necessária para que ele aconteça. Isso possibilita que a política tome forma, sendo moldada pela expressão linguística do político através do gênero textual conhecido como discurso político.

Selecionamos quatro discursos proferidos pelo então presidente da República brasileira, Luiz Inácio Lula da Silva, como objeto de estudo para investigar de que forma as características das funções da linguagem incorporadas a esses discursos podem enriquecer o ensino da expressão oral. São eles: Pronunciamento do Presidente da

República na sessão solene de posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 01 de janeiro de 2003; Discurso à nação do Presidente da República na cerimônia de posse Palácio do Planalto, 01 de janeiro de 2007; Discurso do Presidente da República durante cerimônia de balanço do primeiro ano e anúncio dos novos Territórios da Cidadania, Salvador/BA, 23 de março de 2009 e Discurso do Ex-Presidente Lula[128] na abertura do webinário "Educação e a Sociedade que Queremos", 24 de Setembro de 2020. Ao analisar os discursos de Lula, investigamos como ele utiliza as diferentes funções da linguagem, conativa, referencial, emotiva, metalinguística e fática, para alcançar seus objetivos comunicativos, podendo oferecer aos professores uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes à oralidade.

4.5.1 Função Conativa

A função conativa, também conhecida como apelativa, é uma das funções da linguagem que busca influenciar o receptor, convencendo-o a adotar um determinado comportamento, atitude ou opinião. Essa função é comumente encontrada em textos cujo objetivo é persuadir, convencer ou direcionar a ação do receptor. No contexto dessa função, o emissor procura influenciar o receptor de forma a fazê-lo agir de uma maneira específica.

No complexo universo do discurso político, a função conativa emerge como uma poderosa força que transcende as meras palavras, almejando estabelecer conexões profundas e persuasivas com o público. É no apelo direto às emoções, na busca incansável pelo impacto e na habilidade singular de mobilizar sentimentos que os discursos políticos revelam sua natureza intrinsecamente conativa.

A função conativa aparece nos discursos de Lula quando ele tenta convencer o público a apoiar suas políticas ou propostas, quando faz apelos diretos à ação, ou quando tenta mobilizar as pessoas para uma causa ou movimento social. Além disso, Lula costuma usar a função conativa para se comunicar com seus apoiadores e simpatizantes, buscando mantê-los engajados e mobilizados em torno de suas ideias e projetos políticos. Nos discursos selecionados de Lula, é observado que ele os pronuncia a diferentes interlocutores em quatro situações específicas: aos parlamentares no Congresso Nacional,

[128] Os discursos aqui analisados foram proferidos por Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República Federativa do Brasil entre 2003 e 2010. No momento da fala, em 24 de setembro de 2020, Lula não ocupava mais o cargo de Presidente, sendo, portanto, referido neste texto como ex-presidente. É importante ressaltar que, no momento atual, Lula reassumiu o cargo de presidente.

ao povo no Palácio do Planalto, aos ministros, parlamentares e outras autoridades convidadas em Salvador. No entanto, no webinário em questão, notamos uma ampliação do público-alvo, uma vez que além dos participantes brasileiros, também estavam presentes algumas autoridades internacionais. Quando consideramos os diferentes interlocutores em situações específicas, estamos conscientemente adaptando nossa comunicação para atender às necessidades, expectativas e características desses diferentes grupos. Portanto, ao focarmos nos interlocutores na função conativa da linguagem, estamos reconhecendo a importância de adaptar nossa comunicação para alcançar os objetivos específicos em diferentes contextos e com diferentes públicos. Vejamos um trecho específico no discurso de Lula onde há manifestação da função conativa.

> "Mudança": esta é a palavra-chave, esta foi a grande mensagem da sociedade brasileira nas eleições de outubro. A esperança finalmente venceu o medo, e a sociedade brasileira decidiu que estava na hora de trilhar novos caminhos. Diante do esgotamento de um modelo que, em vez de gerar crescimento, produziu estagnação, desemprego e fome; diante do fracasso de uma cultura do individualismo, do egoísmo, da indiferença perante o próximo, da desintegração das famílias e das comunidades. Diante das ameaças à soberania nacional, da precariedade avassaladora da segurança pública, do desrespeito aos mais velhos e do desalento dos mais jovens; diante do impasse econômico, social e moral do País, a sociedade brasileira escolheu mudar e começou, ela mesma, a promover a mudança necessária. (Lula, 2003, p.1).

Ao destacar a palavra "Mudança" como palavra-chave, o político busca atrair a atenção do ouvinte para um conceito central em sua mensagem: a transformação ou a alteração significativa na situação atual. Utilizando expressões de apelo e persuasão, como "A esperança finalmente venceu o medo" e "a sociedade brasileira decidiu que estava na hora de trilhar novos caminhos", ele emprega uma linguagem positiva e motivadora. Esses elementos emocionais e apelativos visam persuadir os ouvintes, instigando uma resposta positiva à ideia de mudança. Ao fazer referência à decisão da sociedade brasileira "de trilhar novos caminhos", Lula apela à coletividade, estabelecendo uma conexão emocional com o público e incentivando a adesão à visão proposta. Isso destaca a importância da participação coletiva na construção de um futuro transformador. A menção ao recurso retórico da antítese enriquece a análise, proporcionando uma compreensão mais profunda de como Lula utiliza elementos linguísticos para criar um

impacto emocional. Nesse contexto, a antítese, ao estabelecer uma oposição entre 'esperança' e 'medo', destaca não apenas a urgência da mudança, mas também intensifica a carga emocional da mensagem. Ao ressaltar a superação da 'esperança' sobre o 'medo', Lula não apenas evoca emoções significativas, mas reforça a necessidade iminente de transformação. Observamos um outro exemplo na passagem a seguir:

> Este Palácio precisa aprender a receber as minorias marginalizadas deste País. Este Palácio precisa aprender a receber os negros, os índios, as mulheres. E este Palácio precisa aprender a receber aqueles que, muitas vezes, não conseguem nem passar perto do Palácio, quanto mais entrar nele (Lula, 2007, p. 02).

Nesse caso, a função conativa é evidente na medida em que o político expressa um apelo direto ao Palácio. O uso de expressões como "este Palácio precisa aprender a receber" e as referências específicas às minorias, como negros, índios e mulheres, indica uma intenção persuasiva de influenciar a instituição a mudar suas práticas e políticas. Ocorre o uso de alguns recursos retóricos que contribuem para a persuasão do discurso, tornando-o mais memorável e impactante. A anáfora ocorre com a repetição da frase "Este Palácio precisa aprender a receber" cria um impacto enfático, reforçando a urgência da mudança desejada. A utilização de enumeração (negros, índios, mulheres) destaca diferentes grupos minoritários que, segundo o político, não estão sendo adequadamente recebidos pelo Palácio. Também, há indícios de personificação ao atribuir a capacidade de aprendizado e recepção ao "Palácio". Ao afirmar que "este Palácio precisa aprender a receber", o orador atribui características humanas à instituição, tratando-a como se fosse capaz de aprender e agir. Apresentamos mais um exemplo para ilustrar o uso da função conativa.

> A verdade é que para governar um país você tem que ter equipe. E essa equipe, tal como orquestra, o maestro não tem que saber de tudo, o maestro precisa entender de música e saber reger corretamente a orquestra, contratar as pessoas corretas, para fazer o serviço correto. Eu, se quiser alguém para tocar um pandeiro, não vou chamar alguém para tocar harpa, eu tenho que chamar a pessoa certa. E no segundo mandato, parece que como um toque de mágica de Deus, todo mundo ficou mais preparado, todo mundo aprendeu com o trabalho dos primeiros quatro anos (Lula, 2009, p. 02).

Nesse trecho, a função conativa do discurso é perceptível pois o autor está expressando uma opinião e tentando convencer o ouvinte sobre a importância de ter uma equipe bem

formada para governar um país. A intenção principal é influenciar o público a compreender e concordar com a ideia de que a escolha adequada de membros da equipe é fundamental para o sucesso do governo. Alguns recursos retóricos podem ser identificados, contribuindo para tornar o discurso mais persuasivo e expressivo. A comparação entre a formação de uma equipe de governo e uma orquestra é uma analogia. Essa comparação ajuda a ilustrar a ideia de que cada membro da equipe desempenha um papel específico e é importante para o sucesso global, assim como cada instrumentista em uma orquestra contribui para a harmonia geral. Há a presença de uma metáfora ("tal como orquestra") para ilustrar a ideia de trabalho em equipe. E a expressão "como um toque de mágica de Deus", também, pode ser interpretada como uma metáfora, sugerindo uma melhoria ou transformação notável, quase milagrosa, que ocorreu no segundo mandato. Ao atribuir à equipe a capacidade de aprendizado e melhoria ao longo do tempo, sugerindo que "todo mundo ficou mais preparado", há um elemento de personificação, conferindo características humanas ao coletivo. Esses recursos retóricos contribuem para tornar o discurso mais envolvente, claro e persuasivo, facilitando a transmissão da mensagem principal sobre a importância da formação de uma equipe competente para governar o país. Para ampliar a compreensão, apresentamos um outro exemplo:

> Sabemos que não é tarefa apenas para os economistas e as pessoas de boa vontade. Tem de envolver a academia, os intelectuais, os artistas, partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais, igrejas, todos e todas. Mas não chegaremos a lugar algum se os governos do mundo, aqueles que têm o poder de estado, não se engajarem objetivamente em uma profunda mudança nas relações entre as pessoas e o dinheiro (Lula, 2020, p. 04).

Na passagem em questão, o discurso assume uma função conativa ao buscar ativamente persuadir o ouvinte a adotar uma postura de engajamento e participação na causa defendida. O autor, ao convocar a cooperação de diversos setores da sociedade, como academia, intelectuais, artistas, partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais e igrejas, estabelece um claro apelo à ação coletiva. O uso da expressão "todos e todas" reforça a abrangência e “inclusividade” desse chamado, indicando que a mudança desejada não é responsabilidade exclusiva de um grupo específico, mas sim uma tarefa que deve envolver todos os segmentos, independente de gênero. Além disso, a ênfase nos governos como agentes-chave para a concretização da mudança proposta é outro elemento que ressalta a função conativa do discurso. A afirmação de que "não chegaremos

a lugar algum se os governos do mundo não se engajarem" direciona diretamente a responsabilidade aos detentores do poder estatal, fazendo um apelo direto para que assumam um compromisso efetivo na condução dessa transformação. Essa abordagem tem o intuito de influenciar a ação dos receptores, buscando o comprometimento efetivo em transformações sociais e econômicas.

Nesses discursos, a habilidade de persuadir é habilmente empregada, destacando-se o uso efetivo de recursos retóricos, que visam não apenas comunicar uma mensagem, mas também cativar e influenciar a audiência. Além disso, a adaptação à audiência é uma estratégia notável, refletida na “inclusividade” linguística e no apelo à participação coletiva. Essa conscientização da importância de adaptar a mensagem ao público alvo contribui significativamente para o impacto persuasivo. Lula demonstra uma habilidade notável em utilizar a função conativa para expressar suas opiniões, influenciar a opinião pública e mobilizar diferentes segmentos da sociedade.

Ao examinar tais textos, os estudantes têm a chance de identificar e compreender o uso efetivo de recursos retóricos. Essa análise não apenas aprimora a capacidade dos estudantes de reconhecer elementos persuasivos, mas também os capacita a aplicar essas estratégias em suas próprias expressões orais. Além disso, ao se depararem com a necessidade de desenvolver a habilidade de influenciar e mobilizar a audiência, os estudantes aprendem a articular ideias de maneira convincente, adaptando sua linguagem de acordo com diferentes contextos e públicos. Nesse sentido, a análise proposta não apenas revela a função conativa como um instrumento estratégico para influenciar, persuadir e, por vezes, transformar a opinião pública, mas como uma ferramenta retórica que abre portas para uma valiosa reflexão sobre sua aplicabilidade no aprimoramento das habilidades da expressão oral.

4.5.2 Função Referencial

A função referencial, também conhecida como informativa, é aquela em que a linguagem é usada para transmitir informações objetivas e descritivas sobre o mundo. É a função mais básica da linguagem e está presente em qualquer comunicação que envolva a transmissão de fatos ou descrições.

Nos discursos políticos, a função referencial é fundamental na transmissão de informações claras e acessíveis. Esta se concentra em comunicar fatos e dados relevantes, estabelecendo uma base sólida de entendimento para a audiência. Embora a função

referencial seja focada em fatos e dados objetivos, os recursos retóricos podem ser usados para tornar a mensagem mais persuasiva, cativante ou memorável.

Os discursos de Luiz Inácio Lula da Silva frequentemente destacam a função referencial da linguagem. Nesses discursos, Lula aborda uma ampla gama de eventos, fatos históricos, dados estatísticos, políticas governamentais e questões sociais para embasar seus argumentos. Essa abordagem objetiva e informativa visa fornecer ao público uma compreensão detalhada e fundamentada sobre os temas discutidos. Para ilustrar a função referencial da linguagem em seus discursos, destacamos o exemplo a seguir:

> Num país que conta com tantas terras férteis e com tanta gente que quer trabalhar, não deveria haver razão alguma para se falar em fome. No entanto, milhões de brasileiros, no campo e na cidade, nas zonas rurais mais desamparadas e nas periferias urbanas, estão, neste momento, sem ter o que comer. Sobrevivem milagrosamente abaixo da linha da pobreza, quando não morrem de miséria, mendigando um pedaço de pão. Essa é uma história antiga. O Brasil conheceu a riqueza dos engenhos e das plantações de cana-de-açúcar nos primeiros tempos coloniais, mas não venceu a fome; proclamou a independência nacional e aboliu a escravidão, mas não venceu a fome; conheceu a riqueza das jazidas de ouro, em Minas Gerais, e da produção de café, no Vale do Paraíba, mas não venceu a fome; industrializou-se e forjou um notável e diversificado parque produtivo, mas não venceu a fome. Isso não pode continuar assim (Lula, 2003, p. 03).

Nessa passagem, a função referencial da linguagem é evidente através da comunicação de fatos e dados concretos sobre a situação da fome no Brasil. O discurso de Lula enfatiza a realidade da fome no país, apresentando informações históricas e atuais para sustentar seu argumento. Ele faz referência às terras férteis do Brasil e à disponibilidade de mão de obra, contrastando essa riqueza potencial com a persistência da fome entre milhões de brasileiros. Ao mencionar eventos históricos como a colonização, a independência nacional, a abolição da escravidão e o desenvolvimento econômico, Lula fornece um contexto que demonstra como a questão da fome persistiu ao longo do tempo, apesar de diferentes fases de prosperidade econômica e mudanças sociais. A presença dos recursos retóricos contribui também para a ênfase e impacto do discurso. Um exemplo claro é o uso da repetição, como na frase "mas não venceu a fome", que aparece várias vezes ao longo do texto. Essa repetição serve para enfatizar a persistência do problema ao longo

da história do Brasil, reforçando a gravidade da situação. Além disso, a utilização de contrastes, como entre a riqueza potencial do país e a realidade da fome, que ajuda a ressaltar a ironia e a injustiça da situação, aumentando o impacto emocional do discurso. Esses recursos retóricos trabalham em conjunto com a função referencial para comunicar de maneira eficaz a mensagem central sobre a persistência da fome no Brasil. Vejamos outro exemplo que ilustra a função referencial no discurso de Lula:

> Aqueles que acreditarem que este País nasceu para ser um país de crescimento inibido, para ser um país de eterno pequeno crescimento, podem começar a se preparar porque este País vai ter um crescimento vigoroso. Mas não um crescimento como tivemos em outra época, em que o País crescia e o povo continuava pobre, o País crescia e não se distribuía o resultado desse crescimento. Nós temos que ter consciência de que o País precisa crescer, mas o que precisa crescer, também, concomitante com o crescimento da economia, com o crescimento da indústria, com o crescimento da agricultura, é o crescimento da melhoria da qualidade de vida das nossas crianças, das nossas mulheres, dos nossos jovens (Lula, 2007, p. 04).

Na passagem citada, a função referencial da linguagem está presente através da comunicação de informações claras e diretas sobre o futuro do país em termos de crescimento econômico e desenvolvimento social. O discurso de Lula enfatiza a necessidade e a expectativa de um crescimento vigoroso para o Brasil. Ele menciona especificamente o crescimento econômico, industrial e agrícola como aspectos importantes desse processo de desenvolvimento. Além disso, a função referencial também é evidente quando Lula destaca a importância de garantir que esse crescimento não apenas beneficie a economia em geral, mas também resulte em uma melhoria significativa na qualidade de vida da população. Ele menciona a necessidade de promover a qualidade de vida das crianças, mulheres e jovens do país. Isso indica uma preocupação com a distribuição equitativa dos benefícios do crescimento econômico e uma abordagem que vai além dos indicadores puramente econômicos, abrangendo aspectos sociais e humanos. Lula, ainda, emprega uma série de recursos retóricos para enfatizar sua mensagem. Ele utiliza a repetição da palavra "crescimento" para destacar a importância desse conceito e reforçar sua centralidade na abordagem proposta. Além disso, ele recorre ao contraste ao comparar o crescimento econômico atual com situações anteriores em que esse crescimento não se traduzia em melhoria da qualidade de vida da população,

ressaltando a mudança de paradigma que ele propõe. O discurso também apresenta uma dimensão exortativa, incentivando a audiência a agir e refletir diante da necessidade de crescimento equitativo e distribuição justa dos seus benefícios. Consideramos outro exemplo que evidencia a função referencial de forma clara.

> Só o ProUni colocou mais 500 mil jovens na universidade, e este ano se formaram os primeiros 56 mil formandos do ProUni, dos quais 40% negros e negras, da periferia, de escola pública. O Reuni conseguiu, em apenas um ano, mais do que dobrar as vagas nas universidades federais que a gente oferecia, que eram 113 mil, esse ano já foram 227 mil vagas (Lula, 2009, p. 09).

Nessa passagem, Luiz Inácio Lula da Silva utiliza a linguagem de forma objetiva para comunicar informações concretas sobre os resultados alcançados pelos programas educacionais, como o ProUni e o Reuni. Ele apresenta números específicos, como o aumento de vagas nas universidades federais, e destaca características demográficas dos beneficiados, como a porcentagem de formandos negros e negras, provenientes da periferia e de escolas públicas. Ao fornecer esses dados, Lula busca informar o público sobre os impactos positivos das políticas educacionais implementadas durante seu governo, evidenciando conquistas e avanços na área da educação superior. Para reforçar o que estamos discutindo, apresentamos mais um exemplo:

> As estatísticas mostram que as maiores vítimas da pandemia no Brasil são pessoas negras, trabalhadores, moradores das favelas e periferias das grandes cidades. Não é muito diferente ao redor do mundo. São pessoas que vivem em casas precárias, com muitos moradores, que precisam ganhar o sustento nas ruas todos os dias, que têm de usar transporte público e são mais vulneráveis porque já não têm acesso a alimentação saudável e cuidados básicos de saúde (Lula, 2020, p. 04).

No trecho, a função referencial da linguagem é utilizada principalmente para comunicar fatos e informações objetivas sobre as características das pessoas mais afetadas pela pandemia no Brasil e ao redor do mundo. Lula apresenta estatísticas e descreve as condições de vida dessas pessoas, como moradores de favelas e periferias, trabalhadores informais, pessoas negras, entre outros grupos vulneráveis. Ao fazer isso, Lula busca informar a audiência sobre a realidade das comunidades mais afetadas pela pandemia, destacando os desafios enfrentados por essas pessoas, como condições precárias de moradia, acesso limitado a alimentos saudáveis e cuidados básicos de saúde, e a necessidade de ganhar o sustento diário nas ruas.

Após analisar as passagens do discurso de Lula que exemplificam a função referencial da linguagem, fica evidente que essa função desempenha um papel importante na transmissão de fatos, dados e informações objetivas sobre diversos aspectos da realidade brasileira. Ao comunicar de forma clara e direta, Lula estabelece uma base sólida de entendimento e consciência sobre os temas abordados, permitindo que o público compreenda melhor o contexto e forme sua própria opinião. Ao entender a importância de comunicar fatos e dados de forma clara e objetiva, os indivíduos podem aprender a estruturar suas próprias falas de maneira a transmitir informações de maneira eficaz. Isso inclui a capacidade de organizar ideias de forma lógica, selecionar e apresentar dados relevantes, e adaptar a linguagem ao público-alvo para garantir a compreensão mútua. O uso de dados e fatos concretos ressalta a importância de embasar argumentações em evidências tangíveis ao se comunicar verbalmente. Além disso, a consciência do contexto é crucial para adaptar a linguagem e o conteúdo conforme a situação específica de interação verbal.

4.5.3 Função Emotiva

A função emotiva ou expressiva da linguagem envolve a expressão direta dos sentimentos, emoções, opiniões ou atitudes do emissor em relação ao conteúdo da mensagem. Seu propósito é estabelecer uma conexão emocional com o receptor, buscando criar empatia, engajamento ou influenciar suas percepções. Essa forma de comunicação é crucial para transmitir não apenas informações objetivas, mas também para expressar subjetividades e experiências pessoais. Por meio dela, o emissor pode persuadir o receptor a compartilhar ou reconhecer seus sentimentos, facilitando uma comunicação mais eficaz, significativa e interrelacional.

Nos discursos políticos, a função emotiva emerge quando os políticos incorporam suas convicções, buscando não apenas transmitir informações, mas também evocar respostas emocionais do público. Essa dualidade enriquece a mensagem, tornando-a não apenas objetiva, mas também carregada de significado emocional. Através do uso de linguagem emocionalmente carregada, os políticos buscam persuadir e manipular as opiniões do público, explorando medos, esperanças e aspirações para angariar apoio para suas agendas políticas. Além disso, a função emotiva é fundamental na construção e manutenção de uma imagem pública favorável, permitindo que os políticos moldem percepções sobre si mesmos e mobilizem eleitores, inspirando emoções como entusiasmo e esperança para estimular a participação ativa nos processos políticos. No entanto, a

eficácia do uso da função emotiva depende da autenticidade e da congruência entre as emoções expressas e as ações políticas reais do emissor.

Nos discursos de Luiz Inácio Lula da Silva, a função emotiva assume um papel de destaque, refletindo sua habilidade singular de estabelecer uma conexão emocional profunda com o público. Lula é conhecido por incorporar suas experiências pessoais e as lutas do povo brasileiro em suas falas, buscando não apenas transmitir informações, mas também evocar respostas emocionais intensas. Sua retórica emotiva é habilmente utilizada para criar empatia, solidariedade e engajamento entre seus apoiadores, alimentando um forte senso de identificação e pertencimento em torno de suas causas políticas. Analisamos atentamente uma passagem específica para compreender como o presidente expressa suas emoções e sentimentos em um de seus discursos.

> Este é um País extraordinário. Da Amazônia ao Rio Grande do Sul, em meio a populações praieiras, sertanejas e ribeirinhas, o que vejo em todo lugar é um povo maduro, calejado e otimista. Um povo que não deixa nunca de ser novo e jovem, um povo que sabe o que é sofrer, mas sabe também o que é alegria, que confia em si mesmo e em suas próprias forças. Creio num futuro grandioso para o Brasil, porque a nossa alegria é maior do que a nossa dor, a nossa força é maior do que a nossa miséria, a nossa esperança é maior do que o nosso medo (Lula, 2003, p. 02).

Nessa passagem, Lula utiliza uma linguagem carregada de emoção para expressar seu otimismo e confiança no povo brasileiro e no futuro do país. Ele descreve o povo brasileiro como maduro, calejado, e otimista, destacando sua resiliência e capacidade de superar adversidades. Ao afirmar que "creio num futuro grandioso para o Brasil", Lula evoca esperança e confiança no potencial do país e de seu povo. Ele contrasta a alegria, força e esperança do povo brasileiro com sua dor, miséria e medo, enfatizando a resiliência e determinação do povo em superar desafios. Essa passagem demonstra como Lula utiliza a função emotiva para criar uma conexão emocional com seu público e inspirar esperança e confiança no futuro do Brasil.

Os recursos retóricos ajudam a transmitir e reforçar as emoções expressadas pelo emissor, contribuindo para a eficácia emocional do discurso e para o envolvimento emocional do público. Nas palavras, referidas acima, encontramos um discurso carregado de recursos retóricos que intensificam a mensagem emocional que ele deseja transmitir. Por meio da antítese, Lula destaca contrastes entre "nossa alegria" e "nossa dor", "nossa força" e "nossa miséria", "nossa esperança" e "nosso medo", ressaltando a resiliência e

determinação do povo brasileiro. A repetição do pronome possessivo "nossa" antes de cada par de palavras contrastantes enfatiza a conexão entre as emoções e condições mencionadas, reforçando o argumento central de esperança e otimismo. Metáforas como "um povo maduro, calejado e otimista" e "um povo que não deixa nunca de ser novo e jovem" evocam imagens vívidas que amplificam a mensagem emocional, descrevendo as características do povo brasileiro de forma envolvente. Além disso, o uso de hipérbole ao afirmar que "a nossa alegria é maior do que a nossa dor, a nossa força é maior do que a nossa miséria, a nossa esperança é maior do que o nosso medo" intensifica o impacto emocional da declaração, reforçando a ideia de superação e otimismo. Esses recursos retóricos combinados contribuem para criar uma conexão emocional poderosa com o público, transmitindo uma mensagem de esperança e confiança no futuro do Brasil. Examinamos a seguinte passagem de um dos discursos de Lula, onde fica evidente a função emotiva.

> É com muita emoção que eu subo a este Parlatório para conversar um pouco com vocês. Hoje é para mim um dia de profunda emoção. Primeiro, porque ser Presidente da República do meu País, eu recebo isso como uma bênção de Deus, porque eu digo sempre que chegar onde eu cheguei, saindo de onde eu saí, eu só posso dizer que existe um ser superior que decide os destinos de cada um de nós e, por isso, eu estou aqui. Mas estou aqui, também, por causa de vocês. Eu sou profunda e eternamente grato ao comportamento do povo brasileiro nesses quatro anos do meu mandato Lula, 2007, p. 01).

Nessa passagem, Lula expressa suas emoções pessoais, como gratidão e humildade, ao compartilhar sua experiência de se tornar Presidente da República do Brasil. O político demonstra sua admiração e respeito pelo povo brasileiro, atribuindo sua ascensão à presidência a uma "bênção de Deus" e ao apoio e confiança do povo. Ao compartilhar seus sentimentos de emoção e gratidão, ele busca estabelecer uma conexão emocional com seu público, demonstrando reconhecimento por sua posição e enfatizando a importância do povo brasileiro em sua jornada política. Quando Lula diz: "Eu recebo isso como uma bênção de Deus, porque eu digo sempre que chegar onde eu cheguei, saindo de onde eu saí, eu só posso dizer que existe um ser superior que decide os destinos de cada um de nós", ele está utilizando uma hipérbole ao enfatizar a magnitude de sua jornada política, destacando a distância que percorreu desde suas origens humildes até se tornar Presidente da República do Brasil. Essa técnica retórica é usada para amplificar a

significância de sua trajetória e para transmitir sua profunda gratidão e humildade diante dessa realização. Incluímos outro exemplo:

> Eu só poderia dizer para vocês o seguinte: eu acho que eu nasci para viver em adversidades. Primeiro, eu virei corinthiano, que passou (incompreensível), é uma desgraça. Vocês sabem o que é ficar 20 anos sem ganhar de um time, e 23 anos sem ganhar um título? Toda a bronca que vocês tiveram, de 23 anos de regime militar, eu tive do Campeonato Paulista, do Corinthians não ganhar nada. Mas eu sou um cara que sou desafiado a isso (Lula, 2009, p. 11).

Aqui, Lula compartilha uma experiência pessoal e expressa suas emoções e sentimentos, destacando sua relação com o time de futebol Corinthians e sua capacidade de enfrentar adversidades. Ao mencionar sua história como torcedor do Corinthians e a longa espera por títulos, Lula evoca uma resposta emocional do público, compartilhando sua frustração e determinação. O líder político utiliza uma linguagem informal e coloquial para se conectar com seu público, compartilhando uma experiência comum que muitos de seus apoiadores podem entender e se identificar. Na passagem, a hipérbole é evidente quando Lula expressa: "Eu só poderia dizer para vocês o seguinte: eu acho que eu nasci para viver em adversidades". Este recurso retórico é utilizado para enfatizar de forma exagerada sua resiliência e determinação perante as adversidades, gerando um efeito dramático que cativa a atenção do público para suas experiências pessoais. Adicionamos outro exemplo para enriquecer ainda mais a discussão.

> Quero iniciar expressando o sentimento de solidariedade à dor das famílias das vítimas da pandemia pela qual o nosso mundo está passando. Quero falar sobre esses tempos terríveis, depois de tratar do nosso tema central, que é a Educação e seu papel na construção de uma nova sociedade, melhor e muito mais justa do que está em que vivemos (Lula, 2020, p. 01).

Neste trecho, o político expressa seu sentimento de solidariedade em relação à dor das famílias das vítimas da pandemia, demonstrando empatia e preocupação com o sofrimento alheio. Esse trecho visa a criar uma conexão emocional com o público, transmitindo sensibilidade e compaixão diante da tragédia enfrentada pela sociedade. Além disso, Lula também menciona o tema central de seu discurso, que é a Educação e seu papel na construção de uma sociedade melhor e mais justa. Nesse contexto, a função referencial da linguagem também está presente, pois o político transmite informações sobre o tema que será abordado posteriormente. No entanto, a ênfase inicial na expressão

de solidariedade revela a prioridade emocional do discurso. Há a utilização de um recurso retórico a antítese. Ela ocorre quando há a apresentação de ideias contrastantes em uma mesma frase ou contexto. Aqui, o contraste é entre o sentimento de solidariedade diante da dor das famílias das vítimas da pandemia e a esperança em relação ao papel da educação na construção de uma nova sociedade.

A comunicação política, especialmente nos discursos de Luiz Inácio Lula da Silva, destaca a função emotiva da linguagem. O uso eficaz das emoções, como empatia, esperança, otimismo e determinação, não só fortalece a conexão do político com o público, mas também influencia suas percepções e ações. Essa habilidade, aliada à autenticidade, é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral. A expressão de emoções, a empatia, o engajamento, a persuasão e a autenticidade são atributos que capacitam indivíduos a se tornarem comunicadores eficazes e envolventes. Ao aprenderem a expressar suas próprias emoções de forma autêntica e a considerar as emoções do público-alvo, os estudantes podem construir uma conexão mais forte e significativa com seus interlocutores em uma variedade de contextos. Isso inclui a capacidade de identificar e nomear suas próprias emoções, bem como perceber e entender as emoções dos outros, lendo pistas não-verbais e considerando as perspectivas e circunstâncias dos interlocutores. Essas habilidades são essenciais para uma comunicação eficaz em ambientes acadêmicos, profissionais e pessoais, permitindo que os estudantes expressem suas ideias de forma clara e cativante, e se conectem emocionalmente com colegas, clientes e outras pessoas com quem interagem.

4.5.4 Função Metalinguística

A função metalinguística desempenha um papel essencial na comunicação, facilitando a busca pela clareza, transparência e objetividade. Ao explicar conceitos complexos de maneira acessível, essa função aprimora a compreensão, garantindo que a mensagem seja transmitida de maneira nítida e compreensível para diversos públicos. A reflexão sobre a linguagem utilizada não só promove uma comunicação mais eficaz, mas também fortalece a conexão entre emissor e receptor, possibilitando uma troca de ideias mais enriquecedora e significativa.

Nos discursos políticos, a função metalinguística desempenha um papel importante na maneira como os políticos se comunicam com o público e como suas mensagens são recebidas e interpretadas. Essa função envolve uma reflexão ou explicação

sobre a própria linguagem utilizada no discurso. Isso pode ocorrer de diversas formas, seja esclarecendo a linguagem utilizada ou revelando as estratégias e intenções por trás da comunicação política.

Ao longo de sua carreira política, Luiz Inácio Lula da Silva demonstrou habilidades de manipulação consciente da linguagem para transmitir suas ideias, mobilizar apoiadores e influenciar a opinião pública. Em seus discursos, ele frequentemente recorre à exploração de termos políticos e sociais, esforçando-se para tornar conceitos complexos acessíveis ao público em geral. Seja ao explicar questões de desigualdade, pobreza ou políticas públicas, Lula tem o talento de simplificar e contextualizar esses temas, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda entre seus ouvintes. A função metalinguística nos discursos dele é uma manifestação de sua habilidade excepcional de comunicação e liderança. Ao estudar a passagem de um de seus discursos, vimos como a função metalinguística é aplicada.

> E eu estou aqui, neste dia sonhado por tantas gerações de lutadores que vieram antes de nós, para reafirmar os meus compromissos mais profundos e essenciais, para reiterar a todo cidadão e cidadã do meu País o significado de cada palavra dita na campanha, para imprimir à mudança um caráter de intensidade prática, para dizer que chegou a hora de transformar o Brasil naquela nação com a qual a gente sempre sonhou: uma nação soberana, digna, consciente da própria importância no cenário internacional e, ao mesmo tempo, capaz de abrigar, acolher e tratar com justiça todos os seus filhos (Lula, 2003, pp. 01-02).

Nesta passagem, Lula está reafirmando seus compromissos e reiterando o significado de cada palavra dita durante a campanha eleitoral. Isso implica uma consciência por parte do falante sobre o poder e a importância das palavras na comunicação política. Ao destacar a necessidade de imprimir à mudança um caráter de "intensidade prática", Lula também está refletindo sobre como suas palavras devem ser traduzidas em ações concretas. Ele está consciente da necessidade de suas promessas serem cumpridas de forma tangível e eficaz. Além disso, ao descrever a visão de transformar o Brasil na nação idealizada, ele está não apenas comunicando suas aspirações políticas, mas também refletindo sobre o significado e a importância simbólica de tais palavras para a sociedade brasileira. Ele reconhece o valor emocional e motivacional dessas palavras para o público. Portanto, a função metalinguística nessa passagem se manifesta através da reflexão sobre a linguagem utilizada no discurso, a consciência do poder das palavras e a contextualização

das promessas políticas dentro de um plano de ação concreto. Inserimos outro exemplo para aprofundar a compreensão de como utilizar a função metalinguística.

> Eu vou pegar dois exemplos para vocês. Em novembro de 2007 eu fiz uma reunião com a Comissão Nacional de Política Energética brasileira. Nós tínhamos tido um atrito com a Bolívia... Nós, não, o companheiro Evo teve um atrito comigo. Eu, como jamais imaginei um metalúrgico brigar com um índio da Bolívia, eu falei: "O companheiro tem direito de falar, tem direito de nacionalizar o seu gás, porque é dele e cabe ao Brasil ter bom senso de pagar o preço justo para que o povo boliviano possa viver com dignidade". Aqui no Brasil tinha gente que achava que eu tinha que sair agredindo o Evo (Lula, 2009, p. 05).

Nessa passagem há uma forma de metalinguagem implícita. Quando o político menciona que, como um metalúrgico, jamais imaginou estar em uma situação de conflito com um líder indígena como Evo Morales. Essa reflexão interna revela uma consciência do falante sobre sua própria identidade e as expectativas sociais associadas a ela. A menção à sua origem como metalúrgico e à nacionalidade de Evo Morales adiciona um elemento de autorreflexão sobre a própria posição e as circunstâncias em que se encontra. Essa autorreflexão sobre sua identidade e as relações interpessoais em um contexto político envolve uma forma de metalinguagem, porque o falante está, de certa forma, comentando sobre sua própria posição e perspectiva dentro do discurso que está apresentando. Adicionamos outro exemplo:

> Recordo-me de ter proibido os ministros de nosso governo de usar as palavras gasto e despesa para se referir ao Orçamento da Educação, que foi triplicado em nosso período. Aqueles recursos eram de fato investimentos. Investimos na criação de um piso nacional para os salários dos professores das escolas públicas de ensino fundamental e médio, que no Brasil são administradas pelos governos estaduais e locais (Lula, 2020, p. 03).

Na passagem fornecida, o presidente Lula menciona uma ação que tomou durante seu governo: ele proibiu seus ministros de utilizar as palavras "gasto" e "despesa" ao se referir ao Orçamento da Educação. Em vez disso, ele instruiu que esses recursos fossem chamados de "investimentos". Essa ação reflete uma consciência por parte de Lula sobre o poder da linguagem na percepção pública das políticas governamentais. Ao optar por usar a palavra "investimentos" em vez de "gasto" ou "despesa", o político busca comunicar que o dinheiro destinado à educação não é simplesmente um custo, mas sim

um investimento no futuro do país. Portanto, essa ação de Lula e sua explicação sobre ela constituem uma forma de metalinguagem. Ele está refletindo sobre o significado das palavras e o impacto que têm quando usadas na comunicação política.

Compreender como as escolhas linguísticas afetam a comunicação permite aos estudantes desenvolver habilidades mais sofisticadas de expressão oral, tornando-os mais conscientes do impacto que nossas palavras podem ter. Além disso, ao estudar a metalinguagem presente nos discursos políticos, somos incentivados a refletir sobre o uso da linguagem em nossas próprias interações cotidianas, buscando uma comunicação mais eficaz e persuasiva. Assim, o estudo da função metalinguística não apenas enriquece nossa compreensão da linguagem e da retórica, mas também contribui para o aprimoramento de nossas habilidades de expressão oral e comunicação interpessoal.

4.5.5 Função Fática

A função fática da linguagem é fortalecida pela ênfase na clareza e objetividade. Manter o canal de comunicação eficaz envolve não apenas transmitir a mensagem, mas também garantir que ela seja recebida de maneira impactante, mantendo a atenção e o envolvimento da audiência.

No complexo cenário político contemporâneo, a arte da comunicação vai além da simples transmissão de ideias; ela engloba uma série de estratégias que visam estabelecer e fortalecer as relações entre os líderes políticos e suas audiências. À frente do público, os políticos muitas vezes iniciam seus discursos com cordiais saudações e expressões de gratidão, reconhecendo a presença e o apoio de seus ouvintes. Esses gestos não apenas estabelecem uma atmosfera de cortesia, mas também criam uma ponte emocional entre o político e o público, demonstrando respeito e consideração mútuos.

Os discursos de Luiz Inácio Lula da Silva são notáveis pela habilidade em estabelecer uma conexão emocional com a audiência. Ele emprega uma variedade de técnicas, como expressões de proximidade, saudações e cumprimentos, expressões de gratidão, perguntas retóricas, repetição e enfatização, encerramento e agradecimentos, entre outras. Tudo isso visa criar uma atmosfera de proximidade e confiança, fomentando um senso de amizade e conexão entre ele e o público. Para aprofundar a compreensão de como a função fática é aplicada nos discursos de Lula, apresentamos o exemplo a seguir:

> Exmos. Srs. Chefes de Estado e de Governo; senhoras e senhores; visitantes e chefes das missões especiais estrangeiras; Exmo. Sr. Presidente do Congresso Nacional Senador Ramez Tebet; Exmo. Sr. Vice-Presidente da República, José

> Alencar; Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Efraim Morais, Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Marco Aurélio Mendes de Faria Mello; Sras. e Srs. Ministros e Ministras de Estado; Sras. e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores presentes a este ato de posse (Lula, 2003, p. 01).

A função fática da linguagem é evidente nessa passagem, principalmente na expressão de saudação e reconhecimento direcionada aos diferentes grupos e autoridades presentes no evento. Lula, ao mencionar especificamente os "Exmos. Srs. Chefes de Estado e de Governo", "senhoras e senhores", "visitantes e chefes das missões especiais estrangeiras", "Exmo. Sr. Presidente do Congresso Nacional Senador Ramez Tebet", "Exmo. Sr. Vice-Presidente da República, José Alencar", "Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Efraim Morais", "Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Marco Aurélio Mendes de Faria Mello", "Sras. e Srs. Ministros e Ministras de Estado" e "Sras. e Srs. Parlamentares", demonstra respeito e valorização por sua presença e contribuição. Além disso, ao mencionar as diferentes autoridades presentes, o político também busca estabelecer uma conexão emocional e social com a audiência, demonstrando que está ciente da importância e relevância de cada grupo e autoridade, criando uma atmosfera de cordialidade e respeito entre o falante e os presentes, reforçando a conexão emocional e social entre eles. Um outro exemplo de função fática ocorre na seguinte passagem:

> Quero dizer para vocês que sou Presidente de todos, sem distinção de credo religioso, sem distinção de compromissos ideológicos. Sou Presidente de todos sem me preocupar com a origem social de cada um. Mas não se enganem, mesmo sendo Presidente de todos eu continuarei fazendo o que faz uma mãe, eu cuidarei primeiro daqueles mais necessitados, daqueles mais fragilizados, daqueles que mais precisam do Estado brasileiro (Lula, 2007, p. 03).

Nessa passagem, a função fática da linguagem é evidente principalmente na expressão de proximidade e empatia com o público. Lula, ao afirmar que é "Presidente de todos, sem distinção de credo religioso, sem distinção de compromissos ideológicos", busca estabelecer uma conexão emocional e social com a audiência, demonstrando que está ciente das diferentes crenças e ideologias presentes na sociedade brasileira e que está comprometido em governar para todos, independentemente de suas características pessoais. Além disso, ao afirmar que "não se enganem", o político indica que está sendo

sincero e transparente em suas intenções, o que ajuda a reforçar a confiança e a credibilidade de suas palavras. A expressão "mesmo sendo Presidente de todos eu continuarei fazendo o que faz uma mãe" também enfatiza a importância de cuidar daqueles mais necessitados e fragilizados, demonstrando preocupação e comprometimento com os mais vulneráveis da sociedade. Seguimos com mais um exemplo:

> Eu até esqueci a nominata porque todo mundo falou o nome de todo mundo, e ninguém é candidato a vereador aqui, então não preciso ficar citando o nome de todo mundo. Apenas agradecer às pessoas, aos deputados e senadores, aos prefeitos e aos secretários que ajudaram (Lula, 2009, p. 02).

A função fática nesse trecho é evidente na expressão de agradecimento e reconhecimento direcionada aos deputados, senadores, prefeitos, secretários e outras pessoas que ajudaram, bem como na indicação de que não é necessário mencionar individualmente o nome de cada pessoa presente. Isso ajuda a manter a fluidez do discurso e a evitar a repetição excessiva de nomes. Acrescentamos mais um exemplo:

> Quero primeiramente agradecer o convite para participar deste encontro e saudar os participantes desta mesa de diálogo. Sra. ALICE ALBRIGHT, da Parceria Global pela Educação; O Prêmio Nobel KAILASH SATYARTHI, promotor da Marcha Global contra o Trabalho Infantil; Sr. SALIM AL MAILIK, diretor geral da Organização do Mundo Islâmico para Educação Ciência e Cultura. Saúdo a Dra. KOUMBOU BOLY BARRY, relatora especial da ONU para o Direito à Educação, Saúdo as organizações que dirigem e que promovem este encontro, do qual o nosso Instituto Lula tem o privilégio de participar (Lula, 2020, p.).

Ao iniciar seu discurso, Lula expressa profunda gratidão pelo convite para participar do encontro. O presidente estabelece uma conexão pessoal com os participantes ao mencionar seus nomes específicos, como "Sra. Alice Albright", "O Prêmio Nobel Kailash Satyarthi" e "Sr. Salim Al Mailik". Isso demonstra reconhecimento da importância e contribuição de cada um para o evento. Ademais, a função fática também é evidente na expressão de respeito e valorização pela presença da Dra. Koumbou Boly Barry, relatora especial da ONU para o Direito à Educação, e das organizações que dirigem e promovem o encontro, o que demonstra uma atitude cordial e cortês por parte dele.

Com base na análise dos discursos de Lula, fica claro que a função fática é uma ferramenta poderosa para estabelecer conexões emocionais e sociais com a audiência. A

habilidade de expressar gratidão, reconhecimento e respeito contribui para criar uma atmosfera de cordialidade e confiança, fundamentais para o desenvolvimento de uma expressão oral eficaz. Dessa forma, o aprendizado do uso da função fática é essencial para o desenvolvimento da expressão oral, pois permite ao falante estabelecer uma conexão mais profunda com seu público. Ao demonstrar respeito e valorização pelo receptor, o emissor cria um ambiente propício para a compreensão e aceitação de sua mensagem. Além disso, a função fática também contribui para a construção de relacionamentos positivos e duradouros com o público, o que é fundamental para o sucesso de qualquer comunicação oral.

A análise das funções da linguagem nos discursos políticos de Luiz Inácio Lula da Silva revela a importância do estudo dessas funções para o desenvolvimento de uma expressão oral crítica e cidadã. Ao examinar tais textos, os estudantes têm a chance de identificar e compreender o uso efetivo de recursos retóricos. Essa análise não apenas aprimora a capacidade dos estudantes de reconhecer elementos persuasivos, mas também os capacita a aplicar essas estratégias em suas próprias expressões orais.

CAPÍTULO V- Promovendo a Oralidade com Vieira e Lula: Um Enfoque Sistematizado

5.1 O Ensino da Oralidade: Desmistificando a Ideia de que 'Saber Falar' é Suficiente

No contexto das aulas de Língua Portuguesa, o ensino da oralidade muitas vezes é negligenciado, com a falsa premissa de que a habilidade de falar é inata e, portanto, não requer instrução sistemática e contínua. No entanto, essa visão simplista não leva em consideração a complexidade e a riqueza da comunicação oral, nem os benefícios de um ensino deliberado e estruturado dessa habilidade. Neste capítulo, propomos uma reflexão sobre a relevância de priorizar o ensino sistematizado da oralidade, analisando como tal abordagem pode ser efetivamente incorporada às práticas de sala de aula, não apenas fomentando o enriquecimento cultural, mas também contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Desse modo, questiona-se a concepção arraigada de que a mera capacidade de expressão verbal é suficiente para uma comunicação verdadeiramente eficaz.

Ao contrário do que muitos acreditam, a habilidade de se expressar verbalmente vai muito além da simples capacidade de articular palavras. O ensino da oralidade abrange uma série de competências essenciais, como clareza na comunicação, capacidade de argumentação, escuta ativa, adaptação ao público-alvo e consciência das nuances linguísticas e contextuais. O estudo conduzido por Amorim (2009) revelou que jovens e adultos expressam insatisfação com a falta de atenção dedicada à modalidade oral durante as aulas. Suas queixas destacam a importância de saber se comunicar adequadamente em diferentes contextos sociais, indicando um desejo genuíno de aprimorar suas habilidades comunicativas. Essa aspiração é impulsionada, em parte, pela necessidade de evitar a exclusão social. Portanto, uma educação eficaz deve considerar essas demandas e oferecer oportunidades para o desenvolvimento sistemático das habilidades de comunicação desde as fases iniciais da formação escolar. Afinal, é por meio da expressão oral que os estudantes interagem com o ambiente ao seu redor, participam ativamente das atividades em sala de aula, colaboram em projetos coletivos e se preparam para integrar o mercado de trabalho no futuro.

A cidadania, que envolve o entendimento dos direitos e deveres individuais e coletivos, bem como a participação ativa na vida pública, é um conceito intrinsecamente ligado à oralidade. A capacidade de expressar ideias de forma clara e coesa, de ouvir e entender informações e de interagir com outras pessoas de forma eficiente, é uma competência essencial tanto para a esfera privada quanto pública. Compreender a importância dessa habilidade e implementar estratégias para seu ensino pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dos estudantes, não apenas como aprendizes, mas também como cidadãos conscientes e participativos em suas comunidades. Eles podem usar as habilidades de comunicação oral apreendidas para defender suas ideias, influenciar outras pessoas e participar de debates e discussões sobre questões importantes. Isso é essencial para uma cidadania ativa e informada.

Portanto, é imprescindível que as instituições escolares assumam uma postura mais comprometida em relação a esse eixo de ensino. Como ressaltado por Ávila et al. (2012, p. 40), se não o fizerem, "a escola contribui apenas parcialmente para o crescimento dos alunos, que necessitam desenvolver suas competências de fala, a fim de exercerem com autonomia seu papel de cidadãos integrantes de uma sociedade que é essencialmente oralista". Propomos que os professores adotem estratégias pedagógicas específicas para fomentar o desenvolvimento da habilidade oral durante as aulas, embasadas nas orientações contidas nos documentos normativos da Educação Básica, de acordo com as diretrizes estabelecidas em seu país. Essas estratégias devem ser concebidas considerando as particularidades do contexto educacional local e alinhadas com os objetivos e metas delineados pelos documentos oficiais de cada nação. Isso pode englobar a integração de atividades práticas de expressão oral em todas as disciplinas, a realização de debates estruturados, apresentações públicas e o aproveitamento de recursos como dramatizações e simulações de situações da vida real.

É essencial também direcionar investimentos para a formação contínua dos professores, capacitando-os a planejar e conduzir atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral dos estudantes. Conforme Ávila et al. (2012), muitos educadores reconhecem a importância de um trabalho mais consistente nesse aspecto do ensino da língua, mesmo incluindo gêneros textuais da oralidade em seus planejamentos de ensino, eles revelam sentir-se inseguros para conduzir essas atividades de forma eficaz. Desse modo, é importante que os programas de formação ofereçam não apenas conhecimentos teóricos, mas também recursos práticos

e estratégias pedagógicas para lidar com os desafios específicos associados ao ensino da oralidade, pois os professores desempenham um papel fundamental como facilitadores do aprendizado.

5.2 Para um Ensino Sistematizado da Oralidade

Um ensino sistematizado da oralidade deve começar desde os primeiros anos de escolaridade. Introduzir práticas de comunicação oral desde a infância permite que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas, cognitivas e sociais de forma progressiva e integrada ao longo de seu percurso educativo. Isso pode ser feito através de atividades lúdicas, jogos de dramatização, apresentação dos gêneros textuais e outras técnicas que incentivem a expressão verbal.

Além disso, é fundamental que o ensino da oralidade seja estruturado em torno de objetivos claros e progressivos. Os estudantes devem ser guiados através de diferentes etapas, desde a compreensão e aquisição de vocabulário até a articulação de ideias de forma coesa e coerente. Isso requer a implementação de atividades variadas, que abordem tanto a expressão oral espontânea quanto a comunicação planejada, como apresentações formais. Outro aspecto importante é a inclusão de estratégias de avaliação que permitam verificar o progresso dos alunos no desenvolvimento de suas habilidades de comunicação oral. Isso pode ser feito através de observação direta, análise de gravações, autoavaliação e avaliação entre pares.

Adicionalmente, o ensino da oralidade deve ser contextualizado e relacionado às necessidades e interesses dos alunos. Os temas abordados devem ser relevantes e significativos para sua vida cotidiana, facilitando a internalização dos conceitos e a aplicação das habilidades adquiridas em situações reais de comunicação.

Apesar do reconhecimento da importância do ensino da oralidade na escola, a falta de atividades planejadas para estimular habilidades orais específicas é uma preocupação comum levantada por muitos estudos. Esta lacuna ressalta a necessidade de desenvolver abordagens eficazes que contextualizem o ensino da oralidade e forneçam estratégias claras para sua implementação. Ao considerar essa necessidade, é crucial incluir sugestões de atividades que trabalhem com gêneros orais, permitindo que os estudantes ampliem seu domínio linguístico e participem ativamente na sociedade. Portanto, é essencial preencher essa lacuna propondo atividades estruturadas alinhadas com os gêneros orais previamente analisados.

5.3 O Impacto das Funções da Linguagem nos Sermões de Vieira: Uma Jornada pela Expressão Oral Persuasiva

Os sermões de Padre Antônio Vieira não apenas transcendem o púlpito de sua época, mas também servem como um tesouro de exemplos sobre como as funções da linguagem podem ser habilmente empregadas para influenciar, persuadir e cativar uma audiência. Ao examinarmos, no capítulo anterior, esses sermões, torna-se evidente que Vieira dominava não apenas a arte da oratória religiosa, mas também entendia profundamente as nuances da comunicação humana.

A função fática, por sua vez, é utilizada por Vieira para estabelecer e manter um contato significativo com sua audiência. Ao criar uma atmosfera de comunicação positiva e empática, ele facilita a transmissão de suas mensagens e fortalece os laços verbais com seus ouvintes.

A função conativa, por exemplo, revela-se nas tentativas deliberadas de Vieira de inspirar, engajar, incentivar e influenciar seus ouvintes não apenas a absorver seus ensinamentos, mas também a agir de acordo com eles. Sua eloquência persuasiva, impregnada de recursos retóricos, não apenas transmite conhecimento, mas também busca moldar valores, crenças e comportamentos.

Já a função referencial emerge na clareza com que Vieira comunica seus ensinamentos ao público, provocando reflexões profundas sobre questões éticas e morais. Sua escolha cuidadosa de palavras não apenas informa, mas também instiga uma busca por significado e compreensão.

A função emotiva, por sua vez, é habilmente explorada por Vieira para envolver emocionalmente sua audiência, provocando uma ampla gama de sentimentos que variam do pesar à admiração ou entusiasmo. Essa expressividade emocional não só fortalece a conexão entre o pregador e os ouvintes, mas também confere uma dimensão mais profunda e pessoal às mensagens transmitidas.

Com a função metalinguística, Vieira vai além da simples transmissão de informações, refletindo sobre a própria linguagem e explorando significados simbólicos que transcendem o literal. Essa abordagem reflexiva não apenas enriquece a compreensão da mensagem, mas também oferece *insights* valiosos sobre a arte da comunicação.

E, por fim, a função poética se revela nas metáforas, simbolismos e imagens sensoriais que Vieira emprega em seus sermões, transformando o ato de falar em uma experiência estética e reflexiva. Essa abordagem poética não apenas cativa a audiência,

mas também oferece um modelo valioso para o desenvolvimento das habilidades expressivas dos estudantes.

Assim, ao analisarmos os sermões de Padre Antônio Vieira à luz das funções da linguagem, somos levados a uma jornada pela expressão oral persuasiva, onde cada função desempenha um papel crucial na transmissão de mensagens impactantes e significativas. E é nessa interseção entre arte e retórica que encontramos não apenas um legado histórico, mas também uma fonte inesgotável de inspiração para o aprimoramento contínuo das habilidades de comunicação.

5.3.1 Propostas de Atividades: Explorando os Sermões de Vieira

Nesta seção, propomos uma imersão nos sermões de Padre Antônio Vieira, não apenas como obras teológicas e literárias, mas como ferramentas poderosas para o desenvolvimento das habilidades de expressão oral. Ao analisarmos o gênero textual do sermão, especificamente os sermões de Vieira, apresentados no capítulo anterior, percebemos a riqueza de recursos retóricos e a profundidade das reflexões presentes em suas palavras. Assim, neste contexto, buscamos utilizar tais características como base sólida para a criação de estratégias e atividades no processo de ensino da expressão oral. Através da análise das funções da linguagem já apresentadas, pretendemos explorar como os sermões de Vieira podem servir não apenas como exemplos de eloquência e persuasão, mas também como fontes de inspiração para aprimorar a comunicação oral em diversos contextos.

As atividades propostas nesta pesquisa foram pensadas para turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental**,** etapas em que os alunos já possuem um repertório linguístico e cognitivo mais consolidado, mas ainda estão em processo de aprimoramento de suas habilidades comunicativas. No 8º ano, os estudantes estão em uma fase de transição, onde começam a lidar com textos mais complexos e a refletir sobre a função referencial da linguagem, essencial para a clareza e a objetividade na comunicação. Já no 9º ano, a maturidade emocional e cognitiva dos alunos permite uma abordagem mais profunda das funções emotiva, metalinguística e poética, que exigem maior sensibilidade, criatividade e capacidade de reflexão. As propostas aqui apresentadas visam, portanto, capacitar os estudantes a compreenderem e aplicarem as funções da linguagem em contextos práticos, desde a transmissão clara de informações até a evocação de emoções e a criação de experiências estéticas na comunicação oral. Ao mesmo tempo, as atividades preparam os

estudantes para os desafios do Ensino Médio, onde a comunicação eficaz e a reflexão crítica serão ainda mais exigidas.

Tema da Atividade 1: Fortalecendo o Vínculo na Comunicação Oral: Ensinamentos dos Sermões de Padre Antônio Vieira

Objetivo: Capacitar os alunos a compreenderem e aplicarem a função fática da linguagem na expressão oral, utilizando os sermões de Padre Antônio Vieira como modelo, enquanto desenvolvem habilidades de construção e manutenção de conexões significativas em diversos contextos discursivos.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos as funções da linguagem: referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Introdução**: Apresente aos alunos uma explicação sobre a função fática da linguagem, destacando sua importância na construção e manutenção de conexões em interações verbais; discuta sobre o gênero textual dos sermões de Vieira e como a função fática é utilizada para estabelecer e fortalecer conexões com a audiência.
2. **Análise de trechos dos sermões**: Divida a turma em grupos e distribua trechos selecionados dos sermões de Vieira; peça aos alunos que identifiquem e discutam como o autor utiliza a função fática da linguagem para estabelecer conexões com a audiência, seja por meio de saudações, expressões de cortesia ou outros recursos linguísticos; incentive-os a refletir sobre o impacto dessas estratégias na interação comunicativa.
3. **Atividade prática de expressão oral**: Proponha uma atividade em que os alunos devem realizar simulações de situações de comunicação oral, como uma entrevista de emprego, uma conversa informal ou uma apresentação em público; eles devem aplicar a função fática da linguagem para estabelecer e manter conexões significativas com os interlocutores, utilizando saudações, expressões de cortesia e outras formas de comunicação interpessoal.
4. **Discussão final**: Após as simulações, promova uma discussão em sala de aula sobre a eficácia da utilização da função fática na expressão oral dos estudantes; incentive os colegas a oferecerem feedback construtivo, destacando as conexões estabelecidas e sugerindo formas de aprimoramento.

Avaliação: Durante as simulações, observe a capacidade dos alunos em utilizar a função fática da linguagem para estabelecer e manter conexões significativas com os interlocutores; avalie também a fluidez e naturalidade da comunicação oral, levando em conta o uso adequado de saudações, expressões de cortesia e outros recursos linguísticos.

Tema da Atividade 2: Desenvolvimento da persuasão oral através da análise de sermões de Vieira.

Objetivo: Capacitar os alunos a compreenderem e aplicarem estratégias persuasivas na expressão oral, inspiradas nos recursos presentes nos sermões de Vieira, enquanto desenvolvem a habilidade de expressar e defender ideias de forma convincente, reconhecendo a importância da interação direta com o público.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos as funções da linguagem: referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética, e os recursos persuasivos. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Introdução**: Apresente aos alunos uma breve introdução sobre o gênero textual dos sermões e sua função persuasiva; explique a função conativa da linguagem e como ela é utilizada nos sermões de Vieira para influenciar o público.
2. **Análise de trechos dos sermões**: Divida a turma em grupos e distribua trechos de sermões de Vieira para cada grupo; peça aos alunos que identifiquem e discutam os recursos persuasivos utilizados nos trechos atribuídos, como metáforas, repetições, citações ou referências, entre outros; incentive-os a refletir sobre o impacto desses recursos na persuasão do público.
3. **Simulação de sermões**: Organize um debate ou simulação de sermão, onde os alunos terão a oportunidade de aplicar as estratégias aprendidas; eles podem escolher um tema relevante e preparar um discurso persuasivo, incorporando os recursos retóricos discutidos anteriormente; durante as apresentações, os colegas podem atuar como a audiência, proporcionando *feedback* construtivo.
4. **Discussão e reflexão**: Após as apresentações, promova uma discussão em sala de aula sobre as experiências dos alunos durante a simulação; incentive-os a refletir sobre a importância da interação direta com o público e a eficácia das estratégias persuasivas utilizadas.

Avaliação: Crie uma lista de critérios de avaliação que leve em consideração os objetivos da atividade, como clareza na expressão oral, utilização eficaz de recursos persuasivos, capacidade de sustentar pontos de vista, interação com o público, entre outros; peça aos alunos para avaliarem os grupos com base nos critérios estabelecidos. Eles podem usar uma escala numérica ou descritiva para atribuir pontuações ou fazer comentários; além disso, você como professor também pode observar as apresentações e fazer suas próprias avaliações, levando em conta os mesmos critérios; no final da atividade, promova uma discussão sobre as avaliações, destacando pontos fortes e áreas de melhoria para cada grupo. Isso ajudará os alunos a compreenderem melhor suas habilidades e a refletirem sobre o processo de aprendizagem.

Tema da Atividade 3: Expressão Oral Clara e Eficaz: Inspirando-se nos Sermões de Vieira

Objetivo: Capacitar os alunos a compreenderem e aplicarem a função referencial da linguagem na expressão oral, utilizando o gênero textual dos sermões de Padre Antônio Vieira como modelo, enquanto desenvolvem habilidades de comunicação clara e eficaz.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos as funções da linguagem: referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Introdução**: Apresente aos alunos uma breve explicação sobre a função referencial da linguagem, destacando sua importância na comunicação oral; discuta sobre o gênero textual dos sermões de Padre Antônio Vieira e como ele utiliza a função referencial para transmitir informações de forma clara e provocar reflexões.
2. **Análise de trechos dos sermões**: Divida a turma em grupos e distribua trechos selecionados dos sermões de Vieira; peça aos alunos que identifiquem e discutam como o autor utiliza a função referencial da linguagem para transmitir informações de forma clara e direta; incentive-os a analisar o impacto dessa clareza na compreensão do público e na provocação de reflexões.
3. **Atividade prática de expressão oral**: Proponha uma atividade em que os alunos devem preparar e apresentar discursos sobre temas relevantes, utilizando a função referencial da linguagem para transmitir suas ideias de forma clara e inequívoca;

eles podem se basear nos trechos dos sermões de Vieira analisados anteriormente como modelo para desenvolverem suas apresentações.

4. **Discussão e feedback**: Após as apresentações, promova uma discussão em sala de aula sobre a eficácia da utilização da função referencial na comunicação oral dos alunos; Incentive os colegas a oferecerem feedback construtivo, destacando pontos fortes e sugestões de melhoria.

Avaliação: Durante as apresentações dos alunos, observe a capacidade deles em transmitir informações de forma clara e direta, utilizando a função referencial da linguagem; avalie também a capacidade de provocar reflexões no público e a eficácia na comunicação das ideias apresentadas; além disso, os próprios alunos podem ser incentivados a avaliar suas próprias apresentações, refletindo sobre como aplicaram a função referencial e identificando áreas de melhoria.

Tema da Atividade 4: Explorando a Expressividade Emocional na Expressão Oral: Lições dos Sermões de Padre Antônio Vieira

Objetivo: Desenvolver nos alunos a compreensão e aplicação da função emotiva da linguagem na expressão oral, utilizando os sermões de Padre Antônio Vieira como modelo, enquanto desenvolvem habilidades de comunicação emocionalmente impactante.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos as funções da linguagem: referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Introdução**: Apresente aos alunos uma breve explicação sobre a função emotiva da linguagem, destacando sua importância na comunicação oral e sua utilização nos sermões de Vieira; discuta sobre o gênero textual dos sermões e como a expressividade emocional contribui para fortalecer a conexão entre o falante e o público.
2. **Análise de trechos dos sermões**: Divida a turma em grupos e distribua trechos selecionados dos sermões de Vieira; peça aos alunos que identifiquem e discutam as diferentes emoções evocadas pelos trechos atribuídos, bem como os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmiti-las; incentive-os a refletir sobre o impacto dessas emoções na experiência da audiência e na eficácia da mensagem transmitida.

3. **Atividade prática de expressão oral**: Proponha uma atividade em que os alunos devem preparar e apresentar discursos ou narrativas sobre temas diversos, enfatizando a expressão emocional; eles podem se basear nos trechos dos sermões de Vieira analisados anteriormente como inspiração para desenvolverem suas próprias apresentações, focando na evocação de emoções específicas em sua audiência.
4. **Reflexão Final**: pós as apresentações, promova uma discussão em sala de aula sobre a eficácia da utilização da função emotiva na comunicação oral dos alunos; incentive os colegas a oferecerem feedback construtivo, destacando as emoções evocadas e a persuasão transmitida através da expressão emocional.

Avaliação: Durante as apresentações dos alunos, observe a capacidade deles em transmitir emoções de forma autêntica e impactante; avalie também a eficácia da comunicação emocional na conexão com a audiência e na transmissão da mensagem.

Tema da Atividade 5: Desenvolvendo as Dimensões Reflexiva e Estética da Expressão Oral: Inspirações nos Sermões de Vieira

Objetivo: Desenvolver nos alunos a compreensão e aplicação das funções metalinguística e poética da linguagem na expressão oral, utilizando os sermões de Padre Antônio Vieira como modelo, enquanto cultivam habilidades de reflexão, criatividade e persuasão.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos as funções da linguagem: referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Introdução**: Apresente aos alunos uma explicação sobre as funções metalinguística e poética da linguagem, destacando sua importância na reflexão sobre a própria linguagem e na criação de uma experiência estética na comunicação oral; discuta sobre o gênero textual dos sermões de Vieira e como essas funções são utilizadas para explorar as complexidades da linguagem e para envolver emocionalmente a audiência.
2. **Análise de trechos dos sermões**: Divida a turma em grupos e distribua trechos selecionados dos sermões de Vieira; peça aos alunos que identifiquem e discutam as características das funções metalinguística e poética presentes nos trechos atribuídos, destacando exemplos de reflexão sobre a linguagem, metáforas,

simbolismos, imagens sensoriais, entre outros; incentive-os a refletir sobre o impacto dessas funções na compreensão e expressão verbal.

3. **Atividade prática de expressão oral**: Proponha uma atividade em que os alunos devem preparar e apresentar discursos ou narrativas sobre temas diversos, utilizando tanto a função metalinguística quanto a poética da linguagem para enriquecer sua comunicação; eles podem se basear nos trechos dos sermões de Vieira analisados anteriormente como inspiração para desenvolverem suas próprias apresentações, explorando a reflexão sobre a linguagem e a criação de uma experiência estética na comunicação oral.
4. **Reflexão final**: Após as apresentações, promova uma discussão em sala de aula sobre a eficácia da utilização das funções metalinguística e poética na expressão oral dos alunos; incentive os colegas a oferecerem *feedback* construtivo, destacando as reflexões mais pertinentes, as metáforas mais impactantes e sugerindo formas de aprimoramento.

Avaliação: Durante as apresentações dos alunos, observe a capacidade deles em aplicar as funções metalinguística e poética da linguagem para enriquecer sua comunicação oral; avalie também a profundidade das reflexões apresentadas e a criatividade na utilização de recursos estéticos; além disso, os próprios alunos podem ser incentivados a avaliar suas próprias performances, refletindo sobre como aplicaram as funções metalinguística e poética e identificando áreas de melhoria.

As atividades apresentadas, inspiradas nos sermões de Padre Antônio Vieira, demonstram-se como ferramentas pedagógicas valiosas para o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral nos alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Ao explorar as funções da linguagem — referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética —, as propostas não apenas ampliam o repertório linguístico dos estudantes, mas também os capacitam a comunicar-se de forma clara, persuasiva e emocionalmente impactante em diferentes contextos discursivos.

Além disso, as atividades promovem o engajamento dos alunos com a tradição literária e cultural brasileira e portuguesa, ao utilizar os sermões de Vieira como modelo. Essa conexão com o passado enriquece o processo de aprendizagem, mostrando aos estudantes como a linguagem pode ser utilizada de forma poderosa e transformadora ao longo da história. Ao mesmo tempo, as propostas incentivam a aplicação desses conhecimentos em contextos contemporâneos, preparando os alunos para se expressarem

de forma eficaz em situações reais, como apresentações públicas, debates e interações sociais.

Por fim, as atividades contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a capacidade de receber e oferecer feedback, refletir sobre o próprio desempenho e colaborar em grupo. Essas competências são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e participativos, capazes de utilizar a comunicação como ferramenta de transformação pessoal e social.

5.4 A Influência das Funções da Linguagem nos Discursos de Lula: Uma Análise Persuasiva

Ao examinarmos, no capítulo anterior, os discursos de Luiz Inácio Lula da Silva, podemos perceber claramente a presença e a influência das funções da linguagem, cada uma desempenhando um papel crucial na construção de sua comunicação persuasiva e envolvente.

A função conativa se manifesta quando Lula busca mobilizar e influenciar sua audiência, incentivando-os a agir de acordo com sua mensagem. Sua eloquência persuasiva e habilidades retóricas são utilizadas para motivar o público a adotar determinadas ideias ou posições. Outra função da linguagem presente em seus discursos é a referencial. Por meio desta função, Lula não apenas motiva seu público a agir, mas também fornece informações claras e objetivas sobre a realidade brasileira. Sua habilidade em comunicar fatos de forma direta estabelece uma base sólida de entendimento entre ele e seus ouvintes, permitindo que todos compreendam o contexto e formem suas próprias opiniões de maneira informada.

Ao explorar a função emotiva, Lula demonstra sua habilidade excepcional em estabelecer conexões emocionais com sua audiência, utilizando emoções como empatia, esperança e determinação para influenciar percepções e ações. Essa autenticidade emocional não só fortalece sua relação com o público, mas também o torna um comunicador mais persuasivo e eficaz. Além disso, Lula também emprega a função metalinguística ao refletir sobre o próprio uso da linguagem em seus discursos, incentivando-nos a considerar como nossas escolhas linguísticas impactam a comunicação. Essa reflexão nos motiva a buscar uma comunicação mais eficaz e persuasiva em nossas próprias interações diárias.

A função fática é utilizada por Lula para estabelecer conexões emocionais e sociais com sua audiência, expressando gratidão, reconhecimento e respeito. Essa cordialidade e confiança criam um ambiente propício para a compreensão e aceitação de sua mensagem, além de contribuir para a construção de relacionamentos positivos e duradouros.

Em suma, a análise dos discursos de Lula destaca a importância e a influência das funções da linguagem na expressão oral persuasiva. Cada função contribui de maneira única para a construção de uma comunicação eficaz e envolvente, demonstrando como o domínio desses recursos retóricos pode fortalecer a capacidade de influenciar e mobilizar uma audiência.

5.4.1 Propostas de Atividades: Construindo Competências em Expressão Oral a partir dos Discursos de Lula

Os discursos políticos representam uma rica fonte de estudo para compreendermos não apenas as questões políticas e sociais de uma época, mas também as complexidades da linguagem e retórica utilizadas para influenciar e persuadir. No contexto brasileiro contemporâneo, os discursos de Luiz Inácio Lula da Silva emergem como exemplos proeminentes desse fenômeno. Além de transmitir mensagens políticas, os discursos de Lula são também uma janela para explorar os diferentes aspectos da expressão oral e da comunicação interpessoal.

Com base nesses discursos, este conjunto de atividades tem como objetivo aprofundar a compreensão dos alunos sobre as funções da linguagem e os recursos retóricos empregados na comunicação pública. Por meio da análise e produção de discursos, os estudantes serão incentivados a desenvolver habilidades de expressão oral, explorando aspectos como a função emotiva, conativa, referencial e metalinguística da linguagem. Além disso, refletirão sobre a importância da autenticidade, do respeito e da adaptação da linguagem ao público-alvo. As atividades propostas neste estudo foram elaboradas para turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, etapas em que os alunos já possuem um repertório linguístico e cognitivo mais consolidado, mas ainda estão em processo de aprimoramento de suas habilidades comunicativas. Através dessa exploração, os estudantes serão capacitados a compreender como as estratégias de comunicação são empregadas em contextos políticos e como podem aplicar essas habilidades em suas próprias interações verbais. O objetivo final é não apenas expandir o entendimento dos

alunos sobre os discursos políticos, mas também capacitá-los a se tornarem comunicadores mais eficazes e persuasivos em uma variedade de contextos.

Tema da Atividade 1: Expressão Emotiva e Estabelecimento de Conexões com o Público

Objetivos: Desenvolver habilidades de expressão oral, enfatizando o uso da função emotiva e fática da linguagem para estabelecer conexões emocionais e sociais com o público; explorar o gênero textual dos discursos políticos, especialmente os de Luiz Inácio Lula da Silva, para identificar estratégias eficazes na expressão de emoções e estabelecimento de conexões com o público; promover a conscientização sobre a importância da autenticidade e do respeito na comunicação oral e no estabelecimento de relacionamentos positivos com o público.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos os gêneros textuais e as funções da linguagem. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Preparação**: Seleção de trechos dos discursos de Lula que exemplifiquem o uso eficaz da função emotiva e fática da linguagem para estabelecer conexões com o público; organização da sala de aula em grupos e preparação de materiais de apoio, como fichas de análise e exemplos de expressões emocionais e fáticas.
2. **Análise de Discursos**: Os grupos analisam os trechos fornecidos, identificando como Lula expressa emoções como empatia, esperança, otimismo e determinação, e utiliza a função fática para estabelecer uma conexão mais profunda com o público; eles discutem como essas estratégias contribuem para criar uma atmosfera de cordialidade, confiança e engajamento com a audiência.
3. **Prática de Expressão Oral**: Os alunos praticam a expressão de emoções e o estabelecimento de conexões com o público através de atividades de *role-playing*[129] e simulações de discursos. Eles devem focar na autenticidade e na adaptação da linguagem ao público-alvo, utilizando exemplos reais dos discursos analisados como referência.
4. **Apresentação, Reflexão e Discussão**: Cada grupo realiza suas apresentações para a turma, enfatizando o uso da função emotiva e fática da linguagem para

[129] Role-playing é uma técnica de aprendizado e desenvolvimento que envolve a representação de situações da vida real por meio de simulações. Nesse processo, os participantes assumem papéis específicos e interagem entre si como se estivessem em uma situação real.

estabelecer conexões com o público; conduza uma discussão em sala de aula sobre a importância da expressão emocional e do estabelecimento de conexões com o público na comunicação oral; incentive os alunos a refletirem sobre como podem aplicar as habilidades desenvolvidas na atividade em suas próprias interações orais, tanto pessoais quanto profissionais.

Avaliação: Avalie a participação dos alunos durante o desenvolvimento da atividade, observando sua capacidade de expressar emoções de forma autêntica e estabelecer conexões com o público; considere o engajamento, a persuasão e a autenticidade das apresentações dos grupos, além do feedback oferecido pelos colegas; promova uma autoavaliação dos alunos, incentivando-os a identificar seus pontos fortes e áreas para desenvolvimento em suas habilidades de expressão oral e uso das funções emotiva e fática da linguagem.

Tema da Atividade 2: Análise e Produção de Discursos Persuasivos

Objetivos: Desenvolver habilidades de expressão oral, focando na aplicação eficaz de recursos retóricos, especialmente a função conativa da linguagem; explorar o gênero textual dos discursos políticos, especificamente os discursos de Luiz Inácio Lula da Silva, para identificar estratégias persuasivas; promover a reflexão sobre a influência da linguagem na mobilização e transformação de opiniões públicas.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos os gêneros textuais, as funções da linguagem, os recursos retóricos e as estratégias persuasivas. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Preparação**: Seleção de trechos dos discursos de Luiz Inácio Lula da Silva que exemplifiquem o uso efetivo da função conativa da linguagem; organização da sala de aula em grupos e preparação de materiais de apoio, como fichas para análise.
2. **Análise de Discursos**: Os grupos analisam os discursos fornecidos, identificando recursos retóricos e estratégias persuasivas, com foco na função conativa da linguagem; eles discutem como essas estratégias são aplicadas para influenciar e mobilizar a audiência, adaptando a linguagem de acordo com diferentes contextos e públicos.
3. **Prática de Produção de Discursos**: Com base na análise dos discursos de Lula, os alunos escrevem e apresentam seus próprios discursos persuasivos, utilizando

os mesmos recursos retóricos identificados; eles devem considerar o gênero textual dos discursos políticos e adaptar a linguagem de acordo com o público-alvo e o contexto específico de sua apresentação.

4. **Apresentação e *Feedback***: Cada grupo realiza suas apresentações para a turma, enfatizando o uso da função conativa da linguagem para influenciar e mobilizar a audiência; após cada apresentação, os colegas oferecem *feedback* construtivo, destacando os pontos fortes e sugestões de melhoria na aplicação dos recursos retóricos.
5. **Reflexão e Discussão**: Conduza uma discussão em sala de aula sobre a importância da função conativa da linguagem na comunicação persuasiva, especialmente em discursos políticos; incentive os alunos a refletirem sobre como podem aplicar as habilidades desenvolvidas na atividade em suas próprias interações orais, tanto pessoais quanto profissionais.

Avaliação: Avalie a participação dos alunos durante o desenvolvimento da atividade, observando sua capacidade de análise, produção e aplicação de recursos retóricos; considere a persuasão e impacto das apresentações dos grupos, além do feedback oferecido pelos colegas; promova uma autoavaliação dos alunos, incentivando-os a identificar seus pontos fortes e áreas para desenvolvimento em suas habilidades de expressão oral e uso da função conativa da linguagem.

Tema da Atividade 3: Análise e Produção de Discursos com Base em Dados e Fatos

Objetivos: Desenvolver habilidades de expressão oral, enfatizando o uso da função referencial da linguagem para transmitir fatos, dados e informações objetivas; explorar o gênero textual dos discursos políticos, especificamente os discursos de Luiz Inácio Lula da Silva, para identificar estratégias eficazes na comunicação de dados e fatos;

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos os gêneros textuais e as funções da linguagem. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Preparação**: Seleção de trechos dos discursos de Lula que exemplifiquem o uso efetivo da função referencial da linguagem para transmitir fatos e dados; organização da sala de aula em grupos e preparação de materiais de apoio, como fichas de análise e dados relevantes sobre os temas abordados nos discursos.

2. **Análise de Discursos**: Os grupos analisam os trechos fornecidos, identificando como Lula utiliza dados e fatos para fundamentar suas ideias e opiniões; eles discutem como a linguagem é adaptada ao público-alvo para garantir a compreensão mútua e a transmissão eficaz das informações.
3. **Prática de Produção de Discursos**: Com base na análise dos discursos de Lula, os alunos escrevem e apresentam seus próprios discursos, utilizando dados e fatos concretos sobre um tema relevante; eles devem organizar suas ideias de forma lógica, selecionar e apresentar dados relevantes, adaptando a linguagem ao público-alvo.
4. **Apresentação e *Feedback***: Cada grupo realiza suas apresentações para a turma, enfatizando o uso da função referencial da linguagem para transmitir fatos e dados de forma clara e objetiva; após cada apresentação, os colegas oferecem *feedback* construtivo, destacando os pontos fortes e sugestões de melhoria na organização e apresentação dos dados.
5. **Reflexão e Discussão**: Conduza uma discussão em sala de aula sobre a importância da função referencial da linguagem na comunicação oral, especialmente em discursos políticos; incentive os alunos a refletirem sobre como podem aplicar as habilidades desenvolvidas na atividade em suas próprias interações orais, tanto pessoais quanto profissionais.

Avaliação: Avalie a participação dos alunos durante o desenvolvimento da atividade, observando sua capacidade de análise, produção e aplicação de dados e fatos concretos; considere a clareza, objetividade e adaptação ao público-alvo nas apresentações dos grupos, além do *feedback* oferecido pelos colegas; promova uma autoavaliação dos alunos, incentivando-os a identificar seus pontos fortes e áreas para desenvolvimento em suas habilidades de expressão oral e uso da função referencial da linguagem.

Tema da Atividade 4: Análise e Produção de Discursos com Ênfase na Função Metalinguística

Objetivos: Desenvolver habilidades de expressão oral, destacando o uso da função metalinguística da linguagem para refletir sobre as escolhas linguísticas e melhorar a comunicação interpessoal; explorar o gênero textual dos discursos políticos, especialmente os de Luiz Inácio Lula da Silva, para identificar exemplos de metalinguagem e sua influência na persuasão e eficácia comunicativa; promover a

conscientização sobre a importância da reflexão sobre o uso da linguagem em diversas situações de interação verbal.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos os gêneros textuais e as funções da linguagem. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Preparação**: Seleção de trechos dos discursos de Lula que contenham exemplos de metalinguagem, como comentários sobre a própria linguagem utilizada ou reflexões sobre a retórica empregada; organização da sala de aula em grupos e preparação de materiais de apoio, como fichas de análise e exemplos de metalinguagem.
2. **Análise de Discursos**: Os grupos analisam os trechos fornecidos, identificando exemplos de metalinguagem e discutindo como esses elementos influenciam a persuasão e a eficácia comunicativa do discurso; eles refletem sobre as escolhas linguísticas feitas pelo falante e como essas escolhas afetam a compreensão e a receptividade da mensagem pelo público.
3. **Prática de Produção de Discursos**: Com base na análise dos discursos de Lula, os alunos escrevem e apresentam seus próprios discursos, incorporando elementos de metalinguagem para refletir sobre sua própria linguagem e retórica; eles devem considerar como podem usar a metalinguagem de forma estratégica para tornar sua comunicação mais eficaz e persuasiva.
4. **Apresentação, Reflexão e Discussão**: Cada grupo realiza suas apresentações para a turma, enfatizando o uso da função metalinguística da linguagem e suas implicações na comunicação oral; após cada apresentação, os colegas oferecem feedback construtivo, destacando os pontos fortes e sugestões de melhoria na incorporação da metalinguagem; conduza uma discussão em sala de aula sobre a importância da função metalinguística da linguagem na comunicação oral e escrita; incentive os alunos a refletirem sobre como podem aplicar as habilidades desenvolvidas na atividade em suas próprias interações verbais, tanto pessoais quanto profissionais.

Avaliação: Avalie a participação dos alunos durante o desenvolvimento da atividade, observando sua capacidade de análise e produção de discursos com ênfase na função metalinguística; considere a relevância e persuasão das apresentações dos grupos, além

do feedback oferecido pelos colegas; promova uma autoavaliação dos alunos, incentivando-os a identificar seus pontos fortes e áreas para desenvolvimento em suas habilidades de expressão oral e uso da função metalinguística da linguagem.

Após participarem das atividades propostas, inspiradas nos discursos de Luiz Inácio Lula da Silva, os estudantes ampliam significativamente sua compreensão não apenas referente ao gênero textual discurso político, mas também das nuances da expressão oral e da comunicação interpessoal. Ao analisarem de perto as estratégias linguísticas e retóricas empregadas nos discursos, eles são incentivados a refletir sobre como tais técnicas podem ser aplicadas em suas próprias interações verbais. Além disso, as atividades práticas de produção de discursos e discussões em grupo proporcionam aos participantes uma oportunidade valiosa de desenvolverem suas habilidades de expressão oral. Esperamos que os alunos saiam destas atividades não apenas com um entendimento mais aguçado sobre os discursos políticos, mas também com uma maior confiança em sua capacidade de se comunicarem de forma eficaz e persuasiva em diversos contextos. Este fortalecimento da comunicação oral não só os prepara para futuros desafios acadêmicos como para a vida além da escola, capacitando-os a se expressarem de forma mais assertiva, empática e persuasiva em suas vidas pessoais e sociais.

Prosseguindo, vamos apresentar mais duas propostas de atividades que incorporam os dois gêneros textuais, os sermões e os discursos políticos.

Discussão em grupo: Essa atividade fomenta a interação entre os estudantes, possibilitando-lhes compartilhar interpretações e perspectivas sobre os sermões de Vieira e os discursos de Lula, aplicando os conceitos aprendidos sobre as funções da linguagem. Além de promover a expressão oral, a discussão em grupo estimula a troca de ideias e o debate colaborativo. Ademais, essa abordagem enfatiza a importância da interação na construção do conhecimento linguístico. Os estudantes praticam suas habilidades de expressão oral, recebem feedback construtivo, desenvolvem confiança ao falar em público e refletem sobre suas estratégias de comunicação, contribuindo assim para o aprimoramento de suas competências e habilidades na expressão oral. Vamos prosseguir com a apresentação do planejamento da atividade em questão.

Planejamento da Atividade: Explorando os Discursos de Vieira e Lula

Objetivos: Analisar os discursos de Vieira e Lula em relação as funções da linguagem; identificar exemplos das funções da linguagem presentes nos discursos; estimular a interação entre os estudantes, incentivando-os a compartilhar interpretações e

perspectivas; compreender como essas funções contribuem para a persuasão e envolvimento da audiência; desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia e debate colaborativo.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos as funções da linguagem: referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1 - Preparação: Dividir os alunos em grupos pequenos, garantindo uma distribuição heterogênea; selecionar previamente trechos de sermões de Vieira e discursos de Lula para cada grupo analisar; preparar materiais como cópias dos trechos selecionados e folhas para anotações.

2 - Introdução: Contextualizar a atividade, explicando o objetivo de analisar os discursos de Vieira e Lula à luz das funções da linguagem; ressaltar a importância da interação entre os alunos para uma compreensão mais ampla dos textos.

3 - Desenvolvimento: Distribuir os trechos selecionados para cada grupo e permitir um tempo para leitura e discussão interna; durante a discussão, os alunos devem identificar e anotar exemplos das funções da linguagem presentes nos trechos; incentivar os grupos a compartilhar suas observações e interpretações, promovendo o debate e a troca de ideias; guiar os alunos para refletirem sobre como cada função da linguagem contribui para persuadir e envolver a audiência nos discursos analisados; Incentivar os estudantes a fundamentarem suas análises com citações específicas dos discursos.

4 - Síntese: Após a discussão em grupo, reunir toda a turma para uma síntese coletiva das análises realizadas; cada grupo pode apresentar suas conclusões e exemplos encontrados, enquanto os demais alunos contribuem com suas observações; fomentar o debate e a reflexão conjunta sobre as diferentes maneiras pelas quais Vieira e Lula utilizam as funções da linguagem em seus discursos.

5 - Reflexão Final: Abrir espaço para um debate aberto entre os alunos, incentivando-os a questionar e desafiar as interpretações uns dos outros de forma respeitosa. Esta é uma oportunidade para aprofundar a compreensão dos discursos e explorar diferentes perspectivas sobre o uso da linguagem na comunicação persuasiva.

Recursos: Trechos selecionados dos sermões de Vieira e discursos de Lula; folhas para anotações; quadro ou projetor para registro das conclusões.

Avaliação: Observação participativa durante as discussões em grupo; qualidade das contribuições dos alunos na síntese coletiva; capacidade de identificar exemplos das funções da linguagem nos discursos e compreender seu papel na persuasão e envolvimento da audiência.

Dramatizações e Teatro: Essas atividades oferecem uma oportunidade única para os alunos explorarem os gêneros textuais dos sermões de Vieira e os discursos de Lula de maneira envolvente e dinâmica, concentrando-se nas diferentes funções da linguagem. Elas permitem que os alunos se envolvam ativamente na interpretação de personagens e situações, expressando emoções, experiências e perspectivas por meio da linguagem falada e corporal. Ao interpretar os sermões e os discursos, os estudantes não apenas praticam suas habilidades de expressão oral, mas também internalizam e aplicam as características específicas dos gêneros textuais em questão. Além disso, ao participar de dramatizações e teatro, os alunos desenvolvem habilidades de trabalho em equipe, colaboração e empatia, essenciais para uma comunicação oral eficaz em uma variedade de contextos sociais e profissionais.

Planejamento da Atividade: Dramatizações, Teatro e Estudo do Gênero Textual

Objetivos: Explorar a expressão oral e corporal por meio de dramatizações e teatro, utilizando trechos dos sermões de Vieira e discursos de Lula; desenvolver habilidades de interpretação, expressão corporal e vocal; compreender as características e o contexto dos gêneros textuais em questão; refletir sobre como as técnicas teatrais podem ser aplicadas na representação de diferentes gêneros textuais; analisar as funções da linguagem utilizadas nos sermões de Vieira e nos discursos de Lula.

Revisão Prévia: Antes de iniciar a atividade, reserve um tempo para revisar brevemente com os alunos as funções da linguagem: referencial, emotiva, conativa, fática, metalinguística e poética. Isso serve para relembrá-los dos conceitos.

Metodologia:

1. **Introdução ao Estudo do Gênero Textual**: Apresentação dos sermões de Vieira e dos discursos de Lula como exemplos de diferentes gêneros textuais; discussão sobre as características desses gêneros, como linguagem formal, estrutura argumentativa e finalidade comunicativa.
2. **Seleção de Trechos e Preparação**: Escolha de trechos representativos dos sermões de Vieira e discursos de Lula; divisão da turma em grupos e atribuição de um trecho para análise, interpretação e dramatização.

3. **Análise do Gênero Textual e das Funções da Linguagem**: Tempo para os grupos analisarem o gênero textual de seu trecho, identificando características e recursos retórico; discussão sobre como adaptar a representação teatral de acordo com essas características, levando em conta as funções da linguagem.
4. **Preparação e Ensaios**: Ensaios dos grupos, focando na expressão corporal, entonação vocal e interpretação do texto; exploração de formas criativas de representar o conteúdo do trecho, considerando as funções da linguagem.
5. **Apresentação das Dramatizações**: Apresentação teatral dos trechos pelos grupos, com ênfase na interpretação do texto e na expressão corporal e vocal; utilização de técnicas teatrais adequadas ao gênero textual e reflexão sobre a aplicação das funções da linguagem.
6. **Discussão sobre o Gênero textual e as Funções da Linguagem**: Debate em grupo sobre as características dos gêneros textuais apresentados e a aplicação das funções da linguagem; reflexão sobre como as técnicas teatrais influenciaram a representação dos trechos e a compreensão da mensagem.

Avaliação e Reflexão: Avaliação da participação dos alunos nas dramatizações e sua capacidade de interpretação e expressão; observação da qualidade da expressão corporal e vocal durante as apresentações; análise do entendimento dos alunos sobre as características dos gêneros textuais e das funções da linguagem; reflexão sobre a importância do estudo do gênero textual e das funções da linguagem para o desenvolvimento da expressão oral.

Ao envolvermos os alunos em discussões colaborativas, apresentações orais, atividades teatrais e outras experiências interativas, pretendemos não apenas promover o desenvolvimento das habilidades de expressão oral, mas também incentivar a reflexão crítica, a criatividade e a compreensão profunda dos textos e dos contextos em que são produzidos e recebidos. Além disso, essas atividades visam proporcionar um ambiente de aprendizado dinâmico e estimulante, onde os alunos são desafiados a explorar, experimentar e aprimorar suas habilidades linguísticas e comunicativas.

A tese realizada evidenciou que, apesar de a oralidade ser uma presença constante na sala de aula, sua manifestação comum geralmente se limita a práticas comunicativas espontâneas e pouco elaboradas. Além disso, observamos um crescente reconhecimento da importância da oralidade no currículo escolar nos últimos anos, embora esse destaque venha acompanhado de desafios significativos. Conforme identificado por Lima &

Beserra (2012), esses desafios incluem a escassez de materiais de apoio específicos para orientar atividades orais e a falta de preparo dos professores ao longo de sua formação para conduzir práticas mais eficazes no desenvolvimento de habilidades em expressões orais. Tais constatações apontam para uma lacuna considerável no desenvolvimento da competência oral, o que pode contribuir para a perpetuação de disparidades sociais, limitando o acesso a oportunidades sociais e profissionais para aqueles que não conseguem aprimorar suas habilidades verbais.

Outro desafio significativo é a resistência dos estudantes em expressar opiniões, discutir e manifestar pontos de vista. Dolz & Schneuwly (2004) destacam a preocupação dos professores com essa dificuldade dos alunos em se manifestarem oralmente em sala de aula. A relutância dos alunos em participar ativamente das atividades orais não apenas prejudica o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas, mas também impacta negativamente o processo de aprendizagem como um todo. Portanto, é crucial promover ativamente a participação dos estudantes em todas as etapas do processo educacional, visando estabelecer um ambiente propício ao aprimoramento da expressão oral na escola, cujo papel é essencial nesse desenvolvimento.

Conforme ressaltado por Schneuwly (2004), o processo de ensino da oralidade é tão complexo quanto o processo de ensino da escrita. Nesse sentido, é importante adotar uma abordagem criteriosa na seleção dos gêneros textuais a serem trabalhados em sala de aula. Na presente pesquisa, foram selecionados os sermões de Padre Antônio Vieira e os discursos políticos de Luiz Inácio Lula da Silva como sendo adequados para alcançar nossos objetivos de tese, embasados em sua relevância para promover o desenvolvimento das habilidades de expressão oral dos alunos, considerando suas características e funções de linguagem comunicativas e pedagógicas.

Além disso, é indispensável ressaltar a importância de um planejamento cuidadoso das atividades relacionadas ao ensino da oralidade. Essas atividades devem ser meticulosamente elaboradas, abrangendo objetivos claramente definidos, metodologias apropriadas e uma avaliação precisa. Também é essencial fornecer uma explicação detalhada durante os momentos de ensino da oralidade.

Nossa pesquisa se dedicou à análise das funções da linguagem presentes nos gêneros investigados no capítulo IV, identificando elementos pedagógicos que, conforme nossa tese, propiciam o desenvolvimento de estratégias e atividades destinadas a ampliar o estudo da oralidade. A partir disso, propomos essas atividades sistematizadas com

intuito de aprimorar o processo de ensino da oralidade, enriquecendo assim a prática pedagógica e promovendo uma aprendizagem mais efetiva e significativa para os alunos. Além disso, foram consideradas práticas que incorporam aspectos culturais e emocionais, visando proporcionar uma compreensão mais abrangente e sensível da comunicação oral.

Ao adotar uma abordagem ampla e fundamentada pedagogicamente, vislumbramos não apenas superar as limitações associadas à oralidade comum, mas também potencializar seu papel como instrumento de expressão e interação no contexto educacional e além dele. Esta pesquisa de tese oferece, pois, uma contribuição substancial para o campo do conhecimento da didática das línguas, especialmente no que se refere ao ensino da oralidade na Língua Portuguesa como língua materna. Demonstramos que a seleção criteriosa de gêneros textuais pode proporcionar uma compreensão mais profunda do processo de ensino da oralidade, a partir da percepção, análise e aplicação das funções da linguagem. Assim, não apenas enriquecemos o repertório teórico da didática das línguas, mas também fornecemos subsídios práticos para educadores, permitindo-lhes utilizar as atividades propostas e/ou elaborar atividades mais eficazes e contextualizadas para o ensino da oralidade, conforme demonstrado na pesquisa. Entendemos que a exploração mais aprofundada do estudo da oralidade não apenas aprimora as habilidades linguísticas dos alunos, permitindo-lhes expressar-se com clareza, coerência e eficácia em diversas situações de comunicação, mas também visa a modelar cidadãos dotados de pensamento crítico, capazes de participar ativamente na sociedade e contribuir para a transformação da realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade e da relevância do ensino da oralidade nas escolas públicas de Educação Básica no Brasil e em Portugal, esta pesquisa buscou ampliar a compreensão sobre o papel fundamental dessas instituições na formação de uma oralidade emancipatória, crítica e cidadã. Ao direcionar o foco para a análise dos sermões de Padre Antônio Vieira e dos discursos políticos contemporâneos, reconhecemos nesses gêneros textuais as funções da linguagem como ferramentas essenciais para o aprimoramento das habilidades orais dos estudantes em Língua Portuguesa, sua língua materna

Essa abordagem visa não apenas enriquecer o repertório linguístico dos alunos, mas também capacitá-los para uma participação ativa e informada na sociedade, promovendo uma educação que valorize não apenas o domínio técnico da língua, mas também a capacidade de expressão, persuasão e reflexão crítica.

A análise realizada ao longo deste estudo oferece *insights* importantes para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino da oralidade, destacando as escolas como espaços privilegiados para a construção de uma comunidade de aprendizagem comprometida com a formação integral e cidadã dos estudantes.

Tanto no Brasil quanto em Portugal, reconhecemos a importância da modalidade oral da língua no processo educativo, com ênfase na interação e contextualização para preparar os estudantes para interagirem eficazmente em diversos contextos sociais. Os dois países passaram por processos de atualização e revisão curricular, buscando incorporar abordagens mais recentes e pertinentes ao ensino da língua portuguesa, o que reflete um compromisso com a inovação e a melhoria contínua do sistema educacional. Apesar das diferenças nos sistemas educacionais, ambos os países compartilham um compromisso com a valorização da oralidade e a promoção de uma educação contextualizada e interativa.

Ao examinarmos os planejamentos de ensino da oralidade nas aulas do Componente Curricular Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Florianópolis, é possível concluir que há um movimento gradual em direção ao reconhecimento e à valorização da oralidade nas salas de aula, em conformidade com as orientações da Proposta Curricular da RMEF. No entanto, observa-se uma lacuna entre a inclusão dos gêneros orais públicos nos planejamentos e a efetiva implementação de objetivos e atividades específicas relacionadas a esses gêneros por parte de alguns

professores. Por outro lado, há professores que desenvolvem estratégias de ensino coerentes com a apropriação do conteúdo, considerando as características específicas dos gêneros orais e incorporando atividades de produção de texto oral. Esses educadores reconhecem a importância da oralidade para a inserção social dos alunos em diferentes contextos e buscam desenvolver as habilidades necessárias para tal.

Na análise das coleções de Manuais Escolares de Língua Portuguesa utilizados em Portugal, fica claro que elas estão alinhadas com os programas educacionais, especialmente no que se refere ao ensino da comunicação oral. Todas as coleções oferecem atividades que abordam tanto a compreensão quanto a expressão oral, contemplando uma variedade de gêneros textuais orais, desde conversas informais até gêneros mais formais. É evidente que esses materiais não apenas proporcionam espaço para o ensino da oralidade, mas também apresentam os gêneros da modalidade oral como objetos de ensino e aprendizagem. O principal objetivo é capacitar os alunos a desenvolverem habilidades essenciais para a comunicação eficaz em Língua Portuguesa, desde a escuta e interpretação até a produção de discursos orais corretos em diferentes contextos sociais. Essas coleções não encaram o ensino da oralidade como uma competência isolada, mas sim como uma habilidade integrada que contribui para a formação comunicativa abrangente dos estudantes. Portanto, o enfoque na oralidade nessas coleções não apenas promove o desenvolvimento linguístico dos alunos, mas também os capacita a se expressarem de forma adequada e eficaz em sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Após as conclusões referentes às análises dos documentos curriculares, planejamentos de aulas e manuais escolares, é importante agora explorar as conclusões da análise dos sermões de Padre Antônio Vieira, com foco nas diversas funções da linguagem. Os sermões de Vieira não apenas transmitem ensinamentos religiosos, mas também demonstram uma maestria na utilização estratégica da linguagem para influenciar, envolver e persuadir a audiência. A presença das funções conativa, referencial, emotiva, metalinguística, fática e poética revela a riqueza e a complexidade da expressão oral, destacando como a linguagem pode ser empregada de maneira multifacetada para alcançar diversos objetivos comunicativos. Essa análise não apenas amplia nosso entendimento da persuasão utilizada nos sermões, mas também oferece valiosas lições para o aprimoramento das habilidades de comunicação verbal. Ao explorar os sermões de Vieira, os estudantes podem aprender a se comunicar de forma mais

impactante, reconhecendo a relevância da audiência, ajustando a linguagem conforme o contexto e utilizando estratégias retóricas para exercer uma influência positiva sobre os valores e crenças de seus ouvintes.

Prosseguindo, a análise dos discursos políticos de Luiz Inácio Lula da Silva nos proporciona uma visão abrangente das diversas funções da linguagem em ação, destacando sua importância no contexto da expressão oral e na comunicação persuasiva. Ao examinar como Lula utiliza estrategicamente as funções conativa, referencial, emotiva, metalinguística e fática em seus discursos, podemos compreender não apenas a sua habilidade de transmitir informações e mobilizar apoio, mas também a sua capacidade de estabelecer conexões emocionais profundas com sua audiência. Essa análise não só enriquece nossa compreensão da linguagem e da retórica, mas também nos inspira a refletir sobre o impacto das nossas próprias palavras e aprimorar nossas habilidades de expressão oral e comunicação interpessoal. Ao reconhecer o poder das funções da linguagem nos discursos políticos, podemos nos tornar comunicadores mais eficazes e conscientes, capazes de influenciar positivamente a opinião pública e promover mudanças significativas na sociedade.

Dessa maneira, a reflexão sobre a importância do ensino sistematizado da oralidade revela não apenas uma lacuna na abordagem educacional, mas também uma oportunidade para capacitar os estudantes de forma abrangente e significativa em suas habilidades de comunicação oral. Ao priorizarmos o desenvolvimento das habilidades de expressão oral, não estamos apenas preparando os alunos para se comunicarem eficazmente, mas também os capacitando a se tornarem cidadãos críticos e participativos em suas comunidades. Ao analisarmos exemplos como os sermões de Padre Antônio Vieira e os discursos de Luiz Inácio Lula da Silva, fica evidente como as diversas funções da linguagem desempenham um papel crucial na construção de uma comunicação persuasiva e envolvente. Esses exemplos oferecem *insights* valiosos sobre como integrar estratégias de ensino da oralidade de forma prática e eficaz. Por meio de atividades práticas e contextualizadas, os alunos podem não apenas aprimorar suas habilidades de comunicação oral, mas também desenvolver competências essenciais, como reflexão crítica, empatia e criatividade. Ao promover um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, estamos preparando os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos e profissionais, mas também para uma participação ativa e consciente na sociedade.

Portanto, ao reconhecer e priorizar o ensino da oralidade, investimos no desenvolvimento integral dos estudantes, capacitando-os para se expressarem de forma eficaz em todos os aspectos de suas vidas. Essa abordagem não só enriquece a experiência educacional, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos, essenciais para o progresso e a transformação positiva de nossa sociedade. Nesse sentido, esta tese representa uma significativa contribuição para o ensino e desenvolvimento da oralidade nas escolas públicas do Brasil e Portugal. Ao explorar a importância das funções da linguagem em diversos gêneros textuais, pudemos vislumbrar uma nova perspectiva no ensino da oralidade, focada não apenas na prática comunicativa espontânea, mas também na compreensão e aplicação das nuances linguísticas presentes em diferentes contextos discursivos. Ao destacar a relevância de atividades sistematizadas e cuidadosamente planejadas, baseadas em fundamentos teóricos sólidos, esta pesquisa proporciona subsídios valiosos para educadores que buscam aprimorar suas práticas pedagógicas no campo do ensino da língua oral. Além disso, ao enfatizar a integração de aspectos culturais e emocionais na comunicação oral, esta pesquisa abre caminho para uma compreensão mais ampla e sensível da oralidade. Dessa forma, as novas contribuições trazidas por este estudo não apenas enriquecem o conhecimento existente sobre o ensino da língua e da oralidade, mas também promovem avanços significativos no campo da didática das línguas, oferecendo perspectivas inovadoras e práticas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, L. M. Moldura para um Retrato de Vieira. In: Franco, J. E (Coord.). *Entre a Selva e a Corte. Novos Olhares sobre Vieira*. Lisboa/Florianópolis: Esfera do Caos, 2009.

Aguilera, F. G. (Org.). *As Palavras de Saramago*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Alfaiate, M. S. M. A Oralidade em Sala de Aula: Momentos de Ensino e de Aprendizagem. *Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino do Português/Francês no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário*. Departamento de Ciências da Educação/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, 2012.

Almeida, M. J. A Persuasão nas Crônicas de Lya Luft Escritas para a Revista Veja. In: *Coluna Ponto de Vista*. Santo André/SP, 2009.

Alves-Mazzoti, A. L. de Q. O Método nas Ciências Sociais. In: Alves-Mazzoti, A. L. de Q. & Gewandsznajder, F. O. F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999, pp. 99-197.

Amorin, L. B. *Será que quero somente aprender a ler e escrever?: quais são as expectativas dos alunos da EJA para o ensino de Língua Portuguesa e o que diz a Proposta Curricular da Rede Municipal do Recife?* Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Globalização, Multiculturalidade e Educação de Jovens e Adultos, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

Antunes, I. *Língua, Texto e Ensino: Outra Escola Possível*. São Paulo: Ed. Parábola, 2009.

_____, I. *Aula de Português: Encontro & Interação*. São Paulo: Ed. Parábola, 2003.

Aristóteles. *Retórica*. Tradução por Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto & Abel do Nascimento (Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa). Lisboa: Ed. Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

Ávila, E., Nascimento, G. & Gois, S. Ensino e Oralidade: Revisitando Documentos Oficiais e Conversando com Professores. In: Leal, T. F. & Gois, S. (Orgs.). *A Oralidade na Escola: A Investigação do Trabalho Docente como Foco de Reflexão*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012, pp. 37-56.

Azevedo, J. & Galvão, M. A. A Oralidade em Sala de Aula de Língua Portuguesa: O que Dizem os Professores do Ensino Básico. *Filologia e Linguística Portuguesa*. Vol. 17, n. 1, 2015, pp. 249-272. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i1p249-272> Acesso em 13 de nov. de 2017.

Bakhtin, M. [1952-1953]. *Estética da Criação Verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

Bakhtin, M. & Volochínov, V. N. [1929]. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução por Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira, 5ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1990.

Barbosa, F. Antônio Vieira: a Ética e o Poder da Palavra. In: Vieira, A. *Sermão do Bom Ladrão e Outros Sermões Escolhidos*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Landy, 2003.

Batista, A. G. *Aula de Português. Discursos e Saberes Escolares*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

Bastos, D. M. & Gomes, J. J. E a Língua Falada se Ensina? A Lenda como Objeto para o Ensino da Oralidade. In: Leal, T. F. & Gois, S. (Orgs.). *A Oralidade na Escola: A Investigação do Trabalho Docente como Foco de Reflexão*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012, pp.137-160.

Bittencourt, C. M. F. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

Bittencourt, C. M. F. *Livro Didático e Conhecimento Histórico: Uma História do Saber Escolar*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993, p. 369.

Brandão, H. H. N. Gêneros do Discurso e Formas de Textualização. In Macedo, J., Rocha, M. J. C. & Santana Neto, J. A. *Discursos em Análise*. Salvador: Ed. Universidade Católica do Salvador, Instituto de Letras, 2003, pp. 35-51.

Brakling, K. L. (2002). Concepções de Linguagem e Suas Implicações para a Prática Pedagógica. Adaptado de Brakling, K. L. Língua Portuguesa. Módulo 1: *O Ensino da Língua portuguesa: Linguagem, Interação e Participação Social*. Unidade 5: Diferentes Maneiras de Compreender a Linguagem e as Implicações para a Prática Pedagógica. Rede Ensinar/Uniararas. Disponível em : <http://www.academia.edu/18096291/Concep%C3%A7%C3%B5es_de_Linguagem_e_Suas_Implica%C3%A7%C3%B5es_para_a_Pr%C3%A1tica_Pedag%C3%B3gica> acesso em 10 de nov. 2018.

Bronckart, J. P. *Atividades de Linguagem, Textos e Discursos*. São Paulo: Ed. EDUC, 1999.

Câmara JR., J. M. *Problemas de Linguística Descritiva*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1969.

Castilho, A. T. *A Língua Falada no Ensino de Português*. São Paulo: Ed. Contexto, 1998.

Castro, P. A., Tucunduva, C. C. & Mandelli Arns, E. A Importância do Planejamento das Aulas para Organização do Trabalho do Professor em sua Prática Docente. In: *ATHENA, Revista Científica de Educação*. Vol. 10, nº. 10, 2008, pp. 49-62, jan./jun.
Cavalcante, M. e Melo, C. T. Oralidade no Ensino Médio: em Busca de uma Prática. In: Bunzen, C., & Mendonça, M. (Orgs.). *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo: Ed. Parábola, 2006, pp.181-198.

Coseriu, E. *Textlinguistik. Eine Einführung*.Tübingen: Narr, 1981.

Costa, S. B. da S. & Silva, Duas Trajetórias Políticas, Duas Personagens: o Emprego de Dêixis de Primeira Pessoa em Discurso de Palanque. Tese (Doutorado). Campinas/SP, 2011.

Crescitelli, M. C. & Reis, A. S. O Ingresso do Texto Oral em Sala de Aula. In: Elias, V. M. *Ensino de Língua Portuguesa: Oralidade, Escrita, Ensino*. São Paulo: Contexto, 2011, pp. 29-40.

Cristóvão, F. Vieira: a Grandeza de um Imperador. In: Franco, J. E. (Coord.). *Entre a Selva e a Corte. Novos Olhares sobre Vieira*. Lisboa, Florianópolis: Ed. Esfera do Caos, 2009.

Czerevaty, P. C. A Arquitetura do Ensino: uma Discussão acerca de Língua/Literatura na Universidade e na escola Básica a partir da obra do Padre Antônio Vieira. In: *Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem (RBECL/UEMS)*. Campo Grande, Vol. 1, nº. 2, 2018, pp. 110-125.

Dahlet, V. *As (man)obras da Pontuação: Usos e Significações*. São Paulo: Ed. Humanitas, 2006.

Dionisio, A. P. & Marcuschi, L. A. Princípios Gerais para o Tratamento das Relações entre Fala e escrita. In: Marcuschi, L. A. & Dionisio, A. P. (Orgs). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007, pp. 13-30.

Dolz, J. & Gagnon, R. O Gênero de Texto uma Ferramenta Didática para Desenvolver a Linguagem Oral e Escrita. In: Bueno, L. & Costa-Hubes, T.C. (orgs.). *Gêneros Orais no Ensino*. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2015, pp. 23-56.

Dolz, J., Schneuwly, B. & Haller, S. O Oral como texto: Como Construir um Objeto de Ensino. In: *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Tradução e org. Roxane Rojo & Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Ed. Mercado de Letras, 2004, pp. 125-155.

Dolz, J., Schneuwly, B., Pietro, J. F. & Zahnd, G. A Exposição Oral. In: *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Tradução e org. Roxane Rojo & Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Ed. Mercado de Letras, 2004, pp. 183-211.

Duarte, I. M. Textos Orais: Análise da Conversa Informal e Ensino do Português Língua Estrangeira. In: *Todas as Letras Y*. São Paulo: Vol. 17, nº. 1, 2015, pp. 56-72, jan./abr. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/7865/5298> acesso em 21 de nov. 2018.

Fausto Neto, A. *Obama: Elos de um Velho Discurso a um Discurso de Ação*. Centro Internacional Semiótica & Comunicação – CISECO, 2010 [Em linha]. Disponível em: <URL:http://www.ciseco.org.br/index.php/artigos/43-obama-elos-entre-um-velho-e-o-novo-discurso-de-acao > acesso em 15 de abril de 2016.

Fávero, L. L. & Koch, I. V. *Linguística Textual: Introdução*. 5ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

_____. *Oralidade e Escrita: Perspectivas Para o Ensino de Língua Materna*. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

Fávero, L. L., Andrade, M. L. & Aquino, Z.G. Reflexões Sobre Oralidade e Escrita no Ensino de Língua Portuguesa. In: Elias, V. M. (org.) *Ensino da Língua Portuguesa: Oralidade, Escrita e Leitura*. São Paulo: Ed. Contexto, 2011, pp. 13-28.

Ferreira, F. C. E. *O Espetáculo Vai Começar... Estudo da Oralidade Através de Improvisações Teatrais*. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009, p. 102.

Ficagna, M. F. & Orth, M. A. Educação Para um Novo Cidadão: Construindo Possibilidades ou Relações entre a Teoria e a Prática**.** In: ANDREOLA, B. A. *et al*. (Orgs.). *Formação de Educadores: da Itinerância das Universidades à Escola Itinerante*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010, pp. 246-262.

Fiorin, J. L. Os Gêneros do Discurso. In: FIORIN, J. L. *Introdução ao Pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ed. Ática, 2006, pp. 60-76.

Florêncio, A. M., *et al*. *Análise do Discurso: Fundamentos e Prática*. Maceió: Ed. Edufal, 2009.

Franco, J. E. *O Mito dos Jesuítas em Portugal, no Brasil e no Oriente*. Lisboa: Ed. Gradiva, Vol. 1, 2006.

Freitas, S. H. C., Teixeira, J. A. T. & Machado, M. R. P. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*. Cap UFPE, Recife. Vol. 2, nº. 1, 2016, pp. 197-215.

Fuza, A., Ohuschi, M. & Menegassi, R. Concepções de Linguagem e o Ensino da Leitura em Língua Materna. In: *Linguagem e Ensino*. Pelotas. Vol. 14, nº. 2, 2011, pp. 479-501, jul./dez. Disponível em: <http://rle.upel.tche.br/index.php/rle/article/view/36> acesso em 10 de out. 2018.

Gama, T. D. *Oralidade na Sala de Aula: Concepções e Registros de Práticas de um Grupo de Professores de Língua Portuguesa*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração Instituto de Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa/PT, 2015, p. 277.

Gandin, D. *Escola e Transformação Social*. 7ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

Geraldi, J. W. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: Geraldi, J. W. (Org.) *et al*. *O Texto na Sala de Aula*. São Paulo: Ed. Ática, 1997, pp. 39-46.

_____. *Linguagem e Ensino: Exercícios de Militância e Divulgação*. Campinas/SP: Ed. Mercado de Letras, 1996.

Gil, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

Godoy Turra, C. M., Enricone, D., Sant'Anna, F. M. & André, L. C. *Planejamento de Ensino e Avaliação*. 11ª Ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1986.

Gomes Júnior, S. C. Perguntas Retóricas na Entrevista Política: um Estudo de Caso. *Signo*, 33(55), 2008/jul-dez., pp. 42-54.

Halliday, M. A. K. *Spoken and written language*. Oxford: University Press, 1989.

_____. *An introduction to functional gramar*. Baltimore: Edward Arnold Publishers, 1985.

Jakobson, R. [1975]. *Linguística e Comunicação*. Tradução: Izidiro Blikstfin & José Paulo Paes. 20ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2010.

Klosouski, S.S. & Reali, K.M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. In.: *Revista Eletrônica Lato Sensu*. 5ª ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2008. Disponível em: <https://sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=2557996&key=07374bb66a6bb990ca1fe6966ad1ea3c> acesso em 20 de maio de 2019.

Koch, I. V. *Coesão Textual*. 19ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

_____. *Inter-Ação pela Linguagem*. 5ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

Koch, I. V. & Elias, V. M. *Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual*. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

Koch, I. V. & Travaglia, L. C. *A Coerência Textual*. 6ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1995.

Koch, P. & Österreicher, W. *Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch Italienisch, Spanisch*. Tübingen: Niemeyer, 1991.

Kuenzer, A. Z., Calazans, M. J. C. & Garcia, W. *Planejamento e Educação no Brasil*. 6ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

Leal, T. F., Brandão, A. C. P. & Nascimento, B. E. S. Basta Conversar? A Prática de Ensino da Oralidade no Segundo Ciclo. In: Heinig, O. L. & Fronza, C. de A. (Orgs.). *Diálogos entre Linguística e Educação*. Blumenau: Edifurb, 2010.

Leal, T. F. & Gois, S. Apresentação. In: Leal, T. F. & Gois, S. (Orgs.). *A Oralidade na Escola: A Investigação do Trabalho Docente como Foco de Reflexão*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012, pp. 07-12.

Leal, T. F. & Seal, A. G. Entrevistas: Propostas de Ensino em Livros Didáticos. In: Leal, T. F. & Gois, S. (Orgs.). *A Oralidade na Escola: A Investigação do Trabalho Docente como Foco de Reflexão*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012, pp. 73-94.

Libâneo, J. C. *Democratização da Escola Pública: a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. 19ª ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1990.

Libanio, J. B. *Ideologia e Cidadania*. São Paulo: Ed. Moderna, 1995.

Lima, A. & Beserra, N. Sala de Aula: Espaço também da Fala. In: Leal, T. F. & Gois, S. (Orgs.). *A Oralidade na Escola: A Investigação do Trabalho Docente como Foco de Reflexão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, pp. 57-72.

Lima, A. V. A. Atividades de Produção de Texto em Processo de (Trans) Formação. In: Leal, T. F. & Suassuna, L. (Orgs.). *Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica: Reflexões sobre o Currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014, pp. 171-197.

Lopes, M. I. G. A *Oralidade Como Objeto de Ensino e Aprendizagem na Aula de Língua Portuguesa*. 2º Ciclo do Ensino Secundário. Trabalho Científico apresentado na Universidade de Cabo Verde para obtenção do grau de Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, sob a orientação da Mestre, Maria Verúcia de Sousa Melo, 2010. Disponível em: < https://core.ac.uk/download/pdf/38680936.pdf > acesso em 27 de nov. de 2017.

Marcuschi, L. A. *Linguística de Texto: O que é e Como se Faz?* 3ª ed. São Paulo: Ed. Parábola, 2012. ISBN: 978-85-7934-045-1

_____. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: Dionísio, Ângela P., Machado, A. R. & Bezerra, M. A. *Gêneros Textuais e Ensino*. São Paulo: Ed. Parábola, 2010, pp.19-38.

_____. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Ed. Parábola, 2008.

_____. *Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização*. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

_____. Letramento e Oralidade no Contexto das Práticas Sociais e Eventos Comunicativos. In: Signorini, Inês (Org.) *Investigando a Relação Oral/Escrito e as Teorias do Letramento*. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2001b, pp. 23-50.

_____. Oralidade e Ensino de Língua: Uma Questão Pouco "Falada". In: Dionisio, A. P. & Bezerra, M. A. (Orgs.). *Livro Didático de Português: Múltiplos Olhares*. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2001a.

_____. (1997). *Oralidade e Escrita*. *Signótica*, Vol. 9, nº. 1, 1997/jan-dez, pp. 119-145.

_____. *O Tratamento da Oralidade no Ensino de Língua*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1993.

Martins, A. M. G. S. & Vieira, Z. P. P. A Leitura e Ação Pedagógica na Sala de Aula. In: Martins, A. M. G. S. (Org.). *Ler e Escrever: Reflexões e Ação Docente*. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2012, pp. 17-27.

Martins, G. O. Prefácio: Vieira Revisitado. In: Direção de Franco, J. E. & Prereira, P. S. *Revisitar Vieira no Século XXI: Cultura, Política e Atualidade* – 2 volumes. Vol.I, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, pp. 13-17.

Mattos Silva, R. V. *Tradição Gramatical e Gramática Tradicional: Fundamentos da Gramática Tradicional; Leitura Crítica das Gramáticas Escolares; Análise da Sintaxe do Português*. São Paulo: Ed. Contexto, 1997.

Melo, C. T. & Barbosa, M. L. As Relações Interpessoais na Produção do Texto Oral e Escrito. In: Marcuschi, L. A. & Dionísio, A. P. (Orgs). *Fala e Escrita*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007, pp. 145-176.

Miranda, F. *Textos e Géneros em Diálogo. Uma Abordagem Linguística da Intertextualização*. Lisboa: FCG/FCT, 2010.

Monteiro, C., Viana, F., Moreira, E. & Bastos, A. Avaliação da Competência Comunicativa Oral no Ensino Básico: Um Estudo Exploratório. *Revista Portuguesa De Educação*. Universidade do Minho: CIED, Vol. 26, nº. 2, 2013, pp. 111-138. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.3248> acesso em 24 abril de 2019.

Moraes, R. A. de. *Curso de Prática Oratória*. 5ª ed. São Paulo: SESI/Departamento Regional de São Paulo/Divisão de Orientação Social, 1963.

Morais Leite, L. C. de. Gramática e Literatura: Escola Desencontros e Esperanças. In: GERALDI, João Wanderley (Org.) *et al*. *O Texto na Sala de Aula*. São Paulo: Ed. Ática, 1997, pp. 19-23.

Moretto, V. P. *Planejamento: Planejando a Educação para o Desenvolvimento de Competências*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

Neves, M. H. de M. A Gramática: História, Teoria e Análise, Ensino. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

Nóvoa, A. S. Prefácio. In: Maduro, C. (Coord.). Direção de José Eduardo Franco e Pedro Calafate. *Cartas Diplomáticas Tomo I Vol. I*. Obra Completa Padre António Vieira. Lisboa: Círculo de Leitores, 2013.

Oliveira, M. *Como fazer Pesquisa Qualitativa.* Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

Ong, W. J. *Oralidade e Cultura Escrita: A Tecnologização da Palavra*. Tradução Enid Abreu Dobránszky. Campinas/SP: Ed. Papirus, 1998.

Pagliosa, E. L. B. Apresentação. In: MARCUSCHI, L. A. *Linguística de Texto: O que é e Como se Faz?* 3ª ed. São Paulo: Ed. Parábola, 2012. ISBN: 978-85-7934-045-1
Pécora, A. (organização e introdução). *Sermões – Padre António Vieira.* São Paulo: Ed. Hedra 2002.

Perfeito, A. M. Concepções de Linguagem e Análise Linguística: Diagnóstico para Propostas de Intervenção. In: *Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas*, Vol.1, Anais/2007. Florianópolis: UFSC, 2006, pp. 824-836. Disponível em: <http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/74_Alba_Maria_Perfeito.pdf > acesso em 10 de outubro de 2018.

_____. (2005). Concepções de Linguagem, Teorias Subjacentes e Ensino de Língua Portuguesa In: *Concepções de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa* (Formação de Professores EAD 18). 1ª ed. Maringá: EDUEM, Vol. 1, 2005, pp. 27-75.
Pessoa, F. *Mensagem*. Lisboa: Ed. Assírio e Alvim, 1997.

Possenti, Sírio. *Por que (não) Ensinar Gramática na Escola*. Campinas, SP: ALB: Mercado das Letras, 1997.

_____. (1993). *Os Humores da Língua*. Campinas, Mercado das Letras, 1993.

Ramalho, H. V. A Construção Metafórica no Discurso Político: Lula x FHC. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE*. Vol.3, nº4, 2011, pp. 47-65.

Reboul, O. *Introdução à Retórica*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Ed, Martins Fontes, 2004.

Reis, C. Nota Prévia. In: Direção de Franco, J. E. & Pereira, P. S. *Revisitar Vieira no Século XXI: Cultura, Política e Atualidade* – 2 volumes. Vol.I, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, p. 10.

Reis, C. *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação-DGIDC, 2009.

Santana, A. P. (2011). O Livro Didático do Português: Uma Análise da Oralidade. *Littera Online*. Maranhão: Deler/UFMA, nº. 3, 2011, pp. 43-57, jan-jul. Disponível em: <file:///C:/Users/Eladio/Downloads/451-1517-1-PB.pdf> acesso em 25 de junho de 2019.

Santos, M. L. & Perin, C. S. B. (2013). A Importância do Planejamento de Ensino para o Bom Desempenho do Professor em Sala de Aula. In: Governo do Estado/Secretaria da Educação do Paraná. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*. Cadernos PDE/Versão On-line. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_artigo_maria_lucia_dos_santos.pdf> acesso em 17 de maio de 2019.

Sapir, E. *A Linguagem: Introdução ao Estudo da Fala*. Tradução de Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Editora Inl, 1954.

Saramago, J. O Caderno 2. Lisboa: Editorial Caminho, 2009b.

Saussure, F. de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Ed. Cultrix, 1969.

Schneuwly, B. Gêneros e Tipos de Discursos: Considerações Psicológicas e Ontogenéticas. In: Dolz, J. & Schneuwly, B. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Tradução e organização Roxane Rojo & Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Ed. Mercado de Letras, 2004, pp. 19-34.

_____. Palavra e Ficcionalização: um Caminho para o Ensino da Linguagem Oral. In: Dolz, J. & Schneuwly, B. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Tradução e organização Roxane Rojo & Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, pp. 109-124.

Serrano, F. P. *Pesquisar no Labirinto: a Tese um Desafio Possível*. São Paulo: Ed. Parábola, 2011**.**

Silva, A. S. M. *A oralidade na Sala de Aula: Estratégias e Atividades para o seu Ensino em LM e LE*. Relatório (Mestrado em Ensino do Português). Faculdade de Letras - Universidade do Porto. Porto/PT, 2015, p. 144.

Silva, M. C. & Koch, I. V. (1996). Estratégias .de Desaceleração do Texto Falado. In: Kato, M. (Org.). *Gramática do Português Falado*. Vol.5, Campinas: Ed. da Unicamp/Fapesp, 1996, pp. 327-338.

Sim-Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. *A Língua Materna na Educação Básica. Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação/DEB, 1997.

Urbano, C. O Padre Antônio Vieira e a Companhia de Jesus. In: Franco, J. E. *Entre a Selva e a Corte. Novos Olhares sobre Vieira*. Lisboa/Florianópolis: Esfera do Caos, 2009.

Soares Amora, A. (Org.). *Sermões: Problemas Sociais e Políticos do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1981.

Soares, M. B. Concepções de Linguagem e o Ensino de Língua Portuguesa. In: Bastos, N. B. (Org.). *Língua Portuguesa: História, Perspectivas, Ensino*. São Paulo: EDUC, 1998, pp. 53-71.

Travaglia, L. C. *et al*. *Gêneros Orais – Conceitualização e Caracterização*. Urbelândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1528.pdf.>. Acesso em 25 set. 2017.
Travaglia, L. C. *Gramática e Interação. Uma Proposta para o Ensino de Gramática 1º e 2º Grau*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

Unesco. *Educação para a Cidadania Global, Preparando Alunos para os Desafios do Século XXI*. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311> acesso em 08 de julho de 2018.

Urbano, C. O Padre Antônio Vieira e a Companhia de Jesus. In: Franco, J. E. *Entre a Selva e a Corte. Novos Olhares sobre Vieira*. Lisboa/Florianópolis: Esfera do Caos, 2009.

Vieira E. *Sociologia da Educação: Reproduzir e Transformar*. São Paulo: FTD, 1994.
Despacho nº 6944-A/ 2018, de 19 de julho. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/115742277> acesso em 16 de abril de 2019.

FONTES DE ESTUDO

Brasil, Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. *Ministério da Educação*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso: 07 de fev. 2018.

_____, Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação*. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: *Terceiro e Quatro Ciclos do Ensino Fundamental - Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 1998.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: *Terceiro e Quatro Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.* Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei 9.394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso: 20 de nov. 2018.

Biblioteca da presidência da república. Discurso do Presidente da República durante cerimônia de balanço do primeiro ano e anúncio dos novos Territórios da Cidadania em 23 de março de 2009. Disponível em: <http://biblioteca.presidencia.gov.br/> acesso 02/03/2018.

Biblioteca da presidência da república. Discurso do Presidente da República à nação na cerimônia de posse no Palácio do Congresso em 01 de janeiro de 2007. Disponível em: <http://biblioteca.presidencia.gov.br/> acesso 02/03/2018.

Biblioteca da presidência da república. Pronunciamento ao Congresso Nacional do Presidente da República na sessão solene de posse em 01 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://biblioteca.presidencia.gov.br/> acesso 02/03/2018.

Buesco, H., Morais, J., Rocha, M. R. & Magalhães, V. F. *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico.* Ministério da Educação e Ciência. Governo de Portugal, 2015.

Costa, F., Magalhães, O. & Magalhães, V. Diálogos 9º Ano. Lisboa: Porto Editora, S. A., 2013.

Costa, F. & Magalhães, V. Diálogos 8º Ano. Lisboa: Porto Editora, S. A., 2012.

Duarte, R., *et al. Programa de Língua Portuguesa/Português: Uma Visão Diacrônica*. Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: DGIDC, 2008.

_____. *Metas Curriculares de Português Ensino Básico 1º, 2º e 3º Ciclos*. Ministério da Educação e Ciência. Governo de Portugal, 2012.
Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Organizado por Claudia C. Zanela e Ana Regina F. de Barcelos e Rosângela Machado. Prefeitura de Florianópolis: SED, 2016.

_____, Secretaria Municipal de Educação. *Plano Municipal de Educação de Florianópolis Compromisso e Responsabilidade de Todos*. Prefeitura de Florianópolis: SED, 2015.

_____. *Resolução do Conselho Municipal de Educação de Florianópolis nº 01/2010* que fixa normas para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, Santa Catarina, 2010.

_____, Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Fundamental. *Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Prefeitura de Florianópolis: SME/DEF, 2008.

Franco, J. E. e Calafate, P. *Sermão da Sexagésima e Sermões da Quaresma.* Tomo II Vol. II. Obra Completa Padre António Vieira. Lisboa: Círculo de Leitores, 2014.

Franco, J. E. e Calafate, P. *Sermão de Santo Antônio.* Tomo II Vol. X. Obra Completa Padre António Vieira. Lisboa: Círculo de Leitores, 2014.

Instituto Lula. Educação e a Sociedade que Queremos", em 24 de setembro de 2020. Disponível em: <https://institutolula.org/leia-o-discurso-de-lula-no-seminario-educacao-e-as-sociedades-que-queremos> acesso 16/10/2023.

Pinto, E. C. & Baptista, V. S. Plural 9º Ano. Lisboa. Ed. Raiz, 2012.

Pinto, E. C. & Baptista, V. S. Plural 7º Ano. Lisboa: Ed. Raiz, 2011.

Portugal, Direção-Geral da Educação. *Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico*. República Portuguesa, 2018. Disponível em: < http://dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0> acesso em 20 de março de 2024.

Martins, Guilherme d´Oliveira et al. *Perfil dos Alunos à Saída da Escola Obrigatória*. Portugal, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2017. Disponível em:
<http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf> acesso em 20 de março de 2024.

Portugal, Ministério da Educação. *Currículo Nacional para o Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação- DEB, 2001.

_____. *Organização Curricular e Programas*. Ensino Básico 3º Ciclo, Vol. I. Lisboa: Ministério da Educação- DGEBS, 1991a.

_____. *Programa Língua Portuguesa. Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem*. Ensino Básico 3º Ciclo, Vol. II. Lisboa: Ministério da Educação- DGEBS, 1991b.

Roldão, M. C., Peralta, H. & Martins, I. P. Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário Para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos. Lisboa: República Portuguesa, 2017. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_documento_enquadrador.pdf> acesso em 16 de abril de 2019.
Santiago, A. & Paixão, S. Português (P9). Lisboa: Texto Editores, Ltda, 2015.

Santiago, A. & Paixão, S. Português (P8). Lisboa: Texto Editores, Ltda, 2014.

Silva Frade, I. C. A. Base Nacional Comum Curricular: Reflexões sobre Princípios Orientadores da Versão Preliminar de Língua Portuguesa. PNAIC, 2015. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/palestras_do_pnaic/Base%20comum%20nacional%20pacto%209%2011%20publicada.pdf >. Acesso em 03 de abr. 2019.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gêneros orais apresentados nos planejamentos por ano de escolaridade e professor que os menciona
Quadro 2 - Gêneros orais mais recorrentes nos planejamentos por ano de escolaridade e professor que os menciona
Quadro 3 - Gêneros orais citados e professores que contemplam atividades de uso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Brasil – Estados e Capitais

Figura 2 – Mapa de Florianópolis e Regiões

Apêndices

Apêndice A: Carta de Apresentação à Diretoria de EFMF

Carta de Apresentação

Lisboa, 28 de março de 2018.

À Diretoria de Educação Fundamental do Munícipio de Florianópolis,

Venho, por meio desta apresentar a doutoranda, Ladigenia Tereza Martins, com o número de aluno 50430 do Curso de Doutoramento em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global, área de especialidade "Ensino de Língua Portuguesa Língua Materna" da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa(FCSH/NOVA). Seu tema de pesquisa é *O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal*, sob minha orientação, professor doutor Carlos Ceia e coorientação do professor doutor José Eduardo Franco. Sou professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e atuo nas seguintes áreas de investigação: Literatura Inglesa Contemporânea, Teoria da Literatura, Literatura Portuguesa Contemporânea, Formação de professores e Didática das Línguas. O professor José Eduardo Franco é professor catedrático convidado da Universidade Aberta, diretor da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Atlânticos e a Globalização e diretor-adjunto do CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Esta proposta de pesquisa da doutoranda, Ladigenia Tereza Martins, visa contribuir para um conhecimento renovado da questão da formação linguística voltada à oralidade, buscando a construção de um dizer crítico e cidadão, aspecto de extrema importância no ensino de língua materna. Este ensino da oralidade tem uma finalidade própria, qual seja, o estudo da aquisição linguística de habilidades de atuação social, cultural e política com criticidade, profundidade analítica, coesão e articulação de saberes e competências diversas. Ela propõe analisar os documentos oficiais nacionais brasileiros e da rede municipal de Florianópolis, e do programa e metas de Portugal no que se refere à oralidade no ensino básico; Identificar as práticas adotadas pelos (as) professores (as) de língua portuguesa da rede municipal de ensino de Florianópolis para o desenvolvimento da oralidade de seus (as) alunos (as); verificar as práticas registradas para a formação oral de alunos (as) portugueses (as) em alguns manuais de Português usados no ensino básico de Portugal e evidenciar características e funcionalidades para o ensino e aprendizagem da oralidade a partir de dois gêneros específicos: os sermões do Padre Antônio Vieira e os discursos políticos atuais.

A aluna concluiu e obteve a aprovação em todas as unidades curriculares exigidas. Dando sequência ao ciclo de estudos conducente ao grau de doutor prossegue com a componente não letiva, a realização da tese.

Para isso a doutoranda pretende visitar algumas escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis para ter acesso aos planejamentos desenvolvidos pelos professores (as) de língua portuguesa com o objetivo de verificar se, em seus planos de aula, eles (as) contemplam atividades para promover a formação oral de seus alunos em sala de aula ou fora dela. A doutoranda, ainda, pretende criar uma metodologia a partir de seus estudos e análises referentes aos textos dos sermões e discursos políticos, que será proposta para aquele ou aquela professor(a) que queira desenvolver um ensino sistematizado da oralidade.

Certo de contar com a compreensão de todos, espero que se torne viável o acesso de Ladigenia às escolas para realizar sua pesquisa.

Atenciosamente,

_____

Professor Orientador Dr. Carlos Ceia

Apêndice B: Ofícios de Encaminhamento da Pesquisa de Doutorado Expedidos pela Prefeitura de Florianópolis

OFÍCIO GEC - 5/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Willian Marques Pauli

EB Herondina Medeiros Zeferino

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB Herondina Medeiros Zeferino,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.
5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.

7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).
Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

OFÍCIO GEC 6/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Neide Maria de Souto

EB Osmar Cunha

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB Osmar Cunha,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.
5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.
7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Simone Carvalho de Andrade

EB Batista Pereira

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB Batista Pereira,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.
5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.
7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

OFÍCIO GEC 8/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Filipe Bogucheski Maciel

EB Dilma Lúcia dos Santos

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

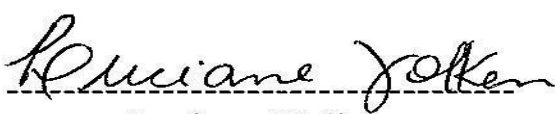
A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB Dilma Lúcia dos Santos,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.
5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.
7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,



Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

OFÍCIO GEC 9/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Tânia Pereira Rossi

EB Acácio Garibaldi São Thiago

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter

autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB Acácio Garibaldi São Thiago,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.
5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.
7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

OFÍCIO GEC 10/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Roni Monteiro Kampf

EB Henrique Veras

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB Henrique Veras,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.
5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.
7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

OFÍCIO GEC 11/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Elisabete Farina Pereira

EB Paulo Fontes

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB Paulo fontes,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.

4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.

5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.

6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.

7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

OFÍCIO GEC 12/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Elisabete Farina Pereira

EB Paulo Fontes

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB Paulo fontes,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.

5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.

6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.

7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

OFÍCIO GEC 13/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Leticia do Amarante Silveira Sens

EB José do Valle Pereira

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB João do Valle Pereira,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.
5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.
7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

OFÍCIO GEC 14/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Daniela Antunes Figueiredo Miranda

EB João Alfredo Rohr

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB João Alfredo Rohr,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.
5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.
7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

OFÍCIO GEC 15/2018 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE GESTÃO ESCOLAR

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - GEC

Florianópolis, 09/05/2018.

Ilmo(a). Diretor(a) Nailze Pereira de Azevedo Pazin

EB Beatriz de Souza Brito

ENCAMINHAMENTO: PESQUISA DE DOUTORADO

A Gerência de Educação Continuada, em consonância com a Portaria Municipal nº. 116/2012, encaminha o(a) pesquisador(a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós-Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** com o objetivo de obter autorização para a realização da pesquisa intitulada: **"O Ensino e a Aprendizagem da Oralidade a partir dos Sermões do Padre Antônio Vieira e os Discursos Políticos Atuais no Espaço Escolar do Ensino Básico Brasil/Portugal"** na **EB Beatriz de Souza Brito,** com previsão de desenvolvimento no período: **2018.**

Caso a Unidade Educativa seja favorável à pesquisa, informamos que os seguintes procedimentos são imprescindíveis:

1. O pesquisador deve disponibilizar, na entrevista, carta de apresentação do professor orientador e projeto de pesquisa.
2. O desenvolvimento do projeto acontecerá com **o conhecimento e a anuência** dos profissionais da respectiva Unidade Educativa.
3. Toda e qualquer intervenção realizada pelo pesquisador deverá ser previamente discutida com os profissionais da referida Unidade Educativa.
4. Os registros, documentários, fotos, ilustrações e outros, quando envolverem aluno/criança ou pessoas da comunidade educativa, deverão ser precedidos de autorização por escrito, de pessoa capaz, com a interveniência do diretor da Unidade Educativa.
5. Em caso de necessidade de obtenção de dados já sistematizados pela SME (Central) ou Unidade Educativa, o pesquisador deverá solicitar com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
6. Dados, informações, referências ou depoimentos sobre a Secretaria Municipal de Educação deverão ser referenciados, conforme as normas da ABNT.
7. Fica firmado o compromisso de retorno dos resultados à Unidade Educativa onde se desenvolveu a pesquisa e à Secretaria Municipal de Educação por meio de socialização dos dados em seminário fóruns de debate, cursos de extensão, a critério do pesquisador, em acordo com a direção da Unidade Educativa ou SME (Central).

Agradecemos antecipadamente a sua parceria neste processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa, contribuindo com reflexões, proposições e indicadores que visem à qualidade da ação educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Atenciosamente,

Luciane Volken
Assessora
Mat. 29196-0

Apêndice C: Autorizações de Pesquisa de Doutorado Expedidas pela Prefeitura de Florianópolis

AUTORIZAÇÃO 5/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Willian Marques Pauli** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB Herondina Medeiros Zeferino,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 6/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Neide Maria de Souto** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB Osmar Cunha,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 7/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Simone Carvalho de Andrade** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB Osmar Cunha,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia**

Tereza Martins, do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 8/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Filipe Bogucheski Maciel** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB Dilma Lúcia dos Sanos,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 9/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Tânia Pereira Rossi** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB Acácio Garibaldi São Thiago,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 10/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Roni Monteiro Kampf** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB Henrique Veras,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 11/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Elisabete Farina Pereira** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB Paulo Fontes,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 12/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Elisabete Farina Pereira** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB Paulo Fontes,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 13/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Leticia do Amarante Silveira Sens** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB João do Valle Pereira,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 14/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Daniela Antunes Figueiredo Miranda** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB João Alfredo Rohr,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

AUTORIZAÇÃO 15/2018

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA DE DOUTORADO

Eu, **Nailze Pereira de Azevedo Pazin** Diretor (a) da Unidade Educativa **EB Beatriz de Souza Brito,** autorizo a realização da Pesquisa de Doutorado, pleiteada pelo (a) pesquisador (a) **Ladigenia Tereza Martins,** do **Programa de Pós- Graduação em Didática das Línguas - Multilinguismo e educação para a cidadania global,** da **Universidade Nova de Lisboa,** no período **2018.**

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a):

Data:_____/_____/_____.

Anexos

Anexos 1: Planejamentos de Ensino

PROFESSOR (P1)

Área/Disciplina: Português 6º Ano Professora 1
Ano:Trimestre Letivo: (x) Primeiro ( ) Segundo ( ) Terceiro.

1. Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina:			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
Iniciar com o gênero textual- Charge **Linguagem oral:** Leitura, compreensão, interpretação e apreciação de textos diversos (verbais e não verbais); **Leitura de uma história em quadrinhos infanto-juvenil.** **Linguagem Escrita:** Produção de textos do gênero charge observando as variações linguísticas; Apresentação de textos produzidos pelos alunos; O uso do dicionário: verbetes, sinônimos e antônimos; Produção de textos nos gêneros: resumo e charge.	Objetivo 1: Desenvolver fluência em leitura identificando a finalidade interacional do gênero e suas características. Objetivo 2: Interpretar o gênero charge, identificando recursos expressivos para efeitos de humor e crítica social reconhecendo efeitos de sentidos provocados pela linguagem conotativa do texto, através da linguagem verbal e não verbal. Objetivo 3: Produzir textos de acordo com os gêneros estudados resumo e charge, compreendendo as suas características e intencionalidades, com apropriação da estrutura da língua, dos conceitos de vogal e consoante, associando os aspectos relativos aos grafemas e fonemas.	O uso do dicionário; Manuseio do dicionário; Explorar sites de cartunistas; Retomada do gênero charge focando na questão de ironia, crítica social; Uso de gibis; Filmes baseados em histórias em quadrinhos. Trabalho com as gírias e a linguagem de Florianópolis. (Variação Linguística). Leitura de imagens e exploração da linguagem não verbal. Levar para sala charges/cartuns que os estudantes possuem interesse. Agrupamentos produtivos; Roda de conversas; Pesquisa sobre charges, cartuns. Atividades e leitura no livro didático.	Produção de charge/cartum/memes. Reescrita e revisão. Caderno: organização, atividades completas e corrigidas. Trabalho individual ou em duplas (linguagem verbal/não verbal, dicionário, compreensão de texto). Resumo do livro lido na biblioteca.

Análise Linguística: Figuras de linguagem: Ironia. Fonética (letra/fonema, ditongo, tritongo, hiato, dígrafo); Variação Linguística; Gíria; Ampliação do vocabulário: sinônimos, antônimos;			

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

2. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?**
( ) Ao término de cada atividade; (X) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (X) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual? _____	SEMANA DE AVALIAÇÕES 07 a 11 de maio. Reescrita da produção textual. Retomada do conteúdo da sequência didática: correção coletiva das atividades.

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

3. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
Filipe Lourenzo-T61	Os mesmos da turma	Os mesmos da turma	Os mesmos da turma	Os mesmos da turma
Matheus Bond –T61	Os mesmos da turma	Participação efetiva da aula. Manuseio do gibi, participação do filme; Enfoque na oralidade com a professora;	O uso do dicionário; Manuseio do dicionário; Explorar sites de cartunistas; Retomada do gênero charge focando na	AVALIAÇÃO DESCRITIVA

		Mediação da professora Auxiliar para pesquisa em site da internet.	questão de ironia, crítica social; Uso de gibis; Filmes baseados em histórias em quadrinhos: ´´Os irmãos Green´´; "Super Heróis". Trabalho com as gírias e a linguagem de Florianópolis. (Variação Linguística).	
Matheus Cantão- T61	Voltados à alfabetização.	Participar efetivamente das aulas. Reconhecer letras, o nome do estudante.	Enfoque na alfabetização. Caderno de português específico do estudante. Trabalho com o uso de imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA
Gabriel Golfe- T62	Voltados à alfabetização.	Maior permanência na sala, mantendo a concentração; Adaptar a rotina com a professora e professora auxiliar; Focar nas questões da alfabetização;	Enfoque na alfabetização. Caderno de português específico do estudante. Trabalho com o uso de imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA
Lucas Vasconcellos- T62	Mesmos da turma	Trabalhar de forma oral. Acompanha a turma.	Mesmos da turma com enfoque na organização. Mediação nas produções textuais.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA.
Erika Córdova- T62	OS MESMOS DA TURMA	OS MESMOS DA TURMA	OS MESMOS DA TURMA	OS MESMOS DA TURMA
Kauan Teixeira- T63	Voltados à alfabetização.	Focar nas questões da alfabetização; Reconhecer as letras;	Enfoque na alfabetização. Caderno de português específico do estudante. Trabalho com o uso de imagens. Pasta para organização das atividades.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA.

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

4. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RESUMO	Leitura, compreensão e interpretação do gênero resumo.	Estrutura do gênero, objetivo, escrita e leitura. Resumo da obra lida na biblioteca.	Produzir textos de acordo com os gêneros estudados resumo e charge, compreendendo as suas características e intencionalidades, com apropriação da estrutura da língua, dos conceitos de vogal e consoante, associando os aspectos relativos aos grafemas e fonemas.
CHARGE	Produção de textos do gênero charge observando as variações linguísticas;	Produção do gênero charge/cartum.	Interpretar o gênero charge, identificando recursos expressivos para efeitos de humor e crítica social reconhecendo efeitos de sentidos provocados pela linguagem conotativa do texto, através da linguagem verbal e não verbal.

5. Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
VOLTA A ILHA COM VISITA AO MUSEU ARQUEOLÓGICO	Variação linguística- Trabalho com as gírias de Florianópolis, enfoque no bairro de Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui, Ingleses	Praia da Joaquina, Mirante da Lagoa da Conceição, Praça XV de Novembro	Pesquisa sobre as gírias de Florianópolis, enfoque no bairro de Santo Antonio de Lisboa, Sambaqui, Ingleses. Compartilhar as gírias que conhecem.	Conhecer as variações linguísticas presentes em Florianópolis, buscando o respeito e compreensão das diferenças.

6. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos

BIBLIOTECA	História em quadrinhos. Leitura de livros de imagens.	Objetivo 1: Desenvolver fluência em leitura identificando a finalidade interacional do gênero e suas características.	Importância do uso da biblioteca; Regras; Ficha de leitura. Resumo da obra lida. Roda de conversa;
SALA INFORMATIZADA	Charge.	Objetivo 2: Interpretar o gênero charge, identificando recursos expressivos para efeitos de humor e crítica social reconhecendo efeitos de sentidos provocados pela linguagem conotativa do texto, através da linguagem verbal e não verbal.	Pesquisa sobre cartuns, charge.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

7. Sequência didática, projeto ou descrição de um percurso metodológico que o professor pretende utilizar para trabalhar um determinado conteúdo/objeto do conhecimento.

Área/Disciplina: Português
Ano:Trimestre Letivo: ( ) Primeiro (x) Segundo ( ) Terceiro.

1.Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina: Língua portuguesa			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
Gênero textual- Resumo **Linguagem oral:** Leitura de textos nos diversos gêneros, dentre eles: Lenda, mito, romance infanto-juvenis, resumo, texto de apresentação de livro, sumário; Leitura de um romance de literatura infanto-juvenil. **Linguagem Escrita:** Produção de textos nos gêneros: Lenda, mito, romance infanto-juvenis,resumo, texto de	Objetivo 1: Desenvolver fluência em leitura e identificar a finalidade interacional do gênero, bem como suas características Objetivo 2:Interpretar e produzir textos de acordo com os gêneros estudados (Lenda, mito, romance infanto-juvenis,resumo), observando as suas características e intencionalidades. Objetivo 3: Apropriar-se da estrutura da língua, identificar o verbo, a pessoa do discurso. Apropriar-se de recursos temporais para indicação de tempo/ espaço)	O uso do dicionário; Manuseio do dicionário; Leitura de obras de autores catarinenses; Assistir um curta metragem sobre a Ilha, stand up sobre a Ilha de Florianópolis; Reconhecimento dos verbos a partir da leitura dos textos, dos filmes. Comparação dos tempos verbais vistos. Variações linguísticas, aspectos culturais	Pesquisa sobre lendas e mitos da cidade de Fpolis; Leitura de obras de autores catarinenses; Agrupamentos produtivos; Roda de conversas;

apresentação de livro, sumário; Estruturação de texto; Apresentação de textos produzidos pelos alunos; **Análise Linguistica:** - Verbo (identificação, pessoa do discurso, número e noção de tempo – presente, passado e futuro); - Concordância verbal (predicado e pessoas do discurso).			

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

2.Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?**
( ) Ao término de cada atividade; (X) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (X) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual? _____	SEMANA DE AVALIAÇÃO 27 a 31 de agosto. RETOMADA DE TODO CONTEÚDO DO TRIMESTRE. Reescrita da produção textual.

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

3.Educação Especial: os objetivos e conteúdos poderão ser alterados em função do desenvolvimento e resposta de cada estudante ao longo do trimestre.

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo

Filipe Lourenzo- T61	Os mesmos da turma	Os mesmos da turma -	Os mesmos da turma	Os mesmos da turma
Matheus Bond –T61	Os mesmos da turma	Participação efetiva da aula. Manuseio do gibi, participação do filme; Enfoque na oralidade com a professora; Mediação da professora Auxiliar para pesquisa em site da internet.	O uso do dicionário; Manuseio do dicionário; Explorar sites de cartunistas; Retomada do gênero charge focando na questão de ironia, crítica social; Uso de gibis; Filmes baseados em histórias em quadrinhos: ´´Os irmãos Green ´´; "Super Heróis". Trabalho com as gírias e a linguagem de Florianópolis. (Variação Linguística).	AVALIAÇÃO DESCRITIVA
Matheus Cantão- T61	Voltados à alfabetização.	Participar efetivamente das aulas. Reconhecer letras, o nome do estudante.	Enfoque na alfabetização. Caderno de português específico do estudante. Trabalho com o uso de imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA
Gabriel Golfe- T62	Voltados à alfabetização.	Maior permanência na sala, mantendo a concentração; Adaptar a rotina com a professora e professora auxiliar; Focar nas questões da alfabetização;	Enfoque na alfabetização. Caderno de português específico do estudante. Trabalho com o uso de imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA
Lucas Vasconcellos- T62	Mesmos da turma	Trabalhar de forma oral. Acompanha a turma.	Mesmos da turma com enfoque na organização. Mediação nas produções textuais.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA.

Erika Córdova- T62	OS MESMOS DA TURMA	OS MESMOS DA TURMA	OS MESMOS DA TURMA	OS MESMOS DA TURMA
Kauan Teixeira- T63	Voltados à alfabetização.	Focar nas questões da alfabetização; Reconhecer as letras;	Enfoque na alfabetização. Caderno de português específico do estudante. Trabalho com o uso de imagens. Pasta para organização das atividades.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA.

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

4.Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RESUMO	Leitura, compreensão e produção do gênero resumo.	Resumo da obra lida na biblioteca.	Objetivo 2:Interpretar e produzir textos de acordo com os gêneros estudados (Lenda, mito, romance infanto-juvenis,resumo), observando as suas características e intencionalidades.
Lenda/mito	Leitura, compreensão, elementos da narrativa, estrutura do gênero mito/lenda.	Leitura de textos e livros literários em sala de aula e na biblioteca. Produção textual a partir das leituras.	Objetivo 2:Interpretar e produzir textos de acordo com os gêneros estudados (Lenda, mito, romance infanto-juvenis,resumo), observando as suas características e intencionalidades.

5.Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados

VOLTA À ILHA COM VISITA AO MUSEU ARQUEOLÓGICO	Trabalho com as lendas de Florianópolis, enfoque no bairro de Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui, Ingleses	Praia da Joaquina, Mirante da Lagoa da Conceição, Praça XV de Novembro	Pesquisa sobre as lendas de Florianópolis, enfoque no bairro de Santo Antonio de Lisboa, Sambaqui, Ingleses. Compartilhar as lendas que conhecem. Contação de histórias.	Conhecer as lendas de Florianópolis, buscando compartilhar o conhecimento sobre outras lendas e mitos.

6.Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos
SALA INFORMATIZADA	Leitura e produção de Lendas/mitos da Ilha	Objetivo 2:Interpretar e produzir textos de acordo com os gêneros estudados (Lenda, mito, romance infanto-juvenis,resumo), observando as suas características e intencionalidades.	Levantamento de informações, pesquisa, estudo comparativo.
BIBLIOTECA	Leitura de Lendas/mitos	Objetivo 1: Desenvolver fluência em leitura identificando a finalidade interacional do gênero e suas características.	Trabalho quinzenal. Leitura deleite; Ficha de leitura. Roda de conversas. Produção textual.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

Área/Disciplina: Português
Ano:Trimestre Letivo: ( ) Primeiro ( ) Segundo (x) Terceiro.

1.Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina: Língua portuguesa			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
Linguagem oral: Leitura de um dos gêneros elencados ou retomar algum gênero trabalhado. Apresentação de textos produzidos pelos alunos; **Linguagem Escrita**: Produção de comentários escritos sobre leituras feitas, durante o ano; **Análise Linguistica:** Pronomes pessoais (caso reto e oblíquo); - Pronomes demonstrativos; Concordância nominal (ênfase em substantivos, adjetivos, numeral e artigo);	Objetivo 1: Desenvolver fluência em leitura e identificar a finalidade interacional do gênero, bem como suas características. Objetivo 2: Interpretar e produzir textos de acordo com os gêneros estudados , observando as suas características e intencionalidades Objetivo 3: Apropriar-se da estrutura da língua – concordância nominal, identificar e fazer uso de pronomes.	Produção textual; Interpretação textual; Atividades sistematizadas; Uso do livro didático;	Sábadõ Cultural/Literário- Criar sala ambiente, gravar a leitura do texto produzido e divulgar no espaço; Exposição de atividades, produções textuais para a comunidade. Escrita e reescrita;

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

2.Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?**

( ) Ao termino de cada atividade; (X) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (X) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual? _____	SEMANA DE AVALIAÇÕES- 26 A 30 DE NOVEMBRO. RETOMADA DO CONTEÚDO DO TRIMESTRE. Reescrita da produção textual.

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

3.Educação Especial: os objetivos e conteúdos poderão ser alterados em função do desenvolvimento e resposta de cada estudante ao longo do trimestre.

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
Filipe Lourenzo- T61	Os mesmos da turma	Os mesmos da turma	Os mesmos da turma	Os mesmos da turma
Matheus Bond –T61	Os mesmos da turma	Participação efetiva da aula. Manuseio do gibi, participação do filme; Enfoque na oralidade com a professora; Mediação da professora Auxiliar para pesquisa em site da internet.	O uso do dicionário; Manuseio do dicionário; Explorar sites de cartunistas; Retomada do gênero charge focando na questão de ironia, crítica social; Uso de gibis; Filmes baseados em histórias em quadrinhos: ´´Os irmãos Green ´´; "Super Heróis". Trabalho com as gírias e a linguagem de Florianópolis. (Variação Linguística).	AVALIAÇÃO DESCRITIVA
Matheus Cantão- T61	Voltados à alfabetização.	Participar efetivamente das aulas. Reconhecer letras, o nome do estudante.	Enfoque na alfabetização. Caderno de português específico do estudante. Trabalho com o uso de imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA

Gabriel Golfe- T62	Voltados à alfabetização.	Maior permanência na sala, mantendo a concentração; Adaptar a rotina com a professora e professora auxiliar; Focar nas questões da alfabetização;	Enfoque na alfabetização. Caderno de português específico do estudante. Trabalho com o uso de imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA
Lucas Vasconcellos- T62	Mesmos da turma	Trabalhar de forma oral. Acompanha a turma.	Mesmos da turma com enfoque na organização. Mediação nas produções textuais.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA.
Erika Córdova- T62	OS MESMOS DA TURMA	OS MESMOS DA TURMA	OS MESMOS DA TURMA	OS MESMOS DA TURMA
Kauan Teixeira- T63	Voltados à alfabetização.	Focar nas questões da alfabetização; Reconhecer as letras;	Enfoque na alfabetização. Caderno de português específico do estudante. Trabalho com o uso de imagens. Pasta para organização das atividades.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA.

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

4.Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RESUMO	Produção de comentários escritos sobre leituras feitasdurante o ano.	Leitura de livros e resumos produzidos.	Interpretar e produzir textos de acordo com os gêneros estudados , observando as suas características e intencionalidades.
A definir	Produção textual.	A definir.	Interpretar e produzir textos de acordo com os gêneros estudados , observando as suas características e intencionalidades.

5.Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
VOLTA À ILHA COM VISITA AO MUSEU ARQUEOLÓGICO	Trabalho com as lendas de Florianópolis, enfoque no bairro de Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui, Ingleses	Praia da Joaquina, Mirante da Lagoa da Conceição, Praça XV de Novembro	Pesquisa sobre as lendas de Florianópolis, enfoque no bairro de Santo Antonio de Lisboa, Sambaqui, Ingleses. Compartilhar as lendas que conhecem. Contação de histórias.	Conhecer as lendas de Florianópolis, buscando compartilhar o conhecimento sobre outras lendas e mitos.

6.Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos
LAB LINGUAGENS	A definir	A definir	A definir
BIBLIOTECA	A definir	A definir	A definir

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

DIAGNÓSTICO INICIAL	
RELAÇÃO DE CONTEÚDOS/ CONHECIMENTOS ABORDADOS	Leitura e compreensão de texto (Crônica e História em quadrinhos). Produção de texto informativo/descritivo. Classes de palavras: substantivo e adjetivo. Ortografia, letras maiúsculas e minúsculas, pontuação e parágrafo. Coesão e coerência textuais.
ATIVIDADES REALIZADAS	- Entrevista com colega sobre informações pessoais. Troca de informações

	por escrito. - Produção individual de parágrafo usando os dados pessoais. Observação da organização do parágrafo, letras maiúsculas, pontuação e ortografia. - Leitura dos parágrafos produzidos para a turma. Observação da expressão oral e das dificuldades de leitura individuais. - Leitura e compreensão de texto: Crônica "Mila". Leitura silenciosa e oral. Debate sobre o texto lido e compreensão coletiva oral. - Questões escritas de compreensão do texto no caderno. - Correção coletiva das questões. - Revisão sobre classes de palavras: substantivos e adjetivos. - Observar no texto "Mila", os nomes e características encontrados. - Conceituação de substantivo e adjetivo. Atividades sistematizadas: cruzadinha, completar frases. - Leitura de história em quadrinhos: "Snoopy". - Observação dos elementos da história em quadrinhos. Leitura coletiva e em pares. - Questões escritas de compreensão do texto no caderno. Correção coletiva no quadro. (Durante as atividades foram observadas questões de organização básica da escrita no caderno, de modo a verificar o conhecimento dos alunos e alunas em relação ao uso de pontuação, letras maiúsculas e minúsculas, concordância verbal, coesão e coerência textuais, ortografia).
OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	Turma 61: Durante o diagnóstico, a maioria dos estudantes apresentou bom domínio dos conteúdos trabalhados, com destaque à compreensão textual e argumentação oral. Há estudantes com dificuldades na escrita e leitura, estando em defasagem em relação aos demais. São comuns erros ou ausência de pontuação na produção textual, bem como uso incorreto das letras maiúsculas em nomes próprios e início de frase/parágrafo. Alunos com maiores dificuldades observadas em relação à alfabetização: Raykely, Luigy e Stefany Gabrieli. Turma 62: Em geral, se repetem as dificuldades observadas na turma 61. Apresentam bom domínio da compreensão textual e argumentação oral. Alunos com dificuldades em relação à alfabetização: Willian, Davi, Kauã, Nicolas. Turma 63: Em geral, se repetem as dificuldades observadas na turma 61. Apresentam bom domínio da compreensão textual e argumentação oral. Alunos com dificuldades em relação à alfabetização: Samuel, Anthony (dislexia). As três turmas são numerosas e conversam bastante. Alguns alunos apresentam dificuldade de concentração, realizam as atividades lentamente e não concluem atividades em sala de aula.

PROFESSOR (P2)

Planejamento Trimestral - 2018

Nome do Professor: P2

Área/Disciplina: Português turmas 71 – ~~72- 73~~- 74

Ano:Trimestre Letivo: (x) Primeiro ( ) Segundo ( ) Terceiro.

1. Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

2.

Disciplina:			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
Gênero textual- Conto; **Linguagem oral** Compreensão, análise, interpretação, discussão e apresentação de textos no gênero conto, observando as diferentes formas de manifestação/linguagens e os espaços de circulação; - Percepção do foco narrativo e observação da sequência lógica dos fatos no texto: tempo, personagens, ambiente e enredo; **Leitura** - Contos de autores variados; - Memórias literárias; - Leitura, compreensão e interpretação de textos diversos, verbais e não-verbais; - Apreciação de textos, livros, periódicos e filmes; - Leitura expressiva; Dramatização (Roda de contação de histórias) **Linguagem Escrita:** - Leitura, interpretação e produção de: Conto; Memórias Literárias; **Análise Linguística:** – Verbos (modo indicativo), regulares e irregulares. – Concordância verbal; – Concordância nominal;	Objetivo 1: Praticar a leitura do gênero Conto ,compreender sua estrutura e as características da linguagem usada no texto, localizando os elementos da narrativa: tempo, personagens, ambiente e enredo. Objetivo 2: Interpretar e produzir um conto, de modo a compreender sua estrutura, utilizando adequadamente os elementos da narrativa. Objetivo 3: Apropriar-se de recursos temporais (recursos lingüísticos para indicação de tempo/ espaço) na progressão textual, nos gêneros do discurso nas esferas literária e das artes. Formalizar o estudo dos verbos, propondo aos estudantes compreender seu uso conforme os critérios de adequação aos tempos, modos e flexões verbais. Propiciar o contato com a língua padrão, levando em conta ainda os possíveis registros informais que caracterizam o uso cotidiano da língua, pois estes também devem ser considerados no processo de ensino/aprendizagem. Esta proposta de análise contrastiva - *registro padrão e registro informal* - permite compreender melhor a comunicação em seus diferentes níveis, favorecendo o exercício de expressão tanto oral quanto escrita	Leitura: - Leitura de um conto. (Por exemplo: A Metamorfose de Franz Kafka:). Leitura de contos pelo menos 2 cada trimestre trimestre; - Leitura de textos diversos focalizando o Gênero conto terror, comédia etc..; – Leitura de textos de jornais, revistas e sites; - Leitura de textos não-verbais/linguagens variadas: mostras fotográficas; Jornal Online e Impresso. - produção de contos e analises individuas e em grupo. - compartilhamento de experiências literárias - Atividades quinzenais na biblioteca para leituras IL- Sala Informatizada. Interpretação de texto. Atividade sistematizada referente às estruturas linguísticas. Uso do livro didático.	Produção textual. Reescrita dos textos (recuperação paralela). Atividade quinzenal de leitura na biblioteca; Roda de conversa sobre as leituras, (recuperação paralela da atividade de leitura); Elaboração de um diário de leitura. Atividades diárias no caderno (como fixação de conteúdos e recuperação paralela de conteúdo).

SABADO CULTURAL E LITERÁRIO	Participação efetiva dos alunos	Produção de contos, Histórias	Escrita e reescrita dos textos produzidos em sala
FEIRA DAS FAMÍLIAS E DA CRIANÇA	Produção de cartazes	Conversas, leituras e produção textual	Entendimento e compreensão dos alunos da importância de conviver e participar de atividades coletivas.

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

OBS: No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

3. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	**Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?****
(x) Ao término de cada atividade; (x) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (x) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual? Caderno	SEMANA DE AVALIAÇÕES 07 a 11 DE MAIO RETOMADA DE CONTEÚDO DO TRIMESTRE. Reescrita de textos produzidos em sala e correção dos cadernos

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliatiyos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

4. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo	**ITEM 3 EM BRANCO**
Gustavo de Souto Ramos-T71	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	( ) Não possuo aluno com necessidades especiais no ano específico desse planejamento.
Jhonatan Ruan-T72	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	

Júlia Cardoso-T72	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	
Alícia de Souza-T74	Atividades voltadas às questões de alfabetização.	Atividades visuais; Texto não verbal;	Gibis, textos não verbais; Reconhecimento da letra	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	
Rafael Roberto-T74	Atividades voltadas às questões de alfabetização.	Atividades visuais; Texto não verbal;	Gibis, textos não verbais; Reconhecimento da letra	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	
Anselmo T 71	A produção de textos orais, resolução de questões por meio oral e incentivo a leitura	Atividades de reescrita	Atividades complementares para o trabalho com a psicopedagoga.	Avaliação oral	

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

5. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RELATÓRIO escrito	Comunicar–se e ajudar os alunos relatar uma atividade desenvolvida ou passeio ou experiência vivida	- Fazer uma pesquisa de contos da cidade de Florianópolis -Separar as informações necessárias que devem ser gerais, especificas e - leituras desses contos - E relatos coerentes possam propiciar conhecimento do conto/assunto a partir do relato	Fazer com que os alunos relatem historias experiências de forma organizada e coerente
CONTO	analisar e identificar o gênero Conto	1. Dividir a classe em grupos e selecionar com os alunos contos 2) Cada grupo deve analisar a estrutura de um conto escolhido e determinar as temáticas existentes	Interpretar e verificar os vários recursos utilizados pelos autores na narrativa

6. Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO	Objeto1: Conhecer e reconhecer os parque valorizar a cultura os animais Objeto 2: Desenvolver a capacidade de relato e observação do ambiente em sua volta.	Parque estadual do rio vermelho	Atividade 1, identificar visualmente as estruturas e as características do parque Atividade 2,observação do ambiente características, espaço cores e animais; Atividade 3 registrar as e relatar as atividades desenvolvidas	Apropriar-se de recursos linguísticos e conhecimentos de usos de tais recursosna progressão textual, nos gêneros do discurso na esfera relato de passeio.
CONCERTO MUSICAL	- Abordagem da importância da música. E trabalhar a linguagem não verbal e musicas instrumentais	Concerto musical	Atividade 1, identificar visualmente e musicalmente os instrumentos Atividade 2,observação da linguagem corporal; Atividade 3 registrar o que foi visto por meio de relato	Desenvolver a sensibilidades dos alunos para reconhecer a linguagem corporal, não verbal.
OPCIONAL: FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA				

7. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos
BIBLIOTECA	Leitura de contos	Ler e compreender textos.	L eitura individual e utilização de livros.
LAB LINGUAGENS	Conhecimentos linguísticos	Dominar aspectos específicos da variedade da língua identificada como língua padrão.	Aula expositiva/dialogada e atividades em grupo.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

8. Sequência didática, projeto ou descrição de um percurso metodológico que o professor pretende utilizar para trabalhar um determinado conteúdo/objeto do conhecimento.
9. Observações, anexos e/ou itens adicionais

Área/Disciplina: língua portuguesa
Ano:Trimestre Letivo: ( ) Primeiro (x) Segundo ( ) Terceiro.

10. Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina:			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
Gênero textual- Relatório **Leitura** **- Literatura infanto-juvenil (leitura de 1 livro por trimestre);** **Linguagem oral** - Leitura, compreensão e interpretação de textos diversos, verbais e não-verbais; - Leitura e reprodução oral de histórias lidas ou vividas; **Linguagem Escrita:** Compreensão e interpretação de textos no gênero relatório, observando diferentes formas de manifestação/linguagens e espaços de circulação (revistas, jornais). **Produção escrita:** **Relatório de saída de estudos.** **Análise Linguística:** – Verbo (modo indicativo: presente; pretérito perfeito e futuro do presente); Pronomes (demonstrativos e relativos); Preposições, conjunções e outros mecanismos de coesão;	Objetivo 1: Praticar a leitura de textos diversos verbais e não verbais ,compreender estrutura e as características da linguagem usada no texto. Objetivo 2:compreender, interpretar e produzir textos no gênero relatório. Objetivo 3: Apropriar-se da estrutura da língua, identificar o verbo e uso. Apropriar-se de recursos temporais para indicação de tempo/ espaço). Reconhecer e apropriar-se dos conceitos e aplicabilidade das classes de palavras (pronome e conjunções)inseridos no texto.	Estrutura do gênero relatório, objetivo do gênero, escrita e leitura. Leitura de contos; Explorar o universo imagético; Interpretação de textos verbais e não verbais; Assistir um filme fazendo a releitura. Site- Domínio Público- conto de autores clássicos; Roda de contação de histórias; Memórias literárias;	Produção dos contos lidos pelos estudantes; Releitura dos contos; Biblioteca- Contação de histórias. Compartilhar as histórias, memórias literárias que eles conhecem; Registro no caderno;

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

OBS: No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

11. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?**
(x) Ao término de cada atividade; (x) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; ( ) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual? Cadernos	SEMANA DE AVALIAÇÕES 27 a 31 de agosto Reescrita de textos produzidos em sala e correção dos cadernos. e uma avaliação de múltipla escolha

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

12. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo	ITEM 3 EM BRANCO
Gustavo de Souto Ramos- T71	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	
Jhonatan Ruan- T72	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	
Júlia Cardoso- T72	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	
Alícia de Souza- T74	Atividades voltadas às questões de alfabetização.	Atividades visuais; Texto não verbal;	Gibis, textos não verbais; Reconhecimento da letra	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	

Rafael Roberto-T74	Atividades voltadas às questões de alfabetização.	Atividades visuais; Texto não verbal;	Gibis, textos não verbais; Reconhecimento da letra	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	
Anselmo T72	A produção de textos orais, resolução de questões por meio oral e incentivo a leitura	Atividades de reescrita	Atividades complementares para o trabalho com a psicopedagoga.	Avaliação oral	

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

13. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RELATÓRIO	Comunicar–se e ajudar os alunos relatar uma atividade desenvolvida ou passeio ou experiência vivida	- Fazer uma pesquisa de contos da cidade de Florianópolis -Separar as informações necessárias que devem ser gerais, especificas e - leituras desses contos - E relatos coerentes possam propiciar conhecimento do conto/assunto a partir do relato	Fazer com que os alunos relatem historias experiências de forma organizada e coerente
CONTO	ânalisar e identificar o gênero Conto	1. Dividir a classe em grupos e selecionar com os alunos contos 2) Cada grupo deve analisar a estrutura de um conto escolhido e determinar as temáticas existentes	Interpretar e verificar os vários recursos utilizados pelos autores na narrativa

14. Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO	Objeto1: Conhecer e reconhecer os parque valorizar a cultura os animais Objeto 2: Desenvolver a capacidade de relato e observação do ambiente em sua volta.	Parque estadual do rio vermelho	Atividade 1, identificar visualmente as estruturas e as características do parque Atividade 2,observação do ambiente características, espaço cores e animais; Atividade 3 registrar as e relatar as atividades desenvolvidas	Apropriar-se de recursos linguísticos e conhecimentos de usos de tais recursosna progressão textual, nos gêneros do discurso na esfera relato de passeio.

CONCERTO MUSICAL	- Abordagem da importância da música. E trabalhar a linguagem não verbal e musicas instrumentais	Concerto musical	Atividade 1, identificar visualmente e musicalmente os instrumentos Atividade 2,observação da linguagem corporal; Atividade 3 registrar o que foi visto por meio de relato	Desenvolver a sensibilidades dos alunos para reconhecer a linguagem corporal, não-verbal.
OPCIONAL: FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA				

15. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos
LAB LINGUAGENS	Leitura de contos	Ler e compreender textos.	L eitura individual e utilização de livros.
BIBLIOTECA	Conhecimentos linguísticos	Dominar aspectos específicos da variedade da língua identificada como língua padrão.	Aula expositiva/dialogada e atividades em grupo.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

16. Sequência didática, projeto ou descrição de um percurso metodológico que o professor pretende utilizar para trabalhar um determinado conteúdo/objeto do conhecimento.
17. Observações, anexos e/ou itens adicionais
18. Referências Bibliográficas

Nome do Professor:
Área/Disciplina:
Ano:Trimestre Letivo: ( ) Primeiro ( ) Segundo (x) Terceiro.

19. Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina:			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
GÊNERO TEXTUAL: CONTO (RETOMAR/APROFUNDAR) **Leitura** **- 01 Livro de Conto (leitura de 1 livro por trimestre);** - Contos de autores variados; - Memórias literárias; - Leitura expressiva; **Linguagem Escrita** - Leitura, apreciação, compreensão, interpretação e produção de: Conto; Memórias Literárias; **Análise Linguística** -Advérbios (tempo, modo, lugar, afirmação, negação e dúvida); – Interjeição; -Sinônimos e antônimos. **Leitura** **- 01 Livro de Conto (leitura de 1 livro por trimestre);** - Contos de autores variados; - Memórias literárias; **Produção escrita: livro de contos da turma** ***Sugestão metodologias para incluir:*** – História em quadrinhos/Tirinhas; – Poema/Letra de Música; – Comentário; – Leitura de livros paradidáticos;	Objetivo 1: Praticar a leitura ,compreender a estrutura do gênero lido e as características da linguagem usada no texto Objetivo 2: compreender, interpretar e produzir textos no gênero estudado. Objetivo 3: Reconhecer e apropriar-se dos conceitos e aplicabilidade das classes de palavras (advérbio e interjeição) inseridas no texto. Fazer uso de sinônimos e antônimos compreendendo o recurso lingüístico.	Leitura de contos; Explorar o universo imagético; Interpretação de textos verbais e não verbais; Assistir um filme fazendo a releitura. Site- Domínio Público- conto de autores clássicos; Roda de contação de histórias; Memórias literárias;	Produção dos contos lidos pelos estudantes. Releitura dos contos; Biblioteca- Contação de histórias. Compartilhar as histórias, memórias literárias que eles conhecem;

– Leitura de textos não-verbais/linguagens variadas: filmes, exposições artísticas, mostras fotográficas, arquitetura, dança. **Gêneros textuais trabalhados: Conto.**			

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

OBS: No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

20. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	**Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?****
( ) Ao término de cada atividade; ( ) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (X) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual? Correção dos cadernos	SEMANA DE AVALIAÇÕES 26 A 30 DE NOVEMBRO rescrita de textos feitos em sala e correção dos cadernos e uma avaliação de múltipla escolha .

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

21. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo	**ITEM 3 EM BRANCO**
Gustavo de Souto Ramos-T71	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	( ) Não possuo aluno com necessidades especiais no ano específico desse planejamento.

Jhonatan Ruan- T72	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	
Júlia Cardoso- T72	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	MESMOS DA TURMA	
Alícia de Souza- T74	Atividades voltadas às questões de alfabetização.	Atividades visuais; Texto não verbal;	Gibis, textos não verbais; Reconhecimento da letra	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	
Rafael Robert T74	Atividades voltadas às questões de alfabetização.	Atividades visuais; Texto não verbal;	Gibis, textos não verbais; Reconhecimento da letra	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	
Anselmo T72	A produção de textos orais, resolução de questões por meio oral e incentivo a leitura	Atividades de reescrita	Atividades complementares para o trabalho com a psicopedagoga.	Avaliação oral	

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

22. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RELATÓRIO	Comunicar–se e ajudar os alunos relatar uma atividade desenvolvida ou passeio ou experiência vivida	- Fazer uma pesquisa de contos da cidade de Florianópolis -Separar as informações necessárias que devem ser gerais, especificas e - leituras desses contos - E relatos coerentes possam propiciar conhecimento do conto/assunto a partir do relato	Fazer com que os alunos relatem historias experiências de forma orgânizada e coerente
CONTO	analisar e identificar o gênero Conto	1. Dividir a classe em grupos e selecionar com os alunos contos 2) Cada grupo deve analisar a estrutura de um conto escolhido e determinar as	Interpretar e verificar os vários recursos utilizados pelos autores na narrativa

		temáticas existentes	

23. Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO	Objeto1: Conhecer e reconhecer os parque valorizar a cultura os animais Objeto 2: Desenvolver a capacidade de relato e observação do ambiente em sua volta.	Parque estadual do rio vermelho	Atividade 1, identificar visualmente as estruturas e as características do parque Atividade 2,observação do ambiente características, espaço cores e animais; Atividade 3 registrar as e relatar as atividades desenvolvidas	Apropriar-se de recursos linguísticos e conhecimentos de usos de tais recursosna progressão textual, nos gêneros do discurso na esfera relato de passeio.
CONCERTO MUSICAL	- Abordagem da importância da música. E trabalhar a linguagem não verbal e musicas instrumentais	Concerto musical	Atividade 1, identificar visualmente e musicalmente os instrumentos Atividade 2,observação da linguagem corporal; Atividade 3 registrar o que foi visto por meio de relato	Desenvolver a sensibilidades dos alunos para reconhecer a linguagem corporal, não verbal.
OPCIONAL: FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA				

24. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos
LAB LINGUAGENS	Leitura de contos	Ler e compreender textos.	L eitura individual e utilização de livros.

PROFESSOR (P3)

Nome do Professor: P3
Área/Disciplina:Língua Portuguesa 9ºA.

Ano:Trimestre Letivo: **(x) Primeiro** ( ) Segundo ( ) Terceiro.

Caminho metodológico para o ano de 2018

1. Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina:Língua Portuguesa			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
1 - GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIAO **2 - Linguagem oral** – Compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos no gênero discursivo: Artigo de Opinião; **3 - Linguagem Escrita** -Compreensão, análise, interpretação, apreciação e produção de textos diversos com prioridade para o gênero artigo de opinião. **4 - Análise Linguística** **Uso da crase;** – Colocação pronominal; – Frase, oração, período;	**Objetivo 1:** Ler, interpretar e analisar textos do gênero artigo de opinião compreendendo sua estrutura, suas características, a linguagem usada no texto em questão, o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição e os recursos linguísticos **Objetivo 2:** Compreender e fazer uso adequado da escrita diferenciando do uso da oralidade. **Objetivo 3:** Apropriar-se da estrutura da língua –compreender e fazer uso da crase e colocação pronominal. Reconhecer e apropriar-se dos conceitos e aplicabilidade dos termos da oração.	- Elaboração de Projeto de leitura com 9ºano- cada aluno deverá organizar um diário de leitura para as anotações semanais de leitura. - Sequência Didática- Criar o hábito de leitura; Autonomia. - Elaborar um resumo, ficha de leitura. - As aulas de leitura acontecerão no LAB LINGUAGENS com a utilização de som ambiente.Essa atividade será realizada durante os três trimestres. - Utilização do Livro didático para resolução de exercícios e reflexões sobre usos da língua. - Compreensão, análise e apreciação de textos no gênero artigo de opinião, pesquisas na sala informatizada.	- Coleta de informação individual sobre o conceito de artigo de Opinião (pesquisa) Sociálização em grupo dos resultados da pesquisa referente ao artigo de opinião pesquisado. Comparar as conclusões individuais,(Sala informatizada ou com uso do celular). Atividades quinzenais de leitura na biblioteca. Roda de conversas para compartilhar entendimentos da leitura dos textos. Participação efetiva nas atividades. Registro no caderno/organização, realização das atividades. Elaboração de um diário de leitura.

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

OBS: No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

2. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?**
(x) Ao término de cada atividade; ( ) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (x) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual?	SEMANA DE AVALIAÇÕES 07 A 11 DE MAIO RETOMADA DO CONTEUDO DO TRIMESTRE

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

3. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo	ITEM 3 EM BRANCO
Isabela Biberg- T94	Mesmos da turma	Mesmos da turma	Leitura e interpretação; Registro no caderno; Participação efetivas; Pesquisa sobre artigo de opinião; Exposição em grupos. Registro da leitura de modo mais simples. Ficha de leitura na biblioteca.	Avaliação descritiva.	( ) Não possuo aluno com necessidades especiais no ano específico desse planejamento.

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

4. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos serão articuladosao ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
ARTIGO DE OPINIÃO	Compreender, interpretar e produzir textos no gênero artigo de opinião.	Pesquisa. Identificação de conceitos do artigo de opinião; elaboração de um artigo de opinião; reescrita do artigo de opinião	Ler, compreender e elaborar artigo de opinião.
ROMANCE	Ler, interpretar e analisar textos do gênero romance compreendendo sua estrutura e as características da linguagem usada no texto em questão: estilo, formato, conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos.	Atividade quinzenal de leitura na biblioteca e no laboratório de linguagens.	Ler, identificar as características linguísticas do romance e ser capaz de contar oralmente um romance lido.

5. Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Quais objetos de Conhecimento / Conteúdos serão articulados a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
SEPEX UFSC	Apropriar-se da estrutura da língua – compreender e fazer usos de conhecimentos conceituais da linguagem na prática (observação de folders, cartazes, banner, etc. Reconhecer usos linguísticos para fins científicos.	UFSC - SEPEX	Levantamento no site da UFSC sobre a história da SEPEX, coletar informações sobre os trabalhos desenvolvidos, o objetivo da SEPEX e produzir um artigo de opinião sobre essa temática.	Ler, interpretar e analisar textos diversos de modo a compreender sua estrutura e as características da linguagem usada no texto em questão: estilo, formato, conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos
EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS(OPCIONAL)				

6. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos
BIBLIOTECA	Leitura deleite; Leitura de pesquisa.	Desenvolver hábitos de leitura.	Leitura de romances e leituras de artigos de opinião.
LAB LINGUAGENS	Leitura, usos de recursos linguísticos (crase, etc)	Troca de experiências pessoas e compartilhamento de leituras.	Rodas de conversa; leitura silenciosa.

BIBLIOTECA	Leitura de crônicas	Ler e compreender textos.	Leitura individual e utilização de livros.
Sala informatizada	Pesquisa sobre resenha crítica	Identificar fontes confiáveis; Compreender a estrutura e as características do gênero textual resenha crítica.	Pesquisa em duplas, uso de computadores e internet.
LAB LINGUAGENS	Conhecimentos linguísticos	Dominar aspectos específicos da variedade da língua identificada como língua padrão.	Aula expositiva/dialogada e atividades em grupo.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

7. Sequência didática, projeto ou descrição de um percurso metodológico que o professor pretende utilizar para trabalhar um determinado conteúdo/objeto do conhecimento.

Avaliação/recuperação paralela

Registro das atividades, bem como suas estratégias escritas no caderno.
Roda de conversa, expondo as fichas de leituras dos livros lidos.
Produção textual e reescrita;
Participação efetiva nas atividades;
Ficha de leitura.
Resolução de lista de exercícios;
Elaboração de um diário de leitura.

Flexibilização (estudantes EE)

Alexandre Krupp- T85- Trabalho de forma oral; Leitura imagem não verbal.
Realizar as atividades com o auxílio do professor e da professora auxiliar.

Ivan Kniss- Trabalho de forma oral, questionamento, interpretação. Persistir a autonomia, organização pessoal, participação efetiva na aula.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de português:* encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2003.
BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Ática, 1990.
BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
_____. *Lições de português pela análise sintática*. 17. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro*: antecedentes da Semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
CÂMARA CASCUDO, Luis da. Contos tradicionais do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1986.
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.
_____. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1985.
_____. *Iniciação à literatura brasileira* (resumo para principiantes). São Paulo: Humanitas, 1998.
_____; ROSENFELD, Anatol. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
CARRERO, Raimundo. Os segredos da ficção: um guia da arte de escrever narrativas. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino do português. São Paulo: Contexto, 1998.
CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* (orgs.). *Texto e discurso sob múltiplos olhares*. Volume 1:gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
CHARAUDEAU, Patriek; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2005.
CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos:* o universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Souza. Petrópolis: Vozes, 1975.
COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1995.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
DIONÍSIO, Angela *et al.* (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. RJ: Lucerna, 2002.
DISCINI, Norma. *Intertextualidade e conto maravilhoso*. São Paulo: Humanitas, 2002.
FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.
_____; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O.; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. *Oralidade e escrita*: perspectivas para o ensino da língua materna. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação:* ascategorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.
FRANCHI, Eglê Pontes. *E as crianças eram difíceis* - a redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
ILLARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
KARKOWSKI, Acir *et al.* (org.) *Gêneros textuais:* reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
KATO, Mary. *No mundo da escrita:* uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). *Gêneros Textuais*. Bauru: EDUSC, 2002.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
_____. *Argumentação e linguagem*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
_____. *Introdução à linguística textual:* trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender:* os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais:* novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no ensino de português*: a língua que se fala *x* a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2003.
MENEZES, Philadelpho. *Roteiro de leitura: poesia concreta e visual*. São Paulo: Ática, 1998.
MEURER, J. L.; BONINI, Adair; Désirée MOTTA-ROTH (orgs.). *Gêneros:* teorias, métodos, debates. São Paulo:

Área/Disciplina: Língua Portuguesa
Ano:Trimestre Letivo: ( ) Primeiro **(x) Segundo** ( ) Terceiro.

9. Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina: Língua Portuguesa			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
1 - Gênero textual: Resenha Crítica **2 - Linguagem oral** Compreensão, análise, interpretação, discussão e apresentação de textos no gênero Resenha Crítica, observando as diferentes formas de manifestação/linguagens e os espaços de circulação; **3 - Linguagem Escrita** Leitura, apreciação, compreensão, interpretação:Publicidade e Propaganda. 3.1- Elaboração de resenhas de textos de divulgação científica e literários; **4 - Análise Linguística:** - Verbos nos modos: indicativo (pretérito mais-que-perfeito; futuro do pretérito), subjuntivo e imperativo; -Concordância nominal; - Concordância verbal; - Preposição;	**Objetivo 1:** Ler e interpretar textos do gênero resenha crítica compreendendo sua estrutura e suas características. **Objetivo 2:** Produzir resenha crítica. **Objetivo 3:** Apropriar-se dos conceitos e aplicabilidade dos tempos e modos verbais na progressão textual e da estrutura da língua – concordância nominal e verbal, identificando e utilizando preposições.	Atividades quinzenais de leitura na biblioteca-Criação de uma propaganda, divulgando um evento da escola(Feira de Ciências por exemplo ou outras atividades). Atividades sistematizadas (resolução de exercícios). Uso do Livro didático.	Participação efetiva nas atividades. Registro dos conteúdos no caderno. Resolução de exercícios no caderno. Uso do livro didático. Produção textual. Reescrita(Recuperação Paralela). Roda de conversas sobre as leituras realizadas. Apresentação da criação de uma propaganda divulgando um evento da escola Ficha de leitura.

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

OBS: No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

10. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?**
(x) Ao término de cada atividade; ( ) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (x) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual?	SEMANA DE AVALIAÇÕES 27 A 31 DE AGOSTO RETOMADA DO CONTEUDO DO TRIMESTRE

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

11. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo	ITEM 3 EM BRANCO
Alexandre Krupp- T85	Imagens; revistas e jornais.	Persistir na participação efetiva do estudante.	Trabalhar mais de forma oral. Imagens não verbais.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	( ) Não possuo aluno com necessidades especiais no ano específico desse planejamento.
Ivan Kniss- T85	Oralidade, trabalho com imagens; revistas, jornais.	Persistir na participação efetiva do estudante. Trabalhar a autonomia e a organização	Trabalho de forma oral, questionamento e interpretação. Persistir na participação do estudante. Trabalho com imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA-	

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

12. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RESENHA CRÍTICA	1 - A capacidade de ler e interpretar textos diversos. 2 - A identificação de argumentos e estruturas narrativas. 3 - A identificação e o uso de elementos linguísticos da variedade padrão da língua, tais como: tempos e modos verbais, concordância nominal e verbal.	Leitura de resenhas críticas; Elaboração de uma resenha crítica.	Ler, interpretar e compreender a estrutura, as características da linguagem usada no texto, o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos no gênero resenha crítica.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos serão articulados a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
SEPEX UFSC	Apropriar-se da estrutura da língua –compreender e fazer usos de conhecimentos conceituais da linguagem na prática (observação de folders, cartazes, banner, etc. Reconhecer usos linguísticos para fins científicos.	UFSC - SEPEX	Realizar uma análise linguística sobreFiguras de Linguagem; Período simples e composto. Uso das conjunções; Emprego dos pronomes oblíquos no site da SEPEX	Identificar usos da língua em textos oficiais (linguagem formal X linguagem informal)
EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS(OPCIONAL)				

13. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos
BIBLIOTECA	Leitura deleite; Leitura de pesquisa.	Desenvolver hábitos de leitura.	Leitura de romances e leituras de artigos de opinião.
LAB LINGUAGENS	Leitura, usos de recursos linguísticos	Troca de experiências pessoas e compartilhamento de leituras.	Rodas de conversa; leitura silenciosa.
LAB INFORMÁTICA	Gênero textual, linguagem oral, linguagem escrita acadêmica.	Ler e compreender artigos de opinião diferenciando usos da oralidade e da escrita.	Pesquisa individual e em grupos.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

Área/Disciplina: Língua Portuguesa
Ano:Trimestre Letivo: ( ) Primeiro ( ) Segundo **(x) Terceiro.**

14. Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina:			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
1 - GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO E ROMANCE (revisão geral) 2 - **Linguagem oral**– Compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos seguintes gêneros discursivos: artigo de opinião;romance – relato de leituras; – debate sobre livros, filmes, audiovisuais. **3 - Leitura** - Literatura infanto-juvenil – Leitura de textos das revistas Carta Capital, Superinteressante, Planeta e outras; – Buscas e leitura em sites na Internet; – Leitura de textos não-verbais e em linguagens variadas: filmes, exposições artísticas, coletâneas fotográficas, arquitetura, dança e outras formas de comunicação. **4 - Linguagem Escrita** -Compreensão, análise, interpretação, apreciação e produção de textos nos seguintes gêneros: artigo de opinião e romance. **5 - Análise Linguística:** – Período composto por coordenação e subordinação: estrutura, classificação e uso das conjunções e advérbios.	**Objetivo 1:** Ler, interpretar e analisar textos, compreender estrutura e as características da linguagem usada no texto em questão: estilo, formato, conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos. **Objetivo 2:** Compreender, interpretar e produzir textos. **Objetivo 3:** Apropriar-se da estrutura da língua:compreender e fazer uso de conjunções e advérbios,identificar orações coordenadas e subordinadas.	Assistir a um filme de romance e diferenciar romance escrito do filme. "A culpa é das estrelas" "Trilogia do Crepúsculo" Atividades sistematizadas. Continuação do Projeto de leitura. Apresentação de trabalhos no sábado cultural e literário. Compreensão, análise, interpretação e apreciação de textos nos seguintes gêneros discursivos: artigo de opinião;romance	Apresentação do diário do projeto de leitura. SABADO CULTURAL E LITERÁRIO Registro de atividades no caderno. Avaliação escrita sobre conteúdos tratados durante o trimestre.

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

OBS: No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

15. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?**
(x) Ao término de cada atividade; ( ) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (x) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual? _____	SEMANA DE AVALIAÇÕES 26 A 30 DE NOVEMBRO RETOMADA DO CONTEUDO DO TRIMESTRE.

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

16. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo	ITEM 3 EM BRANCO
ISABELA BIBERG T94	Mesmos da turma	Mesmos da turma	Leitura e interpretação; Registro no caderno; Participação efetivas; Pesquisa sobre artigo de opinião; Exposição em grupos. Registro da leitura de modo mais simples. Ficha de leitura na biblioteca.	Avaliação descritiva.	( ) Não possuo aluno com necessidades especiais no ano específico desse planejamento.

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

17. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
ARTIGO DE OPINIÃO (Revisão geral para tirar dúvidas)	Compreender, interpretar e produzir textos no gênero artigo de opinião.	Reescrita do artigo de opinião	Ler, compreender e elaborar artigo de opinião sobre um romance lido.
ROMANCE (Revisão geral para tirar dúvidas)	Ler, interpretar e analisar textos do gênero romance compreendendo sua estrutura e as características da linguagem usada no texto em questão: estilo, formato, conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos.	Atividade quinzenal de leitura na biblioteca e no laboratório de linguagens.	Ler, identificar as características linguísticas do romance e ser capaz de contar oralmente um romance lido.

18. Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
SEPEX UFSC	Apropriar-se da estrutura da língua –compreender e fazer usos de conhecimentos conceituais da linguagem na prática (observação de folders, cartazes, banner, etc. Reconhecer usos linguísticos para fins científicos.	UFSC - SEPEX	Escrever um artigo de opinião sobre o evento.	Identificar usos da língua em textos oficiais (linguagem formal X linguagem informal)
EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS				

19. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos
BIBLIOTECA	Leitura deleite; Leitura de pesquisa.	Desenvolver hábitos de leitura.	Leitura de romances e leituras de artigos de opinião.
LAB LINGUAGENS	Leitura, usos de recursos linguísticos	Troca de experiências pessoas e compartilhamento de leituras.	Rodas de conversa; leitura silenciosa.
LAB INFORMÁTICA	Gênero textual, linguagem oral, linguagem escrita acadêmica.	Ler e compreender artigos de opinião diferenciando usos da oralidade e da escrita.	Pesquisa individual e em grupos.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

PROFESSOR (P2 e P3)

Nome dos Professores: P2 e P3
Área/Disciplina: Português/ 8ºAno
Ano:Trimestre Letivo: (x) Primeiro ( ) Segundo ( ) Terceiro.

Caminho metodológico para o ano de 2018

1. Conteúdos/conceitos. e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina: Língua Portuguesa

Objetos de Conhecimento / Conteúdos	**Objetivos a serem alcançados ***	**Metodologia/ recursos didáticos**	**Instrumento Avaliativo**
1 - Gênero textual= Crônica 2 - Linguagem oral 3 - Leitura, compreensão e interpretação de textos diversos, verbais e não-verbais; 4 - Apreciação de textos, jornais, livros, periódicos e filmes; 5 - Leitura e reprodução oral de histórias lidas ou vividas; 6 - Linguagem Escrita: – Compreensão e interpretação de textos nos diversos gêneros trabalhados (notícia, história em quadrinhos/mangá, poema, crônica, relatório entre outros), observando diferentes formas de manifestação/linguagens e espaços de circulação (revistas, jornais, livros, filmes, com enfoque no gênero textual crônica. 7 - Análise Linguística: 7.1- Verbos regulares e irregulares (modos indicativo e subjuntivo). 7.2 - Pronomes: emprego adequado dos pronomes retos e oblíquos. 7.3 - Uso dos pronomes oblíquos "o" e "lhe" como objeto direto e indireto;	Objetivo 1: Estudar o gênero textual crônica, interpretando e compreendendo a estrutura, as características, a linguagem, o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos no gênero textual crônica. Objetivo 2: Interpretar textos diversos e ser capaz de produzir uma crônica adaptada de uma notícia do cotidiano. Objetivo 3: Apropriar-se de recursos temporais (recursos linguísticos para indicação de tempo/ espaço), reconhecendo e apropriando-se dos conceitos e aplicabilidade dos pronomes retos e oblíquos na progressão textual, nos gêneros do discurso na esfera do cotidiano.	Leitura: - Leitura de um livro de crônica. (Por exemplo: Comédias para se ler na escola- Luis Fernando Veríssimo). Leitura de 1 livro por trimestre; - Leitura de textos diversos focalizando o Gênero Crônica; – Adaptação de um gênero para outro (ex.: notícia para crônica.) – Leitura de textos de jornais, revistas e sites; - Leitura de textos não-verbais/linguagens variadas: mostras fotográficas;Jornal Online e Impresso. - Atividades quinzenais na biblioteca para leituras diversas; Autor- Flávio José Cardoso. Crônicas da Ilha de Florianópolis. Acesso à revistas online VEJA, ABRIL- Sala Informatizada. Interpretação de texto. Explorar fontes de pesquisa confiável (identificar confiáveis e não confiáveis, critério científico); Atividade sistematizada referente às estruturas linguísticas. Uso do livro didático.	Produção textual. Reescritados textos (recuperação paralela). Atividade quinzenal de leitura na biblioteca; Roda de conversa sobre as leituras, ficha de leitura (recuperação paralela da atividade de leitura); Elaboração de um diário de leitura. Atividades diárias no caderno (como fixação de conteúdos e recuperação paralela de conteúdo).

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

OBS: No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

2. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?**
(x) Ao término de cada atividade; ( ) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (x) Ao final da sequência didática; (x) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual?	SEMANA DE AVALIAÇÕES 07 A 11 DE MAIO Reescrita da produção textual. Retomada de conteúdo do trimestre.

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

3. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo	ITEM 3 EM BRANCO
Alexandre Krupp- T85	Imagens; revistas e jornais.	Persistir na participação efetiva do estudante.	Trabalhar mais de forma oral. Imagens não verbais.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	( ) Não possuo aluno com necessidades especiais no ano específico desse planejamento.
Ivan Kniss- T85	Oralidade, trabalho com imagens; revistas, jornais.	Persistir na participação efetiva do estudante. Trabalhar a autonomia e a organização	Trabalho de forma oral, questionamento e interpretação. Persistir na participação do estudante. Trabalho com imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA-	
Marcelo Sotter T81	Atividades domiciliares	Conseguir atingir os conteúdos mínimos para a idade e o ano escolar.			

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

4. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Quais objetos de Conhecimento / Conteúdos que serão articuladosao ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RESENHA CRÍTICA	1 - A capacidade de ler e interpretar textos diversos. 2 - A identificação de argumentos e estruturas narrativas. 3 - A identificação e o uso de elementos linguísticos da	Leitura de resenhas críticas; Elaboração de uma resenha crítica.	Ler, interpretar e compreender a estrutura, as características da linguagem usada no texto, o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição

	variedade padrão da língua, tais como: tempos e modos verbais, concordância nominal e verbal.		e recursos linguísticos no gênero resenha crítica.
CRÔNICA	1 - A capacidade de ler e interpretar textos diversos. 2 - A identificação de argumentos e estruturas narrativas. 3 - A identificação e o uso de elementos linguísticos da variedade padrão da língua, tais como: tempos e modos verbais, concordância nominal e verbal, uso pronominal.	Leituras variadas, atividades na biblioteca. Elaboração de uma crônica.	Ler, interpretar e compreender a estrutura, as características da linguagem usada no texto, o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos no gênero textual crônica.

5. Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Quais objetos de Conhecimento / Conteúdos serão articulados a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
REDAÇÃO DE JORNAL	Objeto1: Estrutura e organização de um jornal Objeto 2: Uso efetivo da variedade linguística denominada norma culta ou norma padrão.	2º trimestre Visita a uma redação de jornal.	Atividade 1, identificar visualmente as estruturas e as características de uma redação de jornal; Atividade 2, se houver possibilidade, manusear jornais e perceber como são organizados; Atividade 3 registrar as orientações recebidas e as conclusões pessoais sobre o local visitado.	Apropriar-se de recursos linguísticos e conhecimentos de usos de tais, recursosna progressão textual, nos gêneros do discurso na esfera jornalística e do cotidiano.
PEÇA DE TEATRO(OPCIONAL)				

6. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos

BIBLIOTECA	Leitura de crônicas	Ler e compreender textos.	Leitura individual e utilização de livros.
Sala informatizada	Pesquisa sobre resenha crítica	Identificar fontes confiáveis; Compreender a estrutura e as características do gênero textual resenha crítica.	Pesquisa em duplas, uso de computadores e internet.
LAB LINGUAGENS	Conhecimentos linguísticos	Dominar aspectos específicos da variedade da língua identificada como língua padrão.	Aula expositiva/dialogada e atividades em grupo.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

7. Sequência didática, projeto ou descrição de um percurso metodológico que o professor pretende utilizar para trabalhar um determinado conteúdo/objeto do conhecimento.

Avaliação/recuperação paralela

Registro das atividades, bem como suas estratégias escritas no caderno.
Roda de conversa, expondo as fichas de leituras dos livros lidos.
Produção textual e reescrita;
Participação efetiva nas atividades;
Ficha de leitura.
Resolução de lista de exercícios;
Elaboração de um diário de leitura.

Flexibilização (estudantes EE)

Alexandre Krupp- T85- Trabalho de forma oral; Leitura imagem não verbal.
Realizar as atividades com o auxílio do professor e da professora auxiliar.

Ivan Kniss- Trabalho de forma oral, questionamento, interpretação. Persistir a autonomia, organização pessoal, participação efetiva na aula.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de português:* encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Martins Fontes: São Paulo, 2003.
BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Ática, 1990.
BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
_____. *Lições de português pela análise sintática*. 17. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro*: antecedentes da Semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
CÂMARA CASCUDO, Luis da. Contos tradicionais do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1986.
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.
_____. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1985.
_____. *Iniciação à literatura brasileira* (resumo para principiantes). São Paulo: Humanitas, 1998.
_____; ROSENFELD, Anatol. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
CARRERO, Raimundo. Os segredos da ficção: um guia da arte de escrever narrativas. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino do português. São Paulo: Contexto, 1998.
CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* (orgs.). *Texto e discurso sob múltiplos olhares*. Volume 1:gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
CHARAUDEAU, Patriek; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2005.
CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos:* o universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Souza. Petrópolis: Vozes, 1975.
COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1995.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
DIONÍSIO, Angela *et al.* (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. RJ: Lucerna, 2002.
DISCINI, Norma. *Intertextualidade e conto maravilhoso*. São Paulo: Humanitas, 2002.
FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.
_____; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O.; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. *Oralidade e escrita*: perspectivas para o ensino da língua materna. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação:* ascategorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.
FRANCHI, Eglê Pontes. *E as crianças eram difíceis* - a redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
ILLARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
KARKOWSKI, Acir *et al.* (org.) *Gêneros textuais:* reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
KATO, Mary. *No mundo da escrita:* uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs). *Gêneros Textuais*. Bauru: EDUSC, 2002.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
_____. *Argumentação e linguagem*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
_____. *Introdução à linguística textual:* trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender:* os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais:* novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no ensino de português*: a língua que se fala *x* a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2003.
MENEZES, Philadelpho. *Roteiro de leitura: poesia concreta e visual*. São Paulo: Ática, 1998.
MEURER, J. L.; BONINI, Adair; Désirée MOTTA-ROTH (orgs.). *Gêneros:* teorias, métodos, debates. São Paulo:

Área/Disciplina: Língua Portuguesa
Ano:Trimestre Letivo: ( ) Primeiro **(x) Segundo** ( ) Terceiro.

9. Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina: Língua Portuguesa			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
1 - Gênero textual: Resenha Crítica **2 - Linguagem oral** Compreensão, análise, interpretação, discussão e apresentação de textos no gênero Resenha Crítica, observando as diferentes formas de manifestação/linguagens e os espaços de circulação; **3 - Linguagem Escrita** Leitura, apreciação, compreensão, interpretação:Publicidade e Propaganda. 3.1- Elaboração de resenhas de textos de divulgação científica e literários; **4 - Análise Linguística:** - Verbos nos modos: indicativo (pretérito mais-que-perfeito; futuro do pretérito), subjuntivo e imperativo; -Concordância nominal; - Concordância verbal; - Preposição;	**Objetivo 1:** Ler e interpretar textos do gênero resenha crítica compreendendo sua estrutura e suas características. **Objetivo 2:** Produzir resenha crítica. **Objetivo 3:** Apropriar-se dos conceitos e aplicabilidade dos tempos e modos verbais na progressão textual e da estrutura da língua – concordância nominal e verbal, identificando e utilizando preposições.	Atividades quinzenais de leitura na biblioteca-Criação de uma propaganda, divulgando um evento da escola(Feira de Ciências por exemplo ou outras atividades). Atividades sistematizadas (resolução de exercícios). Uso do Livro didático.	Participação efetiva nas atividades. Registro dos conteúdos no caderno. Resolução de exercícios no caderno. Uso do livro didático. Produção textual. Reescrita(Recuperação Paralela). Roda de conversas sobre as leituras realizadas. Apresentação da criação de uma propaganda divulgando um evento da escola Ficha de leitura.

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

OBS: No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

10. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?**
(x) Ao término de cada atividade; ( ) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (x) Ao final da sequência didática; ( ) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual?	SEMANA DE AVALIAÇÕES 27 A 31 DE AGOSTO RETOMADA DO CONTEUDO DO TRIMESTRE

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

11. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo	ITEM 3 EM BRANCO
Alexandre Krupp- T85	Imagens; revistas e jornais.	Persistir na participação efetiva do estudante.	Trabalhar mais de forma oral. Imagens não verbais.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	( ) Não possuo aluno com necessidades especiais no ano específico desse planejamento.
Ivan Kniss- T85	Oralidade, trabalho com imagens; revistas, jornais.	Persistir na participação efetiva do estudante. Trabalhar a autonomia e a organização	Trabalho de forma oral, questionamento e interpretação. Persistir na participação do estudante. Trabalho com imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA-	

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

12. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RESENHA CRÍTICA	1 - A capacidade de ler e interpretar textos diversos. 2 - A identificação de argumentos e estruturas narrativas. 3 - A identificação e o uso de elementos linguísticos da variedade padrão da língua, tais como: tempos e modos verbais, concordância nominal e verbal.	Leitura de resenhas críticas; Elaboração de uma resenha crítica.	Ler, interpretar e compreender a estrutura, as características da linguagem usada no texto, o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos no gênero resenha crítica.

CRÔNICA	1 - A capacidade de ler e interpretar textos diversos. 2 - A identificação de argumentos e estruturas narrativas. 3 - A identificação e o uso de elementos linguísticos da variedade padrão da língua, tais como: tempos e modos verbais, concordância nominal e verbal, uso pronominal.	Leituras variadas, atividades na biblioteca. Elaboração de uma crônica.	Ler, interpretar e compreender a estrutura, as características da linguagem usada no texto, o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos no gênero textual crônica.

13. Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos serão articulados a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
REDAÇÃO DE JORNAL	Objeto1: A linguagem escrita. Objeto 2: Análise linguística. Uso efetivo da variedade linguística denominada norma culta ou norma padrão.	2º trimestre Visita a uma redação de jornal.	Atividade 1, identificar visualmente as estruturas e as características de uma redação de jornal; Atividade 2, se houver possibilidade, manusear jornais e perceber como são organizados e qual é a linguagem utilizada; Atividade 3 registrar as orientações recebidas e as conclusões pessoais sobre o local visitado.	Apropriar-se de recursos linguísticos e conhecimentos de usos de tais recursosna progressão textual, nos gêneros do discurso na esfera jornalística e do cotidiano.
PEÇA DE TEATRO				

14. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos

LAB LINGUAGENS	Leitura de crônicas	Ler e compreender textos.	Leitura individual e utilização de livros. Rodas de conversa sobre as leituras realizadas.
BIBLIOTECA e LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Pesquisa sobre resenha crítica	Identificar fontes confiáveis; Compreender a estrutura e as características do gênero textual resenha crítica e do gênero Crônica.	Pesquisa em duplas, uso de computadores e internet. Pesquisa individual. Trabalho em equipes.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

15. Sequência didática, projeto ou descrição de um percurso metodológico que o professor pretende utilizar para trabalhar um determinado conteúdo/objeto do conhecimento.

16. Observações, anexos e/ou itens adicionais

17. Referências Bibliográficas

Nome do Professor:
Área/Disciplina:
Ano:Trimestre Letivo: ( ) Primeiro ( ) Segundo **(x) Terceiro.**

18. Conteúdos/conceitos e objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos apresentando um caminho metodológico/recursos didáticos que serão trabalhados:

Disciplina:			
Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados *	Metodologia/ recursos didáticos	Instrumento Avaliativo
GENERO TEXTUAL - RESENHA CRÍTICA (RETOMAR/APROFUNDAR) **1 - Linguagem Oral:** Compreensão, análise, interpretação, discussão e apresentação de textos no gênero Resenha Crítica e os contos produzidos; **2 - Linguagem escrita:** Retomada do gênero textual resenha crítica; Elaboração de resenhas sobre	Objetivo 1: Ler, interpretar, discutir e apresentar textos produzidos(resenha crítica e contos) Objetivo 2: Produzir uma resenha crítica. Objetivo 3: Apropriar-se da estrutura da língua – compreendendo e fazendo uso da crase, prefixo e	Atividades quinzenais de leitura e pesquisa na biblioteca- Criação de um folder referente a um livro lido durante o ano; Atividades sistematizadas sobre o uso da crase. Uso do Livro didático para leitura de textos e resolução de exercícios.	Participação efetiva nas atividades. Registro no caderno. Resolução de atividades no caderno. Uso do livro didático. Produção textual. Reescrita(Recuperação Paralela). Roda de conversas sobre as leituras. Apresentação de um folder divulgando o livro que leu. Ficha de leitura.

os livros lidos no primeiro trimestre; **3 - Leitura** - Literatura infanto-juvenil - Resumos e resenhas de vários objetos culturais; - Textos retirados de jornais, revistas e sites; - Depoimentos e entrevistas **4 - Análise Linguística:** - Uso da crase; - Prefixo e sufixo.	sufixo.		

* Objetivos de aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

OBS: No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

19. Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	**Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avalições, pretende utilizar na recuperação paralela?****
(x) Ao término de cada atividade; ( ) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; ( ) Ao final da sequência didática; (x) Ao concluir as atividades de cada conteúdo. ( ) Outro. Qual? _____	SEMANA DE AVALIAÇÕES 26 A 30 DE NOVEMBRO RETOMADA DE CONTEÚDO DO TRIMESTRE

**Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

20. Educação Especial

Nome do Estudante	Objetos de Conhecimento / Conteúdos	Objetivos a serem alcançados ***	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento Avaliativo	**ITEM 3 EM BRANCO**
Alexandre Krupp- T85	Imagens; revistas e jornais.	Persistir na participação efetiva do estudante.	Trabalhar mais de forma oral. Imagens não verbais.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA	( ) Não possuo aluno com necessidades especiais no ano específico desse planejamento.

Ivan Kniss-T85	Oralidade, trabalho com imagens; revistas, jornais.	Persistir na participação efetiva do estudante. Trabalhar a autonomia e a organização	Trabalho de forma oral, questionamento e interpretação. Persistir na participação do estudante. Trabalho com imagens.	AVALIAÇÃO DESCRITIVA-	

*** Objetivo a ser incluído no boletim do estudante.

21. Caminho metodológico com os gêneros textuais previstos

Gênero Textual	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos que será articulado o ensino do gênero textual	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
RESENHA CRÍTICA	1 - A capacidade de ler e interpretar textos diversos. 2 - A identificação de argumentos e estruturas narrativas. 3 - A identificação e o uso de elementos linguísticos da variedade padrão da língua, tais como: tempos e modos verbais, concordância nominal e verbal.	Leitura de resenhas críticas; Elaboração de uma resenha crítica.	Ler, interpretar e compreender a estrutura, as características da linguagem usada no texto, o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos no gênero resenha crítica.
. CRÔNICA	1 - A capacidade de ler e interpretar textos diversos. 2 - A identificação de argumentos e estruturas narrativas. 3 - A identificação e o uso de elementos linguísticos da variedade padrão da língua, tais como: tempos e modos verbais, concordância nominal e verbal, uso pronominal.	Leituras variadas, atividades na biblioteca. Elaboração de uma crônica.	Ler, interpretar e compreender a estrutura, as características da linguagem usada no texto, o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos no gênero textual crônica.

22. Caminho metodológico para a organização de saída de estudos.

Saída de Estudos	Qual objetos de Conhecimento / Conteúdos serão articulados a realização da saída de estudos	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
REDAÇÃO DE JORNAL	**Retomada 1 - Linguagem Oral:** Compreensão, discussão e apresentação de textos **2 - Linguagem escrita:**	Redação de jornal	Comentar sobre a visita realizada; Avaliar se a visita foi produtiva; Ler um jornal produzido pela equipe de redação visitada;	Ler, interpretar e compreender a estrutura, as características da linguagem usada no texto jornalístico em geral,.o estilo, o formato, o conteúdo de informação e de fruição e recursos linguísticos

	3 - Leitura - Resumos e resenhas de vários objetos culturais; - Textos retirados de jornais, **4 - Análise Linguística:** - Uso da crase;			mobilizados na organização de um jornal.
PEÇA DE TEATRO				

23. Desenvolvimento de atividades nos laboratórios, espaços esportivos e ambientes didáticos da escola (biblioteca, ginásio, parquinho, quadra de esportes, auditório, laboratórios, sala informatizada, horta e sala de artes). ****

Ambiente	Objetos de Conhecimento / Conteúdos a serem trabalhados nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/ recursos didáticos
LAB LINGUAGENS	Leitura de crônicas	Ler e compreender textos diversos.	Leitura individual e utilização de livros. Rodas de conversa sobre as leituras realizadas.
BIBLIOTECA e LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	Pesquisa sobre novas resenhas críticas e outros textos.	Identificar fontes confiáveis; Compreender a estrutura e as características do gênero textual resenha crítica e do gênero Crônica.	Pesquisa em duplas, uso de computadores e internet. Pesquisa individual. Trabalho em equipes.

**** O professor deve prever a utilização de pelo menos dois ambientes da escola para desenvolver atividades durante o trimestre.

24. Sequência didática, projeto ou descrição de um percurso metodológico que o professor pretende utilizar para trabalhar um determinado conteúdo/objeto do conhecimento.

25. Observações, anexos e/ou itens adicionais

26. Referências Bibliográficas

PROFESSOR (P4)

PLANEJAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA 2018

SEXTO ANO

OBJETIVOS GERAIS ANUAIS

- **Compreender e produzir textos, orais ou escritos, de diferentes gêneros autonomamente.**
- **Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.**
- **Reconhecer a língua como instrumento de construção da identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem.**
- **Compreender a escrita como simbolização da fala.**
- **Compreender a necessidade da existência de convenções na língua escrita.**
- **Valorizar a escrita como um bem cultural de transformação da sociedade.**
- **Usar variedades do português, produtiva e autonomamente.**
- **Posicionar-se criticamente contra preconceitos linguísticos.**
- **Mostrar uma atitude crítica e ética no que diz respeito ao uso da língua como instrumento de comunicação social.**
- **Ler textos literários com envolvimento da imaginação e da emoção.**
- **Reconhecer e participar do pacto proposto por diferentes gêneros literários.**
- **Reconhecer o texto literário como lugar de manifestação de valores e ideologias.**
- **Reconhecer mitos e símbolos literários em circulação na cultura contemporânea.**
- **Identificar valores veiculados por mitos e símbolos em circulação na cultura contemporânea**.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE

- **Conhecer as características dos gêneros textuais, tanto na escrita quanto na oralidade, com ênfase no conceito (finalidade, intencionalidade), interpretação e produção de Poemas.**
- **Fazer uso dos recursos da língua em diferentes situações de comunicação.**
- **Criar condições de produção obedecendo às características dos gêneros textuais.**
- **Adequar a linguagem em diferentes situações de comunicação e de interação.**
- **Aprimorar a habilidade de leitura verbal e não verbal.**
- **Identificar os recursos expressivos da língua.**
- **Reconhecer os nomes como elementos importantes na elaboração de sentidos no texto.**
- **Reconhecer o valor dos substantivos e adjetivos dentro do texto.**
- **Introdução ao estudo dos pronomes pessoais do caso reto.**
- **Aprimorar a habilidade de escrita.**
- **Desenvolver habilidades e estratégias de leitura de textos verbais e não verbais: índices de previsibilidade, explicação do conteúdo implícito, levantamento de hipóteses, relações de causa e consequência, de temporalidade e espacialidade.**
- **Identificar os elementos da narração e do enredo.**

- **Comparar textos, buscando semelhanças e diferenças quanto às ideias e à forma.**
- **Aprimorar a leitura oral e a produção textual, exercitando-se a partir de orientações sobre pontuação, entonação e ênfase.**
- **Debater temas propostos pelo texto e desenvolver habilidades de expressão, opinião e argumentação oral;**
- **Desenvolver a competência comunicativa na língua falada e escrita.**

CONTEÚDOS:

***Estudo do texto*: Gêneros textuais variados com ênfase no Poema**
***Gramática aplicada ao texto*:**

- **Língua falada e língua escrita;**
- **O substantivo e seus determinantes;**
- **Flexão de gênero e número dos substantivos;**
- **Conceito e Classificação dos pronomes pessoais do caso reto;**
- **Competência comunicativa: gramática natural e gramática normativa;**
- **Ortografia e acentuação gráfica.**
- **Pontuação – uso da vírgula, ponto e travessão.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SEGUNDO TRIMESTRE

- **Conhecer as características dos gêneros textuais, tanto na escrita quanto na oralidade, com ênfase no conceito (finalidade e intencionalidade), interpretação e produção (releitura) de fábulas.**
- **Refletir sobre os valores mostrados nas fábulas e sua aplicabilidade (ou não) aos tempos atuais.**
- **Fazer uso dos recursos da língua em diferentes situações de comunicação.**
- **Criar condições de produção obedecendo às características dos gêneros textuais.**
- **Adequar a linguagem em diferentes situações de comunicação e de interação.**
- **Aprimorar a habilidade de leitura verbal e não verbal.**
- **Identificar os recursos expressivos da língua.**
- **Reconhecer o valor dos substantivos e adjetivos dentro do texto.**
- **Conceito e aplicação do Adjetivo no texto.**
- **Adequar a variedade linguística Norma-Padrão ao contexto de produção.**
- **História da Língua – compreender, de forma simplificada e resumida, os processos pelos quais a nossa língua passou para considerar que a Língua Portuguesa, como todas as outras, é dinâmica e está sempre em evolução.**
- **Introdução ao Estudo da Fonética e Fonologia – análise linguística do conceito de fonema, letra, vogal, consoante, sílaba.**
- **Aprimorar a habilidade de escrita.**
- **Desenvolver habilidades e estratégias de leitura de textos verbais e não verbais: índices de previsibilidade, explicação do conteúdo implícito, levantamento de hipóteses, relações de causa e consequência, de temporalidade e espacialidade.**
- **Identificar os elementos da narração e do enredo.**
- **Comparar textos, buscando semelhanças e diferenças quanto às ideias e à forma.**

- **Aprimorar a leitura oral e a produção textual, exercitando-se a partir de orientações sobre pontuação, entonação e ênfase.**
- **Debater temas propostos pelo texto e desenvolver habilidades de expressão, opinião e argumentação oral;**
- **Desenvolver a competência comunicativa na língua falada e escrita.**
- **Produzir textos e provocar a reescrita usando a grafia convencional das palavras;**
- **Manter coerência textual da atribuição de título, na continuidade temática e de sentido geral do texto através da produção textual.**

CONTEÚDOS:

***Estudo do texto*: gêneros variados com ênfase na Fábula. Leitura de variadas fábulas e releituras. Interpretar, refletir. Reescrever (releitura) uma fábula.**
***Gramática aplicada ao texto*:**

- **Língua falada e língua escrita;**
- **Estudo do fonema, letra, vogal, consoante, sílaba, sílaba tônica;**
- **Separação silábica;**
- **A função do Adjetivo;**
- **Adjetivo – flexão de gênero e número;**
- **Competência comunicativa: gramática natural e gramática normativa;**
- **Ortografia e acentuação gráfica;**
- **Discurso direto e indireto na construção de textos narrativos.**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO TERCEIRO TRIMESTRE

- **Conhecer as características dos gêneros textuais, tanto na escrita quanto na oralidade, com ênfase nos gêneros lenda, lenda urbana, mito, romance infanto-juvenil.**
- **Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos da narrativa.**
- **Valorizar e compreender o valor das lendas indígenas e africanas na construção da cultura brasileira.**
- **Criar condições de produção obedecendo às características dos gêneros textuais.**
- **Adequar a linguagem em diferentes situações de comunicação e de interação.**
- **Aprimorar a habilidade de leitura e escrita verbal e não verbal.**
- **Identificar os recursos expressivos da língua.**
- **Adequar a variedade linguística ao contexto de produção.**
- **Reconhecer o valor dos substantivos e adjetivos dentro do texto.**
- **Identificar os pronomes pessoais do caso reto nas frases e orações.**
- **Introdução ao estudo do verbo.**
- **Fonética: Ditongo, tritongo e hiato, dígrafo.**
- **Desenvolver habilidades e estratégias de leitura de textos verbais e não verbais: índices de previsibilidade, explicação do conteúdo implícito, levantamento de hipóteses, relações de causa e consequência, de temporalidade e espacialidade.**
- **Identificar os elementos da narração e do enredo.**
- **Comparar textos, buscando semelhanças e diferenças quanto às ideias e à forma.**

- **Aprimorar a leitura oral e a produção textual, exercitando-se a partir de orientações sobre pontuação, entonação e ênfase.**
- **Debater temas propostos pelo texto e desenvolver habilidades de expressão, opinião e argumentação oral;**
- **Desenvolver a competência comunicativa na língua falada e escrita.**
- **Aprimorar a habilidade de escrita.**
- **Produzir textos e provocar a reescrita usando a grafia convencional das palavras.**
- **Manter coerência textual da atribuição de título, na continuidade temática e de sentido geral do texto através da produção textual.**

CONTEÚDOS:

***Estudo do texto*: Lenda, lenda urbana, mito, romance infanto-juvenil – características. Leitura e interpretação para posterior produção de uma lenda.**
***Interpretação de texto*: de gêneros diversos em todas as tipologias textuais.**
***Leitura:* leitura de um livro escolhido na biblioteca da escola para posterior trabalhado de resumo.**
***Gramática aplicada ao texto*:**

- **Língua falada e língua escrita;**
- **Conceito de verbo;**
- **Verbo: pessoas do discurso, tempos e modos verbais;**
- **Encontros Vocálicos – ditongo, tritongo e hiato;**
- **Dígrafos consonantais e vocálicos;**
- **Competência comunicativa: gramática natural e gramática normativa;**
- **Ortografia e acentuação gráfica.**

METODOLOGIA:

- **Leitura silenciosa e oral: individual e coletiva de textos diversos.**
- **Análise de textos e interpretação de gravuras.**
- **Aulas teórico-práticas com leituras, análises de textos, exercícios através de sequências didáticas;**
- **Consulta ao dicionário.**
- **Comentários sobre os gêneros textuais.**
- **Identificação e emprego das regras gramaticais trabalhadas.**
- **Seminários.**
- **Produção, revisão e reconstrução de textos.**
- **Pesquisas.**
- **Leitura de um livro escolhido pelo aluno ou emprestado da biblioteca para posterior trabalho.**
- **Debates após a exibição de filmes.**
- **Dinâmicas de grupo.**

RECURSOS DIDÁTICOS: Livro didático e paradidáticos, lousa, giz, data show, TV, Pendrive, laboratório de informática, biblioteca, dicionário, revistas, jornais, cartolinas, Papel A4, papel com pauta, lápis de cor, hidrocor, giz de cera, cola, tesoura, etc.

AVALIAÇÃO: A avaliação será processual e contínua, identificando avanços e dificuldades. O desempenho dos alunos durante a aula, a realização das tarefas de leitura e escrita dos textos e das atividades, a discussão em grupos, a análise das características textuais, dos elementos gramaticais e ortográficos e a discussão das questões apresentadas.

RECUPERAÇÃO PARALELA: Entende-se por recuperação paralela o processo de ensino e aprendizagem que viabiliza novas oportunidades ao aluno e professor que não alcançaram seus objetivos poderem rever sua caminhada na produção/apropriação dos conceitos.

- **A recuperação paralela, processar-se-á:**

- Continuamente, na ação permanente em sala de aula, pela qual o professor, através de exercícios de revisão ou de reconstrução de textos, com retomada de conceitos e explanações, permitirá ao aluno uma nova forma de apropriação de conteúdos, ao término de cada atividade, ao concluir a correção de cada avaliação/prova, ao concluir as atividades de cada conteúdo. **

****Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.**

PROFESSOR (P5)

PLANEJAMENTO ANUAL 7º ANO - Ano Letivo 2018

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

Objetivo(s) Geral da Disciplina: Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão do aluno, levando-o ao contato com as manifestações artísticas e culturais da língua, incentivando-o para a leitura de textos de diferentes gêneros textuais literários e utilitários. Pretende-se conduzir o aluno à observação, análise, crítica, interpretação e expressar-se, tanto na forma oral, quanto na escrita, de forma clara e correta quanto à norma da língua padrão-culta sem desprezar a variação linguística que é parte integrante de fatores culturais e históricos

Conceitos da Disciplina:

- Conceito de texto- (sequência linguística)
- Gêneros textuais (diferentes meios de comunicação oral e escrita)
- Produção textual (reconhecer/produzir diferentes situações comunicativas)
- Gêneros textuais (conto e relato- características e tipos textuais: narrar/ descrever)
- Identificar o uso de diferentes tempos verbais (presente, pretérito e futuro)
- Identificar a intenção do autor ao usar os verbos nos tempos passados (Pretérito perfeito, Imperfeito e mais-que-perfeito)
- Produzir contos e relatos
- Cadeira referencial dos textos- Pronomes (reconhecer a importância dos

pronomes na construção textual)

- Substantivos (reconhecer a importância do substantivo na interpretação textual)
- Adjetivos (reconhecer a importância dos adjetivos na construção de sentido do texto)
- Numerais e artigos (reconhecer diferença entre numeral e artigo indefinido na construção de sentido do texto)
- Reconhecer textos verbais e não verbais (Códigos, língua e linguagem)
- Conceito de frases e tipos de frases
- Reconhecer linguagem formal e informal
- Variedade linguística
- Identificar o tema em um texto
- Localizar informações implícitas e explícitas em um texto
- Gênero textual: Charge e Tira
- Produção textual dos gêneros em estudo
- Pontuação
- Gênero textual: Reportagem e HQ
- Produção textual do gênero em estudo

1º Trimestre

1. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o gosto e hábito de leitura por meio da leitura de diferentes gêneros literário, a partir do projeto "Eu li, nós lemos e eles leram" (projeto anual), com o acervo disponível na biblioteca.
- Identificar os elementos que constroem uma narrativa ficcional- conto, e não ficcional- relato e sua função como expressão da sociedade;
- Analisar sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em frases;
- Reconhecer sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em sujeito e predicado;
- Produzir texto narrativo, apresentando sequência lógica de ideias, capacidade de síntese, criatividade, correção gramatical, representando adequação da produção ao gênero textual solicitado;
- Reconhecer textos verbais e não verbais como formas de comunicação

2. **Conteúdos:**

- Frase.
- Sujeito e Predicado. (sujeito e suas relações de concordância**-)**
- Gênero discursivo: Conto e relato
- Substantivos e termo relacionado ao nome – adjetivos, locuções adjetivas,
- Textos verbais e não verbais
- Pontuação

Conceituais:

- Compreensão do gênero textual Conto como uma das formas de expressão humana por meio de fantasias ou acontecimentos, a partir de estrutura textual característica.
- Compreensão do gênero textual Relato como forma de expressão humana, a partir estrutura textual característica.
- Produção de textos narrativos ficcionais e não ficcionais, estabelecendo relações

entre eles - identificando a finalidade, intencionalidade e a funcionalidade dos gêneros estudados.

- Produção de textos verbais, estabelecendo relações entre partes, reconhecendo efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação, parágrafo e outras anotações. (primeira produção, reescrita e escrita final).
- Reconhece e produz textos verbais e não verbais, identificando a intencionalidade de cada código linguístico;
- Compreensão da sintaxe das estruturas dos enunciados, tendo em vista a organização dos mesmos em frases, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Análise sintática da estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em sujeito e predicado na materialidade dos gêneros discursivos.
- Domínio da grafia convencional das palavras, emprego de letras: grafia, maiúscula/minúscula, pontuação (revisão)

Procedimentais:

- Leitura de diferentes gêneros literários, principalmente mitológicos, na sua variedade artística-cultural.
- Literatura- arte- como uma das formas de expressão humana.
- Produção de textos empregando a língua padrão culta, mantendo parágrafos, estabelecendo conexões com coerência e coesão, pontuação, considerando a modalidade, finalidade e as características do gênero discursivo proposto.
- Estrutura sintática dos enunciados: frase, sujeito e predicado.
- Compreensão dos discursos verbais e não verbais na sua intencionalidade comunicativa;
- Empregar a língua padrão nas produções textuais, e reconhecer a escrita em sua função social nas variadas significações e sentidos - Conto e Relato

Atitudinais:

- Apresentar interesse nas aulas propostas;
- Participar das aulas e contribuir para o bom andamento dos estudos;
- Entregar tarefas e trabalhos proposto, com pontualidade.
- Cooperar com os colegas na pesquisa e na organização e apresentação de trabalhos em grupo
- Demonstrar responsabilidade e capricho nas tarefas e trabalhos propostos.
- Atenção e considerações quanto ao respeito pelas diferenças culturais e de tradição.

3. Metodologia: Propiciar um aprendizado concreto que busque captar a realidade do aluno em sua heterogeneidade a partir de aulas expositivas, debates, exposições de trabalhos, pesquisa, produção textual- observando o uso da norma e da variação linguística solicitada. As aulas serão realizadas em sala, na biblioteca e sala de informática, assim como outras dependências da escola, na realização das atividades propostas.

4. Avaliação: (Critérios e Instrumentos de Avaliação) A avaliação considerará todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem, que se dará na observação do cotidiano escolar. Para tanto, será observado a participação de atividades em aula, o interesse na disciplina, as tarefas individuais e coletivas, as produções textuais (com coerência no uso da língua padrão), a pontualidade e a responsabilidade da entrega de

trabalhos.

5. Critérios Avaliativos: (Descritores)

- Participa do projeto de leitura de gêneros literários variados, de modo a aprimorar o hábito e gosto de leitura.
- Reconhece a diferença dos elementos que constroem narrativa ficcional e não ficcional como modos de representação e de comunicação humana.
- Emprega as estruturas fundamentais do gênero Conto e Relato (tempo, personagem, espaço, enredo, narrador e ação), na produção de textos escritos, sistematizando informações com clareza e coesão de modo a demonstrar aprimoramento quanto ao emprego da gramática. (grafia, emprego de letras maiúscula e minúscula, e pontuação).
- Compreende a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em frases e orações, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Compreende a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em sujeito e predicado, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Participa das aulas, das pesquisas solicitadas e entrega trabalhos contribuindo para o bom andamento dos estudos.

2º Trimestre

1. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o gosto e hábito de leitura por meio da leitura de diferentes gêneros literário, a partir do projeto "Eu li, nós lemos e eles leram" (projeto anual), com o acervo disponível na biblioteca.
- Compreender gêneros do discurso, principalmente de tipologia argumentativa e expositiva, por meio de artigo de opinião e texto científico, reconhecendo os efeitos de sentidos decorrentes de determinadas palavras, expressões e recursos gráficos. (marcas discursivas: linguagem verbal e não verbal)
- Ler e interpretar textos de tipologia variada, compreendendo a utilização dos recursos linguísticos na produção de efeitos de sentido tanto das relações explícitas, quanto das implícitas.
- Compreender os gêneros em estudo, a partir da organização das informações e apresentar coerência na apresentação de ideias construídas por meio de debates, seminários e realização de trabalhos.
- Analisar sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista os efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais, como os determinantes e os modificadores (adjuntos adnominais e complemento nominal),
- Analisar sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista os efeitos de sentido no uso das vozes verbais na materialidade dos gêneros discursivos.
- Dominar a grafia das palavras a partir do uso da pontuação, letras maiúsculas e minúsculas. (revisão)
- Mobilizar conhecimentos na produção de textos, considerando as características do texto solicitado.

2. **Conteúdos:**

- Gênero textual: **Charge e Tira**
- Linguagem formal e informal;
- Pontuação

- Tempos verbais (presente, pretérito e futuro)
- Tempos passados (Pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito)
- Numerais e artigos (reconhecer diferença entre numeral e artigo indefinido na construção de sentido do texto)

Conceituais:

- Texto/ tipologia: Charge e Tira, apropriação de ideias, análise e reflexão sobre o tipo de linguagem aplicada no gênero em estudo.
- Análise dos efeitos de sentido nos discursos decorrentes de escolhas de tempos verbais (Presente, passado e Futuro)
- Análise dos efeitos de sentido nos discursos a partir dos tempos passados (Pretérito Perfeito, Imperfeito e Mais-que-Perfeito);
- Compreensão entre numerais e artigos (reconhecer diferença entre numeral e artigo indefinido na construção de sentido do texto);
- Empregar a língua padrão nas produções textuais de linguagem formal e informal, observando parágrafos, pontuação e grafia;
- Estrutura dos enunciados a partir de numerais e artigos na construção de sentido textual
- Domínio da grafia convencional das palavras, emprego de letras: grafia, maiúscula/minúscula e pontuação (revisão).

Procedimentais:

- Leitura de diferentes gêneros literários, na variedade artística-cultural, como uma das formas de expressão humana.
- Leitura e compreensão de Charge e Tira nas especificidades de cada gênero.
- Comparar o gênero em estudo a partir da análise dos efeitos de sentido decorrentes dos articuladores e marcadores textuais (ironia, polissemia, vocabulário, linguagem verbal e não verbal);
- Reconhecer a progressão do texto a partir dos tempos verbais na sua aplicabilidade.
- Reconhecer a estrutura dos enunciados, atendo-se na análise dos efeitos de sentido nos discursos a partir dos sinais de pontuação.
- Explorar e reconhecer a língua padrão culta por meio da produção de trabalho individual e/ou em grupos, demonstrando aplicação dos conceitos estudados.

Atitudinais:

- Apresentar interesse nas aulas propostas e participar contribuindo para o bom andamento dos estudos;
- Entregar tarefas e trabalhos proposto, com pontualidade.
- Cooperar com os colegas na pesquisa e na organização e apresentação de trabalhos em grupo
- Demonstrar responsabilidade e capricho nas tarefas e trabalhos propostos.

3. Metodologia: Propiciar um aprendizado concreto que busque captar a realidade do aluno em sua heterogeneidade a partir de aulas expositivas, debates, exposições de trabalhos, pesquisa, produção textual- observando o uso da norma e da variação linguística solicitada. As aulas serão realizadas em sala, na biblioteca e sala de informática, assim como outras dependências da escola, na realização das atividades

propostas.

4. Avaliação: (Critérios e Instrumentos de Avaliação) A avaliação considerará todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem, que se dará na observação do cotidiano escolar. Para tanto, será observado a participação de atividades em aula, o interesse na disciplina, as tarefas individuais e coletivas, as produções textuais (com coerência no uso da língua padrão), a pontualidade e a responsabilidade da entrega de trabalhos.

5. Critérios Avaliativos: (Descritores)

- Participa do projeto de leitura de gêneros literários variados, de modo a aprimorar o hábito e gosto de leitura;
- Compreende os conceitos e características fundamentais dos gêneros discursivos: Charge e Tira (linguagem verbal/ não verbal e ideias explícitas e implícitas), no processo de produção de sentido e a função social desses gêneros.
- Produz textos escritos, sistematizando ideias com coerência e coesão, demonstrando aprimoramento da gramática no emprego de letras maiúsculas, minúsculas e na pontuação,
- Participa das aulas, entrega trabalhos e contribui para o bom andamento dos estudos.

3º Trimestre

1. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o gosto e hábito de leitura por meio da leitura de diferentes gêneros literário, a partir do projeto "Eu li, nós lemos e eles leram" (projeto anual), com o acervo disponível na biblioteca.
- Compreender gêneros do discurso, principalmente de tipologia Reportagem e HQ, reconhecendo os efeitos de sentidos decorrentes de determinadas palavras, expressões e recursos gráficos. (marcas discursivas: linguagem verbal e não verbal, formal e informal)
- Ler e interpretar textos, compreendendo a utilização dos recursos linguísticos na produção de efeitos de sentido tanto das relações explícitas, quanto das implícitas.
- Compreender os gêneros em estudo, a partir da organização das informações e apresentar coerência na apresentação de ideias;
- Estabelecer relações no uso dos pronomes, substantivos e adjetivos a partir da aplicação da gramática em textos variados.
- Dominar a grafia das palavras a partir do uso da pontuação, letras maiúsculas e minúsculas e paragrafação. (revisão)
- Mobilizar conhecimentos na produção de textos, considerando as características do texto solicitado.

2. **Conteúdos:**

- Gêneros textuais Reportagem e HQ (elementos estruturais- linguagem verbal e não verbal, formal e informal)
- Variedade linguística
- Gêneros discursivos: informações implícitas e explícitas em um texto
- Pronomes (referências na coerência textual)
- Grafia (revisão)

Conceituais:

- Texto/ tipologia: Reportagem e HQ (apropriação de ideias, formas de persuadir; análise e reflexão sobre o tipo de linguagem aplicada no gênero em estudo (modos verbais slogans, linguagem verbal e não verbal, formal e informal e vocabulário).
- Questões gramaticais-pronomes.
- Análise dos efeitos de sentido nos discursos decorrente das escolhas lexicais (substantivos, adjetivos e pronomes).

Procedimentais:

- Leitura de diferentes gêneros literários, na variedade artística-cultural, como uma das formas de expressão humana.
- Leitura e compreensão de Reportagens e HQ, nas especificidades de cada gênero.
- Comparar o gênero em estudo a partir da análise dos efeitos de sentido decorrentes dos articuladores e marcadores textuais (verbos, slogans, vocabulário, linguagem verbal e não verbal, formal e informal);
- . Reconhecer a estrutura dos enunciados, atendo-se na análise dos efeitos de sentido nos discursos a partir das escolhas lexicais- substantivos, adjetivos e pronomes.
- Explorar e reconhecer a língua padrão culta por meio da produção de trabalho individual e/ou em grupos, demonstrando aplicação dos conceitos estudados.

Atitudinais:

- Apresentar interesse nas aulas propostas e participar contribuindo para o bom andamento dos estudos;
- Entregar tarefas e trabalhos proposto, com pontualidade.
- Cooperar com os colegas na pesquisa e na organização e apresentação de trabalhos em grupo
- Demonstrar responsabilidade e capricho nas tarefas e trabalhos propostos.

3. Metodologia: Propiciar um aprendizado concreto que busque captar a realidade do aluno em sua heterogeneidade a partir de aulas expositivas, debates, exposições de trabalhos, pesquisa, produção textual- observando o uso da norma e da variação linguística solicitada. As aulas serão realizadas em sala, na biblioteca e sala de informática, assim como outras dependências da escola, na realização das atividades propostas.

4. Avaliação: (Critérios e Instrumentos de Avaliação) A avaliação considerará todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem, que se dará na observação do cotidiano escolar. Para tanto, será observado a participação de atividades em aula, o interesse na disciplina, as tarefas individuais e coletivas, as produções textuais (com coerência no uso da língua padrão), a pontualidade e a responsabilidade da entrega de trabalhos.

5. Critérios Avaliativos: (Descritores)

- Participa do projeto de leitura de gêneros literários variados, de modo a aprimorar o hábito e gosto de leitura;
- Compreende os conceitos e características fundamentais dos gêneros discursivos: Reportagem e HQ no processo de produção de sentido e a finalidade e função social desses gêneros.

- Produz textos escritos, sistematizando ideias com coerência e coesão, demonstrando conhecimento, principalmente do gênero em estudo, aprimorando a gramática quanto ao uso da língua padrão culta.
- Compreende a estrutura dos enunciados, tendo em vista as escolhas lexicais para a coesão textual- substantivos, adjetivos e pronomes.
- Produz textos escritos, sistematizando ideias com coerência e coesão, demonstrando aprimoramento da gramática e reconhecendo a linguagem formal e informal.
- Participa das aulas, entrega trabalhos e contribui para o bom andamento dos estudos.

6. Referências Bibliográficas para todos os trimestres:

BORGATTO, Ana Trinconi. Et al. Português série fundamental. São Paulo. Ed. Àtica[s.d]

CADORE, Luis Agostinho. Português de todo dia, São Paulo, Ed:Ática, 1989

CERJA, Eilliam Roberto. Português: linguagens. Vil I, II, III. São Paulo: Atual Editora. [s.d]

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Ed. Nacional, 1981.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWKY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. P9-24.

OLIVEIRA, Tânia Amaral; Silva. Et al.T ecendo Linguagens: língua portuguesa- ensino fundamental.4ª ed. São Paulo: IBEP, 2015

PERINI, Mário. Para uma nova gramática do português. São Paulo: Ática, 1985

PECORA, Alcir. Problemas da redação. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PLATÃO & FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002

SÁ, Jorge de A. Crônica. São Paulo: Ática, 1985 (Coleção Princípios).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 26ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1999. P11-21

ZANDWAIS, Ana. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Sagra, 1990.

ZILBERMANN, Regina (org.). Leitura em crise na escola: alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

PLANEJAMENTO ANUAL 8º ANO - Ano Letivo 2018

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

Objetivo(s) Geral da Disciplina: Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão do aluno, levando-o ao contato com as manifestações artísticas e culturais da língua,

incentivando-o para a leitura de textos de diferentes gêneros textuais literários e utilitários. Pretende-se orientá-lo à observação, análise, crítica, interpretação e que se expresse, tanto na forma oral, quanto na escrita, em conformidade com a norma culta da língua sem desprezar a variação linguística que é parte integrante de fatores culturais e históricos.

Conceitos da Disciplina:

- Leitura – gêneros variados (modos de organização dos discursos, análise e reflexão sobre a linguagem);
- Conceito de texto- sequência linguística (revisão);
- Gêneros textuais (diferentes meios de comunicação oral e escrita-texto literário, científico, anúncio e propaganda);
- Produção textual, conhecer e utilizar a escrita em suas funções sociais (reconhecer/produzir diferentes situações comunicativas);
- Gênero discursivo: Mitologias Grega, Africana, Indígena, Nórdica, Indiana, Asiática,
- Tipologia textual (cartaz, narrativo, expositivo, argumentativo, persuasivo);
- Diferentes gêneros discursivos: narrar, descrever, expor e argumentar;
- Frase/Oração/Período. (análise linguística);
- Linguagem verbal e não verbal;
- Linguagem formal/informal (identificar diferentes formas de expressão- gírias, jargões e afins, e suas funções culturais);
- Sujeito. (simples, composto, oculto, indeterminado e inexistente) retomada;
- Predicado e suas relações de concordância (nominal e verbal);
- Acentuação gráfica e palavras com hífen (apropriar-se das palavras de uso em geral);
- Termos relacionados ao nome: determinantes e modificadores (adjuntos adnominais: artigo, adjetivo, locução adjetiva, numeral e pronomes que acompanham substantivos);
- Termos relacionados ao verbo (advérbios e locuções adverbiais);
- Vozes verbais (compreender a estrutura dos enunciados a partir das vozes verbais ativa, passiva e reflexiva;
- Grafia (revisão);
- Modos verbais (Indicativo, Imperativo e Subjuntivo);

1º Trimestre

1. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o gosto e hábito de leitura por meio da leitura de diferentes gêneros literário a partir do projeto "Eu li, nós lemos e eles leram" (projeto anual), com o acervo disponível na biblioteca;
- Problematizar e construir pensamento crítico a partir da narrativa mítica, africana, indígena, nórdica, asiática, indiana- correlacionando texto e contexto na lógica do discurso; comparando padrões de comportamento social de determinadas épocas;
- Produzir texto narrativo, apresentando sequência lógica de ideias, capacidade de síntese, criatividade, correção gramatical, representando adequação da produção ao gênero textual solicitado;
- Reconhecer texto científico a partir da compreensão da especificidade do seu gênero em situações de comunicação;

- Apropriar-se dos recursos nominais – Substantivos e Adjetivos - para referenciar o mundo e caracterizá-lo- retomada.
- Analisar sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em frases e orações e períodos.
- Reconhecer sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em sujeito (simples, composto, oculto, indeterminado e inexistente) e predicado;
- Apropriar-se dos recursos linguísticos no encadeamento das sentenças, articulação nominal, adjuntos, adjetivos e locuções adjetivas;

2.Conteúdos:

- Leitura – gêneros variados/relações discursivas.
- Conceito de texto- (sequência linguística).
- Mitologia grega, africana, indígena, nórdica, indiana, asiática.
- Texto mítico e científico.
- Produção textual (reconhecer/produzir diferentes situações comunicativas/linguagem formal e informal- textos: cartaz, narrativas mitológicas, textos científicos).
- Substantivos e adjetivos (revisão gramatical).
- Frases (tipos: verbal e não verbal).
- Oração/Período. (simples e composto).
- Sujeito. (tipos: simples, composto, indeterminado).
- Termos relacionados ao nome- (adjuntos adnominais, adjetivos e locuções adjetivos).
- Grafia (retomada/visão).

Conceituais:

- Compreensão de diferentes mitologias como uma das formas de expressão humana, identificando as temáticas e as diferentes formas de expressão de determinada cultura e época.
- Produção de textos narrativos ficcionais, estabelecendo relações entre esse tipo e outros textos de diferentes gêneros discursivos- - identificando a finalidade, intencionalidade e a funcionalidade do gênero estudado.
- Produção de textos verbais, estabelecendo relações entre partes, reconhecendo efeitos de sentido decorrentes do uso de pontuação, parágrafo e outras anotações. (primeira produção, reescrita e escrita final).
- Reconhecer a importância dos substantivos e adjetivos como cadeia referencial na comunicação escrita;
- Compreensão da sintaxe das estruturas dos enunciados, tendo em vista a organização dos mesmos em frases e orações, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Organizar os discursos tendo em vista a compreensão dos tipos de sujeitos nas mensagens implícitas e explicitas do texto;
- Compreensão da sintaxe dos enunciados, tendo em vista os termos relacionados aos nomes.

Procedimentais:

- Leitura de diferentes gêneros literários, principalmente mitológicos, na sua variedade artística-cultural.
- Pesquisas sobre variadas mitologias em diferentes fontes.
- Produção de textos empregando a língua padrão culta, mantendo parágrafos, estabelecendo conexões com coerência e coesão, considerando a modalidade, finalidade e as características do gênero discursivo proposto.
- Análise da estrutura sintática dos enunciados: frase, oração, sujeito e predicado.
- Emprega a língua padrão nas produções textuais, e reconhecer a escrita em sua função social nas variadas significações e sentidos.
- Apropriação dos recursos linguísticos –substantivos e adjetivos na organização dos discursos;
- Usa conceitos de sujeito, simples, composto, oculto e indeterminado, na organização dos enunciados;
- Aplica os recursos linguísticos- termos relacionados ao nome- adjetivo, locuções adjetivas e adjuntos adnominais, reconhecendo sua finalidade para a coesão do texto

Atitudinais:

- Apresentar interesse nas aulas propostas;
- Participar das aulas e contribuir para o bom andamento dos estudos;
- Entregar tarefas e trabalhos proposto, com pontualidade.
- Cooperar com os colegas na pesquisa e na organização e apresentação de trabalhos em grupo
- Demonstrar responsabilidade e capricho nas tarefas e trabalhos propostos.
- Apresenta habilidade de falar e ouvir em momentos solicitados;
- Atenção e considerações quanto ao respeito pelas diferenças culturais e de tradição

3. Metodologia: Propiciar um aprendizado concreto que busque captar a realidade do aluno em sua heterogeneidade a partir de aulas expositivas, debates, exposições de trabalhos, pesquisa, produção textual- observando o uso da norma e da variação linguística solicitada-. As aulas serão realizadas em sala, na biblioteca e sala de informática, assim como outras dependências da escola, na realização das atividades propostas.

4. Avaliação: (Critérios e Instrumentos de Avaliação) A avaliação considerará todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem, que se dará na observação do cotidiano escolar. Para tanto, serão observados a participação em atividades em aula, o interesse na disciplina, a organização nas tarefas individuais e coletivas, as produções textuais (com coerência no uso da língua padrão), as produções escritas, a pontualidade e a responsabilidade da entrega de trabalhos.

5. Critérios Avaliativos: (Descritores)

- Participa do projeto de leitura de gêneros literários variados, de modo a aprimorar o hábito e gosto de leitura.
- Reconhece a diferença dos elementos que constroem narrativa mítica clássica,

compreendendo as diferentes mitologias como modos de representação de determinada sociedade e tempo.

- Emprega as estruturas fundamentais da narrativa (tempo, personagem, espaço, enredo, narrador e ação), na produção de textos escritos, sistematizando informações com clareza e coesão de modo a demonstrar aprimoramento quanto ao emprego da gramática. (grafia, emprego de letras maiúscula e minúscula, e pontuação).
- Compreende a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em frases e orações, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Compreende a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em sujeito e predicado, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Aplica recursos linguístico –substantivos e adjetivos na materialidade dos gêneros discursivos;
- Reconhece sujeito, simples, composto, oculto e indeterminado, na organização dos enunciados;
- Compreende os termos relacionados ao nome- adjetivo, locuções adjetivas e adjuntos adnominais, reconhecendo sua finalidade para a coesão do texto;

2º Trimestre

1. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o gosto e hábito de leitura por meio da leitura de diferentes gêneros literário, a partir do projeto "Eu li, nós lemos e eles leram" (projeto anual), com o acervo disponível na biblioteca;
- Compreender gêneros do discurso, principalmente de anúncio, reconhecendo os efeitos de sentidos decorrentes de expressões e recursos gráficos. (marcas discursivas: linguagem verbal e não verbal);
- Mobilizar conhecimentos na produção de textos, considerando as características do texto solicitado;
- Ler e interpretar textos de tipologia variada, compreendendo a utilização dos recursos linguísticos na produção de efeitos de sentido tanto das relações explícitas, quanto das implícitas;
- Compreender os gêneros em estudo, a partir da organização das informações e apresentar coerência na apresentação de ideias construídas por meio de debates, seminários e realização de trabalhos;
- Analisar sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista os efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais, como os modificadores (adjuntos adnominais e complemento nominal);
- Analisar sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista os efeitos de sentido no uso das vozes verbais na materialidade dos gêneros discursivos;
- Dominar a grafia das palavras a partir do uso da acentuação e palavras com hífen.

2. **Conteúdos:**

- Predicado. (relações de concordância)
- Complemento nominal e verbal
- Termos relacionados ao nome- Adjunto adnominal
- Gênero textual anúncio, (elementos estruturais).,
- Linguagem formal e informal
- Vozes verbais (voz ativa, passiva e reflexiva)

- Grafia (revisão)
- Acentuação gráfica e palavras com hífen (apropriar-se das palavras de uso em geral)

Conceituais:

- Análise sintática da estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em sujeito e predicado na materialidade dos gêneros discursivos.
- Compreensão linguística a partir da organização dos enunciados tendo em vista o verbo e o nome e seus complementos;
- Análise dos efeitos de sentido nos discursos decorrentes de escolhas lexicais (modificadores: adjuntos adnominais).
- Analisar o gênero textual anúncio (, formas de persuadir; análise e reflexão sobre o tipo de linguagem aplicada no gênero em estudo.)
- Compreender a natureza da linguagem formal, informal em situações de uso apropriado;
- Análise dos efeitos de sentido nos discursos a partir das vozes verbais (ativa passiva e reflexiva)
- Domínio da grafia convencional das palavras, emprego de letras: maiúscula/minúscula, acentuação gráfica e palavras com hífen.

Procedimentais:

- Leitura de diferentes gêneros literários, na variedade artística-cultural, como uma das formas de expressão humana.
- Compreender as estruturas linguísticas por meio da organização frasal entre sujeito e predicado;
- Análise da coesão textual tendo em vista e verbo e o nome e seus complementos;
- Compreensão dos enunciados por meio da relação dos nomes e seus adjuntos
- Leitura e compreensão de anúncios nas especificidades do gênero em estudo;
- Comparar o gênero em estudo a partir da análise dos efeitos de sentido decorrentes dos articuladores e marcadores textuais (verbos, slogans, vocabulário, linguagem verbal e não verbal);
- Reconhecer a linguagem formal, informal em situações de uso apropriado;
- Reconhecer a estrutura dos enunciados, atendo-se aos termos relacionados aos verbos: advérbios e adjuntos adverbiais;
- Reconhecer a estrutura dos enunciados, atendo-se na análise dos efeitos de sentido nos discursos a partir das vozes verbais (ativa passiva e reflexiva).
- Aplica a acentuação e reconhece as palavras com hífen;

Atitudinais:

- Apresentar interesse nas aulas propostas e participar contribuindo para o bom andamento dos estudos;
- Entregar tarefas e trabalhos proposto, com pontualidade.
- Cooperar com os colegas na pesquisa e na organização e apresentação de trabalhos em grupo
- Demonstrar responsabilidade e capricho nas tarefas e trabalhos propostos.

3. Metodologia: Propiciar um aprendizado concreto que busque captar a realidade do aluno em sua heterogeneidade a partir de aulas expositivas, debates, exposições de trabalhos, pesquisa, produção textual- observando o uso da norma e da variação linguística solicitada. As aulas serão realizadas em sala, na biblioteca e sala de informática, assim como outras dependências da escola, na realização das atividades propostas.

4. Avaliação: (Critérios e Instrumentos de Avaliação) A avaliação considerará todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem, que se dará na observação do cotidiano escolar. Para tanto, será observado a participação de atividades em aula, o interesse na disciplina, as tarefas individuais e coletivas, as produções textuais (com coerência no uso da língua padrão), a pontualidade e a responsabilidade da entrega de trabalhos.

5. Critérios Avaliativos: (Descritores)

- Participa do projeto de leitura de gêneros literários variados, de modo a aprimorar o hábito e gosto de leitura;
- Compreende os conceitos e características fundamentais dos gêneros discursivos: anúncio (persuadir; linguagem verbal/ não verbal e ideias explícitas e implícitas), no processo de produção de sentido e a finalidade e função social desses gêneros.
- Compreende a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização relacionada ao nome, tal como determinantes e modificadores (adjuntos adnominais e complementos nominais).
- Compreende a estrutura dos enunciados estabelecendo relação entre as vozes verbais (voz ativa, passiva e reflexiva).
- Produz textos escritos, sistematizando ideias com coerência e coesão, demonstrando aprimoramento da gramática quanto ao uso da língua padrão culta.

3º Trimestre

1. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o gosto e hábito de leitura por meio da leitura de diferentes gêneros literário, a partir do projeto "Eu li, nós lemos e eles leram" (projeto anual), com o acervo disponível na biblioteca.
- Compreender gêneros do discurso, principalmente de tipologia argumentativa por meio de propaganda reconhecendo os efeitos de sentidos decorrentes de determinadas palavras, expressões e recursos gráficos. (marcas discursivas: linguagem verbal e não verbal)
- Ler e interpretar textos, compreendendo a utilização dos recursos linguísticos na produção de efeitos de sentido tanto das relações explícitas, quanto das implícitas: linguagem verbal e não verbal
- Analisar sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista os efeitos de sentido decorrentes de escolhas dos modos verbais: indicativo, imperativo e subjuntivo, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Compreender as estruturas dos enunciados a partir dos termos ligados ao verbo – advérbios e locuções verbais

2. **Conteúdos:**

- Gênero textual propaganda (argumentação e apropriação de ideias: argumentar e persuadir)
- Linguagem verbal e não verbal
- Modos verbais (Indicativo, Imperativo e Subjuntivo)
- Grafia (revisão)
- Termos relacionados ao verbo (advérbios e locuções adverbiais)

Conceituais:

- Texto/ tipologia: propaganda, (argumentativo e expositivo), apropriação de ideias, formas de persuadir; análise e reflexão sobre o tipo de linguagem aplicada no gênero em estudo (marcadores argumentativos: verbos no modo imperativo, slogans e vocabulário).
- Análise dos efeitos de sentido nos discursos decorrentes de da linguagem verbal e não verbal.
- Análise dos efeitos de sentido nos discursos a partir dos modos verbais (indicativo, imperativo e subjuntivo)
- Compreensão e aplicação dos recursos linguísticos relacionados ao verbo (advérbios e locuções verbais)

Procedimentais:

- Leitura de diferentes gêneros literários, na variedade artística-cultural, como uma das formas de expressão humana;
- Leitura e compreensão de anúncios nas especificidades de cada gênero;
- Comparar o gênero em estudo a partir da análise dos efeitos de sentido decorrentes dos articuladores e marcadores textuais (verbos, slogans, vocabulário, linguagem verbal e não verbal);
- Reconhecer a estrutura dos enunciados, atendo-se em vista a linguagem verbal e não verbal;
- Reconhecer a estrutura dos enunciados, atendo-se na análise dos efeitos de sentido nos discursos a partir dos modos verbais (Indicativo, Imperativo e subjuntivo);
- Explorar e reconhecer a língua padrão culta por meio da organização dos enunciados relacionados ao verbo (advérbios e locuções adverbiais).

Atitudinais:

- Apresentar interesse nas aulas propostas e participar contribuindo para o bom andamento dos estudos;
- Entregar tarefas e trabalhos proposto, com pontualidade;
- Cooperar com os colegas na pesquisa e na organização e apresentação de trabalhos em grupo;
- Demonstrar responsabilidade e capricho nas tarefas e trabalhos propostos.

3. **Metodologia:** Propiciar um aprendizado concreto que busque captar a realidade do aluno em sua heterogeneidade a partir de aulas expositivas, debates, exposições de trabalhos, pesquisa, produção textual- observando o uso da norma e da variação linguística solicitada. As aulas serão realizadas em sala, na biblioteca e sala de

informática, assim como outras dependências da escola, na realização das atividades propostas.

4. **Avaliação: (Critérios e Instrumentos de Avaliação)** A avaliação considerará todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem, que se dará na observação do cotidiano escolar. Para tanto, será observado a participação de atividades em aula, o interesse na disciplina, as tarefas individuais e coletivas, as produções textuais (com coerência no uso da língua padrão), a pontualidade e a responsabilidade da entrega de trabalhos.

5. **Critérios Avaliativos: (Descritores)**

- Participa do projeto de leitura de gêneros literários variados, de modo a aprimorar o hábito e gosto de leitura;
- Compreende os conceitos e características fundamentais dos gêneros discursivos anúncio (argumentar/persuadir; linguagem verbal/ não verbal; ideias explícitas/implícitas), no processo de produção de sentido e a finalidade e função social desses gêneros;
- Produz textos escritos, sistematizando ideias com coerência e coesão, demonstrando conhecimento, principalmente do gênero em estudo, aprimorando a gramática quanto ao uso da língua padrão culta;
- Compreende a coerência dos enunciados, tendo em vista a linguagem formal e informal na sua aplicabilidade;
- Compreende os enunciados a partir da relação das vozes verbais (voz ativa, passiva e reflexiva);
- Compreende a coerência dos enunciados tendo em vista os termos relacionados ao verbo (adjunto adverbial e advérbio).

6. **Referências Bibliográficas para todos os trimestres:**

BORGATTO, Ana Trinconi. Et al. Português série fundamental. São Paulo. Ed. Àtica[s.d]

CADORE, Luis Agostinho. Português de todo dia, São Paulo, Ed:Ática, 1989

CERJA, Eilliam Roberto. Português: linguagens. Vil I, II, III. São Paulo: Atual Editora. [s.d]

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Ed. Nacional, 1981.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWKY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. P9-24.

OLIVEIRA, Tânia Amaral; Silva. Et al.T ecendo Linguagens: língua portuguesa- ensino fundamental.4ª ed. São Paulo: IBEP, 2015

PERINI, Mário. Para uma nova gramática do português. São Paulo: Ática, 1985

PECORA, Alcir. Problemas da redação. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PLATÃO & FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002

SÁ, Jorge de A. Crônica. São Paulo: Ática, 1985 (Coleção Princípios).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 26 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1999. P11-21

ZANDWAIS, Ana. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Sagra, 1990.

ZILBERMANN, Regina (org.)Leitura em crise na escola: alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

PLANEJAMENTO ANUAL 9º Ano - Ano Letivo 2018

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

Objetivo(s) Geral da Disciplina: Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão do aluno, levando-o ao contato com as manifestações artísticas e culturais da língua, incentivando-o para a leitura de textos de diferentes gêneros textuais literários e os de comunicação diária- utilitários. Pretende-se conduzir o aluno à observação, análise, crítica, interpretação e expressar-se, tanto na forma oral, quanto na escrita, em conformidade com a norma culta da língua sem desprezar a variação linguística que é parte integrante de fatores culturais e históricos.

Conceitos da Disciplina:

- Gêneros textuais variados (utilitários e literários)
- Gênero literário (poesias)
- Reconhecer características principais da poesia: ritmo, rima, sonoridade e forma.
- Linguagem Denotativa e Conotativa - Recursos estilísticos: figuras de linguagem (hipérbole, metonímia, polissemia, eufemismo, sinonímia e antonímia). (revisão)
- Poesia clássica, moderna (poesia engajada, concreta, visual)
- Frase-oração e período (retomada)
- Coesão textual (conectores, preposição, conjunções, pronomes, outros)
- Revisão gramatical
- Sujeito e Predicado (retomada).
- Termos relacionados ao nome (complemento nominal, predicativo e aposto)
- Termos relacionados ao verbo (objeto direto e indireto)
- Acentuação (retomada)
- Gênero textual e tipologia (narrar) – Conto: características: personagens, narrador, tempo, espaço e ação.
- Leitura e interpretação textual- informações implícitas e explicitas.
- Produção textual-gêneros variados.
- Classes gramaticais- (revisão/retomada).
- Orações condenadas Sindéticas e Assindéticas.
- Orações Subordinadas - introdução
- Gênero textual e tipologia (argumentar)– artigo de opinião/ editorial e manifesto.
- Regência Nominal e Verbal
- Uso de crase.
- Parágrafo, letras maiúsculas, minúsculas e grafia. (revisão)

1º Trimestre

1. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o gosto e hábito de leitura por meio da leitura de diferentes gêneros literário, a partir do projeto "Eu li, nós lemos e eles leram" (projeto anual), com o acervo disponível na biblioteca.
- Vivenciar a literatura por meio do gênero lírico- poemas-considerando os diferentes suportes de produção (mídia/meios eletrônicos/livros/folhetos/livro didático).
- Compreender poemas clássicos e modernos, reconhecendo os recursos de linguagem utilizados na produção de efeitos de sentido e sua finalidade na relação lógico-discursiva, em sua função social. (Compreensão do Movimento Modernista como marca de liberdade artística e intelectual).
- Produzir textos do gênero em estudo, apresentando criatividade, correção gramatical e recursos linguísticos apropriados em diferentes suportes de produção - gráfica/audiovisual,mídia etc.
- Ler e interpretar textos verbais e não verbais, de tipologia variada, compreendendo a utilização dos recursos linguísticos na produção de efeitos de sentido em informações implícitas na relação lógico-discursiva.
- Compreender. a distinção entre conotação e denotação como recursos linguísticos, tanto na poesia, quanto em diferentes tipologias textuais, reconhecendo os diferentes efeitos de sentido discursivo na escolha de determinadas palavras e/ou expressões, explorando a linguagem plurissignificativa em seus variados significados.
- Reconhecer analisar sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em frases, orações e períodos, na materialidade dos gêneros discursivos. (retomada)
- Reconhecer sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em sujeito e predicado, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Reconhecer sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em sujeito e predicado, na materialidade dos gêneros discursivos.

2. **Conteúdos:**

- Texto e tipologia – gênero literário (Poesia, texto em verso)
- Ler e interpretar textos verbais e não verbais principalmente poéticos.
- Associação de imagens e palavras da poesia moderna.
- Pontuação, ritmo, rima e sonoridade.
- Produção textual de textos poéticos: concreto e visual; verbal e não verbal.
- Linguagem denotativa e conotativa;
- Recursos estilísticos: figuras de linguagem (hipérbole, metonímia, polissemia, eufemismo, sinonímia e antonímia -revisão)
- Frase-oração e período simples e composto (retomada).
- Sujeito e Predicado (revisão).
- Coesão textual (conjunção, preposição e pronome).

Conceituais:

- Leitura de variados textos literários, principalmente o gênero proposto para o estudo do trimestre.

- Compreensão da poesia como uma das formas de expressão humana (relação lógico-discursiva), identificando as diferentes formas de expressão escrita: poema lírico, engajado, concreto e visual-
- Produção de textos, principalmente poético, fazendo inferências a partir das funções e expressões da linguagem plurissignificativa do gênero proposto para o estudo -– figura de linguagem. (ampliação da capacidade expressiva).
- Compreensão da sintaxe dos enunciados, tendo em vista a organização dos mesmos em frases, orações e períodos, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Análise dos efeitos de sentido decorrente da escolha de articuladores textuais que estabelecem elos coesivos entre partes de um texto (conjunção, preposição e pronomes, outros)
- Análise sintática da estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em sujeito e predicado na materialidade dos gêneros discursivos.
- Domínio da grafia convencional das palavras, emprego de letras: grafia, maiúscula, minúscula, pontuação e acento. (retomada)

Procedimentais:

- Vivenciar a leitura de diferentes gêneros literários, principalmente o lírico na sua variedade artística-cultural.
- Compreender a arte- literatura- como uma das formas de expressão humana.
- Produzir textos reconhecendo a composição entre palavra e simbologia poética;
- Exercitar a leitura oral, respeitando ritmo, entonação e pontuação de textos poéticos;
- Reconhecer a estrutura sintática dos enunciados: frase, oração e período, sujeito e predicado.
- Compreender a organização textual a partir dos elos de coesão (conjunção, preposição, pronomes, outros).
- Empregar a língua padrão nas produções textuais, e reconhecer a escrita em sua função social nas variadas significações e sentidos.

Atitudinais:

- Apresentar interesse nas aulas propostas.
- Participar das aulas e contribuir para o bom andamento dos estudos.
- Respeitar os diferentes modos de expressão, ideias individuais e coletivas.
- Expressar-se com clareza em debates e rodas de leitura.
- Realizar tarefas e atividades propostas.
- Demonstrar responsabilidade e capricho nas tarefas e trabalhos propostos, entregando-os com pontualidade.

3. **Metodologia:** Propiciar um aprendizado concreto que busque captar a realidade do aluno em sua heterogeneidade a partir de aulas expositivas, debates, exposições de trabalhos, atividades com material de apoio, livro didático- observando o uso da norma e da variação linguística solicitada- . As aulas serão realizadas em sala, na biblioteca e sala de informática, sala de vídeo, assim como outras dependências da escola, quando necessário para a realização das atividades propostas.

4. **Avaliação: (Critérios e Instrumentos de Avaliação)** A avaliação considerará todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem, que se dará no cotidiano escolar. Para tanto, observar-se-á participação de atividades em aula, ou outros ambientes escolares (biblioteca, sala de informática, etc), o interesse na disciplina, as tarefas individuais e coletivas, produções textuais, pontualidade e a responsabilidade da entrega de trabalhos.

5. **Critérios Avaliativos: (Descritores)**

- Participa do projeto de leitura de gêneros literários variados, de modo a aprimorar o hábito e gosto de leitura;
- Lê gêneros literários líricos, reconhecendo as especificidades de produção artística moderna do poema concreto e visual, respeitando ritmo, entonação e pontuação na compreensão de novas informações no processo de construção de sentido;
- Cria textos poéticos empregando o sentido plurissignificativo da linguagem conotativa, denotativa e figuras de estilo; de modo a demonstrar compreensão quanto ao uso da gramática;
- Compreende a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização a partir dos termos constituintes da oração – frase, oração, período, sujeito e predicado.
- Compreende a coesão textual a partir de um conjunto de referenciação da construção linguística.
- Participa das aulas, entrega trabalhos e contribui para o bom andamento dos estudos;

2º Trimestre

1. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o gosto e hábito de ler, por meio da leitura de diferentes gêneros literários a partir do projeto "Eu li, nós lemos e eles leram", com o acervo disponível na biblioteca.
- Reconhecer o gênero literário Conto, como obra de ficção de tipologia narrativa, em suas especificidades literárias (narrador, personagem, enredo, tempo e, espaço), considerando os diferentes suportes de produção (mídia/meios eletrônicos/livros/folhetos/livro didático).
- Compreender o gênero literário em estudo, reconhecendo os recursos de linguagem utilizados na produção de sentido, em sua função social.
- Ler e interpretar textos, compreendendo a utilização dos recursos linguísticos na produção de efeitos de sentido em informações implícitas e explícitas na relação lógico-discursiva.
- Produzir textos do gênero em estudo- da tipologia narrativa-, especificamente ficção, apresentando criatividade, correção gramatical (letras maiúsculas/minúsculas, grafia, pontuação e acentuação)e recursos linguísticos na produção de efeitos de sentido, por meio do uso da língua padrão .
- Reconhecer sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista sua organização em orações subordinadas e coordenadas sindéticas e assindéticas, na materialidade dos gêneros discursivos.
- Compreender a relação de subordinação entre verbos, nomes e seus complementos

2. **Conteúdos:**

- Leitura de texto literário, tipologia variada.
- Texto e tipologia (narrar) – Conto características: personagens, narrador, tempo, espaço e ação.
- Artigo de opinião, editorial.
- Leitura e interpretação textual- informações implícitas e explicitas.
- Produção textual em prosa.
- Classes gramaticais- (retomada).
- Orações Condenadas Sindéticas e Assindéticas.
- Orações Subordinadas-Introdução
- Pontuação, parágrafo, letras maiúsculas, minúsculas e grafia. (revisão)
- Regência Verbal- objeto direto/indireto e nominal

Conceituais:

- A literatura, expressão artística, como uma das formas de expressão humana.
- Conceitos fundamentais da narrativa ficcional (personagens, narrador, tempo, espaço e ação), e textos argumentativos (características- processos de argumentação)
- Leitura de textos variados, principalmente ficção narrativa.
- Produção de textos fazendo inferências a partir dos recursos linguísticos estudados, na ampliação da capacidade expressiva.
- Compreensão da sintaxe das estruturas dos enunciados, tendo em vista a organização dos mesmos em orações subordinadas, coordenadas sindéticas e assindéticas.
- Dominar a grafia convencional das palavras, noções léxicas e emprego de letras: grafia, maiúscula, minúscula, pontuação acento.
- Apropriar-se da relação de subordinação entre as palavras dadas pelos seus complementos;

Procedimentais:

- Vivenciar a leitura de diferentes gêneros literários, principalmente a prosa ficcional na sua variedade artística-cultural.
- Reconhecer a estrutura narrativa do conto, e argumentativa- artigo de opinião e editorial.
- Empregar a língua padrão nas produções textuais, e reconhecer a escrita em sua função social nas variadas significações e sentidos. ;
- Reconhecer a organização dos discursos a partir da estrutura dos enunciados: orações coordenadas sindéticas e assindéticas

- **Atitudinais:**

- Apresentar interesse nas aulas propostas.
- Participar das aulas e contribuir para o bom andamento dos estudos.
- Respeitar os diferentes modos de expressão, individuais e coletivas.
- Realizar tarefas e atividades propostas.
- Expressar-se com clareza em debates e rodas de leitura
- Demonstrar responsabilidade e capricho nas tarefas e trabalhos, entregando-os

com pontualidade.

3. **Metodologia:** Propiciar um aprendizado concreto que busque captar a realidade do aluno em sua heterogeneidade a partir de aulas expositivas, debates, exposições de trabalhos, atividades no livro e/ou em material extra, produção textual- observando o uso da norma padrão e/ou da variação linguística solicitada. As aulas serão realizadas em sala, na biblioteca e sala de informática, assim como outras dependências da escola, quando necessário para a realização das atividades propostas.

4. **Avaliação: (Critérios e Instrumentos de Avaliação)** A avaliação considerará todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem, que se dará no cotidiano escolar. Para tanto, observar-se-á participação de atividades em aula, ou outros ambientes escolares (biblioteca, sala de informática, etc), o interesse na disciplina, as tarefas individuais e coletivas, as produções textuais (com coerência no uso da língua padrão), pontualidade e a responsabilidade da entrega de trabalhos.

5. **Critérios Avaliativos: (Descritores)**

- Participa do projeto de leitura de gêneros literários variados, de modo a aprimorar o hábito e gosto de leitura;
- Compreende os conceitos e características fundamentais da narrativa ficcional do gênero conto, como personagens, narrador, tempo, espaço e ação, no processo de produção de sentido em sua função social.
- Lê textos reconhecendo os recursos de linguagem utilizados na produção de sentido implícitos e explícitos, no processo de produção de sentido;
- Reconhece as características fundamentais dos gêneros discursivos: artigo de opinião (argumentar/persuadir), no processo de produção de sentido,
- Produz textos do gênero em estudo, sistematizando ideias com clareza, coesão e coerência, decorrente da escolha de articuladores textuais (conjunção e pronomes) de modo a demostrar aprimoramento da expressão quanto à aplicação dos estudos, tendo como referência a expressão da língua culta.
- Reconhece e aplica conhecimentos na construção de enunciados tendo em vista as orações coordenadas assindéticas e sindéticas e suas conjunções;
- Participa das aulas, entrega trabalhos e contribui para o bom andamento dos estudos;
- Compreende o processo de subordinação das palavras tendo em vista seus complementos na construção coerente dos enunciados.

3º Trimestre

1. **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver o gosto e hábito de ler, por meio da leitura de diferentes gêneros literários a partir do projeto “Eu li, nós lemos e eles leram”, com o acervo disponível na biblioteca.
- Compreender diferentes gêneros do discurso/texto, de tipologia dissertativa-argumentativa, por meio de manifesto.

- Apropriar-se dos recursos linguísticos (pronomes; figuras de linguagem, pontuação, parágrafos e mecanismos de coesão) na produção de sentido na relação lógico-discursiva dos textos em estudo.
- Ler e interpretar textos de tipologia variada, compreendendo a utilização dos recursos linguísticos na produção de efeitos de sentido tanto das relações explícitas, quanto das implícitas.
- Produzir textos argumentativos, demonstrando correção gramatical e apropriação de recursos linguísticos na produção de efeitos de sentido, por meio do uso da língua padrão.
- Reconhecer sintaticamente a estrutura dos enunciados, tendo em vista a compreensão de regência nominal e concordância nominal e o uso de crase;

2. **Conteúdos:**

- Leitura de texto literário, tipologia variada.
- Texto e tipologia –manifesto.
- Produção textual-
- Regência nominal
- Uso de crase.
- Termo relacionado ao nome
- Pontuação, parágrafo, letras maiúsculas, minúsculas e grafia. (revisão gramatical)

Conceituais

- A literatura, expressão artística, como uma das formas de expressão humana.
- Conceitos fundamentais dos gêneros discursivos: manifesto.
- Leitura e interpretação de textos variados, principalmente o gênero em estudo.
- Produção de textos argumentativos, fazendo inferências a partir dos recursos linguísticos estudados, na ampliação da capacidade expressiva.
- Compreensão da sintaxe das estruturas dos enunciados, tendo em vista a organização dos mesmos a partir da regência nominal, do uso de crase;
- Dominar a grafia convencional das palavras, noções léxicas e emprego de letras: grafia, maiúscula/minúscula, pontuação acento. (revisão)

Procedimentais:

- Ler e interpretar diferentes gêneros discursivos (artigo de opinião/editorial e manifesto)
- Compreender tipologia dos textos argumentativo e expositivo nas especificidades de cada gênero;
- Compreender o gênero em estudo a partir da análise dos efeitos de sentido decorrentes dos articuladores e marcadores textuais (regência nominal, crase e transitividade verbal,)
- Explorar a língua padrão culta por meio da produção de textos, apropriando-se dos conceitos estudados.

Atitudinais:

- Apresentar interesse nas aulas propostas.
- Participar das aulas e contribuir para o bom andamento dos estudos.
- Respeitar os diferentes modos de expressão, individuais e coletivas.
- Realizar tarefas e atividades propostas.
- Expressar-se com clareza em debates e rodas de leitura
- Demonstrar responsabilidade e capricho nas tarefas e trabalhos, entregando-os com pontualidade.

3. **Metodologia:** Propiciar um aprendizado concreto que busque captar a realidade do aluno em sua heterogeneidade a partir de aulas expositivas, debates, atividades no livro e/ou em material extra, produção textual- observando o uso da norma padrão e/ou da variação linguística solicitada. As aulas serão realizadas em sala, na biblioteca e sala de informática, assim como outras dependências da escola, quando necessário para a realização das atividades propostas.

4. **Avaliação: (Critérios e Instrumentos de Avaliação)** A avaliação considerará todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem, que se dará no cotidiano escolar. Para tanto, observar-se-á participação de atividades em aula, ou outros ambientes escolares (biblioteca, sala de informática, etc), o interesse na disciplina, as tarefas individuais e coletivas, as produções textuais (com coerência no uso da língua padrão), pontualidade e a responsabilidade da entrega de trabalhos.

5. **Critérios Avaliativos: (Descritores)**

- Participa do projeto de leitura de gêneros literários variados, de modo a aprimorar o hábito e gosto de leitura;
- Compreende os conceitos e características fundamentais dos gêneros discursivos: manifesto, no processo de produção de sentido em sua função social;
- Lê e compreende textos, reconhecendo os recursos de linguagem utilizados na produção de sentido implícitos e explícitos, posicionando-se criticamente no processo de produção de sentido em sua função social; com intenção de ampliar as possibilidades de comunicação e expressão;
- Produz textos sistematizando ideias com clareza, coesão e coerência, decorrente da escolha de articuladores textuais (orações coordenadas, conjunção, pronomes, parágrafos, letra maiúscula e minúscula) que estabelecem elos coesivos entre partes de um texto, de modo a demostrar aprimoramento da expressão quanto à aplicação dos estudos, tendo como referência a expressão da língua culta.
- Participa das aulas, entrega trabalhos e contribui para o bom andamento dos estudos;

6. **Referências Bibliográficas para todos os trimestres:**

BORGATTO, Ana Trinconi. Et al. Português série fundamental. São Paulo. Ed. Àtica[s.d]

CADORE, Luis Agostinho. Português de todo dia, São Paulo, Ed:Ática, 1989

CERJA, Eilliam Roberto. Português: linguagens. Vil I, II, III. São Paulo: Atual Editora. [s.d]

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Ed. Nacional, 1981.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWKY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. P9-24.

OLIVEIRA, Tânia Amaral; Silva. Et al.T ecendo Linguagens: língua portuguesa- ensino fundamental.4ª ed. São Paulo: IBEP, 2015

PERINI, Mário. Para uma nova gramática do português. São Paulo: Ática, 1985

PECORA, Alcir. Problemas da redação. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PLATÃO & FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002

SÁ, Jorge de A. Crônica. São Paulo: Ática, 1985 (Coleção Princípios).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 26 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1999. P11-21

ZANDWAIS, Ana. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Sagra, 1990.

ZILBERMANN, Regina (org.)Leitura em crise na escola: alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

PROFESSOR (P6)

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS 6º ANO – 1º Trimestre/2018

1. **Objetivo Geral:** Desenvolver habilidades constituídas na interação social, relacionando as linguagens por meio dos gêneros discursivos pertencentes à sociedade, possibilitando a ampliação crítica do repertório dos/das estudantes sobre os usos sociais das línguas.

2. **Eixos, Conteúdos, Objetivos:**

1º Trimestre			
Eixos	**Conceitos/conteúdos**	**Objetivos**	**Descritores**
Gêneros discursivos: Histórias em quadrinhos, estatuto. Leitura/Oralidade/ autoria Reflexão Linguística sobre os textos estudados	- Vivência das leituras dos gêneros discursivos para estudar e compreender; - Produção de textos baseados nos gêneros discursivos estudados; - Reflexão linguística a partir da leitura e reescrita dos textos, visando vocabulário e interpretação. - Acentuação gráfica. - Compreensão da oralidade em interações sociais.	- Desenvolver as habilidades de leitura, ausculta e autoria em interações sociais por meio dos gêneros do discurso. - Produzir textos referentes aos gêneros, compreendendo sua função na comunicação social. - Refletir sobre a escrita, vocabulário e interpretação dos gêneros discursivos estudados. - Apropriar-se da acentuação gráfica. - Aprimorar a oralidade.	- Participa da leitura em sala. - Produz textos com coerência. - Interpreta e localiza informações explícitas nos textos. - Reescreve os textos cuidando do vocabulário e ortografia. - Reconhece a acentuação gráfica. - Utiliza a oralidade como forma de instruir.

3. Estudantes com deficiência:

Estudante	**Objetivos**
Maria Luiza – T 62 **Victor Gabriel – T 62**	Proporcionar a interação social por meio das relações em sala de aula e com as linguagens nas diferentes esferas da atividade humana.

4. Projetos:

- **Declaração dos direitos da criança – Unicef e Mafalda**
- **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**

5. Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, debates, atividades em sala e para casa, produções textuais com reescrita, avaliações qualitativas e quantitativas.

6. Recursos: Textos, livro didático, livros paradidáticos, audiovisuais, revistas, sala informatizada e biblioteca.

7. Avaliação: A avaliação será processual e contínua. Por meio dos descritores avaliaremos as atividades em sala (orais e escritas), tarefas, participação nas aulas, trabalhos e provas.

8. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: Durante todo o processo de avaliação, por meio de reescrita de avaliações e atividades programadas para recuperação, podendo ser com provas e pesquisas.

PLANEJAMENTO – 2º Trimestre/2018

1. Objetivo Geral: Desenvolver habilidades constituídas na interação social, relacionando as linguagenspor meio dos gênerosdiscursivos pertencentes à sociedade, possibilitando a ampliação crítica do repertório dos/das estudantes sobre os usos sociais das línguas.

2. Eixos, Conteúdos, Objetivos:

2º Trimestre			
Eixos	**Conceitos/conteúdos**	**Objetivos**	**Descritores**
Gêneros discursivos: Histórias em quadrinhos, estatuto. Leitura/Oralidade/ autoria Reflexão Linguística sobre os textos estudados	- Vivência das leituras dos gêneros discursivos para estudar e compreender; - Produção de textos baseados nos gêneros discursivos estudados; - Reflexão linguística a partir da leitura e reescrita dos textos, visando vocabulário e interpretação. - Acentuação gráfica.	- Desenvolver as habilidades de leitura, ausculta e autoria em interações sociais por meio dos gêneros do discurso. - Produzir textos referentes aos gêneros, compreendendo sua função na comunicação social. - Refletir sobre a escrita, vocabulário e interpretação dos	-Participa da leitura em sala. - Produz textos com coerência. - Interpreta e localiza informações explícitas nos textos. -Reconhece os elementos da narrativa.

	- Compreensão da oralidade em interações sociais.	gêneros discursivos estudados. - Apropriar-se da acentuação gráfica. - Aprimorar a oralidade.	- Reconhece a classe dos substantivos. - Utiliza a oralidade como forma de instruir. - Realiza as atividades e tarefas.

3. Estudantes com deficiência:

Estudante	**Objetivos**
Maria Luiza – T 62 **Victor Gabriel – T 62**	Proporcionar a interação social por meio das relações em sala de aula e com as linguagens nas diferentes esferas da atividade humana.

4. Projetos:

- **Livro O pequeno Príncipe.**
- **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**

5. Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, debates, atividades em sala e para casa, produções textuais com reescrita, avaliações qualitativas e quantitativas.

6. Recursos: Textos, livro didático, livros paradidáticos, audiovisuais, revistas, sala informatizada e biblioteca.

7. Avaliação: A avaliação será processual e contínua. Por meio dos descritores avaliaremos as atividades em sala (orais e escritas), tarefas, participação nas aulas, trabalhos e provas.

8. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: Durante todo o processo de avaliação, por meio de reescrita de avaliações e atividades programadas para recuperação, podendo ser com provas e pesquisas.

PLANEJAMENTO – 3º Trimestre/2018

1. Objetivo Geral: Desenvolver habilidades constituídas na interação social, relacionando as linguagenspor meio dos gênerosdiscursivos pertencentes à sociedade, possibilitando a ampliação crítica do repertório dos/das estudantes sobre os usos sociais das línguas.

2. Eixos, Conteúdos, Objetivos:

3º Trimestre			
Eixos	**Conceitos/conteúdos**	**Objetivos**	**Descritores**
Gêneros discursivos: Textos expositivos e Novelas. Leitura/Oralidade/ autoria Reflexão Linguística sobre os textos estudados	- Vivência das leituras dos gêneros discursivos para estudar e compreender; - Produção detextos baseados nos gêneros discursivos estudados; - Reflexão linguística a partir da leitura e reescrita dos textos, visando vocabulário e interpretação. - Estudo dos adjetivos e verbos, depois frases e orações. - Compreensão da oralidade em interações sociais.	- Desenvolver as habilidades de leitura, ausculta e autoria em interações sociais por meio dos gêneros do discurso. - Produzir textos expositivos referentes aos gêneros, compreendendo sua função na comunicação social. -Compreender os adjetivos e verbos. - Produzir apresentação de textos no computador. - Aprimorar a oralidade.	-Participa da leitura em sala. - Produz textos expositivos. - Apresenta os textos produzidos. - Interpreta e localiza informações explícitas nos textos. - Reconhece a classe dos adjetivos e dos verbos. - Realiza as atividades e tarefas.

3. Estudantes com deficiência:

Estudante	**Objetivos**
Maria Luiza – T 62 **Victor Gabriel – T 62**	Proporcionar a interação social por meio das relações em sala de aula e com as linguagens nas diferentes esferas da atividade humana.

4. Projetos:

- **Livro "Não-me-toque em pé de guerra", de Werner Zotz.**
- **Projeto Alimentação**

5. Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, debates, atividades em sala e para casa, produções textuais com reescrita, avaliações qualitativas e quantitativas.

6. Recursos: Textos, livro didático, livros paradidáticos, audiovisuais, revistas, sala informatizada e biblioteca.

7. Avaliação: A avaliação será processual e contínua. Por meio dos descritores avaliaremos as atividades em sala (orais e escritas), tarefas, participação nas aulas, trabalhos e provas.

8. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: Durante todo o processo de avaliação, por meio de reescrita de avaliações e atividades programadas para recuperação, podendo ser com provas e pesquisas.

9. Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis – 2016

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS 7º ANO – 1º Trimestre/2018

1. Objetivo Geral: Desenvolver habilidades constituídas na interação social, relacionando as linguagenspor meio dos gênerosdiscursivos pertencentes à sociedade, possibilitando a ampliação crítica do repertório dos/das estudantes sobre os usos sociais das línguas.

2. Eixos, Conteúdos, Objetivos:

1º Trimestre			
Eixos	**Conceitos/conteúdos**	**Objetivos**	**Descritores**
Gêneros discursivos:Crônicas, resenha, Novela. Leitura/Oralidade/ autoria	- Vivência das leituras dos gêneros discursivos para estudar e compreender; - Produção resenhas; - Reflexão linguística sobre verbos.	- Desenvolver as habilidades de leitura, ausculta e autoria em interações sociais por meio dos gêneros do discurso.	-Pratica e participa da leitura em sala. - Produz resenhascom autoria.

Reflexão Linguística sobre os textos estudados	- Compreensão da oralidade em interações sociais.	- Produzir resenhas com autoria, compreendendo sua função na comunicação social. - Reconhecer os verbosnos gêneros discursivos estudados. - Apropriar-se da oralidade.	- Expõe oralmente as produções solicitadas. -Reconhece a classe gramatical verbo.

3. Estudantes com deficiência:

Estudante	**Objetivos**
Joaquim Maximiano	Proporcionar a interação social por meio das relações em sala de aula e com as linguagens nas diferentes esferas da atividade humana.

4. Projetos:

- **Livro: A ponte sumiu (Carlos Stegmann)**

5. Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, debates, atividades em sala e para casa, produções textuais com reescrita, avaliações qualitativas e quantitativas.

6. Recursos: Textos, livro didático, livros paradidáticos, audiovisuais, revistas, sala informatizada e biblioteca.

7. Avaliação: A avaliação será processual e contínua. Por meio dos descritores avaliaremos as atividades em sala (orais e escritas), tarefas, participação nas aulas, trabalhos e provas.

8. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: Durante todo o processo de avaliação, por meio de reescrita de avaliações e atividades programadas para recuperação, podendo ser com provas e pesquisas.

9. Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

PLANEJAMENTO – 2º Trimestre/2018

1. Objetivo Geral: Desenvolver habilidades constituídas na interação social, relacionando as linguagenspor meio dos gênerosdiscursivos pertencentes à sociedade, possibilitando a ampliação crítica do repertório dos/das estudantes sobre os usos sociais das línguas.

2. Eixos, Conteúdos, Objetivos:

2º Trimestre			
Eixos	**Conceitos/conteúdos**	**Objetivos**	**Descritores**
Gêneros discursivos: Relatos, Texto expositivo e Contos Leitura/Oralidade/ autoria Reflexão Linguística sobre os textos estudados	- Vivência das leituras dos gêneros discursivos para estudar e compreender; - Produção de textos expositivos e relatos; - Reflexão linguística sobre Modos verbais (Indicativo, subjuntivo e imperativo) e pronomes. - Compreensão da oralidade em interações sociais.	- Desenvolver as habilidades de leitura, ausculta e autoria em interações sociais por meio dos gêneros do discurso. - Produzir relatos e textos expositivos com autoria, compreendendo sua função na comunicação social. - Reconhecer os modos verbaisnos gêneros discursivos estudados. - Apropriar-se da oralidade.	- Produz texto expositivo com autoria. - Compreende e relata fatos, apropriando-se do vocabulário. - Expõe oralmente as produções solicitadas. -Reconhece os modos verbais - Reconhece os pronomes.

3. Estudantes com deficiência:

Estudante	**Objetivos**
Joaquim Maximiano	Proporcionar a interação social por meio das relações em sala de aula e com as linguagens nas diferentes esferas da atividade humana.

4. Projetos:

- **Saída de estudo**
- **Leitura de O novo conto catarina – Regina Machado**

5. Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, debates, atividades em sala e para casa, produções textuais com reescrita, avaliações qualitativas e quantitativas.

6. Recursos: Textos, livro didático, livros paradidáticos, audiovisuais, revistas, sala informatizada e biblioteca.

7. Avaliação: A avaliação será processual e contínua. Por meio dos descritores avaliaremos as atividades em sala (orais e escritas), tarefas, participação nas aulas, trabalhos e provas.

8. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: Durante todo o processo de avaliação, por meio de reescrita de avaliações e atividades programadas para recuperação, podendo ser com provas e pesquisas.

9. Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis – 2016

PLANEJAMENTO – 3º Trimestre/2018

1. **Objetivo Geral:** Desenvolver habilidades constituídas na interação social, relacionando as linguagenspor meio dos gênerosdiscursivos pertencentes à sociedade, possibilitando a ampliação crítica do repertório dos/das estudantes sobre os usos sociais das línguas.

2. **Eixos, Conteúdos, Objetivos:**

3º Trimestre			
Eixos	**Conceitos/conteúdos**	**Objetivos**	**Descritores**
Gêneros discursivos: Contos, contos de terror e peça teatral. Leitura/Oralidade/	- Vivência das leituras dos gêneros discursivos para estudar e compreender; - Produção de contos e leituras de peça teatral;	- Desenvolver as habilidades de leitura, ausculta e autoria em interações sociais	- Produz/reescrevecontoscom autoria. - Lê e compreende a estrutura de peça de teatros.

autoria Reflexão Linguística sobre os textos estudados	- Reflexão linguística sobre preposições e sujeito e predicado. - Compreensão da oralidade em interações sociais.	por meio dos gêneros do discurso. - Produzir contos com autoria, compreendendo sua função na comunicação social. - Organizar/participar de uma pequena peça teatral - Reconhecer as preposições nos gêneros discursivos estudados. - Apropriar-se da oralidade.	- Localiza informações nos textos. - Expõe oralmente as produções solicitadas. -Reconhece as preposições. - Reconhece os sujeitos e predicados.

3. Estudantes com deficiência:

Estudante	**Objetivos**
Joaquim Maximiano	Proporcionar a interação social por meio das relações em sala de aula e com as linguagens nas diferentes esferas da atividade humana.

4. Projetos:

- **Leitura de O novo conto catarina – Regina Machado**

5. Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, debates, atividades em sala e para casa, produções textuais com reescrita, avaliações qualitativas e quantitativas.

6. Recursos: Textos, livro didático, livros paradidáticos, audiovisuais, revistas, sala informatizada e biblioteca.

7. Avaliação: A avaliação será processual e contínua. Por meio dos descritores avaliaremos as atividades em sala (orais e escritas), tarefas, participação nas aulas, trabalhos e provas.

8. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: Durante todo o processo de avaliação, por meio de reescrita de avaliações e atividades programadas para recuperação, podendo ser com provas e pesquisas.

9. Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis – 2016

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS 9º ANO – 1º Trimestre/2018

1. **Objetivo Geral:** Desenvolver habilidades constituídas na interação social, relacionando as linguagens por meio dos gêneros discursivos pertencentes à sociedade, possibilitando a ampliação crítica do repertório dos/das estudantes sobre os usos sociais das línguas**.**

2. **Eixos, Conteúdos, Objetivos:**

1º Trimestre			
Eixos	**Conceitos/conteúdos**	**Objetivos**	**Descritores**
Gêneros discursivos: Romance, relatos, textos argumentativos. Leitura/Oralidade/ autoria Reflexão Linguística sobre os textos estudados	- Vivência das leituras dos gêneros discursivos para estudar e compreender; - Produção de textos expositivos e argumentativos a partir dos gêneros estudados; - Reflexão linguística a partir da revisão das classes gramaticais. - Compreensão da oralidade em interações sociais.	- Desenvolver as habilidades de leitura, ausculta e autoria em interações sociais por meio dos gêneros do discurso. - Produzir textos expositivos e argumentativos com autoria, compreendendo sua função na comunicação social. - Reconhecer as classes gramaticais nos gêneros discursivos estudados. - Apropriar-se da oralidade.	- Pratica e participa da leitura em sala. - Produz textos expositivos e argumentativos com autoria. - Expõe oralmente as produções solicitadas. -Reconhece as classes gramaticais revisadas.

3. Estudantes com deficiência:

Estudante	Objetivos
Thiago – T 93	Proporcionar a interação social por meio das relações em sala de aula e com as linguagens nas diferentes esferas da atividade humana.

4. Projetos:

- **Livros: Sejamos todos feministas (Chimamanda Adichie)**
- **Vida de droga (Walcyr Carrasco)**

5. Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, debates, atividades em sala e para casa, produções textuais com reescrita, avaliações qualitativas e quantitativas.

6. Recursos: Textos, livro didático, livros paradidáticos, audiovisuais, revistas, sala informatizada e biblioteca.

7. Avaliação: A avaliação será processual e contínua. Por meio dos descritores avaliaremos as atividades em sala (orais e escritas), tarefas, participação nas aulas, trabalhos e provas.

8. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: Durante todo o processo de avaliação, por meio de reescrita de avaliações e atividades programadas para recuperação, podendo ser com provas e pesquisas.

9. Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis – 2016

PLANEJAMENTO – 2º Trimestre/2018

1. Objetivo Geral: Desenvolver habilidades constituídas na interação social, relacionando as linguagenspor meio dos gênerosdiscursivos pertencentes à sociedade,

possibilitando a ampliação crítica do repertório dos/das estudantes sobre os usos sociais das línguas.

2. Eixos, Conteúdos, Objetivos:

2º Trimestre			
Eixos	**Conceitos/conteúdos**	**Objetivos**	**Descritores**
Gêneros discursivos: Romance, Reportagem e Notícia, Artigo de opinião. Leitura/Oralidade/ autoria Reflexão Linguística a partirdos textos estudados	- Vivência das leituras dos gêneros discursivos para estudar e compreender; - Produção de textos relacionados aos gêneros estudados; - Estudo das Concordâncias nominais e verbais e Regência verbal. - Compreensão da oralidade em interações sociais.	- Desenvolver as habilidades de leitura, ausculta e autoria em interações sociais por meio dos gêneros do discurso. - Produzir textos com autoria, compreendendo sua função na comunicação social. - Reconhecer as concordâncias verbais e nominais. - Reconhecer a Regência verbal. - Apropriar-se da oralidade.	-Pratica e participa da leitura em sala. - Produz textos argumentativos com autoria. - Localiza informações implícitas nos textos. - Expõe oralmente as produções solicitadas. - Compreende as concordâncias verbais e nominais. - Realiza atividades e tarefas solicitadas.

3. Estudantes com deficiência:

Estudante	**Objetivos**
Thiago – T 93	Proporcionar a interação social por meio das relações em sala de aula e com as linguagens nas diferentes esferas da atividade humana.

4. Projetos:

- **Vida de droga (Walcyr Carrasco)**

5. Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, debates, atividades em sala e para casa, produções textuais com reescrita, avaliações qualitativas e quantitativas.

6. Recursos: Textos, livro didático, livros paradidáticos, audiovisuais, revistas, sala informatizada e biblioteca.

7. Avaliação: A avaliação será processual e contínua. Por meio dos descritores avaliaremos as atividades em sala (orais e escritas), tarefas, participação nas aulas, trabalhos e provas.

8. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: Durante todo o processo de avaliação, por meio de reescrita de avaliações e atividades programadas para recuperação, podendo ser com provas e pesquisas.

9. Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis – 2016

PLANEJAMENTO – 3º Trimestre/2018

1. Objetivo Geral: Desenvolver habilidades constituídas na interação social, relacionando as linguagenspor meio dos gênerosdiscursivos pertencentes à sociedade, possibilitando a ampliação crítica do repertório dos/das estudantes sobre os usos sociais das línguas.

2. Eixos, Conteúdos, Objetivos:

3º Trimestre			
Eixos	**Conceitos/conteúdos**	**Objetivos**	**Descritores**
Gêneros discursivos:Romance, Enquete, entrevista eartigo de opinião. Leitura/Oralidade/ autoria Reflexão Linguística a partirdos textos estudados	- Vivência das leituras dos gêneros discursivos para estudar e compreender; - Produção detextos relacionados aos gêneros estudados; - Estudo das conjunções, orações subordinadas e crase.	- Desenvolver as habilidades de leitura, ausculta e autoria em interações sociais por meio dos gêneros do discurso. - Produzir textos com autoria, compreendendo sua função na comunicação social.	-Pratica e participa da leitura em sala. - Produz textossolicitadosco m autoria. - Localiza informações implícitas nos textos.

	- Compreensão da oralidade em interações sociais.	- Reconhecer as conjunções e a crase. - Reconhecer as orações subordinadas. - Participar dos projetos propostos. - Apropriar-se da oralidade.	- Expõe oralmente as produções solicitadas. - Compreende as conjunções e crase. - Reconhece as orações subordinadas - Realiza atividades e tarefas solicitadas. - Participa dos projetos.

3. Estudantes com deficiência:

Estudante	**Objetivos**
Thiago – T 93	Proporcionar a interação social por meio das relações em sala de aula e com as linguagens nas diferentes esferas da atividade humana.

4. Projetos:

- **Vida de droga (Walcyr Carrasco)– continuação do 2º trimestre**
- **Cidadania digital – com parceria de outras disciplinas e Sala informatizada.**

5. Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas, pesquisas, debates, atividades em sala e para casa, produções textuais com reescrita, avaliações qualitativas e quantitativas.

6. Recursos: Textos, livro didático, livros paradidáticos, audiovisuais, revistas, sala informatizada e biblioteca.

7. Avaliação: A avaliação será processual e contínua. Por meio dos descritores avaliaremos as atividades em sala (orais e escritas), tarefas, participação nas aulas, trabalhos e provas.

8. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: Durante todo o processo de avaliação, por meio de reescrita de avaliações e atividades programadas para recuperação, podendo ser com provas e pesquisas.

9. Referências:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis – 2016

PROFESSOR (P7)

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS 7º ANO – 1º Trimestre/2018

1. **Objetivo Geral:** Partindo das suposições que ensinar uma língua é ensinar a usá-la, a disciplina de língua portuguesa objetiva estudar a língua nas diversas modalidades, seja ela escrita, oral ou nas diferentes situações enunciativas desde o cotidiano até em ambientes mais formais. Por isso, acredito que nada vale estudar uma língua se não for pelo seu uso.

2. **Eixos, Conteúdos e Objetivos:**

1º Trimestre			
Eixos	**Conteúdos/Conceitos**	**Objetivos**	**Descritores**
Leitura/escrita/oralidade	Leitura de diferentes contos Livro: A ponte sumiu Diário de Patrich (Florianópolis)	Identificar os elementos da narrativa: Enredo, personagens, narrador, tempo e espaço. Conseguir ler e interpretar diferentes gêneros do discurso. Fazer um contraponto com o livro "A ponte sumiu".	● Localiza e compreende as informações dos textos lidos. ● Posiciona-se criticamente em relação ao texto lido. ● Escreve de acordo com as características do gênero discursivo estudado. ● Demonstra responsabilidade com suas tarefas e materiais.
Análise linguística	Verbos	Conhecer, compreender seus tempos e	● Compreende e emprega os aspectos linguísticos estudados.

	Ortografia	saber aplicá-los em uma oração. (Diferença entre passado, presente e futuro). Adequar a ortografia conforme a norma padrão.	● Escreve de acordo com as convenções de escrita, observando as regularidades linguísticas.

3. **Estudantes com deficiência:**

Estudante	**Objetivos**
Lucas Soares	Possibilitar um maior contato com diferentes atividades permitindo melhorar suas aptidões.
Yasmin Ribas Vigano	Propiciar a estudante ações pedagógicas que lhe possibilite a autonomia e a independência.
Agatha Januario Kovalik de Azevedo	Propiciar a estudante ações pedagógicas que lhe possibilite a autonomia e a independência.
Matheus Cordeiro Junkes	Possibilitar um maior contato com diferentes atividades permitindo melhorar suas aptidões.

4. **Projetos:** Dando continuidade ao projeto de leitura existente na escola, disponibilizarei uma vez por semana a cada quinze dias a ida para a biblioteca para a

leitura verbalizada do livro citado a cima e ao empréstimo de obras do interesse de cada aluno.

5. **Saídas de Estudo (local e data aproximada):**

6. **Metodologia:** As aulas serão expositivas e dialogadas visando construir com o aluno o conceito gramatical através de um conjunto de atividades de leitura, observação, comparação, discussão, análise e inferências.

7. **Recursos:** Livro didático, livros paradidáticos, cópias impressas, projetor multimídia, quadro branco, caneta para quadro branco, vídeos.

8. **Avaliação:** A avaliação se realizará no decorrer das aulas e não apenas nas tarefas pontuais, assim consigo observar se os alunos aprendem o que lhes foi ensinado. Para isso, conto com a participação dos alunos nas atividades propostas. Nas atividades envolvendo a oralidade e leitura, observo o interesse dos alunos pela postura e comprometimento na leitura, bem como a escuta atenta e ativa nos diferentes momentos. No que diz respeito à escrita, ressalvo a criatividade na produção, adequação, considerando à modalidade escrita formal da língua portuguesa. Para tanto saliento a aplicação de exercícios, trabalhos e testes. Outro ponto a ser observado será a autonomia, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades.

9. **Forma e Tipo de Recuperação Paralela:** De acordo com a proposta curricular de Florianópolis e no PPP da escola farei uma recuperação para cada atividade de avaliação. Todavia, não deixando de lado o processo individual e contínuo de aprendizagem de cada aluno.

10. **Referências:**

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BORGATTO, Ana Tinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Projeto Teláris: 7º ano. 1.Ed. São Paulo: Ática, 2012.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das letras, 2004.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática,1997.

MICHAELIS. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: editora Melhoramentos. 2011.

STEGEMANN, Carlos. A ponte sumiu. Florianópolis: Palavra Com editora, 2010.

PLANEJAMENTO – 2º Trimestre/2018

1. **Objetivo Geral:** Partindo das suposições que ensinar uma língua é ensinar a usá-la, a disciplina de língua portuguesa objetiva estudar a língua nas diversas modalidades, seja ela escrita, oral ou nas diferentes situações enunciativas desde o cotidiano até em ambientes mais formais. Por isso, acredito que nada vale estudar uma língua se não for pelo seu uso.
2. **Eixos, Conteúdos e Objetivos:**

2º Trimestre			
Eixos	**Conteúdos/Conceitos**	**Objetivos**	**Descritores**
Leitura/escrita/oralidade	Leitura de relatos *Leitura do livro: O menino que consertou a lua.	Conseguir ler e interpretar gênero do discurso estudado Produção de texto de um tipo de relato.	● Localiza e compreende as informações dos textos lidos. ● Posiciona-se criticamente em relação ao texto lido. ● Escreve de acordo com as características do gênero discursivo estudado. ● Demonstra responsabilidade com suas tarefas e materiais.
Análise linguística	Pronomes	Utilizar adequadamente os mecanismos de coesão por meio de pronomes.	● Compreende e emprega os aspectos linguísticos estudados.

	Ortografia	Adequar a ortografia conforme a norma padrão.	● Escreve de acordo com as convenções de escrita, observando as regularidades linguísticas.

3. **Estudantes com deficiência:**

Estudante	**Objetivos**
Lucas Soares	Possibilitar um maior contato com diferentes atividades permitindo melhorar suas aptidões.
Yasmin Ribas Vigano	Propiciar a estudante ações pedagógicas que lhe possibilite a autonomia e a independência.
Agatha Januario Kovalik de Azevedo	Propiciar a estudante ações pedagógicas que lhe possibilite a autonomia e a independência.
Matheus Cordeiro Junkes	Possibilitar um maior contato com diferentes atividades permitindo melhorar suas aptidões.

4. **Projetos:** Dando continuidade ao projeto de leitura existente na escola, disponibilizarei uma vez por semana a cada quinze dias a ida para a biblioteca para a leitura verbalizada do livro citado a cima e ao empréstimo de obras do interesse de cada aluno.

5. **Saídas de Estudo (local e data aproximada):** Centro de Florianópolis - a data será meados do mês de agosto.

6. **Metodologia:** As aulas serão expositivas e dialogadas visando construir com o aluno o conceito gramatical através de um conjunto de atividades de leitura, observação, comparação, discussão, análise e inferências.

7. **Recursos:** Livro didático, livros paradidáticos, cópias impressas, projetor multimídia, quadro branco, caneta para quadro branco, vídeos.

8. **Avaliação:** A avaliação se realizará no decorrer das aulas e não apenas nas tarefas pontuais, assim consigo observar se os alunos aprendem o que lhes foi ensinado. Para isso, conto com a participação dos alunos nas atividades propostas. Nas atividades envolvendo a oralidade e leitura, observo o interesse dos alunos pela postura e comprometimento na leitura, bem como a escuta atenta e ativa nos diferentes momentos. No que diz respeito à escrita, ressalvo a criatividade na produção, adequação, considerando à modalidade escrita formal da língua portuguesa. Para tanto saliento a aplicação de exercícios, trabalhos e testes. Outro ponto a ser observado será a autonomia, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades.

9. **Forma e Tipo de Recuperação Paralela:** De acordo com a proposta curricular de Florianópolis e no PPP da escola farei uma recuperação para cada atividade de avaliação. Todavia, não deixando de lado o processo individual e contínuo de aprendizagem de cada aluno.

10. **Referências:**

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BORGATTO, Ana Tinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Projeto Teláris: 7º ano. 1.Ed. São Paulo: Ática, 2012.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das letras, 2004.

GERALDI, João Wanderlei. O texto na Sala de Aula. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1997.

GIRARDELLO. Gilka. **O menino que consertou a lua***.

MICHAELIS. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: editora Melhoramentos. 2011.

PLANEJAMENTO – 3º Trimestre/2018

1. **Objetivo Geral:** Partindo das suposições que ensinar uma língua é ensinar a usá-la, a disciplina de língua portuguesa objetiva estudar a língua nas diversas modalidades, seja ela escrita, oral ou nas diferentes situações enunciativas desde o cotidiano até em ambientes mais formais. Por isso, acredito que nada vale estudar uma língua se não for pelo seu uso.

2. **Eixos, Conteúdos e Objetivos:**

3º Trimestre			
Eixos	**Conteúdos/Conceitos**	**Objetivos**	**Descritores**
Leitura/escrita/oralidade	Leitura de relatos *Leitura do livro: O menino que consertou a lua.	Conseguir ler e interpretar gênero do discurso estudado Produção de texto de um tipo de relato.	● Localiza e compreende as informações dos textos lidos. ● Posiciona-se criticamente em relação ao texto lido. ● Escreve de acordo com as características do gênero discursivo estudado. ● Demonstra responsabilidade com suas tarefas e materiais.

3.Estudantes com deficiência:

Estudante	**Objetivos**
Lucas Soares	Possibilitar um maior contato com diferentes atividades permitindo melhorar suas aptidões.

Yasmin Ribas Vigano	Propiciar a estudante ações pedagógicas que lhe possibilite a autonomia e a independência.
Agatha Januario Kovalik de Azevedo	Propiciar a estudante ações pedagógicas que lhe possibilite a autonomia e a independência.
Matheus Cordeiro Junkes	Possibilitar um maior contato com diferentes atividades permitindo melhorar suas aptidões.

1. **Projetos:** Dando continuidade ao projeto de leitura existente na escola, disponibilizarei uma vez por semana a cada quinze dias a ida para a biblioteca para a leitura verbalizada do livro citado a cima e ao empréstimo de obras do interesse de cada aluno.
2. **Saídas de Estudo (local e data aproximada):**

3. **Metodologia:**

As aulas serão expositivas e dialogadas visando construir com o aluno o conceito gramatical através de um conjunto de atividades de leitura, observação, comparação, discussão, análise e inferências.

4. **Recursos:** Livro didático, livros paradidáticos, cópias impressas, projetor multimídia, quadro branco, caneta para quadro branco, vídeos.

5. **Avaliação:** A avaliação se realizará no decorrer das aulas e não apenas nas tarefas pontuais, assim consigo observar se os alunos aprendem o que lhes foi ensinado. Para isso, conto com a participação dos alunos nas atividades propostas. Nas atividades envolvendo a oralidade e leitura, observo o interesse dos alunos pela postura e comprometimento na leitura, bem como a escuta atenta e ativa nos diferentes momentos. No que diz respeito à escrita, ressalvo a criatividade na produção, adequação, considerando à modalidade escrita formal da língua portuguesa. Para tanto saliento a aplicação de exercícios, trabalhos e testes. Outro ponto a ser observado será a autonomia, assiduidade, pontualidade na entrega das atividades.

6. **Forma e Tipo de Recuperação Paralela:** De acordo com a proposta curricular de Florianópolis e no PPP da escola farei uma recuperação para cada atividade de avaliação. Todavia, não deixando de lado o processo individual e contínuo de aprendizagem de cada aluno.

7. **Referências:**

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7a. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BORGATTO, Ana Tinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. Projeto Teláris: 7º ano. 1.Ed. São Paulo: Ática, 2012.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das letras, 2004.

PROFESSOR (P8)

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS 8º ANO – 1º e 2º Trimestres/2018

1. **Objetivo Geral:** Reconhecer o tema principal ou o propósito do autor de um texto, entendendo relações e construindo significados no contexto de partes limitadas do texto quando a informação não está proeminente e o leitor precisa fazer inferências básicas.

2. **Conceitos, Objetos do Conhecimento e Expectativas/Objetivos de Aprendizagem:**

1º Trimestre		
Conceitos	**Objetos do Conhecimento**	**Expectativas/Objetivos de Aprendizagem**
Estudo dos gêneros; artigo de opinião, notícias. Revisão das classes gramaticais: verbos. Frase, oração e período composto.	Estudo dos referidos gêneros. Interpretação de textos. Produção textual dos respectivos gêneros. Estudo verbo.	Reconhecer o tema principal ou o propósito do autor em textos. Identificar características dos gêneros textuais estudados respectivamente. Identificar os elementos de coesão no texto. Utilizar a linguagem escrita como instrumento de registro para a compreensão e produção de diferentes

		gêneros de textos que circulam no meio social.

2º Trimestre		
Conceitos	**Objetos do Conhecimento**	**Expectativas/Objetivos**
Contos e crônicas. Conjunção, Concordância verbal e nominal. Sujeito e predicado.	Estudo das características dos gêneros estudados. Leitura e interpretação de textos. Uso da linguagem denotativa e conotativa.	Reconhecer a ideia central de um texto. Identificar características dos gêneros textuais estudados. Compreender a relação entre a situação de comunicação e as variantes de uso da língua. Perceber as diferenças situações de uso da figura de linguagem. Identificar a linguagem denotativa e a conotativa.

3. **Projetos:** Leitura do livro: **Vida de droga** (Walcyr Carrasco) e estudo do tema droga em outros textos.

4. **Metodologia:** Interpretação de textos, pesquisas, leituras em sala de aula, tarefas escolares, filmes, produção escrita com revisão e reescrita.

5. **Recursos:** Livro didático, livro de literatura, filmes, textos.

6. **Avaliação:** Interpretação de textos, atividades de sala com pesquisa, trabalhos em duplas, provas semanais, produção textual, exercícios orais e escritos.

7. **Forma e Tipo de Recuperação Paralela:** recuperação de conteúdos com atividades de verificação de aprendizagem (produção textual, provas, interpretação de textos).

8. **Referências:**

Língua portuguesa: oitavo ano/ Tania Amaral de Oliveira... (et al).4 ed.- São Paulo: IBEP, 2015.

Tecendo linguagens

Conceição, Evaristo/Olhos d'agua (Ed. Rio de Janeiro)

Vida de droga/Walcyr Carrasco, São Paulo: Ática, 2007. Gramática em textos, Leila Laura Sarmento (Ed. Moderna, 2005).

PLANEJAMENTO – 3º Trimestre/2018

1. Objetivo Geral: Reconhecer o tema principal ou o propósito do autor de um texto, entendendo relações e construindo significados no contexto de partes limitadas do texto quando a informação não está proeminente e o leitor precisa fazer inferências básicas.

2. Conceitos, Objetos do Conhecimento e Expectativas/Objetivos de Aprendizagem:

3º Trimestre		
Conceitos	**Objetos do Conhecimento**	**Expectativas/Objetivos de Aprendizagem**
Estudo dos gêneros: resumo, charge e cartum. Vozes verbais: ativa, passiva e reflexiva. Concordância verbal e nominal. Estudo de textos da literatura africana.	Estudo dos referidos gêneros. Interpretação de textos. Produção textual dos respectivos gêneros. Estudo das vozes verbais. Leituras de textos da literatura africana.	Reconhecer o tema principal ou o propósito do autor em textos. Identificar características dos gêneros textuais estudados respectivamente. Utilizar a linguagem escrita como instrumento de registro para a compreensão e produção de diferentes gêneros de textos que circulam no meio social. Conhecer autores da literatura africana. Desenvolver e exercitar a prática da leitura em sala de aula. Desenvolver a prática da escuta em sala de aula.

1. Projetos: Leitura do livro Naufragados e estudo da literatura africana.

2. Metodologia: Interpretação de textos, pesquisas, leituras em sala de aula, tarefas escolares, filmes, produção escrita com revisão e reescrita.

3. Recursos: Livro didático, livro de literatura, filmes e textos.

4. Avaliação: Interpretação de textos, atividades de sala com pesquisa, trabalhos em duplas, provas semanais, produção textual, exercícios orais e escritos.

5. Forma e Tipo de Recuperação Paralela: recuperação de conteúdos com atividades de verificação de aprendizagem (produção textual, provas, interpretação de textos).

6. Referências:

CARRASCO, Walcyr. **Vida de droga**. São Paulo: Ática, 2007.
CONCEIÇÃO, Evaristo. **Olhos d'água.** Ed. Rio de Janeiro.
OLIVEIRA, Tania Amaral de**. Língua portuguesa:** oitavo ano/... (et al).4 ed.- São Paulo:IBEP, 2015.
SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos**. Ed. Moderna, 2005.

PROFESSOR (P9)

Planejamento anual – 2018

Disciplina: PORTUGUÊS Professor (a): 9
Ano/Turmas: 6º ano 62

1° TRIMESTRE

Disciplina -			
CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO
-Substantivos e suas classificações; - Flexão dos substantivos; - Adjetivos e locuções adjetivas; - Linguagem formal e informal; - Uso dos porquês.	**UNIDADE 1:** **Capítulo 1:** - Interpretar os diversos tipos de textos; - Conceituar substantivos e suas classificações; - Compreender a flexão dos substantivos, em gênero, número e grau. - Compreender e diferenciar linguagem verbal e não verbal. **Capítulo 2:** - Ler e interpretar CONTOS; - Ler e interpretar POEMAS; - Ler e interpretar ROMANCE e DESCRIÇÃO; - Compreender adjetivos e locuções adjetivas. **UNIDADE 2:** **Capítulo 1:** - Ler e interpretar CRÔNICAS; - Diferenciar linguagem formal e informal; - Compreender e fazer uso correto dos PORQUÊS.	-Aulas expositivas dialogadas, baseado no tema/assunto abordado e nos textos lidos; - Oralidade, explorando vocabulário e opinião dos alunos; - Atividade escrita, como interpretação de textos e produção textual; - Reflexão do uso da língua, explorando a linguagem formal de leitura e escrita.	A avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas, com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Se se considerar a avaliação como presente em todo o desenvolvimento do estudo/ ensino da Língua Portuguesa, é necessário que se levem em conta as práticas que fazem parte desse processo: leitura e produção de textos, orais e escritos, escuta de textos orais, reflexão sobre recursos e escolhas lingüísticas e efeitos de sentido produzidos.

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Biblioteca.	Gêneros textuais.	Ler e interpretar os livros lidos.	Roteiro de leitura individual.

Observações/anexos/itens adicionais:

Referências Bibliográficas:

Livro didático: TECENDO LINGUAGENS: LÍNGUA PORTUGUESA – 6o ANO, 2015.

2° TRIMESTRE

Disciplina -

CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO
- Pronomes pessoais e possessivos; - Pronome pessoal do caso reto; - Pronome de tratamento; - Formação de palavras: sufixo; - Regras de acentuação.	**Capítulo 2:** - Ler e interpretar CHARGE; - Ler e interpretar letra de música; - Diferenciar pronomes pessoais e possessivos; - Diferenciar pronome pessoal do caso reto e de tratamento; - Compreender a formação de palavras: sufixo. **UNIDADE 3:** **Capítulo 1:** - Ler e interpretar CAUSO; - Compreender VERBOS; **Capítulo 2:** - Ler e interpretar FÁBULAS; - Compreender a acentuação e suas regras; - Ler e interpretar CORDEL.	-Aulas expositivas dialogadas, baseado no tema/assunto abordado e nos textos lidos; - Oralidade, explorando vocabulário e opinião dos alunos; - Atividade escrita, como interpretação de textos e produção textual; - Reflexão do uso da língua, explorando a linguagem formal de leitura e escrita.	A avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas, com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Se se considerar a avaliação como presente em todo o desenvolvimento do estudo/ ensino da Língua Portuguesa, é necessário que se levem em conta as práticas que fazem parte desse processo: leitura e produção de textos, orais e escritos, escuta de textos orais, reflexão sobre recursos e escolhas lingüísticas e efeitos de sentido produzidos.

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Biblioteca.	Gêneros textuais.	Ler e interpretar os livros lidos.	Roteiro de leitura individual.

Observações/anexos/itens adicionais:

Referências Bibliográficas:
Livro didático: TECENDO LINGUAGENS: LÍNGUA PORTUGUESA – 6o ANO, 2015.

3° TRIMESTRE

Disciplina -			
CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO
- Acentuação das oxítonas; - Pronome demonstrativo; -Frase; - Interjeição.	**UNIDADE 4:** **Capítulo 1:** - Ler e interpretar tira em quadrinhos e histórias em quadrinhos; - Compreender INTERJEIÇÃO; - Ler e interpretar letra de canção. **Capítulo 2:** - Ler e interpretar letra de canção; - Entender a acentuação das oxítonas; - Compreender pronome demonstrativo; - Compreender FRASE.	-Aulas expositivas dialogadas, baseado no tema/assunto abordado e nos textos lidos; - Oralidade, explorando vocabulário e opinião dos alunos; - Atividade escrita, como interpretação de textos e produção textual; - Reflexão do uso da língua, explorando a linguagem formal de leitura e escrita.	A avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas, com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Se se considerar a avaliação como presente em todo o desenvolvimento do estudo/ ensino da Língua Portuguesa, é necessário que se levem em conta as práticas que fazem parte desse processo: leitura e produção de textos, orais e escritos, escuta de textos orais, reflexão sobre recursos e escolhas lingüísticas e efeitos de sentido produzidos.

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Biblioteca.	Gêneros textuais.	Ler e interpretar os livros lidos.	Roteiro de leitura individual.

Observações/anexos/itens adicionais:

Referências Bibliográficas:

Livro didático: TECENDO LINGUAGENS: LÍNGUA PORTUGUESA – 6o ANO, 2015.

PROFESSOR (P10)

Planejamento anual – 2018

Disciplina: ...PORTUGUÊS.....Professor (a): .. 10 .....
Ano/Turmas: ...71 e 72.....
Supervisor (a): Escolar: .....
Diretor (a): .....

1° TRIMESTRE

Disciplina -			
CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO
-Gênerostextuais: Elementosecaracterísticas. •Crônica •Bilhetes •Tela •Chat •Quadrinhos •Romance •Cartapessoal •Diário -Código,língua,linguagem •Discurso,situaçãodecomunicação •Interlocutores •Advérbio/locuçãoadverbial •Usodoverbo •Leituradostextos. •Produçãotextualescritanosgêneros estudados:crônica,chat,c	Ler,conhecer,comparar e diferenciartextos nos gêneros trabalhados: crônica,bilhete,tela,chat, quadrinhos, romance, carta pessoal e diário. Produzir textos nos diferentes gêneros trabalhados. Localizarinformaçõesexplícitasnos textosdosgênerostrabalhados. •Inferir(deduzir)informaçõesimplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. Reconhecer a linguagem verbal e não verbal como forma de comunicação. Refletirsobreaadequaçãodalinguagemacontextosespecíficosdeusodalíngua. Reconhecer a função do verbo.	•Leitura, interpretação e analise dostextosoferecidos,tantonodolivroditáticocomoemoutrasfontesselecionadas. •Apresentaçãodefilmes,imagens,músicas... •Apresentaçãodetrabalhospelosalunosemgrupoouindividualmente. •Jogos •Aulasexpositivo-dialógicasemsaladeaulaeoutrosespaços. •Pesquisanasalainformatizadae/oubiblioteca. •Exercícioseatividadesdefixação/sistematização.	•Provas. •Trabalhoindividualeemgrupo. •Verificaçãodoscadernos. •Verificaçãodasatividadesetarefas. •Observaçãodoentendimentodostextosdosgênerospropostosemdebates,exposiçõesoraiseatividades escritas. •Produçãodetextonogênerotrabalhado. •Produçãodetextoautoavaliativo. •Observaçãodaparticipaçãoedocomportamentodo estudantejuntoaturmaeasaulas. • Ficha de leitura e apresentação dolivro.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

arta. •Pesquisaemdiferentesfontes. -Temas: •surgimento da linguagem. •surgimento da escrita •surgimento e evoluçao do alfabeto •surgimento do suporte. Das cavernas aos celulares. •Surgimentodosobservatórios astronômicos. (Serhumanolendoocéu) •Localização de informações explícitas nos textos dos gêneros trabalhados. •Inferência (dedução) de informações implícitas nos textos dos gêneros trabalhados.	Reconhecer os adverbios e as locuções adverbiais. Pesquisar os temas propostos .		

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avaliações, pretende aplicar na recuperação paralela?**

(X) Ao término de cada atividade; (x) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (X) Ao final de cada sequência didática; (X) Ao concluir as atividades de cada conteúdo; ( ) Outro. Qual?	Arecuperaçãoparalelaacontecenasmaisvariadasformas,comintervençãoduranteedepoisdasatividades. Leituraelevantamentodoquenãoestabomfeitapeloestudante. Reescritadostextosproduzidos. Atividadesoraissobreoconteúdoestudado. Exercíciosdesistematizaçãodosaspectosgramaticais. Apresentaçãodevideosexplicandooconteúdo. Jogos.

** Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

Educação Especial

Professora Auxiliar de Educação Especial:

Estudante	Diagnóstico	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento avaliativo	Não tenho alunos com diagnóstico
Davi	Autismo	Importante a rotina . Manter a pauta da aula. Não é necessária a adequação das atividades.	Os mesmos. Atentar um pouco mais para a oralidade.	( )

Caminho Metodológico para a organização de saídas de Estudo

Saídas de Estudo	Conteúdo que será articulado a realização da saída de estudo	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
Parque arqueoastronomico	Pesquisa sobre o desenvolvimento da linguagem e da comunicação do ser humano.	Parque arqueastronomico da Fortaleza da Barra . Florianópolis-SC IMMA Instituto Multidisciplinar de Meio Ambiente e Arqueoastronomia. Museu do instituto e trilha.	Trilha no complexo do parque conhecendo os monumentos megalíticos queteriam a função de marcar os principais eventos astronômicos. Pesquisa sobre o local e sua historia. Roteiros de visitação. Produção de historias, relatos, desenhos.	Conhecer a historia dos antepassados. Conhecer o entorno da escola. Conhecer e valorizar os monumentoshistóricos locais. Perceber a necessidades do ser humanos dedeixarregistrdo o seu conhecimento. Produzir textos de diferentes gêneros a partir da experiência vivida .

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos

•Laboratório de o informática •Biblioteca •Auditório	•Pesquisa e producão de texto •Pesquisa e indicações e retirada de livros . •Leitura? Filmes ? Documentários? Jogos?	Conhecer sobre a origem da linguagem, do alfabeto, da escrita. Conhecer o parque arqueoastronomicolocalizado no bairro. Reconhecer os variados suportespara os textos. Reconheceralinguagemverbalenãoverbalcomoformadecomunicação. Refletir sobre a adequação da linguagem a contextos específicos de uso da lingua. Comparar amodalidade de linguagem utilizada em cada um dos gêneros. Sensibilizar para a beleza linguagem poética	Pesquisa na internet, na biblioteca, Acesso aos mais variados suportes textuais.Físicos e virtuais. Realização de pesquisas, análises, exercícios e atividades .

Observações/anexos/itens adicionais

Referências Bibliográficas

AMARAL, Tania Oliveira; APARECIDA, Lucy Melo Araújo; GAVIOLI, Elizabeth de Oliveira Silva; SILVA, Cícero de Oliveira .*TecendoLinguagens* - 7° ano- IBEP , 4°ed. São Paulo, 2015.

BASTOS, Lúcia kopschitz. *Coesão e coerência em narrativas escolares.* São Paulo:Martins Fontes, 2001.

BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramatica. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.* Brasília: MEC/SEF, 1997.v.2.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística.* -11. Ed. – São Paulo : Scipione, 2009.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade.* São Paulo: Martins Fontes,1994.

CUNHA, Celso. *Gramática do português contemporâneo.* Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola,* Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004

FÁVARO, Leonor. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de analise do discurso*.5. Ed. São Paulo: Contexto/EDUSP,1996.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Proposta curricular. 2010.

FREIRE, Paulo. *A importancia do ato de ler.* São Paulo: Cortez/Autores Associados,1982.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da lingua portuguesa.* 4. ed. São Paulo. Marins Fontes,1992.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo.*São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio.*Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo : Parábola editorial, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 1998.

SOLÉ, Isabel. *Estrategias de leitura*. Tradução de CláudiaSchiling. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

2° TRIMESTRE

Disciplina -			
CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO

Gênerostextuais:Elementosecaracterísticas. •Notícias •Conto •Poema •Textodramático •Sinopse -PronomeIndefinido -Modosverbais -Discursodiretoeindireto -Coerênciaecoesão Leituradostextos. Produçãotextualescritanosgêneros estudados:notícia,textodramático,sinopse. Pesquisaemdiferentesfontes. Temas:teatro - origem O mito de Dionisio Poema Localizaçãodeinformaçõesexplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. Inferência(dedução)deinformaçõesimplícitasnostextosdosgênerostrabalhados.	Ler,conhecer,compararediferenciartextosnosgênerostrabalhados: notícia, texto dramático,conto,poema e sinopse. Produzirtextosnosdiferentesgênerostrabalhados. Localizarinformaçõesexplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. •Inferir(deduzir)informaçõesimplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. •Reconhecer a utilização da linguagem formal e informal em situações de uso distintas. •Reconhecer uso dospronomesindefinidos. • Reconhecer os modos verbais. •Identificar os tipos de discurso •Pesquisar em diferentes fontes os assuntos trabalhados.	Leitura,interpretaçãoeanalisedostexto,tantoosdolivrodidáticocomodeoutrasfontes selecionadas. Aulasexpositivo-dialógicasemsaladeaulaeoutrosespaços. Jogos. Exercícios cênicos. Pesquisanasalainformatizadae/oubiblioteca. Apresentaçãodetrabalhospelosalunosemgrupoouindividualmente. Apresentaçãodefilmes,imagens,músicas. .. Exercícioseatividadesdefixação/sistematização. .	Provas. Trabalhoindividualeemgrupo. Verificaçãodoscadernos,dasatividadesetarefas. Observaçãodoentendimentodostextosdosgênerospropostosemdebates,exposiçõesoraiseatividadesescritas. Produçãodetextonogênerotrabalhado. Produçãodetextoautoavaliativo. Observaçãodaparticipaçãoedocomportamentodoestudantejuntoaturmaeasaulas.

_____*Jogos teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2008

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

3° TRIMESTRE

Disciplina -			
CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO

Gênerostextuais:Elementosecaracterísticas. •Fotografia •Resenha •Mito •Lenda •Textosinformativos •Narrativasdeenigma •Narrativasdeterror •Cartaz campanha -Classesgramaticais -Verbosdeelocução -Fraseeoração(sintaxe) - Sujeitoepredicado(concordânciaverbal) -Usodavírgula -Tiposdesujeito -Leituradostextos. - Produçãotextualescritanosgêneroses tudados:conto,mito. -Pesquisaemdiferentesfontes. Temas: Livroimpressoelivrodigital. Mitos : Cosmologia Narrativas de enigma e terror - Localizaçãodeinformaçõesexplícitas nostextosdosgênerostrabalhados. - Inferência(dedução)deinformaçõesi mplícitasnostextosdosgênerostrabalhados.	• Ler,conhecer,interpretar ,compararediferenciartextosnosgênerostrabalhados:fotografia, mito , lenda, narrativas de enigma e de terror. Produzirtextosnosdiferentesgênerostrabalhados. Localizarinformaçõesexplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. •Inferir(deduzir)informaçõesimplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. Reconheceros verbos de elocução. Identificar frase e oração. Identificar e classificar os sujeitos.	Leitura, interpretaçãoeanálise de textos-tantoosdolivrodidáticocomodeoutrasfontesselecionadas. Aulasexpositivo-dialógicasemsaladeaulaeoutrosespaços. Pesquisanasalainformatizadae/oubiblioteca. Apresentaçãodetrabalhospelosalunosemgrupoouindividualmente. Apresentaçãodefilmes,imagens,músicas... Exercícioseatividadesdefixação/sistematização.	Provas. Trabalhoindividualeemgrupo. Verificaçãodoscadernos, dasatividadesetarefas. Observaçãodoentendimentodostextosdosgêneros propostosemdebates,exposiçõesoraiseatividadesescritas. Produçãodetextonogênerotrabalhado. Produçãodetextoautoavaliativo. Observaçãodaparticipaçãoedocomportamentodoestudantejuntoaturmaeasaulas. Ficha de leitura e apresentação do livro.

Professora Auxiliar de Educação Especial:

Estudante	Diagnóstico	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento avaliativo	Não tenho alunos com diagnóstico
Davi	Autismo	Não é necessário adaptar as atividades.	Os mesmo Oralidade.	( )

Caminho Metodológico para a organização de saídas de Estudo

Saídas de Estudo	Conteúdo que será articulado a realização da saída de estudo	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos

Laboratório de informática Biblioteca Auditorio	Mitos Lendas	onhecer as mitologias sobre a sobre a origem do cosmo . Conhecer mitos e lendas africanas Conhecer mitos e lendas indígenas Conhecer mitos e lendas gregas.	Pesquisaeproducãodetexto. Leituras,indicaçõeseretiradadelivros. Filmes,jogoscênicos.

Observações/anexos/itens adicionais

Referências Bibliográficas

AMARAL,TaniaOliveira;APARECIDA,LucyMeloAraújo;GAVIOLI,ElizabethdeOliveiraSilva;SILVA,CícerodeOliveira.*TecendoLinguagens*-7°ano-IBEP,4°ed.SãoPaulo,2015.

BASTOS,Lúciakopschitz.*Coesãoecoerênciaemnarrativasescolares.*SãoPaulo:MartinsFontes,2001.

BECHARA,Evanildo.*Ensinodagramatica.Opressão?Liberdade?*SãoPaulo:Ática,1991.

BRASIL.*ParâmetrosCurricularesNacionais:LínguaPortuguesa.*Brasília:MEC/SEF,1997.v.2.

CAGLIARI,LuizCarlos.*Alfabetizaçãoelingüística.*-11.Ed.–SãoPaulo:Scipione,2009.

COSTAVAL,MariadaGraça.*Redaçãoetextualidade.*SãoPaulo:MartinsFontes,1994.

CUNHA,Celso.*Gramáticadoportuguêscontemporâneo.*BeloHorizonte:BernardoÁlvares,1978.

DOLZ,Joaquim;SCHNEUWLY,Bernard.*Gênerosoraiseescritosnaescola,*Campinas,SP:MercadodasLetras,2004

FÁVARO,Leonor.*Coesãoecoerênciatextuais.*SãoPaulo:Ática,1991.

FIORIN,JoséLuiz.*Elementosdeanalisedodiscurso.*5.Ed.SãoPaulo:Contexto/EDUSP,1996.

Planejamento anual – 2018

Disciplina: .Português.....Professor (a): .....
Ano/Turmas: .81e82.....
Supervisor (a): Escolar: ..Melize.....
Diretor (a): .....Tania.....

1° TRIMESTRE

Disciplina -

CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO
- Gêneros textuais: Elementos e características. ● Verbete ● Crônica ● Conto ● Prefácio de livro ● Reportagem -Localização de informações explícitas nos textos dos gêneros trabalhados. -Inferência (dedução) de informações implícitas	•Ler, conhecer, interpretar, comparar e diferenciar textos nos gêneros trabalhados: verbete, crônica, conto, prefácio de livro e reportagem. •Produzir textos nos diferentes gêneros trabalhados. •Localizar informações explícitas nos textos dos gêneros trabalhados. •Inferir (deduzir)	Leitura, interpretação e analise dos textos oferecidos , tanto no do livro didático como em outras fontes selecionadas. •Apresentação de filmes, imagens, músicas... •Apresentação de trabalhos pelos alunos em grupo ou individualmente. •Jogos •Aulas expositivo-	Provas. Trabalho individual e em grupo. Verificação dos cadernos. Verificação das atividades e tarefas. Observação do entendimento dos textos dos gêneros propostos em debates, exposições orais e atividades escritas. Produção de texto no

nos textos dos gêneros trabalhados - Estrutura das palavras. - Neologismo. - Polissemia. - Linguagem formal e informal: gírias. - Modos verbais. - Frase e oração. *Pesquisa em diferentes fontes. #Dicionários Tipos Características Digital On-line Off-line Aplicativos. #Lugares atrativos na Barra da Lagoa Pessoas importantes da Barra Barra antes	informações implícitas nos textos dos gêneros trabalhados. •Reconhecer osdiferentes sentidos assumidos por um vocábulo. •Refletir sobre a adequação da linguagem a contextos específicos de uso da lingua. •Reconhecer osentidoexpresso pelos modos verbais. •Comparar frases nominais e verbais. •Pesquisar os temas propostos .	dialógicas em sala de aula e outros espaços. •Pesquisa na sala informatizada e/ou biblioteca. •Exercícios e atividades defixação e sistematização.	gênero trabalhado. Produção de texto autoavaliativo. Observação da participação e do comportamento do estudante junto a turma e as aulas. •Ficha de leitura.

(×) Ao término de cada atividade; (×) Ao concluir a correção de cada avaliação/prova; (×) Ao final de cada sequência didática; (×) Ao concluir as atividades de cada conteúdo; ( ) Outro. Qual?	Arecuperaçãoparalelaacontecenasmaisvariadasformas,comintervençãoduranteedepoisdasatividade. Leituraelevantamentodoquenãoestabomfeitapeloestudante, Reescritadostextosproduzidos. Atividadesoraissobreoconteúdoestudado. Exercíciosdesistematizaçãodosaspectosgramaticais. Apresentaçãodevideosexplicandooconteúdo. Jogos.

** Conforme a Resolução n. 02/2011, a recuperação paralela deve ser realizada com novas metodologias e instrumentos avaliativos, diferentes daqueles utilizados pelo professor quando o aluno num primeiro momento não atingiu as expectativas de aprendizagem estabelecidas.

Educação Especial

Professora Auxiliar de Educação Especial:

Estudante	Diagnóstico	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento avaliativo	Não tenho alunos com diagnóstico

Marlon Yan Otavio	Síndrome deDown com rendimento de deficiência mental moderada. Deficiencia intelectual, Transtorno de Déficit de atenção, e hiperatividade-tipo desatento. Transtorno do espectro autista./ atraso no desenvolvimento da linguagem, deficiência intelectual.	Atividades diferenciadas •Verbos Caixa de Letras recortadas/imagens de ações. Yan e Marlon Imagem da ação/ação escrita / recortar letras /usar a caixa de letras. •Modos verbais : ? Certeza/indicativo Duvida/subjuntivo Pedido /imperativo •uso do dicionário? Algum específico? Virtual?	As atividades adaptada. Oralidade Expressão por outra linguagem. Desenho/imagem	( )

Caminho Metodológico para a organização de saídas de Estudo

Saídas de Estudo	Conteúdo que será articulado a realização da saída de estudo	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
Parque arqueoastromonico Farol da Barra Trapiche Cruzeiro Sambaqui Piscina natural.	Notícias Produçãode um jornal ambiental ou turístico com informações sobre a Barra,eventos,acontecimentos , lugares para visitar,	Trilha da oração	Pesquisa de lugares s na barra da lagoa Busca por informações, noticias e acontecimentos. Produção de textos em diversos gêneros.	

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Informática Biblioteca Auditorio Esses material e pode ficar a disposição.? Canal.?	Pesquisa Dicionários Dicionáriosvirtuais Tipos de dicionários Jogos com o sentido das palavras Pesquisa sobre lugares turísticos Na Barra da Lagoa. Temas para notícia. Como é a Barra? Eventos Filmes Audiçao de musicasque falem sobre o ato de escrever.	Conhece, comparar e saber usar os diferentes dicionários . Produzir textos nos mais variados gêneros. Refletir sobrea variedade de suporte para os textos.	Pesquisa em vários ambientes. Saída de estudos :visitar os locais escolhidos para se saber e aprofundaro conhecimento sobre a história e a importânciado lugar. Seleção de material para a produção de noticias sobre o lugar. Noticia = acontecimentos recentes ?

Observações/anexos/itens adicionais

Referências Bibliográficas

AMARAL, Tania Oliveira; APARECIDA, Lucy Melo Araújo; GAVIOLI, Elizabeth de Oliveira Silva; SILVA, Cícero de Oliveira .Tecendo Linguagens - 8° ano- IBEP , 4°ed. São Paulo, 2015.

BASTOS, Lúcia kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo:Martins Fontes, 2001.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramatica. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.v.2.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. -11. Ed. – São Paulo : Scipione, 2009.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes,1994.

CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978.

Autor: Leitura compartilhada, resumo. Produçãodos mais variados gêneros textuais que de alguma forma sintetize ou se relacione com o conteúdo/ tema / conexto do texto. Produção de conteúdo para produção jornalística. Produção de um roteiroliterário com indicações de lugares para se visitar e possíveis associações temáticas.	•Reconhecer as orações sem sujeito. •Identificar os sujeitos das orações. •Identificar os predicados. •Reconhecer a transitividade do verbo. •Diferenciar adjunto adverbial de objeto. •Pesquisar os temas propostos .	informatizada e/ou biblioteca. •Exercícios e atividades de fixaçãoesistematização.	Observação da participação e do comportamento do estudante junto a turma e as aulas.

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avaliações, pretende aplicar na recuperação paralela?**

Professora Auxiliar de Educação Especial:

Estudante	Diagnóstico	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento avaliativo	Não tenho alunos com diagnóstico
Marlon Yan Otavio		Necessidade d adaptação		( )

Caminho Metodológico para a organização de saídas de Estudo

Saídas de Estudo	Conteúdo que será articulado a realização da saída de estudo	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
Continuidade do projeto com l livro Diogo e Diana Seguindo o roteiro de lugares	•Produção de textos nos maisvariados gêneros. •Uso da linguagem verbal e nãoverbal. •Espaço real e espaço imaginário. Texto literário ≠ Texto informativo.	Lugares citados no livros e poercortifos pelas personagens	Produção de um roteiro literário inspirado no livro Diogo e Diana. Confrontar a ficção com a realidade.	Perceber o externo como estímulo para a criação literária. Relacionar a realidade e a ficçao. Estimular a imaginação. Conhecer lugarares em sua cidade. Conhecer culturas e costumes diferentes dos seus. Tolerar as d8ferenças.

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Sala informatizada Biblioteca Auditorio	Realização de pesquisas sobre os lugaresa serem visitados. Produção e organização e disponibilizaçao do materialproduzidos. Leituras, pesquisa e retiradas de livros. Filmes , documentartios	Produzir textos nos mais variadosgêneros . Produzir material sobre os lugares visitados. Produzirum roteiroliterário.	Pesquisa Produção de textos Registros: Verbais e não verbais

Observações/anexos/itens adicionais

Referências Bibliográficas

AMARAL, Tania Oliveira; APARECIDA, Lucy Melo Araújo; GAVIOLI, Elizabeth de Oliveira Silva; SILVA, Cícero de Oliveira .Tecendo Linguagens - 8° ano- IBEP , 4°ed. São Paulo, 2015.

BASTOS, Lúcia kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo:Martins Fontes, 2001.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramatica. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.v.2.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. -11. Ed. – São Paulo : Scipione, 2009.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes,1994.

CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004

DUCLÓS, Nei ; RUAS, Tabajara. Meu vizinho tem um rottweiler (e jura que ele é manso...).Coleção Diogo e Diana.Galera Record

FÁVARO, Leonor. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, José Luiz. Elementos de analise do discurso.5. Ed. São Paulo: Contexto/EDUSP,1996.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Proposta curricular. 2010.

FREIRE, Paulo. A importancia do ato de ler. São Paulo: Cortez/Autores Associados,1982.

ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da lingua portuguesa. 4. ed. São Paulo. Marins Fontes,1992.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo : Parábola editorial, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998.

SOLÉ, Isabel. Estrategias de leitura. Tradução de Cláudia Schiling. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

3° TRIMESTRE

Disciplina -			
CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM	METODOLOGIA/RECURSOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO

	ALCANÇADOS*	DIDÁTICOS	
- Gêneros textuais: Elementos e características. ● Lendas ● Mitos ● Romance de aventura ● Conto de ficção científica - Localização de informações explícitas nos textos dos gêneros trabalhados. - Inferência (dedução) de informações implícitas nos textos dos gêneros trabalhados. - Adjunto adnominal. - Adjunto adverbial. - Vocativo. - Complemento nominal. - Aposto. - Advérbios e locuções. - Verbo - modo imperativo.	Ler, conhecer, interpretar, comparar e diferenciar textos nos gêneros trabalhados: lendas, mitos,romance de aventura, contos de ficção científica. •Produzir textos nos diferentes gêneros trabalhados. •Localizar informações explícitas nos textos dos gêneros trabalhados. •Inferir (deduzir) informações implícitas nos textos dos gêneros trabalhados. •Diferenciar adjunto adverbial de objeto. •Identificar os complementosdos verbos. •Pesquisar os temas propostos .	Leitura, interpretação e analise dos textos oferecidos , tanto no do livro didático como em outras fontes selecionadas. •Apresentação de filmes, imagens, músicas... •Apresentação de trabalhos pelos alunos em grupo ou individualmente. •Jogos •Aulas expositivo-dialógicas em sala de aula e outros espaços. •Pesquisa na sala informatizada e/ou biblioteca. •Exercícios e atividades de fixação e sistematização. • Apresentação do roteiro para o autor.	Provas. Trabalho individual e em grupo. Verificação dos cadernos. Verificação das atividades e tarefas. Observação do entendimento dos textos dos gêneros propostos em debates, exposições orais e atividades escritas. Produção de texto no gênero trabalhado. Produção de texto autoavaliativo. Observação da participação e do comportamento do estudante junto a turma e as aulas. Apresentação para o autor .

- Pesquisa em diferentes fontes. Apresentação	Apresentar o roteiro para o autor. Treinar a oralidade. Organizar e sistematizar as informações.		

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avaliações, pretende aplicar na recuperação paralela?**

Caminho Metodológico para a organização de saídas de Estudo

Saídas de Estudo	Conteúdo que será articulado a realização da saída de estudo	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Sala informatizada Biblioteca Auditorio	Organização, preparação e sistematizaçao das atividade e material produzido a partir da leitura do livroDiogo e Diana . Montagem da apresentação do roteiro construído a partir da leitura.	Saber organizar o material produzido Sistematizar as informações. Treinr a oralidade Colocar suasopiniões. Se expressar.	Preparo e apresentação do material produzido e levantadonas saidas e durante a leitura do livro .

Observações/anexos/itens adicionais

Referências Bibliográficas

AMARAL, Tania Oliveira; APARECIDA, Lucy Melo Araújo; GAVIOLI, Elizabeth de Oliveira Silva; SILVA, Cícero de Oliveira .Tecendo Linguagens - 8° ano- IBEP , 4°ed. São Paulo, 2015.

BASTOS, Lúcia kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo:Martins Fontes, 2001.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramatica. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.v.2.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. -11. Ed. – São Paulo : Scipione, 2009.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes,1994.

CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004

DUCLÓS, Nei ; RUAS, Tabajara. Meu vizinho tem um rottweiler (e jura que ele é manso...).Coleção Diogo e Diana.Galera Record

FÁVARO, Leonor. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, José Luiz. Elementos de analise do discurso.5. Ed. São Paulo: Contexto/EDUSP,1996.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Proposta curricular. 2010.

FREIRE, Paulo. A importancia do ato de ler. São Paulo: Cortez/Autores Associados,1982.

ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da lingua portuguesa. 4. ed. São Paulo. Marins Fontes,1992.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo : Parábola editorial, 2008.

Planejamento anual – 2018

Disciplina: PORTUGUÊS.....Professor (a): .....
Ano/Turmas: ...91e 92.....
Supervisor (a): Escolar: .....
Diretor (a): .....

1° TRIMESTRE

Disciplina -			
CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO
CONTEÚDOSCONCEITUAIS -Gênerostextuais: (Elementosecaracterísticas) •Contos •Fotografia •Romance(fragmento) -Morfossintaxe •Vozesdoverbo •Frase,oraçãoeperíodo CONTEÚDOSPROCEDIMENTAIS •Leituradostextos. •Produçãotextualescritanosgênerosestudados:conto **•Introdução a pesquisa.** **Temas:**	• Ler, conhecer, comparar e diferenciar textos nos gêneros trabalhados: contos, fotografia, e fragmento de romance.	•Leitura, interpretação e analise dos textos oferecidos , tanto no do livro didático como em outras fontes selecionadas. •Apresentação de filmes, imagens, músicas... •Apresentação de trabalhos pelos alunos em grupo ou individualmente. •Jogos •Aulas expositivo-dialógicas em sala de aula e outros espaços. •Pesquisa na sala informatizada e/ou biblioteca. •Exercícios e atividades de	Provas. Trabalho individual e em grupo. Verificação dos cadernos. Verificação das atividades e tarefas. Observação do entendimento dos textos dos gêneros propostos em debates, exposições orais e

•Localizaçãodeinformaçõesexplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. •Inferência(dedução)deinformaçõesimplícitasnostextosdosgênerostrabalhados.	• Produzir textos nos diferentes gêneros trabalhados. • Localizar informações explícitas nos textos dos gêneros trabalhados. • Inferir (deduzir) informações implícitas nos textos dos gêneros trabalhados. • Reconhecer as vozes dos verbos. • Reconhecer as frases,	fixação/sistematização. • **Levantamento e Escolha de um tema de interesse. (Individual, coletivo, grupo).** **•Levantamento de questões relacionadas ao tema.** **•Organização e sistematização do "material" levantado.** **•Apresentação de especialistas no tema pesquisado.** **•Saida de estudos para maior aprofundamento da pesquisa.**	atividades escritas. Produção de texto no gênero trabalhado. Produção de texto autoavaliativo. Observação da participação e do comportamento do estudante junto a turma e as aulas. Produção de material: escrito, gráfico, oral, audiovisual .

	orações e períodos. • Pesquisar os temas propostos		

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avaliações, pretende aplicar na recuperação paralela?**

Educação Especial

Professora Auxiliar de Educação Especial:

Estudante	Diagnóstico	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento avaliativo	Não tenho alunos com diagnóstico
Eduardo		A mesma da turma - náo necessita de adaptação das atividades.	Os mesmos	()

Caminho Metodológico para a organização de saídas de Estudo

Saídas de Estudo	Conteúdo que será articulado a realização da saída de estudo	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados

esenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Sala informatizada Biblioteca	Pesquisa:pesquisa sobre autores de contos . Contos virtuais Contos colaborativos. Pesquisar adaptações, releituras e referênciasde contos escritos em textos de outra linguagem. Pesquisa sobre Romance e alguns romancistas brasileiros. Romances contemporâneos .	Conhecer contos e seus autores. Ampliar a referencia sobre os contos no mundo contemporâneo. Ampliar o conhecimento do gênero romance. Diferenciar conto e romance.	Pesquisa Levantamento dos principaiscontistas brasileiros e estrangeiros. Leitura de contos Apresentação do conto e pequena biografia do autor. Trabalhos em grupos Releitura do conto em outra

•Localizaçãodeinformaçõesexplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. •Inferência(dedução)deinformaçõesimplícitasnostextosdosgênerostrabalhados.	• Produzir textos nos diferentes gêneros trabalhados. • Localizar informações explícitas nos textos dos gêneros trabalhados. • Inferir (deduzir) informações implícitas nos textos dos gêneros trabalhados. • Reconhecer as vozes dos verbos. • Reconhecer as frases,	fixação/sistematização. • **Levantamento e Escolha de um tema de interesse. (Individual, coletivo, grupo).** **•Levantamento de questões relacionadas ao tema.** **•Organização e sistematização do "material" levantado.** **•Apresentação de especialistas no tema pesquisado.** **•Saida de estudos para maior aprofundamento da pesquisa.**	atividades escritas. Produção de texto no gênero trabalhado. Produção de texto autoavaliativo. Observação da participação e do comportamento do estudante junto a turma e as aulas. Produção de material: escrito, gráfico, oral, audiovisual .

	orações e períodos. • Pesquisar os temas propostos		

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

Como pretende realizar a recuperação paralela

Em que momento?	Descreva quais recursos e instrumentos, diferentes dos aplicados nas primeiras avaliações, pretende aplicar na recuperação paralela?**

Educação Especial

Professora Auxiliar de Educação Especial:

Estudante	Diagnóstico	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento avaliativo	Não tenho alunos com diagnóstico
Eduardo		A mesma da turma - náo necessita de adaptação das atividades.	Os mesmos	()

Caminho Metodológico para a organização de saídas de Estudo

Saídas de Estudo	Conteúdo que será articulado a realização da saída de estudo	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados

esenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Sala informatizada Biblioteca	Pesquisa:pesquisa sobre autores de contos . Contos virtuais Contos colaborativos. Pesquisar adaptações, releituras e referênciasde contos escritos em textos de outra linguagem. Pesquisa sobre Romance e alguns romancistas brasileiros. Romances contemporâneos .	Conhecer contos e seus autores. Ampliar a referencia sobre os contos no mundo contemporâneo. Ampliar o conhecimento do gênero romance. Diferenciar conto e romance.	Pesquisa Levantamento dos principaiscontistas brasileiros e estrangeiros. Leitura de contos Apresentação do conto e pequena biografia do autor. Trabalhos em grupos Releitura do conto em outra

	Leitura de contos . Leitura e retirada de romance. Pesquisa sobre autores.	Ler contos. Ler romances.	linguagem / gênero textual.

Observações/anexos/itens adicionais

Referências Bibliográficas

AMARAL, Tania Oliveira; APARECIDA, Lucy Melo Araújo; GAVIOLI, Elizabeth de Oliveira Silva; SILVA, Cícero de Oliveira .Tecendo Linguagens - 9° ano- IBEP , 4°ed. São Paulo, 2015.

BASTOS, Lúcia kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo:Martins Fontes, 2001.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramatica. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.v.2.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. -11. Ed. – São Paulo : Scipione, 2009.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes,1994.

CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004

FÁVARO, Leonor. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, José Luiz. Elementos de analise do discurso.5. Ed. São Paulo: Contexto/EDUSP,1996.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Proposta curricular. 2010.

2° TRIMESTRE

Disciplina -			
CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO
- Gêneros textuais. (Elementos e características): Poema Reportagem Sinopse Resenha crítica Roteiro Artigo de opinião - Localização de informações explícitas nos textos dos gêneros trabalhados. - Inferência (dedução) de informações implícitas nos textos dos gêneros - Conjunção e período - Oração coordenada e oração subordinada - Recursos de coesão - Concordância verbal	•Ler,conhecer,compar arediferenciartextosno sgênerostrabalhados:p oema, reportagem, sinopse, roteiro e artigo de opinião. • Produzirtextosnosdife rentesgênerostrabalha dos. • Localizarinformações explícitasnostextosdos gênerostrabalhados. • Inferir(deduzir)inform açõesimplícitasnostex tosdosgênerostrabalha dos. • Reconheceras conjunções.	•Leitura, interpretação e analise dos textos oferecidos , tanto no do livro didático como em outras fontes selecionadas. •Apresentação de filmes, imagens, músicas... •Apresentação de trabalhos pelos alunos em grupo ou individualmente. •Jogos •Aulas expositivo-dialógicas em sala de aula e outros espaços. •Exercícios e atividades de fixação/sistematização. • Levantamento e Escolha de um tema de interesse. (Individual, coletivo, grupo). •Levantamento de questões relacionadas ao tema. •Organização e sistematização do "material" levantado. •Apresentação de especialistas no tema pesquisado. •Saida de estudos para maior aprofundamento da pesquisa .	• Provas. • Trabalho individual e em grupo. • Verificação dos cadernos. • Verificação das atividades e tarefas. • Observação do entendimento dos textos dos gêneros propostos em debates, exposições orais e atividades escritas. • Produção de texto no gênero trabalhado. • Produção de texto autoavaliativo. • Observação da participação e do comportamento do

- Leitura de um livro coletivamente. Diogo e Diana_ Meu vizinho tem um rotvailler.	•Diferenciar o período simplesdo períodocomposto. • Identificar orações coordenadas e as subordinadas. •Realizar a concordância verbal. • Pesquisarostemasprop ostos.		estudante junto a turma e as aulas. • Produção de material: escrito, gráfico, oral, audiovisual .

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

Como pretende realizar a recuperação paralela

Educação Especial

Professora Auxiliar de Educação Especial:

Estudante	Diagnóstico	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento avaliativo	Não tenho alunos com diagnóstico
Eduardo		Os mesmos	Os mesmos	( )

Caminho Metodológico para a organização de saídas de Estudo

Saídas de Estudo	Conteúdo que será articulado a realização da saída de estudo	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
Visita ao museu que ha nos ingleses. Morro da galheta	Leitura do livro Diogo e Diana. Producão de relatórios de saída. Valorização das historias da ilha	Muaseu Parque arqueostromonico	Trilhas Relatório de saída de estudo. Descrição do lugar Producão de um roteiro de saída de estudo. Produção de mapas. Produção de textos inspirados pelo local. Produção de textos em várias linguagem sobre os	Reconhecer a possibilidade de envolverficção e realidade num romance de aventura. Conhecer lugares reais que inspiraram históriasfictícias. Conhecer o museu marítimo dos ingleses e reconhecer sua importância.

			lugares visitados. Desenvolver um folder divulgando os lugares visitados.	Conhecer o museu e a trilhano parquearqueastronomico. Valorizar o conhecimento ancestral. Valorizar a cultura da ilha. Conhecer valorizar lugares nos arredoresdo bairro onde esta inserida a escola.

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Sala informatizada Biblioteca e outros espaços para leitura.	Pesquisa sobre o autor do livro. Pesquisa sobre o assunto abordado no livro. Pesquisa sobre os lugares a serem visitados. Leitura Diogo e Diana. Autores: Nei Duclós e Tabajara Ruas.	Conhecer o autor Explorar o assunto trabalhado no livro Explorar os lugares a serem visitados. Perceberamaterialidadedolivro. Respeitaroandamentodaleitura. Treinaraleituraemvozalta. Exercitararespiraçãoeaentonação. Reconheceroselementosecaracterísticasdosromancesdeaventura. Treinaroresumo.	Pesquisa e levantamento de informações. Leitura coletiva e compartilhada. Exercícios de transposição de gênero parte outro. Produção de resumos.

	Oralidade Entonação Pontuação	Recontarahistóriausandodeoutralinguagem	

Observações/anexos/itens adicionais

Referências Bibliográficas

AMARAL, Tania Oliveira; APARECIDA, Lucy Melo Araújo; GAVIOLI, Elizabeth de Oliveira Silva; SILVA, Cícero de Oliveira .Tecendo Linguagens - 9° ano- IBEP , 4°ed. São Paulo, 2015.

BASTOS, Lúcia kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo:Martins Fontes, 2001.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramatica. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.v.2.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. -11. Ed. – São Paulo : Scipione, 2009.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes,1994.

CUNHA, Celso. Gramática do português contemporâneo. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1978.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004

DUCLÓS, Nei ; RUAS, Tabajara. *Meu vizinho tem um rottweiler*(e jura que ele é manso...).Coleção Diogo e Diana.GaleraRecord

FÁVARO, Leonor. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, José Luiz. Elementos de analise do discurso.5. Ed. São Paulo: Contexto/EDUSP,1996.

3° TRIMESTRE

Disciplina -			
CONTEÚDO	OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS*	METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO
-Gênerostextuais. Elementosecaracterísticas: Crônicareflexiva Análisecrítica Notícias Entrevistas Mangás Paródia -Localização de informações explícitas nos textos dos gêneros trabalhados. -Inferência (dedução) de informações implícitas nos textos dos gêneros trabalhados - Oraçãosubordinadaadverbial - Pontuaçãodaoraçãosubordinadaadverbial -	•Ler,conhecer,interpretar, compararediferenciartextosnosgênerostrabalhados:crônicas, noticias, entrevistas e mangás. •Produzirtextosnosdiferentesgênerostrabalhados. •Localizarinformaçõesexplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. •Inferir(deduzir)informaçõesimplícitasnostextosdosgênerostrabalhados. •Reconhecer as orações subordinadas adverbiais. •Reconhecerasorações substantivas • Realizar a regência verbal. •Pesquisarostemaspropostos.	Leitura e interpretação dos textos oferecidos para análise, tanto os do livro didático como de outras fontes selecionadas. Aulasexpositivo-dialógicasemsaladeaulaeoutrosespaços. Pesquisanasalainformatizadae/oubiblioteca. Apresentaçãodetrabalhospelosalunosemgrupoouindividualmente. Apresentaçãodefilmes,imagens,músicas.. . Exercícioseatividadesdefixação/sistematização. .	• Provas. • Trabalho individual e em grupo. • Verificação dos cadernos. • Verificação das

Oraçãosubordinadasubstantiva -Regênciaverbal -ConcordânciaNominal - Oraçãosubordinadaadjetiva.			atividades e tarefas. • Observação do entendimento dos textos dos gêneros propostos em debates, exposições orais e atividades

			escritas. • Produção de texto no gênero trabalhado. • Produção de texto autoavaliativo. • Observação da participação e do comportamen

			to do estudante junto a turma e as aulas. • Produção de material: escrito, gráfico, oral, audiovisual .

*Objetivos de Aprendizagem que irão para o boletim do estudante.

Obs. No caso do planejamento dos professores pedagogos, deverá ser criado uma tabela para cada disciplina.

Educação Especial

Professora Auxiliar de Educação Especial:

Estudante	Diagnóstico	Metodologia/recursos didáticos	Instrumento avaliativo	Não tenho alunos com diagnóstico
Eduardo		Os mesmos	Os mesmos	( )

Caminho Metodológico para a organização de saídas de Estudo

Saídas de Estudo	Conteúdo que será articulado a realização da saída de estudo	Locais a serem visitados	Atividades a serem desenvolvidas	Objetivos a serem alcançados
Roteiro literário Diogo e Diana	Generos textuais diversos. Linguagem verbal e não verbal.	Locais onde se passa a historia.	Produção de textosverbais e nãoverbais.	Conhecer e explorar o romance eseuconteúdo tematico. Apresentação dos estudos feitos a partir do texto.

Desenvolvimento de atividades desenvolvidas em ambientes externos a sala de aula.

Ambiente	Conteúdo a ser trabalhado nesse ambiente	Objetivos a serem alcançados	Metodologia/recursos didáticos
Sala informatizada Auditório Biblioteca	Pesquisa e producao de textos : cronicas Apresentação de filmes Leitura de crônicas Leitura	Ampliar o contato com as crônicas Perceber e reconhecer os elementoscaracterístico das crônicas.	Organização e sistematizaçao dos estudos feitos a partir do romance lido.

Observações/anexos/itens adicionais

Referências Bibliográficas

AMARAL, Tania Oliveira; APARECIDA, Lucy Melo Araújo; GAVIOLI, Elizabeth de Oliveira Silva; SILVA, Cícero de Oliveira .Tecendo Linguagens - 9° ano- IBEP , 4°ed. São Paulo, 2015.

BASTOS, Lúcia kopschitz. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo:Martins Fontes, 2001.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramatica. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1991.

PROFESSOR (P11)

PROFESSOR 11

PLANEJAMENTO ANUAL 2018

[redacted]

DISCIPLINA: Português
ANO: 6º - 7º - 8º - 9º **TURMAS: 61, 62, 72, 82, 92.**

1. Objetivo Geral:

Formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna, em suas modalidades escrita e oral, refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, saber argumentar, fazer relações entre os textos lidos e ter uma atitude crítica perante as informações, de modo a contribuir para a formação de indivíduos aptos a participar de modo autônomo nas diferentes situações sociais que envolvam os mais variados usos da língua.

2. Objetivos Específicos/Metas de Aprendizagem:

1. Oferecer oportunidades para ouvir, escrever, ler, falar e interpretar a língua materna, ampliando a capacidade de uso da linguagem e tornando a comunicação pessoal mais abrangente e dinâmica.
2. Desenvolver a competência lingüística, de modo a formar bons leitores e produtores de textos (orais e escritos), considerando o contexto de comunicação.
3. Conhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas, apresentadas na língua portuguesa.
4. Valorizar a leitura como fonte de acesso e informação, deleite e objeto de reflexão, levando à compreensão dos mais variados gêneros discursivos.
5. Potencializar a prática de produção textual por meio da criação de textos orais e escritos relacionados aos gêneros estudados no bimestre.
6. Escrever e reescrever textos, adequando-os á norma padrão no que diz respeito á concordância, regência, ortografia, acentuação e pontuação.
7. Desenvolver o uso da linguagem de conhecimento real, sabendo utilizá-la na coletividade de forma coerente e adequada.
8. Possibilitar à (ao) estudante a conscientização e o conhecimento da língua como instrumento de comunicação; a partir da análise de variedades e usos diversos do português.

3. Metodologias utilizadas:

Usar diferentes gêneros do discurso presentes nas mais variadas esferas sociais para ministrar aulas expositivas contendo atividades relacionadas a determinado conteúdo, fazer uso de recursos como jogos, música, internet, trabalhos em grupo, etc.

4. Conceitos/Conteúdos:

6º Ano

	Gêneros discursivos:	**Reflexões lingüísticas:**
1º Trimestre	Narrar: Narrativa de aventura, conto popular, histórias em quadrinhos, fábula, crônica...	Leitura e interpretação de textos; Elementos da narrativa; Tipos de frases; Pontuação; Linguagem verbal e não verbal; Língua e linguagem; Letra e fonema; Variação Lingüística; Substantivo, conceito e flexões; Ficha de leitura; Produção textual.
2º Trimestre	Relatar: Notícia, relato de viagem, diário íntimo...	Leitura e interpretação de textos; Adjetivo, conceito e flexões; Acentuação gráfica; Artigo; Numeral; Interjeição; Ficha de leitura; Produção textual.
3º Trimestre	Linguagem poética: poema, quadrinha. Expor: Entrevista.	Leitura e interpretação de textos; Pronomes pessoais e de tratamento; Hiatos e ditongos; Uso dos "porquês" Verbos; Emprego do "g" e do "j" Ficha de leitura; Produção textual.

7º Ano:

	Gêneros discursivos:	**Reflexões lingüísticas:**
1º Trimestre	Conto, mito e lenda, crônica...	Leitura e interpretação de textos; Elementos da narrativa / Tipos de narrador; Revisão dos substantivos; Revisão de linguagem verbal e não verbal; Linguagem figurada Metáfora e Comparação Preposição; Emprego do "x" e do "ch"; Pronomes (possessivos, indefinidos, interrogativos, e relativos); Emprego de "mal" ou "mau", "agente" ou "a gente"; Ficha de leitura; Produção textual.
2º Trimestre	Reportagem, notícia, artigo expositivo...	Leitura e interpretação de textos; Verbos (tempo, modo, número e pessoa); Advérbio; Estrutura dos verbos; Verbos irregulares; Uso do "mas" e do "mais" Uso dos "porquês" Ficha de leitura; Produção textual.
3º Trimestre	Poema e cordel, carta e e-mail, artigo de opinião.	Leitura e interpretação de textos; Linguagem figurada (conotação e denotação); A linguagem poética e a expressão da subjetividade; Frase, Oração e período; Sujeito e predicado; Tipos de sujeito e de predicado; Transitividade verbal; Verbos de ligação; Objeto direto e indireto; Predicativo do sujeito; Ficha de leitura; Produção textual.

8º Ano:

	Gêneros discursivos:	**Reflexões lingüísticas:**
1º Trimestre	Crônica, conto, gírias...	Leitura e interpretação de textos; Elementos da narrativa / Tipos de narrador; Revisão das classes gramaticais; Estrutura das palavras; Variação lingüística; Conceito de verbo; Modos verbais Frase, oração e período; Ficha de leitura; Produção textual.
2º Trimestre	Reportagem, notícia, poema...	Leitura e interpretação de textos; Tipos de sujeito; Tipos de predicado; Predicativo do sujeito e do objeto; Transitividade verbal; Adjunto adnominal; Adjunto adverbial; Complemento nominal; Uso de "mas" e "mais"; Ficha de leitura; Produção textual.
3º Trimestre	Lenda, mito, propaganda...	Leitura e interpretação de textos; Aposto e vocativo; Linguagem figurada (conotação e denotação); Figuras de linguagem; Uso do "porque"; Período composto por subordinação, e período composto por coordenação; Classificação das conjunções; Ficha de leitura; Produção textual.

9º Ano:

	Gêneros discursivos:	**Reflexões lingüísticas:**
1º Trimestre	Conto, romance, poema...	Leitura e interpretação de textos; Elementos e estrutura da narrativa; Revisão das classes gramaticais; Morfossintaxe; Vozes do verbo; Frase, oração e período; Conjunção e período; Orações coordenadas e subordinadas; Ficha de leitura; Produção textual.
2º Trimestre	Reportagem, notícia, sinopse...	Leitura e interpretação de textos; Recursos de coesão; Concordância verbal; Oração subordinada adverbial; Pontuação da oração subordinada adverbial; Ficha de leitura; Produção textual.
3º Trimestre	Resenha crítica, artigo de opinião, crônica, entrevista...	Leitura e interpretação de textos; Oração subordinada substantiva; Regência verbal; Concordância nominal; Regência Nominal; Oração subordinada adjetiva; Ficha de leitura; Produção textual.

5. Avaliação:

Tendo a função de intervir, modificar e melhorar o ensino, a avaliação é um processo contínuo e reflexivo, excluindo a ideia de que avaliar significa somente atribuir valor a um objeto.

Para Hadji (2001, p.130):

> Avaliar não é nem medir um objeto, nem observar uma situação, nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor. É pronunciar-se, isto é, tomar partido sobre a maneira como expectativas são realizadas; ou seja, sobre a medida na qual uma situação real corresponde a uma situação desejada. Isso implica que se saiba o que

se deve desejar (para pronunciar um julgamento sobre o valor, desse ponto de vista, daquilo que existe); e que se observe o real (será preciso coletar observáveis) no eixo desejado. A avaliação é uma operação da leitura orientada da realidade.

Dessa forma o ato avaliativo é conhecer o nível de desempenho do aluno (constatação da realidade), comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo e tomar decisões que possibilitem atingir os resultados esperados através de diferentes métodos, como trabalhos, projetos, provas, observar a participação e comportamento adequado em sala de aula, produções textuais e apresentações orais.

6. Forma e Tipo de Recuperação Paralela:

Após as atividades avaliativas referentes a determinado conteúdo ministrado, será dada ao aluno a oportunidade de recuperar a sua nota, através de nova prova, trabalho ou produção textual. Para que isso gere um melhor resultado, o conteúdo avaliado será retomado, levando em consideração as dificuldades apresentadas pelo educando nas avaliações anteriores.

7. Referências Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. IN:_____ Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FLORES, Lúcia Locatelli. Redação oficial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394. 10ª ed. Florianópolis: SINEPE, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora São Paulo: Cortez, 2008.

PLANEJAMENTO - ANUAL ÁREA: Língua Portuguesa TURMA: 71 PROFESSOR: 12

2018	PLANEJAMENTO LÍNGUA PORTUGUESA – TURMA 71

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS:
Aulas expositivo-dialógicas em sala de aula e em outros espaços.
-Pesquisa (na sala informatizada e/ou biblioteca) e apresentação de trabalhos pelos alunos, em grupo e/ou individualmente.
-Apresentação de filmes, imagens, músicas na sala informatizada ou no auditório da escola.
-Exercícios e atividades de fixação/ sistematização.
-Acompanhamento individual (tanto quanto possível) na realização das atividades propostas.
Leitura e interpretação dos textos oferecidos para análise, de diversos gêneros de várias interações sociais em diferentes esferas da comunicação.

MÉTODOS AVALIATIVOS:
Trabalhos individuais e em grupos. -Apresentação de trabalho. -Verificação dos cadernos. -Verificação da realização das atividades e tarefas. -Observação do entendimento dos textos dos gêneros propostos em debates, exposições orais e atividades escritas. -Produção de texto do gênero trabalhado. -Produção de texto autoavaliativo. -Observação da participação e do comportamento dos alunos.

MATERIAL UTILIZADO: Canetão e quadro, tablets, sala informatizada,, cópias xerográficas, papel almaço, livros, retroprojetor, entre outros.

RECORTE CURRICULAR	CONTEÚDOS CONCEITUAIS	CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	CONTEÚDOS ATITUDINAIS
Oralidade/sinalização: - Utilizar a linguagem explorando ritmo e rimas das palavras. - Planejar a fala em situações formais. - Expor oralmente resultados de pesquisa, apoiando-se em apontamentos escritos. **Convenções básicas da escrita** - Compreender irregularidades ortográficas. - Apropriar-se da acentuação gráfica das palavras e do uso de diacríticos em geral. **Vivências em leituras** - Desenvolver disposições favoráveis à leitura. - Desenvolver fluência em leitura. - Identificar a finalidade interacional do gênero em que o texto é lido, assim como a esfera da atividade humana em que esse gênero se institui relações interpessoais e especificidades do suporte em que o texto é materializado no gênero. - Educar-se para a localização de informações explícitas, para a interpretação de informações implícitas e para a reflexão e avaliação sobre o conteúdo lido. **Articulação - leitura e autoria na escrita** - Apropriar-se de sequências textuais que constituem os textos nos diferentes gêneros do discurso nas diferentes esferas, reconhecendo as finalidades a que se prestam tais sequências e os recursos de linguagem	POEMA - Verso e estrofe - Poema x poesia - Recursos sonoros: rima, ritmo, aliteração, assonância - Denotação e conotação (linguagem própria e figurada) - Figuras de linguagem: metáfora e personificação - Eu lírico/poético - Ortografia: regularidades diretas CONTO EM PROSA POÉTICA/NARRATIVAS MITOLÓGICAS E LENDAS	- Estratégias de leitura dos textos nos gêneros trabalhados, nas interações sociais das esferas da atividade humana selecionadas, para identificação de informações explícitas e dedução do que está implícito. - Elaboração de textos nos gêneros propostos, de acordo com as características desse gênero, articulando as diversas formas de linguagem de acordo com o contexto e o propósito comunicativo. - Aspectos a serem observados na leitura do próprio texto, visando seu aperfeiçoamento em função da linguagem	- Comportamento coerente com os objetivos de aprendizagem: participação pertinente nas aulas, com atenção às explicações, realização das atividades e registro dos conteúdos no caderno. - Capricho e cuidado nas atividades de produção escrita.

PROFESSOR (P12)

que as constituem, com destaque a: narrar, poetizar, explicar, argumentar, persuadir. - Reconhecer recorrências/regularidades no conteúdo temático do texto no gênero e vivenciar sua aplicação: a) na narração: conteúdo de informação e de fruição;- b) na poesia: conteúdo de fruição; e recursos linguísticos para tal. - Identificar marcas linguísticas de enunciadores e enunciatários e valer-se delas nos projetos de autoria. - Identificar e aplicar recursos expressivos para efeitos de humor. - Reconhecer e produzir efeitos de sentidos provocados por figuras de linguagem, compreendendo distinções entre conotação e denotação. - Identificar e produzir efeitos de sentido por meio de seleção de vocabulário: sinonímia, antonímia, homonímia, hiponímia, hiperonímia, familiarizando-se com usos de dicionários em diferentes suportes. - Reconhecer e aplicar mecanismos de coesão: recursos nominais e pronominais implicados na recuperação do referente e na articulação da predicação. **Autoria na oralidade e na escrita** - Produzir textos em gêneros do discurso com ênfase nas esferas cotidiano: a) esferas familiar e comunitária; b) esfera jornalística (gêneros com textos de menor aprofundamento informacional). - Produzir textos em gêneros do discurso com ênfase nas esferas do grande tempo: a) esfera literária e das artes; b) esfera jornalística (gêneros com textos de maior aprofundamento informacional). **Conhecimentos gramaticais** - Apropriar-se de recursos nominais e pronominais usados para referenciar o mundo no texto no âmbito do gênero do discurso nas esferas da atividade humana: a articulação entre artigos, expressões substantivas, pronomes e expressões adjetivas na tessitura textual. - Apropriar-se dos recursos verbais usados na progressão textual nos gêneros do discurso nas diferentes esferas da atividade humana: a) os tempos presentes e futuros na argumentação, na explicação e na exposição; b) os tempos pretéritos e futuros na narração. - Apropriar-se de recursos temporais e situacionais na progressão textual nos gêneros do discurso nas diferentes esferas da atividade humana: a) os recursos linguísticos para indicação de tempo e espaço; b) os recursos linguísticos para modalização. - Apropriar-se de recursos linguísticos para constituição e encadeamento das sentenças na tessitura textual: a) de constituição e encadeamento das sentenças, incluindo o domínio da pontuação; b) de articulação nominal e verbal de número, pessoa e gênero no interior das sentenças.	- Elementos e momentos da narrativa (retomada) - Discurso direto e indireto Uso de recursos expressivos em sinais de pontuação - Recursos linguísticos para indicação de tempo e espaço (advérbios, conjunções e expressões afins) - Verbo: usos dos tempos na narrativa NOTÍCIAS/REPORTAGENS - A esfera jornalística, o jornal como suporte deste e dos demais gêneros que nele circulam - Relação de causa e consequência - Pronomes (retomada de referente na tessitura textual; pronomes pessoais e as pessoas do discurso) - Usos dos tempos verbais na notícia - Acentuação: monossílabos tônicos e oxítonas, e verbos com pronomes oblíquos pospostos	utilizada, dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a quem o texto se destina. - Construção das sequências textuais necessárias ao gênero de texto produzido, observando as convenções da escrita adequadas a cada uma delas. - Técnicas de leitura oralizada: postura, projeção da voz, orientação pelos sinais de pontuação dados no texto (respiração e entonação), conhecimento prévio do texto (leitura silenciosa anterior).	

PROFESSOR (P13)

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 1º BIMESTRE 2018 - 6º ano

CONCEITO

- Gêneros: “Causo” e conto;
- Conto popular em verso e conto popular em prosa;
- Narrativa em verso e narrativa em prosa;
- Leitura e interpretação de texto;
- Gramática e produção textual.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Narrativa em prosa: *O bisavô e a dentadura*, de Sylvia Orthof; Narrativa em verso e em prosa: *A panela*, de Pedro Bandeira e *Por que o morcego só voa à noite*, de Rogério Andrade Barbosa.
- Localização de dados e fatos importantes na narrativa; Inferência de sentidos da linguagem do texto;
- Elementos e momentos da narrativa;
- Discurso na narrativa;
- Estudos gramaticais: frases, entonação e ritmo, variedade linguística, tonicidade e acentuação, práticas de oralidade e produção escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Localizar dados e fatos importantes que caracterizam os gêneros “causo”, conto, conto popular em verso, conto popular em prosa.
- Inferir os sentidos da linguagem do texto;
- Identificar os elementos da narrativa: tempo, espaço, personagem, narrador, ponto de vista;
- Identificar os momentos da narrativa: situação inicial, clímax, conflito e desfecho;
- Conhecer tipos de discurso: direto e indireto;
- Distinguir linguagem formal da informal;
- Conhecer linguagem verbal e linguagem não verbal;
- Conhecer variantes regionais e sociais;
- Distinguir frase nominal e frase verbal;
- Identificar a sílaba tônica. Estudar acentuação;
- Fazer leitura expressiva e dramatização da narrativa.
- Reescrever narrativa em verso para a narrativa em prosa.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 6º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 2º BIMESTRE 2018 - 6º ano

CONCEITO

- Gênero: Conto;
- Narrativa em prosa poética e narrativa ficcional a partir da realidade;
- Leitura e interpretação de texto;
- Gramática e produção textual.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Narrativa em prosa poética: *O sabiá e a girafa*, de Leo Cunha e Narrativa ficcional a partir da realidade: *A menina e as lalas*, de Georgina Martins;
- Localização de dados e fatos importantes na narrativa;
- Inferência de sentidos da linguagem do texto;
- Elementos e momentos da narrativa;
- Sonoridade e efeito de sentido no texto;
- Polissemia e escolhas de linguagem para efeito poético;
- Tipos de discurso, partes de um livro;
- Estudos gramaticais: frases, flexão e concordância, variedade linguística;
- Práticas de oralidade e produção escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Localizar dados e fatos importantes na narrativa;
- Leitura e compreensão de textos;
- Tipo de narrador. Inferir os sentidos da linguagem do texto;
- Identificar os elementos da narrativa: tempo, espaço, personagem, narrador, ponto de vista;
- Identificar os momentos da narrativa: situação inicial, clímax, conflito e desfecho;
- Conhecer tipos de discurso: direto e indireto;
- Conhecer dedicatória, introdução e bibliografia no livro;
- As frases e a relação com o substantivo; Flexão e concordância do substantivo;
- Distinguir frase nominal e frase verbal;
- Distinguir linguagem falada de linguagem escrita;
- Fazer leitura expressiva e dramatização da narrativa;
- Resumo do texto narrativo.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 6º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.

2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 3º BIMESTRE 2018 - 6º ano

PROJETO DE LEITURA

- Gênero: Conto;

- *O REI BORBOLETA*, de Dionísio Jacob (encarte do livro didático Tudo é Linguagem).

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Envolver os alunos na leitura como forma de desenvolver o gosto por histórias, contos, lendas, fábulas e outros da ordem do narrar;
- Enfatizar atividades de intertextualidade e interdisciplinaridade;
- Estimular diálogos intercódigos (verbal e não verbal);
- Desenvolver uma sequência didática para chegar na escrita/reescrita do texto sob o ponto de vista de um dos personagens;
- Localizar dados e fatos importantes na narrativa;
- Elementos e momentos da narrativa;
- Frases populares, entonação e ritmo;
- Variedade linguística;

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Perceber os elementos da narrativa: tempo, espaço, personagem, narrador, ponto de vista;
- Identificar os momentos da narrativa: situação inicial, clímax, conflito e desfecho;
- As dinâmicas propostas serão em forma de oficinas encadeadas com os momentos da narrativa do conto e serão desenvolvidas atividades variadas com: origamis, jogos, textos de cultura popular, texto instrucional, poema, texto informativo;
- Produção de texto.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 6º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 4º BIMESTRE 2018 - 6º ano

CONCEITO

- Gêneros: Crônica, propaganda e anúncio publicitário;
- Leitura e interpretação de texto;
- Gramática e produção textual.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Narrativa com diálogo argumentativo: *Hora de dormir*, de Fernando Sabino;
- Propaganda: *Limpa Brasil* e anúncio publicitário: O *1º tênis infantil multiatividades*;
- Dados e fatos fundamentais;
- Inferência de sentidos da linguagem do texto;
- Elementos da propaganda;
- Estudos gramaticais: pontuação e verbos;

- Práticas de oralidade e produção escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Localizar dados e fatos fundamentais nos gêneros estudados;
- Leitura e compreensão dos textos;
- Linguagem e construção do texto;
- Entender a construção do diálogo argumentativo;
- Perceber as marcas da língua falada no texto escrito;
- Conhecer o uso das reticências e efeitos de sentido;
- Distinguir no texto sentido real e sentido figurado;
- Conhecer os elementos da propaganda: slogan, argumentos, imagens, marca;
- Conhecer a pessoa e número nos versos;
- Conhecer as pessoas do discurso;
- Conhecer os modos verbais;
- Leitura teatralizada;
- Narrativa com diálogo argumentativo.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 6º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 1º BIMESTRE 2018 - 7º ano

CONCEITO

- Língua, origens e influências;
- Gêneros: Haicai e conto;
- Língua: usos e reflexões;
- A língua falada e escrita;
- Adjetivo e locução adjetiva;
- O substantivo e seus determinantes;
- Formação de palavras no cotidiano;
- Gramática natural e gramática normativa.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Origem da Língua Portuguesa e as influências que a transformaram através da modificação e/ou incorporação de palavras ou expressões;
- As especificidades dos gêneros haicai e conto;
- A diversidade e uso da língua falada e escrita;
- O uso da gramática nos textos falados e escritos;
- A importância do uso dos recursos linguísticos como marca de gêneros do discurso;
- Produção de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Conhecer a origem da Língua Portuguesa e as influências que a transformaram através da modificação e/ou incorporação de palavras ou expressões: gírias, português de Portugal, outros;
- Reconhecer as especificidades dos gêneros haicai e conto;
- Conhecer a diversidade e o uso da língua falada e escrita;
- Refletir sobre o uso da gramática nos textos falados e escritos;
- Refletir sobre a importância do uso dos recursos linguísticos como marca de gêneros do discurso;
- Produzir texto escrito.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 7º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 2º BIMESTRE 2018 - 7º ano

CONCEITO

- Gêneros: Relato de Memórias e biografia;
- Leitura e interpretação de texto;
- Gramática e produção textual.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Leitura e compreensão dos textos: *Como me tornei santista*, de Arrigo Barnabé; *De costas para o ano novo*, de Amyr Klink e *Manuscrito encontrado numa garrafa*, de Edgar Allan Poe;
- Características do relato e espaço vivenciado.
- Biografia e memórias;
- Pontuação e verbos;
- Oralidade e produção escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Conhecer as características do gênero memórias: tempo, espaço vivenciados;
- Conhecer as características da biografia: vida pessoal, vida profissional;
- Identificar o narrador no relato e distinguir fatos reais de imaginários;
- Conhecer a construção de parágrafos nestes gêneros;
- Reconhecer locuções verbais, tempos no pretérito, no futuro e suas flexões;
- Entender o uso das aspas e parênteses;
- Leitura teatralizada;
- Produzir relato de experiência.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 7º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 3º BIMESTRE 2018 - 7º ano

CONCEITO

- Gêneros: notícia e reportagem;
- Leitura e interpretação de texto;
- Gramática e produção textual.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Textos: *Termina simulação de viagem à Marte*, de Alexandre Gonçalves; *A revolução dos bichos* – Revista Zumbis na escola, de Iuri de Castro Torres; *Cerimônia do Fogo Sagrado abre jogos indígenas* – site;
- Elementos e estrutura da notícia;
- Linguagem e partes da reportagem;
- Estudos gramaticais, verbos, advérbios e termos essenciais da oração;
- Oralidade e Produção escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Leitura e compreensão dos textos;
- Conhecer partes da notícia e da reportagem impressas: autoria, título, fotos, legenda, olho, lead;
- Conhecer suporte da notícia e da reportagem impressas: jornal, revista, tela de computador;
- Entender as linguagens da reportagem e o leitor;
- Conhecer os: tempo e aspectos do presente;
- Conhecer e identificar formas nominais, advérbio e locução adverbial, sujeito, predicado e tipos de sujeito;
- O jornal falado;
- Reportagem escrita.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 7º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 4º BIMESTRE 2018 - 7º ano

CONCEITO

- Gênero: Crônica com diálogo argumentativo;
- Leitura e interpretação de texto;
- Gramática e produção textual.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Textos: *O vendedor de palavras*, de Fábio Reynol; *A mania nacional da transgressão leve*, de Michael Kepp; *Os zoológicos valem a pena?* – revista Os caminhos da terra;
- Recursos de estilo: linguagem figurada
- O diálogo argumentativo e o diálogo da narrativa, a construção do texto;
- Termos essenciais da oração;
- Oralidade e Produção escrita.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Leitura e compreensão dos textos;
- Compreender o diálogo argumentativo na crônica;
- Perceber língua falada e língua escrita;
- Rever o diálogo na narrativa: discurso direto e indireto;
- Conhecer a estrutura e o diálogo no texto de opinião;
- Rever linguagem figurada: metonímia e sinônimos;
- Conhecer todos os tipos de sujeito;
- Perceber a ordem frasal: direta e indireta;
- Aceitar ou não a ocorrência de pequenos direitos?
- Produção de parágrafo argumentativo.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 7º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 1º BIMESTRE 2018 - 8º ano

CONCEITO

- Gêneros: narrativa mítica e romance;
- Gramática e produção textual.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Leituras textos: *Perceu e Medusa*, de Thomas Bulfinch; *Ngunga e Uassamba*, de Pepetela;
- Interpretação de textos, interpretação de fatos e dados nas narrativas míticas e romance;
- Identificar elementos e momentos da narrativa;

- Inferência de sentidos da linguagem dos textos;
- Estudos gramaticais: frase, oração e período;
- Elementos de coesão textual: advérbio, pronome, preposição e conjunção;
- Produção de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Leitura e estudo das características dos textos;
- Localizar dados e fatos importantes que caracterizam o gênero narrativa mítica;
- Estudar os elementos da narrativa mítica: espaço, tempo e o herói;
- Identificar características do momento narrativo no romance: situação inicial, clímax, conflito e desfecho;
- Perceber as diferenças de vocabulário do português do Brasil e o português do romance Ngunga e Uassamba;
- Identificar frase, oração e período;
- Conhecer os tipos de sujeito e seus determinantes;
- Perceber o advérbio, o pronome, a preposição e a conjunção como elementos coesivos na frase.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 8º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 2º BIMESTRE 2018 - 8º ano

CONCEITO

- Gêneros: texto expositivo, texto de divulgação científica;
- Gramática e produção de texto.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Leituras de textos: *Consumismo* – Revista Isto é; *Águas subterrâneas também estão em risco*, de Jurema Aprile; Mapas e gráficos;
- Interpretação de textos, dados numéricos, marcadores, gráficos;
- Partes do texto científico;
- Estudos gramaticais, pontuação: aspas;
- Predicado e verbos transitivos;
- Prática da oralidade e produção escrita;
- Ampliação de leitura.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Conhecer a estrutura dos textos expositivos e científicos e as formas de organizar as informações;
- Conhecer as partes do texto científico: introdução, desenvolvimento e conclusão;

- Distinguir a objetividade e a subjetividade nas linguagens;
- Conhecer os tipos de predicado;
- Estudar a transitividade verbal;
- Conhecer o uso e sentido das aspas no texto;
- Fazer exposição oral do texto produzido;
- Produzir esquema ou resumo;
- Fazer leitura de textos dos mesmos gêneros estudados.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 8º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 3º BIMESTRE 2018 - 8º ano

CONCEITO

- Gêneros: texto opinião e propaganda;
- Gramática, produção de texto e ampliação de leitura.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Leituras de textos: *Insegurança*, de Contardo Calligais; *Bem-vindo à vida* – propaganda de automóveis;
- Interpretação de textos: artigo de opinião e texto argumentativo;
- A argumentação no texto de propaganda;
- Estudos gramaticais: Vozes do verbo, complemento nominal e adjuntos adverbiais;
- Prática da oralidade e produção escrita;
- Leitura de outras linguagens: arte e pintura.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Conhecer a estrutura do texto argumentativo: introdução e ancoragem, argumentos contra-argumentos e conclusão;
- Conhecer o texto publicitário como um texto de convencimento: estratégias de convencimento;
- Conhecer as vozes do verbo: ativa, passiva, analítica;
- Entender a voz reflexiva e o uso de pronomes oblíquos;
- Conhecer os complementos circunstanciais e adjuntos adverbiais;
- Entender o adjunto adverbial na coesão textual;
- Debater: Adolescência e insegurança.
- Fazer elaboração de argumentos;
- Produção de texto publicitário;
- Fazer conexão entre leituras.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 8º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 4º BIMESTRE 2018 - 8º ano

CONCEITO

- Gêneros: texto teatral e canção;
- Gramática, produção de texto e ampliação de leitura.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Leituras de textos: *A família e a festa na roça*, de Martins Pena; *Vilarejo*, de Marisa Monte; *Tempestade*, de Gabriel Pensador;
- Interpretação de textos: linguagem e personagem no teatro
- Musicalidade e produção de canções;
- Estudos gramaticais: figuras de linguagem, vocativo e aposto e recursos de estilo;
- Produção textual oral;
- Leitura de outras linguagens: foto, arquitetura e texto: Tarsila.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Conhecer a estrutura da peça de teatro: a fala como forma de caracterizar o personagem;
- Entender as rubricas e os elementos da narrativa teatral;
- Conhecer as normas de produzir sonoridade no verso: ritmo, métrica e rima;
- Conhecer figuras de linguagem: aliteração, assonância, repetição de palavras, metáfora, metonímia, personificação, antítese, hipérbole;
- Entender a diferença entre o vocativo e o sujeito;
- Conhecer aposto enumerado e o aposto especificativo;
- Dramatizar lendo;
- Fazer conexão entre leituras.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 8º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 1º BIMESTRE 2018 - 9º ano

CONCEITO

- Gêneros: poemas e formas de linguagem; contos em tempo de comunicação rápida;
- Leitura e interpretação de textos;
- Gramática, oralidade e produção de texto.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Leituras de textos: *O amor quando se revela,* de Fernando Pessoa; *Madrigal*, de José Paulo Paes; *Imagem*, de Arnaldo Antunes e Péricles Cavalcante; *Circuito fechado (3)*, de Ricardo Ramos;
- Comparação de poemas variados;
- Pontuação;
- Recursos estilísticos: figuras de linguagem;
- Personagens;
- Frases, oração e períodos.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Perceber interações entre linguagem verbal e não verbal;
- Conhecer poema concreto e poema visual;
- Entender a pontuação como recurso de expressividade e efeitos de sentido;
- Distinguir comparação/metáfora; prosopopeias/personificação; sinestesia; paradoxo e ambiguidade;
- Conhecer como se constrói personagens;
- Distinguir frase, oração e período;
- Conhecer formas de organizar períodos composto por coordenação;
- Produção escrita: poema visual e miniconto.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 9º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PLANEJAMENTO DE TRABALHO/ 2º BIMESTRE 2018 - 9º ano

CONCEITO

- Gêneros: conto, crônica e romance;
- Leitura e interpretação de textos;
- Gramática, oralidade e produção de texto.

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Textos: *Metonímia ou a vingança do enganado,* de Rachel de Queiroz; *Memórias Póstumas de Brás Cubas,* de Machado de Assis;
- Recursos de linguagem no romance;
- Figuras de linguagem;
- Orações subordinadas substantivas e adverbiais;

- Período Composto;
- Oralidade e produção de texto.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM HABILIDADES/OBJETOS A SEREM ATINGIDOS

- Perceber semelhanças e diferenças entre conto e crônica e romance;
- Conhecer formas de organizar o texto: encadeamento da narrativa, indícios do desfecho, participação do narrador;
- Conhecer metáfora, personificação, antítese como recursos do romance;
- Conhecer as figuras metonímia, ironia, polissíndeto como recursos linguísticos na prosa;
- Conhecer o processo de subordinação no período composto;
- Saber classificar as orações substantivas;
- Produção escrita: conto a partir de notícia de jornal.

AVALIAÇÃO

- A avaliação do aluno será contínua através da demonstração oral e/ou escrita da apreensão/compreensão dos conteúdos.

BIBLIOGRAFIA

1. Tudo é linguagem: 9º ano, Ensino Fundamental. Terezinha Bertin/Editora Ática, 2016.
2. Variadas gramáticas de apoio.

PROFESSOR (P14)

PLANEJAMENTO ANUAL 2018 DO 6º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS GERAIS: Distinguir os diversos gêneros e reconhecer seus temas, estilos e formas composicionais, compreendendo as diferentes intencionalidades e os recursos de linguagem empregados em cada um deles, analisando as múltiplas formas de organização desses discursos.

Conteúdos do 1º Bimestre

Tema: Ser e descobrir-se

Capitulo 1 e 2: Quem é você/ Poeta aprendiz

Leitura de textos:

-Tela (Velázquez)

-Texto-Romance (o menino no espelho).

-De quem são os meninos de rua?

-Retrato falado

-A incapacidade de ser verdadeiro, Carlos Drumond de Andrade.

-Ouriço, Ulisses Tavares.

-Identidade, Pedro Bandeira.

-O Poeta Aprendiz, Vinicius de Moraes

-"Fui ao mato...", Vera Aguiar

-Xadrez, Sergio Capparelli

Produção de texto

-Retrato falado

-Poema

-Livros de Poema da Turma

Oralidade

-Entrevista

-Entonação

Reflexões sobre o uso da língua.

-Substantivos próprio e comum

-Substantivos simples e composto, primitivo e derivado, concreto e abstrato

-Flexão do substantivo (gênero, número e grau).

-Adjetivo

-Locução Adjetiva

Conteúdos do 2º Bimestre

-Na Escola, Carlos Drumond

-Infância, Graciliano Ramos (Fragmento)

-Infância, Graciliano Ramos (Fragmento)

-Gabriel ternura, Edson Gabriel Garcia

-Sua presença em minha vida foi fundamental

-A Bolsa Amarela, Lygia Bojunga

-Rede Social, Ivan Cabral

-Loadeando, Marcelo D2

-Agenda Poética, Telma Guimarães

-Apartamento Amplo e Reformado

-A Agenda de Carol, Inês Stanisiere

-Bilhete ao Pai Adotivo, Haydées S. Hostin Lima

-O Pequeno Princípe, Antoine De Saint Exupery

-Uma lição Inesperada, João Anzanello

-Taj Mahal, um palácio oriental

-Revista Toda Teen

-Garotos contam: quando o virtual se torna real? Capricho

-O Primeiro amor é vivido em fantasia

-O Primeiro amor é vivido em fantasia, Flávio Gikovate

Análise Linguística

-Variedades Linguística. Níveis de linguagem: formal e informal.

Atividade de produção Escrita

-Descrição

-Relato de Memorias

-Classificado Poético

-Diário Intimo

-Diálogo

-Depoimento Pessoal

-Poema

Oralidade

-Marcas de conversação

Reflexão sobre o uso da Língua

-Variedade Linguística

-Níveis de linguagem: formal e informal
-Por que, porque, por quê, porquê.
-Artigo; numeral
-Pronomes pessoal e possessivo
-Pronomes pessoal do caso reto
-Formação de palavras sufixo
-Palavras terminadas em -OSO-/-OSA-
-Verbo
-Pontuação

3º Bimestre- Aprendendo com a sabedoria popular

Capitulo 1: Histórias que o povo conta

-Causo (Num rancho às margens do Rio Pardo, Xico de Kafua)
-Causo (O defunto vivo, Revista Dr. Eco e Companhia
-Causo (Aquele animal estranho, Mário Quintana)

Capitulo 2: Histórias que ensinam

-Fábula (A cigarra e as formigas, Esopo)
-Cordel (A cigarra e a formiga, Severino José)
-Fábula (Quem tem razão? A lebre ou Leão?, Estadinho)

Atividade de produção Escrita

-Causo
-Versão para o final de uma fábula
-Fábula

Oralidade

-Linguagem oral e escrita
-Contação de causo
-Debate regrado

Analise e reflexão linguística

-Verbo II; Verbo III; Verbo IV; Verbo V
-Acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas

4º Bimestre-Natureza e cultura em cantos e imagens

Capítulo 1: Construindo um mundo legal

-Tira em quadrinhos (Tem alguma coisa babando embaixo da cama, Bill Watterson)

-Histórias em Quadrinhos (Yukon ho! Bill Waterson)

-História em Quadrinhos (Ecologia em quadrinhos, Luca Noveli)

-Tiras em quadrinhos (Papa-Capim e Chico Bento, Mauricio de Sousa)

Capítulo 2: O povo canta a arte e a Cultura

-Letra de canção (Avião Avuadô, Carlos Farias e Carol das Lavadeiras)

-Letra de canção (Sabiá de Melão, Vavá Machado e Marcelino)

-Partitura (Princípio da Marcha Turca (opus.11) Mozart)

-Letra de canção (Manguetown, Chico Sciene, Lúcio e Dengue)

-Letra de canção (Rapaz caipira, Renato Teixeira)

-Letra de canção (Três cirandas de Pernambuco, Domínio público)

Atividade de Produção Escrita

-História em quadrinhos

-Verbete

Oralidade

-Exposição oral

-Marcas da oralidade

-Variação Linguística

Reflexão sobre o uso da língua

-Interjeição

-Acentuação das oxítonas

-Pronome demonstrativo

-Frase

Objetivos de Aprendizagem

-Refletir sobre a própria identidade.

-Contribuir para melhor expressividade oral e escrita dos alunos.

-Contribuir para que o aluno tenha maior domínio na construção de textos, especialmente do gênero retrato falado.

-Comparar linguagem formal e informal, adequando-as às diferentes situações de uso da língua.

-Utilizar a linguagem escrita como instrumento de registro de descobertas, para a compreensão e produção de diferentes gêneros de textos que circulam no meio social.

-Reconhecer as diferenças entre linguagem verbal e não verbal.

-Identificar o tema ou sentido global de um texto.

-Localizar informações explícitas em um texto.

-Inferir informações implícitas em um texto.

Processo Avaliativo: Dar-se-à da observação da evolução do aluno, levando sempre em conta à participação, a frequência, a pontualidade, a assiduidade, a cooperação, a solidariedade e também mediante a testes de leitura, provas bimestrais complementares, entre outros.

PLANEJAMENTO ANUAL 2018 DO 7º ANO LINGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS GERAIS: Utilizar a língua e a linguagem em diferentes práticas sociais, como forma de exercício da cidadania.

Conteúdos do 1º Bimestre

Tema: Ligado na era da comunicação.

Capitulo 1: Comunicação em diferentes linguagens

-Crônica (Luís Fernando Verissimo; A Vaguidão especifica, Millôr Fernandes).

-Bilhetes

-Tela (O grito, Edvard Munch)

-Chat (Meninas da linha)

Capitulo 2: Trocando emoções e impressões pessoais

- História em quadrinhos (Persepolis 2, Marjani Satrapi)

-Romance (fragmento) (A nuvem, gudrun).

-Carta pessoal (Foi! Não Foi!, Luiza Lacerda)

-Carta Pessoal (Ana e Pedro: cartas, Vivina de Assis Viana e Ronald Claver)

-Diário (O diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra, Zlata Filipovic)

Atividades de Produção (escrita)

- Exposição de obra de arte

-Crônica

-Carta

-Painel em recortes e colagem

Oralidade

-Chat

-Marcas da oralidade

Reflexão sobre o uso da língua.

-Código, língua e linguagem.

-Sinais

-Discurso, situação de comunicação e interlocutores.

-Advérbios e locução adverbial

-Usos do verbo

Conteúdos do 2º Bimestre

Capítulo 1: Trocando passes

-Notícia (Trocas de figurinhas do álbum da copa viva reflete em Curitiba, Ana Ehbert)

-Noticia (Um exemplo de civilidade: japoneses voltam a recolher seu lixo após partida, Chandy Teixeira e Jocaff Souza)

-Artigo de opinião (Não somo macacos, Breiller Pires)

-Narração de jogo de futebol ("Hoje um leão morre e outro vive" em busca do caneco do brasileirão, Eder Luiz)

-Conto (Fragmento) (Corinthians (2) x palestra (1), Antônio A. Machado)

-Poema (Fla-Flu, Max Nunes)

Capitulo 1: A imaginação em cena

-Texto Informativo dramático (A fuga, Maria Clara Machado)

-Trabalho escolar (Os Saltimbancos, Clara Sales)

-Sinopse (Os Saltimbancos, O imparcial)

-Auto de natal (fragmento) (Fantasma de Camarin, Sylvia Orthof)

Atividade de produção escrita

-Noticia

-Texto dramático

-Poema

-Sinopse

Oralidade

-Seminários

-Narração de jogo de futebol

-Marcas da oralidade no texto dramático.

Reflexão sobre o uso da língua

-Pronome Indefinido

-Modos Verbais: Indicativo, Imperativo e Subjuntivo

-Preposição

-Discurso direto e discurso indireto

Conteúdos do 3º bimestre

Tema: Ler é uma viagem

Capitulo 1: O lugar do livro em minha vida

-Depoimento (A troca, Lygia Bojunga)

-Fotografias (fotos 1 e 2)

-Conto maravilhoso (Os dois pequenos e a bruxa, Consigliere Pedroso)

-Capa de livro (Os mais belos contos de Perrault, Charles P)

-Resenha (Resenha: Livro das mil e uma noites, volume 1- ramo sírio, Juliano M)

-Parodia de conto maravilhoso (Senhorita Vermelho, Pedro Bandeira)

Capitulo 2: Guerreiros, Mitos e Heróis

-Letra de canção (João e Maria, Sivuca e Chico Buarque.

-Mito (A guerra de troia, Ruth Rocha)

-Lenda (A história de Chico Rei, Theobaldo Miranda Santos)

-Romance (fragmento) (O leão, a feiticeira e o guarda-roupa, CS. Lewis)

-Texto informativo (Quais foram os doze trabalhos de Hércules?, Mundo estranho)

Atividade de produção escrita

-Conto

-Ilustração de letra de canção

-O 13º trabalho de Hercules

Oralidade

-Júri simulado

Reflexão sobre o uso da língua

-Estrutura das palavras

-Coesão e coerência

- S com som de Z (ortografia)

-Classes gramaticais (revisão)

-Verbos de elocução

-Acento diferencial (Ortografia)

Conteúdos do 4º Bimestre

Capitulo 1: Histórias para fazer pensar e histórias de arrepiar

Conteúdo

-Narrativa de enigma (A liga dos cabeças vermelhas, Arthur Conan Doyle)

-Narrativa de enigma (O pé do diabo, Arthur Conan Doyle)

-Narrativa de terror (O gato preto, Edgar Allan Poe)

Capitulo 2: Ler para informar-se

-Cartaz de campanha (Quem emprega crianças mata a infância, Ministério do Trabalho, RS)

-Fotografias (Fotos 1, 2, 3, 4 e 5)

-Primeira página de jornal (O globo, 15 de fevereiro.2015)

-Noticia (MPT faz campanha no carnaval contra o trabalho infantil, Cristina Índio do Brasil)

-Reportagem (Reduto de difamação na Web, Secrete faz vítimas em Londrina, Tatiane Salvático)

Atividade de produção escrita

-Descrição

-História em quadrinhos

-Partes de um jornal

-Reportagem

Oralidade

-Audiolivro

-Telejornal

Reflexão sobre o uso da língua

-Frase e oração

-Sujeito e predicado

-Uso da virgula

-Tipos de sujeito

-Sons do X (ortografia)

Objetivos de Aprendizagem

-Conhecer os gêneros textuais a partir de suas características composicionais

-Reconhecer a linguagem verbal e não verbal como forma de comunicação.

-Refletir sobre a adequação da linguagem a contextos específicos de uso da língua.

-Reconhecer e usar adequadamente comparações metáforas.

-Conhecer as principais características dos gêneros carta pessoal e e-mail

-Comparar a modalidade da linguagem utilizada em cada um dos gêneros.

-Refletir sobre a função dos adverbio e das locuções adverbiais na construção do texto.

-Refletir sobre os sentidos expressos pelo tempo pretérito.

-Conhecer as principais características do gênero artigo de opinião.

-Comparar textos de gêneros distintos e perceber suas especificidades.

-Reconhecer o uso dos pronomes indefinidos e os modos verbais e refletir sobre seu uso na construção do texto escrito.

-Desenvolver a oralidade por meio das expressões de opiniões.

-Refletir sobre a utilização da linguagem formal e da linguagem informal em situações de uso.

-Reconhecer as unidades de sentidos em uma palavra.

-Reconhecer a presença da intertextualidade entre textos apresentados.

-Refletir sobre a importância da argumentação em situações de fala.

-Desenvolver habilidades de produção de textos em gêneros diversos.

Processo Avaliativo

O processo de avaliação será contínuo, e todas as atividades de leitura, produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos serão avaliados, além das eventuais avaliações formais.

PROFESSOR (P15)

PLANEJAMENTO ANUAL 2018

6º ANO

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

OBJETIVO GERAL: Compreender a importância da linguagem para a comunicação, considerando a aprendizagem e adequação linguística, nos diferentes contextos de atuação da fala e escrita da língua.

Conteúdos do 1° bimestre

- Gêneros textuais: quadrinhos, tirinhas, romances, poemas, classificados.
- Variação linguística: texto falado e texto escrito, interlocução.
- Linguagem formal e linguagem informal.
- Tipologias textuais: relatos descritivos.
- Uso do "por que", "porque", "por quê".
- Uso dos substantivos e adjetivos: emprego/sentido.
- Uso de letras maiúsculas**.**

Estratégias de ensino:

- Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos.
- Leitura e atividade de compreensão textual extraclasse.
- Emprego de recursos audiovisuais: vídeos com temas transversais.
- Seminários de apresentação das composições poéticas dos alunos.
- Pesquisas.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno para:

- refletir sobre os usos da linguagem, adaptando os seus usos de acordo com a situação/realidade.
- utilizar os aspectos gramaticais aprendidos, a fim de melhorar a sua comunicação.
- despertar para a importância da linguagem padrão: emprego de letras maiúsculas e minúsculas, conforme a necessidade da escrita.
- compreender a linguagem escrita como instrumento de registro e, como tal, a sua aprendizagem para a melhor produção de textos e de sua participação mais ativa no meio social.
- torná-lo mais autônomo e mais comprometido com a participação nas atividades coletivas.
- sensibilizar-se para questões relativas ao respeito às diferenças.
- compreender os sentidos dos textos, a mensagem, a importância das personagens.
- Inferir as informações implícitas nos textos.
- Identificar os gêneros textuais trabalhados em sala de aula.

Avaliações: Conforme os objetivos previstos, a avaliação ocorrerá em todo o processo de aprendizagem e será diagnóstica. A seguir, elencar-se-ão as principais atividades desenvolvidas no bimestre, as quais têm por finalidade observar os conhecimentos do aluno e a sua evolução, em cada etapa de aprendizagem.

- Elaboração de textos individuais:

1. Texto de tipologia descritiva predominante. (produção de um texto, a partir da foto de um ente familiar.)
2. Texto de tipologia narrativa predominante. (relato sobre um vídeo de propaganda visto na sala de aula: gênero dramático).

- Participação de leitura de texto em sala de aula (analisar a evolução da oralidade do aluno e de sua contribuição na sala de aula).
- Trabalho de produção de texto poético sobre o dia da água.
- Apresentação dos textos produzidos em sala de aula (postura do aluno, fluência verbal, solidariedade e respeito quando é o colega quem vai apresentar).
- Realização de atividades no livro e no caderno.

Conteúdos do 2° bimestre

- Gêneros textuais: classificados, charges, poemas, relatos de memórias, romances, capas de revistas.
- Variação linguística: texto falado e texto escrito, interlocução.
- Linguagem formal e linguagem informal.
- Linguagem conotativa e denotativa.

Estratégias de ensino:

- Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos.
- Leitura e atividade de compreensão textual extraclasse.
- Emprego de recursos audiovisuais: vídeos com temas transversais.
- Seminários de apresentação das composições poéticas dos alunos.
- Pesquisas.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno para:

- refletir sobre os usos da linguagem, adaptando os seus usos de acordo com a situação/realidade.
- Compreender uma maior variedade de gêneros.
- Perceber a função dos pronomes e utilizá-los para um melhor entendimento dos efeitos coesivos que apresentam na escrita de textos.
- Analisar a marca de oralidade presente em alguns gêneros textuais.
- compreender os sentidos dos textos, a mensagem, a importância das personagens.
- Inferir as informações implícitas nos textos.
- Identificar os gêneros textuais trabalhados em sala de aula.
- Produzir diferentes gêneros textuais.

Avaliações: Conforme os objetivos previstos, a avaliação ocorrerá em todo o processo de aprendizagem. Será, portanto, considerados a participação e o desenvolvimento das atividades pelo aluno.

Conteúdos do 3° bimestre

- Gêneros textuais: textos poéticos, causos, fábulas, depoimentos.
- Linguagem oral e escrita.
- Emprego de verbos: flexão.
- Formação de palavras: sufixos e prefixos.
- Acentuação de palavras.

Estratégias de ensino:

- Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos.
- Leitura e atividade de compreensão textual extraclasse.
- Emprego de recursos audiovisuais: vídeos com temas transversais.
- Seminários de apresentação das composições poéticas dos alunos.
- Pesquisas.

Objetivos específicos:

- refletir sobre os usos da linguagem, adaptando os seus usos de acordo com a situação/realidade.
- Trabalhar os valores como respeito, civilidade, por meio das temáticas discutidas nos textos do livro didático e dos livros lidos.
- Desenvolver a interpretação sobre a duplicidade de sentidos presentes em anedotas, no texto humorístico.
- Inferir as informações implícitas nos textos.
- Identificar os gêneros textuais trabalhados em sala de aula.
- Produzir textos a partir da leitura e reelaboração de um texto já visto.

Avaliação: A avaliação será realizada em todos os momentos de aprendizagem. Será observado o desenvolvimento do aluno nas diversas atividades realizadas.

Conteúdos do 4° bimestre

- Gêneros textuais: fábulas, charges, canções, verbetes, história em quadrinhos.
- Reflexão sobre os usos da língua.
- Verbos.
- Interjeições.
- Linguagem oral.
- Projetos em ação: O meio ambiente através da arte.
- Linguagem visual.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a adequação da linguagem.
- Utilizar a ortografia adequadamente.
- Construir frases, períodos e orações, observando os efeitos de sentido provocado pelos elos coesivos.
- Entender o texto, observando as ideias implícitas.
- Reconhecer os gêneros textuais estudados.
- Utilizar os tempos verbais e modos de forma lógica, para promover o desenvolvimento de relatos orais ou escritos.

Avaliação: O aluno deverá ser avaliado por meio de diferentes atividades. Será observado o seu desenvolvimento e empenho nas diversas atividades realizadas durante o bimestre.

PLANEJAMENTO ANUAL 2018

8º ANO

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

OBJETIVO GERAL: Fazer com que o aluno possa utilizar a língua/linguagem em diferentes práticas sociais, expressando o seu exercício de cidadania.

1º bimestre

Conteúdos:

- Gêneros textuais: crônicas, contos, verbetes, prefácios de livros, tiras em quadrinhos.
- Ênfase no estudo dos gêneros: crônica.
- Lexemas e morfemas (morfemas de gêneros e de número), prefixos e sufixos, terminações verbais.
- Linguagem: sentido literal e sentido figurado.
- Neologismos.
- Polissemias.
- Gírias.
- Modos verbais (indicativo e modo imperativo)
- Frases e orações.
- Reflexão sobre os aspectos linguísticos/gramaticais.
- Estrutura dos textos com tipologia narrativa: presença de parágrafos (prosa).
- Pronomes indefinidos.
- Figuras de linguagem (metáfora e comparação)
- Circunstâncias de tempo, modo, lugar, afirmação, finalidade, causa, negação, instrumento e intensidade – expressões adverbiais.

Estratégias de ensino:

- Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos.
- Leitura e atividade de compreensão textual extraclasse.

- Apresentação de um vídeo (trailer do filme “A hora da estrela” e trechos do filme na versão antiga.
- Estudo de um fragmento do romance “A hora da estrela” e discussão em sala de aula.
- Trabalho de compreensão do texto “A hora da estrela”. Discussão sobre o papel da mulher na sociedade, do estereótipo da “mulher nordestina”.
- Emprego de recursos audiovisuais: vídeos com temas transversais.
- Produção de textos – gênero crônica.
- Reescrita de textos, após a análise sobre os textos escritos, feita pela professora.
- Apresentação das crônicas produzidas.

Avaliação: O aluno deverá ser avaliado por meio de suas produções orais e escritas. O aluno será observado em todas as atividades as quais participa.

2º bimestre

Conteúdos:

- Gêneros textuais: lendas, poema de cordel, romances de aventura.
- Adjuntos adnominais e adjuntos adverbiais
- Frase e oração.
- Tipos de sujeito.
- Oração sem sujeito.
- Emprego do verbo haver e verbo ter. Escrita informal e escrita formal (padrão culto da língua).

Estratégias de ensino:

- Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos.
- Leitura e atividade de compreensão textual extraclasse.
- Filme “Como eu era antes de você”. Abordagem sobre a temática do filme.
- Emprego de recursos audiovisuais: vídeos com temas transversais.
- Produção de textos com temas transversais.
- Reescrita de textos.
- Debates sobre racismo, homofobia – textos retirados de notícias de jornal e revistas.
- Produção textual sobre os temas estudados.
- Leitura de um livro escolhido pelo aluno. Trabalho sobre temáticas dos livros lidos.

Avaliação: O aluno deverá ser avaliado por meio de suas produções orais e escritas. O aluno será observado em todas as atividades as quais participa.

3º bimestre

Conteúdos:

- Gêneros textuais: crônicas, anúncio, causos e anedotas e romance.
- Vocativo e aposto.
- Linguagem conotativa e denotativa.
- Dialetos regionais.
- Análise sintática.
- Reflexão sobre os aspectos linguísticos/gramaticais.
- Estrutura dos textos com tipologia argumentativa.
- Intertextualidade: "reconto de fadas".

Estratégias de ensino:

- Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos.
- Leitura e atividade de compreensão textual extraclasse.
- Apresentação de um vídeo (trailer do filme "A hora da estrela" e trechos do filme na versão antiga.
- Estudo de fragmentos retirados da internet – diálogo informal entre interlocutores, utilizando-se de gíria. Atividade de adaptação da linguagem para uma situação formal.
- Trabalho de compreensão do texto "A hora da estrela". Discussão sobre o papel da mulher na sociedade, do estereótipo da "mulher nordestina".
- Emprego de recursos audiovisuais: vídeos com temas transversais.

Avaliação: O aluno deverá ser avaliado por meio de suas produções orais e escritas. A avaliação é diagnóstica e contribui para analisar as falhas ocorridas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

4° bimestre

- Gêneros textuais: propaganda, anúncios, entrevistas, notícias.
- Propagandas de conscientização.
- Modo imperativo.
- Advérbios e locuções.
- Temáticas: hábitos de consumo, sonho de consumo.

Estratégias de ensino:

- Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos.
- Leitura e atividade de compreensão textual extraclasse.
- Apresentação de entrevistas sobre temas abordados nacionalmente.
- Estudo das estruturas relacionadas aos gêneros.
- Atividades no livro didático.
- Trabalho de compreensão do texto
- Emprego de recursos audiovisuais: vídeos de propaganda, de anúncios relacionados aos valores e aos temas transversais.

Avaliação: O aluno deverá ser avaliado por meio de suas produções orais e escritas. A avaliação é diagnóstica e contribui para a obtenção de uma análise mais global do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

PLANEJAMENTO ANUAL 2018

9º ANO

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a competência argumentativa do aluno, aperfeiçoando a sua capacidade de utilizar a língua em diferentes situações e práticas sociais.

Conteúdos - 1º bimestre:

- Gêneros textuais: crônicas, contos, romances, resenhas de obras literárias.
- Ênfase no estudo do gênero: crônica.
- Estrutura narrativa do conto e da crônica. Enredo: introdução, complicação, clímax e desfecho. ´
- Emprego de parágrafos.
- Linguagem: sentido literal e sentido figurado.
- Linguagem informal e linguagem formal.
- Foco narrativo em 1ª pessoa/ 3ª pessoa.
- Aspectos gramaticais: reflexão sobre os usos da língua.
- Frases, orações e períodos.
- Reflexão sobre os aspectos linguísticos/gramaticais:
- Estrutura dos textos com tipologia narrativa: presença de parágrafos (prosa).
- Circunstâncias de tempo.

Estratégias de ensino:

- Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos.
- Leitura e atividade de compreensão textual extraclasse.
- Apresentação de um vídeo (trailer do filme "A hora da estrela" e trechos do filme na versão antiga.
- Estudo de um fragmento do romance "A hora da estrela" e discussão em sala de aula.
- Trabalho de compreensão do texto "A hora da estrela". Discussão sobre o papel da mulher na sociedade, do estereótipo da "mulher nordestina".
- Emprego de recursos audiovisuais: vídeos com temas transversais.
- Produção de textos – gênero crônica.
- Reescrita de textos, após a análise sobre os textos escritos, feita pela professora.
- Apresentação das crônicas produzidas.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno para:

- o reconhecimento de diferentes gêneros textuais, tais quais a crônica, os quadrinhos, os bilhetes, os chats e os romances.
- melhorar o nível de leitura do aluno por meio de compreensão textual, participação em debates na sala de aula.
- o uso constante da pontuação, de acordo com a necessidade da produção escrita.
- o entendimento do significado de palavras e expressões, conforme o contexto.
- o emprego de palavras ou de expressões, de modo a ocasionar diferentes efeitos de sentido em diversos contextos da fala.
- a habilidade de produzir textos, de diversos gêneros textuais.
- fazer uso dos modos e tempos verbais de acordo com as necessidades da comunicação.
- Empregar a linguagem padrão, demonstrando o seu domínio em situações específicas, que requerem o seu uso.

Avaliação: O aluno deverá ser avaliado por meio de suas produções orais e escritas. O aluno será observado em todas as atividades as quais participa.

Conteúdos - 2º bimestre:

- Gêneros textuais: crônicas, contos, romances, resenhas de obras literárias, currículo.
- Estrutura narrativa do conto e da crônica. Enredo: introdução, complicação, clímax e desfecho. ´
- Emprego de parágrafos.
- Linguagem: sentido literal e sentido figurado.
- Linguagem informal e linguagem formal.
- Foco narrativo em 1ª pessoa/ 3ª pessoa.
- Aspectos gramaticais: reflexão sobre os usos da língua.
- Frases, orações e períodos.
- Reflexão sobre os aspectos linguísticos/gramaticais:
- Estrutura dos textos com tipologia narrativa: presença de parágrafos (prosa).
- Circunstâncias de tempo.
- Coesão textual.

Estratégias de ensino:

- Aula expositiva no quadro branco.
- Gênero textual: o gênero dramático.
- Outros gêneros textuais: ensaios, romances, crônicas.
- Aulas teórico-práticas com leituras e análises de textos.
- Leitura e atividade de compreensão textual extraclasse.

- Análise de texto com auxílio do dicionário.
- Filmes de curta e longa duração.
- Debates.
- Produção de uma peça. Texto produzido pelos alunos. Apresentação.
- Emprego de recursos audiovisuais: vídeos com temas transversais.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno para:

- o reconhecimento de diferentes gêneros textuais, em especial o gênero dramático.
- descrever o cenário numa peça teatral: personagens, ambiente, tempo.
- melhorar o nível de leitura do aluno por meio de compreensão textual, participação em debates na sala de aula.
- o uso constante da pontuação, de acordo com a necessidade da produção escrita nos textos.
- o entendimento do significado de palavras e expressões, conforme o contexto.
- o emprego de palavras ou de expressões, de modo a ocasionar diferentes efeitos de sentido em diversos contextos da fala.
- a habilidade de produzir textos, de diversos gêneros textuais.
- fazer uso dos modos e tempos verbais de acordo com as necessidades da comunicação.
- Empregar a linguagem padrão, demonstrando o seu domínio em situações específicas, que requerem o seu uso.

Avaliação: O aluno deverá ser avaliado por meio de suas produções orais e escritas. O aluno será observado em todas as atividades as quais participa.

Conteúdos - 3º bimestre

- Genêros textuais: artigo de opinião, resenhas, crônicas reflexivas.
- Orações e períodos.
- Orações coordenadas.
- Emprego da vírgula: vocativo e aposto.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno para:

- a importância do planejamento num texto, de forma a defender uma tese e defendê-la, a partir de argumentos válidos que assinalem coerência textual.
- a produção de textos de cunho informativo, manifestando a sua opinião sobre a temática.
- descrever o cenário numa peça teatral: personagens, ambiente, tempo.
- melhorar o nível de leitura do aluno por meio de compreensão textual, participação em debates na sala de aula.

- o uso constante da pontuação, de acordo com a necessidade da produção escrita nos textos.
- o entendimento do significado de palavras e expressões, conforme o contexto.
- o emprego dos conectores, conforme a necessidade da situação comunicativa.

Avaliação: O aluno será avaliado mediante a participação nas atividades.

4º bimestre

- Gêneros textuais: notícia, entrevista, artigos de opinião.
- Regência nominal.
- Regência verbal.
- Oração subordinada adverbial.
- Oração suburdinada adjetiva.

Objetivos Específicos:

Capacitar o aluno para:

- a produção de textos informativos.
- Reconhecer a importância de ler e reler o seu próprio texto para perceber se o mesmo atingirá o objetivo proposto.
- melhorar o nível de leitura do aluno por meio de compreensão textual, participação em debates na sala de aula.
- o uso constante da pontuação, de acordo com a necessidade da produção escrita nos textos.
- o emprego dos conectores de acordo com a finalidade prevista na situação.

Avaliação: O aluno será avaliado mediante a participação nas atividades individuais ou coletivas. O respeito para com os colegas e professores também será levado em conta.

PROFESSOR (P16)

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS

6º ANO

ANO: 2018

Professor 16

I – Objetivo Geral

Fomentar e compartilhar atividades linguísticas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita, visando o uso eficaz da linguagem nas variadas situações de comunicação.

II – Objetivos Específicos

- Praticar a interação social proporcionando situações de convivência e enriquecimento pessoal, criativo, crítico e participativo, a fim de desenvolver relações interpessoais dentro e fora da escola;
- Favorecer a capacidade de compreensão de textos diversificados, no que tange aspectos multimodais;
- Desenvolver a competência comunicativa e compreensão de diferentes gêneros textuais;
- Empregar as diferentes linguagens, tais como, verbal, pictórica, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atenuando as diferentes intenções e situações de comunicação;
- Utilizar-se de um vocabulário amplo, em conformidade com a língua portuguesa, produzindo textos em diferentes e variadas situações de comunicação;
- Desenvolver atividades que estimulem a gramática reflexiva por meio de diferentes textos.

III – Conteúdos Conceituais

Unidade I:

Sistema Fonológico

- Leitura e interpretação de textos variados: narrativas de aventura, bilhetes, avisos, propagandas;
- Letras e fonemas, divisão silábica e classificação das sílabas;
- Átonas versus tônicas;
- Classificação quanto a tonicidade da sílaba;
- Ortografia:

– S, C, Z, X, CH;
– Mal, mau, mas, mais;
– Onde, aonde.

- Pontuação

Unidade II:

Sistema Morfológico e Fonológico:

- Leitura e interpretação de textos;
- Produção textual: cartas, diálogos...;
- Variáveis.

– Substantivo;

– Artigo;

– Adjetivo;

– Numeral;

– Pronome;

– Verbo.

Unidade III:

Sistema Morfológico e Semântico:

- Invariáveis:

– Advérbio;

– Preposição;

– Conjunção;

– Interjeição;

– Sinônimos;

– Antônimos;

– Produção de textos: descrição, narração;

– Pontuação.

Unidade IV:

Produção Textual:

- Produção de textos: descrição, narração e noções de dissertação;
- Leitura e interpretação de textos;
- Elementos da comunicação;

IV – Conteúdos Procedimentais

- Linguagem oral:

– Leitura oral;

– Roda de conversa;

– Debates, seminários;

– Filmes comentados;

– Relatórios.

- Linguagem escrita:

– Produção textual (poesia, história em quadrinhos, literatura de cordel, paródia, letras de músicas, avisos, jornais, propagandas etc.);

– Criação de histórias a partir de letras de músicas;

– Socialização de experiências de leitura.

V Conteúdos Atitudinais

- Habilidade de falar e escrever com adequação, precisão, coerência e coesão;
- Valorizar a linguagem com instrumento de comunicação pessoal e sociocultural;
- Capacidade de trabalhar em parcerias;
- Respeito às diferenças, às normas de convivência e aos acordos firmados em grupo;
- Valorização da leitura como fonte de informação e entretenimento respeitando as variedades linguísticas;
- Preocupação com a qualidade das produções escritas em relação aos aspectos textuais e estética;
- Preservação do patrimônio escolar e do meio ambiente;
- Preservação do meio ambiente priorizando o patrimônio escolar;
- Adotar ações comportamentais favoráveis a uma cultura de paz.

VI – Recursos Didáticos:

- Livros;
- Quadro;
- Jornais;
- Revistas;
- Computador;
- Cds e Dvds;
- Retroprojetor.

VII – Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e abrangente priorizando os aspectos qualitativos sobre

os quantitativos através de atividades individuais e em grupos tais como: atividades avaliativas, provas, pesquisas e seminários.

VIII – Cronograma do livro didático:

	Gêneros textuais	Reflexão linguística
1º bimestre	Narrativa de aventura. Conto popular.	Língua e linguagem. Texto e produção de sentido. Variação linguística: variedades regionais, variedades situacionais e sociais.
2º bimestre	História em quadrinhos. Notícia.	Substantivo. O substantivo e suas flexões. Adjetivo. O adjetivo e suas flexões.
3º bimestre	Relato de viagem e diário de viagem. Poema.	Artigo e numeral. Interjeição. Pronomes pessoais e de tratamento. Pronomes demonstrativos.
4º bimestre	Biografia e autobiografia. Entrevista.	Verbo. Verbo: modo indicativo, subjuntivo e formas nominais.

Observação: os conteúdos serão enriquecidos, diversificados e retomados de acordo com a necessidade da turma, rendimento e dificuldades de aprendizagem em cada item.

Referências

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

KOCH, Ingedor Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS

[redacted]

7º ANO

ANO: 2018

[redacted]

I – Objetivo Geral

Fomentar e compartilhar atividades linguísticas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita, visando o uso eficaz da linguagem nas variadas situações de comunicação.

II – Objetivos Específicos

- Praticar a interação social proporcionando situações de convivência e enriquecimento pessoal, criativo, crítico e participativo, a fim de desenvolver relações interpessoais dentro e fora da escola;
- Favorecer a capacidade de compreensão de textos diversificados, no que tange aspectos multimodais;
- Desenvolver a competência comunicativa e compreensão de diferentes gêneros textuais;
- Empregar as diferentes linguagens, tais como, verbal, pictórica, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atenuando as diferentes intenções e situações de comunicação;
- Utilizar-se de um vocabulário amplo, em conformidade com a língua portuguesa, produzindo textos em diferentes e variadas situações de comunicação;
- Desenvolver atividades que estimulem a gramática reflexiva por meio de diferentes textos.

III – CONTEÚDOS CONCEITUAIS

UNIDADE I

Sistema Textual:

- Leitura e interpretação de textos variados;
- Tonicidade e acentuação gráfica;
- Ortografia: X, CH, J, G;
- Porque, por que, porquê, porquê.

Sistema Morfológico:

- Revisão das classes gramaticais;
- Pronomes: relativos e indefinidos;
- Verbo: modos e formas nominais;
- Produção de textos variados.

Unidade II

Sistema Sintático:

- Leitura e produção de textos variados;
- Frase, oração e período;
- Termos essências da oração;
- Tipos de sujeito;
- Verbos: transitivo, intransitivo e de ligação;
- Tipos de predicado: verbal e nominal;
- Predicativo do sujeito;
- Produção de texto (diálogo, através de gravuras, etc.)
- Ortografia

Unidade III

Sistema Sintático:

- Leitura e interpretação textual;
- Termos integrantes da oração (complementos verbais: objeto direto e indireto);
- Termos acessórios da oração;
- Adjunto adnominal e adjunto adverbial;
- Ortografia;

Sistema Semântico:

- Revisão de Sinônimos e antônimos;
- Produção de textos variados;
- Discrição e narração;

Unidade IV

Sistema Textual:

- Leitura e interpretação de texto;
- Textos narrativos;
- Discurso direto e indireto;
- Narração em primeira e terceira pessoa;
- Poesia e prosa;
- Conjunções coordenativas (noções de coesão)
- Ortografia;

IV - CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS

- Linguagem oral:

– Leitura oral;

– Peça teatral;

– Roda de conversa;

– Debates, seminários;

– Filmes comentados;

- Linguagem Escrita:

– Produção Textual (poesia, histórias em quadrinhos, literatura de cordel, paródia, letras de músicas, criação de histórias a partir de letras de músicas);

– Socialização de experiências de leitura;

– Produção de relatórios;

V– CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Habilidade de falar e de escrever com adequação, precisão, coerência e coesão;
- Valorizar a linguagem 'como instrumento de comunicação pessoal e sociocultural;
- Capacidade de trabalhar em parcerias, respeito às diferenças, as normas de convivência e aos acordos formados em grupos;
- Valorização da leitura, como fonte de informação e entretenimento, respeitando as variedades linguísticas;
- Preocupação com a qualidade das produções escritas em relação aos aspectos textuais, ética e estética;
- Preservação do meio ambiente priorizando o patrimônio escolar;
- Adotar ações comportamentais favoráveis a uma cultura de paz.

VI – RECURSOS DIDÁTICOS:

- Livros;
- Quadro;
- Jornais;
- Revistas;
- Computador;
- Cds e Dvds;
- Retroprojetor.

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua e abrangente priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos através de atividades individuais e em grupos tais como: atividades avaliativas, provas, pesquisas e seminários.

VIII – Cronograma:

	Gêneros textuais	Reflexão linguística

1º bimestre	Conto, mito e lenda.	Substantivo e seus determinantes. Palavras substantivadas. Pronomes: revisão. Pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos.
2º bimestre	Crônica, reportagem.	Verbo: revisão. Advérbio. O verbo e sua estrutura. Modo imperativo.
3º bimestre	Artigo expositivo, poema e cordel.	Frase, oração e período, sujeito e predicado. Sujeito simples, composto e desinencial. Sujeito indeterminado e oração sem sujeito.
4º bimestre	Carta do leitor e carta de reclamação. Artigo de opinião.	Transitividade verbal. Objeto direto e indireto. Tipos de predicado. Verbo de ligação e predicativo do sujeito.

Observação: os conteúdos serão enriquecidos, diversificados e retomados de acordo com a necessidade da turma, rendimento e dificuldades de aprendizagem em cada item.

Referências

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

KOCH, Ingedor Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

PENTEADO, A. E. A. [et al.]. *Para viver juntos*: português: ensino fundamental. Volumes 6º, 7º, 8º, 9º anos. São Paulo: Edições SM, 2012.

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS

8º ANO

ANO: 2018

I – OBJETIVO GERAL

Formar bons leitores e produtores de textos, que saibam apreciar, encontrar e compreender as informações escritas, expressar-se de forma clara e adequada à intenção comunicativa.

II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver atividades que estimulem o gosto pelo uso da Textualidade;
- Usar a intertextualidade para desenvolver o letramento, relacionando

textos/gêneros/situações.

- Utilizar as leituras diversas, como fonte geradora de produções orais e escritas.
- Desenvolver com fluência, coerência e desenvoltura, habilidades básicas do ouvir, falar,

ler, escrever, interpretar, discutir, ver, refletir e sentir.

- Reconhecer as várias funções que a escrita pode ter: informar, entreter, convencer,

definir, seduzir (encantar).

- Reconhecer os diferentes suportes materiais (jornais, livros, cartazes, periódicos entre

tantos outros portadores textuais.

- Empregar os conhecimentos adquiridos em diversas situações sociais.

III – CONTEÚDOS CONCEITUAIS

Unidade I – Textualidade

- Interpretação de texto, tipologia textual, leitura e produção de textos.
- Narração: os acontecimentos.
- A personagem e o Tempo das narrativas;
- O discurso direto (fala das personagens);
- O encadeamento dos conhecimentos (enredo);
- O foco narrativo (1ª/3ª pessoa).
- Pequenas fábulas, crônicas, contos, notícias, tiras HQ's, mitos, lendas, histórias de

aventuras.

- Revisão dos Sinais de Pontuação mais usuais (ponto, vírgula, ponto de interrogação,

dois pontos, travessão (pontuação do discurso direto).

- Ortografia: Novo Acordo (casos gerais)/Dificuldades/Textos criativos.

Obs.: Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o estudo da Língua Portuguesa deve ter

como unidade de ensino o texto, sendo assim a seleção dos gêneros textuais propostos

deverão servir como ponto de partida para o ensino da língua durante o decorrer do ano letivo.

Cabe ao professor, selecionar os textos mais significativos para a prática do uso em diversas

situações sociais.

Unidades II – Sistema Fonológico

- Leitura e Interpretação de Textos (observar o modo de expressar, a sequência de

idéias, a pontuação, interpretação das ideias e suas relações):

- O poema e a poesia:
- Configuração: versos e estrofes.
- Associações, emoções, linguagem figurada.
- Ortografia:
- Dificuldades Ortográficas – Novo Acordo e contextos adequados,

contextualizados, criativos.

- Acentuação Tônica e Gráfica.
- A Crase.
- Casos Gerais.
- Emprego do x e do ch;
- Emprego do e ou i e e ou ei.

Unidade III – Sistema Morfológico: textos interdisciplinares criativos/contextualizados.

- Estrutura das Palavras.
- Processo de Formação de Palavras:

o Derivação;

o Composição.

- Estudo dos Verbos:

o Verbos Auxiliares, Anômalos, Abundantes e Irregulares.

o Vozes Verbais/ Pessoas do Discurso/ Tempos Verbais.

- Pronomes Pessoais x Conjugação Verbal.
- Ortografia: Erros Comuns/Emprego do o/u – u/l, do j x g.
- Produção de textos: Descrição (imagens):
- Personagens/Ambientes/Objetos/Cenários.

Unidade IV – Sistema Sintático (morfossintaxe)

Os alunos devem perceber a ambiguidade da maior parte das palavras, resultando daí a necessidade de situá-las no contexto (na frase, no texto).

O aluno poderá ter um primeiro contato com a palavra isolada, observando que tem vários significados (polissemia), mas deve familiarizar-se com os seus empregos nos contextos onde ela adquire vida e força expressiva.

A polissemia (polivalência) da palavra e consequência do número bem maior de ideias em relação às palavras.

- Frase, Oração e Período
- Termos Essenciais da Oração
- Termos Integrantes da Oração
- Termos Acessórios da Oração em textos criativos, contextualizados
- Período Composto por Coordenação

- Orações Coordenadas Assindéticas e Sindéticas

- Concordância Nominal
- Análise Morfológica
- Textos de Opinião:

- Relato de experiências;

- Leitura de textos científicos e históricos;

- Ler artigos de opinião, identificando os argumentos apresentados pelo autor.

- Produção de Textos Dissertativos: Ideias.

- Textos Polêmicos (opinião);

- Argumentos (discussão/defesa).

Obs.: O planejamento é flexível e deve se adaptar ao perfil do universo escolar, inclusive, com fundamentação Téorico-prática do PPP das Unidades de Ensino.

IV – CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS

Linguagem oral

- Diálogo/conversação;
- Discussão e Debate;

- Dramatização;
- Redação oral;
- Narração e Descrição oral;
- Exposição de ideias;
- Informação, recado.

Linguagem escrita

- Produção de textos descritivos, narrativos e dissertativos.
- Reescrever textos, usando a linguagem de gêneros diversificados, desenvolver

comportamentos leitores e familiarizar-se com os gêneros.

V – CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Habilidade de falar e de escrever com adequação, precisão, coerência e coesão;
- Valorizar a linguagem como instrumento de comunicação pessoal e sócio cultural;
- Capacidade de trabalhar em parcerias, respeito às diferenças, as normas de convivência e aos acordos formados em grupos;
- Valorização da leitura, como fonte de informação e entretenimento, respeitando as variedades linguísticas;
- Preservação do meio ambiente priorizando o patrimônio escolar;
- Adotar ações comportamentais favoráveis a uma cultura de paz;
- Respeito e Valorização da cultura Afro Brasileira.

VI – RECURSOS DIDÁTICOS:

- Livros;
- Quadro;
- Jornais;
- Revistas;
- Computador;
- Cds e Dvds;
- Retroprojetor.

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua e abrangente priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos através de atividades individuais e em grupos tais como: atividades avaliativas, provas, pesquisas e seminários.

VIII – Cronograma:

	Gêneros textuais	Reflexão linguística
1° bimestre	Conto de enigma e conto de terror. Romance de ficção científica e conto fantástico.	Revisão: sujeito. Índice de indeterminação do sujeito. Revisão: verbo e seus complementos. Adjunto

		adverbial. Adjunto adnominal.
2º bimestre	Diário íntimo e diário virtual. Verbete de enciclopédia.	Predicativo do objeto. Revisão: predicado nominal e verbal. Complemento nominal. Diferença entre complemento nominal, objeto indireto e adjunto adnominal.
3º bimestre	Texto dramático. Poema.	Vozes verbais. Agente da passiva. Aposto. Vocativo.
4º bimestre	Artigo de opinião. Carta do leitor e debate.	Conjunção. Período simples e composto. Orações coordenadas assindéticas e sindéticas aditivas, adversativas e alternativas. Orações coordenadas sindéticas explicativas e conclusivas.

Observação: os conteúdos serão enriquecidos, diversificados e retomados de acordo com a necessidade da turma, rendimento e dificuldades de aprendizagem em cada item.

Referências

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

KOCH, Ingedor Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

PENTEADO, A. E. A. [et al.]. *Para viver juntos*: português: ensino fundamental. Volumes 6º, 7º, 8º, 9º anos. São Paulo: Edições SM, 2012.

PLANEJAMENTO DE PORTUGUÊS

9º ANO

ANO: 2018

I – Objetivo Geral

Fomentar e compartilhar atividades linguísticas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e da escrita, visando o uso eficaz da linguagem nas variadas situações de comunicação.

II – Objetivos Específicos

- Praticar a interação social proporcionando situações de convivência e enriquecimento pessoal, criativo, crítico e participativo, a fim de desenvolver relações interpessoais dentro e fora da escola;
- Favorecer a capacidade de compreensão de textos diversificados, no que tange aspectos multimodais;
- Desenvolver a competência comunicativa e compreensão de diferentes gêneros textuais;
- Empregar as diferentes linguagens, tais como, verbal, pictórica, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atenuando as diferentes intenções e situações de comunicação;
- Utilizar-se de um vocabulário amplo, em conformidade com a língua portuguesa, produzindo textos em diferentes e variadas situações de comunicação;
- Desenvolver atividades que estimulem a gramática reflexiva por meio de diferentes textos.

III – Conteúdos Conceituais

Unidade I:

Sistema Fonológico

- Fonética;
- Acentuação gráfica (revisão) – Acento diferencial;
- Ortografia: Dificuldades ortográficas.

Sistema Morfológico

- Verbos: Defectivos;
- Formas nominais dos verbos.

Sistema Textual

- Leitura e Interpretação de texto;
- Descrição.

Unidade II:

Sistema Sintático

- Termos da oração (essenciais, integrantes e acessórios) - Revisão
- Período Composto por Subordinação

– Orações Subordinadas Adjetivas

– Orações Subordinadas Adverbiais

– Orações Subordinadas Substantivas

Sistema Textual

- Leitura e Interpretação de textos;
- A narrativa

– Elementos Componentes

– Tipos de Narrativa

– A Paródia, a Paráfrase

Unidade III:

Sistema Sintático

- Concordância Verbal;
- Concordância Pronominal

– Próclise, Ênclise, Mesóclise

- Regência Verbal e Nominal

Sistema Fonológico

- A Crase

– Casos Específicos

Sistema Textual

- A Dissertação;
- Leitura e Interpretação de Textos

Unidade IV:

Sistema Semântico

- Significação das Palavras (Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia);
- Denotação e Conotação;
  Figuras de Linguagem;
- Vícios de Linguagem.

Sistema Linguístico

- Esquema de Comunicação

– Os elementos que compõe o ato de comunicação.

- Linguagem verbal e não-verbal;
- Variantes linguísticas;
- Funções da Linguagem.

Sistema Textual

- A poesia
- Noções de versificação

Sistema Literário

- Introdução à literatura

IV – Conteúdos Procedimentais

- Linguagem Oral

– Leitura oral;

– Peça teatral;

– Roda de conversa;

– Debates, Seminários;

– Filmes comentados.

- Linguagem Escrita

– Produção textual (Poesia, história em quadrinhos, literatura de cordel, paródia, letras de músicas);

– Criação de histórias a partir de letras de músicas;

– Socialização de experiências de leitura;

– Produção de relatórios

V – Conteúdos Atitudinais

- Habilidade de falar e escrever com adequação, precisão, coerência e coesão;

- Valorizar a linguagem como instrumento de comunicação pessoal e sócio-cultural;
- Capacidade de trabalhar em parcerias;
- Respeito às diferenças, às normas de convivência e aos acordos firmado em grupo;
- Valorização da leitura como fonte de informação e entretenimento respeitando as diferentes variedades linguísticas;
- Preocupação com a qualidade das produções escritas em relação aos aspectos textuais e estéticos;
- Preservação do meio-ambiente priorizando o patrimônio escolar;
- Adotar ações comportamentais favoráveis a uma cultura de paz.

VI – RECURSOS DIDÁTICOS:

- Livros;
- Quadro;
- Jornais;
- Revistas;
- Computador;
- Cds e Dvds;
- Retroprojetor.

VII – AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser contínua e abrangente priorizando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos através de atividades individuais e em grupos tais como: atividades avaliativas, provas, pesquisas e seminários.

VIII – Cronograma

	Gêneros textuais	Reflexão linguística
1° bimestre	Conto psicológico, conto social e conto de amor.	Período composto por coordenação. Período composto por subordinação. Orações subordinadas substantivas, subjetivas, objetivas diretas e indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas.
2° bimestre	Crônica esportiva e reportagem, artigo de divulgação científica.	Pronomes relativos. Orações subordinadas adjetivas. Orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais, consecutivas, concessivas, proporcionais,

		conformativas, finais e comparativas.
3º bimestre	Texto dramático e roteiro. Artigo de opinião.	Concordância verbal. Concordância nominal. Regência verbal e nominal. Colocação pronominal.
4º bimestre	Resenha crítica, anuncio publicitário e anuncio de propaganda.	Estrutura das palavras: desinência, vogal temática, consoante e vogal de ligação. Processos de formação de palavras: onomatopeia, abreviação e sigla. Processos de formação de palavras: composição e derivação.

Observação: os conteúdos serão enriquecidos, diversificados e retomados de acordo com a necessidade da turma, rendimento e dificuldades de aprendizagem em cada item.

Referências

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

KOCH, Ingedor Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

PENTEADO, A. E. A. [et al.]. *Para viver juntos*: português: ensino fundamental. Volumes 6º, 7º, 8º, 9º anos. São Paulo: Edições SM, 2012.

PROFESSOR (P17)

Planejamento Anual de Português 6º ano

Ano Letivo: 2018

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
-Produzir conto em prosa utilizando as informações adquiridas sobre o gênero. - Distinguir o momento da fala e o da escuta quando houver debate regrado. - Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – quer seja na escola e/ou fora dela. - Exercitar a autocrítica na revisão de texto. - Optar pelo sinal de pontuação mais adequado quando da elaboração do texto. - Discernir texto em verso do texto em prosa.	- Conto popular em prosa. - Características do conto popular em prosa. -Debate regrado. -Características do debate regrado. -Elementos da narrativa. - Momentos da narrativa. -Variedades linguísticas. - Comunicação. - Produção textual. - Reflexão linguística: pontuação.	- Leitura de conto popular em prosa e em verso. - Debate regrado. - Interpretação de texto - Exercício do debate regrado. -Situação inicial, conflito, clímax do conflito e desfecho do conto popular em prosa. -Personagem, tempo e espaço na narrativa popular em prosa. -Língua, linguagem e diversidade cultural. - Intenção, situação e contexto. - Tipos de frases: exclamativa, declarativa e interrogativa. - Linguagem verbal e não-verbal. - Leitura de textos não-verbais. - Planejamento, elaboração e revisão de texto.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
-Produzir relatos orais e escritos utilizando as informações adquiridas sobre o gênero. - Distinguir o momento da fala e o da escuta quando houver debate regrado. - Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – quer seja na escola e/ou fora dela. - Distinguir o tipo de pronome a ser utilizado no momento da fala	- Relato pessoal oral e escrito. - Características do relato de Experiência. -Debate regrado. - Tipos de discurso. - Reflexão linguística: pronome, verbo. - Produção textual oral e escrita.	- Audição de relato pessoal. - Leitura de relato pessoal escrito. - Debate regrado. - Interpretação de texto. - Exercício do debate regrado. - Discurso direto e discurso indireto. - Pronomes pessoais e pronomes pessoais do caso oblíquo. - Uso de pronomes pessoais e oblíquos. - Uso de verbos no presente e nos pretéritos perfeito e imperfeito. - Roda de relatos. -- Leitura de textos em outras linguagens: música, pintura... - Planejamento, elaboração e revisão de texto.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Adequação da linguagem na roda de relatos.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
-Produzir reportagem utilizando as informações adquiridas sobre o gênero. - Distinguir o momento da fala e o da escuta quando houver debate regrado. - Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação- seja na escola e/ou fora dela. -Ler reportagens levando em conta todo o seu conteúdo, ou seja, ler fotos e mapas quando houver.	- Reportagem. - Características da reportagem. -Debate regrado. - Reflexão linguística: aspas, parênteses, verbo e advérbio. - Produção textual.	- Leitura de reportagem. - Debate regrado. - Interpretação de texto. - Exercício do debate regrado. - Marcador de tempo e de pessoa, uso de aspas e dos parênteses. - Verbo: tempo -Advérbio como maneira de também marcar o tempo. - Leitura expressiva. -- Leitura de textos em outras linguagens: música, pintura... -- Planejamento, elaboração e revisão de texto.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Preocupação com a entonação de voz no momento de uma leitura em voz alta.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
-Produzir poema, utilizando as informações adquiridas sobre o gênero. - Distinguir o momento da fala e o da escuta quando	- Poemas. - Características do texto poético e do poema. -Debate regrado. - Reflexão linguística: reticências, sentido	- Leitura de poemas diversificados. - Debate regrado. - Interpretação de texto. - Exercício do debate regrado.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar.	- Verificação de leitura. - Autoavaliaçã o. - Realização das atividades propostas.

houver debate regrado. - Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. Distinguir poema de poesia Diferenciar verso de frase e texto em prosa de texto em verso	real e sentido figurado, verbo. - Produção textual.	- Características do poema. - Estrofe, verso, rima, aliterações e assonância. - Uso das reticências para marcar uma ideia incompleta no texto. - Leitura expressiva. - Leitura de textos em outras linguagens: música, pintura... - Planejamento, elaboração e revisão de texto.		- Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Informações relevantes para este plano e planejamento de ensino - Além dos gêneros textuais elencados para o trabalho ao longo do ano letivo de 2018, também serão desenvolvidos, se possível, projetos de leitura em parceria com o Clube da leitura da SME e em parceria com colegas da Escola. As sequências didáticas não estão aqui descritas devido ao fato de que os títulos ainda serão definidos, pois a pretensão é a de trabalhar com títulos cujos autores/autoras possam vir na Escola para interagir com os/as estudantes. Textos de autores africanos e/ou afrodescendentes também farão parte do repertório literário que será utilizado nas aulas.

Também será desenvolvido um (01) projeto de letramento com tema a ser definido com os estudantes. A escrita será materializada em um dos gêneros acima citados.

Planejamento Anual de Português 7º ano

Ano Letivo: 2018

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
-Conhecer e reconhecer o texto poético como uma forma de expressão de sentimentos.	- Poema Haicai e outros tipos de poema.	- Leitura de poemas Haicai e de outros tipos de poemas.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação.

- Produzir poemas conforme as características estudadas. - Distinguir o momento da fala e o da escuta quando ocorrer debates sobre os temas concernentes aos textos em estudo. - Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar a linguagem figurada para dar maior expressividade ao texto poético. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Exercitar a oralidade através de sarau de poemas.	- Características do texto poético e do Haicai. -Debate regrado. - Reflexão linguística: linguagem figurada. - Sarau. - Produção textual.	- Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto. - Metáfora, personificação, aliteração e assonância. - Trocadilho. - Leitura expressiva – sarau de poemas. - Leitura de textos em outras linguagens: letra de música... - Planejamento, elaboração e revisão de texto.	-Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Organização para apresentação no sarau.	- Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação

- Produzir conto, conforme as características estudadas. - Distinguir o momento da fala e o da escuta quando ocorrer debates sobre os temas concernentes aos textos em estudo. - Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Exercitar a oralidade através do diálogo argumentativo.	- O gênero conto. - Características do conto. - Diálogo argumentativo a partir do tema e dos subtemas do texto. -Elementos da narrativa. - Tipos de narrador. - Caracterização de personagem e efeitos de sentido. - Reflexão linguística: adjetivo, locução adjetiva, artigo, numeral e pronome. - Produção textual.	- Leitura e interpretação de Contos. - Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto. - Personagem, narrador, espaço, lugar e enredo. - Narrador em 1ª pessoa, narrador onisciente e narrador em 3ª pessoa. - Adjetivo e locução adjetiva na caracterização de personagem. - Determinantes do substantivo: artigo, numeral e pronome. - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Produção textual com marcas coesivas.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Uso de argumentos convincentes no diálogo argumentativo.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
- Produzir memória escrita utilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo do mesmo.	- O gênero Memória literária. - Características da memória literária. - Objetividade e subjetividade.	- Entrevistas com pessoas mais experientes – mais vividas – na escola e/ou fora dela.	- Valorização da experiência de vida de todos os cidadãos – independentemente de sua idade.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação.

- Distinguir o momento da fala e o da escuta quando ocorrer debates sobre os temas concernentes aos textos em estudo. - Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação, seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Organizar o texto em parágrafos de maneira a facilitar o entendimento do mesmo. - Conhecer outras linguagens como forma de comunicação.	-Elementos da narrativa. - Reflexão linguística: verbo, locução verbal, formas de pretérito, flexões verbais e conjugação verbal. - Produção textual.	- Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto. - Foco narrativo. - Uso de verbos em memórias literárias. - Pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito. - Leitura de textos em outras linguagens: pintura... - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Produção textual.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar.	- Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
- Produzir diálogo argumentativo, utilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo do mesmo.	- Crônica com diálogo argumentativo. - Características do gênero.	- Leitura de crônica com diálogo argumentativo. - Debate sobre os temas concernentes aos textos.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação.

- Distinguir fala e escuta, quando da realização de diálogos argumentativos. - Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Ler e interpretar textos em outras linguagens. - Optar por argumentos que, se possível, não deem margem à refutação dos mesmos	- Tipos de discurso na narrativa. - Linguagem figurada. - Língua falada e língua escrita. - Reflexão linguística: oração, sujeito e predicado. - Produção textual.	- Interpretação de texto. - Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre. - Marcas de oralidade no texto escrito. - Sinônimo, antônimo e metonímia. - Sujeito simples, sujeito composto, sujeito. - Predicado nominal, predicado verbal e predicado verbo-nominal. - Leitura de textos em outras linguagens: pintura, poema... - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Produção textual.	-Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar.	- Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Informações relevantes para este plano e planejamento de ensino - Além dos gêneros textuais elencados para o trabalho ao longo do ano letivo de 2018, também serão desenvolvidos, se possível, projetos de leitura em parceria com o Clube da leitura da SME e em parceria com colegas da Escola. As sequências didáticas não estão aqui descritas devido ao fato de que os títulos ainda serão definidos, pois a pretensão é a de trabalhar com títulos cujos autores/autoras possam vir na Escola para interagir com os/as estudantes. Textos de autores africanos e/ou afrodescendentes também farão parte do repertório literário que será utilizado nas aulas.

Planejamento Anual de Português 8º ano

Ano Letivo: 2018

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
- Produzir narrativa mítica a partir da criação de personagens míticos e utilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo da narrativa mítica - Distinguir fala e escuta, quando da realização de debates. Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Ler e interpretar textos em outras linguagens.	- Narrativa mítica. - Características do gênero. - Estudo sobre heróis em diferentes culturas. - Momentos da narrativa. - Esquema de resumo. - Coesão textual. Coerência textual. -Criação de herói. - Produção textual.	- Leitura de narrativa mítica. - Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto. - Situação inicial, clímax e conflito na narrativa mítica. - Resumo de texto tendo por base o esquema de resumo. - Leitura de textos em outras linguagens: pintura, escultura e pintura digital. - Elementos que estabelecem a coesão textual: pronomes, preposição... - Pesquisa sobre mitologia grega e romana. - Criação de heróis para compor a narrativa mítica. - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Produção textual.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Autonomia leitora na interpretação de texto -- Identificação de heróis não-mitológicos	- Verificação de leitura. - Autoavaliaçã o. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
- Produzir texto expositivo, utilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo do mesmo. - Distinguir fala e escuta, quando da realização de debates. Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Ler e interpretar textos em outras linguagens.	- Texto expositivo. - Características do gênero: estilo, tema, composição. - Mecanismos de coesão e objetividade. - Mecanismos de coesão. - Esquema de resumo. - Resumo. - Exposição oral. - Reflexão linguística: oração e predicado. - Produção textual.	- Leitura de texto expositivo. - Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto. - Técnica de resumo: leitura, leitura com anotações e esquema de resumo. - Leitura de textos em outras linguagens: colagem. - Predicados em sequências textuais. - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Produção textual.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Autonomia leitora na interpretação de texto.	- Verificação de leitura. - Autoavaliaçã o. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
- Produzir artigo de opinião utilizando os conhecimentos adquiridos durante	- Artigo de opinião.	- Leitura de artigos de opinião.	- Respeito à fala do outro.	- Verificação de leitura.

o estudo do mesmo. - Distinguir fala e escuta, quando da realização de debates. Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Ler e interpretar textos em outras linguagens. - Argumentar e contra-argumentar no debate regrado.	- Características do gênero: estilo, tema, composição. - Construção do artigo de opinião. - Tipos de argumentos. - Esquema e resumo. - Reflexão linguística: predicado verbal e verbos transitivos. - Produção textual.	- Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto. - Resumo a partir da realização do esquema de resumo. - Leitura de textos em outras linguagens: ilustração. - Verbos transitivos e seus complementos. - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Produção textual.	- Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Autonomia leitora na interpretação de texto. - Objetividade na elaboração de artigo de opinião.	- Autoavaliação. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
- Produzir texto de opinião, utilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo do mesmo. - Distinguir fala e escuta, quando da realização de debates.	- Carta do leitor. - Características do gênero: estilo, tema, composição. - Estrutura do texto argumentativo. - Argumento e contra-argumento.	- Leitura de textos que geraram cartas do leitor e leitura dessas cartas em jornais e/ou revistas e apresentação das leituras e de suas respectivas cartas de leitor.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação. - Realização das atividades propostas.

Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Ler e interpretar textos em outras linguagens. - Fazer uso da argumentação em momentos em que é necessário convencer o interlocutor.	- Reflexão linguística: Vozes verbais. - Produção textual.	- Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto. - Análise de cartas de leitor. - Elementos da carta de leitor. - Comparação entre textos para identificar o argumento e o contra-argumento. - Voz passiva e analítica sintética, voz reflexiva e agente da passiva. - Leitura de textos em outras linguagens: texto publicitário. - Planejamento, elaboração e revisão de carta do leitor.	- Compromisso com a vida escolar. - Autonomia leitora na interpretação de texto. - Objetividade na criação de texto de opinião.	- Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Informações relevantes para este plano e planejamento de ensino - Além dos gêneros textuais elencados para o trabalho ao longo do ano letivo de 2018, também serão desenvolvidos, se possível, projetos de leitura em parceria com o Clube da leitura da SME e em parceria com colegas da Escola. As sequências didáticas não estão aqui descritas devido ao fato de que os títulos ainda serão definidos, pois a pretensão é a de trabalhar com títulos cujos autores/autoras possam vir na Escola para interagir com os/as estudantes. Textos de autores africanos e/ou afrodescendentes também farão parte do repertório literário que será utilizado nas aulas.

Planejamento Anual de Português 9º ano

Ano Letivo: 2018

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação

- Produzir poemas concretistas, utilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo do mesmo. - Distinguir fala e escuta quando, da realização de debates. Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Ler e interpretar textos em outras linguagens. - Discernir texto em verso de texto em prosa.	- Poemas concretistas e formas de linguagem. - Características do gênero: estilo, tema, composição. - Linguagem e construção de texto. - Poema concreto. - Interação entre linguagem verbal e linguagem não verbal. - Prática de oralidade. - Reflexão linguística: recursos expressivos do poema. - Figuras de linguagem. - Produção textual.	- Leitura de poemas, principalmente poemas concretistas. - Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto. - Comparação entre poemas. - Interação entre linguagens em poemas. - Análise de poemas concretistas. - Leitura de textos em outras linguagens: obras de arte. - Declamação de poemas. - Pontuação expressiva. - Comparação, metáfora, prosopopeia, sinestesia, paradoxo e ambiguidade. - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Produção de poemas.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Autonomia leitora na interpretação de texto. - Utilização da pontuação com intenção de conferir mais expressividade ao poema.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação

- Produzir manifestos, utilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo dos mesmos. - Distinguir fala e escuta quando da realização de debates. Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Ler e interpretar textos em outras linguagens. - Empregar verbos que denotem a intenção de convencimento.	- O manifesto. - Características do gênero: estilo, tema, composição. - Prática de oralidade: debate regrado. - Reflexão linguística: concordâncias verbal e nominal. - Verbos impessoais.	- Leitura de manifestos. - Debate sobre os temas concernentes aos manifestos lidos. - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Definição de tema para o manifesto a ser produzido. - Uso de verbos impessoais e concordância verbal.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Autonomia leitora na interpretação de texto. - Discernimento sobre o que publicar em redes sociais.	- Verificação de leitura. - Autoavaliação. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
- Produzir entrevistas, utilizando os	- Entrevista jornalística.	- Leitura e audição de entrevista.	- Respeito à fala do outro.	- Verificação de leitura.

conhecimentos adquiridos durante o estudo do mesmo. - Distinguir fala e escuta, quando da realização de debates. Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Ler e interpretar textos em outras linguagens.	- Características do gênero: estilo, tema, composição. - Organização da entrevista. - Argumentação na entrevista. - Prática de oralidade. - Reflexão linguística: formas de estabelecer coesão; oração subordinada. - Produção textual.	- Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto. - Argumento em entrevistas. - Leitura de textos em outras linguagens: pintura. - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Produção de entrevistas.	- Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Autonomia leitora na interpretação de texto. - Paciência com a pessoa entrevistada.	- Autoavaliação. - Realização das atividades propostas. - Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Objetivos	Conteúdos conceituais	Conteúdos procedimentais	Conteúdos atitudinais	Avaliação
- Produzir artigo de opinião, utilizando os conhecimentos adquiridos durante o estudo do mesmo. - Distinguir fala e escuta, quando da	- Artigo de opinião. - Características do gênero. - Estrutura do texto argumentativo. - Prática de oralidade.	- Leitura de artigo de opinião. - Debate sobre os temas concernentes aos textos. - Interpretação de texto.	- Respeito à fala do outro. - Colaboração nas atividades em grupo. -Revisão do próprio texto a	- Verificação de leitura. - Autoavaliação. - Realização das atividades propostas.

realização de debates. Contextualizar a linguagem nas diversas situações de comunicação – seja na escola e/ou fora dela. - Utilizar, da maneira mais adequada possível, os conteúdos gramaticais estudados ao longo da vida escolar – principalmente os que forem estudados para ajudar na elaboração do gênero em estudo. - Ler e interpretar textos em outras linguagens.	- Reflexão linguística: concordância, coerência e coesão textual. Produção textual.	- Tipos de argumentos. - Comparação entre textos para identificar o argumento e o contra-argumento. - Concordância verbal e concordância nominal. - Casos especiais de concordância. - Leitura de textos em outras linguagens: cartum. - Planejamento, elaboração e revisão de texto. - Produção de artigos de opinião.	fim de aprimorá-lo. - Compromisso com a vida escolar. - Autonomia leitora na interpretação de texto.	- Produção textual - o que inclui a refacção de texto.

Informações relevantes para este plano e planejamento de ensino - Além dos gêneros textuais elencados para o trabalho ao longo do ano letivo de 2018, também serão desenvolvidos, se possível, projetos de leitura em parceria com o Clube da leitura da SME e os com colegas da Escola. As sequências didáticas não estão aqui descritas devido ao fato de que os títulos ainda serão definidos, pois a pretensão é a de trabalhar com títulos cujos autores/autoras possam vir na Escola para interagir com os/as estudantes. Textos de autores africanos e/ou afrodescendentes também farão parte do repertório literário que será utilizado nas aulas.

Anexos 2: Listagem dos Manuais Didáticos Portugueses

Coleção Plural, da Ed. Lisboa, S.A./Ed. Raiz, 2011

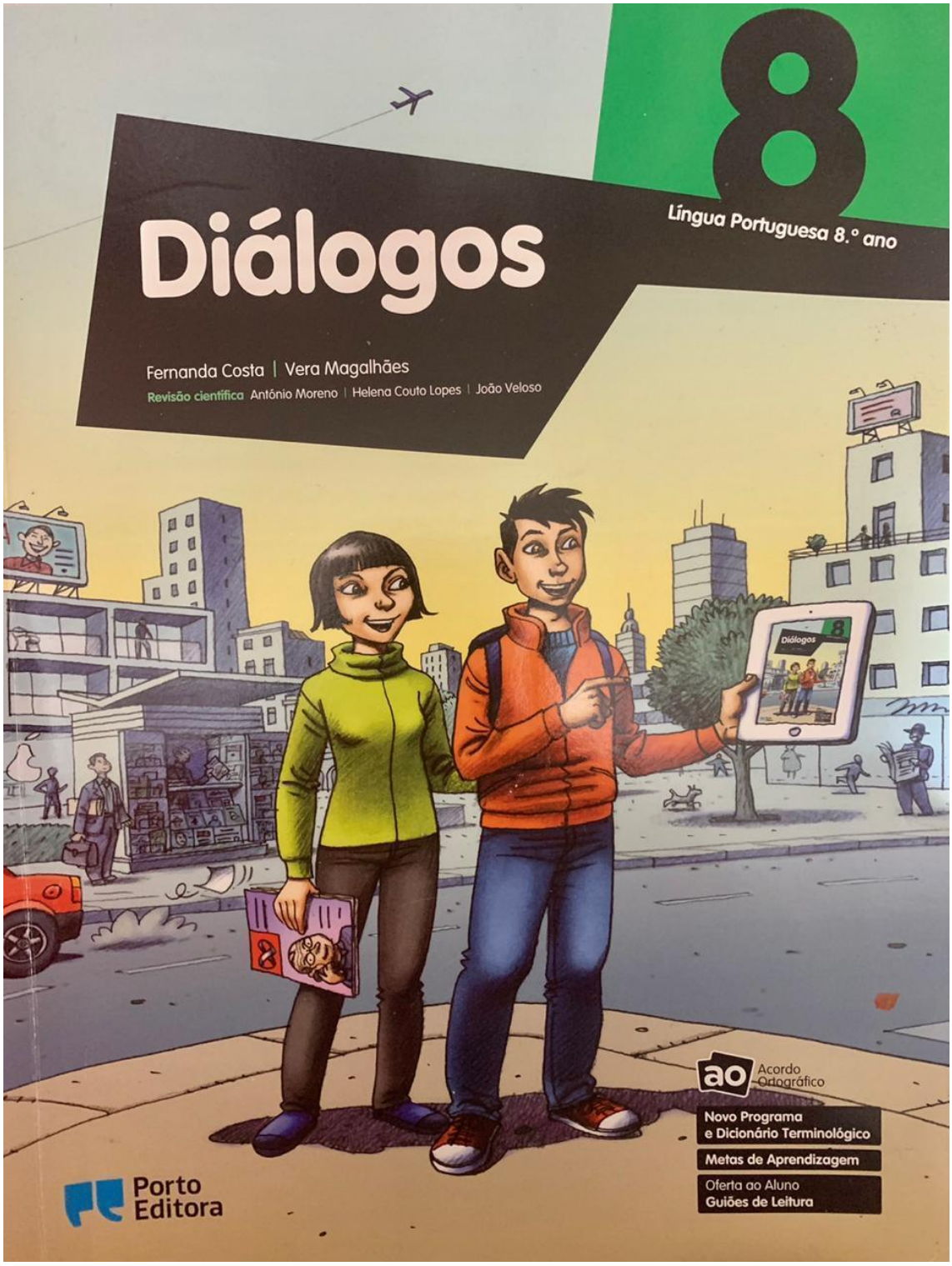
7º ano

Coleção Plural, da Ed. Lisboa, S.A./Ed. Raiz, 2012

9º ano

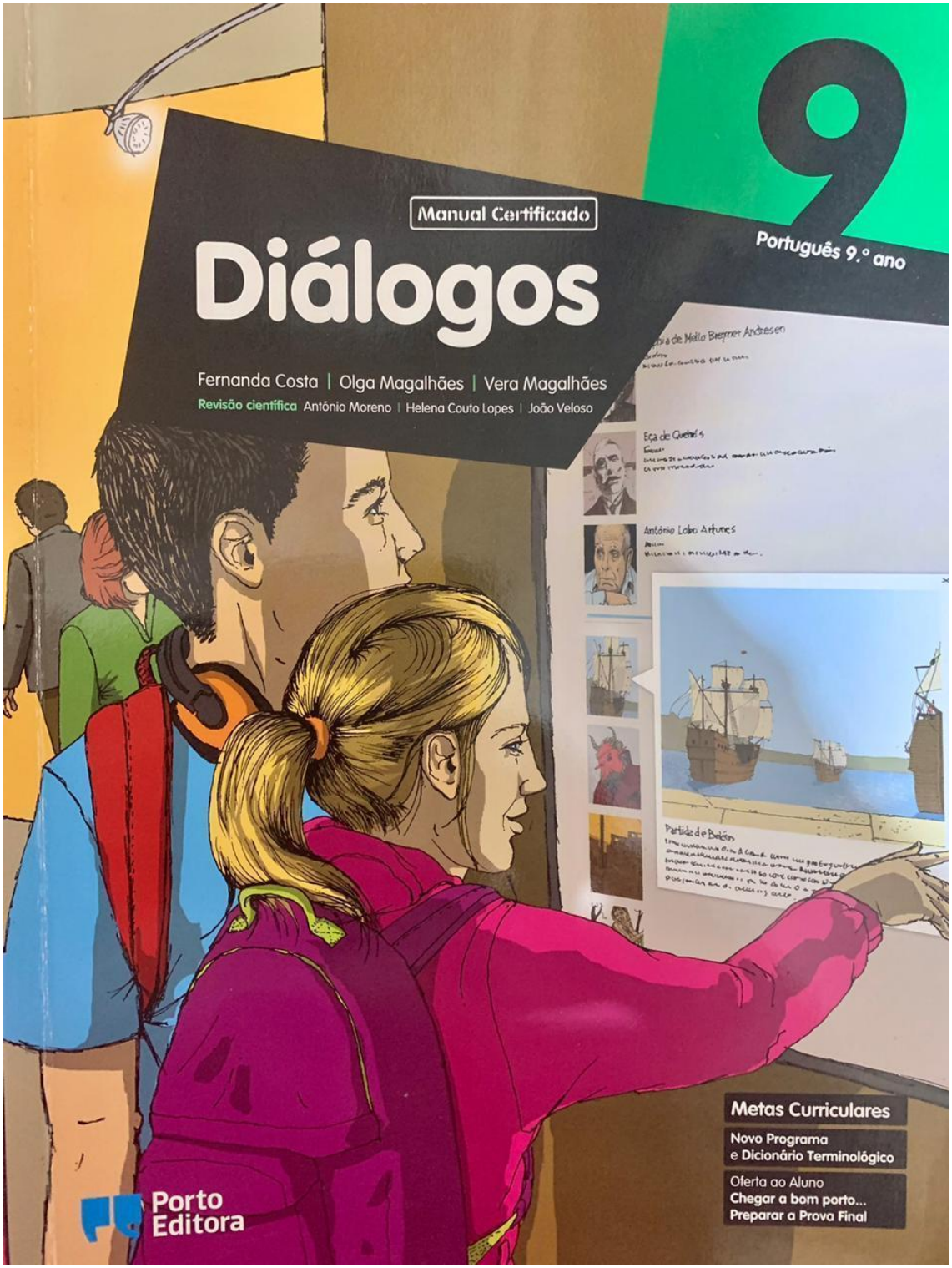
Coleção Diálogos, da Porto Editora, S.A., 2012

8º ano



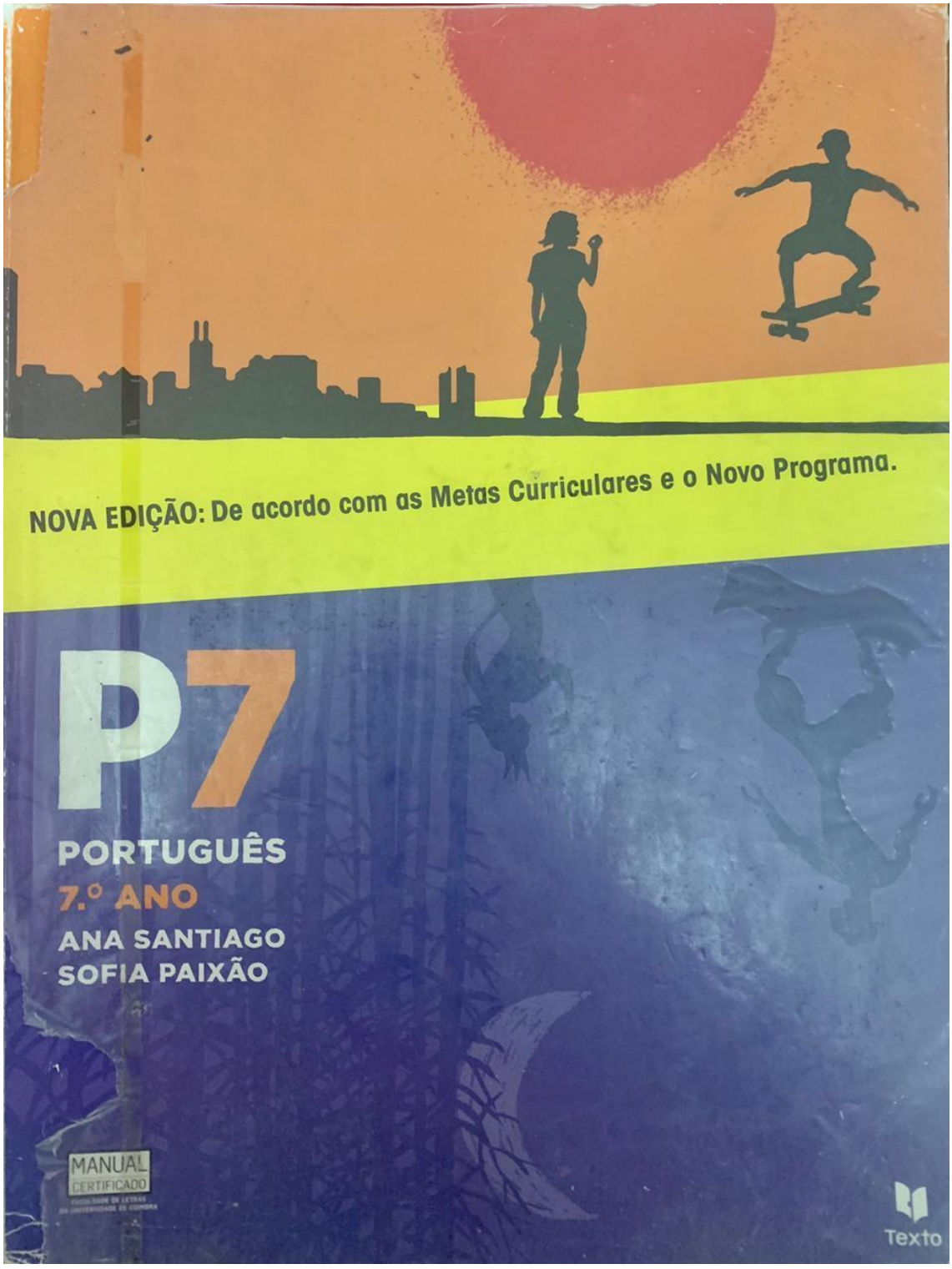
Coleção Diálogos, da Porto Editora, S.A., 2013

9º ano



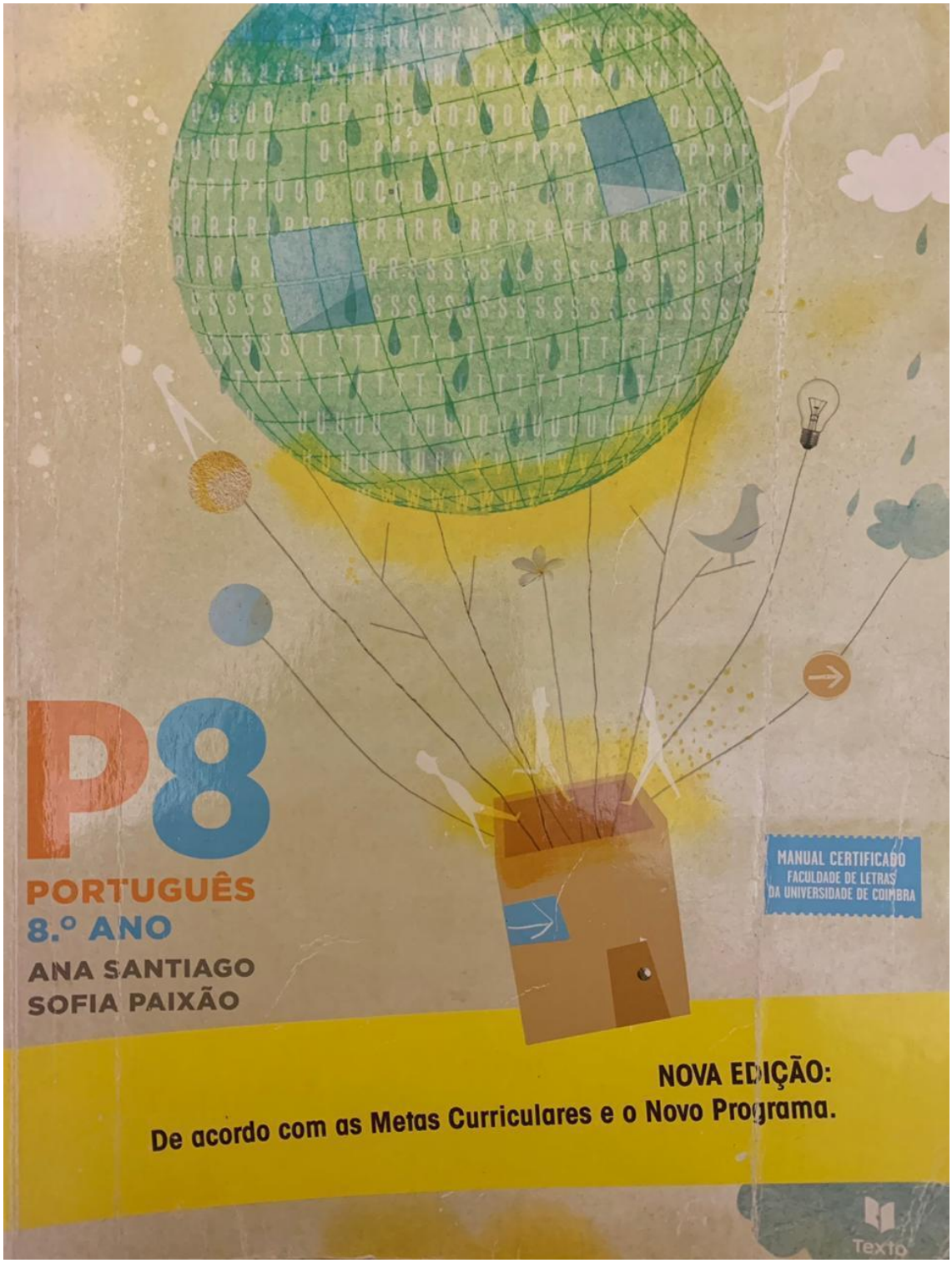
Coleção Português, da Texto Editores, Ltda., 2013

7º ano



Coleção Português, da Texto Editores, Ltda., 2014

8º ano



Coleção Português, da Texto Editores, Ltda., 2015

9º ano